



**GRUPO DE PESQUISA DE
ABORDAGEM TRANSLACIONAL
DO PAPILOMAVÍRUS
HUMANO**
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

I SPCCS

I SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ANAIS DO EVENTO

CAXIAS – MA
2021



**I SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



Aline Maria da Costa Pinheiro
Bruna de Castro Cruz Machado
Carlos André Ferreira da Silva Sousa
Erick Santos de Oliveira
(Organizadores)

I SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

1ª edição



Copyright © das autoras e dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Aline Maria da Costa Pinheiro, Bruna de Castro Cruz Machado, Carlos André Ferreira da Silva Sousa, Erick Santos de Oliveira (Organizadores).

I Seminário de produção científica em Ciências da Saúde. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 622p.

Vários autores

ISBN: 978-65-86212-92-1

DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-86212-92-1

1. Saúde. 2. Ciências da Saúde. 3. Saúde Pública. 4. Pesquisa científica. I. Autores.

CDD – 614

As ideias veiculadas e opiniões emitidas nos capítulos, bem como a revisão dos mesmos, são de inteira responsabilidade de seus autores.

Conselho Científico da Editora Inovar:

Franchys Marizethe Nascimento Santana (UFMS/Brasil); Jucimara Silva Rojas (UFMS/Brasil); Maria Cristina Neves de Azevedo (UFOP/Brasil); Ordália Alves de Almeida (UFMS/Brasil); Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (UnB/Brasil), Guilherme Antônio Lopes de Oliveira (CHRISFAPI - Cristo Faculdade do Piauí).

Editora Inovar
www.editorainovar.com.br
79002-401 – Campo Grande – MS
2021

Organizadores – Anais

Aline Maria da Costa Pinheiro
Bruna de Castro Cruz Machado
Carlos André Ferreira da Silva Sousa
Erick Santos de Oliveira

Comissão Científica

Bruna Lopes Bezerra
Débora Lorena Melo Pereira
Erick Santos de Oliveira
Lara Ramayanne da Silva Rodrigues

Organizadores do evento

Aline Maria da Costa Pinheiro
Bruna de Castro Cruz Machado
Bruna Lopes Bezerra
Carlos André Ferreira da Silva Sousa
Débora Lorena Melo Pereira
Elisá Victória Silva e Silva
Emyline Sales dos Santos
Erick Santos de Oliveira
Gabriel Rodrigues Côra
Geovana Cardoso Freire
José de Ribamar Ross
José Henrique Sampaio Batista
Lara Ramayanne da Silva Rodrigues
Mariana Lopes Ferreira do Nascimento
Maria Vitória Costa de Sousa
Rayane Alves Machado
Vicente dos Santos Brito Filho
William Ryan Alves de Sousa

Palestrantes do evento

Andréia Borges Araruna de Galiza

Francisco Laurindo da Silva

José de Ribamar Ross

Klécia Cunha Abreu

Vanessa Ferry de Oliveira Soares

Programação do evento

Dia 26/01/2021

18:00 horas – Dra. Vanessa Ferry de Oliveira Soares

“A saúde mental de profissionais de saúde em tempos de COVID-19”

19:00 horas – Dr. Francisco Laurindo da Silva

“Coinfecção HIV x HPV”

20:00 horas – Dr. José de Ribamar Ross

“Prática de saúde baseada em evidências”

Dia 27/01/2021

18:00 horas – Dra. Klécia Cunha Abreu

“Identificando pacientes graves em emergência”

19:00 horas – Dr. José de Ribamar Ross

“Segurança do paciente: gestão da qualidade no contexto hospitalar”

20:00 horas- Dra. Andreia Borges Araruna de Galiza

“A utilização de produtos naturais no tratamento de feridas em pé diabético”

Dia 28/01/2021

Apresentação de trabalhos premiados na modalidade oral

1º lugar: “Telemedicina aplicada aos serviços obstétricos durante a pandemia da COVID-19”

Autores: Sabrina Alves Praxedes e Ana Paula Nunes de Lima Fernandes

2º lugar: “Prevalência de *Staphylococcus aureus* em caldo de cana (*Saccharum officinarum*) *in natura* comercializado em um município localizado no Estado do Piauí, Brasil”

Autores: Rute Emanuela da Rocha, Juliana Barros Bezerra, Luís Augusto Damasceno Batista e Luís Evêncio da Luz

3º lugar: “Coinfecção de EPI para prevenção de transmissão da COVID-19: relato de experiência”

Autores: Izabela Gomes de Souza Fonsêca, Paulo Roberto Ramos e Anne Caroline Coelho Leal Árias Amorim

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	26
“O HPV NÃO ESPERA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OPERACIONALIZAÇÃO DA DINÂMICA “TRILHANDO O APRENDIZADO” PARA ADOLESCENTES.....	28
Teodoro Marcelino da Silva; Joab Gomes da Silva Sousa; Laudmar de Freitas Veras; Jéssica Rodrigues de Alencar; Lavínnia Machado Ribeiro; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira	
PRODUÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA NO RIO GRANDE DO NORTE	31
Rodrigo Oliveira da Fonsêca; Sâmara Danielly de Medeiros Alves; Roseane Oliveira dos Santos; Paloma Oliveira da Cruz	
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA INFANTO JUVENIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	33
Giovana Bruno da Silva Santos; Sandra Conceição Ribeiro Chicharo	
A DESINFORMAÇÃO COMO FATOR PROPULSOR DA DISSEMINAÇÃO DE IST'S NA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO DE LITERATURA.....	35
Islla Pimentel de Souza; Rillary Islane Alves Pereira; Eliza Vitória Figueredo Nascimento; Alycia Antunes de Carvalho; Natalha Cabral do Nascimento; Vívian Mayara da Silva Barbosa;	
A EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE OBESIDADE SARCOPEÂNICA: REVISÃO DE LITERATURA	37
Ingrid da Silva Melo; Vitória Gabriele Barros de Araújo; Letícia de Sousa Vidal; Bárbara Leite da Silva; Janaína de Moraes Silva	
A ENFERMAGEM PERANTE A VIOLÊNCIA OCUPACIONAL: CONTRUÇÃO DE UM MAPA CONCEITUAL COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	39
Eudes Jose Braga Junior; Evelyn Amorim Coelho; Gabrielle Santiago Costa Neves; Ruhan da Conceição Sacramento; Danielle Oliveira Maciel; Luana da Silva Freitas	
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19.....	42
Jéssica Martins Pimenta Miranda; Beatriz Marques Barbosa Louro; Bruna Borges Santos	
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA NO CUIDADO PALIATIVO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	44
Wesley Alves Pereira; Liane Maria Rodrigues dos Santos	
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO CONTROLE DE VACINAS DE RECÉM-NASCIDOS NO COMPLEXO HOSPITAL DOM WALFRIDO.....	46
Antônio Breno Gomes de Negreiros; Antonio Renan Santana; Esthela Sá Cunha; Mirly de Souza Ferreira; Victória Maria Freitas Pedrosa; Rafael Gomes	
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN REVISÃO DE LITERATURA	48
Carolini de Oliveira Hernandez; Monica Moreno de Carvalho; Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim	
A IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	50
Valéria Fernandes da Silva Lima; Jonas Almeida Medeiros; Rayanna Cristine Félix da Silva; Helen Amanda Pinto dos Santo; Adriane Mendes Rosa; Francly Waltília Cruz Araújo	
A IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA CORRELACIONADA AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA SOCIEDADE.....	52
Ednaldo Pereira Maranhão; Lulucha de Fátima Lima da Silva; Antenor Matos de Carvalho Junior	
A INFLUÊNCIA NEGATIVA DA MASTECTOMIA RADICAL NA SEXUALIDADE FEMININA BRASILEIRA	54
Larissa Maria Cavalcante Rolim; Ana Luiza Ferreira Oliveira; Sylvia Marques da Silva Melo	

A MEDITAÇÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE DO HOMEM TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	56
Paula Cristina Nunes Nascimento; Danielly Soares Diniz; Raissa Karla de Oliveira Araújo; Maria Luiza Alexandre de Aquino; Janete Laurentino dos Santos; Mayara Evangelista de Andrade	
A PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS NO SUPORTE A USUÁRIOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	58
Mirly de Souza Ferreira; Antonio Renan Santana; Esthela Sá Cunha; Jocelia Medeiros Ximenes; Luiz Wescley Fontenele Moura; André Sousa Rocha	
A POTÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA TRANSFORMAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL	60
André Sousa Rocha; Jocélia Ximenes Medeiros; Manases José Bernardo de Lima	
A RELAÇÃO HPV E USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL	62
Jose de Ribamar Ross; Lara Ramayanne da Silva Rodrigues; Vicente dos Santos Brito Filho; Débora Lorena Melo Pereira; William Ryan Alves de Sousa	
A TELEODONTOLOGIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL	64
Carolini de Oliveira Hernandes; Monica Moreno de Carvalho; Mônica Ribeiro de Oliveira; Karina Gonzalez Camara Fernandes; Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim; Luciana Estevam Simonato	
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE DOENÇA MENINGOCÓCICA E DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL DE 2015 A 2020.	66
Marcelo de Araújo Abreu Pereira; Larissa Rafaelly Pereira Lima; Maria Aparecida de Araujo Pereira Luzia Dayana da Silva Tavares; Jaqueline Souza Lima	
ANÁLISE DO PERFIL E DO RISCO RELATIVO QUANTO A RAÇA E FAIXA ETÁRIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO PIAUÍ (2014-2018).....	69
Hélio Vinícius Mesquita Silva; João Guilherme Campêlo Brandim de Sá Lopes; Agda Barbosa Mesquita; Idna Karime de Sousa Silva; Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa	
ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE ACORDO COM IDADE GESTACIONAL NO PERÍODO DE 2015 A 2019 NO BRASIL.	71
Marcelo de Araújo Abreu Pereira; Larissa Rafaelly Pereira Lima; Maria Aparecida de Araujo Pereira; Luzia Dayana da Silva Tavares; Jaqueline Souza Lima	
SUPORTE NUTRICIONAL PARA DIMINUIÇÃO DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE CROHN	74
Jerônimo Gregório da Silva Neto; Guilherme Eugênio Gil; Matheus de Sousa; Wesley Romário Dias Martins	
TECNOLOGIAS DIGITAIS FACE À PRODUÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA	76
Tatyane de Sá Sampaio Ferreira; Marissol Ivo Braz	
AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA	78
Pabla Ledia Clemente Fonseca; Rodolfo Alves de Pinho; Laura Chaves Cotta; Thulliu Torres Gardingo; Emanuelly dos Santos Ferreira; Jéssica Cristina Avelar	
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM TENTATIVAS DE ABORTO NO BRASIL	80
Camila Cristina da Silva Miranda; Helena Rayssa Sousa Lima; Victor Alexandre Cardoso Salazar; Kayo Duarte Oliveira; Maria dos Remédios Mendes de Brito	
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	82
Mariana Silva Souza; Bruno Abilio da Silva Machado; Alcione Rodrigues Chaves Júnior; Alexyeidna Vieira Diniz; Débora Aline de Souza Ribeiro; Wesley Romário Dias Martins	
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERANTE TRANSTORNOS MENTAIS PUERPERAIS	84
Bruna Rosa de Souza	
ATENÇÃO DOMICILIAR AO PACIENTE IDOSO NO BRASIL: O LAR COMO TERAPIA	86
Alycia Antunes de Carvalho; Eliza Vitória Nascimento Figueredo; Islla Pimentel de Souza; Natália Cabral do Nascimento; Ríllary Islane Alves Pereira; Danielly Santos dos Anjos Cardoso	
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO	89
Bianca Oliveira Souza Martins; Ninalva de Andrade Santos	

ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	91
Janete Laurentino dos Santos; Maria Luiza Alexandre de Aquino; Paula Cristina Nunes Nascimento; Raissa Karla de Araújo Oliveira; Danielly Soares Diniz; Mayara Evangelista de Andrade	
ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NA REDE DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA DE SOBRAL-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	93
Esthela Sá Cunha; Antônio Breno Gomes de Negreiros; Antonio Renan Santana; Mirly de Souza Ferreira; Haline Maria Parente Rodrigues	
ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN.....	95
Paloma Gomes de Melo Bezerra; Ketley Paiva Cabral	
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE REMOÇÃO DE MANCHAMENTO DE DENTIFRÍCIOS CLAREADORES	97
Giovanna Sousa Oliveira Chagas; Vinícius Rangel Geraldo Martins	
BENEFÍCIOS DA EXTUBAÇÃO PRECOCE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA EM CRIANÇAS	99
Vitória Gabriele Barros de Araújo; Letícia de Sousa Vidal; Ana Paula de Carvalho Souza; Maria Clara Falcão Barrinha; Bárbara Leite da Silva; Janaína de Moraes Silva	
BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: ARTIGO DE REVISÃO... 101	
Letícia de Sousa Vidal; Vitória Gabriele Barros de Araújo; Bárbara Leite da Silva; Ingrid da Silva Melo; Maria Clara Falcão Barrinha; Janaína de Moraes Silva	
CAPTAÇÃO DE DOADORES DE MEDULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	103
Maria José de Lima; Luiz André Pereira da Silva	
CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR COVID-19 NO SUS DO MARANHÃO ENTRE MARÇO E OUTUBRO DE 2020.....	105
João Guilherme Campêlo Brandim de Sá Lopes; Ilana Monteiro da Silva; Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa	
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA	107
Ana Christina de Sousa Balduino; Amanda Sebastiana Lima Correia; Dathynara da Silva Alves; Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira; Filipe Melo da Silva; Jailson Alberto Rodrigues	
EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	109
Alice de Castro Cruz Pimentel; Amilton Diniz dos Santos; Eyshila Marília Almeida Rocha; Luann Rafael dos Santos	
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE ÓBITO POR SEPSE EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE FLORIANO – PIAUÍ	111
Wesley Romário Dias Martins; Fabiano de Araujo Silva; Guilherme Eugênio Gil; Jerônimo Gregório da Silva Neto	
TECNOLOGIAS LEVES EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	113
Paula Cristina Nunes Nascimento; Raissa Karla de Oliveira Araújo; Danielly Soares Diniz; Maria Luiza Alexandre de Aquino; Janete Laurentino dos Santos; Mayara Evangelista de Andrade	
TELEMEDICINA APLICADA AOS SERVIÇOS OBSTÉTRICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 .	115
Sabrina Alves Praxedes; Ana Paula Nunes de Lima Fernandes	
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E SUA EFICÁCIA EM PACIENTES COM CARCINOMA PULMONAR	117
Maria Juliana da Luz Froz; Quézia Vitória de Sena Pereira; Saimon Júlio dos Reis dos Santos; Nara Fabiane Machado da Silva; Thaila Caroline da Cruz Oliveira	
USO DO PLASMA ATMOSFÉRICO NO TRATAMENTO ATMOSFÉRICO FRIO NO TRATAMENTO DE FERIDAS.....	119
Guilherme Eugênio Gil; Jerônimo Gregório da Silva Neto; Matheus de Souza; Márcia Rocha Gabaldi Silva	
TOXOPLASMOSE NO PERÍODO GESTACIONAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	121
Walisson da Silva Vieira; Samara Dantas de Medeiros Diniz; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra; Natallie Cecilia dos Santos Galvão; Heloiza Talita Adriano da Silva	

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA	123
Ketyllin Pires Costa; Maria Deluany Guilherme Duarte; Vinicius de Sousa Monteiro; Marina Elias Rocha	
A ENFERMAGEM E O PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA NA UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..	125
Yasmin Maria Mello Lima; Amanda Arouca Santos; Lorena Chaves Moreira; Anny Karoliny das Chagas Bandeira	
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS ÓBITOS MATERNOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2015 A 2019	127
Isabelle Gualberto Souza; João Víctor Cordeiro Rodrigues; Henrique Nunes Pereira Oliva	
CARCINOMA ESPINOCELULAR EM PACIENTES JOVENS ASSOCIADO AO HPV: REVISÃO DE LITERATURA.....	129
Mônica Ribeiro de Oliveira Santana; Monica Moreno de Carvalho; Carolini de Oliveira Hernandez; Luciana Estevam Simonato	
CLIMATÉRIO: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ORIENTAÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER	131
Ana Paula da Rocha Lima; Mirla Carolina Santos Oliveira; Daniele Marin Nardello	
COBERTURA VACINAL INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	133
Whâniza Sulana Costa Silva; Maria Gabriela Ferreira Nobre; Gizele Marinho de Farias; Beatriz Leodelgario Silva; Valdízia Mendes e Silva; Ana Emília Araújo de Oliveira	
COMO O AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA TEM AFETADO A SUA SAÚDE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL?	136
Carmem Letícia dos Santos; Francislane Viana da Cruz; Nágila Silva Alves; Brian Araújo Oliveira; Maria Doracy dos Santos	
CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS E SUA APLICABILIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	138
João Felipe Tinto Silva; Amilton Diniz dos Santos; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha	
CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) ENTRE ADOLESCENTES.....	140
Neusa Loíse Nunes Albuquerque; Maria Nicolle Pereira da Silva; Kamilla Pereira dos Santos	
A CONSTRUÇÃO DE UM APLICATIVO DE BANCO DE DADOS DE REGISTRO DO RASTREAMENTO DE CÂNCER EM MULHERES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	142
José de Ribamar Ross; Lara Ramayanne da Silva Rodrigues	
CONTRARREFORMA E O NOVO ATAQUE A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19.....	145
Carmem Letícia dos Santos; Francislane Viana da Cruz; Nágila Silva Alves; Brian Araújo Oliveira; Maria Doracy dos Santos	
CONTROLE DA DOR OROFACIAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	147
Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira; Caroline Liberato Marchioli; Renan Lemos da Silva; Luana Ferreira Oliveira; Luciana Estevam Simonato; Nilton César Pezati Boer	
CORRELAÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO COM O CÂNCER BUCAL E OROFARINGE	149
Monica Moreno de Carvalho; Mônica Ribeiro de Oliveira; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira; Caroline Liberato Marchioli; Karolini de Oliveira Carvalho; Luciana Estevam Simonato	
CUIDADO EMPÁTICO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS QUE APLICARAM O MODELO DE GESTÃO DE QUALIDADE SERVPERF.	151
Jefferson Dantas da Costa; Maria Aparecida Fernandes Cardoso; Keila Maria de Azevedo Ponte Marques	
CUIDADOS À CRIANÇA HOSPITALIZADA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO	153
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio; Anne Itamara Benigna Evangelista Aires; Kalidia Felipe de Lima Costa	
CUIDADOS AO IDOSO COM SÍNDROME DA FRAGILIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	155
Antonia Larissa Araújo Paixão; Antônia Fernanda Lopes da Silva	
CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PALIATIVOS NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TERMINALIDADE	157

Luana Ferreira Oliveira; Vitória Parmejane de Oliveira; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira; Monica Moreno de Carvalho; Luciana Estevam Simonato; Lucieni Cristina Trovati Moreti

CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO COM DERRAME PLEURAL E NEOPLASIA PULMONAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 159

Valdízia Mendes e Silva; Beatriz Leodelgario Silva; Gizele Marinho de Farias; Maria Gabriela Ferreira Nobre; Whaniza Sulana Costa Silva; Ana Emília Araújo de Oliveira

DE VOLTA PARA O FUTURO: HEMOTRANSFUSÃO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR 161

Gisele Baggio; Thayana Veinert Pinheiro Surek; Daniela Ramos Oliveira

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E TENTATIVA DE SUICÍDIO..... 164

Ana Lara Sales de Lima Pereira; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão

DESAFIOS DA VACINAÇÃO DA COVID-19 NO BRASIL..... 166

Mariana Souto Figueiredo; Veríssimo de Jesus Santos; Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomucêno

DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 168

Nágila Silva Alves; Adrielle Martins da Conceição; Brian Araujo Oliveira; Carmem Letícia dos Santos; Francislane Viana da Cruz; Maria Doracy dos Santos

DESAFIOS ENFRENTADOS POR CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER: uma revisão integrativa 170

Iasmim Sofia Terceiro Nunes; Gilmárcia Pinheiro Pereira

DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS..... 172

Guilherme Eugênio Gil; Jerônimo Gregório da Silva Neto; Matheus de Souza; Wesley Romário Dias Martins; Márcia Rocha Gabaldi Silva

SÍNDROME DE WISKOTT-ALDRICH: ESTUDO DE REVISÃO ASSOCIATIVO IMUNOGENÉTICO..... 174

Gabriel Bessa Tibery Tonelli; Gustavo Rodrigues Maione; Alfredo Henrique Oliveira Stefani; Antônio Leite Argentato; Rafael Gomes de Lima; Giovanna Leite Mendes

FATORES RELACIONADOS À NÃO-ADESÃO DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA 176

Neslayne Louise Campiol; Gabriel Bessa Tibery Tonelli

DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 178

Mayra Henriger Motta Costa e Silva, Brenda Akemi Gaspi Okamoto, Isabella Pereira Sabino, Lorena Mattos, Pedro Antonio Rodrigues Dias, Mônica Isaura Corrêa

IMPLICAÇÕES RELACIONADAS À INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 180

Jackeline Araujo da Silva Oliveira; Caroline Taiane Santos da Silva; Maria Luiza Farias Fonsêca; Yasmin Maria Mello Lima; Tatiane dos Santos Pessoa

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS NA POPULAÇÃO NEGRA NO MARANHÃO ENTRE 2017 E 2019..... 182

Hélio Vinícius Mesquita Silva; João Guilherme Campêlo Brandim de Sá Lopes; Ilana Monteiro da Silva; Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa

INSUCESSO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: PERFURAÇÕES E SEUS POSSÍVEIS TRATAMENTOS 184

Laura Chaves Cotta; Rodolfo Alves de Pinho; Pabla Ledia Clemente Fonseca; Jéssica Cristina Avelar; Graciane Ester Rosa de Queiroz

SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 186

Veríssimo Santos de Jesus; Mariana Souto Figueiredo; Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno; Lucas dos Santos

A APLICABILIDADE DA MASSAGEM PARA TRATAMENTO DE EDEMA DE EXTREMIDADES EM GESTANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA..... 188

Amanda de Sousa Cruz; Jainara Loiola Santiago; Eucileia Pereira da Conceição; Wanessa Lima Mendes; Patrícia Lima Ventura

A ENFERMAGEM NO CUIDADO À ANSIEDADE EM UM GRUPO DE MULHERES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 190

Gizele Marinho de Farias; Ana Emília Araújo de Oliveira; Whâniza Sulana Costa Silva; Valdízia Mendes e Silva; Maria Gabriela Ferreira Nobre; Beatriz Leodelgario Silva

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NAS AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	192
Maria Gabriela Ferreira Nobre; Ana Emília Araújo de Oliveira; Whâniza Sulana Costa Silva; Valdízia Mendes e Silva; Gizele Marinho de Farias; Beatriz Leodelgario Silva	
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONSEQUÊNCIAS DA NÃO VACINAÇÃO INFANTIL	194
Amanda Arouca Santos; Aline de Jesus Garcia; Lorena Chaves Moreira; Rafaela de Jesus Portugal; Anny Karoliny das Chagas Bandeira	
ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE HOMENS DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA	196
Larissa Oliveira de Souza Moreira; Liza Bianca Chimenes Martins; Edileia Alves Pessoa Medeiros; Camila Ponciano Duarte; Gislene Candido Nunes; Karla Abadia Ferreira Ribeiro	
COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA VIA DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)	198
Neusa Loíse Nunes Albuquerque; Maria Nicolle Pereira da Silva	
CONHECIMENTO DE MULHERES BRASILEIRAS SOBRE O VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO (HPV)	200
Cintia Toledo	
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS AO PACIENTE ACOMETIDO PELA COVID-19 NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	202
Geovana Fernanda do Nascimento Araújo; Bianca dos Santos Lopes; Aline de Jesus Garcia; Anny Karoliny das Chagas Bandeira	
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PREVENTIVOS NA JUVENTUDE PARA ENVELHECER COM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	204
Taliny Nany Coelho Alexandrino; Iasmin Cunha Maranguape Araújo	
EFEITOS DO SARS-COV-2 AO PULMÃO: REVISÃO DE LITERATURA	206
Karolini de Oliveira Carvalho; Ana Vitória Galera Rodrigues; Laís Gomes; Monica Moreno de Carvalho; Isabel Cristina Vinha Berger Zaparoli	
COMPREENSÕES SOBRE O ENVELHECER E SAÚDE DO IDOSO	208
Haline Maria Parente Rodrigues; André Sousa Rocha; Monyque Yara Alves Lopes	
EXPERIÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO DOADOR DE ÓRGÃOS E SUA FAMÍLIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	210
Bianca dos Santos Lopes; Geovana Fernanda do Nascimento Araújo; Aline de Jesus Garcia; Anny Karoliny das Chagas Bandeira	
FALHAS NA FASE PRÉ-ANALÍTICA DE EXAMES LABORATORIAIS EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO AGRESTE DE PERNAMBUCO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	212
Ana Paula Mota de Oliveira; Rayssa Gysele Teixeira da Silva; Edla Maria da Silva; Miriane Virlane da Silva; Larissa Isabelle de Oliveira Silva; Diego Augusto Lopes Oliveira	
EFEITOS DAS MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS EMPREGADAS NO ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO PARA MÃE E BEBÊ DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: revisão de literatura	214
Letícia da Silva Scaife; Mariana Turiani; Josiane Piccolo	
MANIFESTAÇÃO PATOLÓGICA DA LARVA MIGRANS CUTÂNEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	216
Jadna Silva Franco; Rafael Bezerra dos Santos; Alzir Almeida de Moura Neto; Marcos Gustavo Reis Barreto; Fabíola Santos Lima de Oliveira; Nelson Jorge Carvalho Batista	
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES EM GESTANTES COM COVID-19 E O RISCO DE TRANSMISSÃO VERTICAL MATERNO-FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	218
Eucileia da Conceição Pereira; Wanessa Lima Mendes; Jainara Loiola Santiago; Amanda de Sousa Cruz; Patrícia Lima Ventura	
NUTRIGENÔMICA DO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA	220
Bruna Rayelle Freitas Lira; Ana Lourdes dos Reis Silva; Amanda Cristine Ferreira dos Santos	
O USO DE VISITAS VIRTUAIS COMO RECURSO DE SUPORTE EMOCIONAL A PACIENTES EM ISOLAMENTOS COVID-19 NO HOSPITAL	222
Elayne Felix da Costa; Liliane Lima de Souza	

RECORRÊNCIA DE PACIENTES COM PNEUMONIA NO ESTADO DO CEARÁ.....	224
Francisco Lucas Leandro de Sousa; Rayssa Stéfani Sousa Alves	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DIAGNOSTICO DE HPV (VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO)	226
Cintia Toledo	
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COINFECÇÃO HIV/TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO ...	228
Emyline Sales dos Santos; Elisá Victória Silva e Silva; Gabriel Rodrigues Côra; Maria Vitória Costa de Sousa; Hayla Nunes da Conceição; Joseneide Teixeira Câmara	
AÇÃO DOS MICRONUTRIENTES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO	230
Ana Lourdes dos Reis Silva; Bruna Rayelle Freitas Lira; Amanda Cristine Ferreira dos Santos	
BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA.....	232
Júlia Silva Araújo Leite, Vitória Canedo Gomes, Alline Jesuino de Oliveira	
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	234
Jadna Silva Franco; Rafael Bezerra dos Santos; Daiane Portela de Carvalho Ferreira; Fabíola Santos Lima de Oliveira; Alecio Brenner Vieira de Brito; Nelson Jorge Carvalho Batista	
PRÉ-NATAL MASCULINO: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NO INCENTIVO E INCLUSÃO DO HOMEM AO ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL.....	236
Lorena Tiffany Camara Cerqueira; Ingrith Raimunda Rabelo Machado Leal; Patrick Leonardo Nogueira da Silva; Fábio Batista Miranda; Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
AS IMPLICAÇÕES DO USO INDISCRIMINADO DA OCITOCINA NO TRABALHO DE PARTO E SUAS COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS.....	238
Aldeli Rosana Costa Araújo; Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima, Luciane Elaine Pacheco, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA: ACEITAÇÃO FAMILIAR E FATORES ASSOCIADOS.....	240
Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima; Abraão Albino Mendes Júnior ; Willyanne da Silva dos Santos; Alan Costa Carvalho; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
A URBANIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL E OS FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS NO BRASIL	242
Maria Fernanda Rosato Camargo; Rafaeli Vidaletti Barbosa; Bárbara Rebeca Hoffman; Lidia Soares da Silva; Rafael Rauber	
VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA BARREIRA SANITÁRIA NA LUTA CONTRA A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	244
Barbara Vitória dos Santos Torres; Rillary Caroline de Melo Silva; Silvana Maria Barros de Oliveira; Paulyne Souza Silva Guimarães; Giselle de Souza Vicente; Patrícia de Albuquerque Sarmento	
VIOLÊNCIA SEXUAL NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2018.....	247
Sabrina de Oliveira Gama; Cristiano Gonçalves Moraes	
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA PELAS MULHERES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIRO: REVISÃO DE LITERATURA	249
Ítalo Roger Ferreira Torres; Liniker Scolfield Rodrigues da Silva	
TEMPO DE RESPOSTA POR NÍVEL DE GRAVIDADE NO SAMU SOB PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	251
Yasmin Maria Mello Lima; Maria Luiza Farias Fonseca; Caroline Tatiane Santos da Silva; Jackeline Araújo da Silva Oliveira; Janine Carla Barnabé Diógenes; Tatiane dos Santos Pessoa	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	253
Islã Castro de Moraes; Artur Lira Souto; Lara Gregório Magalhães; Eduarda Tanara Gonçalves Pereira; Patrícia Lima Rodrigues; Maria Vilania Cavalcante Guedes	
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO DE REVISÃO ..	255
Walisson da Silva Vieira; Natallie Cecilia dos Santos Galvão; Romeika Carla Ferreira de Sena	
SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	257
Jeferson Moreira dos Santos; Maria Antônia Alves de Souza; Cristiano Oliveira de Souza	

PROBLEMAS DE ESPECTRO DO AUTISMO, DÉFICE DE ATENÇÃO E QI EM CRIANÇAS DOS 2 AOS 5 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE SINCELEJO, COLÔMBIA.....	259
María Laura Vergara Álvarez; Kelly Carolina Romero Acosta	
ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA COMPREENSÃO DA VIGILANCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	261
Lucas Matheus da Silva Prado; Izabela Gomes de Souza Vaz; Karlla Raryagne Teixeira	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ODONTOPEDIATRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNITPAC.....	263
Nícael da Silva Magalhães; Júlia Silva Araújo Leite; Alline Jesuino de Oliveira	
RELAÇÃO ENTRE A INSÔNIA E O USO NOCIVO DO ÁLCOOL ASSOCIADOS AO RISCO DO SUICÍDIO.	265
Joyce Lira de Sousa; Ingrid Albuquerque Toti; Germana Albuquerque Torres; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão	
QUEBRANDO MITOS E PROMOVENDO SAÚDE: EXPERIÊNCIA COM MULHERES GRÁVIDAS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO	268
Teodoro Marcelino da Silva; Aldino Barbosa dos Santos; Herlys Rafael Pereira do Nascimento; Hallana Clara Macêdo Pereira; Cinthia da Silva Nascimento Vieira; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira	
PSICOSE INDUZIDA POR ÁLCOOL, DROGAS ILEGAIS, MEDICAMENTOS PRESCRITOS, ESTEROIDES E ESTIMULANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	271
José Humberto Alves; Lynna Stefany Furtado Moraes; Andrea Ruzzi Pereira	
PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES IDOSOS COM COVID-19.....	273
Vitória Gabriele Barros de Araújo; Letícia de Sousa Vidal; Ingrid da Silva Melo; Verônica Letícia Magalhães da Silva; Bárbara Leite da Silva; Janaína de Moraes Silva	
PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	275
Abimael de Carvalho; Sarah Lays Campos da Silva; Danyele Holanda da Silva	
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM ANEMIA FALCIFORME	277
Jhônata Santos Brito; Núbia Cristina Rocha Passos	
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO FRENTE ÀS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA.....	279
Matheus de Sousa; Antonio Gabriel dos Santos Castro; Jerônimo Gregório da Silva Neto; Guilherme Eugênio Gil; Államy Danilo Moura e Silva	
PREVALÊNCIA DE <i>Staphylococcus aureus</i> EM CALDO DE CANA (<i>Saccharum officinarum</i>) <i>in natura</i> COMERCIALIZADO EM UM MUNICÍPIO LOCALIZADO NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL	281
Rute Emanuela da Rocha; Juliana Barros Bezerra; Luis Augusto Damasceno Batista; Luís Evêncio da Luz	
POTENCIAL ANTIFÚNGICO DA <i>Petiveria alliacea</i> L. (TIPI)	284
Camila Cristina da Silva Miranda; Helena Rayssa Sousa Lima; Victor Alexandre Cardoso Salazar; Kayo Duarte Oliveira; Maria dos Remédios Mendes de Brito	
POSITIVIDADE DOS TESTES RÁPIDOS ANTI-HIV REALIZADOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO INTERIOR DO PIAUÍ	286
Wesley Romário Dias Martins; Aldenisia Maria da Costa; Ednilson Henrique Pereira da Silva; Fabiano de Araújo Silva; Nathallya Cardoso de Sousa; Ronaldo Gonçalves Moura	
PORTADORES DE HANSENÍASE: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PERPETUAÇÃO DO ESTIGMA DA DOENÇA E SEUS IMPACTOS	288
Melina Bequer de Sousa; Bruno Rodrigues Tavares; Caio Bahmad Botosso Veloso Preto; Gabriel Graciano Brito; Robson Ferreira Porto da Silva; Rene Bequer Alvarez	
POR UMA CLÍNICA FENOMENOLÓGICA DO ACOLHIMENTO DA EQUIPE DO CONSULTÓRIO NA RUA NO MANEJO DA TUBERCULOSE.	290
Brenda de Sousa Oliveira; Josenaide Engracia dos Santos; Pedro Rafael Neto; Luma Rodrigues de Moura Peres Cantuaria; Geórgia Gama Bonifácio; Wildo Navegantes de Araújo	

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE, NO ESTADO DA BAHIA DE 2015 A 2019.....	293
Fred Jorge Oliveira Borges Junior; Shirley Casais Reis; Greici Capellari Fabrizzio	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2015 E 2018.....	295
Lalesca Martins Mota; Paula Paulina Costa Tavares	
PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ	297
Amanda Sebastiana Lima Correia; Dathynara da Silva Alves; Ana Christina de Sousa Balduino; Maria Bianca Pereira Freitas; Filipe Melo da Silva; Jailson Alberto Rodrigues	
PERFIL DE NOTIFICAÇÕES DOS CASOS DE AIDS NO NORDESTE BRASILEIRO DE 2015 A 2019	299
João Vítor Cordeiro Rodrigues; Isabelle Gualberto Souza; Luiz Otávio Sales Pimenta	
PERFIL DE MORTALIDADE MATERNA EM HOSPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO	301
Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno; Mariana Souto Figueiredo; Veríssimo de Jesus Santos; Liz Oliveira dos Santos	
PERFIL ALIMENTAR DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO.....	303
Kaio Germano Sousa da Silva; Natália Monteiro Pessoa; Thayanne Torres Costa; Francisca Thawanny de Souza Silva; Chrislayne Oliveira da Silva; Magnólia de Jesus Sousa Magalhães	
FATORES DE RISCO RELACIONADOS A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	305
Miriam Souza Oliveira, Kézia Dias Lopes; Lucimara Ribeiro da Silva; Mayara Pinheiro Mendes; Thamires Cabral Freitas; Daniele Melo Sardinha	
FATORES EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS À <i>CANDIDA ALBICANS</i> EM PACIENTES PORTADORES DE PRÓTESES TOTAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO	307
Ithanael Ifanger; François Isnaldo Dias Caldeira; Jéssica de Andrade Moreno; Kellen Cristina da Silva Gasque; Marcela Filié Haddad	
FATORES RELACIONADOS A RESISTÊNCIA DO HOMEM AO EXAME DE TOQUE RETAL: UM DESAFIO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA.....	309
Neslayne Louise Campiol; Gabriel Bessa Tibery Tonelli	
FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE TURNER: UMA REVISÃO DE LITERATURA	311
Ketley Paiva Cabral; Paloma Gomes de Melo Bezerra	
HANSENÍASE NO BRASIL: O IMPACTO DA DOENÇA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES .	313
Rafaeli Vidaletti Barbosa; Juliana Emi Shimabukuro; Maria Fernanda Rosato Camargo; Lídia Soares da Silva; Barbara Rebeca Hoffmann; Ellen Carolina Zawoski Gomes	
IDENTIFICAÇÃO DA ETIOLOGIA DOS SINTOMAS PSICÓTICOS PREDOMINANTES EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO	315
Lynna Stefany Furtado Moraes; José Humberto Alves; Andrea Ruzzi Pereira	
IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA SEPSE PELO (A) ENFERMEIRO (A) NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ATRAVÉS DOS SINAIS E SINTOMAS	317
Jhônata Santos Brito, Núbia Cristina Rocha Passos	
IMPACTO DA PANDEMIA DE SARS-CoV2-19 SOBRE BANCOS DE LEITE HUMANO NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	320
Andreza Hadassa; Beatriz Meneses; Larissa Teixeira; Welivander Almeida	
IMPLANTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM CATÁLOGO DE EXAMES PRÉ NATAL EM UMA ÁREA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: um relato de experiência.	322
Nyara Cristiane M Santos; Jose de Ribamar Ross; Antônio Helber Alves de Oliveira; Divanilde Pinheiro Bezerra	
IMPLICAÇÕES DO ASSÉDIO MORAL PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	324
Evelyn Ferreira Santana Silva; Diogo Márcio Gonçalves dos Santos	
IMPLICAÇÕES DO PRÉ-NATAL NO PROCESSO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA	326
Emmanuelle Thais Silva de Jesus; Ana Claudia de Jesus Pereira dos Santos; Paula Paulina Costa Tavares	

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DE LITERATURA....	328
Bruno Abilio da Silva Machado; Daniel Lopes Araújo; Carla Patrícia Moreira Falcão; Maria Aparecida de Sousa Moura; Mariana Silva Souza; Suzana Pereira Alves	
IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ENFOQUE NA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	330
Raissa Karla de Araújo Oliveira; Paula Cristina Nunes Nascimento; Maria Luiza Alexandre de Aquino; Janete Laurentino dos Santos; Danielly Soares Diniz; Mayara Evangelista de Andrade	
IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA IDENTIFICAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	332
Mariana Souto Figueiredo; Veríssimo de Jesus Santos; Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomucêno	
IMUNIZAÇÃO CONTRA HPV COMO IMPORTANTE MEIO PREVENTIVO DE CÂNCERES EM REGIÃO DE OROFARINGE	334
Luana Ferreira Oliveira; Vitória Parmejane de Oliveira; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira; Renan Lemos da Silva; Caroline Liberato Marchioli; Luciana Estevam Simonato	
INCLUSÃO DE PORTADORES DE SOFIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: Uma revisão integrativa	336
Evelyn Moreira Silva; Daylon Brendon Cardoso Ribeiro; Fábio Batista Miranda; Patrick Leonardo Nogueira da Silva; Francisca Bruna Arruda Aragão; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
INDICADORES DE SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	338
Thayana Veinert Pinheiro Surek; Gisele Baggio	
INTEGRAÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	340
Emily Caroline Pinto Santos; Beatriz de Oliveira Barbosa; Larissa Machado Victor; Gabrielle Gomes da Fonseca	
INVESTIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONJUGAL POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO HOSPITALAR.....	342
Rafaela Guimarães Freitas; Priscila Souza Santos; Everton da Silva Santos; Valéria Ribeiro dos Santos; Milca Ramaiane da Silva Carvalho	
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CAXIAS, MARANHÃO BRASIL	344
Maria Vitória Costa de Sousa; Emyline Sales dos Santos; Elisá Victória Silva e Silva; Gabriel Rodrigues Côra; Hayla Nunes da Conceição; Joseneide Teixeira Câmara	
LESÃO EPITELIAL EM CAVIDADE ORAL ASSOCIADA À HPV: RELATO DE CASO	346
Mônica Ribeiro de Oliveira Santana; Monica Moreno de Carvalho; Caroline Liberato Marchioli; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira, Luciana Estevam Simonato	
REPERCUSSÕES CLÍNICAS ASSOCIADAS A RECÉM-NASCIDOS EXPOSTOS A CAFEÍNA DURANTE A GESTAÇÃO	348
Caroline Taiane Santos da Silva; Maria Luiza Farias Fonsêca; Jackeline Araujo da Silva Oliveira; Rebeca Silva dos Anjos; Yasmin Maria Mello Lima; Tatiane dos Santos Pessoa	
ANÁLISE DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS EM CAMPO QUE POSSIBILITAM REFLEXÕES E INVESTIGAÇÕES	350
Monyque Yara Alves Lopes; Haline Maria Parente Rodrigues; André Sousa Rocha	
ANOREXIA NERVOSA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PERÍODO DA ADOLESCÊNCIA.....	352
Antônio Breno Gomes de Negreiros; Antônio Renan Santana; Esthela Sá Cunha; Francisco Matheus Azevedo de Sousa; Mirly de Souza Ferreira; André Sousa Rocha	
COBERTURA VACINAL NA INFÂNCIA NO ESTADO DO MARANHÃO: um estudo ecológico.	354
Maria Laura Sales da Silva Matos; Alice de Castro Cruz Pimentel; Debora Lorena Melo Pereira; Bruna Lopes Bezerra; Daniel Rodrigues Furtado; Francisco Laurindo da Silva	
A TRANSMISSÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM PRÉ-PÚBERES: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ÓTICA DA LITERATURA CIENTÍFICA	356
Jose Henrique Sampaio; Vitor Emanuel Sousa da Silva; Jose de Ribamar Ross	

USO DE PROBIÓTICOS COMO TERAPÊUTICA NA DIARREIA AGUDA ASSOCIADA AO USO DE ANTIBIÓTICOS.....	358
Jardel Alves da Costa; Diêgo de Oliveira Lima; Rute Emanuela da Rocha; Emyle Horrana Serafim de Oliveira; Márcia Luiza dos Santos Beserra Pessoa; Nara Vanessa dos Anjos Barros	
UTI NEONATAL: PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O INTERNAMENTO E OS CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	360
Marina Ferreira de Lima; Claudiane Maria Urbano Ventura; Rutheanne de Melo Siqueira	
UTILIZAÇÃO DAS NANOPARTÍCULAS DE OURO NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	362
Bruno Abilio da Silva Machado; Daniel Lopes Araújo; Carla Patrícia Moreira Falcão; Maria Aparecida de Sousa Moura; Mariana Silva Souza; Suzana Pereira Alves	
A TOXINA BOTULÍNICA COMO ATENUANTE DA ATIVIDADE PARAFUNCIONAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	364
Vitória Netto de Albuquerque; Rodolfo Alves de Pinho; Haila Soares Santana; Elvislane Ribeiro Fonseca Mucida; Jéssica Cristina Avelar	
A UTILIZAÇÃO DA SAE EM PACIENTES COM A INTEGRIDADE DA CÓRNEA PREJUDICADA NA UTI	366
Bianca dos Santos Lopes; Geovana Fernanda do Nascimento Araújo; Aline de Jesus Garcia; Anny Karoliny das Chagas Bandeira	
A UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO (PEC) NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	368
Maria Gabriela Ferreira Nobre; Ana Emília Araújo de Oliveira; Whâniza Sulana Costa Silva; Valdízia Mendes e Silva; Gizele Marinho de Farias; Beatriz Leodelgario Silva	
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ANÊMICAS EM IDADE DO PRÉ-ESCOLAR EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO.	370
Bruna Lopes Bezerra; Débora Lorena Melo Pereira; Luanna Larissa Santos; Maria Laura Sales da Silva Matos; Carla Efigênia Lopes; Magnólia de Jesus Sousa Magalhães	
ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS INTERNAÇÕES ASSOCIADAS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NAS REGIÕES BRASILEIRAS.....	372
Francisco Lucas Leandro de Sousa; Rayssa Stéfani Sousa Alves	
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	374
Gizele Marinho de Farias; Ana Emília Araújo de Oliveira; Maria Gabriela Ferreira Nobre; Valdízia Mendes e Silva; Whâniza Sulana Costa Silva; Beatriz Leodelgario Silva	
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE PACIENTES COM OBESIDADE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO MARANHÃO.	376
Bruna Lopes Bezerra; Débora Lorena Melo Pereira; Luanna Larissa Santos; Maria Laura Sales da Silva Matos; Carla Efigênia Lopes; Magnólia de Jesus Sousa Magalhães	
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES COM INDICAÇÃO DE AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	378
Liliane Lima de Souza; Elayne Felix da Costa	
ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE POR HEMORRAGIA PUERPERAL	380
Keila de Sousa Melo; Maria Joaquina Ferreira dos Santos; Letícia de Oliveira Nascimento; Lúcia Emanuelle de Sousa Silva; Jaianny Maria de Freitas Viana; Francilene Vieira da Silva Freitas	
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE AO PACIENTE EM USO DE HORMONIOTERAPIA	382
Quéren Gabriele Cunha Silva; Alessandro Jhordan Lima Mendes; Ana Carla Marques da Costa	
CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS OCORRIDOS NA BAHIA POR DIABETES MELLITOS E HIPERTENSÃO ESSENCIAL.....	384
Jeferson Moreira dos Santos; Maria Antônia Alves de Souza; Grasielle da Silva Santos; Cristiano Oliveira de Souza	
A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÓSTATA- UMA REVISÃO DE LITERATURA.	386
Bruno Abilio da Silva Machado; Daniel Lopes Araújo; Carla Patrícia Moreira Falcão; Maria Aparecida de Sousa Moura; Mariana Silva Souza; Suzana Pereira Alves	

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL NO PACIENTE CRÍTICO.....	388
Rafaela dos Santos Reis da Silva; Glenda Soares Wanderley; Larissa Santos da Silva Marques; Rafaela de Jesus Portugal; Anny Karoliny das Chagas Bandeira	
LEVANTAMENTO DOS NÚMEROS DE BIÓPSIAS REALIZADAS EM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS E SUA IMPORTANCIA NO MEIO CLÍNICO	390
Caroline Liberato Marchioli; Renan Lemos da Silva; Vinícius Ezequiel Costa Pádua; Mônica Moreno de Carvalho; Paulo Sergio Moraes Sales; Luciana Estevam Simonato	
MANIFESTAÇÃO DE ENFERMIDADES PSICOLÓGICAS DESENCADEADAS PELO ESTRESSE DEVIDO A PANDEMIA DO VÍRUS SARS COV-2.....	392
Andreza Hadassa; Beatriz Meneses; Grazielle Lavor; Thaís Ferreira	
MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS HIV POSITIVOS: REVISÃO DE LITERATURA	394
Vitória Parmejane de Oliveira; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira; Luana Ferreira Oliveira; Luciana Estevam Simonato	
MANIFESTAÇÕES ORAIS E O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA EM PACIENTES RADIOTERÁPICOS NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO.....	396
Caroline Liberato Marchioli; Renan Lemos da Silva; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira; Natalia França Lucatto; Paulo Sergio Moraes Sales; Luciana Estevam Simonato de Oliveira	
MORTALIDADE POR ESPINHA BÍFIDA ENTRE ADULTOS NO BRASIL	398
Ariane de Oliveira Gomes Nobre; Elivan Silva Souza	
O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE PREPARAÇÃO INFANTIL PARA O ESQUEMA VACINAL	400
Giovana Bruno da Silva Santos; Sandra Conceição Ribeiro Chicharo	
O CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS COMO POTENCIALIZADOR DE UMA CONDUTA VIOLENTA NO AMBIENTE FAMILIAR	402
Max Mateus Moura da Silva; Ana Deyvis Santos Araújo Jesuino	
O HPV E O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES SEXUALMENTE ATIVAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	404
Valéria Fernandes da Silva Lima; Joana Valéria Moura da Silva; Sara Saraiva dos Santos; Fernanda Sousa Ferreira; Rayanna Cristine Félix da Silva; Francly Waltília Cruz Araújo	
O MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL.....	406
Gislene Candido Nunes; Camila Ponciano Duarte; Vitória Andrade Fonseca Ferreira; Larissa Oliveira de Souza Moreira; Mateus Gomes Beltrão; Karla Abadia Ferreira Ribeiro	
O USO ABUSIVO DE ANFETAMINAS E SUAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS	408
Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira; Vitória Parmejane de Oliveira; Mônica Ribeiro de Oliveira Santana; Luana Ferreira Oliveira; Luciana Estevam Simonato; Nilton César Pezati Boer	
O USO INDEVIDO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUA RELAÇÃO COM QUEDAS ENTRE IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	410
Wanessa Lima Mendes; Eucileia Pereira da Conceição; Amanda de Sousa Cruz; Jainara Loiola Santiago; Patrícia Lima Ventura	
OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM FERIDAS NEOPLÁSICAS NA ASSISTÊNCIA PALIATIVA	412
Elisá Victória Silva e Silva; Emyline Sales Santos; Maria Vitória Costa de Sousa; Gabriel Rodrigues Côra; Hayla Nunes da Conceição	
PANDEMIA DA COVID – 19 COMO FATOR DE RISCO PARA A OBESIDADE E ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS DISPONÍVEIS COMO FERRAMENTAS DE PREVENÇÃO	414
Jardel Alves da Costa; Diêgo de Oliveira Lima; Lavínia Alves de Sousa; Maria Dara Lopes de Moraes; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa; Jennifer Beatriz Silva Moraes	
PAPEL DOS CAROTENÓIDES NA PROTEÇÃO CONTRA DANOS A VISÃO.	416
Maria Nicolle Pereira da Silva; Neusa Loíse Nunes Albuquerque	

PAPILOMA ESCAMOSO EM PALATO MOLE: RELATO DE CASO	418
Vitória Parmejane de Oliveira, Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira, Luana Ferreira Oliveira, Luciana Estevam Simonato	
ANÁLISE QUANTITATIVA A CERCA DOS CASOS DE GRAVIDEZ PRECOCE NOS ANOS DE 2015 A 2019	420
Larissa Rafaelly Pereira Lima; Marcelo de Araújo Abreu Pereira; Maria Aparecida de Araújo Pereira; Luzia Dayana da Silva Tavares; Jaqueline Souza Lima	
ANÁLISE QUANTITATIVA DAS NOTIFICAÇÕES DE AIDS NO BRASIL DE 2015 A 2020.....	423
Larissa Rafaelly Pereira Lima; Marcelo de Araújo Abreu Pereira; Maria Aparecida de Araújo Pereira; Luzia Dayana da Silva Tavares; Jaqueline Souza Lima	
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PRÁTICA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR	425
Kelly Hyandra Spirito	
DISCUTINDO A VIGILÂNCIA EM SAÚDE COM SEUS PARES ATRAVÉS DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO	427
Lucas Matheus da Silva Prado; Izabela Gomes de Souza Vaz; Karlla Raryaganne Teixeira	
VACINAÇÃO CONTRA O HPV E OS CASOS DE CÂNCER DE COLO UTERINO NO ESTADO DO PARÁ: REVISÃO DA LITERATURA.	429
Vitória Yasmin Sousa Correia; Andreyra Araújo Ferreira; Tatiana Menezes Noronha Panzetti	
VANTAGENS E DESVANTAGENS DA VIDEOTORACOSTOMIA EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA TORACOABDOMINAL	431
Eduarda de Soares Libânio, Letícia Romeira Belchior, Eduardo Chaves Ferreira Coelho, Rodrigo Abrantes Jacinto, Juliano Servato Oliveira	
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: IMPACTOS TRAZIDOS PELA PANDEMIA DE COVID-19.....	433
Amilton Diniz dos Santos; Alice de Castro Cruz Pimentel; João Felipe Tinto Silva; Joseneide Teixeira Câmara	
DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL	435
Evelyn Moreira Silva; Thamires Muniz de França Sales; Thiago Sales Costa; Patrick Leonardo Nogueira da Silva; Fábio Batista Miranda; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
DISTRIBUIÇÃO POR MICRORREGIÕES DOS ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM IDOSOS NO PIAUÍ.....	437
Julia Maria de Jesus Sousa; Amanda Sebastiana Lima Correia; Maria Bianca Pereira Freitas; Filipe Melo da Silva; Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira; Jailson Alberto Rodrigues	
DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAIS NO ESTADO DA BAHIA	439
Isabelle Gualberto Souza; Gabriel Felipe Silveira Ferreira; Giulia Pacheco Souza; Henrique Nunes Pereira Oliva	
DO PRESENCIAL AO VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	441
Lynna Stefany Furtado Moraes; José Humberto Alves; Andrea Ruzzi Pereira	
ECLOSÃO DE MOVIMENTOS ANTIVACINA DURANTE A ERA DO COVID-19	443
Marivânia Monteiro Alves; Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz	
EDUCAÇÃO E SAÚDE ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	445
Ysla Castro de Moraes; Artur Lira Souto; Lara Gregório Magalhães; Eduarda Taynara Gonçalves Pereira; Patrícia Lima Rodrigues; Maria Vilani Cavalcante Guedes	
ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO SOBRE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	447
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio; Leilane Alice Moura da Silva; Fernanda Gomes da Silva; Jhonatan Edley Holanda de Oliveira; Kalidia Felipe de Lima Costa	
ENVOLVIMENTO CARDÍACO DE PACIENTES CONTAMINADOS E RECUPERADOS DE COVID-19	449
Lidia Soares da Silva; Bárbara Rebeca Hoffmann; Maria Fernanda Rosato Camargo; Rafaeli Vidaletti Barbosa; Ana Claudia Paiva Alegre Maller	
EPIDEMIOLOGIA E ETIOLOGIA DAS FERIDAS CRÔNICAS	451
Karoline de Souza; Ana Lúcia da Silva	

ESPECTRO ALCÓOLICO FETAL: REPERCUSSÕES PARA O NEONATO	453
Melina Bequer de Sousa; Bruno Rodrigues Tavares; Caio Bahmad Botosso Veloso Preto; Gabriel Graciano Brito; Lara Rodrigues Lima Ribeiro; Rene Bequer Alvarez	
ESPECTROMETRIA COM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE TUMORES CEREBRAIS.....	455
Quézia Vitória de Sena Pereira; Maria Juliana da Luz Froz; Saimon Júlio dos Reis dos Santos; Lucas Gabriel Viana Barbosa; Nara Fabiane Machado da Silva; Thaila Caroline da Cruz Oliveira	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS: RELATO DE VIVÊNCIA.....	457
Luiz Wescley Fontenele Moura; Antônio Renan Santana; Mirilly de Souza Ferreira; Francisco Isaac de Paiva Sousa; André Sousa Rocha	
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO AO PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.	459
Camila Ponciano Duarte; Mateus Gomes Beltrão; Gislene Candido Nunes; Liza Bianca Chimenes Martins; Larissa Oliveira de Souza Moreira; Karla Abadia Ferreira Ribeiro	
ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA TRANSMISSÃO DO SARS-CoV-2 EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA	461
Abimael de Carvalho; Sarah Lays Campos da Silva; Vivia Rhavena Pimentel Costa; Mikaelli Priscila Rosas Lemos; Danyele Holanda da Silva; Geisa de Moraes Santana	
ESTUDO DE CASO EM PACIENTE COM TRANSTORNO DEPRESSIVO.....	463
André Sousa Rocha; Antônio Renan Santana; Mirilly de Souza Ferreira; Marília Vasconcelos Costa; Luiz Wescley Fontenele Moura; Socorro Taynara Araújo Carvalho	
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ZIKA VÍRUS EM GESTANTES NO BRASIL	465
Maria Nicolle Pereira da Silva; Neusa Loíse Nunes Albuquerque; Kamila Pereira dos Santos	
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA	467
Lorena Tiffany Camara Cerqueira; Patrick Leonardo Nogueira da Silva; Fábio Batista Miranda; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
EXPERIÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DO AUTOCUIDADO APOIADO EM UMA ÁREA RURAL PLANIFICADA DE CAXIAS – MA.....	469
Nyara Cristiane M Santos; Jose de Ribamar Ross; Maria Janaina da Silva Pereira Santana	
EXTRAÇÃO E PURIFICAÇÃO DO BIOFÁRMACO ANTILEUCÊMICO L ASPARAGINASE UTILIZANDO SISTEMAS AQUOSOS BIFÁSICOS COM POLÍMEROS E LÍQUIDOS IÔNICOS: UMA REVISÃO.....	472
Daniel Lopes Araújo; Bruno Abilio da Silva Machado; Suzana Pereira Alves; Pedro Lucas Ferreira de Andrade; Lucas de Carvalho Siqueira; Júlia de Oliveira Lacerda	
NAScer NA PRISÃO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE EM ENCARCERAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	474
Maria Luiza Farias Fonsêca; Caroline Taiane Santos da Silva; Jackeline Araujo da Silva Oliveira; Yasmin Maria Mello Lima; Jorgas Marques Rodrigues	
PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2019	476
João Guilherme Campêlo Brandim de Sá Lopes; Hélio Vinícius Mesquita Silva; Ilana Monteiro da Silva; Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CAXIAS - MA ENTRE 2014 A 2019.....	478
Amilton Diniz dos Santos; Alice de Castro Cruz Pimentel	
A RELAÇÃO USO DO PRESERVATIVO EM MULHERES E A TRANSMISSÃO SEXUAL DO <i>PAPILLOMAVIRUS HUMANO</i>	480
Aline Maria da Costa Pinheiro; Erick Santos de Oliveira; Gabriel Rodrigues; Côra Mariana Lopes Ferreira do Nascimento; Jose de Ribamar Ross	
PRIVILÉGIOS AO NEONTO POR MEIO DO CONTATO COM A MÃE NA GOLDEN HOUR.....	482
Alessandro Jhordan Lima Mendes; Querén Gabriele Cunha da Silva; Márcia Sousa Santos	

TRABALHO DE PARTO E PARTO: ORIENTAÇÕES PARA MULHERES E SEUS ACOMPANHANTES	484
Ítalo Roger Ferreira Torres; Waldeney Costa Araújo Wadie	
TRANSTORNO MENTAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE CASO	486
Maria José de Lima; Luiz André Pereira da Silva	
TRATAMENTO COM ANTICORPOS MONOCLONAIS PARA ARTRITE REUMATOIDE: UMA REVISÃO	488
Daniel Lopes Araújo; Bruno Abilio da Silva Machado; Suzana Pereira Alves; Pedro Lucas Ferreira de Andrade; Lucas de Carvalho Siqueira; Júlia de Oliveira Lacerda	
VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA SALA DE ESTABILIZAÇÃO DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24H: RELATO DE EXPERIÊNCIA	490
Camila Ponciano Duarte; Mateus Gomes Beltrão; Gislene Candido Nunes; Liza Bianca Chimenes Martins; Larissa oliveira de Souza Moreira; Karla Abadia Ferreira Ribeiro	
O ITINERÁRIO DIAGNÓSTICO DE DERRAME PLEURAL NO IDOSO EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	492
Valdízia Mendes e Silva; Jéssica Lins de Oliveira, Cinthia Sonaly Santos Rodrigues, Gizele Marinho de Farias, Maria Gabriela Ferreira Nobre, Ana Emília Araújo de Oliveira	
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO NA NEFROPATIA DIABÉTICA	494
Miriam Souza Oliveira; Kézia Dias Lopes; Lucimara Ribeiro da Silva; Mayara Pinheiro Mendes; Thamires Cabral Freitas; Daniele Melo Sardinha	
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE INFANTIL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2018	496
Cristiano Gonçalves Morais; Heloisa do Nascimento de Moura Meneses	
IMUNIZAÇÃO NO CONTEXTO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	498
Fernanda Marinho de Souza; Letícia Lourenço Botelho; Thaís Oliveira Bergamasco; Pedro Antonio Rodrigues Dias; Mônica Isaura Corrêa	
DESENVOLVIMENTO DE SEQUILHOS COM MESOCARPO DE COCO BABAÇU (ORBIGNYA PHALERATA).....	500
Kaio Germano Sousa da Silva; Thyanne Torres Costa; Ivaneide Vieira Batista; Ana Maria Braga Motta; Ana Paula de Melo Simplício; Fernanda de Oliveira Gomes	
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS PRATICANTES DE NATAÇÃO.....	502
Jerônimo Gregório da Silva Neto; Guilherme Eugênio Gil; Matheus de Sousa; Wesley Romário Dias Martins	
DIA D EM EDUCAÇÃO E SAÚDE DA MULHER: COLETA DE EXAMES COLPOCITOLÓGICOS DE COLO UTERINO.....	504
Gislene Candido Nunes; Vitória Andrade Fonseca Ferreira; Aline Alves de Amorim; Camila Ponciano Duarte; Liza Bianca Chimenes Martins; Gislângela Silva Andrade	
ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.....	506
Daniela Marta da Silva; Estefânia Maria Soares Pereira	
A REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL COMO TRATAMENTO PARA ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	508
Adrielle Martins da Conceição; Shayanna Rayani da Silva Camelo; Nágila Silva Alves; Vanessa Maria da Silva Castro Araújo	
CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTERGRATIVA	510
Cleiciane Remigio Nunes	
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ADENOCARCINOMA E CARCINOMA ESCAMOCELULAR DE BRONQUIO E PULMÃO, DO ESTADO DO PARANÁ E DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR.....	512
Bárbara Rebeca Hoffmann; Alessandra Flávia Marin; Beatriz Barbi da Silva; Juliano Karvat de Oliveira	
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PARTICULARIDADE DA POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL	514
Evelyn Ferreira Santana Silva; Diogo Márcio Gonçalves dos Santos; Marília Neves Rocha da Silva	

O DESCUIDAR DO LESADO MEDULAR NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	516
Joyce Aparecida Souza Abél; José Humberto Alves	
A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE GÊMEO PARASITA (<i>FETUS IN FETU</i>).....	518
Saimon Julio dos Reis dos Santos; Maria Juliana da Luz Froz; Quêzia Vitória de Sena Pereira; Nara Fabiane Machado da Silva; Lucas Gabriel Viana Barbosa; Thaila Caroline da Cruz Oliveira	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DO MARANHÃO.....	520
Shirley Priscila Martins Chagas Diniz; Deborah do Nascimento Santos; Maycon Tércio Pinto Silveira	
QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PRÁTICAS COLABORATIVAS NA AVALIAÇÃO DE CONTATOS DOS PACIENTES COM HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..	522
Deborah do Nascimento Santos; Silvia Cristina Viana Silva; Shirley Priscila Martins Chagas; Maycon Tércio Pinto Silveira	
TRÍADE DA ATLETA FEMININA: UMA VISÃO GERAL.....	524
Gabriela Gonçalves Cerqueira; Fernanda Marinho de Souza; Matheus Ribeiro Barcelos	
A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR.....	527
Matheus Fernandez de Oliveira; Amanda Ramiro Gomes da Silva; Lucio Thadeu de Matos Zanazi; Mylena Vilaça Vivas	
REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA	529
Amanda dos Santos Cabral; Lucas Lima de Carvalho; Lucas Rodrigues Claro; Bruna Liane Passos Lucas; Antonio Eduardo Vieira dos Santos; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas	
PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19	531
Valéria Estefany Queiroz Marques; Thaís Brito Alexandre; Andréina Jucá Barbosa; Antonio Erlito Rabelo Junior; Antonio Erlito Rabelo Junior; Joellington Vinícius de Lima Eloi1; Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro	
O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	533
Lucas Lima de Carvalho; Lucas Rodrigues Claro; Amanda dos Santos Cabral; Bruna Liane Passos Lucas; Antonio Eduardo Vieira dos Santos; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas	
ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA NO PERÍODO DE 2011 A 2019	535
Lucas Rodrigues Claro; Amanda dos Santos Cabral; Lucas Lima de Carvalho; Bruna Liane Passos Lucas; Alexandre Oliveira Telles; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas	
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO	538
Rodrigo da Silva Nunes; Davi Santos Magalhães; Wanderson Gomes do Nascimento; Francisco Mayron Moraes Soares	
ATENDIMENTO EM GRUPO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA	540
Maycon Tércio Pinto Silveira; Fabiana Barbosa Dias; Shirley Priscila Martins Chagas Diniz; Deborah do Nascimento Santos; Edileide Gomes Pinto; Ana Beatriz França Lamar	
IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE PARA O CÂNCER DE COLO UTERINO	542
Joana Darc Almeida Sousa; Aline Cinara de Sá Saldanha; Rose Lídice Holanda; July Grassiely de Oliveira Branco; Joana Mendes de Andrade Augusto Lima	
SAÚDE DO HOMEM: FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER PENIANO COM ÊNFASE NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA.	544
Yasmin Ribeiro; Juliana Caroline Torres; Gustavo Nunes de Mesquita; Luiz Henrique dos Santos Ribeiro; Rayssa Stéfani Sousa Alves	
O EFEITO DA ELETROACUPUNTURA SISTÊMICA E AURICULAR (FREQUÊNCIAS DE NOGIER) NO CONTROLE DA DOR EM PESSOAS COM FIBROMIALGIA.....	546
Rhaynara Coelho Rosario; Adriana Teresa Silva Santos; Rosa Maria Moreira; Paula Aparecida Silva; Andreia Maria Silva Vilela Terra	
A REPRESENTAÇÃO DA VITIMIZAÇÃO SECUNDÁRIA E VIOLÊNCIA SEXUAL NA MINISSÉRIE INACREDITÁVEL: POSSÍVEIS CAUSAS.....	548
Larissa Lopes da Cunha; Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	

A SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	550
Joyce Lira de Sousa; Germana Albuquerque Torres; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão	
A SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO E SUA INFLUÊNCIA NAS FUNÇÕES DOS NEUTRÓFILOS E OS EFEITOS NO SISTEMA IMUNOLÓGICO	553
Bárbara Rebeca Hoffmann; Lídia Soares da Silva; Maria Fernanda Rosato Camargo; Rafaeli Vidaletti Barbosa; Ana Claudia Paiva Alegre Maller	
A TERAPÊUTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO NOS DISPOSITIVOS CAPS II E AD III ATRAVÉS DO GRUPO “OUVIDORES DE VOZES”: O cuidado em meio ao enfrentamento de estigmas.....	555
Ednilson Henrique Pereira da Silva; Aldenisia Maria da Costa; Fabiano de Araujo Silva; Luana Áquila Lima da Silva Oliveira; Ronaldo Gonçalves Moura; Wesley Romário Dias Martins	
A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS DURANTE A GESTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	557
Lísia Marília Tenório da Silva; Lissa Lavínia de Oliveira Silva; Evely Brienne Lucas Firmino; Luanna Calado de Macêdo; Mayra Bianca Lopes Lima; Vívian Marcella dos Santos Silva	
A UTILIZAÇÃO DE UMA BARREIRA SANITÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O COMBATE DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	559
Rillary Caroline de Melo Silva; Barbara Vitória dos Santos Torres; Silvana Maria Barros de Oliveira; Paulyne Souza Silva Guimarães; Giselle de Souza Vicente; Patrícia de Albuquerque Sarmento	
ABORDAGEM CIRÚRGICA COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES COM GANGRENA DE FOURNIER	561
Marina Machado da Silva; Felipe de Aguiar Pinto Dias	
ABORDAGENS PRÁTICAS EM FEIRAS LIVRES COMO AÇÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO AEDES AEGYPTI E COMBATE À EPIDEMIA DE DENGUE NOS MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO.....	563
Maicon Charles Mariano de Oliveira; Nayara Freire Valcher; Carla Francisca Caetano de Oliveira; Carlos Eduardo Assis da Silva; Márcio Luiz Oliveira Filho; Fabiana Marques Dias e Silva	
ACEITABILIDADE DA VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM HOMENS.....	565
Kamila Pereira dos Santos; Neusa Loíse Nunes Albuquerque; Maria Nicolle Pereira da Silva	
ACESSO AS VIAS AÉREAS NAS EMERGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	567
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima; Camilla Siqueira de Aguiar; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro; Rodrigo Henrique Melo Varela Ayres de Melo; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo	
ALTERAÇÕES DA COMUNICAÇÃO CAUSADA POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL.	569
Paloma Gomes de Melo Bezerra; Gabriela Mourthé Félix, Carmem Jená Machado Caetano	
AMAMENTAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: QUAIS AS RECOMENDAÇÕES?	571
Stefânia Domingos de Deus; Nathalya Porto Figueredo; Erika Araújo dos Santos; Gabrielly Maria Moreira Rebouças; Evilanna Lima Arruda	
AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	573
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima; Camilla Siqueira de Aguiar; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro; Rodrigo Henrique Melo Varela Ayres de Melo; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo	
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: significado e percepção das puérperas	575
Francisca Thawanny de Souza Silva; Kaio Germano Sousa da Silva; Alanna Nunes Soares; Márcia Sousa Santos	
ANÁLISE DE UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA À SAÚDE	577
Antonio Renan Santana; Antônio Breno Gomes de Negreiros; Esthela Sá Cunha; Francisco Matheus Azevedo de Sousa; Mirly de Souza Ferreira; André Sousa Rocha	
ANÁLISE DO ACESSO À MEDICAMENTOS ESSENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	579
Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno; Veríssimo Santos de Jesus; Mariana Souto Figueiredo	

ANÁLISE DO CENÁRIO NACIONAL EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	581
Yasmin Ribeiro; Juliana Caroline Torres; Gustavo Nunes de Mesquita; Luiz Henrique dos Santos Ribeiro; Rayssa Stéfani Sousa Alves	
ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM HUMANOS NO ESTADO DO PIAUÍ.....	583
Dathynara da Silva Alves; Ana Christina de Sousa Balduino; Amanda Sebastiana Lima Correia; Julia Maria de Jesus Sousa; Filipe Melo da Silva; Jailson Alberto Rodrigues	
ANÁLISE DOS IMPACTOS FINANCEIROS E ASSISTENCIAIS DA SUBSTITUIÇÃO DE BOMBAS DE EQUIPO POR BOMBAS DE SERINGA: ESTUDO DE CASO.....	585
Sidclei Benevides da Conceição; Camila Rocha da Silva; Fábio César Bonfim de Moraes; Edson Palhares Leite	
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE CIRURGIA BARIÁTRICA POR VIDEOLAPAROSCOPIA DE ACORDO COM DADOS DO DATASUS	587
Talita Costa Barbosa; Larissa Toloy Bigaran; Rullya Marson de Melo Oliveira; Aline Akemi Murata; Matheus Seiti Murata; Luciano Siqueira Bracci Júnior	
APLICABILIDADES DO INSTRUMENTO SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE NO SERVIÇO SOCIAL DE UM HOSPITAL DA ATENÇÃO TERCIÁRIA EM FORTALEZA-CE	589
Francisco Ítalo Queiroz Silva; Kelyane Silva de Sousa	
APLICATIVOS DE TECNOLOGIA MÓVEL PARA A COLETA DE DADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: INTEGRANDO PUBLICAÇÕES.....	591
José de Ribamar Ross; Lara Ramayanne da Silva Rodrigues	
APRESENTAÇÕES CLÍNICAS DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA CAVIDADE ORAL	593
Francisca Leiliane Gonçalves; Pedro Vinícius Patrício Silva; Francisco Jadson Lima	
O USO DA SAÚDE DIGITAL NA ASSISTÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19.....	595
Ana Emília Araújo de Oliveira; Gizele Marinho de Farias; Whâniza Sulana Costa Silva; Valdízia Mendes e Silva; Maria Gabriela Ferreira Nobre; Beatriz Leodelgario Silva	
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO LUTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	597
Ana Emília Araújo de Oliveira; Whâniza Sulana Costa Silva; Valdízia Mendes e Silva; Gizele Marinho de Farias; Beatriz Leodelgario Silva; Maria Gabriela Ferreira Nobre	
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NO ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	599
Beatriz Leodelgario Silva; Whâniza Sulana Costa Silva; Valdízia Mendes e Silva; Gizele Marinho de Farias; Maria Gabriela Ferreira Nobre; Ana Emília Araújo de Oliveira	
A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA.....	602
Mauriely Paiva de Alcântara e Silva; Wellington Macêdo Leite; Polliana Luiza Silva de Sousa; Aélly Drisana Dias Gomes de Araújo; Barbara Maria Rodrigues dos Santos; Antonio Francisco Machado Pereira	
CONFECÇÃO DE EPI PARA PREVENÇÃO DE TRANSMISSÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	604
Izabela Gomes de Souza Fonsêca; Paulo Roberto Ramos; Anne Caroline Coelho Leal Árias Amorim	
SAÚDE MENTAL E COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AO COMBATE DA PANDEMIA	606
Franciare Vieira Silva; Emanuelly Kesley de Freitas Lima; Marcela Porangaba Lopes; Lissa Lavínia de Oliveira Silva; Carla Souza dos Anjos; Vívian Marcella dos Santos Silva	
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO DISCENTE NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	608
Amanda dos Santos Araújo; Gabriel de Jesus Santos; Camila Oliveira Pereira; Rebeca Santos de Souza; Ana Carolina Sales dos Santos; Marcos Gabriel de Jesus Bomfim	
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER.....	610
João Felipe Tinto Silva; Vaniele Pereira de Sousa; Laine da Costa Almeida; Francisco Braz Milanez Oliveira	

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO	612
Antonio Renan Santana; Antônio Breno Gomes de Negreiros; Esthela Sá Cunha; Luiz Wesley Fontenele Moura; Mirly de Souza Ferreira; André Sousa Rocha	
A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO FATOR DETERMINANTE PARA REDUÇÃO DE MICROORGANISMOS PATOGÊNICOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	615
Ana Paula Mota de Oliveira; Rosa Régia Sousa de Medeiros	
ÍNDICE REMISSIVO	617

APRESENTAÇÃO

O I Seminário de Produção Científica em Ciências da Saúde (I SPCCS), foi uma iniciativa promovida pelo Grupo de pesquisa HPV e a Liga de Saúde Baseada em Evidências da Universidade Estadual do Maranhão, campus Caxias. Realizado nos dias 26, 27 e 28 de janeiro na modalidade on-line na plataforma Even3 e transmitido pelo YouTube, devido às condições sanitárias causadas pela apresentação de trabalhos científicos, tendo como objetivo principal proporcionar ao público um debate diversificado quanto aos desafios encontrados atualmente na prática em saúde.

O I SPCCS contou com 06 conferências e 03 apresentações orais de trabalhos premiados, mais de 500 participantes inscritos, 325 trabalhos submetidos, explorando as mais variadas áreas da saúde o que agregou valiosos saberes científicos dos envolvidos no evento. O evento caracterizou-se como um evento nacional tendo a participação de inscritos de várias partes do país.

No primeiro dia do evento teve-se a presença da Dra. Vanessa Ferry de Oliveira – Psicóloga, que veio abordar o tema “A saúde mental de profissionais da saúde em tempos de COVID-19”, tema esse que despertou bastante interesse e participação dos ouvintes, cuja boa parte eram profissionais da saúde que se solidarizavam com os desafios enfrentados na pandemia, assim como os participantes acadêmicos tomaram conhecimento dos enfrentamentos na linha de frente do combate ao covid-19 sob a visão da psicologia. Dando prosseguimento iniciou-se a palestra do Dr. Francisco Laurindo da Silva – Biólogo, que trouxe o tema “Coinfecção HIV x HPV” e fechando a rodada de palestras do primeiro dia o Dr. José de Ribamar Ross veio esclarecer o tema ‘Práticas de saúde baseada em evidências’.

No segundo dia pela noite a Dra. Klécia Cunha Abreu – Médica, tratou sobre o tema “Identificando pacientes graves em emergências”. A segunda palestra do dia foi dada pelo Dr. José de Ribamar Ross com o tema “Segurança do Paciente: gestão da qualidade no contexto hospitalar”. “A utilização de produtos naturais no tratamento de feridas em pé diabético” foi a terceira palestra dada pela Dra. Andreia Borges Araruna de Galiza - Enfermeira.

Na última noite de evento os três resumos premiados com menção honrosa foram apresentados pelos participantes. Em 1º lugar o resumo intitulado “Telemedicina aplicada aos serviços obstétricos durante a pandemia da COVID-19” das autoras Sabrina Alves Praxedes e Ana Paula Nunes de Lima Fernandes. Com a segunda

colocação o resumo “Prevalência de *Staphylococcus aureus* em caldo de cana (*Saccharum officinarum*) *in natura* comercializado em um município localizado no Estado do Piauí, Brasil” dos autores Rute Emanuela da Rocha, Juliana Barros Bezerra, Luis Augusto Damasceno Batista, Luís Evêncio da Luz. Em terceiro lugar o trabalho “Coinfecção de EPI para prevenção de transmissão da COVID-19: relato de experiência” escrito por Izabela Gomes de Souza Fonsêca, Paulo Roberto Ramos e Anne Caroline Coelho Leal Árias Amorim. Ao fim das apresentações foi feito sorteio de brindes para os participantes.

Os resumos aprovados e apresentados no evento constam no presente arquivo. O mesmo engloba vários Eixos Temáticos, contemplando as mais diversas áreas, setores e profissionais envolvidos na atuação multiprofissional, atenção primária a saúde, média complexidade e alta complexidade.

**“O HPV NÃO ESPERA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A
OPERACIONALIZAÇÃO DA DINÂMICA “TRILHANDO O APRENDIZADO”
PARA ADOLESCENTES**

Teodoro Marcelino da Silva¹; Joab Gomes da Silva Sousa¹; Laudmar de Freitas Veras¹;
Jéssica Rodrigues de Alencar²; Lavínnia Machado Ribeiro²Ingrid Mikaela Moreira de
Oliveira³

¹Acadêmicos(as) do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Iguatu, Ceará, Brasil. ²Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil. ³Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus humano, também denominado como HPV, é um vírus com aproximadamente 200 tipos já identificados, sendo que destes, 40 tem alto poder de infectar o sistema genital inferior. Atualmente, constitui uma das principais causas para o desenvolvimento de neoplasias no trato genital inferior, destacando-se o câncer de colo uterino; e sendo uma das infecções sexualmente transmissíveis que estão mais associadas ao aparecimento de verrugas genitais. As vias de transmissão ocorrem através da pele infectada e dos HPV's genitais, mediante as relações sexuais desprotegidas. Normalmente, a adolescência é caracterizada por ser um período de vulnerabilidades, transformações anatofisiológicas, conflitos no âmbito psicoemocional e social. Destarte, um fato marcante na adolescência, refere-se ao início precoce da atividade sexual, que por vezes são desprotegidas e os adolescentes acabam adotando comportamento de risco. Assim, destaca-se a importância de ações educativas em saúde com vista a informar e orientar, principalmente, os adolescentes sobre os fatores de risco associados ao comportamento sexual, objetivando a prevenção e/ou controle da transmissão do HPV. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a operacionalização de dinâmica educativa para adolescentes acerca do Papilomavírus humano – HPV. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a operacionalização de dinâmica educativa acerca do Papilomavírus humano – HPV. A dinâmica educativa foi adaptada ao contexto pretendido pelos autores, sendo intitulada “Trilhando o aprendizado”, onde se utilizou de balões numerados de 1 a 10, sendo que cada número correspondia a uma pergunta acerca da temática em estudo. A aplicação da dinâmica ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020, em uma escola municipal de um município da

Região Centro-Sul Cearense. Participaram da dinâmica, 27 adolescentes, sendo 17 meninas e 10 meninos, e um acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública, facilitador da atividade. A dinâmica educativa teve duração de duas horas e aconteceu durante o turno vespertino, onde consistiu em fazer com que os adolescentes ficassem em círculo e por meio de uma música, repassassem o balão numerado contendo a pergunta norteadora. Quando a música parasse, o balão parava na mão de um dos estudantes, o mesmo era convidado a estourar e ler a pergunta para os demais participantes e se quisesse poderia respondê-la expondo seus conhecimentos prévios. Após, realizava-se explicações por parte do facilitador. **RESULTADOS:** Obteve-se participação ativa dos adolescentes na dinâmica educativa, onde se verificou que os adolescentes possuíam déficit de conhecimento sobre o HPV, referente à sintomatologia, tratamento, medidas preventivas e suas complicações. A dinâmica facilitou o repasse de informações, tornando o aprendizado cada vez mais lúdico, integrativo e dinâmico. Percebeu-se que a música utilizada na dinâmica favoreceu o relaxamento dos estudantes, visto que os mesmos estavam em semana de avaliações, isso ficou evidenciado mediante análise dos relatos verbais dos sujeitos envolvidos na dinâmica. Esse momento oportunizou a construção do aprendizado, uma vez que houve ampliação dos conhecimentos sobre a prevenção da Infecção pelo HPV, bem como a importância dos adolescentes se vacinarem antes de iniciarem a vida sexual. Constatou-se que a cada pergunta que foi lançada, mais os adolescentes mantiveram interesse sobre o assunto, já que a dinâmica viabilizou um momento propício para o compartilhamento de experiências pessoais e esclarecimento de dúvidas. As limitações encontradas durante a operacionalização da dinâmica se referem ao fato que muitos adolescentes se sentiram envergonhados ao falar sobre a região genital masculina e feminina, o que dificultou, temporariamente, o repasse de informações e na comunicação entre facilitador-participantes. No tocante ao facilitador, a aplicação da dinâmica educativa proporcionou ampliação dos conhecimentos, contribuiu no crescimento acadêmico-profissional e potencializou as habilidades de comunicação intrapessoal. **CONCLUSÃO:** Portanto, a operacionalização da dinâmica educativa foi de fundamental importância para o repasse das informações e orientações sobre o Papilomavírus humano – HPV para os adolescentes, pois além de promover saúde, objetivando prevenção de agravos, contribuiu positivamente no crescimento acadêmico-profissional do facilitador. Logo, sugere-se a continuidade de práticas educativas em

saúde realizadas por meio de dinâmicas e jogos lúdicos com vista à integralidade da atenção à saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Papillomaviridae; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1) BESERRA, Eveline Pinheiro. et al. Ação Educativa do Enfermeiro na Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis: Uma Investigação a partir das Adolescentes. Esc Anna Nery Rev Enferm., v.12, n.3, p. 522-528, 2008.
- 2) PANOBIANCO, Marislei Sanches. et al. O Conhecimento sobre o HPV entre Adolescentes Estudantes de Graduação em Enfermagem. Texto Contexto Enferm., v.22, n.1, p.201-207, 2013.
- 3) PEREIRA, Rodrigo Guilherme Varott. et al. A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. ABCS Health Sci., v.41, n.2, p. 78-83, 2016.

PRODUÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA NO RIO GRANDE DO NORTE

Rodrigo Oliveira da Fonsêca¹; Sâmara Danielly de Medeiros Alves²; Roseane Oliveira dos Santos³; Paloma Oliveira da Cruz⁴

¹ Mestre em Fonoaudiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. ² Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. ³ Graduada em Psicologia pela Unifacex. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. ⁴ Mestra em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) é considerado um dispositivo inovador na Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que favorece o repensar profissional na instituição de vínculos, a coparticipação nas ações de atenção à saúde e o aumento da resolubilidade, constituindo um importante campo para a atuação de diversos profissionais, como o fonoaudiólogo. A partir da instituição do NASF-AB, houve um crescimento expressivo do número de fonoaudiólogos inseridos na APS, especialmente no estado do Rio Grande do Norte. Apesar da evidente evolução na oferta deste profissional, ainda há vários desafios no cotidiano do profissional, bem como restrição de informações voltadas à prática fonoaudiológica no NASF no estado. **OBJETIVO:** Analisar a produção fonoaudiológica no NASF-AB, no período de 2016 a 2019, no estado do Rio Grande do Norte. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, baseado em dados do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (SISAB) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considerando-se, como de unidade de análise, o estado do Rio Grande do Norte entre os meses de janeiro de 2016 a dezembro de 2019. Para a verificação dos atendimentos fonoaudiológicos individuais no NASF-AB, foram calculadas taxas envolvendo o quantitativo de atendimentos fonoaudiológicos individuais registrados, utilizando-se, como denominadores, as estimativas populacionais fornecidas pelo IBGE para cada ano examinado. Realizou-se, também, análises descritivas voltadas às práticas de atividades coletivas desenvolvidas, especificadas no SISAB. **RESULTADOS:** No recorte investigado, as médias das taxas de atendimentos fonoaudiológicos individuais foram de 5,33/1.000 habitantes, em 2016; 8,48/1.000 habitantes, em 2017; 9,77/1.000 habitantes, em 2018; e 10,05/1.000 habitantes, em 2019. No que concerne ao desenvolvimento de atividades coletivas,

houve maior concentração destas ações no ano de 2017. Entre 2016 e 2019, foi predominante o quantitativo das ações de educação em saúde, com 2144 atividades, seguido, respectivamente, por 1503 reuniões de equipe, 1256 atendimentos em grupo, 960 avaliações/procedimentos coletivos, 695 reuniões com outras equipes de saúde, 271 reuniões intersetoriais/conselho local de saúde/controle e 254 ações de mobilização social. **CONCLUSÃO:** A análise da produção fonoaudiológica no NASF-AB expõe um crescimento das taxas de atendimentos fonoaudiológicos individuais no Rio Grande do Norte, mas revela, simultaneamente, disparidades no desenvolvimento das modalidades de atividades coletivas presentes, limitando, substancialmente, o processo de trabalho deste profissional. Cabe acrescer, ainda, que os dados concorrem para uma priorização do aspecto clínico-assistencial em detrimento do aspecto técnico-pedagógico no estado.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Atenção Primária à Saúde; Prática profissional.

REFERÊNCIAS:

1. MAFFISSONI, André Lucas. et al. Função matriciadora dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 119, p. 1012-1023, 2018.
2. SOUSA, Maria de Fátima Silva de. et al. Evolução da oferta de fonoaudiólogos no SUS e na atenção primária à saúde, no Brasil. **Revista CEFAC**, São Paulo, vol. 19, n. 2, p. 213-220, 2017.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA INFANTO JUVENIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Giovana Bruno da Silva Santos¹; Sandra Conceição Ribeiro Chicharo²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Castelo Branco (UCB). Rio de Janeiro, Brasil. ² Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde. Doutoranda PACCS UFF.

Docente na Universidade Castelo Branco (UCB). Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência infantil como aquela que envolve crianças e adolescentes com toda forma de maus tratos emocionais e/ou físicos, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial ou outras formas, que resultem em danos reais ou potencial à saúde, à sobrevivência, ao desenvolvimento ou à dignidade infanto-juvenil (OMS, 2002; Egry et al., 2017). O enfermeiro, no atendimento à violência infantil, necessita de treinamentos específicos e um melhor preparo para a equipe de enfermagem que irá participar deste cuidado, incentivando e encorajando esses profissionais por conta das dificuldades emocionais desenvolvidas pelo ocorrido, conduzindo na identificação de maus tratos e dificuldades enfrentadas pela criança e adolescente, como também, no atendimento a família vitimizada (Oliveira et al., 2015). **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem às crianças e adolescentes vítimas de violência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada nos dados da Organização Mundial de Saúde e desenvolvida a partir de artigos científicos selecionados através de fontes de pesquisa SCIELO, Biblioteca Virtual da Saúde e Google Acadêmico. Foram usados como critérios de inclusão: artigos de 2014 – 2020, língua portuguesa e espanhol. Como critérios de exclusão: artigos incompletos, teses e dissertações, e artigos que se repetiam ou fugiam da temática. O tempo de coleta, tratamento e análise de dados, combinado a finalização do estudo foi de dezembro de 2020 a janeiro de 2021. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos científicos, sendo separados em 2 categorias temáticas: Caracterização dos tipos de violências sofridas e Condutas e Assistência do profissional da enfermagem. **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo de revisão foi possível perceber que os profissionais da enfermagem, assim como outros da área da saúde, precisam ser capacitados e preparados para lidar com este tipo de situação, construindo uma blindagem emocional a fim de proporcionar uma maior assistência à essas vítimas. A enfermagem é umas das profissões de maior presença no cenário do cuidar, realizando ações de identificação, prevenção, assistência

e notificação de agravo. Quando pensa-se na ação da enfermagem em crianças e/ou adolescentes vítimas de violência, deve-se focar não somente no atendimento adequado a ser prestado, como no alívio do sofrimento e do impacto, esforçando-se para estabelecer um diálogo por meio da confiança e confrontar os discursos dos responsáveis e vítimas, comparando com os sinais e aos sintomas apresentados pela mesma. (COSTA et al., 2020). A violência deve ser tratada como um fenômeno complexo e multicausal. Os profissionais de saúde devem estar aptos para identificar e atuar efetivamente nos casos onde haja suspeita de violência, o que pode contribuir para redução das repercussões deste problema. (BORGES, 2014).

Palavras-chave: Violência; Crianças; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

COSTA, LG. COSTA, VS. SILVA, NM. FREITAS, FM. COUTINHO, MT. SOUZA, CA. Considerações frente a violência infantil e as ações do enfermeiro: um ensaio da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e79996712, 2020. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6712>.

BORGES, JPA. Violência na infância: perspectivas e desafios para a enfermagem. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v.14, n.2, p 154-8, Dezembro, 2014.

SANTOS, SS. YAKUWA, MS. A Estratégia Saúde da Família frente à violência contra crianças: revisão integrativa. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v.15, n.1, p 38-43, Junho, 2015.

A DESINFORMAÇÃO COMO FATOR PROPULSOR DA DISSEMINAÇÃO DE IST'S NA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO DE LITERATURA

Islla Pimentel de Souza¹; Ríllary Islane Alves Pereira¹; Eliza Vitória Figueredo Nascimento¹; Alycia Antunes de Carvalho¹; Natalha Cabral do Nascimento¹; Vívian Mayara da Silva Barbosa²;

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil. ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Maceió, Alagoas, Brasil.

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida da população tem aumentado nos últimos anos, em consequência disso, o idoso atua por mais tempo em diversos cenários sociais e, atrelado a esse dado, nota-se que a sexualidade deste grupo também se torna ativa por um tempo mais prolongado. A desinformação é um fator que pode ocasionar o aumento da contaminação desse grupo por infecções sexualmente transmissíveis (IST's), fator de perigo à saúde e ao bem-estar. **OBJETIVO:** Analisar como literatura tem descrito a educação em saúde sexual como contribuinte para longevidade e bem-estar da população idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados: BVS e SciELO, com os descritores “sexualidade”, “idoso” e “IST”, publicados no período de 2014 e 2018, em língua inglesa e portuguesa. Foram encontrados 43 artigos, dos quais, foram lidos os títulos e resumos. Como critério de inclusão, foram considerados artigos de revisões de literatura e relatos de casos que abordassem o tema proposto. Após leitura das publicações na íntegra, 7 artigos foram considerados elegíveis para a elaboração do presente estudo. **RESULTADOS:** A falta de educação sexual voltada à população idosa associada ao preconceito e a vergonha faz com que esse grupo não receba informações necessárias para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, fator que pode propulsionar a contaminação visto que há falta de conhecimento sobre as formas de contaminação e de prevenção, além da forte presença de tabus e estigmas sobre a sexualidade na terceira idade. Muitos idosos acreditam que não são vulneráveis às IST's e que a contração das mesmas em idade avançada é inexistente visto que a educação sexual normalmente é destinada ao público jovem. **CONCLUSÃO:** Apesar dos avanços e desconstruções sociais, a sexualidade na terceira idade ainda é um tabu e a vida sexual ativa dessa população ainda é negada pela sociedade, o que ocasiona a falta de

informação. A educação em saúde deve ser desmistificada para proporcionar conhecimento e gerar melhores condições de saúde para que o idoso atinja a longevidade com saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Sexualidade; Idoso; IST.

REFERÊNCIAS:

LIMA, Laysa Bianca Gomes de; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes; SILVA, Terezinha Nunes. Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das IST e do HIV/AIDS. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**; 10(3, n. esp): 239-244, jun. 2018.

FONSECA, Giovanna da Fonseca; *et al.* Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte, Enferm**; 9 (2): 148-153, jul.-dez. 2015.

BRITO, Nívea Maria Izidro de. *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS health sci**; 41 (3): 140-145, 15 dez. 2016.

A EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE OBESIDADE SARCOPÊNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Ingrid da Silva Melo¹; Vitória Gabriele Barros de Araújo¹; Letícia de Sousa Vidal¹;
Bárbara Leite da Silva¹; Janaína de Moraes Silva²

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ²Fisioterapeuta. PhD em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O declínio progressivo de massa e força muscular relacionada à idade, é denominada sarcopenia, que tem efeitos adversos no desempenho das tarefas diárias e leva à redução da qualidade de vida. Além do aspecto fisiológico, a fragilidade adquirida pela sarcopenia também possui dimensões de conceito psicológico e social, envolvendo fatores de função cognitiva. A Obesidade Sarcopênica (OS) é uma combinação de sarcopenia e obesidade e é a principal mudança na composição corporal observada com a idade avançada, caracterizando-se por um aumento na massa de gordura corporal e uma redução no músculo esquelético. Para controlar a obesidade, muitas estratégias têm sido propostas, incluindo intervenção por exercícios e nutrição. Além disso, identificar o tipo de exercício eficaz é fundamental para traduzir esse conhecimento na prática clínica, levando ao controle de peso e melhoria da função física na população de OS. Entre várias intervenções físicas propostas, o Treinamento de Resistência (TR) tem sido mostrado como uma estratégia importante para melhorar a massa, força muscular e potência de saída, bem como capacidade funcional. O TR destaca-se como um componente essencial na área física da população idosa e é usado como o principal componente em programas combinados. **OBJETIVO:** Constatar a eficiência dos exercícios baseados nos programas de resistência muscular na reabilitação de idosos com obesidade sarcopênica. **MÉTODOS:** Revisão da literatura, sobre a aplicação dos exercícios resistidos em pacientes com obesidade sarcopênica, realizada em Medline, Pubmed e PeDro. Como critérios de inclusão, utilizou-se estudos prospectivos, relatos de caso, casos clínicos, estudos de coorte e estudos observacionais, nas datas estimadas entre 2015 e 2020. Foram encontrados um total de 88 artigos, sendo selecionados sete para serem utilizados como resultados dispostos em tabulação. **RESULTADOS:** Na análise, foi possível considerar as evidências que mostram de forma consistente o efeito benéfico do treinamento de resistência em pessoas com OS,

encaixam-se cinco artigos e dois relatam que não houve diferenças significativas. Nos artigos que encontram resultados positivos no uso do treinamento resistido como estratégia benéfica, é relatado que a intervenção é usada para melhorar a performance física dos idosos. Ademais, o treinamento de resistência pode indicar uma progressão suave da força e da hipertrofia muscular, somado a isso, os resultados sugerem que indivíduos frágeis preservam sua plasticidade muscular, otimizando os ganhos de músculos, portanto é considerado seguro e vantajoso. Os dois estudos que não apontaram diferenças significativas, demonstram que os testes foram feitos em uma quantidade de tempo inferior ao indicado nos protocolos de treinamento de resistência para pessoas idosas e ainda apontaram que o treino de resistência foi válido, porém quando usado como uma alternativa complementar a um cronograma geral de exercícios. **CONCLUSÃO:** O Treinamento por Exercícios de Resistência demonstra ter efeito benéfico na reabilitação funcional em pacientes portadores de OS. As pesquisas apontaram que foi melhorada a mobilidade sem comprometer outras adaptações funcionais após intervenções de longo prazo. Entretanto, são necessários mais estudos para esclarecer os mecanismos que contribuem para a patologia e elucidar novas terapias.

Palavras-chave: Obesidade Sarcopênica; Exercícios de Resistência; Reabilitação.

REFERÊNCIAS:

- 1) BATSIS, John A.; VILLAREAL, Dennis T. Sarcopenic obesity in older adults: aetiology, epidemiology and treatment strategies. **Nat Rev Endocrinol**, Houston, v. 9, n. 14, p. 513-537, set./2018.
- 2) CHANG, Shu-fang; RN, Shu-ching Chiu. Effect of resistance training on quality of life in older people with sarcopenic obesity living in long-term care institutions: A quasi-experimental study. **Journal of Clinical Nurse**, Taiwan, v. 4, n. 29, p. 2544-2556, mar./2020.
- 3) SILVA, A. D. *et al.* Resistance training-induced gains in muscle strength, body composition, and functional capacity are attenuated in elderly women with sarcopenic obesity. **Dovepress**, Brasília, v. 3, n. 13, p. 411-417, mar./2018.

A ENFERMAGEM PERANTE A VIOLÊNCIA OCUPACIONAL: CONTRUÇÃO DE UM MAPA CONCEITUAL COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL

Eudes Jose Braga Junior¹; Evelyn Amorim Coelho²; Gabrielle Santiago Costa Neves²; Ruhan da Conceição Sacramento²; Danielle Oliveira Maciel³; Luana da Silva Freitas⁴.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estado do Pará (UEPA).

Belém, Pará, Brasil. ² Enfermeiros Graduados pela Universidade Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. ³ Enfermeira. Mestre em Saúde na Amazônia do Núcleo de Medicina Tropical (NMT)/UFPA, Docente da Universidade do Estado do Pará. ⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde na Amazônia/UEPA – UFPA, Docente da Universidade do Estado do Pará.

INTRODUÇÃO: Entende-se como violência ocupacional alguma ação, circunstância ou comportamento instintivo por parte do agressor, ocasionando agressão a um trabalhador, sendo ameaçado ou sofrendo algum dano durante o seu expediente de trabalho. A violência abrange uma gama conceitual e pode ser vista como uma atitude que, intencionalmente, repercute em dano ou intimidação, invadindo a integridade física ou psicológica e, até mesmo, a vida. Neste interim, a violência direcionada aos profissionais da saúde configura-se como uma problemática de saúde pública no Brasil e no mundo, uma vez que repercute negativamente no que tange ao bem-estar biopsicossocial dos servidores. No contexto hospitalar, a violência laboral é mais prevalente em profissionais de enfermagem dos serviços de Urgência e Emergência, já que estão responsáveis pelo cuidado integral por longos períodos, assim, são os primeiros a receberem os manifestos de insatisfação com o serviço. A violência contra estes trabalhadores envolve majoritariamente agressões de cunho verbal e psicológico estando diretamente ligadas à diminuição da satisfação no trabalho e da qualidade da assistência prestada ao paciente, bem como depressão, transtornos psíquicos menores, síndrome de *burnout*, etc. Dessa forma, infere-se a importância de evidenciar a violência para com enfermeiros em seu âmbito trabalhista em virtude de aumentar a sua visibilidade na esfera social e científica para que esses episódios não sejam dados como corriqueiros e sua magnitude não seja negligenciada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da assistência de enfermagem envolvendo situações de violência ocupacional no setor de urgência e emergência de um hospital de média e alta complexidade e na construção de um mapa conceitual acerca da violência ocupacional voltada aos profissionais de enfermagem como estratégia

educacional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O estudo em questão foi alicerçado na metodologia da problematização com o Arco de Magueres, o mesmo é composto de cinco passos, a saber: observação da realidade; levantamento de pontos-chave; teorização; hipóteses de solução; retorno à realidade. O estudo foi realizado em um serviço especializado em demandas de urgência e emergência em um hospital municipal, de média e alta complexidade, situado em Belém-PA. No decorrer da prática supervisionada de enfermagem realizou-se observações referente a situações em que o profissional enfermeiro vivenciava agressões verbais diretas provenientes de seus clientes e/ou acompanhantes. Como pontos-chaves instigantes para o desenvolvimento do estudo, foram elencados o que era a violência ocupacional e como esta atingia a equipe de enfermagem. Baseado nisso, realizaram-se pesquisas na etapa de teorização e definiu-se como hipótese de solução e retorno à realidade a construção de um Mapa Conceitual como estratégia educacional com vistas a alertar a enfermagem, de maneira simplificada, vislumbrando rápida compreensão e identificação frente a violência laboral e quais condutas podem ser adotadas ao sofrerem e serem vítimas dessas agressões. **RESULTADOS:** Ao considerar a realidade vivenciada, foi construído, com o objetivo de integrar informação aos profissionais e auxiliar no processo de tomada de decisões, foi elaborado um mapa conceitual sobre o conceito de violência ocupacional para que possam identificar e classificar situações vivenciadas como violência ocupacional ou não. Além disso, consta no instrumento quais as principais condutas adequadas, bem como providencias pertinentes, as quais devem ser tomadas quando o profissional, de fato, for vitimado. O mapa é organizado mediante a aplicação de arcos conectando e formando proposições a partir de frases simplificadas. Desse modo, por meio da elaboração do mapa, foi possível elencar os pontos importantes no que tange à violência ocupacional voltada aos profissionais de enfermagem atuantes no serviço de urgência e emergência, vislumbrando uma sensibilização dos mesmos quanto aos passos a serem percorridos caso sejam expostos e atingidos por causas oriundas da violência no âmbito do trabalho. À luz de seu profissionalismo, o uso de ferramentas como estas podem ser benéficos para a prática da assistência de enfermeiros, visto que os mesmos, podem fazer usufruto de um alicerce intitucional, caso sejam afligidos pela violência ocupacional. Ademais, esses recursos podem ainda colaborar para atenuar as repercussões associadas a violência laboral, como o estresse, síndrome de *burnout*, depressão, entre outras. **CONCLUSÃO:** Portanto, a elaboração do mapa conceitual

como estratégia educacional, configura-se como um instrumento de auxílio para enfermeiros identificarem e classificarem-se como vítimas de violência ocupacional ou não, assim como quais as medidas corretas a serem tomadas, caso a violência ocorra dadas as situações constatadas em que os mesmos são expostos. Dessa forma, o instrumento pode ser utilizado para dar suporte aos profissionais quando vítimas da violência no âmbito trabalhista.

Palavras-chave: Violência no trabalho; Enfermagem Programas; Serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1) PEDRO, D. *et al.* Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. **Revista Saúde Debate**, v. 4, n. 113, p. 618-629. Rio de Janeiro, abr - jun 2017.
- 2) BAPTISTA, P. *et al.* **Violência no trabalho: guia de prevenção para os profissionais de enfermagem**. Conselho Regional de Enfermagem SP. São Paulo, 2017.
- 3) TSUKAMOTO, S. *et al.* Violência ocupacional na equipe de enfermagem: prevalência e fatores associados. **Acta paul. enferm.** v. 32, n.4, p.425-432. São Paulo, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Jéssica Martins Pimenta Miranda¹; Beatriz Marques Barbosa Louro¹; Bruna Borges Santos²

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Manaus, Amazonas, Brasil.²Enfermeira. Mestranda em Ciência da Saúde pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil.

INTRODUÇÃO: Com a pandemia estabelecida pelo COVID-19, doença com elevado índice de contágio, buscou-se o controle da disseminação da doença através de medidas preventivas como distanciamento social e vigilância dos casos. Nesse sentido, a estratégia de Atenção Primária à Saúde, em uma abordagem de escala individual e coletiva, busca por meio de ações preventivas e educacionais atuar na disseminação de informações, além de intensificar seu vínculo com a comunidade buscando realizar intervenções e ações de maneira mais assertiva, de acordo com a realidade de cada território. Sendo assim, a estratégia de Atenção Primária à Saúde mostra-se fundamental na tentativa de amenizar o colapso do sistema único de saúde brasileiro. **OBJETIVO:** compreender a importância do papel da atenção primária à saúde durante o enfrentamento a COVID-19. **MÉTODOS:** Revisão dos estudos publicados nas plataformas Lilacs, Pubmed e Scielo, entre março à dezembro de 2020, utilizando os descritores “Pandemia” e “Atenção Primária à saúde” e a associação por “AND” e “OR”, excluindo trabalhos que não apresentavam versão em inglês ou português. **RESULTADOS:** Um dos mais importantes pontos no controle do crescente número de casos de COVID-19 é a manutenção do distanciamento social. Nesse aspecto, o atendimento primário à saúde (APS) exerce um papel fundamental. Os profissionais no APS atuam diretamente na disseminação de informações para a comunidade acerca da prevenção, colaboram no combate a notícias falsas e exercem um papel essencial nas atividades educativas relacionadas a higiene e proteção da população. Além disso, os teleatendimentos prestados pelos profissionais do APS são essenciais na orientação adequada quanto ao isolamento dos casos suspeitos, além de permitir acompanhar a evolução clínica desses pacientes, identificando sinais de agravamento ou grupos prioritários que apresentam maiores riscos de desenvolverem complicações, realizando ainda encaminhamento para atendimento hospitalar quando necessário. Essas ações permitem uma diminuição da propagação da doença, além de uma redução da demanda

nas unidades de emergência, garantindo assim a segurança dos profissionais atuantes e da população que utiliza o serviço. Ademais, as equipes de APS por conhecerem de perto a realidade dos territórios que atuam, a população e suas vulnerabilidades são essenciais não só no controle do contágio, mas também no enfrentamento dos aspectos sociais da pandemia. A atuação juntamente com a comunidade pode identificar lares com possíveis problemas, tais como, violência doméstica, situações de extrema pobreza, para que se possa buscar medidas de prevenção e recursos, como o cadastramento em programas sociais, garantindo assim recursos e condições mais adequados para que a população possa se manter em casa. **CONCLUSÃO:** A Atenção Primária à saúde exerce papel fundamental no controle de novos casos, impactando de maneira significativa na diminuição da mortalidade causada pelo COVID-19. Esse modelo de enfrentamento da pandemia, focado em uma abordagem mais comunitária e domiciliar apresentou uma contribuição positiva na saúde da população como o controle de novos casos através da disseminação de informações adequadas para a comunidade, além de exercer um importante papel na rede assistencial de cuidados garantindo a continuação de ações que atendam as pessoas mais vulneráveis socialmente.

Palavras-chave: Pandemia; Atenção Primária a Saúde; COVID-19

REFERÊNCIAS

- 1) MEDINA, M. G. et al. Atenção primária à saúde em tempo de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Coletiva. Espaço Temático: COVID-19 – Contribuições da saúde coletiva.** v.36, n.8, 2020.
- 2) DAUMAS, R. P. et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Coletiva. Espaço Temático: COVID-19 – Contribuições da saúde coletiva.** v.36, n.6, 2020.
- 3) GIOVANELLA, L. et al. A Contribuição da atenção primária à saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Revista Brasileira de Estudos de Saúde.** v.44, n.4, p.161-176, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA NO CUIDADO PALIATIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Wesley Alves Pereira¹; Liane Maria Rodrigues dos Santos²

¹ Enfermeiro; Enfermeira, Mestra em Ciências da Educação²

INTRODUÇÃO: Esta revisão de literatura apresenta como tema central o estudo da importância da comunicação como ferramenta no cuidado paliativo, que pode ser definido sucintamente como uma abordagem que objetiva melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças fora de possibilidades terapêuticas, utilizando como estratégia a comunicação. **OBJETIVO:** Analisar a importância da comunicação como ferramenta no cuidado a pacientes terminais. **METODOLOGIA:** Levantamento de artigos, em bases de dados da área da saúde, que abordassem o tema e, em seguida, análise criteriosa deles. Notou-se uma escassez de artigos sobre a temática e a existência de diversas formas de praticar a humanização no processo de finitude da vida. **RESULTADOS:** A comunicação é descrita como um processo interpessoal que envolve trocas verbais e não verbais de ideias, informações, sentimentos e emoções, constituindo-se como um dos principais desafios que tem por objetivo oferecer conforto ao paciente terminal, importante no relacionamento terapêutico enfermeiro-paciente. É uma ferramenta indispensável nos cuidados paliativos, e quando subsidiada por uma relação de atitude, cooperação, sentimento e sensibilidade, torna-se um importante impulsionador da relação entre o enfermeiro e o paciente em fase terminal. Mas para isso, acredita-se que a comunicação deve ser expressa com clareza e franqueza entre pacientes, familiares e profissionais. Suas técnicas e estratégias são comprovadamente uma medida terapêutica eficaz, que permite ao paciente compartilhar seus medos, dúvidas e sofrimentos. Desse modo, o grande desafio dos profissionais da saúde é cuidar do ser humano na sua totalidade, nas dimensões física, psíquica, social e espiritual, sendo competência tecnocientífica e humana. **CONCLUSÃO:** Logo, observa-se que os cuidados paliativos se apresentam de diferentes estratégias e isso propõe mudanças constantes no processo de cuidar e, para isso, é necessário que as equipes sejam capacitadas, de modo a modificar a assistência, priorizando a comunicação para impactar com bons resultados sua clientela. Esta revisão permitiu perceber como a abordagem de comunicação em cuidado paliativo é essencial para a melhora da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças, através dela é possível proporcionar ao cliente um cuidado humanizado, valorizando sua autonomia.

Palavras-chave: Comunicação. Cuidado Paliativo. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, V.; DIAS, E; MARIA, O. Comunicação da enfermeira com pacientes portadores de câncer fora de possibilidade de cura. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1):86-91.

MULLAN BA, KOTHE EJ. Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance. Nurse Educ Pract 2010; 10(6):374-378.

SILVA MJ. Comunicação tem remédio: comunicação nas relações interpessoais em saúde. 9a ed. São Paulo: Loyola; 2012.

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO CONTROLE DE VACINAS DE RECÉM-NASCIDOS NO COMPLEXO HOSPITAL DOM WALFRIDO

Antônio Breno Gomes de Negreiros; Antonio Renan Santana¹ Esthela Sá Cunha¹;

Mirilly de Souza Ferreira¹; Victória Maria Freitas Pedrosa¹; Rafael Gomes².

¹ Acadêmico(a) do Curso de Psicologia na Universidade Federal do Ceará (UFC).
Sobral, Ceará, Brasil. Enfermeiro² pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral,
Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: O PNI (Programa Nacional de Imunização) busca a inclusão social, assistindo todas as pessoas, em todo o país, sem distinção de qualquer natureza. Dessa maneira, as vacinas do programa estão à disposição de todos, cujo empenho permite levar a imunização para todos sem custo, ofertando gratuitamente 44 imunobiológicos, sendo 27 vacinas, 13 soros heterólogos (imunoglobulinas animais), 4 soros homólogos (imunoglobulinas humanas). Desse modo, logo após ao nascimento, a criança deve receber as vacinas contra tuberculose (BCG) e Hepatite B. Diante disso, é necessário um acompanhamento do recém-nascidos e dos genitores para verificar se as vacinas foram administradas e avaliar os motivos caso a vacinação não tenha ocorrido logo após o nascimento para que sejam efetuados posteriormente. **OBJETIVO:** relatar a importância de se traçar perfil epidemiológico dos recém nascidos e seus genitores para acompanhar a vacinação de forma efetiva. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto de um estágio extracurricular pelo Programa de Integração Ensino Serviço da Santa Casa de Misericórdia de Sobral no setor do Hospital Dom Walfrido **RESULTADOS:** Verificou-se que dentre as diversas especialidades cirúrgicas atendidas no Complexo Hospital Dom Walfrido, a demanda gineco obstétrica atua como um de nossos carros chefes, sendo expressivo e rotineiro os partos por cesariana, gerando assim demanda para vacinação dos nascidos vivos neste recinto. A vacinação caracteriza-se por uma ação simples com grande eficácia na prevenção de doenças e agravos imunopreviníveis, sendo uma das principais ações de promoção da saúde. Diante disso a discussão epidemiológica desta temática é de fundamental importância para manutenção da qualidade do serviço ofertado, visando desde a captação, recepção, armazenamento, distribuição e administração por parte dos profissionais aos recém-nascidos, fazendo-se necessário constante processo de educação continuada em virtudes constantes processos

de atualização no decorrer dos anos no calendário de vacinação infantil. O perfil epidemiológico da gestão das vacinas administradas tem fundamental importância no comparativo entre o número de nascidos vivos, vacinas administradas e casos de doenças confirmadas, estando o Brasil, Ceará e Sobral inseridos no processo de manutenção de erradicação de doenças já erradicadas, controle e prevenção de doenças que ainda são evidenciadas em dados epidemiológicos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, visando um atendimento holístico e integral ao recém-nascido e genitores, o Complexo Dom Walfrido vem desempenhando de forma segura e exercendo papel preponderante no processo de desenvolvimento da criança no momento de seu nascimento, assegurando assim a administração correta e em tempo hábil das vacinas preconizadas pelo PNI do ministério da saúde, reduzindo agravos preveníveis através das vacinas de BCG e Hepatite B, sendo estas pré-requisitos a serem checados no check list da alta médica e hospitalar do recém-nascido e puérpera no momento final de sua estadia hospitalar.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Programa Nacional de Imunização;

REFERÊNCIAS:

MAIA, Maria de Lourdes de Sousa et al. Pesquisa clínica para o Programa Nacional de Imunizações. **Caderno de Saúde Pública (online)**. v. 36, n. Sppl.

BARRETO, Mauricio L.; PEREIRA, Susan M.; ferreira, Arlan A.. Vacina BCG: eficácia e indicações da vacinação e da revacinação. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v.82, n.3, supl. p. s45-s54, July 2006.

**A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES
COM SÍNDROME DE DOWN REVISÃO DE LITERATURA
THE IMPORTANCE OF DENTAL CARE IN PATIENTS WITH DOWN
SYNDROME LITERATURE REVIEW**

Carolini de Oliveira Hernandez ¹, Monica Moreno de Carvalho ², Valéria Cristina Lopes
de Barros Rolim²

1 Acadêmico do curso de odontologia da Universidade Brasil. Fernandópolis, São Paulo, Brasil.; Mestra em Odontologia pela Universidade Brasil. Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome de down (SD) é causada por uma anormalidade cromossômica que é basicamente a triplicação do cromossomo 21 e é caracterizada por certas características físicas, mentais e médicas. No Brasil, estima-se que 01 entre 700 crianças nascidas vivas possuem a Síndrome de Down, independente de gênero ou classe social, é a alteração cromossômica mais comum em humanos e a principal causa de deficiência intelectual na população. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura mediante artigos científicos abordando o tema síndrome de down, a fim de familiarizar os profissionais da saúde sobre os cuidados que temos que ter com pacientes com SD. **METODOLOGIA:** Foram feitas buscas de artigos nas bases de dados do PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando os termos de pesquisa “síndrome de down” “trissomia do cromossomo 21”. **RESULTADOS:** A síndrome de down é uma condição humana geneticamente que determina, a presença do cromossomo extra na constituição genética determina características físicas específicas e atraso no desenvolvimento, anomalias cardíacas e um sistema imunológico alterado. Pode ser manifestada em diferentes graus, podendo ser: leve, moderada e, com menos frequência, grave e profunda. Desde 2012, existe um protocolo do Ministério da Saúde brasileiro, “Diretrizes de Atenção à pessoa com Síndrome de Down”, que visa oferecer orientações às equipes multidisciplinares para o cuidado à saúde de pacientes portadores da alteração cromossômica. Diante do grande número de pacientes, compreender as características peculiares é de extrema importância e precisa de uma abordagem mais precoce e adequada, evitando complicações odontológicas pois a capacidade tampão foi menos eficiente na saliva de pacientes com SD do que na saliva de pacientes não portadores da Síndrome de Down de acordo com artigos. A busca por auxílio odontológico deve ser o mais cedo possível, tendo em vista a erupção dentária e a predisposição ao

desenvolvimento de doenças periodontais e cárie devido às alterações bucais e à deficiência motora e neurológica do paciente com Síndrome de Down. Entre as características bucais mais comuns, a literatura cita: lábios fissurados, mandíbula e cavidade oral pequenas, língua fissurada, palato duro menor e de forma ogival entre muitos outros. A prevenção é a melhor forma de atendimento em crianças SD, pode atingir grandes índices de sucesso. A orientação aos responsáveis sobre as anormalidades da Síndrome. É importante o CD orientar nos cuidados bucais, orientar que é necessário a higienização supervisionada por um responsável é fundamental tendo-se em vista a predisposição de patologias de gengiva, o papel da família é primordial para o sucesso do tratamento odontológico. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que as pessoas portadoras da síndrome, quando atendidas e estimuladas adequadamente, no entanto, têm potencial para uma vida saudável e plena inclusão social. Por isso é de extrema importância que as crianças com SD tenha um acompanhamento odontológico o mais cedo possível para que o CD explique as diferenças sistêmicas e motoras que se não monitoradas podendo causar doenças orais, o melhor tratamento é o preventivo evitando complicações.

Palavras-chave/Descritores: Síndrome de down; Odontopediatria; Saúde Bucal.

REFERÊNCIAS:

1. Castilho AR, Marta SN. Avaliação da incidência de cárie em pacientes com síndrome de Down após sua inserção em um programa preventivo [Evaluation of the incidence of dental caries in patients with Down syndrome after their insertion in a preventive program]. *Ciênc Saude Colet. Suppl Portuguese*. V.2, n.3, pág 245-53, Oct. 2010.
2. Falcão ACSLA, Santos JM, Nascimento KLL, Santos DBN, Costa PVA. Síndrome de Down: abordagem odontopediátrica na fase oral. Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online). v. 31, n. 1, pág. 57-67, jan.2019.
3. Jacomine CJ, Ferrari R, Passanezi AC, Rezende MLR, Gregghi SLA, Damante CA, Zangrando MSR. Saúde bucal e Pacientes com Necessidades Especiais: percepções de graduandos em Odontologia da FOB-USP / Oral health and patients with special needs: perception of undergraduates in Dentistry of FOB-USP. **Rev. ABENO**, v18, n.2 pág.45-54, maio. 2018

A IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Valéria Fernandes da Silva Lima¹; Jonas Almeida Medeiros¹; Rayanna Cristine Félix da Silva²; Helen Amanda Pinto dos Santo³; Adriane Mendes Rosa⁴; Francly Waltília Cruz Araújo⁵.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Colinas, Maranhão, Brasil. ²Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil. ³Acadêmica do curso de Saúde Pública da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, Pará, Brasil. ⁴Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Colinas, Maranhão, Brasil. ⁵Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: A elevada capacidade de proliferação da Covid-19 tem caracterizado uma emergência de saúde pública mundialmente. A vista disso, muitos países adotaram intervenções de grande magnitude com o intuito de diminuir o número de novas infecções, minimizar a sobrecarga nos sistemas de saúde, assim como a mortalidade pelo vírus. Nessa perspectiva a Atenção Primária à Saúde (APS) possui um papel importante na organização e na coordenação de cuidados no combate a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). **OBJETIVO:** Relatar sobre a importância e os desafios da APS frente à pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, bem como um estudo descritivo com abordagens qualitativas. A coleta de dados foi realizada na BVS, SCIELO e PubMed. Foram incluídos artigos em todos os idiomas publicados em 2020 e disponíveis na íntegra, excluíram-se estudos repetidos e que não apresentam relação com o objeto de pesquisa, após leitura e análise dos materiais obteve-se 7 artigos. **RESULTADO:** A APS é muito importante por ser o primeiro ponto de contato com o paciente. Além disso, exerce função essencial na organização e coordenação de cuidados no combate a Covid-19, pois promove estratégias de prevenção que viabiliza a redução da transmissão do vírus, a mortalidade e a ocupação dos leitos da terapia Intensiva, por intermédio da detecção precoce de infectados e suspeitos, além do tratamento e monitoramento dos casos por meio do teleatendimento, a fim de evitar o deslocamento até o hospital. Diante de todo suporte oferecido pela APS, muitas são as dificuldades enfrentadas e intensificadas durante a

pandemia, aumentando em muitos lugares a carência de medicamentos e equipamentos de proteção individual, a escassez de recursos humanos e profissionais em decorrência do afastamento por Covid-19, a restrição da capacidade de cuidados tanto de pessoas infectadas com o novo coronavírus como outras enfermidades, a exaustiva jornada de trabalho, além das consequências do isolamento social que recairá sobre a APS na abordagem dos problemas. **CONCLUSÃO:** A APS desempenha papel crucial na contingência da Covid-19, uma vez que trabalha com estratégia integral e formada de prevenção, promoção e tratamento. É perceptível o quanto a pandemia intensificou os desafios e vulnerabilidades existentes na APS. Por isso, é importante à reflexão para a valorização e mais investimentos nesse setor, visando corrigir esses problemas e a preparação para futuras emergências sanitária. Logo, uma APS bem equipada e organizada é extremamente eficiente mesmo diante de emergências a nível internacional.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Pandemia; Covid-19;

REFERÊNCIAS:

- 1) FLOSS, Mayara et al. A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. **Cadernos de**
- 2) GIOVANELLA, Ligia et al. ¿ Es la atención primaria de salud integral parte de la respuesta a la pandemia de Covid-19 en Latinoamérica?. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19.
- 3) HARZHEIM, Erno et al. Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2493-2497, 2020.

A IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA CORRELACIONADA AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA SOCIEDADE.

Ednaldo Pereira Maranhão¹; Lulucha de Fátima Lima da Silva²; Antenor Matos de
Carvalho Junior³

¹ Acadêmico do Curso de Bacharel de Enfermagem do Centro Universitário da
Amazônia (UNAMA). ² Centro Universitário de Maringá. ³ Enfermeiro Mestrando
Engenharia de Processos- UFPA.

INTRODUÇÃO: Para o Ministério da saúde no ano de 2017, revelou que 54,6% são HPV positivos e dentro desse percentual 16,1% dos cidadãos testam positivo para o HIV, logo percebemos o índice desse acometimento e seus adventos. **OBJETIVO:** Tal estudo objetiva retratar as principais comorbidades relacionadas ao HIV e o papilomavírus por base em evidências científicas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo, do tipo revisão de literatura. Para realiza-lo, buscou-se artigos publicados entre os anos 2016-2020, nas bases de dados LILACS, PUBMED e Google Acadêmico, com os descritores: Imunodeficiência Humana; papilomavírus humano; saúde pública. Foram encontradas 30 publicações e somente 20 foram selecionados. Foram excluídos estudos que não contemplavam em seu contexto questões relacionadas a temática, fora do período delimitado e em linguagem não vernácula. **RESULTADOS:** Posteriormente análise dos dados publicados e analisados observou-se que o vírus HIV potencializa a ação do vírus HPV no organismo do infectado, por meio de amostras de tecidos da citologia anal e citologia cervical, é possível identificar o aumento do papilomavírus humano e outras infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, a ocorrência de neoplasias intraepitelial anal é de 87,7% e restrito a pacientes HIV+ com o HPV+ e dentro desse cenário encontramos um índice de 16,9% de coinfeção viral do HPV, onde nota-se que lesões anais são mais tendenciosas ao aparecimento de neoplasias. Em contrapartida, foram identificados 46,8% de mulheres com histórico de desenvolver alguma neoplasia ou risco de contrair uma IST, HIV+ e HPV+ somam 32,3% de infecção. Ademais, a ineficácia do tratamento farmacológico, antirretroviral, é retardado, quando está é correlacionada ao papilomavirus humano, devido a baixa do sistema linfático as células de HPV tornam-se resistentes a terapia medicamentosa, resultando em neoplasias celulares, a taxa resultante de neoplasias intraepitelial é de superior a 36% o que explica a taxa de coinfectedos, positivos para HIV+ e HPV+, nesse grupo é visível a alta do vírus HPV quando está é associada a imunodeficiência

humana, podendo ou não levar a neoplasia celular do tecido. **CONCLUSÃO:** ambos os dados, relevam que a falta de uma abordagem investigativa na sociedade, saúde pública, é resultante nos dados revelados. Conclui-se mediante a análise mediativa, que deve-se haver uma triagem de informações rotineiras das infecções existentes em unidades básicas de saúde, bem como uma abordagem mais significativa a saúde do homem, por esse ser um transmissor assintomático. Também, foi verificado que, a ação sinérgica do vírus HPV em pacientes imunodeprimidos é ascendentes, sendo representado pelos níveis de células dendríticas. O que faz, ressaltar a importância dos métodos contraceptivos durante as relações sexuais.

Palavras- chave: Imunodeficiência Humana; papilomavírus humano; saúde pública.

REFERÊNCIAS:

GUIMARAES, Adriana Gonçalves Daumas Pinheiro et al. Coinfection of Epstein-Barr virus, cytomegalovirus, herpes simplex virus, human papillomavirus and anal intraepithelial neoplasia in HIV patients in Amazon, Brazil. **J. Coloproctol. (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 18-25, Mar. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-93632012000100003&lng=en&nrm=iso)

[93632012000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-93632012000100003&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S2237-93632012000100003>. GUIMARAES, Adriana

Gonçalves Daumas Pinheiro et al. Morphometric analysis of dendritic cells from anal mucosa of HIV-positive patients and the relation to intraepithelial lesions and cancer seen at a tertiary health institution in Brazil. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 521-529, Dec. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502011000600019&lng=en&nrm=iso)

[86502011000600019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502011000600019&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-86502011000600019>.

AUGUSTO, Fernando; ELIANE, Karen; JOSÉ, Alberto; *et al.* The Th1-th2 profile in immune responses to Human papillomavirus (HPV) in vitro in men from the city of São Paulo, Brazil. **DST j. bras. doenças sex. transm**, p. 7–13, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119099>>. Acesso em: 1 Jan. 2021.

A INFLUÊNCIA NEGATIVA DA MASTECTOMIA RADICAL NA SEXUALIDADE FEMININA BRASILEIRA

Larissa Maria Cavalcante Rolim¹; Ana Luiza Ferreira Oliveira¹; Sylvia Marques da Silva Melo²

¹Graduando de Medicina. Centro universitário Cesmac; ²Médica com residência em Ginecologia e Obstetrícia e Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac³

INTRODUÇÃO: A mama carrega consigo uma simbologia de sedução e maternidade, por conta disso os profissionais de saúde e a literatura afirmam que mastectomia radical ou parcial, ocasionam impactos na sexualidade feminina. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto negativo que a retirada das mamas pode provocar na saúde sexual da mulher brasileira. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, utilizando como base de dados as plataformas DATASUS, Scielo, LILACS e CAPES, tendo como estratégia de busca: sexualidade AND mastectomia. Foram abrangidos apenas artigos em português e espanhol, tendo com critérios de inclusão estudos que relatavam os danos psiquiátricos da mastectomia na mulher brasileira, nos períodos entre 2010 a 2020, e como critérios de exclusão artigos que não abordavam a mastectomia perante a mulher latino-americana. **RESULTADOS:** Foram encontrados 52 artigos (sendo 5 do Scielo, 14 do LILACS e 33 do CAPES), dos quais 27 foram excluídos na fase de título e 19 na fase de resumo, restando apenas 6 artigos para estudo. Deste modo, constatou-se que as mulheres brasileiras submetidas à mastectomia radical ou parcial, apresentam profundas alterações em sua integridade tanto física quanto emocional, dentre essas mudanças, o comportamento sexual é afetado profundamente, ocorrendo desde a diminuição da libido até a perda total da satisfação no ato carnal. **DISCUSSÃO:** A Lei nº 12.802/2013 garante o direito da reconstrução mamária no mesmo ato cirúrgico da mastectomia, através do SUS. Porém, apesar da legislação dar-lhe a garantia da cirurgia plástica reconstrutiva, a realidade se contrapõe ao papel. Dados retirados do DATASUS revelam que entre janeiro de 2019 e junho de 2020, cerca de 15.918 mulheres brasileiras passaram por tal procedimento, através do Sistema Único de Saúde, destas apenas 1.955 tiveram a possibilidade de fazer a reparação mamária, o que representa somente 12,28% do total. Perante tal realidade, muitas se veem mutiladas fazendo com que a aceitação do “Ser Feminino” nunca se revitalize. **CONCLUSÃO:** Deste modo, nota-se que o tratamento de câncer de mama (intervenção cirúrgica), gera impactos negativos na

autoimagem corporal feminina e consequentemente nos relacionamentos afetivos e sexuais com seus parceiros, desencadeando, em alguns casos, doenças psiquiátricas. Portanto, os profissionais de saúde devem ficar atentos ao emocional da paciente mastectomizada, já que a cirurgia plástica ainda está “engatinhando” no cenário público brasileiro.

Palavras-chave: Neoplasias de mama. Sexualidade. Mastectomia

REFERÊNCIAS

Cesnik V; Santos M. Mastectomia e sexualidade: uma revisão integrativa. **Psicologia :Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, vol.25, n.2,13 de janeiro de 2011. Acesso em: 12/08/2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000200016&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>

Guerra, IB; Miranda, LCS; Souza, JO; et al. Impacto da mastectomia radical na sexualidade feminina. **Revista vita et Sanitas**, Tiradentes-GO, vol.13, n.2, p.157-169, jan/jul de 2019. Acesso em 11/08/2020. disponível em: <

<http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/188/164>>

Majewski, JM ; Lopes, A. ; Dvoglio, T; et al. Qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia comparada com aquelas que se submeteram à cirurgia conservadora: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio Grande do Sul -SC, vol 13, n. 3, p. 707-716, 2012. Acesso em: 12/08/2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a17.pdf>.

A MEDITAÇÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE DO HOMEM TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Cristina Nunes Nascimento¹; Danielly Soares Diniz¹; Raissa Karla de Oliveira Araújo¹; Maria Luiza Alexandre de Aquino¹; Janete Laurentino dos Santos¹; Mayara Evangelista de Andrade²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba;

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador tem como uma de suas finalidades, promover a recuperação e reabilitação dos trabalhadores que são expostos a riscos dentro do seu ambiente de trabalho. Algumas técnicas diferentes de cuidado podem ser utilizadas como as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), as quais advêm de diversas culturas. A meditação é uma PIC que está diretamente relacionada à técnica de relaxamento, e hoje em dia passou a ser reconhecida como uma atividade benéfica para a saúde mental dos indivíduos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem que participaram de uma ação voltada à saúde do homem no ciclo de palestras de uma fábrica, a qual teve como uma das atividades, a meditação. **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência, a fim de compartilhar a ação vivenciada por estudantes de enfermagem, em uma fábrica. **RESULTADOS:** Foi realizada uma ação de saúde do homem em uma fábrica. Na qual, primeiramente, foi feito um acolhimento e análise situacional, deixando aberto este momento para que eles falassem sobre sua saúde física e emocional, onde percebeu-se que os trabalhadores, traziam consigo cargas mentais e físicas, advindas do próprio ambiente trabalho. Em seguida, foi iniciado um segundo momento de meditação guiada, onde todos os homens presentes foram instruídos sobre as técnicas a serem realizadas a cada momento, tais como: fechamento das pálpebras, respiração consciente, desprendimento corporal e posicionamento. No momento da meditação, houve resistência por parte deles, inicialmente, pois muitos não seguiram as instruções. No entanto, com o passar do tempo, houve adesão e vivência total da PIC. Em seguida, todos participaram de uma roda de conversa, enfatizando a importância de se discutir sobre a saúde do homem, bem como o incentivo ao hábito, principalmente antes do expediente de trabalho, de práticas que auxiliem no bem-estar físico e emocional de cada trabalhador, e deste modo percebeu-se que após a meditação, estes estavam muito mais receptivos às falas das acadêmicas e também participativos, em relação as perguntas. Por fim, a maioria

dos trabalhadores relataram que se sentiram muito bem e mais relaxados com toda a ação. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que a meditação foi algo que trouxe aos trabalhadores um momento de relaxamento, pois por meio dela é possível se ter um domínio sobre o estresse e a ansiedade, auxiliando assim, a fazerem uma retirada de foco dos problemas, ter um momento para si, refletir e respirar, podendo ser uma contribuição para a sua saúde em geral.

Palavras-chave: Meditação; Enfermagem do Trabalho; Saúde do Homem.

REFERÊNCIAS:

- 1) LANCMAN, Selma et al. Intersetorialidade na saúde do trabalhador: velhas questões, novas perspectivas?. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 25, p. 4033-4044, 2020.
- 2) GALVANESE, Ana Tereza Costa; BARROS, Nelson Filice de; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas. Contribuições e desafios das práticas corporais e meditativas à promoção da saúde na rede pública de atenção primária do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 33, p. e00122016, 2017.
- 3) MORAES, Maria Regina Cariello. O desencantamento da meditação: da união mística ao fitness cerebral. **Religião & Sociedade**, vol. 39, n. 1, p. 224-248, 2019.

A PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS NO SUPORTE A USUÁRIOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Mirilly de Souza Ferreira¹; Antonio Renan Santana²; Esthela Sá Cunha²; Jocelia Medeiros Ximenes³; Luiz Wescley Fontenele Moura⁴; André Sousa Rocha⁵

1 Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Norte do Paraná. Pós-graduanda em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela Faculdade de Quixeramobim - UNIQ. Acadêmico(a) do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. 2 Acadêmico(a) do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. 3 Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. 4 Acadêmico(a) do Curso de Psicologia da Faculdade Ieducare. Tianguá, Ceará, Brasil. 5 Psicólogo pela Universidade Federal do Ceará. Mestrando em Psicologia pela Universidade de São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: De acordo com o Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRPP), a redução de danos é um olhar diferenciado e cuidadoso para os usuários que fazem uso de álcool e outras drogas, sem direcionar o tratamento apenas na abstinência, mas utilizar estratégias que promovam melhor qualidade de vida, na intenção de atenuar os danos no âmbito individual e social. Em outras palavras, é o usuário ter a disponibilidade da escuta qualificada e sem julgamentos morais para que seja orientado e encorajado a substituir suas práticas por outra, que se configuram como menos nocivas, além de reconhecer que proibir o uso não é a melhor solução. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo apresentar a relevância da redução de danos no que diz respeito ao tratamento com sujeitos em situação de vulnerabilidade social e/ou dependência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência realizado a partir das visitas ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) Francisco Hélio Soares, localizado no município de Sobral, no Ceará. O período compreendeu os meses de janeiro a março de 2020, por meio das oficinas de redução de danos que ocorriam às segundas-feiras, no turno da manhã. Sendo assim, as visitas aconteceram semanalmente. **RESULTADOS:** Pretende-se, portanto, explicar como são conduzidas as atividades. Nesta experiência de estágio foi possível observar que os usuários do serviço foram ensinados a usar outras técnicas substitutivas para conviver com a substância psicoativa de modo menos prejudicial à

saúde. Além disso, foram desenvolvidas tarefas em grupo que promovessem entre os participantes reflexões acerca das consequências das drogas, que impactavam diretamente na subjetividade de cada pessoa. Uma dessas atividades era uma roda de conversa, que permitiu a fala de cada integrante sobre a relação e convívio com o uso da droga e as motivações que os fizeram buscar estratégias alternativas para usar de modo que não impactasse negativamente na qualidade de vida. Portanto, uma das ações da redução de danos é não projetar a culpa na pessoa caso ela não resista ao uso de substâncias psicotrópicas, mas incentivar ao tratamento, sobretudo, a não abandonar o serviço. É uma política voltada para que o sujeito se (re)conheça, desenvolva autonomia, construa sua própria identidade, e por fim, consiga caminhar equilibrando a convivência com as drogas, entendendo que elas sempre estarão presentes, lícitamente ou ilícitamente. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a redução danos uma boa estratégia de manejo que não agrida o ser humano, e que, permite o processo de ressignificar. Adiciona-se o fato de que a experiência proporcionou um novo olhar para essa estratégia além de ultrapassar os muros da universidade permitindo assim agregar mais conhecimento sobre políticas públicas em geral.

Palavras-chave: Redução de Danos. Política de Saúde. Psicologia.

REFERÊNCIAS

- 1) CARVALHO, Bruno; DIMENSTEIN, Magda. Análise do discurso sobre redução de danos num CAPSad III e em uma comunidade terapêutica. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 2, p. 647-660, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000200013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 jan. 2021.
- 2) Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia. — 2. ed. — Brasília: CFP, 2019.
- 3) Conselho Regional de Psicologia (Brasil). Redução de danos: você sabe o que é isso? Conselho Regional de Psicologia do Paraná, Curitiba: CRP, 2017. Disponível em <<https://crppr.org.br/reducao-de-danos-voce-sabe-o-que-e-isso/>> acessos em 09 jan. 2021.

A POTÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA TRANSFORMAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

André Sousa Rocha¹; Jocélia Ximenes Medeiros²; Manases José Bernardo de Lima

¹ Psicólogo e Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco –
Campus Campinas;

² Psicóloga e Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade
Federal do Ceará – Campus Sobral;

³ Psicólogo e Doutor em Saúde Pública pela USC (Universidade San Carlos).

INTRODUÇÃO: As políticas públicas de saúde mental representam marco histórico relevante para o Sistema Único de Saúde (SUS). As experiências exitosas, ocorrida nas décadas de 1980 e 1990, de novos modelos e cuidados em saúde mental, evidenciaram outros modos de cuidado em todo o país. A busca de modelos de serviços mais comunitários e com forte inserção territorial foram o cerne da luta antimanicomial. Mesmo sendo a saúde mental uma área estratégica na atenção primária, ainda é um desafio para as equipes de referência a aproximação com este público, pois esses são vistos de forma estigmatizantes e vulneráveis. Nesse sentido, destaca-se a importância das equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) como equipe multiprofissional integrante de uma nova construção histórica de cuidado dentro da atenção primária em saúde. As equipes multiprofissionais junto às equipes de referências nas unidades básicas permitem que os processos de integralidade diante dos sujeitos sejam efetivados por meio dos processos de educação permanente. A educação permanente dentro desse contexto se dá no constante processo de formação do profissional de saúde ao longo de sua prática, como modo de atualização, qualificação e instrumentalização do seu saber por meio do cotidiano do serviço. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação da metodologia Educação Permanente em Saúde (EPS). **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência ocorrida no município de Reriutaba – CE. Para desenvolvimento da intervenção foram necessários três momentos com a equipe de saúde da família Dr. Osvaldo Honório Lemos. Deste modo, a construção desta intervenção se deu seguindo os seguintes passos: escolha do setting coletivo; contato com a gestão para estabelecimento de acordo sobre a proposta do curso e desenvolvimento da intervenção; planejamento e execução da primeira, segunda e terceira micro- intervenção. **RESULTADOS:** Como

resultado, tem-se a percepção do engajamento por parte dos profissionais em implantar um núcleo de Educação Permanente, com foco na discussão de casos clínicos e protocolos de conduta, bem como construção de Projeto Terapêutico Singular (PTS). Portanto, como consequência desta intervenção e com suporte na literatura estudada um possível caminho para a transformação almejada é o investimento em educação permanente dos profissionais que atuam na política de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o processo de educação se constrói no diálogo entre àqueles que protagonizam a realidade de saúde nos territórios e que a mudança se dá no ato reflexivo sobre os cotidianos de trabalho por meio das nuances apresentadas por cada população adscrita. Nesse sentido o potencial transformador é imensurável para os trabalhadores contemplados com a metodologia da EPS. Ademais, os ganhos para a comunidade atendida são igualmente significativos, uma vez que as visões e práticas por parte dos profissionais ganham novos significados e ampliam-se os horizontes da produção de saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Políticas Públicas; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). 176p. 2013. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf>. Acesso em: 25 Nov. 2020.

BRASIL. Portaria nº 198/GM/MS, em 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União 2004.

CHIAVERINI, Dulce Helena et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: DF. Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf>. Acesso em: 25 Nov. 2020.

A RELAÇÃO HPV E USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL

Jose de Ribamar Ross¹, Lara Ramayanne da Silva Rodrigues ², Vicente dos Santos Brito Filho ², Débora Lorena Melo Pereira³, William Ryan Alves de Sousa³

¹ Professor Assistente da Universidade Estadual do Maranhão- Campus Caxias. Departamento de Ciências da Saúde. Caxias - MA. Mestre em Enfermagem. e-mail: joseross@professor.uema.br

² Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão- Campus Caxias. Departamento de Ciências da Saúde. Caxias – MA.

³ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão- Campus Caxias. Departamento de Ciências da Saúde. Caxias – MA.

INTRODUÇÃO: O câncer cervical é o terceiro mais comum entre as mulheres e a quarta causa mais comum de morte feminina por câncer. Em quase todos os casos, cerca de 99,7%, notasse a persistência da infecção do *Papillomavírus Humano* como fator necessário na indução a carcinogênese no colo uterino. Porém, a infecção genital pelo HPV não é suficiente para causar o câncer cervical e outros fatores são necessários para o desenvolvimento do câncer. O uso do Anticoncepcional Oral tem sido reconhecido como um desses fatores, apesar de ainda não existir consenso na comunidade científica sobre tal associação. Muitas hipóteses foram criadas para tentar justificar essa ligação, como a possibilidade de esteroides exógenos atuarem no genoma do HPV, o que causaria uma mutação e resultaria no surgimento do câncer cervical ou também a de que alterações hormonais causariam impacto no sistema imune feminino. **OBJETIVO:** Entender se há uma ligação entre o uso de Anticoncepcionais orais e o câncer cervical em mulheres infectadas pelo HPV. **METODOLOGIA:** O estudo do tipo descritivo exploratório e com abordagem quantitativa. A busca foi realizada na base PubMed. Os descritores utilizados foram: Contraceptivos Oraais, Papillomavirus, Human Papillomavirus, Human Papillomaviruses. Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR. Foram identificados 237 artigos. Ao aplicar os filtros: “texto completo” e “últimos 5 anos” foram obtidos um total de 9 artigos. A partir da leitura atenciosa dos mesmos, constatou-se que 4 artigos foram eliminados por fuga do foco. Ao final, foram incluídos 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos revelou que, em média, a idade das mulheres que participaram dos estudos variou de 20,9 a 70 anos. O tempo de acompanhamento dessas mulheres foi de 5 meses a 13,8 anos. Alguns dos fatores de risco analisados: uso de contracepção oral, número de parceiros sexuais, paridade, idade e tabagismo. Dos 5 artigos analisados, 80% correlacionou o uso

de anticoncepcionais orais com a neoplasia de colo do útero e 20% com a neoplasia vulvar. A porcentagem de mulheres que faziam uso de contracepção oral variou de 27,7% a 55%, e o tempo médio de uso foi em torno de 2 a 10 ano. Viu-se que 60% dos estudos mostraram que o uso de anticoncepcionais orais contribui para o surgimento de câncer cervical e de vulva, quando em uso por longo período. 20% mostraram que a positividade para o HPV está ligada ao uso de contracepção oral e ao número de parceiros sexuais. 20% constatou que o uso de anticoncepcionais orais está associado a persistência de HPV de alto risco, principalmente os tipos 16, 52 e 31. **CONCLUSÃO:** Evidenciamos que, o uso prolongado dos anticoncepcionais orais, ou o início precoce, antes do completo desenvolvimento trato genital feminino, podem favorecer negativamente para a etiopatogenia do câncer uterino quando relacionada a persistência do HPV de alto risco.

Descritores: Contraceptivos Orais, Papillomavírus.

REFERÊNCIAS:

Roura E, Travier N, Waterboer T, de Sanjosé S, Bosch FX, Pawlita M, et al. (2016) The Influence of Hormonal Factors on the Risk of Developing Cervical Cancer and Pre-Cancer: Results from the EPIC Cohort. PLoS ONE 11(1): e0147029.

Oliveira A, et al. Indicadores prognóstico carcinogénese do colo do útero associada à infecção por HPV, Acta Med Port 2013 Mar-Apr;26(2):139-144.

A TELEODONTOLOGIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

TELEODONTOLOGY IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

Carolini de Oliveira Hernandez¹, Monica Moreno de Carvalho¹, Mônica Ribeiro de Oliveira¹, Karina Gonzalez Camara Fernandes², Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim², Luciana Estevam Simonato².

¹Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Brasil (UB). Fernandópolis, São Paulo, Brasil. ²Docente dos cursos da área da saúde na Universidade Brasil (UB).

Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde, decretou o COVID-19 uma pandemia mundial de saúde, devido ao nível de disseminação e da gravidade dessa doença. Essa situação obrigou os pacientes a tomarem medidas de isolamento social, evitando a propagação, tornando assim, necessário que alguns dos serviços odontológicos fossem realizados de maneira online para evitar o contagem pelo vírus. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a troca de dados e informações em Odontologia, é denominado de Teleodontologia, esse recurso promove serviços de saúde em situações em que seja necessário transpor barreiras, como no caso da pandemia pelo coronavírus. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura mediante a artigos científicos que abordassem o tema da teleodontologia em tempos de isolamento social, devido o novo coronavírus, a fim de ressaltar a importância do atendimento a distância. **MÉTODOS:** Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados do SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS utilizando os termos “teleodontologia”, “odontologia” e “coronavirus”. **RESULTADOS:** A prática odontológica gera alta exposição a aerossóis e, portanto, um alto risco de contágio do COVID-19. Durante a pandemia os rotina dos consultórios odontológicos foi enormemente afetada, tendo seus serviços eletivos temporariamente suspensos, sendo realizados apenas procedimentos de urgência e emergência. A ferramenta de telemonitoramento para dentistas e pacientes está se popularizando e os avanços nessa área consolidarão esse recurso, levando-o ao dia a dia dos profissionais da odontologia. Durante a pandemia de COVID-19, o uso da teleodontologia está focado em obter o melhor diagnóstico possível, a fim de orientar os pais quanto ao manejo da patologia para a qual consultam, e é recomendado por todos os protocolos de atendimento. Na hora de realizar a consulta de teleodontologia virtual, é importante se comunicar com eficiência, manejar um tom de voz gentil, suave, calmo que transmita

confiança deixando claro os benefícios e as limitações do atendimento online. As ferramentas de Telesaúde podem oferecer diferentes oportunidades para assistência e educação em Odontologia, ao permitir a visualização de diferentes aspectos da doença do paciente. Destacamos que o uso do aplicativo móvel whatsapp por pacientes de medicina oral tem apresentado índices expressivos de sucesso. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os fatos mencionados, podemos concluir que a teleodontologia, assim como outros atendimento a distância, ajudam a tratar de pacientes que se mantêm em isolamento, o que evita a disseminação da doença, tanto para o profissional como para os pacientes. Ficando evidente a importância da prática da odontologia remota para o bem-estar e saúde de todos durante a pandemia.

Palavras-chave: Teleodontologia; Odontologia; Coronavírus.

REFERÊNCIAS:

- 1) CARTES-VELASQUEZ, Ricardo; BUSTOS-LEAL, Alex. Teleodontología: Conceptos, experiencias y proyecciones. **Odontoestomatología**, Montevideo, v. 14, n. 20, p. 17-25, nov. 2012.
- 2) MEZA-PALMA, Leonardo; ROSALES-SALAS, Jorge. Protocolo de Teleodontología para Asistencia al Paciente en el Manejo de Urgencia Dental. Cuarentena COVID-19 (SARS-CoV-2). Categorización Remota de Urgencia Dental y Asistencia (C.R.U.D.A.). **Int. J. Odontostomat.**, Temuco, v. 14, n. 4, p. 529-537, dic. 2020.
- 3) Teixeira CNG, Rodrigues MIQ, Frota LMA, Frota MMA, Oliveira AEF. Panorama situacional da Teleodontologia no mundo: uma revisão integrativa. *Revista ABENO* v.18, n.3, p. 24-34. 2018.

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE DOENÇA MENINGOCÓCICA E DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL DE 2015 A 2020.

Marcelo de Araújo Abreu Pereira¹; Larissa Rafaelly Pereira Lima²; Maria Aparecida de Araujo Pereira³ Luzia Dayana da Silva Tavares ⁴; Jaqueline Souza Lima⁵.

Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família. Especializando do curso de Especialização em Saúde da Família (FACISA/UFRN). Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: marcelo_araujo150@hotmail.com. ²Discente do Curso de Graduação em enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) /Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: larissa-rafaelly@hotmail.com. ³ Farmacêutica Generalista Graduada pela Universidade Potiguar, Mestra no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: mariaraujopereira@gmail.com. ⁴Nutricionista. Residente em Nutrição Clínica no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira- IMIP. Recife, PE, Brasil. E-mail: luzi.dayana@hotmail.com. ⁵ Enfermeira Assistencial. Especializada em Saúde da Família (UFPE). Especializada em Preceptoría de Saúde (UFRN) Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: Jaquelineslima_6@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: No Brasil, a doença meningocócica (DM) é endêmica, com 30% dos casos em menores de 5 anos, apresentando três formas clínicas: meningite meningocócica (MM), meningite meningocócica com meningocemia (MM+MCC) e meningococemia (MCC). O principal agente etiológico de meningite bacteriana no país é a Meningocócica, sendo em 2010 introduzida a vacina na rotina, Meningocócica C (conjugada) **OBJETIVO:** Esta pesquisa visa descrever dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), relacionando a cobertura vacinal da Meningocócica C (conjugada) e o quantitativo de casos notificados de doença meningocócica, com suas respectivas faixas etárias identificadas ao longo de 6 anos em todo território nacional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados compilados no SINAN, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020, abrangendo informações pertinentes ao número total de casos notificados em cada região do país, e a cobertura vacinal da Meningocócica C (conjugada) distribuídas ao longo das 5 Regiões do Brasil no período de 6 anos. **RESULTADOS:** Os dados obtidos demonstraram que houve variação da cobertura vacinal da meningocócica C ao longo das 5 Regiões do país, com destaque para 2020, com menor porcentagem dos últimos 6

anos, 76,43%, e maior cobertura em 2015, 98,19%. A Região Sul foi destaque, atingindo 92,64% somados ao longo dos 6 anos, em contraste com a Região Norte com 79,26%. O total de casos apresentados da doença meningocócica, ao longo de 6 anos, em todo país foi 6.001 notificações. Dentre as Regiões que mais apresentaram incidência da doença meningocócica (DM) estão a Região Sudeste, 3.389 casos, sendo 1078 casos em < de 5 anos, e 1.175 casos entre 20 a 59 anos. A Região Sul segue com 1.045 casos, com 306 casos < 5anos, e 379 casos de 20 a 59 anos. A Região Nordeste apresenta 832 casos notificados, sendo 139 casos em <5anos, e 361 casos entre 20 a 59anos. Na Região Norte houve 402 casos, sendo 67 casos <5 anos, e 154 casos entre 20 a 59 anos. A Região Centro-Oeste apresentou 333 casos, sendo 66 casos <5anos, e 148 casos entre 20 a 59anos. **CONCLUSÃO:** Portanto, os dados evidenciaram que em todas as regiões houve uma redução significativa da taxa de cobertura vacinal da meningocócica C (conjugada), associada à redução significativa de notificações da doença meningocócica no ano de 2020. A reorganização dos serviços de saúde e o receio dos usuários de buscarem os serviços ofertados, em momento de pandemia de covid-19, podem favorecer o déficit de cobertura vacinal, tornando necessário ações efetivas frente à nova realidade vivenciada por todos os serviços de saúde.

Palavras-chaves: Infecções Meningocócicas; Infecções Por Coronavírus; Vacinas Meningocócicas.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE:** volume único. 3. ed. Brasília: Ms, 2019. 741 p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus/Si-pni. **Assistência à Saúde:** Coberturas Vacinais por Ano segundo Região, 2015 a 2020. Disponível em: < http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def >. Acesso em: 12/01/2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus/Sinan. **Epidemiologia e Morbidade:** Casos confirmados de meningite por Faixa Etária segundo Região de notificação, de 2015 a 2020. Disponível em: <

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/meninbr.def>>. Acesso em: 12/01/2021.

ANÁLISE DO PERFIL E DO RISCO RELATIVO QUANTO A RAÇA E FAIXA ETÁRIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO PIAUÍ (2014-2018)

Hélio Vinícius Mesquita Silva¹; João Guilherme Campêlo Brandim de Sá Lopes²; Agda Barbosa Mesquita³; Idna Karime de Sousa Silva ⁴; Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa⁵

¹Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ²Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ³Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁵Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica / Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO: A violência contra as mulheres é uma importante violação dos direitos humanos. Estima-se que 35% das mulheres já tenham sofrido violência física e/ou sexual. As vítimas podem ser agrupadas em duas subpopulações: uma de mulheres agredidas por desconhecidos, faixa etária mais velha (média de 22 anos) e com taxas maiores de denúncia; e outra por mulheres agredidas por conhecidos, mais jovens, maior número de atos praticados e menor taxa de denúncias. Nesse contexto, o presente estudo contribui para o tema ao trazer dados atualizados e ao estudar os riscos relativos de diferentes populações, o que pode ser útil no planejamento em saúde. **OBJETIVO:** Determinar o perfil das mulheres vítimas de violência sexual no Piauí entre 2014 e 2018 e analisar os riscos relativos quanto raça e faixa etária. **METODOLOGIA:** Tratou-se de estudo quantitativo e retrospectivo de casos de violência sexual contra mulheres notificados entre 2014 e 2018 no Piauí, realizado a partir da análise de dados secundários disponíveis no Portal da Secretaria de Saúde do Estado do Piauí. As informações foram tabuladas no programa TabWin e analisadas considerando faixa etária e raça/cor das vítimas, sexo dos agressores e relação de parentesco entre vítima e agressor. **RESULTADOS:** Entre 2014 e 2018, 3112 mulheres foram vítimas de violência sexual no Piauí. Em 71,5% dos casos eram mulheres pardas, 12,2% brancas e 9,6% pretas. As crianças de até 14 anos somam 72% dos casos. A proporção de agressores desconhecidos é de 1 para cada 9,3 nas vítimas de até 19 anos; e de 1 para cada 1,5 conhecido naquelas acima de 20 anos. As principais relações encontradas

foram amigos (40,4%), desconhecidos (12,5%), padrasto (10,6%), namorado (8,5%) e pai (7,2%). Em 91,9% dos casos o agressor era homem. A chance de uma mulher sofrer violência sexual por um homem é 62,2 vezes maior do que por outra mulher. Quanto a raça, o risco entre mulheres pardas se assemelham àquele da população total ($RR \sim 1$), já entre as brancas cai pela metade ($RR=0,49$ IC95 0,43-0,59) e entre as pretas é maior ($RR=1,46$ IC95 1,3-1,64). Quanto à faixa etária, as mais vulneráveis são as mulheres de até 19 anos. A faixa etária de menores de 4 anos apresentou risco relativo de 1,85 (IC95 1,66-2,05); a entre 5 e 9 anos, 2,74 (IC95 2,5-2,99); a entre 10 e 14 anos, 5,15 (IC95 4,8-5,5); e entre 15 e 19 anos, 1,66 (IC95 1,5-1,84). A partir dos 20 anos, o risco relativo diminui progressivamente, sendo 0,43 (IC95 0,39-0,49) entre mulheres de 20 a 34 anos e 0,01 (IC95 0,001-0,08) naquelas a partir de 80 anos. **CONCLUSÃO:** As vítimas eram em sua maioria negras, com idade igual ou menor que 14 anos e possuíam algum tipo de relação com os agressores previamente à violência. Quanto ao risco relativo, ele foi maior que a população geral para as mulheres de até 19 anos e as pretas e menor para as mulheres brancas.

Palavras-chave: Delitos Sexuais; Epidemiologia; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. MS: **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 124 p. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Global). **Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and nonpartner sexual violence**. Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2013. 58 p.

ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE ACORDO COM IDADE GESTACIONAL NO PERÍODO DE 2015 A 2019 NO BRASIL.

Marcelo de Araújo Abreu Pereira¹; Larissa Rafaelly Pereira Lima²; Maria Aparecida de Araujo Pereira³ Luzia Dayana da Silva Tavares ⁴; Jaqueline Souza Lima⁵.

Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família. Especializando do curso de Especialização em Saúde da Família (FACISA/UFRN). Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: marcelo_araujo150@hotmail.com. ²Discente do Curso de Graduação em enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) /Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: larissa-rafaelly@hotmail.com. ³ Farmacêutica Generalista Graduada pela Universidade Potiguar, Mestra no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: mariaraujopereira@gmail.com. ⁴Nutricionista. Residente em Nutrição Clínica no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira- IMIP. Recife, PE, Brasil. E-mail: luzi.dayana@hotmail.com. ⁵ Enfermeira Assistencial. Especializada em Saúde da Família (UFPE). Especializada em Preceptoría de Saúde (UFRN) Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: Jaquelineslima_6@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), ocasionada pelo *Treponema pallidum*, bactéria Gram-negativa, possui caráter sistêmico, curável, sendo transmitida por via sexual e vertical. Com grande relevância no cenário nacional, segue como uma das doenças rastreadas ao longo do pré-natal, visando o diagnóstico precoce e tratamento oportuno de gestantes com diagnóstico de Sífilis Gestacional.

OBJETIVO: Esta pesquisa visa descrever dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), relacionando o número de casos identificados de Sífilis em Gestante com sua idade gestacional, ao longo de 5 anos.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados compilados no SINAN, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, abrangendo informações pertinentes ao número total de casos de Sífilis em Gestantes, relacionando o período de diagnóstico com a idade gestacional, notificados em todo território nacional, no período de 5 anos. **RESULTADOS:** Os dados obtidos demonstraram que em gestantes diagnosticadas com sífilis gestacional, o ano com maior número de notificações foi 2018, com 63.182 casos, seguido de 2019, com 61.127 casos, 2017 com 49.816 casos,

2016 com 38.280 casos, sendo 2015 o ano com menor quantitativo, 32.775 casos. Nos casos de diagnóstico de sífilis em gestantes no primeiro trimestre temos em 2018 o maior número de notificações, com 24.627 casos, seguido de 2019 com 23.642 casos, 2017 com 19.803, 2016 com 14.210 casos, sendo o menor em 2015 com 10.562 casos. Nas gestantes diagnosticadas no segundo trimestre, o ano 2018 também demonstrou maior quantitativo de notificações, com 15.863 casos, seguido por 2019 com 14.788 casos, 2017 com 13.896 casos, 2016 com 11.003 casos, 2015 com 9.764 casos. Em gestantes diagnosticadas no 3º trimestre temos 2018 com 18.740 casos, seguido por 2019 com 18.553 casos, 2017 com 13.397 casos, 2016 com 10.754 casos, sendo 2015 o ano com menor número de casos, 10.468 notificações. **CONCLUSÃO:** Portanto, os dados demonstraram que em 2018 houve um aumento considerável de casos de sífilis em gestantes, envolvendo principalmente as identificadas no primeiro e terceiro trimestre de gestação. Desse modo, o fortalecimento de ações efetivas frente às correções de fragilidades existentes no processo diagnóstico, tratamento e cura, somados a conscientização da doença e da necessidade de tratamento estendido para parceiros, propiciará maior eficácia, auxiliando na mudança do cenário nacional e na qualidade de vida dos assistidos.

Palavras-chaves: Sífilis; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Gestantes.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS**. Brasília: Ms, 2019. 272 p. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/57801/miolo_pcdt_tv_08_2019.pdf?file=1&type=node&id=57801&force=1. Acesso em: 10 jan. 2021
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus/sinan. **Epidemiológicas e Morbidade:** Casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional por ano de diagnóstico, 2015 a 2019. Disponível em: < <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/> > . Acesso em: 10/01/2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus/sinan. **Epidemiológicas e Morbidade:** Casos de gestantes com sífilis por ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a

2019. Disponível em: < <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/> >. Acesso em: 10/01/2021

SUPORTE NUTRICIONAL PARA DIMINUIÇÃO DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE CROHN

Jerônimo Gregório da Silva Neto¹; Guilherme Eugênio Gil²; Matheus de
Sousa³; Wesley Romário Dias Martins⁴

¹ Acadêmico(a) do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio Teresina. Teresina, Piauí, Brasil. ² Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Marília. Marília, São Paulo, Brasil. ³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil. ⁴ Enfermeiro. Pós-graduando em Gestão e Auditoria em Serviços da Saúde pela Faculdade Venda Nova do Imigrante.

INTRODUÇÃO: A doença de Crohn se manifesta principalmente no nível do íleo e do cólon, mas também pode causar alterações em qualquer área do trato gastrointestinal. Por diversos motivos relacionados à doença e ao próprio tratamento, pessoas com esse tipo patológico apresentam maior risco de deficiências nutricionais. Portanto, o principal objetivo da alimentação é restaurar e manter o estado nutricional do indivíduo. Para tal utilizam-se alimentos, suplementos, nutrição enteral e parenteral e outros meios de suporte nutricional. **OBJETIVO:** Identificar qual o suporte nutricional para a diminuição dos sintomas da doença de crohn. **MÉTODOS:** O trabalho aborda uma revisão integrativa. A busca dos trabalhos ocorreu em duas bases de dados: Pubmed e Scielo. Para a seleção, foram incluídos estudos publicados entre 2016 a 2020, nos idiomas inglês e português. Na busca foram usados os seguintes descritores: “Suporte Nutrição” e “Doença de Crohn”, bem como seus termos em inglês “Nutrition Support AND Crohn's disease”. Como critérios de exclusão, foram descartados aqueles estudos que se tratavam de artigos repetidos ou que não contemplassem os critérios predefinidos. No total, foram identificados 34 trabalhos. Com a análise de título e resumo, foram elegíveis 06 trabalhos para o desenvolvimento dos resultados. **RESULTADOS:** Verificou-se que a doença de crohn não tem uma dieta específica e não há fatores dietéticos conhecidos que possam diminuir ou aumentar a atividade da doença. Por sua vez, a dieta recomendada inclui uma alimentação balanceada, com foco em energia, proteínas, vitaminas, minerais e água adequada. A diarreia pode agravar as perdas de zinco, potássio e selênio. Os pacientes que recebem corticosteroides podem precisar de suplemento de cálcio e vitamina D. Os níveis de 25-OH vitamina D e a densidade óssea devem ser monitorados regularmente. As carências nutricionais mais comuns e que podem ser necessário suplementos de vitaminas são: ácido fólico,

vitamina B6 e B12 para repor os estoques ou para a manutenção causada pela má digestão, má absorção, interações fármaco-nutriente ou ingestão inadequada.

CONCLUSÃO: Até o momento não existe um suporte nutricional específico para a doença de crohn, deve ser individualizada de acordo com as necessidades de cada paciente, pois além das necessidades nutricionais de cada pessoa, também variam de acordo com o estágio da doença. De acordo com algumas reações e interações dos fármacos as necessidades nutricionais tem alterações. Portanto, o suporte nutricional deve garantir que as necessidades nutricionais sejam individualizadas para a melhora dos sintomas e o desenvolvimento da cicatrização da mucosa.

Palavras-chave: Suporte Nutrição; Dieta; Doença de Crohn.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, Carina et al. Suporte Nutricional na Doença de Crohn. **Revista Acta Port Nutr**, Porto , n. 10, p. 44-48, set. 2017.

LEVINE, Arie et al. Crohn's Disease Exclusion Diet Plus Partial Enteral Nutrition Induces Sustained Remission in a Randomized Controlled Trial. **Stroenterology**, vol. 15, 7n2, p. 440- 450, jun. 2019.

FICAGNA, Guilherme Borgo et al. Qualidade de vida de pacientes de uma clínica multidisciplinar de doença inflamatória de bowel. **Arq. Gastroenterol.**, São Paulo, vol. 57, n. 1, p. 8-12, fev. 2020.

TECNOLOGIAS DIGITAIS FACE À PRODUÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA

Tatyane de Sá Sampaio Ferreira¹ Marissol Ivo Braz²

¹ Relatora, autora: Enfermeira (UPE), acadêmica de medicina FMO; ² Orientadora, co-autora: Enfermeira (UFPE), especialista em UTI Neonatal (FAPAN), acadêmica de medicina FMO.

As produções acadêmicas em saúde ganharam uma importante aliada: a tecnologia. Ela auxilia no conhecimento das principais problemáticas atuais, levantamento de hipóteses, planejamento, estudo, registro, análise e desenvolvimento de diversas atividades teórico-práticas no âmbito da saúde, seja através da criação ou uso aplicativos, artigos, pesquisas em bancos de dados, cursos, fóruns virtuais e, especialmente, no processo de tomada de decisões clínicas. Assim, o presente trabalho cursa com o **objetivo geral** de analisar a importância das tecnologias virtuais dentro do viés da produção acadêmica em saúde. Para tanto, optou-se pela **metodologia** de revisão de literatura, com cunho sistemático, afim de avaliar todas as publicações encontrados a partir dos seguintes descritores: Atividades Científicas e Tecnológicas, Indicadores de Produção Científica, Ciências da Saúde, Educação Médica e Tecnologia. Foram levadas em consideração apenas as publicações feitas no período de 2016 a 2021, em português, inglês, alemão e espanhol, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Banco de Teses e Dissertações. **Resultados:** após leitura dos títulos e resumos, foram filtrados os conteúdos com maior adequação ao objetivo central do trabalho, para a leitura dos textos integrais. Por fim, foram escolhidos 32 arquivos para a redação final d trabalho. **Discussão:** Os conteúdos avaliados evidenciaram a expectativa de fortalecimento e expansão das mídias digitais, uma vez que, segundo os autores, através dela o acesso à informação tem se tornado cada vez mais prático e didático, tanto para médicos, estudantes de medicina e profissionais de saúde, quanto para seus pacientes, favorecendo o desenvolvimento e o ajuste de diversas soluções estratégicas destinadas a todos os aspectos da sociedade, incluindo a área de saúde. Contudo, em contrapartida, também foi constatada a disparidade dos índices de produções, de acordo com as regiões brasileiras, sendo o sul e sudeste as líderes nacionais. Além disso, o cuidado com a confiabilidades das plataformas de estudo e

sites disponíveis de modo geral, foram descritos, afim de alertar os usuários quanto a precaução com a seleção das informações consumidas, pois o cultivo do pensamento crítico e reflexivo, torna o leitor um agente capaz de propor e opinar nas decisões referentes a assistência à saúde, bem como nos demais âmbitos do seu cotidiano.

Conclusão: Em linhas gerais, foi possível considerar que através das tecnologias digitais, o acesso à informação tornou-se um forte aliado do ensino, aprendizagem, da produção acadêmica e do consumo dela, através de portais governamentais, bancos de dados, aplicativos, vídeos, livros e demais recursos tecnológicos. Contudo, o incentivo à produção científica, ainda precisa ser mais robusto, para que através dela sejam fortalecidas as condições elementares para a dinamização dos métodos de estudo, ensino, extensão e investigação.

Descritores: Atividades Científicas e Tecnológicas; Indicadores de Produção Científica; Ciências da Saúde; Educação Médica; Tecnologia.

Referências bibliográficas:

CARLOTTO, Ivani Nadir; PIMENTA DINIS, Maria Alzira. Information and Communication Technologies (ICTs) in the health promotion: Bioethics considerations. **Saber & Educar**, [S.l.], n. 25, dez. 2018. ISSN

¹Relatora, autora: Enfermeira (UPE), acadêmica de medicina FMO; ²Orientadora, co-autora: Enfermeira (UFPE), especialista em UTI Neonatal (FAPAN), acadêmica de medicina FMO. 1647-2144. Disponível em: <<http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/306>>. Acesso em: 15 Jan. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.17346/se.vol25.306>.

GARCIA, Maria Betânia de Oliveira; OLIVEIRA, Michelly Macedo de; PLANTIER, Amanda Pavani. Uso de tecnologias de informação e comunicação na educação médica: quiz em Bioquímica. *Horizontes*, v. 36, n. 2, p. 114-124, 12 ago. 2018.

SALES, Galeno Hassen et al. Avaliação da Produção Científica em Áreas da Medicina: um Estudo Comparativo. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 290-298, Jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000200290&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2rb20160099>.

AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA COVID-19: UMA

REVISÃO DE LITERATURA

Pabla Ledia Clemente Fonseca¹; Rodolfo Alves de Pinho¹; Laura Chaves Cotta¹; Thulliu Torres Gardingo¹; Emanuely dos Santos Ferreira¹; Jéssica Cristina Avelar²

¹Acadêmicos (as) do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice-Univértix. Matipó, Minas Gerais, Brasil. ²Cirurgiã-Dentista, Doutora em saúde e professora do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice-Univértix. Matipó, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: O surgimento de casos de pneumonias virais em dezembro de 2019 desencadeou, em um curto intervalo de tempo um surto viral global. O patógeno responsável pelas infecções recebeu inicialmente o nome de novo coronavírus 2019 (SARS-Cov-2). As características clínicas e epidemiológicas do paciente são fundamentais para a identificação da infecção, embora uma grande diversidade de manifestações clínicas tenha sido destacada na literatura, com grande variabilidade individual. Algumas dessas características têm sido destacadas como patognomônicas da infecção pelo SARS-CoV-2 e indicativas para a realização dos testes diagnósticos disponíveis bem como para controle da dissipação da doença através do isolamento social, dentre elas destaca-se os distúrbios do paladar. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre as manifestações bucais da COVID-19. **MÉTODOLOGIA:** Para realização deste trabalho realizou-se uma busca ativa nas plataformas de pesquisa Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. **REVISÃO DE LITERATURA:** Em decorrência da alta taxa de propagação e mortalidade da doença do Coronavírus, a busca por medidas de controle e estratégias para compensar o impacto social e econômico portaram de alta notoriedade, tornando-se foco de investigação em todo o mundo. Diversas manifestações clínicas podem estar presentes na cavidade bucal de pacientes com COVID 19. Isso ocorre devido aos efeitos neurotrópicos e mucotrópicos do SARS-CoV-2. Alguns estudos já demonstraram alterações no funcionamento das glândulas salivares bem como na integridade da mucosa oral e na sensação do paladar em pacientes portadores da COVID-19. Tais distúrbios podem resultar em quadros de sialoadenite aguda ou crônica, ageusia ou disgeusia e lesões ulceradas e/ou vestibulo bolhosas na mucosa de revestimento e no palato. A ageusia ou disgeusia nos pacientes com COVID-19 pode ser o resultado de disfunções olfativas em decorrência de lesões ao nervo olfatório durante a invasão e a multiplicação do vírus. Outra possível

explicação para a perda ou alteração do paladar se deve à presença dos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) na língua, onde se encontram as papilas gustativas. A enzima, ECA2 é o principal receptor do SARS-CoV-2 nas células. Sendo assim, possíveis danos às células epiteliais da língua podem explicar esse sintoma.

CONCLUSÃO: Embora ainda não exista respaldo científico para possíveis tratamentos que sejam eficazes contra os distúrbios gustatórios, a remissão destes sintomas geralmente transcorre nas primeiras duas semanas após a recuperação da doença, portanto cabe aos Cirurgiões-dentistas (CDs), como profissionais da saúde, identificarem alguns desses sinais patognomônicos da doença e recomendarem o isolamento social dos pacientes. Os tratamentos eletivos devem ser adiados durante o período infeccioso do paciente e cabe aos CDs essa orientação.

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus, Betacoronavirus; Distúrbios do Paladar.

REFERÊNCIAS:

- 1) CARDOSO, T. F. *et al.* COVID-19 e a Cavidade Bucal: Interações, Manifestações Clínicas e Prevenção. **ULAKES Journal of Medicine**. São Paulo, v.1, [s.n.], p.88-105, julho. 2020.
- 2) LEE, Y.; MIN, P.; LEE, S.; KIM, S. Prevalence and Duration of Acute Loss of Smell or Taste in COVID-19 Patients. **Journal of Korean medical science**. República da Coreia, v.35, [s.n.], p.1-6, maio.2020.
- 3) PEREIRA, M. C. M. C. *et al.* Desafios do atendimento odontológico ao paciente oncológico em tempo de COVID 19. **J Dent Public Health**. Salvador, v. 1, n.11, p.1-4, junho. 2020.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM TENTATIVAS DE ABORTO NO BRASIL

Camila Cristina da Silva Miranda¹; Helena Rayssa Sousa Lima¹; Victor Alexandre Cardoso Salazar¹; Kayo Duarte Oliveira¹; Maria dos Remédios Mendes de Brito²

1 Acadêmico (a) do Curso de Farmácia do Centro Universitário Facid (UNIFACID). Teresina, Piauí, Brasil. ² Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Facid (UNIFACID). Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Determinados agentes tóxicos, são comumente utilizados na indução do aborto, cabe citar as infusões de plantas medicinais ou medicamentos. Nessa perspectiva, tal prática é considerada uma maneira insegura e um grave problema de saúde pública. Por tudo isso, estudos devem ser realizados de modo a dimensionar a morbimortalidade junto aos aspectos epidemiológicos resultante desses métodos.

OBJETIVO: Analisar as variáveis epidemiológicas das notificações de intoxicação exógena em tentativas de aborto no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, sobre os casos notificados de tentativas de aborto por intoxicação exógena no Brasil entre os anos de 2010- 2020. Foram utilizados dados secundários, sendo obtidos a partir de buscas sistematizadas nos bancos de dados informatizados, disponibilizados de uma fonte pública de pesquisa proveniente do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), não sendo necessário apreciação do Comitê de Ética. Adotou-se para análise e discussão as variáveis: ano de notificação, região do Brasil, faixa etária, agente tóxico, raça. Após isso, os dados foram compilados em gráficos e tabelas utilizando o programa Microsoft Excel 2016[®]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período adotado para análise (2010 a 2020) foram notificados, no Brasil, 1857 casos de intoxicações exógenas relacionadas a tentativas de aborto, sendo que o ano de 2019 houve o maior número de registros de tal agravo (13, 84%). Avaliando a distribuição dos casos por região de notificação foi possível observar que houve mais registros de casos no Sudeste (42, 49%) seguido do Nordeste (22,78%). Os achados dessa pesquisa evidenciaram que indivíduos autodeclarados pardos (37,21%) seguidos de brancos (36,73%) correspondiam ao maior número de notificações quando estratificados por cor da pele. Quanto à distribuição percentual por faixa etária é visível que os maiores valores de intoxicação se encontram entre 20 a 39 anos totalizando 54,17%, seguido pela a faixa etária de 15 a 19 anos com 26,82%. Os medicamentos foram identificados como o principal agente tóxico

envolvido nas tentativas de aborto (62,09%) seguido dos raticidas (6,68%) e plantas (6,30%). **CONCLUSÃO:** A investigação possibilitou conhecer o perfil epidemiológico de intoxicação exógena em tentativas de aborto no Brasil entre os anos 2010-2020, com o maior número de registro no ano de 2019. Foi constatado, ainda que, a maior parte desses casos são relacionados as faixas-etárias da fase jovem/adulto (20-39 anos). Além disso, observou-se também que a raça mais atingida foi referente a branca e a região Sudeste, é detentora de maior número de notificações. Por fim, em relação ao agente tóxico utilizado medicamentos, raticidas e plantas estavam presentes em maior quantidade nos registros. Diante do exposto, nota-se que a pesquisa em saúde utilizando estudos epidemiológicos é uma ferramenta essencial para o controle e a melhoria de doenças e agravos.

Palavras-chave: Substâncias tóxicas. Aborto. Monitoramento Epidemiológico.

REFERÊNCIAS:

- 1) ADESSE, L.; JANNOTTI, C. B.; DA SILVA, K. S.; FONSECA, V. M. Aborto e estigma: Uma análise da produção científica sobre a temática. **Ciencia e Saude Coletiva**, vol. 21, no. 12, p. 3819–3832, 2016. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.07282015>.
- 2) CARDOSO B. B.; VIEIRA, F. M.; SARACENI, V. Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 1–13. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/01002-311x00188718>.
- 3) DOMINGUES, R. M. S. M. Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. **Cadernos de saude publica**, v. 36, n. 1, e00190418, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00190418>.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Silva Souza¹; Bruno Abilio da Silva Machado²; Alcione Rodrigues Chaves Júnior³; Alexyeidna Vieira Diniz⁴; Débora Aline de Souza Ribeiro⁵; Wesley Romário Dias Martins⁶

¹Acadêmica de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piripiri, Piauí, Brasil. ²Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil. ³Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Esperantina, Piauí, Brasil. ^{4,5} Acadêmicas de enfermagem pelo Centro Universitário São Miguel (UNISAOMIGUEL). Recife, Pernambuco, Brasil. ⁶Enfermeiro, pós-graduando em Gestão e Auditoria em Serviços da Saúde pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se como uma alteração neurológica que compromete a relação social recíproca, habilidades de comunicação e existência de estereotipias de comportamento. Diante disso, esse distúrbio pode manifestar diferentes características, e os sintomas podem variar de intensidade ou com a idade. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos associados a assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que foram incluídos artigos completos, publicados no período de 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol com os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Assistência de Enfermagem” e “Autismo Infantil”. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF. Dessa busca foram encontrados 55 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiram-se a 12 obras, desses, foram lidos individualmente e ao final das análises, 3 artigos foram incluídos na revisão, onde possuíam o tema e/ou objetivo de estudo, pretendendo responder à questão norteadora: “Quais são os aspectos que estão associados a assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista?”. **RESULTADOS:** Na literatura analisada, os artigos demonstram a importância da enfermagem nas intervenções primárias durante as consultas do Crescimento e Desenvolvimento Infantil para a detecção precoce do TEA. Além disso, o profissional enfermeiro deve ter um olhar atento para os sinais e sintomas que caracterizam o transtorno, como: diminuição ou ausência do contato visual, déficit de interação social, ausência ou déficit na fala, presença de estereotipias e

agressividade manifestada pela criança. Enfatiza-se que a enfermagem deve introduzir um plano terapêutico para a criança com TEA, na busca por construção da autonomia e autocuidado dessa criança durante toda a sua vida. Verificou-se que ao estimular o autocuidado e autonomia da criança autista há uma diminuição dos problemas associados a comunicação e relação social. Diante disso, o enfermeiro tem autonomia de implementar terapias específicas juntamente com o paciente e a família, como: uso de musicoterapia, terapia com animais, terapia em grupo e recreacional. Por fim, a assistência de enfermagem pode contribuir no incentivo dos familiares para lidarem com os desafios de cuidar de uma criança com TEA, isso pode ser realizado com estratégias apropriadas que garantam bem-estar e cognição positiva de todos os envolvidos. **CONCLUSÃO:** Portanto, os resultados desse trabalho demonstram a importância da assistência de enfermagem à criança com TEA, uma vez que participa em conjunto com a equipe multiprofissional da elaboração e implementação do plano terapêutico de acordo com as necessidades de cada criança.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Assistência de Enfermagem; Autismo.

REFERÊNCIAS:

- 1) GRECO, S. H. et al. A assistência de enfermagem diante de pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). **Scire Salutis**, v. 11, n. 1, 2020.
- 2) NUNES, A. K. A. et al. Assistência de enfermagem à criança com autismo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-21, 2020.
- 3) SANTOS, N.K. et al. Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 17-29, 15 jun. 2019.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERANTE TRANSTORNOS MENTAIS PUERPERAIS

Bruna Rosa de Souza¹

¹ Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) e pós graduanda em Dependência Química pela Faculdade Dom Alberto. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO: Tanto a gestação quanto o puerpério são etapas em que ocorrem diversas transformações biopsicossociais na vida de uma mulher, onde a frustração por não conseguir corresponder às expectativas do romanceado papel materno pode acarretar no desenvolvimento de transtornos mentais puerperais (TMP). Desta forma, cabe a equipe de enfermagem reconhecer precocemente indícios que possam levar essas mulheres a desenvolver algum quadro de transtorno puerperal, bem como desenvolver ações preventivas junto a elas. **OBJETIVO:** Identificar as ações de enfermagem que possam ser desenvolvidas pela equipe diante quadros de TMP. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada com base em artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico e no SciELO, onde foram utilizados os seguintes descritores: Assistência à Saúde Mental; Enfermagem; Transtornos Puerperais. Para análise, foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2006 a 2019 e em língua portuguesa. Já os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, publicados fora do período estipulado e em língua estrangeira. Ao final da busca foram selecionados sete artigos visando contemplar a questão norteadora da pesquisa: quais transtornos mentais prevalentes no puerpério e quais ações de enfermagem a serem desenvolvidas perante essas situações. **RESULTADOS:** Verificou-se que os TMP mais recorrentes nas puérperas são disforia pós-natal, depressão pós-parto (DPP) e a psicose puerperal, que além de causar o sofrimento materno influenciam diretamente a interação mãe-filho, afetando também a relação da mãe com os outros membros da família. Destaca-se que cabe a enfermagem elaborar ações preventivas ao desenvolvimento de TMP já durante as consultas de pré-natal, devendo sempre atentar-se quanto ao aparecimento de sinais iniciais que possam acarretar em TMP afim de prevenir o desenvolvimento dos mesmos. **CONCLUSÃO:** As consultas de pré-natal são momentos que possibilitam a identificação precoce dessas situações, onde a enfermagem deve fornecer um espaço de escuta qualificada as mulheres para que se sintam acolhidas e assim compartilhar suas demandas, além de incentivar a autonomia de sua gestação, parto e pós-parto. Ressalta-

se a importância da elaboração de um plano de cuidados formulado em conjunto com a gestante como forma de propor ações em saúde de acordo com a necessidade da mulher. Além disso é dever da enfermagem olhar essas mulheres como todo não só focar nos aspectos físicos da gestação, deve-se focar também nos aspectos psíquicos e de seus familiares. É importante também aproximar e incentivar que o/a companheiro/a das gestantes faça parte das consultas de pré-natal, afim de auxiliar a maternidade/paternidade e nos sentimentos gerados durante nesse processo.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Enfermagem; Transtornos Puerperais.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, Beatriz Veloso; SILVA, Sidrailson José; CAVALCANTI, Marília Gabrielle Silva; AMARAL, Viviane Ferreira. A assistência de enfermagem no diagnóstico precoce da psicose puerperal. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p.6050-6056 nov./dec. 2019.

CARVALHO, Geraldo Mota; OLIVEIRA, Laércio Ruela; SANTOS, Rosemeire Vieira; CAMIÁ, Gislaine Eiko Kuahara; SOARES, Lenir Honório. Transtornos mentais em puérperas: análise da produção de conhecimento nos últimos anos. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3541-3558 jul./aug. 2019.

VALENÇA, Cecília Nogueira; GERMANO, Raimunda Medeiros. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 129-139, abr./jun. 2010.

ATENÇÃO DOMICILIAR AO PACIENTE IDOSO NO BRASIL: O LAR COMO TERAPIA

Alycia Antunes de Carvalho¹; Eliza Vitória Nascimento Figueredo¹; Islla Pimentel de Souza¹; Natalha Cabral do Nascimento¹; Ríllary Islane Alves Pereira¹; Danielly Santos dos Anjos Cardoso².

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil. ² Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

INTRODUÇÃO: Com o passar dos anos, inovações no âmbito da saúde permitiram que a população pudesse alcançar a longevidade com mais frequência. Tal fato, estimula a criação de ações direcionadas ao cuidado para com pessoas idosas, que de acordo com a OMS – Organização Mundial de Saúde - se inicia a partir dos 60 anos de idade. Nesse contexto, o Brasil utiliza de medidas como a Política Nacional de Atenção Domiciliar para garantir a qualidade de vida da população idosa no país. Com isso, o setor público conta com a Estratégia de Saúde da Família que é formada por uma equipe multiprofissional e realiza visitas domiciliares aos pacientes, entre eles os idosos, como forma de implementação do processo de cuidado. Embora tal serviço esteja presente em grande parte dos municípios brasileiros, o processo de trabalho dos profissionais deste, enfrenta empecilhos que acabam por influenciar quanto as práticas de promoção de saúde, bem-estar e prevenção de doenças relacionadas ao público idoso em uma esfera domiciliar. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios apresentados na literatura quanto a prática do atendimento domiciliar a idosos no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, nas plataformas SCIELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS - com os seguintes Descritores em Ciências da saúde (DeCS): idosos, assistência e domicílio, com o uso do operador booleano: AND. Os artigos foram selecionados no idioma português, com um recorte temporal entre 2015-2020. Utilizou se como critério de inclusão artigos que abordavam as práticas de Atenção Domiciliar e o perfil de idosos que utilizam o serviço. Como critério de exclusão, foram desconsiderados artigos que tratavam dos aspectos psicossociais dos cuidadores de idosos e estudos de base farmacológica. **RESULTADOS:** O atendimento domiciliar possibilita que o idoso permaneça na convivência familiar ao mesmo tempo em que está realizando determinado tratamento voltado a sua saúde e/ou enfermidade, o que permite a transformação do domicílio em

um ambiente terapêutico. Além disso, essa assistência contribui para a melhor qualidade de vida do paciente, redução de custos com leitos hospitalares e sua consequente desospitalização, sendo possível então, a execução de procedimentos como: verificação de sinais vitais, consultas, prescrição de medicamentos, realização de curativos e entre outros. Tal alternativa, possibilita ao profissional de saúde conhecer a realidade de cada paciente idoso, o que auxilia quanto a implementação de ações que respeitem cada contexto social. Todavia, as problemáticas enfrentadas pela assistência domiciliar acabam influenciando a situação de recuperação e enfermidade do paciente idoso. No âmbito público, por exemplo, as equipes da Estratégia de Saúde da Família realizam acompanhamentos e tratamentos com os pacientes idosos durante as visitas domiciliares. Entretanto, questões relacionadas à gestão, articulação entre membros da equipe, fornecimento de materiais e acesso ao território ocasiona a ruptura do elo previamente estabelecido entre profissional-paciente-saúde. “Para um serviço de saúde ser realizado com qualidade, as instalações, a infraestrutura e os recursos devem estar ajustados com a demanda (MARQUES e BULGARELLI, 2020, pág. 2066)”. Sendo assim, mesmo que o serviço possua profissionais capacitados para a realização do atendimento domiciliar, as limitações ligadas ao planejamento, recursos e fatores socioeconômicos tornam difícil a execução dessa modalidade de assistência de forma a atender as demandas do indivíduo idoso que requer cuidados especiais.

CONCLUSÃO: A assistência domiciliar oferecida aos idosos se configura como uma ferramenta de cuidado que preserva os vínculos familiares e de afeto e transforma o lar como parte do processo de promoção de saúde e prevenção de doença. Por conseguinte, é de fundamental importância a articulação entre os serviços de atendimento a domicílio, governo, profissionais de saúde e pacientes idosos a fim de promover estratégias para que o processo de cuidado tenha continuidade e seja adaptado de acordo com a necessidade de cada paciente.

Palavras-chave: Assistência; Domicílio; Idosos.

REFERÊNCIAS:

MUNIZ, Emanuel Avelar et al. Atenção Domiciliar na Estratégia Saúde de Família: Perspectivas de Idoso, Cuidadores e Profissionais. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 73- 85, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/61187/52447>. Acesso em 11/01/2021.

SILVA, Daniel Vinícius Alves et al. CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES ATENDIDOS POR UM PROGRAMA PÚBLICO DE ATENÇÃO DOMICILIAR. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 3, nov. 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1905/572>>. Acesso em: 13 jan. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.1905>.

MARQUES, Fernanda Pasquetti; BULGARELLI, Alexandre Fávero. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2063-2072, June 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602063&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Jan. 2021. Epub June 03, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.21782018>.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Bianca Oliveira Souza Martins¹ Ninalva de Andrade Santos²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: biancamartins9991@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Ufba. Docente, Profª Adjunta do Departamento de Saúde - DS II UESB - Campus de Jequié.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino constitui importante causa de morbimortalidade feminina, sendo o prognóstico desfavorável associado ao diagnóstico tardio e tratamento inadequado. Atualmente, estima-se que, ocorram aproximadamente 265.000 mortes anuais de mulheres em decorrência dessa neoplasia. Assim, há de se considerar a importância do exame citológico (Papanicolau) na prevenção do agravo o qual pode detectar alterações intraepiteliais cervicais antes de se tornarem malignas. Reitera-se a infecção pelo Papiloma Vírus Humano ((HPV) como fator de vulnerabilidade para esse câncer. O diagnóstico precoce é fundamental para aumentar os índices de cura (COSTA et al, 2017). **OBJETIVO:** Averiguar a atuação da Enfermagem na Prevenção do Câncer de Colo Uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo tipo revisão integrativa da literatura. Os dados foram levantados na Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Electronic Library Online, utilizando-se os descritores: “Enfermagem” and “Neoplasia” and “Colo do Útero”. Constituíram critérios de inclusão: publicação na íntegra, em português, entre 2016 e 2020 e com acesso on-line. Foram selecionados 10 artigos que contemplavam esses critérios e cujos conteúdos estavam relacionados com o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Foram evidenciadas maior incidência de câncer de colo uterino entre 45 a 50 anos. A infecção pelo Papiloma constitui fator de vulnerabilidade para essa neoplasia assim como o baixo nível socioeconômico. Existe consenso entre os autores pesquisados acerca da importância da detecção precoce do câncer e das lesões pré-cancerígenas, as quais podem ser tratadas de forma eficaz evitando progressão para neoplasia. O Brasil possui maior taxa de mortalidade por câncer de colo uterino em relação aos países desenvolvidos. A prevenção primária envolve educação em saúde para uso do preservativo e vacinação contra o HPV. A prevenção secundária diz respeito a realização do Papanicolau. Estima-se que 40% das mulheres sexualmente ativas são portadoras do HPV. Timidez, desleixo, receio das consultas médicas e inexistência de manifestações clínicas

interferem na realização do Papanicolau (AOYAMA et al, 2019; CARNEIRO et al, 2019). **CONCLUSÃO:** A enfermagem possui atuação fundamental na prevenção primária e secundária do câncer de colo uterino. Assim, reitera-se a importância das ações de educação em saúde para maior cobertura de vacinação contra HPV, adesão das mulheres ao uso do preservativo e realização do exame Papanicolau de acordo com a periodicidade proposta pelo Ministério da Saúde. Ademais, há de se considerar a atuação da enfermagem para no cuidado das mulheres diagnosticadas com câncer de mama as quais terão problemas de ordem física e psicológica.

Palavras-chave: Enfermagem. Neoplasia. Colo de Útero.

REFERÊNCIAS:

CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol.Sup.35 | e1362 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019>.

COSTA, Francine Krassota Miranda da et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. Revista Gestão & Saúde. 17 (sup.): 55-62, nov. 2017. AOYAMA, Elisângela de Andrade. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 1, p. 162-170, jan./fev. 2019.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: biancamartins9991@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Ufba. Docente, Profª Adjunta do Departamento de Saúde - DS II UESB - Campus de Jequié.

ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janete Laurentino dos Santos¹; Maria Luiza Alexandre de Aquino¹; Paula Cristina Nunes Nascimento¹; Raissa Karla de Araújo Oliveira¹; Danielly Soares Diniz¹; Mayara Evangelista de Andrade².

¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Campina Grande Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) possui como uma de suas vertentes de assistência o programa Saúde na Escola (PSE). Esse tem como finalidade direcionar ações de prevenção e promoção à saúde para o público estudantil, através do modelo de atenção à saúde fundamentada no trabalho multiprofissional. Com isso o enfermeiro como parte fundamental da equipe, desempenha papel de agente disseminador de informações através do desenvolvimento de ações de educação em saúde na própria unidade básica, na comunidade, em grupos, escolas, associações comunitárias e domicílio. Neste contexto, a escola se torna um ambiente propício para realizar ações de promoção da saúde, bem como promover a reflexão e compreensão de conhecimentos acerca da atenção à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de atividades do programa saúde na escola em Campina Grande - Paraíba. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, ao qual descreve as práticas de acadêmicas de enfermagem ao desenvolver uma peça teatral no programa saúde na escola, para estudantes do 5º ano ao 9º ano do ensino fundamental. Foram realizadas visitas a instituição de ensino, onde através de solicitação e discussão com a coordenação escolar, foi possível tratar temas recorrentes aquele público, como: redes sociais, abandono familiar, abuso sexual, transtornos mentais e uso de drogas. A partir disso, de forma mais direcionada, foi construído o roteiro da peça, seguido da sua apresentação nas turmas presentes e logo após, realizado discussões com os presentes estudantes, sendo estas mediadas pelas acadêmicas. **RESULTADOS:** Os diálogos estabelecidos com os estudantes no momento após apresentação da peça foram fundamentais para compreender o impacto dos temas na percepção de cada um. Foi possível perceber a presença das problemáticas nas vivências intra e extraclasse daqueles jovens, e os seus relatos quanto a esses tópicos e a forma como eles interferem em seu aprendizado e amadurecimento.

Ademais, notou-se a recorrência desses assuntos, sob diferentes perspectivas, visto que apesar de ser a mesma apresentação, cada turma tinha suas particularidades e reações específicas, tornando a experiência enriquecedora e diferenciada. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, constata-se a importância que o Programa Saúde na Escola tem em termos de promoção à saúde no ambiente escolar. Visto que, quebra o conceito de que saúde é apenas promovida nas instituições próprias, como UBS ou hospitais, quando na verdade, pode ser tratado de forma dinâmica, a exemplo da peça, em um cenário diferenciado, somado a discussões, efetivando melhor o objetivo proposto, além de disseminar saúde e conhecimento.

Palavras-chave: Educação em saúde; Atenção Primária em saúde; Promoção da saúde em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS:

- 1) MIRANDA, L. M., et al. Instrumentos de comunicação para promoção à saúde de escolares socioeconomicamente vulneráveis. **Revista CuidArt Enfermagem**. v. 12, n. 1, p. 130-136, 2016.
- 2) MENDES, N. C.; ROSSONI, E.; SILVA, A. H. A atuação do enfermeiro em ações educativas com pré-escolares e escolares na atenção básica. **Salusvita**, Bauru, v. 38, n. 1, p. 225-238, 2019.
- 3) LUQUEZ, T. M. S., et al. Escola como ambiente de fazer saúde: estudo participativo com educadores. **Online Brazilian Journal of Nursing**. v. 18, n. 1, 2019.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NA REDE DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA DE SOBRAL-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esthela Sá Cunha¹; Antônio Breno Gomes de Negreiros²; Antonio Renan Santana³;
Mirilly de Souza Ferreira⁴; Haline Maria Parente Rodrigues⁵

¹Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tianguá, Ceará, Brasil. ²Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ibiapina, Ceará, Brasil. ³Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Itarema, Ceará, Brasil. ⁴Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ⁵Psicóloga. Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: Entende-se que o trabalho da Psicologia nos dispositivos de saúde e assistência social é preconizado por um trabalho interdisciplinar e multiprofissional, o que possibilita a interlocução com diversos saberes a fim de promover atenção integral às demandas dos sujeitos. Conhecer um pouco dessa atuação em equipe permite vislumbrar as potencialidades da articulação profissional. **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetiva expor as vivências desenvolvidas a partir de visitas realizadas a instituições da rede de saúde e assistência do município de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado junto à disciplina de Estágio Básico I do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral. A experiência compôs a parte prática da disciplina supracitada, na qual foram realizadas visitas e observação participante nas instituições. **RESULTADOS:** Foram realizadas visitas ao CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas), Estratégia Trevo de Quatro Folha e ao CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). O CAPS AD trabalha visando o acolhimento de pessoas em situação de dependência de álcool e outras drogas, incentivando sua participação/integração familiar e social; estimulando a tomada de autonomia por esses sujeitos que, muitas vezes, não possuem vínculos familiares efetivos. A Estratégia Trevo de Quatro Folhas objetiva promover ações de redução dos índices de mortalidade infantil no município de Sobral, considerando a faixa etária de crianças recém-nascidas até 2 anos de idade. A coordenação desse espaço realiza uma série de articulações com outros dispositivos para que essa redução de mortalidade possa ocorrer. O CREAS, por sua vez, visa constituir-se como lócus de referência nos territórios, objetivando a oferta

de trabalho social especializado no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, por violação de direitos, como por exemplo, situações de violência física, sexual e psicológica, abandono e negligência. As instituições citadas possuem uma equipe multiprofissional: psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeuta ocupacional, entre outros. Vale ressaltar como aspecto relevante que, nos dispositivos visitados, o caráter dialógico e comunicativo entre os profissionais e as instituições de saúde e assistência contribuem para manter um bom funcionamento nessas redes de atenção. Os profissionais atuantes nos serviços relataram que as demandas são acolhidas e discutidas com a participação de toda a equipe multiprofissional. Ademais, observou-se que a efetivação dos serviços de saúde e assistência é de extrema importância na promoção da autonomia dos sujeitos; tornando-se políticas públicas importantes, sobretudo, para as populações mais desfavorecidas, valorizando-as quanto a sua cidadania, qualidade de vida e resguardando seus direitos sociais. **CONCLUSÃO:** A experiência de visita a tais instituições foram fundamentais para a formação enquanto estudantes, uma vez que proporcionou o conhecimento do trabalho realizado pela Psicologia numa equipe multiprofissional. Além disso, ter o contato, já na graduação, com tais práticas possibilita uma preparação e expectativa das demandas e dos desafios que são apresentados no cotidiano do(a) psicólogo(a).

Palavras-chave: Trabalho Multiprofissional; Psicologia; Saúde; Assistência Social.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas/** Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS /** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS -Centro de Atenção Psicossocial /** Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN

¹Paloma Gomes de Melo Bezerra, Ketley Paiva Cabral²

²Acadêmico(a) do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (UNB).

Brasília, Distrito Federal, Brasil. ¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da
Universidade de Brasília (UNB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) foi reconhecida como uma manifestação clínica em 1866, através do médico britânico John Langdon Down. Mas, somente em 1959 a causa da síndrome foi descoberta, Jerome Lejeune et al, descobriram a existência de um cromossomo extra. Essa é a síndrome mais frequente na população mundial, e afeta o desenvolvimento das áreas motora, cognitiva, linguística, de autocuidado e socialização das pessoas, diz Ferreira Vasques (2017). A linguagem, se comparada a crianças com desenvolvimento típico (DT), a área expressiva apresenta-se mais atrasada e defasada do que a receptiva e do que a função simbólica. Regis Mariane et al (2018) em seu trabalho analisou as contribuições da intervenção fonoaudiológica para o desenvolvimento da linguagem em crianças com SD. Como resultados foi notório as diferenças estatísticas nos resultados pré e pós intervenção fonoaudiológica em todos os parâmetros avaliados. O enfermeiro atua na assistência para garantir o desenvolvimento da autonomia infantil focada nas necessidades individuais. Yoma Silva et al (2011) desenvolveu um estudo no qual identificou a atuação dos enfermeiros de uma maternidade junto às mães que tiveram filhos diagnosticados com a SD. Obteve-se então que a maior parte das mães relatou que os profissionais da saúde souberam direcioná-los corretamente a um serviço especializado para crianças com necessidades especiais. Porém, a qualidade das informações fornecidas pelos enfermeiros foi avaliada como insatisfatória pela maior parte das mães. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo descrever como os profissionais de saúde, contribuem para a reabilitação de crianças portadoras de Síndrome de Down. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca em bases de dados utilizando os descritores “Síndrome de Down”, “Fonoaudiologia”, “Enfermagem” e seus respectivo sinônimos em inglês, na Biblioteca Virtual em Saúde e Medline via Pubmed, sendo obtidos 2.801 trabalhos ao total, tendo sido excluídos aqueles que não abordava a temática de interesse. **RESULTADOS:** A assistência prestada pelo enfermeiro deve estimular a adaptação da criança no âmbito familiar e social para o desenvolvimento do aprendizado da criança

bem como o acompanhamento de alterações oculares como à miopia e estrabismo e aspectos nutricionais. A anamnese e exame físico constituem-se de aspectos fundamentais para a detecção de possíveis problemas e assim, realizar o encaminhamento apropriado para proceder com o tratamento. A atuação do enfermeiro deve contemplar o desenvolvimento de abordagens sistemáticas e o planejamento de intervenções focadas nos cuidados, sendo a família também o foco das intervenções. Considerando a alta prevalência de perdas auditivas, as avaliações audiológicas e respectivos exames são indicados, além de intervenção fonoaudiológica visa o estímulo precoce relacionado ao desenvolvimento da linguagem nas crianças com SD.

CONCLUSÃO: É importante a estimulação precoce de aspectos linguísticos e cognitivos da criança com SD, para que seu desenvolvimento ocorra de forma satisfatória. O enfermeiro faz parte desta reabilitação desenvolvendo abordagens sistemáticas e planejamentos de intervenção com a criança portadora desta síndrome e com seus familiares; porém é necessária uma melhora de conhecimento científico e técnico por parte dos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar.

Palavras-Chave: Síndrome de Down. Fonoaudiologia. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. FAG Journal of Health – ISSN 2674-550X, 2019, v.1, n.2, p. 63
2. REGIS, Mariane Sousa et al. Estimulação fonoaudiológica da linguagem em crianças com síndrome de Down. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 271-280, May 2018.
3. OYAMA, Silvia Maria Ribeiro; ARVIGO, Gabriele; MECHETTI, Fabiane Carezzato. Atuação do enfermeiro com crianças e famílias de portadores da Síndrome de Down. *Revista Cuid&Arte Enfermagem*, Colômbia, v. 5, n. 2, p. 90-6, jul./dez. 2011.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE REMOÇÃO DE MANCHAMENTO DE DENTIFRÍCIOS CLAREADORES

Giovanna Sousa Oliveira Chagas¹; Prof. Dr. Vinícius Rangel Geraldo Martins²

¹ Cirurgiã-Dentista pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), autora do projeto; ² Cirurgião-Dentista e Docente da Universidade de Uberaba (UNIUBE), orientador do projeto.

As resinas compostas assim como os dentes naturais podem ter sua cor alterada devido à exposição a alimentos e bebidas escuras, como por exemplo, café, vinho tinto e extrato de tomate industrializado. O manchamento das restaurações, principalmente daqueles presentes em dentes anteriores, causa um problema estético significativo para o paciente, podendo levar a problemas sociais também. Alguns métodos para remover o manchamento das restaurações de resina têm sido descritos na literatura e, dentre eles, a escovação dental com agentes clareadores tem ganhado destaque devido à sua acessibilidade e baixo custo. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de dentifrícios clareadores na recuperação da cor de resinas compostas nanoparticuladas manchadas com vinho tinto. Foram obtidos quarenta discos de cada compósito nanoparticulado (Filtek TM Z350 XT e Filtek TM One Bulk-Fill), totalizando oitenta discos de resinas. A cor inicial (CIELab) desses discos de resina foi avaliada com espectrofotômetro e, posteriormente, as amostras foram manchadas com vinho tinto, um processo de quatro horas todos os dias, por exatos 30 dias. Esse vinho era trocado diariamente. Após nova medição da cor, as amostras foram divididas em 8 grupos (n= 10): G1 a G4 foram compostos por amostras da resina Z350 e G5 a G8 foram formados por amostras da resina Bulk Fill. Posteriormente, as amostras foram escovadas durante trinta minutos ininterruptos com os seguintes compostos/dentifrícios: G1 e G5- água destilada (controle- sem dentifrício); G2 e G6- Máxima Proteção Anticárie; G3 e G7; Colgate Luminous White Advanced; G4 e G8: Curaprox Black is White. Após a escovação com escova elétrica, cada amostra teve sua cor reavaliada. Os resultados mostraram que a resina Z350 foi mais suscetível ao manchamento do que a resina Bulk Fill, esse fato pode estar ligado à questão da resina Z350 apresentar em sua composição TEGDMA, que na literatura é discutido como um componente que leva à maior facilidade de manchamento das resinas. Exceto no grupo 3, todas as alterações de cor permaneceram abaixo de 3,3 após a escovação. Nenhum desafio abrasivo foi capaz de recuperar a cor dos compósitos. Os resultados mostraram que a escovação apenas com

água destilada foi semelhante à observada na presença de dentifrício. Isso pode ter ocorrido devido à intensidade e à profundidade do manchamento. É provável que a união dos pigmentos do vinho com a resina seja forte o suficiente para resistir à ação dos componentes químicos dos dentifrícios e da ação mecânica das cerdas da escova dental. Concluiu-se que os cremes dentais clareadores não foram capazes de remover o manchamento de vinho tinto dos compósitos nanoparticulados.

Palavras-Chave: Resina; Manchamento; Dentifrícios.

REFERÊNCIAS:

RODRIGUES CS, MOZZAQUATRO LR, DALA NORA B, JACQUES LB, MALLMANN A. **Effect of bleaching on color stability and roughness of composite resins aged in staining beverage.** *Gen Dent.* 2017 Sep-Oct;65(5):e5-e10. PMID: 28862595.

BENEFÍCIOS DA EXTUBAÇÃO PRECOCE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA EM CRIANÇAS

Vitória Gabriele Barros de Araújo¹; Letícia de Sousa Vidal¹; Ana Paula de Carvalho Souza¹; Maria Clara Falcão Barrinha¹; Bárbara Leite da Silva¹; Janaína de Moraes Silva²;

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ² Fisioterapeuta. PhD em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico em suporte avançado de vida trouxe, ao longo das últimas décadas, um benefício incontestável no que se refere ao aprimoramento do pós-operatório e da recuperação clínica de pacientes pediátricos. Entende-se por extubação a retirada da via aérea artificial, compreendendo a etapa final do processo de desmame da ventilação mecânica. Grande parte dos pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca (POC) são extubados nas primeiras seis horas após o procedimento, protocolo conhecido como *fast track*. Existem muitos benefícios na extubação precoce, sendo o principal deles a melhor recuperação do paciente e menor tempo de internação na unidade de terapia intensiva, trazendo grande benefícios e contribuindo com o rápido retorno as suas atividades diárias. **OBJETIVO:** Determinar os benefícios da extubação precoce no pós-operatório de cirurgia cardíaca em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram pesquisados na SCIELO, LILACS, PUBMED e PEDRO. Os critérios de inclusão foram estudos de caso, ensaios clínicos e estudos observacionais, artigos de 2016 á 2021, nos idiomas inglês e português e os de exclusão foram artigos que não contemplassem o tema na faixa pediátrica e não relacionados ao estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 44 artigos, no qual, apenas nove artigos se enquadraram no presente estudo, sendo um assunto de pouco conhecimento dos profissionais de saúde, especialmente no Brasil. Observou-se, que o protocolo *fast track* não aumenta o risco de complicações pós-cirúrgicas, como a hipertensão pulmonar, cardiopatia residual e débito cardíaco baixo. Não houve aumento na mortalidade ou taxa de reintubação. Alguns dos estudos estabelecem como critério a remoção do tubo endotraqueal (TET), dentro de 12, 10, 9, 8, 6, 7, 4 ou 2 horas, após finalizada a cirurgia, com o paciente ainda na UTI. O atraso no processo da extubação pode predispor ao uso da VM (ventilação mecânica) por tempo prolongado, o que favorece a miopatia generalizada e a atrofia diafragmática. Todos os artigos

apresentaram a diminuição do tempo de internamento na UTI. Com o processo da retirada do tubo endotraqueal na unidade de terapia intensiva, os pacientes obtiveram alta de forma mais rápida, retornando as suas atividades sem nenhum prejuízo físico.

CONCLUSÃO: O protocolo de *fast track* apresentou muitos benefícios, associados a retirada do tubo endotraqueal na unidade de terapia intensiva, a extubação precoce, leva a um menor tempo de internamento em UTI, sem aumentar a ocorrência de complicações pós-cirúrgicas, pneumonia adquirida no hospital, sepse, reintubações e óbito quando comparado ao protocolo convencional.

Palavras-chave: Extubação precoce; Crianças; Cardiac surgery.

REFERÊNCIAS:

- 1) LIMA, Cibelle Andrade, et al. Impacto do fast track em cirurgia cardíaca de adultos: desfechos clínicos e hospitalares. **Rev. Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, 2019;31(3):361-367.
- 2) AFFONSECA, Carolina de Araújo, et al. Palliative extubation: five-year experience in a pediatric hospital **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 2020; 96 (5):652 – 659.
- 3) SHOJI, Cíntia Yukie, et al. Reintubação de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca: uma análise retrospectiva. **Rev. Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo 2017;29(2):180-7.

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: ARTIGO DE REVISÃO.

Letícia de Sousa Vidal¹; Vitória Gabriele Barros de Araújo¹; Bárbara Leite da Silva¹; Ingrid da Silva Melo¹; Maria Clara Falcão Barrinha¹; Janaína de Moraes Silva²

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ² Fisioterapeuta. Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Joanina Dognini ou Fibromialgia, é uma condição crônica caracterizada, principalmente pela dor generalizada, cuja causa é multifatorial, atingindo em sua maioria mulheres. Os principais sintomas além das dores difusas são fadiga, diminuição da capacidade física e alterações psicológicas. Assim como as causas dessa patologia são diversas e atingem vários sistemas, o seu tratamento também precisa ser diversificado e multiprofissional, porém o tratamento principal ainda é o medicamentoso. No entanto, existem outras intervenções que auxiliam no tratamento, sendo uma das principais, o exercício físico pois promove a redução da sensibilidade a dor, aumento de força e resistência além de ser indicado como um dos métodos não farmacológicos que auxiliam na redução dos efeitos nocivos da doença tanto no seu caráter físico como psicológico. **OBJETIVO:** Verificar quais os benefícios gerados pelo exercício físico, em mulheres com fibromialgia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na estratégia PICO, através da seguinte pergunta: “quais os benefícios que o exercício físico pode gerar em mulheres com fibromialgia”. foi realizada uma busca no banco de dados da Pubmed e nas bases de dados Scielo e PEDro, através dos buscadores “physical exercise and fibromyalgia” e “ejercicio e fibromialgia”, sendo incluídos os artigos originais, datados entre 2016 e 2021, nos idiomas, português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão, relatos ou série de casos, bem como, os que não abordassem o tema. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1.271 artigos, dos quais, apenas 12 corresponderam aos critérios de elegibilidade. Dessa forma, a maioria dos artigos concordou que o exercício físico funciona como coadjuvante do tratamento por promover redução da dor e aumento da capacidade funcional, enfatizando que exercícios aeróbicos, alongamentos, de fortalecimento e resistência, podem contribuir também para redução da catastrofização da dor e melhora da qualidade de vida, esses benefício se mostraram mais consideráveis quando foram associados a o treino cognitivo. Um dos autores

ressaltou que os exercícios intensos, provocam dor exacerbada e de longa duração. Outros exercícios como dança, ioga, ciclismo e tai chi, ou aqueles feitos em ambientes aquáticos, mostraram atuar não somente em fatores físicos, mas principalmente psicológicos, como a melhora do sono, modulação da dor, depressão outros sintomas cognitivos. **CONCLUSÃO:** Assim, o exercício físico em geral se mostrou benéfico para mulheres com fibromialgia por promover melhora da funcionalidade e qualidade de vida, através da redução da dor e melhora do sono, reduzindo também o efeito da depressão sobre essas pacientes, demonstrando que apesar de ser considerada como um auxiliar no tratamento, ele é uma alternativa que trabalha nos diversos sintomas da Fibromialgia.

Palavras-chave: Fibromialgia; Exercício Físico; Benefícios.

REFERÊNCIAS:

- 1) GLASGOW, Alaina; STONE, Tori M.; KINGSLEY, J. Derek. Resistance exercise training on disease impact, pain catastrophizing and autonomic modulation in women with fibromyalgia. **International journal of exercise science**, v. 10, n. 8, p. 1184, 2017.
- 2) LAZARIDOU, Asimina et al. Impact of daily yoga-based exercise on pain, catastrophizing, and sleep amongst individuals with fibromyalgia. **Journal of Pain Research**, v. 12, p. 2915, 2019.
- 3) ZAMUNÉR, Antonio Roberto et al. Impacto da hidroterapia no manejo da dor em pacientes com fibromialgia: perspectivas atuais. **Journal of pain research**, v. 12, p. 1971, 2019.

CAPTAÇÃO DE DOADORES DE MEDULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria José de Lima¹; Luiz André Pereira da Silva²

¹Assistente Social. Especialista em Saúde Coletiva. Recife, Pernambuco, Brasil. ²

Licenciado em História. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O transplante de medula óssea é indicado para o tratamento de doenças que comprometem o funcionamento da medula, como por exemplo, as doenças hematológicas, imunodeficiências, doenças genéticas e auto-imunes. A doação de medula é um ato de cidadania, pois inexiste uma substância medicamentosa que possa substituir de forma eficaz a função da medula óssea no corpo humano. Sabe-se que em todo Brasil existem vários núcleos de coleta de amostras sanguíneas que irão fazer parte de um banco de dados consultado constantemente em busca de um doador compatível para um paciente necessitado de um transplante de medula. Para isso, faz-se necessário que a pessoa se cadastre a possível doador de medula de forma consciente e voluntária. **OBJETIVO:** Abordar a atuação do(a) Assistente Social na captação de doadores de medula em uma agência transfusional do interior de Pernambuco. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Serviço Social. Desenvolveu-se tal estudo por meio da observação não-participante, realizado em uma campanha para captação de possíveis doadores de medula óssea em uma agência transfusional pernambucana. **RESULTADOS:** A experiência permitiu conhecer as estratégias do(a) Assistente Social ao atuar no serviço de Registro de Doadores de Medula Óssea (REDOME), cujo principal objetivo é cadastrar doadores voluntários de medula que se disponha a doar a medula para transplante, em caso de compatibilidade. Esse cadastro reúne as seguintes informações: nome, endereço, resultado de exames e características genéticas de pessoas voluntárias. Para isso, os Assistentes Sociais realizaram uma campanha com informações aos possíveis doadores sobre a doação de medula óssea que é um procedimento seguro e não causa qualquer comprometimento à saúde do doador. Além disso, explicaram que a medula óssea é um tecido líquido encontrado no interior dos ossos, conhecido, popularmente, como tutano, onde são produzidos os componentes do sangue: hemácias, leucócitos e plaquetas. Ressaltaram que a probabilidade de se achar um doador compatível dentro de um país como o Brasil é de um para cada cem mil cadastrados. Esse dado indica como é necessário e urgente sensibilizar a população para ser um doador. Ainda fora abordado que o transplante salvará a vida de pacientes com

várias doenças, como a leucemia. **CONCLUSÃO:** Percebemos, portanto, que a atuação do Serviço Social possui uma grande importância nesta instituição, já que a captação de doadores de medula é imprescindível para manter os bancos de dados atualizados, elevando a chance de pacientes serem beneficiados, porém ainda é necessário procurar novas estratégias de realizar este trabalho tão complexo que envolve valores, cultura e crenças, mas também o comprometimento social.

Palavras-chave: Serviço Social; Doação; Medula.

REFERÊNCIAS:

- 1) BARRETO, M. M. P. Estratégia para captação de doadores de medula óssea: o uso do folder. TCC (especialização) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.
- 2) CORGOZINHO, M. M.; GOMES, J. R. A. A.; GARRAFA, V. Transplante de Medula Óssea no Brasil: dimensão bioética. **Rev. Latinoam. bioet.** Brasília, v. 12, n. 1, p. 36-45, 2012.
- 3) SOUZA, N. C. F. A educação em saúde como estratégia na captação de doadores de medula óssea: uma experiência de acadêmicos de enfermagem na cidade de Catalão Go. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer.** Goiânia, v. 10, n. 19, 2014.

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR COVID-19 NO SUS DO MARANHÃO ENTRE MARÇO E OUTUBRO DE 2020

João Guilherme Campêlo Brandim de Sá Lopes¹; Ilana Monteiro da Silva²; Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa³

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ³Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica / Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO: O contexto pandêmico trouxe inúmeros desafios para a organização dos serviços de saúde e o gerenciamento de situações nunca antes vivenciadas. Dessa maneira, é importante compreender como isso se deu localmente, e como se pode pensar uma organização de saúde que se pretenda universal, equânime e integral, considerando os desafios vigentes. **OBJETIVO:** Caracterizar as internações por Covid-19 no SUS do Maranhão entre março e outubro de 2020. **MÉTODO:** Estudo ecológico baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). O programa Tabwin foi utilizado para a coleta a partir dos bancos de dados do DATASUS. Os dados da frequência de internações e de óbitos foram filtrados por procedimento (Tratamento do Novo Coronavírus) e agregados por região de saúde, sexo, faixa etária, cor/raça, UTI, ano/mês e permanência. As frequências relativas e as taxas de mortalidade para cada nível das variáveis foram calculadas utilizando o Google Planilhas. **RESULTADOS:** Entre abril e outubro de 2020, foram registradas 15.562 internações por Covid-19 no Maranhão, dos quais 2.795 (18%) necessitaram de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A mortalidade média foi de 20,4%, sendo de 12% em leito clínico (LC) e 58,8% em UTI. A permanência média (PM) em LC foi de 5,9 dias, sendo menor nos óbitos (4,5 dias) e maior nas altas (6,2 dias). Quanto à UTI, a PM foi de 1,3 dias, sendo maior nos óbitos (3,7 dias) e menor nas altas (0,7 dias). Maio foi o mês com maior concentração de internações (n=4413, 28,3%) e óbitos (n=1106, 34,8%), enquanto abril foi o mês com maior mortalidade (31%). A mortalidade caiu de abril a setembro (14,7%), porém tornou a subir em outubro (19,6%). Na região de saúde de São Luís ocorreu 25,2% (n=3921) das internações e 40,9% (n=1299) dos óbitos. São Luís (33,1%), Codó (25,5%), Caxias (24,6%), Timon (23,6%), Imperatriz (22,1%) e Pinheiro (21,5%) apresentaram mortalidades acima da média estadual (20,4%). Estas

regiões de saúde representam 52,4% (n=8147) das internações e 71,7% (n=2277) dos óbitos. Quanto ao perfil dos pacientes, 57,3% (n=8921) eram do sexo masculino e 42,7% (n=6641) do feminino, com mortalidade de 21,7% e 18,6%, respectivamente. A faixa etária com mais internações foi aquela acima dos 80 anos (n=2498, 16%), sendo também aquela com maior taxa de mortalidade em UTI (73%) e maior taxa de mortalidade geral (33%). Os idosos (>60anos) representam 56,7% (n=8830) das internações e uma taxa de mortalidade geral de 27,9% e em UTI de 67,4%, contra 11,8% e 45% naqueles entre 30 e 59 anos e 5,8% e 32% naqueles abaixo dos 30 anos. A cor/raça foi ignorada em 43,7% (n=6805) das internações e nestas a mortalidade foi de 25,5%. Ao se considerar somente as internações com esta informação preenchida, os pardos representam 69,2% (n=5841), com mortalidade de 17%, os amarelos, 17% (n=1648), com mortalidade de 14,9%, os brancos, 8,5% (n=862), com mortalidade de 14,3%, já os pretos representam 4,5% (n=327) e apresentam mortalidade de 19,9%. **CONCLUSÃO:** A região de saúde de São Luís concentrou um quarto das internações e quase metade dos óbitos. As internações e a mortalidade foram maiores em homens e idosos, principalmente aqueles com mais de 80 anos, além de pretos e pardos. A mortalidade em UTI foi cerca de 5 vezes maior do que em leitos clínicos.

Palavras-Chave: COVID-19; Hospitalização; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

SILVA, Adriano da et al. **Boletim BiblioCovid: Serviços de saúde e pandemia de COVID-19 no Brasil**. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS**. Brasília, 2021.

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Ana Christina de Sousa Balduino¹; Amanda Sebastiana Lima Correia² Dathynara da Silva Alves² Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira³ Filipe Melo da Silva⁴; Jailson Alberto Rodrigues⁵

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí, Brasil. ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Floriano, Piauí, Brasil. ³Enfermeiro Graduado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Floriano, Piauí, Brasil. Enfermeiro, Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Enfermeiro, Doutor em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professor Adjunto II do CGBENF/CAFS/UFPI.

INTRODUÇÃO: O contexto histórico do Brasil e toda cenarização dos homens assumindo o papel de superioridade sob o corpo feminino, é uma das principais causas para os dados tão alarmantes de violência física contra as mulheres. Esse agravo é tido como um problema de saúde pública, e reconhecido que toda mulher ao longo da sua vida estará vulnerável a violência física, seja ela provocada por um familiar ou não. Sendo assim, conhecer o perfil das mulheres que sofrem violência física, corrobora na elaboração de medidas para prevenção de tal agravo. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos casos notificados de violência física contra mulheres no estado do Piauí, no período compreendido entre 2014 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir dos casos notificados de violência física contra mulheres registrados no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – DATASUS, entre os anos de 2014 a 2018, no Estado do Piauí. Foram incluídas variáveis segundo ano de notificação, dados sociodemográficos (faixa etária, raça/cor e escolaridade), local de ocorrência, vínculo com agressor e repetição da violência sofrida. Os dados foram tabulados e organizados no programa *Microsoft Excel 2016*, por se tratar de uma análise com dados secundários de domínio público, não houve a necessidade de submeter no Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No período de 2014 a 2018, foram registrados um total de 4.854 casos de violência física contra mulheres de todas as idades no Estado do Piauí. Destes, o ano com maior número de notificações foi 2017 com 26,6% (1.290), seguido de 2018 24,4% (1.184). Em relação à caracterização sociodemográfica 28,2% (1.367)

tinham idade entre 20 a 29 anos, 67,6% (3.282) eram pardas e 14,0% (679) tinham ensino fundamental incompleto. Em 21,8% (970) das agressões notificadas o agressor foi o próprio cônjuge, sendo prevalente na própria residência em 62,1% (3.013), e repetidos em 32,3% (1.566) dos casos. **CONCLUSÃO:** Por fim, constatou-se que a violência física contra mulheres no estado do Piauí, apresenta-se como uma realidade, variando nos números de registros em alguns anos, apresentando maior incidência em mulheres jovens, pardas, com baixa escolaridade. Notou-se também que na maior parte dos casos o agressor é o próprio cônjuge, logo, é essencial o endurecimento das medidas de proteção à mulher, além da necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que auxiliem mulheres em situações de vulnerabilidade.

Palavras-chaves: Epidemia; Violência contra as Mulheres; Violência de Gênero.

REFERÊNCIAS:

- 1) MADEIRO, Alberto et al. Violência física ou sexual contra a mulher no Piauí, 2009-2016. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 3, p. 258-264, 2019.
- 2) MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200007. SUPL. 1, 2020.

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alice de Castro Cruz Pimentel¹, Amilton Diniz dos Santos¹, Eyshila Marília Almeida Rocha¹, Luann Rafael dos Santos²,

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), ² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB).
Caxias, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: Com a instalação da pandemia de COVID-19 e a explosão no número de casos, o sistema de saúde e consequentemente os seus trabalhadores foram totalmente sobrecarregados, em especial os profissionais de enfermagem, pois os mesmos em condições normais já passavam a maior parte do tempo no cuidado direto aos pacientes, além de estarem expostos diariamente a situações de risco, desgaste físico e emocional (LUZ *et al.*, 2020). Durante a pandemia do coronavírus, esse cenário não se encontra muito diferente, pelo contrário, essas situações se exacerbaram deixando o trabalhador de enfermagem altamente vulnerável a influências em sua saúde, principalmente sua saúde mental (DAL'BOSCO *et al.*, 2020). **OBJETIVO:** Analisar como a pandemia de COVID-19 afeta a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases: LILACS, PubMed e SciELO, a partir dos descritores: Saúde Mental, Profissional de Enfermagem e COVID-19. Para a seleção dos artigos científicos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: 1) Texto na íntegra; 2) Constar nas bases de dados, LILACS, PubMed e SciELO; 3) Artigos em português e inglês; 4) Estudos publicados a partir de 2020. Os critérios de exclusão foram: 1) Artigos duplicados encontrados em mais de um banco de dados; 2) Falta de concordância com o tema da pesquisa. Dessa maneira, foram selecionados 10 estudos para uma análise sistemática, sendo que 7 destes artigos estavam de acordo com todos os critérios de inclusão. Em seguida, realizou-se uma leitura criteriosa dos artigos que compõe a amostra do presente trabalho. **RESULTADOS:** É notável que antes mesmo do atual cenário já se exigia bastante da enfermagem no sistema de saúde, deixando essa classe exposta a condições pouco saudáveis no ambiente laboral. Na linha de frente no cuidado aos pacientes acometidos pela COVID-19, esses profissionais estão em alto risco de adoecimento mental, em razão da intensificação de algumas situações, incluindo: aumento da carga de trabalho, o receio de contaminação própria e de

familiares pelo vírus, a perda de colegas de trabalho e familiares, a escassez de equipamentos de proteção individual e insumos necessários ao tratamento dos pacientes, distanciamento de familiares e amigos, além da alta proporção de mortos pela doença. Desta maneira, foi evidenciado pelos estudos que devido à pandemia, os profissionais de enfermagem apresentaram grau considerável de estresse ocupacional, angústia, tristeza, exaustão e fadiga física e mental. Além disso, foram constatadas taxas preocupantes de ansiedade, depressão e insônia entre os enfermeiros, mostrando-se assim mais propensos a desenvolver também a Síndrome de Burnout (SB), caracterizada pelo desgaste físico e psíquico provocados no ambiente de trabalho. Somado a todos esses efeitos e possivelmente sendo uma consequência dessas interferências na saúde mental, ocorrem também os impactos ocasionados no processo de trabalho, como a baixa produtividade, que pode repercutir na qualidade da assistência prestada pelo profissional. **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo foram sintetizados os principais efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Destes a ansiedade, a depressão e a insônia podem se apresentar em altas taxas, o que provoca interferências no seu processo de trabalho e vida pessoal. Sendo assim, é de extrema importância que sejam realizados mais estudos a respeito das consequências da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem, e com isso ações de enfrentamento serão elaboradas e implementadas de formas mais eficazes, visto que a pandemia não possui uma data de encerramento.

Palavras-chave: Saúde mental; Profissional de Enfermagem; COVID-19.

REFERÊNCIAS

- 1) DAL'BOSCO, E. B. *et al.* Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista brasileira de enfermagem**, 2020. v. 73 2, p. e20200434. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200434.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2021.
- 2) LUZ, E. M. F. Da *et al.* Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, 2020. p. 3824–3824. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3824/2426>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE ÓBITO POR SEPSE EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE FLORIANO – PIAUÍ

Wesley Romário Dias Martins¹; Fabiano de Araujo Silva²; Guilherme Eugênio Gil³; Jerônimo Gregório da Silva Neto⁴

¹Enfermeiro. Pós-graduando em Gestão e Auditoria em Serviços da Saúde pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil. ²Enfermeiro, graduado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Floriano, Piauí, Brasil. ³Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Marília. Marília, São Paulo, Brasil. ⁴Acadêmico do curso de Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina. Teresina, Piauí. Brasil.

INTRODUÇÃO: A Sepsé é atualmente considerada um problema de saúde pública, devido à elevada prevalência, mortalidade e custos com internações em hospitais públicos e privados. Essa patologia é resultante de uma resposta sistêmica ao processo infeccioso causado por agentes biológicos, como vírus, bactérias, fungos ou protozoários, apresentando diferentes estágios clínicos, podendo ocasionar disfunção neurológica, cardiovascular, renal, entre outros. **OBJETIVO:** Caracterizar os óbitos por sepsé em um hospital público do município de Floriano – PI, no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2020, por meio de dados secundários disponíveis nas bases de dados online DATASUS (Departamento de Informática do SUS/Brasil) e SIH/SUS (Sistema de Informação Hospitalar do SUS), no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018. As variáveis clínicas analisadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor e dias de internação. Os dados foram tabulados, analisados pela formação de categorias analíticas e discutidas segundo a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados, constatou-se que entre o período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018, foram realizadas 58 internações por septicemia, com uma taxa de mortalidade de 74,13% (n=43) casos por sepsé. Referente ao sexo, o estudo demonstrou predominância do sexo masculino, com 24 casos (55,8%). Em relação à faixa etária, prevaleceu os pacientes entre 70 a 79 anos, com o percentual de 32,6%. Quanto a variável raça/cor, verificou-se que 93% dos óbitos por sepsé ocorreram em pacientes pardos. Os dados apontam que os pacientes do sexo masculino, no que se refere aos dias de internação, permaneceram um período de 358 dias, correspondendo a 65,2%, em comparação com

o sexo feminino. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que os óbitos por sepse no hospital público do município de Floriano – PI ocorreram com maior frequência em pacientes do sexo masculino, pardos e idosos entre 70 e 79 anos, e que os fatores associados à elevada mortalidade, devem ser investigadas, como as comorbidades, as infecções do trato urinário e cardiorrespiratório, bem como o conhecimento do local de internação dos pacientes acometidos, para o estabelecimento de medidas objetivas no controle da sepse, dentro do ambiente hospitalar, com a finalidade de reduzir a exposição dos indivíduos aos fatores de risco, e consequentemente a melhoria da assistência prestada, visando à redução nos casos de óbito por sepse.

Palavras-chave: Sepse; Epidemiologia; Mortalidade; Infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS:

- 1) GUERRA, A.S.; ASSIS, E.S.; MENDONÇA, I.O. Identificação e tratamento precoce da sepse: uma revisão integrativa. **Temas em Saúde**. v. 20. n.1. pag. 208-226. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://doi:10.29327/213319.20.1-14> Acesso em: 10 jan. 2020.
- 2) BARROS, L.L.S.; MAIA, C.S.F.; MONTEIRO, M.C. Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Caderno de Saúde Coletiva**. 2016; 24(4):388-96.

TECNOLOGIAS LEVES EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Cristina Nunes Nascimento¹; Raissa Karla de Oliveira Araújo¹; Danielly Soares Diniz¹; Maria Luiza Alexandre de Aquino¹; Janete Laurentino dos Santos¹; Mayara Evangelista de Andrade²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba;

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária a Saúde (APS) é considerada como porta de entrada do sistema de saúde. Este local é considerado importante, sobretudo, por existir proximidade com a população. Sabendo disto, torna-se necessário salientar, que ao longo dos anos, a saúde busca diminuir conceitos estigmatizados e aumentar a qualidade de vida da comunidade, inclusive no que tange a saúde mental, principalmente quando se é levado em conta todo o contexto histórico que envolve este aspecto. Neste âmbito, os grupos de saúde através das tecnologias leves, propiciam inúmeros benefícios que levam as pessoas com transtornos comportamentais, a uma melhora em sua relação com o mundo e consigo mesmo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem e outros profissionais, atuando em um grupo de saúde mental com as tecnologias leves. **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência, o qual mostra as vivências de estudantes de enfermagem e outros profissionais com as tecnologias leves, atuando no grupo de saúde mental, no estágio de APS. **RESULTADOS:** O grupo foi realizado no horário da manhã, com Educadores físicos e Enfermeiros tendo assim, as seguintes etapas: roda de conversa, corredor do afeto, atividade física, poesia e por fim lanche. Inicialmente, foi feito um momento de partilha onde todos puderam partilhar um pouco de suas experiências e sofrimentos. Posteriormente, aconteceu o corredor do abraço, onde todos fizeram um corredor humano, em que cada indivíduo passava de olhos vendados e as pessoas que compuseram o corredor, forneciam algum tipo de carinho à pessoa, seja um aperto de mão, abraço e outros. Após isso, os profissionais de educação física, colocaram música eletrônica e ensinaram as coreografias, sendo este um momento de descontração. Depois, uma enfermeira e poetiza convidada recitou um poema, sobre a vida e a saúde mental. Por fim, houve a partilha de lanches saudáveis e confraternização entre todos. Diante disso, percebe-se que essa partilha em grupo, proporcionou inúmeros benefícios aos membros do grupo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se assim, que cada uma dessas pequenas e diferentes ações, foi de extrema

importância para as pessoas, não somente as inseridas no processo, como também para os profissionais e estudantes presentes nos diversos momentos, podendo se considerar que estas elevam a autoestima e o bem estar dos presentes, bem como na potencial melhora nas relações sociais. Sendo assim, vê-se que nem sempre devem ser utilizadas tecnologias duras para proporcionar saúde, visto que as tecnologias leves podem resolver muitos dos problemas de saúde existente. Além disso, toda a ação comprova fortemente a coesão do grupo, com os objetivos da APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência a Saúde Mental; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- 1) SILVA, Gilza da et al. Practices of integral health care for people with mental suffering in primary health care. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 37, n. 2, p. 404-417, 2017.
- 2) FRATESCHI, Mara Soares; CARDOSO, Cármen Lúcia. Mental Health in Primary Care: evaluation from the viewpoint of users. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, vol. 24, n. 2, p. 545-565, 2014.
- 3) SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. "Grupo" de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol. 15, n. 2, p. 291-299, 2011.

TELEMEDICINA APLICADA AOS SERVIÇOS OBSTÉTRICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Sabrina Alves Praxedes¹; Ana Paula Nunes de Lima Fernandes²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. ² Enfermeiro(a). Doutora em Enfermagem na Atenção Integral à Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pandemia hodierna da síndrome respiratória do coronavírus 2019 (COVID-19) está se espalhando de maneira frenética, sendo declarada uma emergência de saúde pública global. Nesse contexto, fornecer acesso aos cuidados de saúde pré-natal e limitar a contaminação de profissionais e pacientes ao COVID-19 é um desafio. Outrossim, sabe-se que gestantes e seus fetos representam uma população de risco durante surtos de doenças infecciosas, em virtude de alterações fisiológicas e mecânicas ocorridas na gravidez. Tais fatores deram impulso ao uso da telemedicina como ferramenta de saúde, capaz de reduzir as negativas da pandemia. **OBJETIVO:** Discutir a telessaúde materna na conjuntura da pandemia mundial, dando ênfase no seu potencial como estratégia de saúde. **MÉTODOS:** Esta é revisão de literatura narrativa, a qual utilizou 14 artigos com resumo disponível, coletados na base PUBMED, por meio dos descritores: “pregnancy”, “COVID 19” e “telemedicine”, termos de saúde presentes no vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) - Medical Subject Headings (MeSH). **RESULTADOS:** É válido ressaltar que os requisitos de distanciamento social podem ameaçar o acesso continuado a serviços de contracepção, tratamento, planejamento pré-gestacional, pré-natal e triagem de rotina para determinadas doenças, exacerbando disparidades minoritárias já subjacentes nos cuidados e resultados de saúde. Com isso, foi evidenciado que o teleatendimento é favorável para uma aceitação clínica e pode proporcionar benefícios socioeconômicos adicionais do pré-natal, visto que essa intervenção é apta a fornecer serviços médicos mais baratos e reduzir as desigualdades. Logo, em meio à crise da COVID-19, é pertinente que as mulheres grávidas recebam os cuidados pré-natais via atendimento on-line. Contudo, no geral, existem apenas evidências limitadas e rigorosas que apoiam o método. Ademais, é importante explicitar que gestações de alto risco podem exigir maior frequência de visitas obstétricas e que os testes fetais necessários para mitigar o risco de resultados adversos precisarão ser preservados. Assim, na incorporação da

telessaúde no pré-natal de alto risco, são essenciais recomendações específicas para as seguintes condições clínicas: os distúrbios hipertensivos da gravidez; diabetes mellitus pré-gestacional e gestacional; doença cardiovascular materna; condições neurológicas maternas; história de nascimento prematuro e história obstétrica ruim; condições fetais como restrição de crescimento intra-uterino, anomalias congênitas e gestações múltiplas. **CONCLUSÃO:** Consoante literatura científica analisada, é possível afirmar que a telessaúde obstétrica é viável e deve ser adaptada conforme a gravidade. Além disso, o monitoramento virtual concede um meio de abreviar a exposição potencial de pacientes e prestadores de serviços ao COVID-19, consolidando os serviços de triagem, vigilância e aconselhamento, atenuando a presença hospitalar em obstetrícia e dando lugar ao número cada vez maior de pacientes com a síndrome respiratória.

Palavras-chave: Gravidez; COVID-19; Telemedicina.

REFERÊNCIAS:

- 1) DERYA, Yeşim Aksoy et al. Pregnancy and birth planning during COVID-19: The effects of tele-education offered to pregnant women on prenatal distress and pregnancy-related anxiety. **Midwifery**, v. 92, p. 102877, 2021.
- 2) HASHMI, Nida et al. The impact of the COVID-19 pandemic on mental health and service delivery during pregnancy: Role of telepsychiatry. **Asian journal of psychiatry**, v. 54, p. 102461, 2020.
- 3) MURPHY, Helen R. Managing Diabetes in Pregnancy Before, During, and After COVID-19. **Diabetes Technology & Therapeutics**, v. 22, n. 6, p. 454-461, 2020.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E SUA EFICÁCIA EM PACIENTES COM CARCINOMA PULMONAR

Maria Juliana da Luz Froz¹; Quézia Vitória de Sena Pereira¹; Saimon Júlio dos Reis dos Santos¹; Nara Fabiane Machado da Silva¹; Thaila Caroline da Cruz Oliveira⁵.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. ⁵ Fisioterapeuta. Graduada na Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é o tipo de carcinoma mais decorrente mundialmente, com baixa taxa de sobrevida. Em pacientes com carcinoma pulmonar, o diagnóstico radiológico é fundamental para avaliação e acompanhamento, estadiamento e tratamento adequado. A tomografia computadorizada (TC) é um procedimento de diagnóstico por imagem que deve ser realizado em todo paciente com radiografia do tórax com sugestão a neoplasia pulmonar, em razão da sua alta sensibilidade.

OBJETIVO: Analisar a eficácia da tomografia computadorizada em pacientes com neoplasias pulmonares. **MÉTODO:** Para realização deste estudo foi utilizada a base de dados SCIELO e Google Acadêmico, no período de 2002-2015, com os seguintes descritores: tomografia computadorizada e câncer pulmonar; neoplasias pulmonares; diagnósticos por imagem. **RESULTADOS:** A TC é um importante método para a determinação da existência e extensão do câncer de pulmão, pois identifica o tamanho e a localização tumoral, além disso, por haver inúmeras vantagens em comparação aos métodos convencionais, como os equipamentos helicoidais single ou multi-slice, a TC se tornou o principal método de análise por imagem para avaliação de pacientes com neoplasias pulmonares – por essa razão, deve ser realizada a todo paciente com radiografia torácica que sugira neoplasia pulmonar –. Sua eficiência está sujeita a alterações de acordo com o quadro clínico: para pacientes com tumores pulmonares, apresenta alta sensibilidade (89% a 100%), com baixa especificidade tumoral (56% a 63%) e os pacientes com baixo valor preditivo negativo (60% a 100%). Esse método é utilizado tanto para estadiamento quanto diagnóstico, porém, a TC não define diagnóstico histopatológico, e portanto, não o substitui. Para haver maior acurácia em seu diagnóstico, a TC deve ser realizada antes de outros métodos, em conjunto, para melhor especificidade diagnóstica. Observou-se, que em associação com a broncoscopia, há redução do número de falso-positivos na TC. Além disso, apesar da TC ser a escolha principal para diagnóstico de extensão tumoral, quando se trata de

avaliação de invasão de parede torácica e mediastino, seu diagnóstico é inespecífico, sendo assim, para a eficácia diagnóstica nesses casos, associa-se com outras técnicas, como a pneumotórax artificial com TC. **CONCLUSÃO:** É indubitável a importância da TC no diagnóstico e tratamento do carcinoma pulmonar, já que, sua eficácia nos casos específicos de tumores é elevada (89% a 100%), e a partir dessa técnica, há a confirmação da suspeita neoplásica na radiografia. Para haver maior eficácia diagnóstica em relação a invasão da parede torácica e confirmação histopatológica, é necessário associar outras técnicas de diagnóstico (como a broncoscopia), e assim, haver maior precisão diagnóstica e melhor manejo ao paciente.

Palavras-chaves: Tomografia computadorizada e câncer pulmonar; Neoplasias pulmonares; Diagnósticos por imagem.

REFERÊNCIAS

01. OLIVEIRA, C.; SARAIVA, A. Estudo comparativo do diagnóstico de câncer pulmonar entre tomografia computadorizada e broncoscopia. **Radiol Bras.** 2010 Jul/Ago; 43(4):229–235.
02. BARCELLOS, M. G. Radiologia do câncer de pulmão. **J Pneumol.** 2002;28(2):94-99.
03. ZAMBONI, M. Câncer de pulmão: estratégias diagnósticas. **Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica.** Rio de Janeiro. 2015.

USO DO PLASMA ATMOSFÉRICO NO TRATAMENTO ATMOSFÉRICO FRIO NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Guilherme Eugênio Gil ¹; Jerônimo Gregório da Silva Neto ²; Matheus de Souza³; Márcia Rocha Gabaldi Silva⁴

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Marília. Marília, São Paulo, Brasil. ² Acadêmico(a) do Curso de Nutrição da Universidade Estácio Teresina. Teresina, Piauí, Brasil. ³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil. ⁴ Docente do Curso de Medicina da Universidade de Marília. Marília, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tratamento para feridas agudas e principalmente crônicas é um desafio contínuo, por esse motivo novas formas de tratamento são necessárias. Estudos sobre o uso do plasma atmosférico frio (CAP) sigla em inglês, no tratamento de feridas, indicam que esse é um recurso promissor e que apresenta uma nova alternativa no tratamento de feridas agudas e crônicas. O CAP acelera a recuperação da área lesada, na regeneração e cicatrização do tecido. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura em artigos científicos para constatar a eficácia do uso do Plasma Atmosférico Frio no tratamento de feridas crônicas e agudas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica entre junho de 2019 e novembro de 2020 nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (Scielo), usando na seleção as palavras chave: “treatment of wounds”, “cold atmosphere plasma”. Na pesquisa foram encontrados 28 artigos científicos, os artigos foram analisados pelos seus títulos, seguida da leitura dos seus resumos e textos completos, para assim confirmar a relação dos artigos selecionados e o tema abordado neste trabalho. Foram selecionados 7 artigos neste trabalho. **RESULTADOS:** Por meio dos estudos foi possível observar que o uso do plasma atmosférico apresentou grande potencial clínico no controle de processos inflamatórios, feridas crônicas, aguda e até mesmo lesões cancerosas. O CAP também apresentou capacidade de regeneração e cicatrização de feridas, incluindo feridas diabéticas e arranhaduras. Em um dos estudos os pacientes que receberam o tratamento com CAP tiveram redução do tamanho das feridas, variando entre 46,8% e 63,0%, dependendo do intervalo de tempo das aplicações. Os que não receberam o tratamento apresentaram aumento do tamanho da ferida. A cicatrização de feridas diabéticas também foi constatada em estudos in vitro, onde após 14 dias de tratamento, o CAP se mostrou capaz de realizar a cicatrização. No estudo in vitro, foi observado que

o plasma pode garantir a cura em até 3 minutos de exposição em feridas por arranhadura nos ensaios feitos. Foi observado que os resultados obtidos quando houve a aplicação uma vez por semana, tiveram resultados satisfatórios e não foram inferiores aos obtidos com a aplicação durante três vezes por semana em um dos estudos, sendo mais fácil o seu gerenciamento e benefícios de custo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que o uso do Plasma Atmosférico Frio no tratamento de feridas é um avanço e muito promissor, apresentando resultados satisfatórios que evidenciam a sua eficácia. Sendo demonstrado que com seu uso a cicatrização ocorre de forma mais rápida, em relação aos casos que não foi aplicado.

Palavras-chave: Treatment of wounds, Cold atmosphere plasma.

REFERÊNCIAS:

HE, Rui; LI, Qin; SHEN, Wenqi; WANG, Tao; LU, Huijuan; LU, Junxi; LU, Fendi; LUO, Ming; ZHANG, Jiankang; GAO, Haiwei. The efficacy and safety of cold atmospheric plasma as a novel therapy for diabetic wound in vitro and in vivo. **International Wound Journal**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 851-863, 13 mar. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/iwj.13341>.

HUI, Wang Lai. et, al. O papel emergente do plasma atmosférico frio na implantologia: Uma revisão de literatura. **Nanomaterials**, v.10, n.5, p.1505, 2020.

MOELLEKEN, Maurice. et, al. Estudo piloto sobre a influência do plasma atmosférico frio na contaminação bacteriana e tendência de cicatrização de feridas crônicas. **Jornal of the German Society of Dermatology**, v. 5, n 4, p. 1994, 2020.

TOXOPLASMOSE NO PERÍODO GESTACIONAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Walisson da Silva Vieira¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz¹; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra¹; Natallie Cecilia dos Santos Galvão¹; Heloiza Talita Adriano da Silva².

¹ Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte (FATERN). Natal, Rio grande do Norte, Brasil. ² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que quando adquirida durante o período gestacional, pode ocasionar diversas complicações preocupantes ao feto. No entanto, é possível a partir das consultas de pré-natal oportunizadas no nível primário de atenção à saúde prevenir e evitar os agravamentos e complicações ocasionadas pelo protozoário. Deste modo, o enfermeiro possui papel fundamental nas ações de prevenção da doença durante a gestação.

OBJETIVO: Identificar quais os efeitos da toxoplasmose no período gestacional e a assistência de enfermagem relacionada à temática abordada. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A seleção foi realizada a partir do protocolo de busca elaborado previamente, dentre os critérios de inclusão foram artigos em inglês e português disponíveis gratuitamente, recorte temporal de 2010 a 2017. Após a busca, foi realizada a seleção e leitura minuciosa dos artigos. Para busca foram utilizados os termos indexados nos seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Complicação Infecçiosa na Gravidez", "Pré-Natal" e "Toxoplasmose Congênita", utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". **RESULTADOS:** A amostra consistiu em 06 publicações, das quais após a leitura dos estudos na íntegra, foi observado que o protozoário *Toxoplasma gondii* tem os felinos como o seu principal hospedeiro. Além disso, esta infecção também ocorre devido à ingestão de alimentos e água contaminada. Em gestantes, o parasita acomete o conceito por via transplacentária, gerando inúmeras complicações, podendo resultar inclusive em óbito fetal, nascimento prematuro e a má formação do bebê. Ademais, as intervenções de enfermagem são estabelecidas por meio do pré-natal, enfatizando o rastreamento da doença. Também são realizadas pelo

enfermeiro atividades de educação em saúde, a partir de orientações sobre a importância e necessidade da adequada higienização das mãos e alimentos, assim como evitar o consumo de carnes mal cozidas, dentre outros cuidados necessários. **CONCLUSÃO:** A infecção na gestação pelo protozoário em discussão caracteriza-se como uma questão de saúde pública, sendo relevante e de grande preocupação por trazer diversas consequências negativas durante a formação do feto. Portanto, é imprescindível que sejam incorporadas como uma das prioridades nas consultas de acompanhamento a gestante as ações preventivas, que estas sejam planejadas e implementadas durante o acompanhamento e cuidados destinados a mulher no período gestacional, enquadrando-se como rastreamento, além de enfatizar quando diagnóstico positivo, sobre o uso das medicações e o tratamento, a fim de reduzir as complicações fetais e suas manifestações.

Palavras-chave: Complicação Infecçiosa na Gravidez; Pré-Natal; Toxoplasmose Congênita.

REFERÊNCIAS:

- 1) SCHENEIDER, L. A; et al. Importância da enfermagem na orientação e prevenção da toxoplasmose gestacional. **Rev. Conexão eletrônica**, Mato Grosso do Sul, vol. 14, n. 1, 2017. 2) MIRANDA, M. M. S; et al. Rastreamento das infecções perinatais na gravidez: realizar ou não? **Femina**, Minas Gerais, vol. 40, n.1, 2012.
- 3) AMENDOEIRA, M.R.R; CAMILLO-COURA, L. F. Uma breve revisão sobre toxoplasmose na gestação. **Scientia Médica**, Porto Alegre, vol. 20, n.1, p. 113-119, 2010.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Ketyllin Pires Costa¹; Maria Deluany Guilherme Duarte²; Vinicius de Sousa Monteiro³;
Marina Elias Rocha⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem - Universidade Paulista (UNIP). Goiânia, Goiás, Brasil. ² Acadêmica do Curso de Enfermagem - Universidade Paulista (UNIP). Goiânia, Goiás, Brasil. ³ Acadêmico do Curso de Enfermagem - Universidade Paulista (UNIP). Goiânia, Goiás, Brasil.

⁴ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) e Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP). Goiânia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 representa um alarme para a saúde pública no Brasil, com a letalidade de 2,5% e ultrapassando 7.000.000 casos no período de 2019-2020. Desta maneira, o cuidado integral proporcionado pela Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental no contexto de pandemia, sob o viés do cuidado longitudinal oferecido pela equipe multidisciplinar no contexto da pandemia. As equipes multidisciplinares são aquelas que compartilham responsabilidades, trabalham integradas e possuem clareza de seus papéis profissionais. A pandemia fez com que a gestão da saúde se tornasse mais holística, não atuando somente no cuidado curativo, mas também prevenção e na educação da população através da promoção de saúde.

OBJETIVO: Identificar na literatura sobre a atuação da equipe multidisciplinar e sobre o serviço oferecido/prestado na atenção primária na pandemia do COVID-19.

MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Atenção Primária”, “Equipe multidisciplinar” e “COVID-19”. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, online, que aludissem sobre o tema, publicados em um período de 5 anos. Os critérios de exclusão foram, artigos repetidos nas bases de dados totalizando 10 estudos.

RESULTADOS: Durante a pandemia, ficou evidenciada a importância da Atenção Primária à Saúde no Brasil, uma vez que através das estratégias adotadas, grande parte da população pôde ter acesso a informações eficazes no combate à COVID-19, a telemedicina, por exemplo, obteve êxito ao reduzir o contato entre profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo com as dificuldades

de acesso e falta de equipamentos em algumas unidades. A necessidade de Educação em Saúde e o foco na Educação Permanente caracterizaram maiores organizações dos fluxos hospitalares e o uso correto de EPIs específicos proporcionou um cuidado contínuo, integral e longitudinal. Além disso, é possível destacar que a higiene e o ambiente cooperativo entre a equipe multidisciplinar permitiram a qualidade no cuidado e segurança dos profissionais e usuários. **CONCLUSÃO:** Diante disso, verifica-se a necessidade da Educação Permanente em Saúde para a provisão de conhecimento para a sociedade. É necessário que os gestores estimulem a equipe multidisciplinar a manter a Educação em Saúde para assegurar a permanência da ciência durante a transmissão de informação no cuidado da Atenção Primária. Destarte, se faz relevante a capacitação dos profissionais da equipe multidisciplinar para um atendimento cooperativo e mais humanizado, promovendo a equidade no cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária; Equipe Multidisciplinar; COVID-19.

REFERÊNCIAS:

- 1) CABRAL, Elizabeth Regina de Melo. et al. Contributions and challenges of the Primary Health Care across the pandemic COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 3,1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>
- 2) CANEPPELE, Aline Heleni. et al. Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da Covid-19. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, vol.24, no.spe, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0312>
- 3) SOARES, Cíntia Siqueira Araújo; FONSECA, Cristina Luiza Ramos da. Atenção primária á saúde em tempos de pandemia. *Journal of Management e Primary Heath Care*. 2020. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/998>.

A ENFERMAGEM E O PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA NA UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmin Maria Mello Lima¹; Amanda Arouca Santos¹; Lorena Chaves Moreira¹; Anny Karoliny das Chagas Bandeira²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil. ²Enfermeira. Mestra em Saúde Comunitária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Morte Encefálica (ME) caracteriza-se pela parada total e irreversível das funções do encéfalo. Considerando que se por um lado os transplantes de órgãos e tecidos efetuados no Brasil conseguem atingir resultados que possam ser comparados aos dos países mais ricos do mundo, o número de procedimentos realizados se mantém distante das necessidades assistenciais registradas. Por se tratar de um processo difícil e muito delicado, a presença do profissional de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é mais que crucial para conduzir os cuidados e o processo para evitar a falência dos demais sistemas visando a possibilidade da doação dos órgãos.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica, o papel do profissional enfermeiro no processo de cuidado ao paciente diagnosticado com quadro de Morte Encefálica na unidade de terapia intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir da biblioteca eletrônica da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), da base de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e da Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos descritores. “Morte Encefálica”, “Enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Paciente”.

Como critérios de inclusão, foram utilizados estudos que contemplassem a temática, estivessem disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, publicados entre os anos de 2010 e 2020. Como critérios de exclusão foram pontuados artigos repetidos.

RESULTADOS: Emergiram na literatura 764 estudos que abordaram a temática. Após aplicar os critérios de elegibilidade, restaram 12 artigos. Depois da análise dos artigos, foi possível destacar as seguintes categorias: necessidade da rápida intervenção na assistência aos pacientes; capacitação adequada da equipe de enfermagem na investigação e detecção de possíveis complicações; prestar cuidados a fim de garantir a manutenção e preservação da hemodinâmica e fisiológica; além de garantir a efetividade do processo de doação de órgãos. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou a percepção da importância da função do profissional de enfermagem no momento em

que ocorre a parada total das funções encefálicas, uma vez que ocorrem alterações no organismo que quebram a homeostasia e que trazem falência dos sistemas. O enfermeiro deve ter habilidades para a manutenção dos órgãos do potencial doador para garantir a viabilidade do mesmo, assim como manter o esclarecimento à família sobre o processo legal, cumprindo paralelamente os aspectos éticos. Para a efetividade desse processo, torna-se fundamental o preparo da enfermagem na assistência e no esclarecimento às famílias sobre o quadro do paciente, assim como a possibilidade da doação de órgãos.

Palavra-chaves: Morte encefálica; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem; Paciente.

REFERÊNCIAS:

Alves MP, Rodrigues FS, Cunha KS, Higashi GDC, Nascimento ERP, Erdmann AL. Processo De Morte Encefálica: Significado Para Enfermeiros De Uma Unidade De Terapia Intensiva. Rev. baiana enferm. 2019; 33: e28033

Westphal GA, Veiga VC, Franke CA. Determinação da morte encefálica no Brasil. Rev. bras. ter. intensiva. 2019 Set; 31(3): 403-409.

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS ÓBITOS MATERNOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Isabelle Gualberto Souza¹; João Vítor Cordeiro Rodrigues; Henrique Nunes Pereira Oliva³. ¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ² Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. ³ Professor do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) e Doutorando pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é definida pela morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o parto, independente da duração ou da sua localização, devido a qualquer causa relacionada, agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, com exceção das causas acidentais ou incidentais¹. Cerca de 95% dos óbitos maternos no mundo poderiam ser evitados se os serviços de saúde público e privado ampliassem os direitos sexuais e reprodutivos à mulher, além de garantir uma atenção obstétrica segura e respeitosa². A mensuração destes óbitos é considerada indicador para medir o nível de desenvolvimento da saúde em determinadas regiões^{1,2}. No Brasil, os níveis de mortalidade materna são elevados. Assim, a possibilidade de utilizar esses fatores de correção para se obter estimativas mais precisas de como as taxas de mortalidade materna comportaram-se ao longo dos últimos anos é de importância para as políticas públicas e para o planejamento do serviço da saúde¹.

OBJETIVO: Conhecer o perfil sociodemográfico dos óbitos maternos ocorridos no estado de Minas Gerais em um período de 5 anos. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS), referentes aos anos de 2015 a 2019. Amostra composta pela população que foi acometida por óbitos maternos, cujos óbitos foram notificados, de acordo com a faixa etária, estado civil e escolaridade, no estado de Minas Gerais. **RESULTADOS:** No período analisado, 612 óbitos maternos foram registrados no estado. O ano com maior número de óbitos foi 2018 (N=135/22,06%) e o de menor foi 2019 (N=115/18,79%), com média de 122,4 óbitos por ano. Foi evidenciada maior prevalência dos óbitos em mulheres com idade entre 30 e 39 anos (N=302/49,35%), seguido das mulheres com idade entre 20 e 29 anos (N=204/33,33%). A maioria eram casadas (N=255/41,67%),

enquanto as solteiras contemplavam 38,48% do total (N=235). Quanto ao nível de escolaridade das vítimas, houve maior incidência em mulheres com ensino fundamental completo/incompleto (N=275/44,93%). Em relação à distribuição dos óbitos maternos no estado, verificou-se que a Macrorregião de Saúde Centro registrou o maior número de casos (N=191/31,21%) e que a Macrorregião do Jequitinhonha registrou o menor valor (N=11/1,8%). **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que os óbitos maternos no estado foram mais comuns nas mulheres casadas entre 30 a 39 anos, com ensino fundamental completo/incompleto. Portanto, é possível inferir que condutas que visam a melhorias nas condições de vida das gestantes/puérperas devem ter maior ênfase, visando minimizar os índices de morte materna. É preciso considerar o ocorrido não apenas como um problema de saúde de difícil resolução, mas avaliar indicadores socioeconômicos e rastrear grupos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Mortalidade; Perfil Epidemiológico; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

- 1) DA SILVA, Bruna Gonçalves Cordeiro da; *et al.* Mortalidade materna no Brasil no período de 2001 a 2012: tendência temporal e diferenças regionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 484-493, 2016.
- 2) MARTINS, Ana Claudia Sierra; SILVA, Lélia Souza. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, vol. 71, sup. 11, p. 725-731, 2018. 3) BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS, Sistema de Informações sobre mortalidade.

CARCINOMA ESPINOCELULAR EM PACIENTES JOVENS ASSOCIADO AO HPV: REVISÃO DE LITERATURA

Mônica Ribeiro de Oliveira Santana¹; Monica Moreno de Carvalho¹; Carolini de Oliveira Hernandez¹; Luciana Estevam Simonato²

¹Academica do Curso de Odontologia da Universidade Brasil.² Docente do curso de Odontologia da Universidade Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer na cavidade oral representa a quinta neoplasia maligna mais frequente segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), dentre elas classifica-se com maior prevalência o carcinoma espinocelular (CEC), a qual acomete preferencialmente homens acima dos 50 anos de idade. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo, por meio de uma revisão da literatura, analisar a incidência do CEC em pacientes adultos jovens, a fim de verificar a associação com HPV. **MÉTODOS:** O método de pesquisa utilizados foram buscas de artigos científicos indexados nos bancos de dados da SciELO e PubMed, com os descritores neoplasias oral, pacientes jovens e diagnóstico. **RESULTADOS:** O CEC é considerado como uma doença de etiologia multifatorial. Os fatores de risco mais conhecidos dessa doença incluem o tabagismo e o consumo excessivo de álcool indivíduos que fumam e bebem do que para aquelas pessoas que não o fazem. No entanto, nos últimos anos a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) e a predisposição genética estão sendo considerados fatores de risco para o desenvolvimento do CEC, em especial, em pacientes adultos jovens. A literatura destaca que o HPV possui mais de 150 genótipos, mas alguns são classificados com alto poder oncogênico como o genótipo 16 e 18, sendo eles responsáveis por contribui em 47% dos casos de câncer de orofaringe em pacientes diagnosticados com CEC. Além disso, acredita-se que a proteína que o gene Receptor do Fator de Crescimento Epidérmico (EGFR) produz está associada ao aparecimento da doença e ao pior prognóstico da doença. **CONCLUSÃO:** Portanto, mediante os dados revistos na literatura, pode-se concluir que os fatores etiológicos do CEC em pacientes jovens podem ser distintos aos observados na maior parte dos casos, que acometem pacientes adultos acima dos 50 anos de idade e que estão associados ao etilismo e tabagismo, pois a infecção pelo HPV acomete, principalmente, jovens com vida sexual ativa, e o número de parceiros é um dos fatores associados mais importante, visto isto o risco de infecção pelo HPV neste grupo são mais propícios. No entanto a literatura revisada demonstrou a ligação entre a neoplasia de CEC com o vírus, pois o genótipo

mais agressivo do vírus possui afinidade com a doença carcinogênica. Com isso, os cirurgiões-dentistas devem examinar minuciosamente todos os grupos populacionais, inclusive, nos pacientes adultos jovens, a fim de favorecer o diagnóstico precoce do CEC em cavidade oral resultando no tratamento adequado e melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chaves: Neoplasia oral; Pacientes jovens; Diagnóstico.

Referências:

- 1- COLOMBO, Jucimara *et al.* Alterações Genéticas em Câncer de Cabeça e Pescoço. **Revista Brasileira de Cancerologia**, p. 165-174, 5 ago. 2008.
- 2- SOARES, Ana Carla Rodrigues *et al.* Associação do HPV e o Câncer Bucal. **Revista Ciências e Odontologia**, p. 22-27, nov. 2018.
- 3- SCHILITZ, Arthur Orlando Corrêa *et al.* Estimativa 2020 Incidência de Câncer no Brasil. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde**, p. 1-117, 2019.

CLIMATÉRIO: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ORIENTAÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER

Ana Paula da Rocha Lima¹. Mirla Carolina Santos Oliveira². Daniele Marin Nardello³ ¹ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil. ² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil. ³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define climatério como um período orgânico da vida da mulher sem ocorrência de patologia, abrangendo a transição entre o período reprodutivo para o não reprodutivo de sua vida. Acontece habitualmente entre os 48 e 50 anos de idade, fase idosa da vida. Tendo a menopausa como símbolo desse ciclo, relacionando-o ao último ciclo menstrual.¹ O climatério é o intervalo da vida feminina o qual acontece uma diminuição gradual da função ovariana. Onde geralmente se associam sintomas e sinais como irregularidade menstrual, alterações do humor e insônia, calores noturnos (fogachos), suores noturnos, dentre outros, caracterizando a “síndrome climatérica”.² No que se refere à Estratégia em Saúde da Família (ESF) como principal meio de acesso ao sistema público de saúde, faz-se necessário avaliar a completude da assistência oferecida às usuárias. Questiona-se se o acolhimento à mulher é desempenhado de acordo com a regulamentação oficial, realizando-se o protocolo conciliável com as dificuldades da mulher climatérica, através da equipe qualificada de saúde, obtendo qualificação direcionada ao climatério.³

OBJETIVO: Demonstrar, através das evidências científicas, a importância do papel da atenção primária na orientação e promoção à saúde da mulher climatérica. **MÉTODOS:**

A coleta de dados se deu no período de agosto de 2019 a abril de 2020, através da busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **RESULTADOS:** A busca de dados resultou na escolha de 8 artigos. Os dados foram apresentados de acordo com título/ano, revista, autor, objetivos e ações da atenção primária. Prosseguiu-se com a organização das temáticas em promoção e orientação através de informação; e capacitação profissional do enfermeiro para uma consulta de qualidade.

CONCLUSÃO: Considerando que a maior parte da população brasileira, em especial as mulheres, possui o SUS como principal porta de entrada para atendimento de suas

necessidades assistenciais em saúde, o trabalho destaca que a APS possui grande importância no que se diz respeito à promoção da saúde. Sendo, esta, realizada através de uma orientação profissional com mais qualidade à mulher climatérica e consequentemente gerando maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Climatério. Mulher; Promoção da saúde; Atenção primária.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.
- 2) SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA. SOCIEDADE PORTUGUESA DE MENOPAUSA. **Consenso e Estratégias**: Para a saúde da mulher na Pós-Menopausa. Portugal, 2004. Schering.
- 3) PEREIRA, Angela Bete Severino et al. Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. e13122, jun. 2016.

COBERTURA VACINAL INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Whâniza Sulana Costa Silva¹; Maria Gabriela Ferreira Nobre¹; Gizele Marinho de Farias ¹; Beatriz Leodelgario Silva¹; Valdízia Mendes e Silva²; Ana Emília Araújo de Oliveira³

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Campina grande, Paraíba, Brasil. ² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina grande, Paraíba, Brasil. ³ Enfermeira. Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (NUTES- UEPB). Campina grande, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A expansão sem precedentes do COVID-19 corroborou para uma mudança drástica nos padrões sociais globais e interrompeu a prestação de serviços regulares de saúde, gerando implicações de longo alcance no controle de doenças infecciosas e doenças evitáveis. Nesse sentido, o impacto da pandemia nos serviços referentes à vacinação de rotina é de extrema relevância, tendo em vista a possibilidade de maior morbidade e mortalidade por doenças evitáveis por vacinas em países com taxas de cobertura já baixas. A vacinação de rotina de mulheres grávidas e crianças devem permanecer uma prioridade durante a resposta à pandemia, considerando o surgimento de possíveis surtos de sarampo e outras doenças evitáveis por vacinas, se a adoção das mesmas diminuir, desfazendo décadas de progresso.

OBJETIVO: Analisar na literatura a cobertura vacinal infantil no contexto da pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, na qual foram inclusos artigos publicados nos últimos 5 anos, no idioma inglês. A busca de dados foi realizada na biblioteca de dados eletrônica da BVS, os artigos utilizados encontram-se indexados na MEDLINE. **RESULTADOS:** Estima-se que a cobertura de vacinação diminuiu, principalmente entre as crianças que não possuem seguro privado, com exceção da cobertura da dose de nascimento de hepatite B, que habitualmente é administrada em ambiente hospitalar. Destarte, as mudanças nos comportamentos de busca de saúde após medidas de distanciamento social e bloqueios, e o medo do contágio estão forçando os pais a adiar as vacinas infantis de rotina. Observa-se que os atrasos na vacinação podem causar até 6% mais mortes por doenças evitáveis por vacina. Sendo assim, existem vários fatores concernentes à demanda que contribuem para o declínio observado na cobertura vacinal em tempos de COVID-19,

como a relutância dos pais em vacinar seus filhos por medo de expô-los à infecção durante uma sessão de vacinação; mitos e desinformação sobre vacinações e rumores sobre a COVID-19, que agravam o problema existente de hesitação da vacina; além da restrição de movimento imposta pelas autoridades e indisponibilidade de transporte público ou até um aumento nos custos de deslocamento. Desse modo, a partir da pandemia existe a preocupação com o ressurgimento do sarampo, haja vista ser altamente contagioso, capaz de atingir as consequências de desastres e emergências humanitárias e resurgir nos últimos anos. Somando-se a isso, os esforços atuais para intensificar a cobertura vacinal contra influenza são especialmente importantes, dado que o SARS-CoV-2 e o vírus da influenza estão associados a morbidade e mortalidade significativas e juntos podem impor considerável pressão sobre a saúde pública e os sistemas médicos. Em relação às taxas de imunização pentavalente 3, foram maiores em bebês nascidos em hospitais e naqueles com mães com maior educação. Somando-se a isso, evidências emergentes apontaram que a vacinação BCG está associada a menos morbidade e mortalidade devido ao COVID-19 em países onde as políticas de vacinação BCG infantil universal e de longa data são implementadas em comparação com os países sem políticas de vacinação BCG universal e concluíram a vacinação BCG como potencial nova ferramenta na luta contra COVID-19. **CONCLUSÃO:** A vacinação tem sido uma das intervenções mais eficazes na redução da mortalidade infantil a níveis historicamente baixos em todo o mundo. A vacinação completa e oportuna protege e confere benefícios em toda a infância. No entanto, essa proteção é muito reduzida se os esquemas de vacinação forem atrasados ou incompletos. Nessa perspectiva, considerando as interrupções nas operações dos profissionais de saúde causadas pela pandemia do COVID-19, será necessário um esforço extra para atingir e manter altos níveis de cobertura com vacinações infantis de rotina. Prestadores de serviços, entidades de saúde e autoridades de saúde pública podem se comunicar com as famílias sobre como as crianças podem ser vacinadas com segurança durante a pandemia, lembrar aos pais das vacinas que são devidas para seus filhos e fornecer todas as vacinas recomendadas às crianças durante as visitas clínicas.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Covid-19.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRAMER, Cristi A. et al. Decline in Child Vaccination Coverage During the COVID-19 Pandemic — Michigan Care Improvement Registry, May 2016–

May 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report**. n. 22, Vol. 69, p.630-631, No. 20, 2020.

2) CHANDIR, Subhash. et al. Impact of COVID-19 pandemic response on uptake of routine immunizations in Sindh, Pakistan: An analysis of provincial electronic immunization registry data. **Vaccine**. n.38, p.7146–7155, 2020.

3) KUMAR, Amit. et al. Global impact of environmental temperature and BCG vaccination coverage on the transmissibility and fatality rate of COVID-19. **PLOS ONE**. 15(10): e0240710. 2020.

COMO O AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA TEM AFETADO A SUA SAÚDE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL?

Carmem Letícia dos Santos¹; Francislane Viana da Cruz¹; Nágila Silva Alves²; Brian Araújo Oliveira³; Maria Doracy dos Santos⁴.

¹Assistente Social, pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ² Fisioterapeuta, pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ³ Enfermeiro, pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴ Enfermeira, pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT). Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: As pesquisas apontam que a população idosa está mais suscetível a violência durante o isolamento social. Segundo os dados do Disque 100 as denúncias de negligência, violência física, psicológica e abuso financeiro contra a população idosa têm aumentado no período de isolamento social, que apesar de ser umas das orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) em combate ao contágio do vírus covid-19, apresenta fatores negativos. O aumento da violência durante o isolamento social pode ocasionar diversas consequências à saúde física e mental do idoso, tanto no agravamento de doenças já existentes, como no surgimento de outras doenças. Os dados apontam que no meio familiar é onde ocorrem os maiores índices de violência. Isso ocorre também devido as restrições de serviços e locais de atendimento de combate à violência contra a pessoa idosa. **OBJETIVO:** Discutir como o aumento da violência contra a pessoa idosa tem afetado sua saúde no que se refere ao agravamento e surgimento de doenças durante o isolamento social. **MÉTODOS:** A pesquisa bibliográfica foi utilizada nessa produção para a coleta dos dados em sites e revistas para subsidiar esse estudo, a fim de atingir o objetivo proposto. Os critérios para a seleção das informações foram que o estudo abordasse a temática investigada. **RESULTADOS:** Verificou-se que o aumento da violência contra a pessoa idosa afeta sua qualidade de vida em aspectos como: prejuízos de ordem social, física e cognitiva, assim como a sensação de solidão, depressão, ansiedade, exclusão, aumento das dores no corpo decorrente da ausência de atividades físicas e mobilidades, perdas musculares e outros. Esses fatores de violência são decorrentes também da discriminação e preconceito contra a pessoa idosa, os caracterizando como inválidos, inúteis e desnecessários. **CONCLUSÃO:** Diante desse contexto de fragilidade nas relações sociais e de restrição de serviços é necessário reforçar e ampliar os mecanismos de

denúncias e locais de apoio às vítimas de violência, sobretudo à população idosa. Visto que o envelhecimento é um processo natural e complexo, as violações praticadas ao idoso ameaçam o seu direito de envelhecer com saúde de qualidade, por isso são vários os fatores para que essa condição seja digna. Nesse cenário de agravamento e disseminação de ocorrências da violência, é indispensável que a família, a sociedade e o poder público criem diversas estratégias de intervenção de combate à violência, para que o idoso seja respeitado e tenha seus direitos de proteção e cuidados efetivados.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Saúde; Isolamento Social.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Aumenta número de denúncias de violação aos direitos de idosos durante a pandemia. **Governo do Brasil**, Brasília, 15 jun. 2020, Cidadania e Assistência Social.

_____. Lei n.10.741, de 1º de outubro de 2003, Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Casa Civil**, Brasília, 2003.

MORAES, Claudia Leite de et al. Violência contra idosos durante a pandemia de covid-19 no Brasil: contribuições para o seu enfrentamento. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p.1-7, ago.2020.

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS E SUA APLICABILIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

João Felipe Tinto Silva¹; Amilton Diniz dos Santos²; Francidalma Soares Sousa
Carvalho Filha³

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ³ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: Durante a adolescência a descoberta da sexualidade é um marco simbólico para a vida sexual, é também um importante período do processo evolutivo humano, no qual ocorrem inúmeras modificações físicas, psicológicas, emocionais e sociais, sendo ainda nessa fase, onde vivenciam a descoberta do próprio corpo e o prazer sexual, apesar de muitas vezes apresentar pouco conhecimento acerca do assunto. A população adolescente se configura como um grupo sexualmente ativo e demanda de cuidados preventivos com relação à saúde sexual e reprodutiva. A iniciação da atividade sexual dos adolescentes não pode decorrer da falta de informação atrelada à imaturidade, principalmente aqueles com baixa escolaridade e vulnerabilidade econômica e social, provocando possíveis agravos à sua saúde sexual e reprodutiva.

OBJETIVO: Levantar informações acerca dos conhecimentos e práticas da contracepção por adolescentes, por meio de revisão da literatura produzida sobre o tema. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de produções científicas identificadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A amostra para o estudo foi composta de 12 artigos selecionado das bases de dados: LILACS, MEDLINE E BDENF Enfermagem, os quais respondiam em seus resultados de forma explícita, em seus resultados, as evidencias acerca do conhecimento e a aplicabilidade de métodos contraceptivos na adolescência. **RESULTADOS:** Observa-se, através das pesquisas realizadas nas mais diversas localidades do Brasil, o pouco conhecimento dos adolescentes sobre as práticas contraceptivas. Havendo relatos que adolescentes conversam sobre o assunto com amigos, e adquirem pouco de conhecimento sobre métodos contraceptivos pela internet, além daqueles que afirmaram que a escola não fornece informações sobre sexualidade. Em vista disso, torna-se

necessário as atividades educativas sobre a sexualidade e saúde reprodutiva para adolescentes, com foco a utilização de meios contraceptivos, uma vez que podem contribuir para o processo de formação dos adolescentes. **CONCLUSÃO:** Constatou-se, a falta da discussão sobre práticas sexuais e reprodutivas no contexto educativo aos adolescentes para que adquiram conhecimento, o que mostra que o tema deve ser mais bem discutido, uma vez que os riscos e vulnerabilidades presentes na fase adolescente colocam a saúde sexual e reprodutiva dos jovens à beira de complicações que podem ser evitados pela educação em saúde. Dessa forma, é recomendável a elaboração de métodos educativos que utilizem o campo escolar, campanhas de promoção da saúde junto aos adolescentes, familiares e educadores para a ampliação de diálogos sobre temáticas que estão presentes na rotina dos adolescentes, bem como a gravidez e as IST, com intuito de fornecer informações sobre métodos seguros e eficientes, informando-os sobre a importância da educação em saúde e o incentivo a hábitos e práticas sexuais e reprodutivas saudáveis.

DESCRIPTORIOS: Conhecimento; Adolescentes; Anticoncepcional

REFERÊNCIAS:

- 1) DIAS, E.G.; JORGE, S.A.; ALVES, B.V.C.; ALVES, J.C.S. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Rev. Baiana de S. Pública, 2017. DOI: 10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a2408
- 2) MACHADO, R.B.; Anticoncepção na adolescência. In: necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. Cap. 1, p. 1-8.
- 3) RIBEIRO, W.A.; ANDRADE, M.; FASSARELLA, B.P.A.; LIMA, J.C.; SOUSA, M.O.S.S.; FONSECA, C.S.G; A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. Rev. Nursing, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg98.pdf>. Acesso em: 02 de jan. 2021.

CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) ENTRE ADOLESCENTES

Neusa Loíse Nunes Albuquerque¹; Maria Nicolle Pereira da Silva ¹; Kamilla Pereira dos Santos¹

¹ Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil. E-mail: neusaloise9@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Vírus do Papiloma Humano (HPV) é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), fator favorável para o câncer cervical, responsável por cerca de 250.000 mortes a cada ano no mundo na população feminina. Estudos revelam que o contágio pelo HPV está ligado ao início da vida sexual, na adolescência ou por volta dos 20 anos, as adolescentes nem sempre usam métodos contraceptivos na primeira relação sexual, ficando expostas ao HPV. **OBJETIVO:** Identificar estudos científicos que designam o conhecimento sobre HPV entre adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), norteada pela questão: “o que mostram as pesquisas científicas a respeito do entendimento entre adolescentes sobre o impacto do HPV?”. Os descritores foram: HPV, adolescentes e conhecimento, junto com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis *on-line* e gratuitos, compreendido entre os anos 2010 a 2019, com o idioma em português, sendo considerado apenas artigos originais e de revisão. Os critérios de exclusão foram: estudos fora do foco da temática após a leitura de título e resumo, com o idioma diferente do português, diferente de artigos originais e de revisão e trabalhos duplicados. Encontraram-se 19 estudos, destes, 07 foram selecionados. **RESULTADOS:** Observou-se nos estudos sobre a resistência entre adolescentes para a vacinação contra o HPV, o maior motivo apresentado foi o medo dos efeitos colaterais, dentre outros. A maioria das adolescentes já ouviram falar sobre o HPV, mas com ideias erradas sobre a transmissão, sobre a relação do câncer do colo de útero e quanto à cura e a infecção é comum. Há recusa por parte dos pais, considerando a crença religiosa, que a vacina possa promover a libertinagem entre adolescentes. A tomada de decisão sobre a vacina era tomada pelos responsáveis, demonstrando que adolescentes não têm autonomia para isto. Algumas adolescentes não acreditavam que a via sexual seja a forma de transmissão do vírus, desconhecem o fator do HPV promover o câncer de colo de útero

e do aparecimento de verrugas genitais. **CONCLUSÃO:** Existem dúvidas para serem esclarecidas entre adolescentes e seus responsáveis para promover conhecimento acerca do assunto, uma vez que os pais são importantes influenciadores na tomada de decisão dos adolescentes. Promover informações sobre a infecção em salas de aula, com educação em saúde é primordial para ser aplicado ao público-alvo para a prevenção do HPV.

Palavras-chave: Adolescência; Câncer de Colo de Útero; Infecção Sexualmente Transmissível.

REFERÊNCIAS

- 1) ARRUDA, F. S.; OLIVEIRA, F. M.; PERES, A. L. Conhecimento e prática na realização do exame de papanicolau e infecção por HPV em adolescentes de escola pública. **Revista Paraense de Medicina**, v. 27, n. 4, 2013.
- 2) ZANINI, N. V. et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá- PR. **Revista Brasileira de Medicina e Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, 2017.
- 3) SANTOS, A. S. et al. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, e. 28054, 2019.

A CONSTRUÇÃO DE UM APLICATIVO DE BANCO DE DADOS DE REGISTRO DO RASTREAMENTO DE CÂNCER EM MULHERES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José de Ribamar Ross¹ Lara Ramayanne da Silva Rodrigues²

¹Professor Assistente da Universidade Estadual do Maranhão- Campus Caxias.

Departamento de Ciências da Saúde. Caxias - MA. Mestre em Enfermagem. Email:

joseross@professor.uema.br ²Acadêmica do 6º período curso de Medicina da

Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias MA. Aluna PIBITI/PIBIV-UEMA

2020-2021. Email: lara.ramayanne@gmail.com

INTRODUÇÃO: A elevada incidência e mortalidade por câncer do colo do útero e da mama no Brasil, justificam a implantação de estratégias efetivas de controle dessas doenças. A Atenção primária tem entre suas atribuições o acompanhamento longitudinal, aliando as ações de detecção precoce com acesso a procedimentos diagnósticos e terapêuticos em tempo oportuno e com qualidade. O rastreamento do câncer é a execução de métodos diagnósticos específicos em mulheres aparentemente saudáveis para identificar a doença em estágio inicial ou de levantamento e controle de fatores de risco, visando reduzir a incidência e mortalidade da doença. O êxito do rastreamento está diretamente relacionado a um banco de dados atualizado. A utilização de tecnologia da Informação e comunicação na saúde tem se mostrado uma importante ferramenta de trabalho que privilegia a automação dos processos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de produção e utilização de um aplicativo para formação de um banco de dados com informações sobre o rastreamento do câncer de colo de útero e mama. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa. Trata-se de um relato de experiência relacionado à criação e implantação do aplicativo RASTREAR. O aplicativo foi projetado desde 2015 até o ano de 2020, passando por duas atualizações. Um técnico em informática foi terceirizado e sob supervisão direta do autor elaborou a proposta, tendo a versão final em fevereiro de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aplicativo RASTREAR foi elaborado a partir das vivências relacionadas a produção de um banco de dados sobre o rastreamento. Inicialmente limitados a consulta aos prontuários, coleta de informações pouco fidedignas com ACS sobre a execução de citologia e mamografias por mulheres da área. Chegamos a padronizar mapas, relatório, livros de registro, alguns entregues aos ACS para catalogar informações relacionadas

mas nada dinâmico mantendo-se um padrão do óbvio. Assim, tivemos a ideia de elaborar um aplicativo que pudesse ser utilizado principalmente pelo enfermeiro e ACS. A ideia era ter um banco de dados no formato de aplicativo de celular. A partir da idealização, do registro da patente passamos a utilizar o modelo protótipo finalizado em 2016. A partir da segunda versão tivemos a ideia de através de um projeto de projeto de iniciação científica bolsa de extensão tecnológica - PIBIT/UEMA aprovamos um projeto e com uma aluna do curso de medicina onde a partir daí fortalecemos as ações de divulgação e disseminação do aplicativos através de visita as unidades básicas de saúde e execução de orientações diretas aos profissionais por meio de realização de webconferências para os agentes comunitárias de saúde qualificando-os quanto aos conhecimentos relacionados ao rastreamento do câncer de colo de útero e mama e políticas de controle, com a certificação dos mesmos. Neste transcurso fomos aprimorando suas funções, até finalizar sua segunda versão com a proposta de registro da mesma no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual e aprimoramento contínuo do mesmo através da implantação de novas funções ouvindo as contribuições dos diversos os atores envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção do aplicativo é o passo inicial para dinamizar informações sobre o rastreamento do câncer de colo do útero e mama para profissionais, considerando-se as dificuldades observadas à cerca de um modelo organizado. Esta perspectiva nos faz refletir sobre a importância desta ferramenta na busca ativa de mulheres em atraso ou que nunca realizaram aos exames propostos. Assim, enxergamos as mudanças necessárias com foco na resolutividade e na qualidade, premissas básicas do processo de planificação.

Descritores: Aplicativo, Saúde, Rastreamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Planificação da Atenção Primária à Saúde nos Estados / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: <
http://www.conass.org.br/conassdocumenta/cd_23.pdf> Acesso em: 02 jan. 2020.

MENDES, Eugênio Vilaça. Entrevista com Eugênio Vilaça Mendes. Revista do conselho nacional de secretários de saúde Ano VI. Número 20, Julho, Agosto e Setembro de 2016. Disponível em: <

http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/revistaconsensus_20.pdf> Acesso em: 02 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

ROSS, José de Ribamar. Estratégias para a cobertura do rastreamento populacional do câncer de colo de útero e de mama em uma área rural da Estratégia de Saúde da Família de Caxias - Maranhão / por José de Ribamar Ross. – 2016. Dissertação de mestrado.

PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes; SILVA, Débora Valente da; SOUSA, Luciana Maria Oliveira de & FROTA, Natasha Marques. Construção de um aplicativo digital para o ensino de sinais vitais. Rev Gaúcha Enferm. 2016 jun;37(2): 59015.

CONTRARREFORMA E O NOVO ATAQUE A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Carmem Letícia dos Santos¹; Francislane Viana da Cruz¹; Nágila Silva Alves²; Brian Araújo Oliveira³; Maria Doracy dos Santos⁴.

¹Assistente Social, pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ²Fisioterapeuta, pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ³Enfermeiro, pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Enfermeira, pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT). Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Política de Saúde Mental surge em uma redemocratização, tendo como contrapartida a defesa do Neoliberalismo em 1990, criando então um processo de avanços e retrocessos da Política. Diante da pandemia da Covid-19, que já matou quase 180 mil pessoas no Brasil e infectou 6,5 milhões, o governo atual propõe a revogação de cerca de 100 portarias editadas entre 1991 e 2014, baseada no Documento “Diretrizes para um Modelo de Atenção Integral em Saúde Mental no Brasil”, que visa rever a Política de Saúde Mental e como consequência desvincular da Rede de Atenção Psicossocial (RASP) as unidades de saúde, assim como os serviços, causando um retrocesso na defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica na Luta Antimanicomial. **OBJETIVO:** Discutir como o novo ataque a Política de Saúde Mental provoca um retrocesso na Política, gerando desafios quanto ao cuidado e à proteção aos direitos, causando sérios danos aos usuários dos serviços dessa Política durante a pandemia da Covid-19. **MÉTODOS:** A coleta dos dados foi realizada, através do site do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), da Revista de Serviço Social e da Política de Saúde Mental, para subsidiar esse estudo, a fim de atingir o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Verificou-se que o novo ataque a Política de Saúde Mental apresenta alguns retrocessos como: O fortalecimento das comunidades terapêuticas, entidades privadas e restritivas de liberdade, bem como o desfinanciamento da Política de Saúde Mental como política pública, a não participação dos Conselhos e da população, assim como o agravamento de transtornos mentais durante a pandemia, das pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, das pessoas em situação de vulnerabilidade social e em situação de rua. **CONCLUSÃO:** Assim sendo, esse novo ataque a Política de Saúde Mental acelera a contrarreforma que vem

ocorrendo ao longo dos anos, pois durante os avanços e retrocessos vem apresentando como características: privatização, seletividade, focalização e descentralização das políticas públicas, o que mostra o descaso do governo atual em combater as consequências advindas da pandemia da Covid-19, colocando em risco a vida dos usuários dos serviços ofertados pela Política de Saúde Mental. Sendo assim, que esse estudo venha contribuir para o fortalecimento em reafirmarmos nosso compromisso na defesa contra a mercadoria da Saúde e o aprisionamento da população, na resistência a qualquer manifestação de desmonte da Política de Saúde Mental que visa autonomia, liberdade e respeito aos direitos humanos.

Palavras-chave: Contrarreforma; Política de Saúde Mental; Covid-19.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei n.10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo em saúde mental. **Casa Civil, Brasília**, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Nota pública do CFESS contra os novos ataques à Política de Saúde Mental**. Brasília: CFESS, 2020.

SILVA, Berenice Lira da; SILVA, Alessandra Ximenes da. A Política Nacional de Saúde Mental: uma reflexão acerca dos retrocessos nos governos Temer e Bolsonaro. **Serv. Soc. Rev. Londrina**, Londrina/PR, v. 23, n.1, p.99-119, jul-set. 2020.

CONTROLE DA DOR OROFACIAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira¹, Caroline Liberato Marchioli¹, Renan Lemos da Silva¹, Luana Ferreira Oliveira¹, Luciana Estevam Simonato², Nilton César Pezati Boer².

¹ Discente do Curso de Odontologia da Universidade Brasil - Fernandópolis / SP. ²

Docente do Curso de Odontologia da Universidade Brasil - Fernandópolis / SP.

INTRODUÇÃO: A dor orofacial na região de cabeça e pescoço é decorrente de doenças ou anormalidades em tecidos moles e mineralizados da cavidade bucal e da face. Existe uma ampla variedade de causas de dores que acometem o seguimento facial, são elas: DTM, neuralgia do trigêmeo, síndrome da ardência bucal, odontalgia, doença periodontal, infecções buco dentais e câncer. Dentre essas causas, destaca-se o câncer, cuja dor acomete 60% a 80% dos pacientes, a natureza dessa dor é múltipla, podendo necessitar de vários procedimentos terapêuticos, como terapias antineoplásicas, técnicas anestésicas, procedimentos cirúrgicos, procedimentos intervencionistas, técnicas psicológicas e técnicas de reabilitação para seu controle. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre conduta terapêutica de dor orofacial em pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço. **METODOLOGIA:** A busca bibliográfica foi realizada nos bancos de dados do Scielo e Lilacs, onde foram selecionados 12 artigos publicados em língua portuguesa, destes apenas 3 foram utilizados nessa revisão, datados entre os anos de 2015 à 2020. Foram excluídos todos os artigos que não se tratavam de neoplasias. **RESULTADOS:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tratamento da dor orofacial no câncer deve ser voltado para a origem da condição dolorosa, e a terapêutica é feita de acordo com sua escada analgésica e os seus cinco princípios já determinados. Esta escada é formada por três degraus, que orientam a terapia medicamentosa baseada na intensidade da dor. Quando a dor é de leve a moderada, devem-se utilizar analgésicos não opiáceos e/ou AINES (anti-inflamatório não esteroideal) associados à medicação adjuvante. Na dor moderada, orienta-se prescrever analgésico e/ou AINES, mais opiáceo fraco e mais adjuvante. Na dor intensa recomenda-se opiáceos fortes mais adjuvantes. Os cinco princípios do controle da dor consistem inicialmente em medicação via oral, em horários regulares, de acordo com a escada analgésica da OMS, de forma individualizada e com reavaliações frequentes. Porém, para se ter efetividade no manejo da dor, o diagnóstico deve ser realizado com cautela, a fim de conduzir para

a sua real origem e um tratamento mais adequado para cada paciente. Uma vez estabelecido o diagnóstico, é possível aplicar cuidados paliativos reduzindo a intensidade da dor, número de queixas e quantidade de medicação. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, podemos concluir que é de extrema importância um trabalho multidisciplinar, onde as queixas do paciente sejam ouvidas para que o diagnóstico e sua terapia medicamentosa promovam o alívio da dor e devolva qualidade de vida ao paciente.

PALAVRA-CHAVE: Dor orofacial, Dor associada a neoplasia, Analgésico.

REFERÊNCIAS:

- 1) Guimarães, A. N., Dias, M. F., Miranda, R. M. de C., Aguiar, T. de M., Arantes, D. C. B., & de Nazareth Pedras, R. B. (2016). Diagnóstico e manejo da dor orofacial oncológica: relato de três casos clínicos. *Arquivos Em Odontologia*, v. 51, n.4. 2015.
- 2) STUDART-PEREIRA, L. M., CORDEIRO, A.A.A., QUEIROGA, B.A.M. Descritores de dor presentes nas narrativas de crianças em tratamento oncológico. *Estud. psicol., Natal*, v. 20, n. 4, p. 241-250, Dec. 2015.
- 3) Silva, F. C. (2020). ABRANGÊNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Odontológica Do Hospital De Aeronáutica De Canoas*, v.1, n.2, p. 14-22. <https://doi.org/10.47095/issn.2675-3995.rohaco.ed01-2020.art03>.

CORRELAÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO COM O CÂNCER BUCAL E OROFARINGE

Monica Moreno de Carvalho¹; Mônica Ribeiro de Oliveira ¹; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira¹; Caroline Liberato Marchioli¹; Karolini de Oliveira Carvalho²; Luciana Estevam Simonato³.

¹Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Brasil (UB). Fernandópolis, São Paulo, Brasil. ²Acadêmica do curso de Enfermagem da Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), Fernandópolis, São Paulo, Brasil. ³Docente dos cursos da área da saúde na Universidade Brasil (UB). Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de boca define-se como uma doença crônica multifatorial, resultante da interação dos fatores de risco que afetam os processos de controle da proliferação e crescimento celular. Corresponde a 90% das lesões malignas da cavidade oral e orofaringe. Os fatores de risco dessa doença são o tabagismo, etilismo, exposição solar, dieta, deficiência imunológica, papilomavírus humano, entre outros. O diagnóstico precoce desta enfermidade é o principal meio de prevenção, mas na maioria das vezes acontece em estados mais avançados, diminuindo as chances de vida dos acometidos. Estudos epidemiológicos recentes associaram a infecção oral do HPV ao desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço, caracterizado por um comportamento menos agressivo com melhor resposta à quimioterapia e aumento direto na sobrevida. Esses achados clínicos têm impactado diretamente a maneira pela qual os cânceres HPV positivos são tratados, em que a melhor resposta se dá com uma quimioterapia menos agressiva. **OBJETIVO:** Verificar através de revisão literatura a correlação entre o papilomavírus humano e o câncer bucal, a fim de familiarizar os profissionais das áreas da saúde sobre essa temática. **MÉTODOS:** Busca ativa de artigos científicos nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “papilomavírus humano”, “carcinogênese” e “câncer bucal”. **RESULTADOS:** A infecção pelo Papiloma vírus humano (HPV) tem sido reconhecida como fator carcinogênico e carcinogênico para o desenvolvimento de neoplasias maligna oral e da orofaringe, sendo relacionada ao desenvolvimento de lesões em indivíduos que não apresentam fatores clássicos de risco. A orofaringe tem sido mais usualmente relacionada à presença do vírus que as outras localizações bucais e áreas vizinhas, com frequências entre 18 e 45%. O HPV é considerado um vírus oncogênico por ser capaz de contribuir na transformação maligna de uma célula, o que faz com apresente um

maior risco ou probabilidade de provocar infecções persistentes e estar associados a lesões precursoras. Estudos apontam um melhor prognóstico de pacientes com carcinoma epidermoide portadores de HPV. Pode se identificar na literatura, investigações sugerindo que as lesões HPV positivas poderiam responder bem a tratamentos adjuvantes, refletindo um melhor prognóstico de sobrevida para o paciente, isso acontece devido os carcinomas epidemoides positivos para HPV terem aproximadamente metade do número de mutações encontradas no carcinoma de boca, se comparados aos que são HPV negativos. **CONCLUSÃO:** O papilomavírus humano apresenta-se como fator carcinogênico e co-carcinogênico para o desenvolvimento de neoplasia maligna oral e orofaringe, sendo o carcinoma de células escamosa, o tipo histológico mais frequente. Destacando a importância da equipe multidisciplinar na educação da população, informando sobre o HPV como fator carcinogênico para o desenvolvimento do câncer oral e da orofaringe e orientando sobre a vacinação, sendo a melhor alternativa de prevenção e combate dessa doença.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano; Carcinogênese; Câncer Bucal.

REFERÊNCIAS:

- 1) MONTENEGRO, Luiza de Almeida Souto, VELOSO, Heloisa Helena Pinho, CUNHA, Ângela Souto Montenegro de Almeida. Papiloma vírus humano como fator carcinogênico e co-carcinogenico do câncer oral e da orofaringe. Rev Odontol Bras Central vol. 23 n. 67, p. 217-225, 2014.
- 2) MORAIS, Everton Freitas et al. Avaliação do Efeito Carcinogênico do Papilomavírus Humano em Cavidade Oral e Orofaringe: Uma Revisão Sistemática. Rev Med Minas Gerais vol. 28, e-1935, 2018.
- 3) SIMONATO, Luciana Estevam; MIYAHARA, Glauco Issamu. O Papel do Papilomavírus Humano na Carcinogênese Bucal. Revista Brasileira de Cancerologia, vol. 53 n. 4, p. 471-476, 2007.

CUIDADO EMPÁTICO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS QUE APLICARAM O MODELO DE GESTÃO DE QUALIDADE SERVPERF.

Jefferson Dantas da Costa¹ Maria Aparecida Fernandes Cardoso¹ Keila Maria de Azevedo Ponte Marques²

¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil. ²Enfermeira. Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: A percepção dos usuários sobre a qualidade dos serviços de saúde constitui um método importante para orientação do gerenciamento por gestores e profissionais da saúde. Dessa forma, a satisfação do paciente corrobora para avaliação da qualidade, ao passo em que se une a outros métodos de ponderação sobre as instituições de saúde, como segurança do paciente, indicadores de saúde, dentre outros.

OBJETIVO: Descrever sobre o cuidado empático nos serviços de saúde por meio da análise de produções científicas que aplicaram o modelo de gestão de qualidade SERVPERF. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em setembro de 2020, nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Scopus e Web of Science, por meio dos descritores Qualidade da Assistência à Saúde/Quality of health Care, juntamente com o termo SERVPERF. Foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: Qual a produção de conhecimento científico sobre o cuidado empático nos serviços de saúde evidenciada a partir do modelo SERVPERF? Inicialmente encontrou-se 416 artigos. Após os critérios de inclusão baseados em textos íntegros e gratuitos dos tipos artigos, nos idiomas inglês, português e espanhol, de 2010 a 2020, e os critérios de exclusão, que consistiram em arquivos duplicados, indisponíveis na íntegra de forma gratuita e que não respondessem à pergunta norteadora, totalizaram 55 produções para elegibilidade. Depois de ler os artigos na íntegra, foram selecionados 19 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** A partir da leitura dos artigos, verificou-se a importância conhecer as necessidades específicas de cada paciente, dar atenção às populações vulneráveis e promover conforto durante a assistência. Percebe-se, assim, uma questão fundamental quando se trata do cuidado empático no que diz respeito a formação acadêmica, na qual verifica-se a relevância do incentivo à prática por qualquer

aluno e, para isso, a formação curricular deve ser apoiada por um conteúdo ético e socio humanista. Vale considerar, ainda, que a empatia constitui um dos pilares para realização de uma comunicação eficiente e personalizada. **CONCLUSÃO:** Fica evidente, diante desse quadro, os principais pontos que devem ser abordados para realização de um cuidado empático pelas instituições de saúde, dessa forma são possíveis a formulação de estratégias e políticas públicas capazes de gerar melhoria na qualidade e confiabilidade da assistência e cuidados em saúde.

Palavras-chave: Qualidade da Assistência à Saúde. Avaliação em Saúde. Empatia.

REFERÊNCIAS:

- 1) CASTELLON-MONTENEGRO, H. et al. Empathy in nursing students from the metropolitana university of barranquilla (colombia). **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20180314, 2020.
- 2) BORGES, A. M. M. et al. Avaliação de qualidade em serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Rede de Cuidados em Saúde, Juazeiro do Norte*, v. 10, n. 1, p.1- 10, 2017.
- 3) SILVA, M.P.C et al. Avaliação da satisfação de usuários cirúrgicos de hospitais de ensino: análise da tangibilidade. *Cogitare Enfermagem, Paraná*, v.22, n. 2, p.1-9, 2017.

CUIDADOS À CRIANÇA HOSPITALIZADA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO

Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio¹; Anne Itamara Benigna Evangelista Aires²; Kalidia Felipe de Lima Costa³

¹Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró/RN, Brasil. ² Enfermeira do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia (HRTVM). Mossoró/RN, Brasil. ³ Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró/RN, Brasil.

INTRODUÇÃO: Estudos sobre a Covid-19 apontam que a maioria das crianças infectadas poderão ser assintomáticas ou oligossintomáticas, com sintomas de vias aéreas superiores leves, sem associação com gravidade. Todavia, há condições e fatores de risco para complicações da síndrome gripal: crianças < 5 anos (maior risco de hospitalização em menores de 2 anos, especialmente as menores de 6 meses). Neste contexto, questiona-se: o que é importante considerar na atenção à criança com suspeita ou confirmação de COVID-19? **OBJETIVO:** Buscou-se conhecer os principais cuidados para crianças hospitalizadas com suspeita ou confirmação de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado nas bases de dados Medline e Lilacs, utilizando os descritores “COVID-19” e “criança”, cruzados com o operador booleano “AND”. Inicialmente foram obtidas 544 produções, sendo 573 na Medline e 29 na Lilacs. Após aplicar os critérios de inclusão (materiais disponíveis em formato completo, escritos no idioma Português e que abordassem o cuidado à criança hospitalizada com COVID-19) e de exclusão (materiais duplicados), chegou-se a uma amostra de cinco publicações que foram lidas e analisadas para atender ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Os materiais estudados foram publicados entre os meses de março a junho de 2020 e todos eram produções vinculadas a órgãos governamentais federais e estaduais. Todos retratavam o contexto atual da pandemia do Covid-19 e as especificidades da doença em crianças. Como caso suspeito considerou a Síndrome Gripal: quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, mesmo que relatada, acompanhada de tosse ou dor de garganta ou coriza ou dificuldade respiratória, além de obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico. E a Síndrome Respiratória Aguda Grave: dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax ou saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente ou coloração azulada dos lábios ou rosto. Além de batimentos de asa de nariz, cianose, tiragem

intercostal, desidratação e inapetência. Em caso de hospitalização, permite-se a criança um acompanhante para evitar agravos à saúde mental como agitação, crise de angústia, quadros e depressão. Os profissionais de saúde devem garantir um cuidado pautado na qualidade da comunicação e no bom acolhimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, é importante conhecer estratégias de cuidado para as crianças hospitalizadas no contexto da COVID-19, devendo garantir as particularidades deste grupo etário e situação específica.

Palavras-Chaves: Covid-19. Enfermagem Pediátrica. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Recomendações para o cuidado de crianças em situação de isolamento hospitalar**, 2020.
- 2) VILELAS, J. M. S. O novo coronavírus e o risco para a saúde das crianças. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

CUIDADOS AO IDOSO COM SÍNDROME DA FRAGILIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Larissa Araújo Paixão¹; Antônia Fernanda Lopes da Silva ²

Universidade Estadual do Maranhão¹. Universidade Estadual do Maranhão².

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo natural, que traz consigo alterações progressivas psíquicas, biológicas e funcionais, que causam uma desorganização da homeostase e o surgimento de doenças. Estima-se que em 2060, 33,7% da população brasileira terá 60 anos ou mais. A síndrome da fragilidade caracteriza-se por um conjunto de condições clínicas desfavoráveis à qualidade de vida do idoso, tais como desnutrição involuntária, astenia e diminuição ou perda da capacidade funcional. Neste sentido, a atenção básica visa, segundo suas diretrizes e por meio da equipe multiprofissional, a manutenção da saúde, do cuidado e a prevenção de agravos. **OBJETIVO:** Relatar a atuação da equipe multiprofissional ao idoso com síndrome da fragilidade na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caxias (MA), a respeito dos cuidados multiprofissionais prestados a um idoso consciente, orientado, acamado, com sequelas de Acidente Vascular Encefálico, sarcopenico, desnutrido e disfágico no período de outubro (2020) a janeiro (2021). **RESULTADOS:** A equipe da atenção básica realiza periodicamente o atendimento domiciliar ao paciente, objetivando a melhora do estado de saúde e prevenção de agravos, por meio dos cuidados médicos (prescrição de medicamentos e exames), nutricionais (ganho de peso com dieta hipercalórica e hiperproteica), fisioterapêuticos (mobilização no leito, trocas de decúbito e estímulo à movimentação dos seguimentos corporais), fonaudiológicos (tratamento da disfagia), assistência social (adesão de dispositivos móveis para melhor manuseio do paciente no domicílio junto ao município) e de enfermagem (administração de medicamentos e monitorização dos sinais vitais). Orientações gerais também são repassadas à família visando o compartilhamento do cuidado. **CONCLUSÃO:** A atenção básica faz-se necessária, por meio da equipe multiprofissional, na assistência ao idoso com síndrome da fragilidade. Ressalta-se, ainda, o cuidado compartilhado junto a familiares e cuidadores, a fim de dar continuidade às intervenções terapêuticas, o que é indispensável para manutenção da saúde, qualidade de vida e prevenção de agravos.

Palavras chave: Síndrome da fragilidade; Idoso; Atenção básica.

REFERÊNCIAS:

AUGUSTI, Ana Carolina Veloso; FALSARELLA, Gláucia Regina; COIMBRA, Arlete Maria Valente. Análise da síndrome da fragilidade em idosos na atenção primária- Estudo transversal. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 12, n. 39, p. 1-9, 2017.

FLUETTI, Marina Tadini et al. Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 1, p. 60-69, 2018.

LEME, Daniel Eduardo da Cunha et al. Estudo do impacto da fragilidade, multimorbidade e incapacidade funcional na sobrevida de idosos ambulatoriais. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 137-146, 2019.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PALIATIVOS NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TERMINALIDADE

Luana Ferreira Oliveira¹; Vitória Parmejane de Oliveira¹; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira¹; Monica Moreno de Carvalho ¹; Luciana Estevam Simonato¹; Lucieni Cristina Trovati Moreti²

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, Fernandópolis - SP. ² Cirurgiã-dentista. Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil. Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer pode frequentemente atingir baixo potencial de cura, levando alguns pacientes ao seu estágio final de vida. Dessa forma, os cuidados paliativos passam a ser as medidas adotadas pela equipe multiprofissional, visando a qualidade de vida desses pacientes em terminalidade. Na odontologia, os cuidados paliativos se referem ao manejo desses pacientes que apresentam doenças progressivas ou avançadas, com envolvimento da cavidade oral pela doença ou seu tratamento. No caso de pacientes oncológicos, os sintomas podem ser específicos do processo da doença, dos efeitos do tratamento antineoplásico ou parte da deterioração geral do indivíduo com a proximidade da morte. Assim sendo, o cirurgião-dentista deve atuar junto a equipes multidisciplinares de atendimento aos pacientes terminais, minimizando vários dos sintomas comuns em tais pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi realizar uma revisão de literatura, enfatizando a importância dos cuidados odontológicos paliativos ao paciente oncológico em fase terminal. **MÉTODOS:** As buscas foram realizadas em artigos científicos indexados nos bancos de dados da Scielo, PubMed e Lilacs, a partir de certos descritores em saúde nos anos de 2016 a 2021. Foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e dos estudos encontrados, sendo incluídos na amostra os que tratavam do tema proposto, publicados e disponibilizados on-line, na íntegra e no formato de artigo. **RESULTADOS:** Encontrou-se no levantamento bibliográfico que, os cuidados paliativos na odontologia têm sido definidos como, o estudo e tratamento de pacientes com doença ativa, progressiva e muito avançada. Diante a medida em que a cavidade oral é comprometida pela doença, de forma direta ou indireta, o foco seria na qualidade de vida do paciente. O odontólogo pode oferecer primeiramente, a comunicação empática e a manutenção da saúde bucal no paciente que passa por essa situação, a fim de minimizar alguns sintomas típicos. As principais manifestações bucais no paciente oncológico em estágio terminal incluem,

mucosite, xerostomia e candidíase. Nesse caso, o tratamento e controle dessas complicações orais se tornam indispensáveis. Sendo que, a prioridade do dentista deve ser o alívio da dor e a prevenção de infecções, que podem vir a importunar uma fase tão complexa do paciente. Sendo necessário, estabelecer um plano de tratamento adequado a cada situação, a fim de garantir o bem estar do paciente ainda em vida. Além de, promover as habilidades de reabilitação da fala, mastigação e deglutição. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a presença do CD dentro da equipe multiprofissional de apoio, garantem uma assistência integral ao paciente com câncer em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Doente terminal; Odontologia

REFERÊNCIAS:

- 1) Ohno T, Morita T, Tamura F, et al. The need and availability of dental services for terminally ill cancer patients: a nationwide survey in Japan. *Supportive Care in Cancer : Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*. 2016 Jan;24(1):19-22.
- 2) Rivera-Flores LG, de la Teja-Ángeles E, DuránGutiérrez LA. Manejo paliativo de manifestaciones estomatológicas en un paciente pediátrico con leucemia en etapa terminal. *Reporte de caso clínico. Acta Pediatr Mex* 2015; 36:97-104.
- 3) SOUTO, Karina da Costa Lima; SANTOS, Diego Belmiro do Nascimento; CAVALCANTI, Uly Dias Nascimento Távora. Dental care to the oncological patient in terminality. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas, v. 67, e20190032, 2019.

CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO COM DERRAME PLEURAL E NEOPLASIA PULMONAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valdízia Mendes e Silva¹; Beatriz Leodelgario Silva², Gizele Marinho de Farias², Maria Gabriela Ferreira Nobre², Whaniza Sulana Costa Silva², Ana Emília Araújo de Oliveira³.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Acadêmica do curso de Enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau Campina Grande (NASSAU). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (NUTES-UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos abordam o sujeito na sua integralidade, agindo com base nas necessidades de intervenção sejam estas de natureza social, física, espiritual ou emocional. Essa modalidade trata-se de uma assistência voltada ao público idoso, considerando essencial o aumento do contato visando a diminuição de sentimentos de desprezo, isolamento e tristeza. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no acompanhamento dos cuidados paliativos de um idoso com derrame pleural e neoplasia pulmonar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência que retrata os últimos momentos de vida de um idoso do ponto de vista de sua neta, acadêmica de Enfermagem e cuidadora do mesmo. **RESULTADOS:** JMS, 85 anos, residente do município de Macaparana, Pernambuco, ex-tabagista, acometido de alzheimer a quinze anos e acamado à cinco anos. Deu entrada no Hospital Otávio de Freitas apresentando tosse produtiva, febre e dispneia. No dia 24 de novembro de 2020 recebeu diagnóstico de derrame pleural e neoplasia pulmonar com metástase no fígado. A médica explicou os riscos de realização de exames exploratórios e procedimentos cirúrgicos na condição do paciente. Junto à família, a equipe de saúde optou pelos cuidados paliativos como melhor forma de atenção à sua saúde. Dois dias depois o paciente recebe alta hospitalar com orientações. JMS foi recebido em seu lar com muito carinho. Foram ofertados cuidados relacionados ao decúbito, alimentação, higiene, prevenção de lesões e com limitações devido à pandemia, realizaram-se visitas familiares para que o idoso se sentisse amado e seguro. No Natal, estava rodeado pela família e participou de fotos com gorro de Papai Noel e se alimentou como os demais presentes, apesar de suas dificuldades com a alimentação relacionada à disfagia. Era possível notar a alegria e satisfação em seu olhar, visto que raramente JMS se expressava através da fala. A partir

do dia 28 de dezembro, o idoso apresentou febre, sudorese acompanhada por liberação de secreção sebácea e negava alimentação. Após dois dias, enquanto era oferecida alimentação, observou-se que o alimento pastoso não estava sendo engolido, apenas escorria pelos cantos da boca, além de apresentar dispneia. Durante o banho no leito sua filha observou os membros inferiores cianóticos e se desesperou. A mesma foi acalmada e instruída sobre o processo de morte iminente. Após o banho, JMS foi transferido para poltrona na qual recebeu nebulização. Segurando suas mãos, a família acompanhou a lentificação da respiração até que o idoso deu seu último suspiro. **CONCLUSÃO:** O processo de palição foi de grande importância para o paciente e sua família, de modo que o idoso teve uma morte digna, rodeado por pessoas que o amavam e a família pôde estar com seu ente querido até o seu fim, promovendo um momento terno e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Derrame Pleural; Neoplasia Pulmonar; Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS

- 1) CARVALHO, M. S.; MARTINS, J. C. A. O Cuidado Paliativo a Idosos Institucionalizados: Vivência dos Ajudantes de Ação Direta. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 5, p. 745-758, 2016.
- 2) GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016.

DE VOLTA PARA O FUTURO: HEMOTRANSFUSÃO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Gisele Baggio¹; Thayana Veinert Pinheiro Surek²; Daniela Ramos Oliveira³

¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: 169892@upf.br ²Enfermeira. E-mail: 161778@upf.br ³Enfermeira. Mestre em Envelhecimento Humano. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: danielaramos@upf.br

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós traumatismo grave é a principal responsável pelos óbitos durante as primeiras 24 horas (TISHERMAN *et al.*, 2015). Dessa forma o controle da perda de sangue após a lesão traumática é de suma importância, pois previne complicações associadas como o choque hipovolêmico, e a téttrade letal ou diamante letal do trauma, que inclui acidose, hipotermia, coagulopatia e hipocalcemia. Nesse contexto, o avanço no desenvolvimento de protocolos considerando a assistência e o gerenciamento do sangramento no ambiente de atendimento pré-hospitalar (APH), tanto civil como militar, vem acontecendo em todo o mundo. Um estudo de coorte realizado na evacuação de vítimas de combate na Guerra do Afeganistão demonstrou que a associação de hemoderivados na reanimação volêmica visa benefícios como sobrevida aguda e em 30 dias (SHACKELFORD *et al.*, 2017). Já, em traumas na população civil, essa mesma técnica foi apontada, visando melhorar o curso clínico do paciente (BROWN *et al.*, 2015). **OBJETIVO:** Conhecer as práticas de hemotransfusão no ambiente pré-hospitalar, bem como seus desfechos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da busca de estudos nas bases de dados MEDLINE, LILACS, EMBASE e SciELO, tendo como recorte temporal cinco anos (2015 a 2020). Foram encontrados inicialmente 942 estudos, dentre os quais 23 tornaram-se elegíveis. Foi usada a terminologia em saúde consultada de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ferimentos e Lesões”; “Transfusão de Sangue”; “Serviços Médicos de Emergência”, e pelo vocabulário controlado Emtree, “Injury”, “Blood Transfusion”, “Emergency Health Services”, considerando a aproximação dos mesmos com o tema em estudo. Durante a busca foi utilizado o operador booleano “AND”, para localizar o maior número de artigos, realizando o cruzamento das palavras-chaves supracitadas. A pesquisa foi efetuada em setembro de 2020. **RESULTADOS:** A partir da análise, evidenciaram-se dois grupos temáticos: Prática hemotransfusional pré-

hospitalar e Desfechos clinicamente relevantes da hemotransfusão precoce. Essa medida adotada tanto em meio militar como civil, objetiva transfundir componentes sanguíneos o mais precocemente possível em pacientes com hemorragia grave, visando a continuação da oxigenação dos órgãos e promovendo a hemostasia. Constatou-se que os benefícios consistem em reduções significativas nos indicadores de mortalidade e morbidade e na atenuação dos distúrbios de coagulação, impactando na diminuição de efeitos deletérios e consequente maior sobrevida para o paciente. Já as reações adversas, isoimunização, hipotermia e resultados não desejáveis em pacientes que possuíam lesão cerebral, foram associados aos resultados maléficos do procedimento. **CONCLUSÃO:** A temática mostrou-se complexa devido à falta de critérios e seleção de produtos universais, tendo sido adotados diferentes tipos de protocolos em cada serviço. Ademais, nota-se que é de grande importância compreender a logística adotada para executar a prática de maneira viável e segura. Dessa forma, foram conhecidas as características transfusionais, dentre elas, produto a ser utilizado, critérios da assistência, dados estatísticos, assim como, resultados clinicamente relevantes, permitindo assim, a análise e comparação entre as principais condutas. Inferiu-se também, a relevância da atualização do conhecimento dos profissionais da saúde, e a necessidade do desenvolvimento de novos estudos relacionados ao tema em questão.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões; Transfusão de Sangue; Serviços Médicos de Emergência.

REFERÊNCIAS:

- 1) TISHERMAN, S. A. *et al.* Detailed Description of All Deaths in Both the Shock and Traumatic Brain Injury Hypertonic Saline Trials of the Resuscitation Outcomes Consortium. *Annals of Surgery*, v. 261, n. 3, p. 586–590, mar. 2015. Disponível em: <https://insights.ovid.com/pubmed?pmid=25072443>. Acesso em: 01 set. 2020.
- 2) SHACKELFORD, S. A. *et al.* Association of Prehospital Blood Product Transfusion During Medical Evacuation of Combat Casualties in Afghanistan With Acute and 30-Day Survival. *JAMA*, v. 318, n. 16, p. 1581-1591, out. 2017. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/10.1001/jama.2017.15097>. Acesso em: 08 set. 2020.

3) BROWN, J. B. *et al.* Pretrauma center red blood cell transfusion is associated with reduced mortality and coagulopathy in severely injured patients with blunt trauma. *Annals of Surgery*, v. 261, n. 5, p. 997–1005, 2015. Disponível em: <https://insights.ovid.com/pubmed?pmid=24670858>. Acesso em: 01 set. 2020.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E TENTATIVA DE SUICÍDIO

Ana Lara Sales de Lima Pereira¹; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão²

¹Discente do curso de psicologia do Centro Universitário Inta-(UNINTA). ²Professora Mestra em Ciências da Saúde e Docente do curso de psicologia do Centro Universitário Inta- (UNINTA).

INTRODUÇÃO: A gravidez traz consigo mudanças no corpo da mulher, grande alteração de hormônios e muitas adaptações ao longo dos 9 meses. Embora, ainda se tenha uma idealização da maternidade perfeita, há estudos que comprovam que a saúde mental é afetada e problemas psicológicos ocorrem nesta fase tão importante da vida da mulher. O pós-parto por conta dos grandes índices de alteração biológica (hormônios) faz com que a própria mãe muitas vezes não note que aqueles sentimentos de: tristeza, desanimo, pensamentos suicidas, culpa estão afetando a sua vida e a de quem está ao seu redor, e quem poucas vezes percebe são os familiares. Pode-se afirmar que o quadro clínico geral da pessoa que tenta suicídio em sua maioria esta comprometido de forma grave, portanto pode apresentar como transtornos mentais não diagnosticados e tratados, aspecto que pode está presente no puerpério. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo entender como a gravidez e o pós-parto influenciam a tentativa de suicídio. Investigar as referências que abordam a temática da gravidez e do pós-parto e sua influência com a tentativa de suicídio. **MÉTODOS:** Este estudo parte de uma revisão de literatura. foram definidos como: depressão pós-parto, suicídio e ideação suicida. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os dados colhidos foram da: Revista Psicologia e Saúde, Pan American Journal of Public Health, Revista da Associação Médica Brasileira. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa a gravidez a separação entre os pais, abuso físico e psicológico são grandes preditores ao indicativo da ideação suicida entre gestantes e mulheres em puerpério. Gravidas com depressão estão expostas a complicações na gravidez, no parto e a depressão pós-parto de forma severa o que pode levar a ideação suicida e até mesmo a tentativa de atentar contra a própria vida. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que, o acompanhamento pré-natal é essencial, pois é a partir desses atendimentos que será possível a observação de sintomas iniciais de depressão na gravidez e prevenção a depressão pós-parto. Para a área da saúde um desafio a ser pesquisado, já que o DPP para os Brasileiros é ainda algo novo, e poucos são os estudos feitos no Brasil dessa

forma de perceber a maternidade e a depressão. Assim, os cuidados com a saúde mental das gestantes devem ser trabalhados durante os 9 meses e os 3 primeiros meses pós gestação, pois, são momentos em que os sinais são mais fáceis de serem identificados, dentre eles: tristeza profunda, sentimento de culpa, falta de sono. O tratamento cedo ajuda no pouco desenvolvimento da patologia

PALAVRAS CHAVE: Depressão pós-parto. Ideação suicida. Suicídio.

REFERÊNCIAS:

- 1) KROB, Adriane Diehl et al. Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 9, n. 3, p. 3-16, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i3.565>.
- 2) FREITAS, GISLEINE VAZ SCAVACINI DE; BOTEAGA, NEURY JOSÉ. Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 245-249, Sept. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302002000300039&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302002000300039>.
- 3) Fonseca-Machado MO, Alves LC, Haas VJ, Monteiro JCS, Gomes-Sponholz F. Sob a sombra da maternidade: gravidez, ideação suicida e violência por parceiro íntimo. *Rev Panam Salud Publica*. 2015;37(4/5):258–64.

DESAFIOS DA VACINAÇÃO DA COVID-19 NO BRASIL

Mariana Souto Figueiredo¹; Veríssimo de Jesus Santos²; Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomucêno³

¹Cirurgiã-Dentista pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. ² Profissional de Educação Física, especialista em Saúde da Família pela Fundação Estatal Saúde da Família,/ Fundação Oswaldo Cruz, Dias D'Ávila, Bahia, Brasil.³ Farmacêutica, mestrandia em farmácia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 trouxe desafios sem precedentes para o sistema de saúde brasileiro, que devido à alta transmissibilidade da doença, ao cenário socioeconômico do país, à crise política e ministerial, a falta de incentivo por parte dos governantes para manutenção das normas de distanciamento social e uso de máscaras, à desigualdade social no país, ao subfinanciamento crônico do Sistema Único de Saúde (SUS) teve como consequência grande número de infectados e mortos. Como medida de prevenção e controle do agravamento, é necessário a imunização da população, que no Brasil é conduzida pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), implantado no ano de 1973, e reconhecido internacionalmente como em medida de saúde pública responsável por erradicar e controlar diversas doenças imunopreveníveis, no entanto, nota-se uma série de desafios no que diz respeito à vacinação da COVID-19 no país. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios da vacinação da COVID-19 no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, sob forma de revisão integrativa de literatura, a fim de agrupar e sintetizar estudos relevantes sobre os desafios da vacinação da COVID-19 no Brasil, através da busca na base de dados *online* na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foi utilizado o descritor “vacinação” seguido pelo “coronavírus” e operador lógico “*and*”. Como critérios de elegibilidade foram adotados artigos completos originais e gratuitos, publicados em inglês, espanhol e português publicados no último ano, cujo assunto principal fosse infecção por coronavírus e que contemplassem o objetivo do estudo. Foram excluídos guias de prática clínica e publicações fora do recorte temporal estabelecido. **RESULTADOS:** Foram encontrados 156 artigos com a temática, sendo 128 em inglês, 19 em português e 9 em espanhol, com base nos critérios de elegibilidade apenas 15 artigos foram selecionados. Os estudos apontaram que o PNI tem enfrentado dificuldades quanto à adesão ao calendário

vacinal e suas diferenças entre as regiões, no que diz respeito à vacinação da COVID-19 destacaram-se como principais desafios: o efeito minimizado da ação do vírus por parte das autoridades levando à população a descrever na ciência, fator que somado a falsas informações sobre a vacina tem feito a população a hesitar sobre sua eficácia e segurança, além disso, até o presente momento, há ausência de um cronograma vacinal que somado à falta de recursos mínimos para iniciar a vacinação podem corroborar para maior número de mortes e vítimas da doença podendo levar o SUS a uma crise ainda mais grave. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, faz-se necessária a implantação de medidas que reafirmem a importância da vacinação além da necessidade urgente de um cronograma vacinal específico para COVID-19 no país além de medidas que fortaleçam o SUS.

Palavras-chave: Coronavírus, Vacinação, Sistema Único de Saúde,

REFERÊNCIAS:

- 1) MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim; BARBIERI, Carolina Luísa Alves; COUTO, Marcia Thereza. Covid-19 e seu impacto nos programas de imunização: reflexões a partir do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 114, 2020.
- 2) GIOVANELLA, Ligia et al. Negacionismo, desdém e mortes: notas sobre a atuação criminosa do governo federal brasileiro no enfrentamento da Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 895-901, 2020.
- 3) REITER, Paul L.; PENNELL, Michael L.; KATZ, Mira L. Aceitabilidade de uma vacina COVID-19 entre adultos nos Estados Unidos: Quantas pessoas seriam vacinadas ?. **Vaccine**, v. 38, n. 42, pág. 6500-6507, 2020.

DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Nágila Silva Alves¹; Adrielle Martins da Conceição²; Brian Araujo Oliveira³; Carmem Letícia dos Santos⁴; Francislane Viana da Cruz ⁴; Maria Doracy dos Santos⁵.

¹Fisioterapeuta, pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ²Fisioterapeuta, pelo Centro Universitário do Piauí –UNIFAPI. Teresina, Piauí, Brasil. ³Enfermeiro, pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Assistente Social, pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ⁵Enfermeira, pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT). Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) são um conjunto de práticas que buscam abordar a natureza multidimensional da dor e do sofrimento para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas em estágios terminais, bem como de seus familiares e cuidadores (JUSTINO ET, et al., 2020). Sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) um serviço que há uma grande preferência por parte dos pacientes e de seus familiares pelos CP no domicílio, destaca-se o papel fundamental da APS na prestação desse serviço, porém, observam-se muitas limitações para sua execução de forma eficaz (MENEQUIN S e RIBEIRO R, 2016). **OBJETIVO:** Revisar a bibliografia sobre a importância dos CP na APS e quais são as principais limitações para a sua implantação relacionadas às dificuldades dos profissionais da APS e dos cuidadores. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados online LILACS e SCIELO, com os descritores: cuidados paliativos e atenção primária à saúde. A pesquisa foi limitada a trabalhos em português, originais e na íntegra publicados nos últimos 5 anos, e excluídos aqueles que não condiz com o objetivo da pesquisa. Foram encontrados 39 artigos, sendo refinados a partir da leitura, e ao final 07 foram selecionados por se tratarem com mais detalhes a respeito da temática e por serem originais. **RESULTADOS:** O aumento da expectativa de vida foi acompanhado do aumento de indivíduos com doenças crônicas, algumas em estágios avançados, elevando a demanda pelos CP na APS. Contudo, a atuação da APS nesse âmbito encontra-se limitada, principalmente em decorrência das dificuldades vivenciadas pelos cuidadores e profissionais responsáveis. Em relação aos cuidadores, as dificuldades advêm da sobrecarga física, emocional, social e financeira devido a necessidade de atenção integral a esses pacientes, além da falta de treinamento para lidar com

o paciente acamado e da falta de apoio dos profissionais da APS (MENEQUIN S e RIBEIRO R, 2016). Os profissionais da saúde, por sua vez, apresentam dificuldades em oferecer os CP em decorrência da ausência de disciplinas com essa temática na graduação, bem como pela falta de interesse dos gestores em realizar capacitações sobre o tema, levando-os a priorizarem o atendimento de forma curativista (CARVALHO GAFL, et al., 2018). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maioria desses pacientes não são atendidos adequadamente devido à falta de apoio aos cuidadores para lidar com a sobrecarga, bem como a imperícia dos profissionais da saúde para realizá-los de forma satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Doença Crônica.

REFERÊNCIAS

CARVALHO GAFL, et al. Significados Atribuídos por Profissionais de Saúde aos Cuidados Paliativos no Contexto da Atenção Primária. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2018; 27: e5740016.

JUSTINO ET, et al. Palliative care in primary health care: scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020; 28: e3324.

MENEQUIN S, RIBEIRO R. Dificuldades de Cuidadores de Pacientes em Cuidados Paliativos na Estratégia da Saúde da Família. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2016; 25: e3360014.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER: uma revisão integrativa

Iasmim Sofia Terceiro Nunes¹ Gilmárcia Pinheiro Pereira²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma (UNICEUMA). São Luís, Maranhão, Brasil. ² Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Castelo Branco (UCB). São Luís, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: No mundo, a estatística de óbitos decorrente de determinadas doenças, indica uma 5ª posição do Alzheimer, que atingiu 50 milhões de portadores desta síndrome, até 2019. No intercurso desta doença, o paciente necessita de atenção especial, geralmente, advinda de cuidadores de idosos e familiares. **OBJETIVO:** Identificar as intervenções estratégicas para redução de sobrecarga de cuidadores de idosos portadores de Alzheimer. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa junto à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com acesso as bases de dados LILACS e portal e SCIELO, com seleção de 10 artigos, dos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Pesquisas, entre 2015 a 2020, reuniram evidências de intervenções eficazes como: reinterpretação de percepções negativas do cuidador; aplicação de estratégias de comunicação, ao passo que os demais se detiveram em conteúdos específicos, os quesitos de procedimentos de intervenção planejados. As demais intervenções estratégicas de redução de sobrecarga foram: contextualização das orientações e exploração dos melhores instrumentos de comunicação; reflexão e propostas; treinamento de atitudes quando idoso não atende a certas tarefas; distribuição de cuidados com outros cuidadores; reavaliação do planejamento; adoção de medidas de segurança para evitar fugas do idoso e traumatologias por acidentes. **CONCLUSÃO:** A intervenção da enfermagem no sentido de redução de sobrecarga dos cuidadores de idosos com Alzheimer se orienta pelos seguintes princípios: efetividade das estratégias de saúde; contextualização das dificuldades, redução de tempo à disposição, com alternância entre cuidadores de um mesmo idoso; e sensibilização dos envolvidos.

Palavras-chave: Cuidadores; Idoso; Sobrecarga; Alzheimer.

REFERÊNCIAS:

- 1) CAMPOS, Camila Rafael Ferreira. *et al.* Entender e envolver: avaliando dois objetivos de um programa para cuidadores de idosos com Alzheimer. **Psico** (Porto Alegre), v. 50 n. 1, 2019.

- 2) MENDES, Cinthia Filgueira Maciel; SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. **Saude soc.** vol.25, n.1, São Paulo, 2016.
- 3) OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde – Campanha antiestigma “vamos conversar sobre demência” marca início do mês mundial da doença de alzheimer nas américas. **OPAS.** Brasília, 2019.

DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Guilherme Eugênio Gil 1; Jerônimo Gregório da Silva Neto 2; Matheus de Souza 3;

Wesley Romário Dias Martins 4; Márcia Rocha Gabaldi Silva 5

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Marília. Marília, São Paulo, Brasil. ² Acadêmico(a) do Curso de Nutrição da Universidade Estácio Teresina. Teresina, Piauí, Brasil. ³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil. ⁴ Enfermeiro. Pós-graduando em Gestão e Auditoria em Serviços da Saúde pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. ⁵ Docente do Curso de Medicina da Universidade de Marília. Marília, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer é um grande desafio para aqueles que são diagnosticados com a doença, principalmente as crianças. Um dos desafios encontrados é a questão nutricional do paciente pediátrico com câncer, uma vez que este é fundamental para que o tratamento seja eficaz. Caso não haja um acompanhamento nutricional pode ocorrer casos de desnutrição que inclui a subnutrição ou supernutrição, que pode desencadear um efeito adverso na saúde desse paciente. Após identificado o quadro de desnutrição é necessário realizar uma intervenção para solucionar o problema. **OBJETIVO:** Por meio de uma revisão de literatura científica identificar os principais procedimentos nutricionais em pacientes pediátricos com câncer. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, analisando artigos científicos nas bases de dados PubMed e Scientific Eletronic Library Online (Scielo). Foi utilizado como critério de seleção dos artigos os termos: “nutrition”, “oncology” e “childddren”. O período analisado foi entre fevereiro e outubro de 2020. Foram encontrados 451 artigos e após a análise dos seus títulos, seguida da leitura dos seus resumos e textos completos, a fim de constatar a relação dos artigos selecionados e o tema abordado, selecionamos 8 artigos neste trabalho. **RESULTADOS:** Foi constatado na análise que a presença de pacientes pediátricos oncológicos com quadro de desnutrição é comum. Sendo necessário o acompanhamento nutricional dos mesmos, quando realizada a análise do paciente é preciso definir o tratamento a ser adotado. Para lidar com a desnutrição em oncologia pediátrica, é essencial incluir a terapia nutricional e intervenções como um padrão de atendimento para todos os pacientes. O tratamento varia de acordo com a gravidade da desnutrição apresentada, caso seja leve o aconselhamento nutricional já se faz eficaz, caso seja necessário também é possível utilizar suplementos alimentares e em casos mais críticos ocorre o uso da nutrição enteral que mostra-se seguro e eficaz

também. **CONCLUSÃO:** Constata-se então que o acompanhamento nutricional é extremamente importante para o enfrentamento do câncer, para o tratamento, cuidados de suporte e até mesmo o bem estar dos pacientes. Uma vez que crianças com câncer podem apresentar alto risco de desnutrição, essa desnutrição pode estar relacionada a questões preexistentes ou por agravamento devido a terapia intensa recebida por ela. Em casos de perda de peso o uso da nutrição enteral se faz eficaz e o seu uso deve ser encorajado. Como nem todos os locais possuem uma estrutura que possa realizar os procedimentos necessários, seja por falta de pessoal ou de qualificação profissional, há desafios.

Palavras-chave: Nutrition, Oncology, Childdren

REFERÊNCIAS:

BARR, Ronald D.; LADAS, Elena J. The role of nutrition in pediatric oncology. **Expert Review Of Anticancer Therapy**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 109-116, 1 fev. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14737140.2020.1719834>.

TREHAN, Amita; VIANI, Karina; CRUZ, Luciane Beitler da; SAGASTIZADO, Stephany Zelaya; LADAS, Elena J.. The importance of enteral nutrition to prevent or treat undernutrition in children undergoing treatment for cancer. **Pediatric Blood & Cancer**, [S.L.], v. 67, n. 3, p. 1-8, jun. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pbc.28378>.

VIANI, Karina; BARR, Ronald D.; ODOE FILHO, Vicente; LADAS, Elena J.. Nutritional status at diagnosis among children with cancer referred to a nutritional service in Brazil. **Hematology, Transfusion And Cell Therapy**, [S.L.], p. 1-7, jun. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.htct.2020.04.008>.

SÍNDROME DE WISKOTT-ALDRICH: ESTUDO DE REVISÃO ASSOCIATIVO IMUNOGENÉTICO

Gabriel Bessa Tibery Tonelli¹; Gustavo Rodrigues Maione²; Alfredo Henrique Oliveira Stefani³; Antônio Leite Argentato⁴; Rafael Gomes de Lima⁵; Giovanne Leite Mendes⁶

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UNIRG). Gurupi, Tocantins, Brasil ²Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi

(UNIRG). Gurupi, Tocantins, Brasil ³Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UNIRG). Gurupi, Tocantins, Brasil ⁴Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UNIRG). Gurupi, Tocantins, Brasil ⁵Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UNIRG). Gurupi, Tocantins, Brasil

⁶Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UNIRG). Gurupi, Tocantins, Brasil

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Wiskott-Aldrich (SWA) é uma imunodeficiência primária do tipo recessiva e ligada ao cromossomo X. O gene WAS codifica a proteína WASp, a qual é expressa em células hematopoiéticas não eritroides e, em condições normais, é responsável por uma série de funções imunológicas, tais quais: sinapse imunológica e sinalização celular. Mutações heterogêneas nesse gene ocasionam o quadro da SWA e suas variações, gerando um déficit da resposta inata e adaptativa.

OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo expositivo e de revisão sobre os aspectos imunológicos e genéticos da SWA. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca por artigos indexados nos bancos de dados online Scielo, Science Research e Pubmed utilizando os descritores: Síndrome AND Wiskott-Aldrich. Atribuiu-se como critérios de inclusão, artigos completos e relatos de caso publicados no período de 2010 a 2019 e escritos no idioma português. A pesquisa gerou um total de 10 resultados. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos que não abrangiam as datas estipuladas, escritos em outros idiomas e cujo foco não era especificamente a Síndrome de Wiskott-Aldrich, restando 4 artigos elegíveis. **RESULTADO:** A incidência desta síndrome é rara, com cerca de 1 a 10 em um milhão de indivíduos. Os aspectos genéticos variam de acordo com o tipo de mutação genética ocorrida no gene WAS (150 registradas), que gera variantes proteicas da WASp, culminando na clássica SWA ou em variações fenotípicas. É uma herança recessiva ligada ao cromossomo X, sendo, portanto, predominante em indivíduos do sexo masculino. Relatos de casos acerca de pacientes mulheres são tidos como existentes, porém com poucas menções na literatura. Ademais,

o perfil imunológico da SWA é marcado pelo aumento dos níveis séricos de IgE, redução das demais imunoglobulinas e resposta anormal de anticorpos a antígenos polissacarídicos, infecções bacterianas ou virais recorrentes (deficiência do complexo de defesa Th2, dos monócitos e das células Nk). A tríade sintomatológica mais comum é a trombocitopenia, eczema grave e imunodeficiência, sendo acompanhada em 80% dos casos por manifestações hemorrágicas como epistaxe, eczema e hemorragia gastrointestinal. Entretanto alguns pacientes cursam com número normal de plaquetas, apresentando apenas alterações morfofuncionais. Reforça-se neste cenário a importância da equipe multidisciplinar de saúde no diagnóstico precoce da doença.

CONCLUSÕES: Diante da escassez de pesquisas e relatos sobre a SWA, mais estudos imunogenéticos sobre o gene WAS e interações da proteína WASp são necessários, a fim de facilitar e aumentar o número de diagnósticos clínicos de imunodeficiências hereditárias e suas correlações com doenças autoimunes ou neoplasias.

Palavras-chave: Imunologia; Genética; Imunodeficiência primária; SWA.

REFERÊNCIAS:

- 1) ANDRADE, Pedro Jose S. Síndrome de Wiskott-Aldrich: Relato de caso. **Revista de Pediatria SOPERJ**. 2015, volume 15.
- 2) SILVEIRA, Dandara M. G.; MAIA, Sarah A. Síndrome de Wiskott-Aldrich. **Arquivos de Asmas**, 2017. Alergias e Imunologia. Volume 1.
- 3) GONZALEZ, Isabela G.; CARVALHO, Beatriz T. C.. Síndrome de Wiskott-Aldrich. **Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia**, 2011; volume 34. [sindrome_34_2-16.pdf](#).

FATORES RELACIONADOS À NÃO-ADESÃO DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA

Neslayne Louise Campiol¹; Gabriel Bessa Tibery Tonelli²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UNIRG). Gurupi, Tocantins, Brasil; e Enfermeira pela UniFG. Guanambi, Bahia, Brasil. ²Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UNIRG). Gurupi, Tocantins, Brasil.

INTRODUÇÃO: o câncer de colo do útero (CCU) constitui um problema de saúde pública e tem como principal agente causador o papilomavírus humano (HPV). No Brasil, é o terceiro mais incidente entre as mulheres com uma estimativa anual de 16.710 casos; enquanto que na região Norte é o mais comum representando 21,6% das neoplasias no sexo feminino. O CCU é considerado um dos mais mortais do mundo, responsável pelo óbito de 250 mil mulheres anualmente, dos quais aproximadamente 80% ocorrem em países em desenvolvimento. O exame preventivo (papanicolau) é a principal estratégia para o diagnóstico precoce de lesões cancerígenas no colo do útero, reduzindo assim, a incidência e mortalidade. Porém, existem muitos fatores que dificultam a sua realização pela população de baixa renda, em especial, a ribeirinha; tornando fundamental a capacitação dos profissionais de saúde para atender as especificidades desse público. **OBJETIVO:** identificar os fatores relacionados à não-adesão ao Preventivo do Câncer de Colo do Útero (PCCU) pela população ribeirinha na região Norte do Brasil e o papel dos profissionais de saúde nesse contexto. **MÉTODOS:** realizou-se uma revisão de literatura a partir de publicações indexadas nas plataformas Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, utilizando os descritores: câncer de colo do útero, preventivo e região Norte. Incluíram-se artigos disponíveis em português e inglês, publicados a partir de 2015. Foram encontrados 25 artigos, dos quais 3 foram excluídos por estarem duplicados, 2 por não estarem disponíveis na íntegra e 14 não correspondiam ao objeto do estudo, resultando em 6 artigos selecionados. **RESULTADOS:** no Brasil, o rastreamento do câncer de colo uterino ainda é um enorme desafio e a sua realização sofre influência de fatores sociodemográficos, comportamentais e dos serviços de saúde ofertados às mulheres. A não-adesão do exame preventivo pela população ribeirinha teve como principal fator o difícil acesso ao local de coleta, pois as comunidades são situadas às margens dos rios e distantes das unidades de saúde. Além disso, destacou-se o sentimento de vergonha/constrangimento ao ter o corpo tocado e ao realizar o exame com o profissional do sexo masculino; o

medo devido ao desconhecimento do PCCU e às crenças e tabus; a não-realização dos exames pela ausência dos sintomas. A baixa escolaridade e a baixa renda conferem situação de vulnerabilidade que aumentam a probabilidade de desenvolver a doença, pois carecem de informações sobre a importância da realização do exame para se prevenir. Quanto aos serviços de saúde, há dificuldade na marcação de consultas, falta de material, insuficiência de cuidados voltados à saúde da mulher. Assim, é responsabilidade do profissional de saúde realizar educação em saúde com a participação das mulheres para que possa ser um espaço de troca de conhecimento, esclarecimento de dúvidas e possibilidade a confiança entre a equipe e a comunidade. **CONCLUSÃO:** diante dos principais fatores associados à não realização do exame preventivo pela comunidade ribeirinha, torna-se imprescindível os profissionais de saúde perceberem a realidade e as dificuldades enfrentadas pela sua comunidade, para que possam intensificar ações de educação em saúde contribuindo para conscientizar sobre a prevenção do câncer de colo do útero. Reforça-se a importância de mais estudos devido a carência de pesquisas na área.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Exame Papanicolau; População Vulnerável.

REFERÊNCIAS

- 1) BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019.
- 2) FERREIRA, Elisângela da Silva. et al. Os motivos de não-adesão ao exame preventivo de câncer de colo uterino e ações educativas em uma região marajoara. **Enferm Bras**, v. 19, n. 2, p. 130-7, 2020
- 3) DUARTE, Daniel Valim. et al. Prevalência da infecção pelo papilomavírus humano e rastreamento do câncer em mulheres ribeirinhas da Amazônia brasileira. **Rev Gin Obst**, v. 39, n. 3, p. 350-7, 2017.

DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mayra Henriger Motta Costa e Silva¹, Brenda Akemi Gaspi Okamoto², Isabella Pereira Sabino³, Lorena Mattos⁴, Pedro Antonio Rodrigues Dias⁵, Mônica Isaura Corrêa⁶.

¹Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC). Caratinga, Minas Gerais, Brasil. ²Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Olinda (FMO). Olinda, Pernambuco, Brasil. ³Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Claretiano. Rio Claro, São Paulo, Brasil. ⁴Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC). Caratinga, Minas Gerais, Brasil. ⁵Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC). Caratinga, Minas Gerais, Brasil. ⁶Docente do Centro Universitário de Caratinga (UNEC). Caratinga, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou situação emergencial para o novocorona vírus, o SARS-COV-2 (COVID 19). Sendo considerado uma pandemia mundial em saúde pública. Que por sua vez enfrentam dificuldades globais em âmbito integral. A atenção primária a saúde - APS, tem sido responsável por gerenciar os impactos da epidemia causados na vida dos cidadãos brasileiros em diversas esferas nacionais, estaduais, municipais e local. Sendo, ela responsável por amparar a população. **OBJETIVOS:** Objetiva-se identificar os desafios enfrentados pela Atenção Primária à Saúde em tempos de pandemia, evidenciando os planos de manutenção de riscos enfrentadas pelas unidades básicas de saúde no controle do COVID-19, atuando em educação e prevenção para garantir condições de saúde à toda população brasileira. **MÉTODOS:** Buscou-se artigos completos na base de dados SciElo, usando, segundo o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os descritores: Atenção Primária à Saúde; Infecções por corona vírus; Pandemia. Os critérios de inclusão foram feitos através artigos publicados no último ano. Após a leitura, alguns artigos foram excluídos por não corresponderem à temática do presente estudo. **RESULTADOS:** A atenção primária a saúde - APS tem por objetivo o acompanhamento regionalizado e sistematizado da comunidade em ações preventivas e curativas, além de promoção a saúde e proximidade dos profissionais junto à população. Diante do cenário de pandemia a atenção primária tem passado por desafios para a manutenção da saúde da comunidade, como falta de logística e preparo para agendamentos de consultas e vacinações, unidades básicas com profissionais

reduzidos, comunidade desinformada e com medo de procurar a atenção primária, entre outros fatores que vem criando uma barreira na saúde. Portanto, os estudos evidenciam a necessidade de se pensar e investir na APS em situações de emergência e calamidade como a pandemia, em adequações tecnológicas, sanitárias, logísticas e educacionais para que ocorra a redução da contaminação e essa atenção a comunidade não seja rompida, pois é onde a saúde tem maior atuação e com ganhos significativos nas condições de vida e saúde da população. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto fica evidente a importância da atenção primária à saúde durante a pandemia, que tem atuado forte afim de ajudar a população, criando novos métodos de atendimento, tratamento, cuidados especiais, adaptando-se ao novo mundo existente durante a crise sanitária, para assim continuar atendendo aos cuidados exigidos pela população. Entretanto ficou-se evidente o debito de recursos para que isso seja feito com excelência, sendo enfrentado dificuldades nas intervenções a saúde feita pela APS. Com isso, conclui-se a necessidade de aprender com esse momento histórico que está sendo vivido e investir mais em recursos e na logística da atenção primária à saúde, para que assim futuramente esteja preparada para lidar com êxito a uma nova crise sanitária.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde; Corona vírus, Pandemia.

REFERÊNCIAS:

- 1) MEDINA, Maria Guadalupe. et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. **Cadernos de Saúde Pública**; Rio de Janeiro, 36(8):e00149720, 2020.
- 2) SOARES, Cintia Siqueira Araújo; FONSECA, Cristina Luiza Ramos. Atenção primária à saúde em tempos de pandemia. **Jornal of Management & Primary Health Care**. Belo Horizonte, 12:e22, 2020.
- 3) SOUSA, Alexia Jade Machado. et al. Atenção primária à saúde e covid: uma revisão integrativa. **Cadernos ESP**. Ceará; 14(1): 45-52, 2020.

IMPLICAÇÕES RELACIONADAS À INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jackeline Araujo da Silva Oliveira¹; Caroline Taiane Santos da Silva ¹; Maria Luiza Farias Fonsêca¹; Yasmin Maria Mello Lima ¹; Tatiane dos Santos Pessoa²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS)
Salvador, Bahia, Brasil ² Enfermeira Especialista em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia pela Faculdade Bahiana de Medicina, Bahia, Brasil

INTRODUÇÃO: A primeira infância é o período indispensável, que tem os principais momentos do estágio evolutivo, correspondendo ao período do nascimento até os 6 anos de idade. Diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que é um vírus que causa uma doença infecciosa, estudos já apontam que crianças de qualquer faixa etária são susceptíveis à infecção pelo SARS-CoV 2, onde essa relaciona com quadros de síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Até janeiro de 2021, foram confirmados 89.690.533 casos de covid-19 no mundo, sendo que entre crianças e adolescentes (0-19 anos), estão relacionados 9.483 dos casos no mesmo período, o que corresponde a 2,4% de todas as hospitalizações de SRAG devida à COVID-19, e os óbitos representaram 0,68% em relação a todas as idades. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica, as implicações relacionadas à infecção pelo SARS-COV2 na primeira infância. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Publisher Medline (PUBMED) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “COVID-19” e “Saúde da Criança” e os e os Medical Subject Headings (MeSH): “Coronavírus” e “Child Health”, em busca booleana utilizando a ferramenta “AND”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre o final de 2019 e 2020; e de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados. Foram selecionados 10 estudos. **RESULTADOS:** Após análise dos artigos, foram encontradas na literatura científica as seguintes implicações: alterações nas tomografias pulmonares de crianças infectadas por SARS-COV 2, onde apresentam múltiplas opacidades bilaterais, esparsas e irregulares; relatos de pacientes pediátricos com manifestações cutâneas; pacientes com síndrome de cushing, obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial têm maior risco de adquirir COVID 19 em sua forma mais grave; alguns estudos associam com a síndrome inflamatória multissistêmica, com

manifestações clínicas e alterações dos exames complementares similares às observadas em crianças e adolescentes com síndrome de Kawasaki, Kawasaki incompleto e/ou síndrome do choque tóxico; Características de disfunção miocárdica, pericardite, valvulite ou anormalidades coronárias (incluindo achados do ecocardiograma ou elevação de troponina/próBNP). **CONCLUSÃO:** Este presente estudo possibilitou perceber que apesar de um aumento na atenção acerca de pesquisas a respeito do novo coronavírus, no que tange às implicações na primeira infância, ainda não se têm estudos conclusivos e detalhados. Entretanto, crianças que foram infectadas, apesar de apresentarem a forma assintomática da doença, podem manifestar complicações advindas de outras morbidades, o que pode gerar sérias consequências se não tratada corretamente, se não levada ao óbito. Com isso, nota-se a urgência de novas pesquisas que abordem a temática de forma mais abrangente, possibilitando a melhora na qualidade da assistência a essa população.

Palavras-chave: Coronavírus; Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV 2(conhecida como COVID-19)em Crianças. Departamento de Infectologia, março de 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Covid-19-Pais-DC-Infecto_DS_Rosely_Alves_Sobral_-convertido.pdf> Acesso em: 16 de jan de 2021.

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS NA POPULAÇÃO NEGRA NO MARANHÃO ENTRE 2017 E 2019

Hélio Vinícius Mesquita Silva¹; João Guilherme Campêlo Brandim de Sá Lopes²; Ilana Monteiro da Silva³; Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa⁴

¹Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ²Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ³Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica / Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO: A população negra forma a maior parte dos usuários do Sistema Único de Saúde. A vulnerabilidade social, o racismo e as iniquidades em saúde representam um obstáculo para a acessibilidade ao diagnóstico e ao tratamento oncológico entre negros. Por isso, é necessário evidenciar os dados sobre as neoplasias na população negra, para fundamentar e incentivar pesquisas futuras e a prevenção.

OBJETIVO: Determinar a incidência e mortalidade das internações por neoplasias na população negra no Maranhão entre 2017 e 2019. **MÉTODO:** Estudo quantitativo, descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram coletados por meio do programa Tabwin e filtrados por cor/raça (pretos e pardos) e Capítulo do CID10 (Cap.2) e agregados por sexo, faixa etária, cor/raça, caráter do atendimento, diárias de UTI, diagnóstico do CID10.

RESULTADOS: Foram 33.081 internações por neoplasias em pessoas negras. As mulheres foram maioria (n=21.820, 65,95%), assim como nos óbitos (n=1239, 58%). A mortalidade foi maior nos homens, 7,95% contra 5,68%. Aqueles acima dos 45 anos foram 58,2% das internações e 78,6% dos óbitos. Todas as faixas etárias acima dos 50 anos e menores de 1 ano apresentaram mortalidade maior do que a média (6,45%), chegando a 14% naqueles acima dos 80 anos. A maioria dos pacientes eram pardos (n=30.854, 93,3%), porém a mortalidade foi maior nos pretos, 9,2% contra 6,3%. As internações foram eletivas em 76,4% (n=25.275), com mortalidade de 5,6%. Já em caráter de urgência (n=7.806, 23,6%) a mortalidade foi de 9,3%. Houve necessidade de UTI em 7% das internações (n=2.307), em que a mortalidade foi de 28,3% e fora da UTI de 4,81%. Os principais diagnósticos foram leiomioma do útero (n=7.417, 22,42%), leucemia linfóide (n=2.086, 6,3%), neoplasias malignas de útero (n=2038,

6,16%), não específicas de pele (n=1947, 5,9%), mama (n=1858, 5,6%) e próstata (n=1401, 4,2%). A maior concentração de óbitos ocorreu nas neoplasias malignas de útero (n=306, 14,3%), mama (n=192, 9%) e brônquios e pulmões (n=169, 7,9%). Já as maiores mortalidades ocorreram nas neoplasias malignas não específicas de vias biliares (42,3%), pâncreas (28,3%), mieloma e NM plasmócitos (26,4%) e brônquios e pulmões (23,9%). **CONCLUSÃO:** Os pacientes mais acometidos foram as mulheres, os pardos e aqueles acima dos 45 anos. As maiores mortalidades foram encontradas entre os homens, os pretos e aqueles acima dos 45 anos. O principal diagnóstico foi o leiomioma do útero, aquele que causou mais óbitos foi a neoplasia maligna de útero.

Palavras-Chave: Saúde da População Negra; Oncologia; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 535-549, 2016.

PAULISTA, Janaína Santos; ASSUNÇÃO, Paula Gonçalves; DE LIMA, Fernando Lopes Tavares. Acessibilidade da População Negra ao Cuidado Oncológico no Brasil: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, 2019.

INSUCESSO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: PERFURAÇÕES E SEUS POSSÍVEIS TRATAMENTOS

Laura Chaves Cotta¹; Rodolfo Alves de Pinho¹; Pabla Ledia Clemente Fonseca¹; Jéssica Cristina Avelar²; Graciane Ester Rosa de Queiroz³

¹Acadêmicos (as) do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice-Univértix. Matipó, Minas Gerais, Brasil. ²Cirurgiã-Dentista, Doutora em saúde e professora do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice-Univértix. Matipó, Minas Gerais, Brasil. ³Cirurgiã-Dentista, Especialista em Endodontia e Docência do Ensino Superior, professora do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice-Univértix. Matipó, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos, ocorreram vários avanços na área da Endodontia, sendo que a mesma visa à prevenção, o diagnóstico e o tratamento de alterações patológicas da polpa dentária. Visto que o tratamento do sistema de canais radiculares tem como primórdio a eliminação e erradicação de microorganismos, seus subprodutos e o tecido pulpar vivo ou necrosado, criando um ambiente adequado e propício para reparação dos tecidos perirradiculares. No entanto, durante a realização do tratamento endodôntico pode-se suscitar insucessos, um deles, como são as perfurações, que podem ocorrer de forma artificial, iatrogênica e patológica. Alguns fatores determinam o prognóstico do tratamento endodôntico após uma perfuração, como por exemplo, localização da perfuração, tempo decorrido desde a ocorrência da perfuração até o seu tratamento, contaminação presente nos canais radiculares e o material utilizado para o tratamento da mesma. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão literária acerca do tema de perfurações na Endodontia e seus tratamentos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca de artigos nas plataformas Google Acadêmico e Pubmed, utilizando descritores estabelecidos pelos pesquisadores, sem restrições como critérios anos e idiomas. **REVISÃO DE LITERATURA:** O tratamento endodôntico estima-se a obtenção do selamento do sistema de canais radiculares, isto é, com a realização de uma boa instrumentação e uma limpeza química e mecânica subsequente, consegue-se um ambiente adequado e propício para reparação dos tecidos perirradiculares, para posterior preenchimento pelo material reparador, selador. Diante de todo processo desde cirurgia de acesso até posteriormente a finalização do tratamento algumas complicações podem surgir e afetar negativamente o prognóstico do elemento dentário. As perfurações endodônticas podem ser originárias patologicamente de processos cariosos, por reabsorções internas e externas ou até mesmo por falha durante acesso ou

instrumentações de canais. Como definição as perfurações são comunicações entre o sistema de canais radiculares e os tecidos de suportes dentários, por meio do assoalho da câmara pulpar ou paredes dos canais radiculares. Assim, é de suma importância ressaltar que todo o prognóstico do elemento dentário acometido por perfurações dependerá de fatores como a localização, tamanho e o tempo que ocorreu tal perfuração. Entre os materiais mais comumente utilizados para o tratamento de perfuração podemos citar o MTA. Material este que apresenta resultados satisfatórios e positivos para tal tratamento, em decorrência de características favoráveis para um bom selamento e o reparo biológico. **CONCLUSÃO:** Diante da revisão da literatura, conclui-se que as perfurações podem ocorrer durante a realização do tratamento endodôntico, sendo necessário o profissional conhecer anatomia interna dos dentes para evitar assim o acontecimento de perfuração. Para o tratamento há disponíveis vários tipos de materiais, cabendo o endodontista avaliar e ponderar o melhor que atenda as propriedades físicas-químicas e biológicas.

Palavras-chave: Endodontia; Perfuração; Tratamento.

REFERÊNCIAS:

- 1) LEONARDO, M. R. **Endodontia – tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos**. 1. ed. São Paulo: Artes médicas; 2008.
- 2) IMURA, N.; ZUOLO, M. L. **Complicações endodônticas. In: Endodontia para o Clínico Geral**. São Paulo: Artes Médicas, 1998. p. 295-306. (Série EAP-APCD).
- 3) KOH, E. T.; MCDONALD, F.; PITT FORD, T. R.; TORABINEJAD, M. Cellular response to mineral trioxide aggregate. **J Endod**, United States, vol. 24, n. 8, p. 543-7, 1998.

SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Veríssimo Santos de Jesus¹; Mariana Souto Figueiredo²; Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno³; Lucas dos Santos⁴

¹Profissional de Educação Física. Especialista em Saúde da Família pela Fundação Estatal Saúde da Família (FESF/SUS). Dias d'Ávila, Bahia, Brasil. ²Cirurgiã Dentista. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Eficaz (FEM/PPROV). Jequié, Bahia, Brasil. ³Farmacêutica. Mestranda em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil. ⁴Profissional de Educação Física. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua no Brasil apresenta um crescimento substancial ao longo dos últimos anos. Estima-se que em 2012, esta população apresentava em números absolutos, contingente composto por 92.515 pessoas, chegando a 221.869 em 2020. Apesar desses dados, aparentemente, há uma invisibilidade social no âmbito das políticas públicas. Desta forma, no contexto da pandemia da COVID-19 é essencial identificar as condições e ofertas de serviços à saúde da população em situação de rua. **OBJETIVO:** Averiguar na literatura a conjuntura da assistência à saúde da população em situação de rua, durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando a seguinte estratégia de busca: “*população em situação de rua*” and “*COVID-19*”. Adotou-se como critério de inclusão artigos originais disponíveis em formato completo de forma gratuita, publicados em português, entre 2020 e 2021. **RESULTADOS:** Foram encontrados 15 artigos. Todavia, após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos três artigos. Os estudos indicaram que durante a pandemia, houve uma exacerbação das vulnerabilidades sociais sofridas pela população em situação de rua, que tem enfrentado dificuldades em manter as normas para prevenção da infecção, uma vez que obtiveram limitado ou nenhum acesso à higiene pessoal, como tomar banho, lavar as mãos e utilizar máscara. Além disso, com os decretos governamentais de isolamento social, ocorreu um esvaziamento das ruas deixando esta população ainda mais exposta à fome e discriminação, fatores, estes, que contribuem para maior vulnerabilidade em saúde. No entanto, após uma ampla exposição midiática da situação vivenciada por este grupo, ações governamentais e

filantrópicas foram intensificadas, destacando-se: criação e adaptação de pontos de acolhimento a pessoa em situação de rua, orientações sobre a doença, distribuição de *kits* de higiene e alimentação. Entretanto, os estudos concluíram que as ações implementadas ainda são insuficientes para garantir a saúde e segurança da população em situação de rua durante a pandemia da COVID-19, sugerindo a criação de um plano de emergência integrado entre os governos federal, estaduais e municipais, elaborando estratégias que identifique e classifique a população de alto risco como idosos e pessoas com comorbidades. **CONCLUSÃO:** A baixa produção identificada remete a uma lacuna na literatura acerca das especificidades e vulnerabilidades em saúde da população em situação de rua, fator que contribui para invisibilização deste grupo social e para aumento das iniquidades em saúde. A conjuntura averiguada demonstra que as ações desenvolvidas pela esfera pública se mostraram ineficazes, colocando em risco a saúde desta população, assim como de toda população brasileira em tempos de pandemia e isolamento social. Ademais, torna-se incontestável e emergencial a criação de um censo nacional da população em situação de rua para elaboração de políticas públicas adequadas.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Infecções por Coronavírus; Saúde Coletiva. **REFERÊNCIAS:**

- 1) NATALINO, Marco Antonio Carvalho. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil** (setembro de 2012 a março de 2020). Nota Técnica n. 73(Disoc): Brasília; IPEA; 13 p. illus. (Nota Técnica/IPEA. Disoc, 73), 2020.
- 2) PAULA, Hermes Candido de. et al. Sem isolamento: etnografia de pessoas em situação de rua na pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.** vol.73 supl.2 Brasília, 2020. Epub 13-nov. 2020.
- 3) HONORATO, Bruno Eduardo Freitas; OLIVEIRA, Ana Carolina S. População em situação de rua e COVID-19. **Rev. adm. Pública.** 54(4): 1064-1078, jul.-ago. 2020.

A APLICABILIDADE DA MASSAGEM PARA TRATAMENTO DE EDEMA DE EXTREMIDADES EM GESTANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda de Sousa Cruz¹; Jainara Loiola Santiago¹; Eucileia Pereira da Conceição²;

Wanessa Lima Mendes²; Patrícia Lima Ventura³

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina-PI; ²Fisioterapeuta graduada pelo UNIFSA; ³Mestra em Engenharia Biomédica pela Univap-SP.

INTRODUÇÃO: Durante o período gestacional, no corpo da mulher ocorrem alterações anatômicas e fisiológicas causadas pela gravidez que procedem em uma sequência de sintomas comprometendo especificamente as extremidades inferiores. O edema fisiológico resulta da retenção de sódio induzida por hormônio, é detectado em cerca de 80% das gestantes, acontecendo geralmente no 3º trimestre na fase final da gravidez. Uma técnica que vem sendo utilizada é a massoterapia, conhecida também como massagem, é uma terapia que tem inúmeros benefícios físicos e psicológicos com evidências imediatas. **OBJETIVO:** Analisar a aplicabilidade da massagem na resolução do edema em gestantes. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado de acordo com a recomendação PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises). Inicialmente os estudos elegíveis foram identificados por meio das bases de dados PEDro, PubMed, LILACS, sem restrição de ano de publicação, idioma e nota PEDro. Realizou-se a identificação no período de novembro de 2020 a janeiro 2021. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "edemas in pregnant women", "physiotherapy and pregnancy", "physical therapy intervention in pregnant women", "massage in pregnant women", "massotherapy". Os critérios inclusivos foram para artigos originais, ensaios clínicos randomizados, objetivo proposto, idioma português e inglês. Os critérios exclusivos foram para artigos incompletos, duplicados e artigos de revisão. **RESULTADOS:** Dos 2.974 estudos encontrados, 3 estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos. Todos os estudos realizaram massagem nos pés, um estudo realizou massagem com óleo de semente de uva ou óleo de amêndoa doce, um estudo realizou com óleo de bebê Johnson e outro estudo realizou técnicas relaxantes de reflexologia podal às zonas reflexas do tórax, abdômen, coluna, pélvis e cabeça e técnica de reflexologia linfática do pé às zonas reflexas para o sistema linfático, fígado, trato gastrointestinal e rins. A maior parte dos estudos mostrou uma resolução no edema ocasionado pela gestação com base nas circunferências analisadas. **CONCLUSÃO:** Os resultados dos estudos incluídos

sugerem que a massagem é eficaz para o tratamento de edema fisiológico da gravidez em extremidades proporcionando alívio de dores, aumento do fluxo sanguíneo, além de melhorar e controlar as emoções.

Palavras-chaves: Edema, Pregnant woman, Physiotherapy, Physical therapy intervention, Massage in pregnant women, Massotherapy.

REFERÊNCIAS:

- 1) AKMEŞE, Zehra Baykal; ORAN, Nazan Tuna. Effects of progressive muscle relaxation exercises accompanied by music on low back pain and quality of life during pregnancy. **Journal of midwifery & women's health**, v. 59, n. 5, p. 503- 509, 2014.
- 2) BOLBOL-HAGHIGHI, Nahid; MASOUMI, Seyedeh Zahra; KAZEMI, Farideh. Effect of massage therapy on duration of labour: a randomized controlled trial. **Journal of clinical and diagnostic research: JCDR**, v. 10, n. 4, p. QC12, 2016.
- 3) ÇOBAN, Ayden; ŞIRIN, Ahsen. Effect of foot massage to decrease physiological lower leg oedema in late pregnancy: A randomized controlled trial in Turkey. **International Journal of Nursing Practice**, v. 16, n. 5, p. 454-460, 2010.

A ENFERMAGEM NO CUIDADO À ANSIEDADE EM UM GRUPO DE MULHERES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gizele Marinho de Farias¹; Ana Emília Araújo de Oliveira², Whâniza Sulana Costa Silva³, Valdízia Mendes e Silva⁴, Maria Gabriela Ferreira Nobre⁵, Beatriz Leodelgario Silva⁶

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Orientadora, Enfermeira e Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (NUTES-UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³

Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba,

Brasil. ⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEPB Campina Grande, Paraíba,

Brasil. ⁵Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande,

Paraíba, Brasil ⁶Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A abordagem da Enfermagem tem sido fundamental em relação ao paciente com ansiedade durante a pandemia do COVID-19. O enfermeiro deve ser capaz de identificar, descrever, avaliar e compreender o problema da pessoa com sinais de ansiedade, principalmente em época de isolamento social, onde é importante estimular o paciente ao autocuidado, visando desenvolver suas capacidades e habilidades. É observado um aumento relevante de pacientes com ansiedade, visto que alguns perderam empregos, familiares e/ou amigos. **OBJETIVO GERAL:** Reconhecer, descrever e avaliar, as formas de minimizar a ansiedade e o sofrimento, tendo em vista a importância do acolhimento e promovendo medidas de integridade e promoção à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, que retrata a formação de um grupo através da equipe de enfermagem, que observou a necessidade da criação de um espaço de diálogo com as pacientes atendidas na Unidade de Saúde. O grupo foi composto por 15 mulheres que são acompanhadas no Centro de Saúde no Município de Campina Grande – PB e por 8 profissionais de saúde: 02 Enfermeiras, 01 Psicóloga, 2 Técnicas de Enfermagem e 3 ACS. Disponibilizou-se de 1 dia no mês com agendamento prévio para os encontros, por um período de 6 meses. Foi construído um manual, com estratégias, contendo o objetivo do grupo, justificativa, sugestões de temas e atividades, como toda a programação a ser trabalhada durante o período proposto. **RESULTADOS:** A Promoção de um espaço de diálogo através do grupo de empoderamento, respeitando as normas de distanciamento (OMS) para

pacientes com ansiedade, acerca das temáticas propostas foi de grande importância para sensibilizá-las quanto a importância do grupo e do autoconhecimento e autoaceitação. No decorrer dos encontros foram discutidos alguns processos de interação grupal, como a possibilidade de inserir as artes manuais, uma das opções de diminuir os sinais da ansiedade e dispersando o pensamento para o cenário atual. Foi proposto trabalhar com algumas temáticas como: empoderamento e autocuidado. Um resultado neste processo foi o sentimento de autovalorização dessas pacientes. **CONCLUSÕES:** As mulheres são co-responsáveis por mudanças no seu modo de pensar, de agir, de ser, além de contribuir com valores, libertando-se e proporcionando uma transformação em suas vidas. Observou-se que o grupo trouxe uma nova perspectiva de compreensão acerca dos temas abordados. A participação levou as mulheres a saírem da condição de oprimidas e passaram a ser protagonistas de suas histórias, partindo das vivências e aprendizagens do grupo. Foi essencial a presença da equipe multidisciplinar, aos cuidados com pacientes com sinais de ansiedade, pois estabeleceram relacionamentos terapêuticos saudáveis, possibilitando a interação com todos os integrantes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado, Ansiedade, Pandemia, COVID-19.

REFERÊNCIAS:

- 1) BARROS, M. B. D. A. *et al.* **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** EPIDEMIOLOGIA SERVIÇO SAÚDE, Campinas, SP, Brasil., v. 29, n. 2020427, p. 1-12, jul./2020.
- 2) SANTOS, G. D. C. *et al.* **COVID-19 NAS PRISÕES: Efeitos da pandemia sobre a saúde mental de mulheres privadas de liberdade.** Revista Baiana, SALVADOR, v. 34, n. 38235, p. 1-11, out./2020. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>. Acesso em: 8 jan. 2021.
- 3) SOUSA, L. P. D. C. D; VEDANA, K. G. G; MIASSO, Adriana Inocenti. **Adesão ao tratamento medicamentoso por pessoas com transtorno de ansiedade.** Cogitare Enferm., SÃO PAULO, v. 21, n. 1, p. 1-11, fev./2016. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/>. Acesso em: 8 jan. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NAS AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabriela Ferreira Nobre¹; Ana Emília Araújo de Oliveira², Whâniza Sulana Costa Silva³, Valdízia Mendes e Silva⁴, Gizele Marinho de Farias⁵, Beatriz Leodelgario Silva⁶

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Orientadora, Enfermeira e Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (NUTES-UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³

Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba,

Brasil. ⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEPB Campina Grande, Paraíba,

Brasil. ⁵Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande,

Paraíba, Brasil⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina

Grande, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente surge como estratégia de aprendizagem presente em todas as relações do indivíduo, caracterizando-se pelo compromisso pessoal com a (re)organização e melhoria dos processos, comportamentos e atitudes pertinentes às experiências vividas no contato intra e interpessoal, além da qualificação técnica enquanto aperfeiçoamento de prática. A estruturação, a organização dos serviços, o contínuo desenvolvimento e valorização dos trabalhadores da saúde na atenção básica, representam um dos maiores desafios à implantação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), razão da importância do trabalho desses profissionais na implementação das políticas de saúde e na geração de mudanças do modelo assistencial. Os modelos de gestão da atenção básica com viés parcelar e fragmentado precisa transcender para um padrão que valorize as condições de trabalho, a gestão de pessoas, a utilização de tecnologias, o trabalho integrativo pela equipe multiprofissional, a ênfase no planejamento e, principalmente, implantação de programas de educação permanente. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), publicada no final dos anos 90, marca uma etapa importante para a configuração da área no campo da saúde, evidenciando as transições epidemiológica, nutricional e demográfica com a convivência no país de situações extremas de desnutrição e deficiências nutricionais ao lado de altas prevalências de obesidade e doenças associadas à alimentação. A atenção nutricional, primeira diretriz da PNAN, compreende os cuidados relativos a alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e

tratamento de agravos, que devem estar associados às demais ações de atenção à saúde do SUS para indivíduos, famílias e comunidades. A atenção nutricional deve dialogar com as demandas e necessidades de saúde do território, considerando as de maior frequência e relevância e observando critérios de risco e vulnerabilidade, e deve ainda fazer parte do cuidado integral na rede de atenção à saúde. **OBJETIVO:** Implementar práticas educativas em grupo de profissionais da atenção básica acerca da alimentação saudável para as crianças e estimular os profissionais no tocante à vigilância alimentar e nutricional, com o registro de dados completos e fidedignos referentes à alimentação e nutrição. **MÉTODOS:** Estudo descritivo na modalidade relato de experiência, os encontros em grupo foram realizados numa Unidade de Saúde da Família no Município de Campina Grande- PB. Foram disponibilizados 2 (dois) dias na agenda, no turno da manhã, com a participação total da equipe de saúde composta por: 9 ACS, 2 enfermeiras, 2 Técnicas de Enfermagem e 01 nutricionista do NASF e os materiais de apoio como: apresentação em slide sobre os conceitos de uma alimentação saudável na primeira infância; material educativo, cartolinas com figuras ilustrativas dos alimentos saudáveis e não saudáveis; roda de conversa para o diálogo sobre a conclusão da oficina. **RESULTADOS:** O uso de estratégias e materiais educativos promoveram encontros dinâmicos, participativos e compreensíveis, baseada na realização de oficinas: possibilitando o diálogo, a interação e a troca de experiência, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e das práticas em saúde. **CONCLUSÃO:** Identificou-se a importância do trabalho em equipe com a reflexão acerca das práticas realizadas pelos profissionais, no incentivo à adoção de hábitos alimentares saudáveis na saúde da criança e prevenção do sobrepeso e obesidade. Foi identificado a importância da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e a necessidade de melhorar os registros de peso e altura, informações cruciais para a vigilância nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente; Alimentação e nutrição; Saúde da criança.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1st ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 84 p.
- 2) SEIDL, H; VIEIRA, S.P; FAUSTO, M.C.R; LIMA, R.C.D; GAGNO, J. Gestão do trabalho na Atenção Básica em Saúde: uma análise a partir da perspectiva das equipes participantes do PMAQ-AB. Saúde Debate.2014;38(spe):94-108.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONSEQUÊNCIAS DA NÃO VACINAÇÃO INFANTIL

Amanda Arouca Santos¹; Aline de Jesus Garcia¹; Lorena Chaves Moreira¹; Rafaela de Jesus Portugal¹; Anny Karoliny das Chagas Bandeira²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil. ²Enfermeira. Mestra em Saúde Comunitária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A vacinação tem como principal função a prevenção da transmissão de doenças infectocontagiosas, beneficiando a saúde da criança e fortalecendo o seu sistema imunológico. Apesar dos benefícios oferecidos e comprovados, a adesão da vacina não é universal, trazendo consequências negativas para os infantes. Por serem profissionais diretamente envolvidos no processo de vacinação, os enfermeiros desempenham papel importante na cobertura vacinal. **OBJETIVO:** Descrever a importância da vacinação infantil, as consequências da não adesão e a importância da enfermagem na conscientização da adesão à imunização. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no portal de busca Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Vacinação”, “Morbimortalidade”, “Imunização” e “Saúde da Criança”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos online, disponíveis na íntegra, entre 2015 e 2020, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos repetidos ou que não contemplassem o objetivo. **RESULTADOS:** Foram selecionados um total de 3 artigos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, para a produção deste estudo. Verificou-se que como as crianças têm as defesas imunológicas frágeis, estão mais suscetíveis ao adoecimento e nesse contexto, a imunização assume papel importante relacionado às doenças imunopreveníveis e protege os infantes de adquirirem infecções. Em contrapartida, a não adesão traz consequências tanto para a criança, que fica passível de contrair enfermidades, como a influenza, a caxumba, sarampo e rubéola, que geram graves complicações e a alta da mortalidade infantil, assim como também acarreta malefícios à sociedade, ocasionando um contágio coletivo. A atuação da enfermagem é fundamental nessas circunstâncias para proporcionar aos responsáveis pela criança e à comunidade uma mudança de conduta através do ensino fundamentado em informações verídicas e científicas, combatendo as “Fake News” que fundamentam os movimentos antivacina. Desse modo, o enfermeiro é um importante vetor de contribuição para a propagação do conhecimento necessário e básico à sociedade,

reiterando a necessidade e eficácia da vacinação, a fim de gerar a conscientização dos pais referente à escolha de vacinar ou não aos seus filhos. **CONCLUSÃO:** A vacinação é de extrema importância para a criança, atuando na prevenção de doenças infectocontagiosas e na redução da morbimortalidade infantil. A falta de adesão deixa os infantes em estado de vulnerabilidade gerando o aumento da morbimortalidade infantil. Além disso, mais do que uma prevenção individual, a falta de imunização prejudica toda a coletividade. Dessa forma, a atuação e intervenção da enfermagem é importante para que haja iniciativa dos responsáveis quanto a completude do cartão vacinal da criança, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento adequado.

Palavras-chave: Doença Infectocontagiosa, Criança, Mortalidade Infantil e Vacinação.

REFERÊNCIAS:

SATO, Ana Paula Sayuri. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 52, n. 96, p. 1-9, 22 nov. 2018. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rsp/2018.v52/96/en>>. Acesso em: 15 de jan. 2021.

COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves. Cuidar e (não) vacinar no contexto de famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo, SP, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 105-114, jan. 2015. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2015.v20n1/105-114/pt>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

APS, Luana Raposo de Melo Moraes *et al.* Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 1-14, 5 abr. 2018. Disponível em: <c>. Acesso em: 15 de jan. 2021

ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE HOMENS DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Larissa Oliveira de Souza Moreira¹; Liza Bianca Chimenes Martins¹; Edileia Alves
Pessoa Medeiros¹ Camila Ponciano Duarte¹; Gislene Candido Nunes¹ Karla Abadia
Ferreira Ribeiro²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG).
Ceres, Goiás, Brasil. ² Enfermeira pela Universidade Presidente Antônio Carlos, Pós
Graduada pela Universidade Estadual de Goiás: Administração Hospitalar e Saúde
Pública/2012.

INTRODUÇÃO: O Câncer de Próstata (CaP) é o mais frequentemente diagnosticado entre homens. Foram registrados 899.000 casos novos e 258.000 mortes em 2008, e as estimativas mostram aumento de 1,7 milhões de novos casos e de 499.000 mortes até 2030, indicando que as taxas de mortalidade permanecerão inalteradas no futuro. Porém é passível de prevenção e pode ser evitado se o mesmo for diagnosticado precocemente, recomenda-se que o rastreamento seja feito a partir dos 50 anos. Dentre os fatores de risco podemos destacar: idade avançada, raça negra/etnia, histórico familiar, estilo de vida, hábitos alimentares, sedentarismo, obesidade e consumo de tabaco. (DA SILVA,2020). Sabemos que a doença poderá gerar sintomas tanto físicos quanto psicológicos, exigindo do homem uma maior necessidade de readaptação. Por falta de conhecimento, medo e sentimento de impotência muitos homens se recusam a fazer o exame de toque, um grande aliado na detecção precoce do câncer de próstata numa tentativa um tanto quanto falha de preservar a sua masculinidade. **OBJETIVO:** Descrever a importância da saúde mental no tratamento de homens diagnosticados com câncer de próstata. **MÉTODOS:** A coleta dos dados foi realizada através do Google Acadêmico e BVS. Em cada site de busca foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “Saúde mental” e “Câncer de próstata”. **RESULTADOS:** É notável a existência de um tabu em relação ao exame proctológico, já que este envolve o toque da próstata que serve como detecção do referido tipo de câncer. O conceito que os homens possuem do exame pode ser o fator de maior impedimento para sua realização. (Da COSTA,2013). Podemos salientar, que trata-se de uma doença carregada de estigmas e preconceitos, pois na maioria dos casos os homens podem se sentir isolados e desamparados, e com a sua masculinidade abalada visto que os mesmos são tidos como “chefe de família”; “aquele que nunca adoece”. Sendo assim, entendemos a importância de um atendimento holístico, humanizado e individualizado com o homem, pois os sentimentos com o

diagnóstico são diferentes para cada pessoa, conhecer as percepções dos homens oferecendo assim subsídios aos profissionais de saúde para uma melhor assistência ao paciente e também a família torna-se fundamental, uma vez que o sofrimento do homem com o câncer de próstata pode afetar seu bem estar físico e emocional. (SERAFIM,2017). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, entendemos ser de suma importância a proposta deste estudo, para que possamos dedicar nossa atenção a saúde dos homens diagnosticados com a doença, visto que o aspecto psicológico possui grande parcela de participação na descoberta e consequentemente no tratamento da doença. **Palavras-chave:** Neoplasias da Próstata; Saúde Mental; Readaptação.

REFERÊNCIAS:

1. DA COSTA, Taiane Bertoldi; DE MOURA, Vera Lúcia Freitas. O significado do toque da próstata para o homem: enfermeiro na promoção da saúde. Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online, v. 5, n. 4, p. 537-564, 2013.
2. DA SILVA, Janyeire Francisca Gomes et al. Câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 74532-74548, 2020.
3. SERAFIM, Daiane Pereira; CARDOZO, Lacir Marli Wagner; SCHUMACHER, Beatriz. Homens com diagnóstico de câncer de próstata: enfrentamentos e adaptações. Revista de Atenção à Saúde, v. 15, n. 52, p. 29-37, 2017.

COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA VIA DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

Neusa Loíse Nunes Albuquerque¹; Maria Nicolle Pereira da Silva ¹

¹ Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil. E-mail: neusaloise9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disseminação do Papilomavírus Humano (HPV) está ligada intrinsecamente entre indivíduos sexualmente ativos, neste caso é frequentemente comum em adultos jovens em ambos os sexos. O vírus é transmitido principalmente por via sexual, pois o HPV está presente nas mucosas genitais, sendo a via principal de transmissão. Entretanto, o HPV pode ser transmitido por via vertical (mãe-feto), trazendo a infecção do recém-nascido, que ocorre durante a passagem do feto pelo canal do parto infectado. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa acerca das complicações causadas pelo HPV através da via de transmissão vertical. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, os estudos foram coletados nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) que são indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Com sua questão norteadora: “o que mostram as pesquisas científicas sobre as complicações advindas da transmissão vertical do HPV?”. Os descritores utilizados foram: HPV e “transmissão vertical”, juntamente com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis *on-line* e gratuitos, com o idioma em português, com os anos compreendidos entre 2010 a 2019, sendo considerados artigos originais e de revisão e teses. Os critérios de exclusão foram: estudos fora do foco da temática, após a leitura de título e resumo, estudos que não fossem em português, diferente de artigos e teses e trabalhos duplicados. Foram encontrados 06 estudos, destes, apenas 03 foram selecionados. **RESULTADOS:** Observou-se nos estudos que as principais vias de transmissão do HPV da mãe para o recém-nascido foram no parto vaginal, cesárea e durante a gravidez, em menor escala durante a amamentação. Quando o recém-nascido tem contato com o HPV, a complicação mais temida é papilomatose respiratória recorrente juvenil (PJ), evidenciou-se também a presença de lesões verrucosas, parto precoce ou aborto. Em relação ao DNA do HPV, detectou-se no lado materno das placentas, do lado fetal, no sangue do cordão umbilical e em amostras do colostro, a transmissão do vírus ocorreu pelo sangue do cordão umbilical até o neonato, resultando na transmissão vertical. **CONCLUSÃO:** Entretanto, por o enfoque maior ser

na transmissão sexual, pouco se é falado sobre a transmissão vertical do HPV, mas é possível. Com isso, pode-se observar a gravidade desse acontecimento, devido inúmeras complicações causadas, tanto para as portadoras, quanto principalmente ao recém-nascido, por isso, as gestantes devem ser orientadas no acompanhamento do pré-natal sobre as diferentes vias de transmissão e sobre as complicações que poderá ser ocasionada aos recém-nascidos.

Palavras-chave: Agravos na saúde; Infecção Sexualmente Transmissível; Maternidade.

REFERÊNCIAS

- 1) REIS, A. A. S.; PAULA, L. B.; CRUZ, A. D. Infecção genital assintomática pelo papilomavírus humano (HPV) em gestantes: risco da transmissão vertical. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 37, n. 6, 2010.
- 2) CAMPOS, R. S. P. et al. Gestação e papilomavírus humano (HPV): vias de transmissão e complicações. **Diagn Tratamento.**, v. 2, n. 3, 2016.
- 3) TEIXEIRA, L. O. et al. Frequência do Papilomavírus Humano na placenta, no colostro e no sangue do cordão umbilical. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 5, 2015.

CONHECIMENTO DE MULHERES BRASILEIRAS SOBRE O VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO (HPV)

Cintia Toledo

Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Barra Mansa.
(UBM). Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução: No Brasil, estima-se que 15.590 mulheres adoeçam anualmente em razão do HPV, com taxa de incidência bruta de 15,33/100 mil, o que torna a prevenção e o controle do câncer do colo do útero prioridades nos pactos de gestão da saúde voltados para a saúde da mulher. **Objetivo:** Analisar o nível de conhecimento de mulheres que são portadoras do vírus do papiloma humano (HPV) no Brasil. **Métodos:** O presente trabalho utiliza o referencial da pesquisa bibliográfica, entendida como o ato de indagar e de buscar informações sobre determinado assunto, através de um levantamento realizado em base de dados nacionais e estrangeiros. O acesso aos artigos foi através da biblioteca virtual SciELO (<http://www.scielo.org>). **Resultados:** De acordo com os resultados, observou-se que todas as entrevistadas nos estudos afirmaram saber o que é HPV e têm um conhecimento mínimo sobre a doença. A maioria das informações sobre o assunto foi obtida via TV, pela internet, conhecimento popular ou passado de geração em geração. Dentre aqueles que asseguraram ter conhecimento sobre o HPV, a maioria afirmou que a relação sexual é uma forma de transmissão. Como consequência da falta de informações coerentes sobre o HPV, muitas concepções equivocadas são desenvolvidas, como a crença de que o HPV só pode ser transmitido do homem para a mulher, o mito de que o HPV é uma doença de mulheres promíscuas, o tabu a respeito das IST, o medo de estar com câncer, negação do diagnóstico e negação de realizar o tratamento. Isso confirma a literatura, mostrando que o conhecimento sobre o HPV é diminuído em diversas populações. **Conclusão:** Com esses resultados podemos perceber o quanto a informação é importante, e a grande necessidade de intervenções educativas para a população. Fornecer informações adequadas sobre o HPV e sobre medidas de prevenção. Isso sugere não exclusivamente selecionar e transmitir informações cientificamente corretas no que se refere o HPV, mas fazê-lo de acordo com a capacidade de a população acessar e processar tais informações.

Palavras-chave: Papillomavirus humano; Doenças sexualmente transmissíveis; Conhecimento.

Referencias:

Queiroz, Danielle Teixeira. Pessoa, Sarah Maria Fraxe. Sousa, Rosiléa Alves de. Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV): incertezas e desafios. **Acta Paul Enferm.** 2005;18(2):190-6.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS AO PACIENTE ACOMETIDO PELA COVID-19 NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Geovana Fernanda do Nascimento Araújo¹; Bianca dos Santos Lopes¹; Aline de Jesus Garcia¹; Anny Karoliny das Chagas Bandeira²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil. ²Enfermeira. Mestra em Saúde Comunitária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e nomeou a doença como Covid-19. Com um espectro clínico bastante amplo, os casos mais graves de Covid-19 são encaminhados para as Unidades de Terapia Intensiva e isso exige dos profissionais enfermeiros conhecimento e percepção dos fatores de risco e característicos apresentados pelo paciente. Neste ambiente, o uso do Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I se faz um importante instrumento de julgamento da clínica estabelecida, ou potencial, do paciente em estado crítico da Covid-19. **OBJETIVO:** Apresentar diagnósticos de enfermagem mais recorrentes aplicados ao paciente acometido pela Covid-19 na Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), no portal de buscas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “COVID-19”, “Diagnóstico de enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios de inclusão foram: trabalhos nacionais, online, disponíveis na íntegra, no período de 2020, no idioma português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos repetidos ou que não contemplassem o objetivo. **RESULTADOS:** De acordo com a aplicação dos critérios estabelecidos, foram selecionados 2 artigos para compor este estudo. Constatou-se como diagnósticos de enfermagem hegemônicos aplicados ao paciente em UTI a Troca de gases prejudicada e o diagnóstico de Risco de infecção. Foram também achados significativos e reiterados Mobilidade prejudicada, Hipertermia e Risco de lesão por pressão. Diagnósticos dos Domínios de Nutrição e de Segurança/Proteção também foram incidentes, embora variados de acordo com as evidências individuais dos casos apresentados. Os fatores relacionados para a maioria dos diagnósticos mais comuns convergiram, sendo os mesmos o comprometimento pulmonar e a incapacidade/ineficácia de reação do organismo frente ao agente infeccioso. Já dentre os diagnósticos de enfermagem relacionados à saúde psicoemocional, foram sinalizadas

alterações no padrão de sono, confusão mental, ansiedade, isolamento social e medo.

CONCLUSÃO: A abordagem ao paciente diagnosticado com COVID-19 necessita de um cuidado atento e holístico por parte da equipe multidisciplinar e, principalmente, do(a) enfermeiro(a) na detecção de riscos como os de infecção e contaminação, priorização das intervenções necessárias como o uso da ventilação mecânica, monitorização constante e apoio emocional. Desse modo, é eficaz utilizar a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) para estabelecer eficientemente um diagnóstico de enfermagem e embasar as intervenções de forma adequada e competente, levando a desfechos positivos na prática do cuidado.

Palavras-chave: COVID-19; Diagnóstico de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS:

QUEIROZ, Amanda Gabrielle Silva et al. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. **J Health Biol Sci**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3352/1124>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

DANTAS, Tays Pires et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19/ Nursing diagnoses for patients with COVID-19. **J Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 396-416, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4575>>. Acesso em: 13 de jan. 2021.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PREVENTIVOS NA JUVENTUDE PARA ENVELHECER COM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Taliny Nany Coelho Alexandrino¹; Iasmin Cunha Maranguape Araújo²

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade Ieducare (FIED). Tianguá, Ceará, Brasil. ² Enfermeira. Especialista em Gestão e Auditoria em Saúde.

Docente da Faculdade Ieducare (FIED). Tianguá, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: Por décadas o envelhecimento estava associado a consequências negativas, bem como incapacidades, perdas, adoecimentos e dependência, mas atualmente é cada vez mais crescente a busca por fatores de proteção para essa etapa de desenvolvimento natural. Por se tratar de um processo complexo diretamente ligado a diversos fatores- biológicos, estruturais, psicológicos, ambientais e socioculturais a atenção e cuidado a cada dimensão se faz necessária, a fim de que o idoso torne-se protagonista da sua própria história e desfrute de um envelhecimento sadio, ativo e bem sucedido. **OBJETIVO:** Identificar em produções científicas a importância de cuidados preventivos praticados ainda na juventude para alcançar a senescência.

METODOLOGIA: Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, norteado pela questão: A adoção de hábitos preventivos durante a juventude pode influenciar no processo de envelhecimento? Realizado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, a busca foi limitada a artigos originais disponíveis eletronicamente na íntegra em português entre 2009 e 2020. Foram excluídos relatos de experiência, relatos de casos, dissertações, teses e anais de eventos científicos.

RESULTADOS: Oito artigos foram considerados elegíveis para esta revisão. Por meio destes constatou-se que os fatores genéticos são responsáveis por ditar boa parte do envelhecimento, mas outros fatores são passíveis de prevenção, possibilitando assim a reversão ou a minimização dos efeitos deletérios do envelhecimento. Medidas como a prática regular de atividades física, alimentação equilibrada, reposição de vitaminas, comportamento responsável, autocuidado, rotina de consultas e exames, cuidado com as doenças já estabelecidas, exercitar o cérebro, guardar sentimentos positivos e otimistas, evitar situações estressantes, boa qualidade de sono, conexão com lado espiritual, manter os vínculos familiares e amigáveis, a inserção sociais e ter uma rede de cuidados e apoio são algumas das opções que incidem sobre o organismo de forma positiva.

CONCLUSÃO: Levando em consideração que o jovem de hoje será o idoso de amanhã, cuidados preventivos na juventude são cruciais, uma vez que nessa fase a

exposição a diversos fatores de risco é maior e podem impactar diretamente no estado de saúde da pessoa idosa. O indivíduo que se mantém ativo e saudável ao longo da vida, se beneficia com melhorias na saúde em todos os aspectos: cardíacos, respiratórios, músculo-esquelético, nervosos, sensoriais, cognitivos e psicológicos. Através de medidas preventivas e protetivas o adulto desfrutará mais tarde de um envelhecer bem-sucedido com a preservação de seus domínios, autonomia e independente.

Palavras-chave: Idosos; Senescência; Envelhecimento Saudável; Cuidados preventivos; Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS:

VALER, Daiany Borghetti et al. **O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 809-819, 2015.

TAVARES, Renata Evangelista et al. **Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 889-900, 2017.

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. **Envelhecimento: um processo multifatorial.** Psicologia em Estudo, Maringá v. 14, n. 1, p. 3-10, 2009.

EFEITOS DO SARS-COV-2 AO PULMÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Karolini de Oliveira Carvalho¹; Ana Vitória Galera Rodrigues¹; Laís Gomes¹; Monica Moreno de Carvalho²; Isabel Cristina Vinha Berger Zapparoli³.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), Fernandópolis, São Paulo, Brasil. ²Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Brasil (UB). Fernandópolis, São Paulo, Brasil. ³Docente do curso de Enfermagem da Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF). Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O vírus SARS-CoV-2 possui uma estrutura envelopada que tem o material genético RNA e algumas proteínas importantes. O período de incubação do vírus é de 2 a 14 dias, por isso a questão do isolamento de pessoas que tiveram contato com o coronavírus. Existem indivíduos que apresentam febre, tosse, falta de ar, náuseas, diarreia, porém cada organismo reage de uma forma. É preocupante quando a falta de ar está presente, porque inicialmente ela pode ser leve e depois se agravar, tornando-se necessária a intubação. A transmissão pode ocorrer através do espirro, tosse, gotículas de saliva, contato com pessoas e superfícies infectadas e secreções. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi realizar uma pesquisa sobre as consequências do COVID-19 para os pulmões com o surgimento do SARS-CoV-2 e suas complicações em artigos científicos, reunindo as principais alterações que a doença causou nos pulmões, com o intuito de ajudar os profissionais da área da saúde. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi realizado com o auxílio de artigos na base de dados do PubMed, Lilacs e SciELO, utilizando os termos descritores “infecções por coronavírus”, “insuficiência respiratória” e “pulmão”, cujo tenham sido publicados no último ano. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura os sintomas do coronavírus podem vir a se agravar. Logo, um desses agravamentos é a insuficiência respiratória, pelo fato de o agente infeccioso entrar pelas vias aéreas superiores e se houver alguma brecha na defesa o vírus consegue se multiplicar e migrar para os pulmões, gerando fibroses. Isso acontece porque o COVID-19 desencadeia uma inflamação intensa nos alvéolos, o qual realiza a hematose, ou seja, o novo vírus gera uma exsudação de líquido, rico em células e proteínas plasmáticas, ocorrendo um aumento na permeabilidade entre os capilares e alvéolos que os recobrem, isso faz com que produza uma resposta inflamatória local com a presença de plaquetas, fibrinas e leucócitos-a qual colabora para a geração de membrana hialina e consequente fibrose alveolar. Essa intensa resposta inflamatória aguda nos alvéolos impede a troca gasosa de oxigênio e gás carbônico e leva o paciente

a ter sintomas, como: hipoxemia e dispneia. **CONCLUSÃO:** O vírus SARS-CoV-2 apresenta-se com diferentes reações em cada organismo humano, causando desde leve a graves sintomas, contudo preocupa-se quando o paciente demonstra insuficiência respiratória, que é quando o agente infeccioso se multiplica e migra para os pulmões, trazendo-os uma grave consequência, a fibrose alveolar. Destacando a importância dos profissionais da área da saúde na contenção do novo coronavírus, podemos concluir que a forma que a população pode ajudá-los é respeitando o isolamento social, e usando os EPIS necessários, a fim de evitar ainda mais a propagação do vírus.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Insuficiência Respiratória; Pulmão.

REFERÊNCIAS:

- 1) GOÉS, Thiago Meira et al. Alterações Pulmonares na COVID-19. **Revista Científica hospital Santa Izabel**, vol. 4, n. 2, 2020.
- 2) MENDES, Barbára Simão et al. COVID-19 & SARS. **Ulakes Journal of Medicine**, vol. 1, p. 41- 49, 2020.
- 3) NASCIMENTO, Victor Alves et al. Características clínicas e efeitos do Covid-19: uma revisão integrativa. **Archives of Health Investigation**, vol. 9, n. 6, 2020.

COMPREENSÕES SOBRE O ENVELHECER E SAÚDE DO IDOSO

Haline Maria Parente Rodrigues¹; André Sousa Rocha²; Monyque Yara Alves Lopes³

¹ Psicóloga e Mestranda de Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ² Psicólogo e Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil. ³ Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: O conhecimento sobre o processo de envelhecimento trata-se de uma área nova e por isso, com déficits se comparada às demais fases da vida. Entretanto, estudos demonstram um aumento ao longo dos últimos anos de publicações na área. Pode-se considerar a velhice um campo cheio de mistificações, uma vez que, normalmente, a jovialidade é super valorizada socialmente. Para o avanço do conhecimento sobre o envelhecimento é necessário considerar a trajetória dos sujeitos e os ambientes em que vivem, destacando-se suas singularidades. **OBJETIVO:** compreender questões acerca do envelhecimento e cuidado com a saúde do idoso. **MÉTODOS:** tratou-se de uma revisão bibliográfica utilizando as palavras chaves envelhecimento e saúde como descritores. Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, PePSIC e no repositório da CAPES. O período de busca compreendeu os anos 2006 até 2020. Foram exclusas teses e dissertações bem como publicações fora do período determinado e publicados na língua inglesa. A partir disso, incluíram-se artigos e livros. Inicialmente, encontraram-se 15 artigos. Após uma análise mais acurada e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 7 artigos para a análise final. **RESULTADOS:** Na abordagem dos idosos é fundamental uma flexibilização e adequação para o cuidado à saúde em diversos contextos. Envelhecer de forma saudável na atualidade não se trata de algo apenas de responsabilidade do sujeito, mas também dos recursos oferecidos a população idosa, como saúde, educação, habitação, entre outros. Vale salientar que os cuidados com saúde na velhice focam-se na longevidade, entretanto, esta promessa torna-se vazia quando os sujeitos perdem o direito de escolhas e seguem tratamentos pré-moldados e distantes de suas realidades psicossociais. O processo de envelhecimento perpassa por diversas vulnerabilidades, sejam elas, individuais, sociais ou programáticas que afetam nas condições de saúde e de vida. Queixas de solidão são resultados das perdas de convivências familiares e sociais que acontecem com uma parcela de idosos. **CONCLUSÃO:** o envelhecimento apesar de uma temática pouco discutida está ganhando espaço nas pesquisas atuais devido a maior perspectiva de vida populacional. Analisou-se em artigos a importância da participação

dos idosos em atividades, sejam elas físicas, mentais, individuais, de grupos, e como estas contribuem com o bem-estar físico e psicológico nessa fase ainda hoje vista como de declínio ou de perda das capacidades físicas e psíquicas. Assim sendo, a preocupação com a saúde, o bem-estar e os programas sociais que abrangem essa parcela da população devem ser repensados a fim de fornecerem melhores formas de cuidar das questões tangentes a quem chega à terceira idade, contribuindo com o envelhecimento bem sucedido não apenas como privilégio, mas como direito.

Palavras- chave: Envelhecimento; Saúde; Bem-Estar.

REFERÊNCIAS:

CERQUEIRA, Monique Borba. Envelhecimento, Saúde e Novas Sociabilidades. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, vol.16, n.6, p.345-355, 2013.

OLIVEIRA, Fernanda Romano da Silva.; DUTRA, Milena Carrijo; TEIXEIRA, Luzimar Raimundo. Sentido de Corpo e Percepção de Envelhecimento de Adultos e Idosos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Paulo, n. 25, p.32-41, 2010.

FIRMO, Josélia Oliveira Araújo, et al. Evolução das publicações em saúde do idoso na Revista Ciência & Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.12, p.4853-4862, 2020.

EXPERIÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO DOADOR DE ÓRGÃOS E SUA FAMÍLIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bianca dos Santos Lopes¹; Geovana Fernanda do Nascimento Araújo¹; Aline de Jesus Garcia¹; Anny Karoliny das Chagas Bandeira²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil. ²Enfermeira. Mestra em Saúde Comunitária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: O processo de doação de órgãos pós morte é realizado a partir da constatação de morte encefálica, uma condição em que ocorre a inativação das funções do encéfalo e tronco encefálico e que resulta em colapso dos sistemas corporais. Por ser um procedimento complexo, o transplante de órgãos é ambientado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e exige cuidados importantes tanto ao doador quanto a sua família. Esses cuidados são prestados pela equipe intensivista que inclui o enfermeiro, cuja participação se dá desde a conservação das funções vitais do doador até a assistência à família. **OBJETIVO:** Apontar as experiências do enfermeiro atuante na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no cuidado ao paciente doador de órgãos e sua família. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Cuidados de enfermagem”, “Doadores de tecidos”, “Unidade de Terapia intensiva” e “Família”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos online, disponíveis na íntegra, entre 2015 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: artigos repetidos ou que não contemplassem o objetivo. **RESULTADOS:** Foram encontradas 7 produções e 3 foram selecionadas para construção deste estudo. Os enfermeiros realizam a manutenção das funções vitais do potencial doador e vivenciam dilemas éticos importantes relacionados aos sentimentos de perda e morte. Além disso, há o impacto no suporte e comunicação com a família diante do momento de dor e de negação durante o processo de compreensão do luto e morte do paciente. Neste contexto, constata-se ainda que é exigido dos enfermeiros sensibilidade e empatia, através de uma abordagem claramente compreensiva, respeitosa e educativa sobre o diagnóstico do doador, os processos envolvidos no transplante e doação e a importância dessa decisão, trazendo mais segurança e transparência. Este último aspecto é muito importante visto que se configura como a experiência mais recorrente para o

profissional da enfermagem o déficit de conhecimento como influência na efetivação do transplante. **CONCLUSÃO:** As experiências do enfermeiro no contexto adscrito abarcam os cuidados ao potencial doador e ressaltam a importância da enfermagem na comunicação aos familiares, para que os mesmos compreendam o processo de morte e a importância da doação de órgãos. Dessa forma, a capacitação desses profissionais para uma melhor tomada de decisões e consequente condução na assistência à família, certamente influenciam de forma positiva para um cuidado de cunho técnico-científico humanizado e de excelência.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Obtenção de tecidos e órgãos; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS:

- COSTA, Carlane Rodrigues; COSTA, Luana Pereira da; AGUIAR, Nicolay. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 368-373, Aug. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200368&lang=pt>. Acesso em: 15 Jan. 2021.
- MORAES, Edvaldo Leal de et al. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v. 49, n. spe2, p. 129-135, Dec. 2015. Available from <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000800129&lang=pt>. Acesso em: 15 Jan. 2021.
- GONDIM, Irisjanya Maia, et al. Análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro. **Nursing**, São Paulo ; v. 21, n. 244, p. 2350-2354, set. 2018. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/244-Setembro2018/Analise_dos_fatores.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FALHAS NA FASE PRÉ-ANALÍTICA DE EXAMES LABORATORIAIS EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO AGRESTE DE PERNAMBUCO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Mota de Oliveira¹ Email: 2017206164@app.asc.es.edu.br ; Rayssa Gysele Teixeira da Silva¹; Edla Maria da Silva¹; Miriane Viriane da Silva¹; Larissa Isabelle de Oliveira Silva¹; Diego Augusto Lopes Oliveira²

¹Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA, Caruaru-PE. ²Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA, Caruaru-PE.

INTRODUÇÃO: A realização de exames laboratoriais representa importância fundamental no processo terapêutico dos sujeitos, isso porque fornecem informações que podem ser utilizadas para fins diagnóstico e prognóstico, prevenção e estabelecimento de riscos para inúmeras condições, definição de tratamentos personalizados, assim como evitar a necessidade de procedimentos complementares mais complexos se constituindo como ferramenta para a determinação de tomadas de decisões mais assertivas no acompanhamento de pacientes. Dada essa importância, todas as fases dos exames devem ser coordenadas atendendo exigências técnicas que garantam segurança e qualidade. Dentro desse contexto, atualmente a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC) considera a existência de 3 fases componentes dos exames laboratoriais: A fase pré-analítica (antes da realização da análise propriamente dita, sendo constituída das etapas de pedido do exame, preparação do paciente, cadastro, coleta, transporte), a fase analítica (segunda fase do exame laboratorial. É nela que são realizadas de fato as análises do material biológico coletado), a fase pós-analítica (Última fase do processo de análise, tem como papel a verificação das análises realizadas na fase analítica, bem como o envio do resultado e a tomada de decisão). De modo específico, a fase pré-analítica, aqui focada neste relato, exerce influência direta nas outras etapas, sendo segundo a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC) responsável por cerca de 70% do total de erros ocorridos, e portanto merecendo atenção e cuidados técnicos ainda mais rigorosos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de prática clínica em Unidade de Pronto Atendimento em Caruaru-PE sob a perspectiva da problematização de cuidados necessários na fase pré-analítica dos exames laboratoriais realizados na unidade, e observados pelos estudantes. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal do tipo

Relato de Experiência, fruto da observação crítica e problematizadora concretizada durante momento de prática clínica de discentes do curso de Enfermagem que vivenciavam a Unidade Temática de Urgência e Emergência, realizada no mês de Agosto de 2020. **RESULTADOS:** Durante a vivência da prática clínica foi observado que há falhas na fase pré-analítica a exemplo de erros ou não padronização na identificação de amostras biológicas, ausência de protocolos para registro específico de cada exame, caixa coletora na unidade que não segue os parâmetros corretos que evitariam perda de temperatura e permitiriam posicionamento correto de tubos com apoio de estantes internas. As falhas observadas podem comprometer todo direcionamento e intervenções necessárias para a evolução diagnóstica do paciente, bem como elevar as possibilidades de iatrogenias, repercutindo diretamente na evolução e prognóstico dos usuários. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há necessidade de capacitação profissional com a realização de treinamentos entre as equipes, com enfoque para conscientização sobre sua importância na fase pré-analítica, tanto para segurança do usuário como para a assertividade diagnóstica elencando e construindo conhecimento para melhor efetividade da comunicação com o paciente, registros com informações claras e satisfatórias, acondicionamento seguro das amostras para transporte.

Palavras-Chave: Exames e Diagnósticos Laboratoriais; Fase Pré-analítica de Exames Laboratoriais; Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1. CÂMARA, Carla Regina Osmarina *et al* (org.). **Manual de Orientação para Coleta, Identificação, Acondicionamento, Preparo e Transporte de Material Biológico para Análise**. 2. ed. Pará. 2017. 78 p.
2. SBPC. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial (SBPC/ML):** boas práticas em microbiologia clínica. São Paulo: Manóia, 2015. 274 p.
3. XAVIER, Nathalia Guterres. **Principais Erros na Fase Pré-analítica do Laboratório Prestador de Serviço no Hospital Getúlio Vargas em Sapucaia do Sul**. 2013. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola Ghc, Porto Alegre, 2013.

**EFEITOS DAS MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS EMPREGADAS NO
ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO PARA MÃE E BEBÊ DA
POPULAÇÃO BRASILEIRA: revisão de literatura**

Letícia da Silva Scaife ¹, Mariana Turiani ², Josiane Piccolo ³

¹ Enfermeira pela Universidade Paulista (UNIP). São Paulo, São Paulo, Brasil. ²

Enfermeira. Mestre em Enfermagem Obstétrica pela Universidade de São Paulo (USP).

São Paulo, São Paulo, Brasil. ³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A dor no trabalho de parto confere proteção, pois os acompanhantes do processo ficam vigilantes e atentos. A dor salienta a alegria. É um marco de mudança para a maternidade. É um marcador de avaliação do progresso do trabalho de parto. É um estímulo para o desenvolvimento de uma cascata de hormônios integrantes na atividade fisiológica do parto, sendo importante para a criação do vínculo entre a mãe e o bebê. Todavia, a dor embasada com sofrimento impede os mecanismos de enfrentamento do organismo perante a dor. Os métodos não farmacológicos utilizados no parto tem como finalidade melhorar a perfusão uteroplacentária, evitar o surgimento de cronicidade de condições dolorosas, corrigir a ventilação, além de reduzir o estresse, dor e ansiedade, diminuir a necessidade de analgesia, melhorar a participação da mulher no período expulsivo e participação familiar. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos associados ao uso das diferentes medidas não farmacológicas para amenização da dor durante o trabalho de parto. **MÉTODOS:** Foi desenvolvido um estudo de revisão na literatura a partir da consulta na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde - BVS e *Scientific Eletronic Library Online* – SciELO, utilizando a seguinte combinação de descritores: trabalho de parto AND dor de parto e trabalho de parto AND terapias complementares. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, na íntegra, disponíveis gratuitamente, entre os anos de 2010 a 2020. Foram excluídos artigos duplicados, dissertações, teses e revisões integrativas. **RESULTADOS:** Foram localizados 90 artigos, sendo 76 artigos excluídos, totalizando 14 artigos incluídos no estudo. O ano que teve maior número de publicações relacionado ao objetivo foi o de 2016. A análise dos estudos permitiu observar que a maioria era de natureza quantitativa. Foram encontrados 3 instrumentos utilizados para mensurar os parâmetros maternos e/ou fetais. As categorias temáticas foram banho quente, bola suíça, banho quente e bola suíça combinados, deambulação, auriculoterapia, acupressão, dieta e eletroestimulação nervosa transcutânea. As categorias temáticas foram relacionadas

com os parâmetros maternos e/ou fetais, a fim de compreender os efeitos das medidas não farmacológicas empregadas. **CONCLUSÃO:** Diante do estudo realizado, foi possível identificar os efeitos dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto: a dor diminuiu com o uso do banho quente e bola suíça combinados, deambulação, auriculoterapia, acupressão e eletroestimulação nervosa transcutânea; houve redução da ansiedade com a aplicabilidade do banho quente, bola suíça e auriculoterapia; a duração do trabalho de parto diminuiu com a auriculoterapia, além do uso combinado e isolado de banho quente e bola suíça; a dilatação cervical, frequência respiratória materna e contrações uterinas aumentaram com o uso do banho quente e bola suíça, tanto com uso combinado, como isolados; a apresentação fetal e o relaxamento aumentaram com a bola suíça; a deambulação gerou insegurança; a dieta auxiliou na força e a frequência cardíaca fetal aumentou com o uso do banho quente isolado e combinado com a bola suíça.

Palavras-chave: Dor no parto; Trabalho de parto; Métodos não farmacológicos.

REFERÊNCIAS:

- 1) Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Fundação Oswaldo Cruz. A dor no parto: significado e manejo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.
- 2) Oliveira ASS, Rodrigues DP, Guedes MVC, Felipe GF, Galiza FT, Monteiro LC. O acompanhante no momento do trabalho de parto e parto: percepção de puérperas. **Cogitare Enferm.** 2011;16(2):247- 53.

MANIFESTAÇÃO PATOLÓGICA DA LARVA MIGRANS CUTÂNEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jadna Silva Franco¹; Rafael Bezerra dos Santos²; Alzir Almeida de Moura Neto³; Marcos Gustavo Reis Barreto⁴; Fabíola Santos Lima de Oliveira⁵; Nelson Jorge Carvalho Batista⁶.

¹Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ²Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ³Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Acadêmico do Curso de Odontologia da UNINASSAU (REDENÇÃO). Teresina, Piauí, Brasil. ⁵Graduada do Curso de Biomedicina da Universidade Ceuma. Imperatriz, Maranhão, Brasil. ⁶Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde (ULBRA). Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Larva migrans cutânea é considerado um problema de saúde pública. Dermatozoonose identificada por uma erupção cutânea de lesões eritematosas, geralmente com relevo, pápulo-vesiculosas, com disposição linear ou serpiginosa e na maioria dos casos, pruriginosa. Apresentam distribuição cosmopolita, ocorre com maior incidência nas regiões tropicais e subtropicais. Caracteriza-se por manifestações patológicas através de parasitas específicos do intestino delgado de cães e gatos que atingem o homem. Destacam-se os agentes etiológicos *Ancylostoma braziliense* e *Ancylostoma caninum*. **OBJETIVO:** Verificar e analisar na literatura as evidências científicas acerca das manifestações patológicas da larva migrans cutânea, para responder à questão norteadora: Como atua a patologia e seu processo infeccioso no ser humano? **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em dezembro de 2020 com busca nas bases de dados: SCIELO, LILACS e MEDLINE via BVS. Os descritores cadastrados no DeCS/MeSH foram: Larva Migrans, *Ancylostoma braziliense* e Infecção. Associados ao operador booleano AND. Inclusão de estudos publicados nos últimos 5 anos, com textos na íntegra, relevantes e disponível em português, inglês ou espanhol. Exclusão de textos repetidos e sem relevância para temática. Foram selecionados 15 estudos para pesquisa, sendo publicados principalmente em 2017, em inglês, na MEDLINE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aponta que as manifestações patológicas são evidenciadas pelos sinais clínicos típicos de uma lesão linear migratória e acometida por prurido intenso conhecido como erupção repetitiva. A infecção por larva migrans cutânea é de fácil diagnóstico, sendo clínico com

raspagem/biópsia de pele detalhes completos, microscopia de epiluminescência, é tido como comum e benigna. Entretanto, pode necessitar de hospitalização e o seu tratamento consiste no tiabendazol em líquido ou creme, aplicado sobre a área afetada, tratando de maneira eficaz. Observou-se que o albendazol ou ivermectina administrados por via oral também são eficazes. É essencial propagar medidas preventivas, disseminar a educação em saúde. Ter um bom saneamento básico; condições adequadas de higienização, como a desparasitação de animais domésticos cães e gatos; utilização de calçados e vestuário que impeça o contato com solos infectados; restringir o acesso de animais às caixas de areia de praças, parques e praias em geral. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a larva migrans cutânea é um problema de saúde pública, tendo que trabalhar a educação em saúde como principal meio de prevenção da patologia, para redução do risco ambiental e zoonótico, realçando a necessidade de conscientização da sociedade em relação ao recolhimento das fezes de cães e gatos, minimizando assim os riscos de contaminação.

Palavras-chave: *Ancylostoma Braziliense*; Larva Migrans; Infecção.

REFERÊNCIAS:

HAMILTON, W.; AGRANOFF, D. Imported gnathostomiasis manifesting as cutaneous larva migrans and Löffler's syndrome. **BMJ Case Rep**, v. 2018, n. 1, feb. 2018. Disponível em: <https://casereports.bmj.com/content/2018/bcr-2017-223132.full>. Acesso em: 28 dez. 2020.

LOPES, V. V. *et al.* Disseminated cutaneous larva migrans in a 7-year-old patient. **Journal Health Biol Sci**, v. 7, n. 1, p. 101-103, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luis_Farias6/publication/330168357_Disseminated_cutaneous_larvamigrans_in_a_7yearold_patient_Journal_of_Health_and_Biological_Sciences_online_ISSN_2317-3084/links/5c30ab86299bf12be3af90f3.com.br. Acesso em: 28 dez. 2020.

RODRIGUES, F. T. *et al.* Caso Exuberante de Larva Migrans Cutânea. **Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology**, v. 77, n. 2, p. 161-164, 2019. Disponível em: [https://www.1058-Article%20Text-2916-1-10-20190712%20\(1\).pdf.com.br](https://www.1058-Article%20Text-2916-1-10-20190712%20(1).pdf.com.br). Acesso em: 28 dez. 2020.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES EM GESTANTES COM COVID-19 E O RISCO DE TRANSMISSÃO VERTICAL MATERNO-FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eucileia da Conceição Pereira¹; Wanessa Lima Mendes²; Jainara Loiola Santiago³;
Amanda de Sousa Cruz⁴; Patrícia Lima Ventura⁵

^{1,2}Fisioterapeuta graduada pelo UNIFSA; ^{3,4}Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina-PI; ⁵Mestra em Engenharia Biomédica pela Univap-SP.

INTRODUÇÃO: A doença coronavírus 2019 (COVID-19) é uma doença altamente infecciosa que foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. O COVID-19, causado pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), se espalhou pelo mundo com consequências substanciais para a saúde pública. Adultos com comorbidades apresentam maior risco de doença grave e morte; no entanto, embora se saiba que o sistema imunológico do organismo e a resposta às infecções virais podem ser alterados devido à gravidez, que elas têm imunidade reduzida e correm o risco de infecção por COVID-19, não está claro como a manifestação da doença seria diferente em mulheres grávidas e as consequências da infecção, assim como é desconhecido a transmissão vertical materno-fetal.

OBJETIVO: Descrever as manifestações clínicas e complicações em gestantes com COVID-19 e o risco de transmissão vertical materno-fetal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica no qual realizou uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo, MedLine e Lilacs com os seguintes descritores: “Infectious Disease Transmission, Vertical”, “COVID-19” e “Pregnant Women” sob descritores booleanos “and” e “or”, sem restrição de ano. Realizou-se a identificação no período de janeiro de 2021. Foram incluídos todos os estudos com desenho observacional e foram excluídos artigos duplicados, incompletos, editoriais e artigos de revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados 147 artigos e ao final do levantamento bibliográfico foram utilizados 5 artigos. A maioria das gestantes dos estudos foi sintomática e tiveram infecção confirmada no final do segundo e terceiro trimestre, apresentando sintomas diversos, sendo febre e tosse a mais prevalente e falta de ar, diarreia e mialgia menos comum. Os resultados dos estudos mostraram que as mulheres que deram a luz com infecção por SARS-COVI-19 durante a gravidez apresentaram ruptura prematura de membrana, parto prematuro e risco aumentado de parto cesáreo por indicação obstétrica ou por sofrimento fetal devido às condições física da mãe por parada no parto, elevando a

associação entre o teste positivo e a cesárea. A possibilidade transmissão vertical materno-fetal encontrado nos artigos foi de risco mínimo ou nenhum, e que os recém-nascidos foram admitidos na UTIN por prematuridade, e a transmissão perinatal é improvável de ocorrer se as precauções de higiene corretas forem tomadas.

CONCLUSÃO: Esta revisão mostrou que a infecção por COVID-19 durante o final da gravidez aumenta o risco de parto prematuro e parto cesariano, além disso, foi encontrado risco baixo de transmissão vertical materno-fetal.

Palavras-chave: Infectious Disease Transmission, Vertical, COVID-19, Pregnant Women.

REFERÊNCIAS:

- 1) YANG, Rong et al. Pregnant women with COVID-19 and risk of adverse birth outcomes and maternal-fetal vertical transmission: a population-based cohort study in Wuhan, China. **BMC medicine**, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2020.
- 2) AYED, Amal et al. Maternal and perinatal characteristics and outcomes of pregnancies complicated with COVID-19 in Kuwait. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2020.
- 3) MORENO, Sindy C. et al. Vertical Transmission of COVID-19 to the Neonate. **Infectious diseases in obstetrics and gynecology**, v. 2020, 2020.

NUTRIGENÔMICA DO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bruna Rayelle Freitas Lira¹; Ana Lourdes dos Reis Silva¹ Amanda Cristine Ferreira dos Santos²

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil. ² Docente do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Nutrigenômica é a ciência que estuda as interações entre a alimentação e os genes de um determinado indivíduo. Por meio do estudo do genótipo é possível avaliar a presença de genes que favorecem o desenvolvimento de doenças específicas e assim estabelecer uma dieta personalizada. De acordo com a Organização Mundial da Saúde houve um aumento na mortalidade causada por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). E fatores como sedentarismo e alimentação inadequada favorecem esse crescimento na mortalidade. O Câncer é uma doença de natureza multifatorial e complexa. Pesquisas sobre os efeitos dos componentes alimentares e seus efeitos sobre o câncer têm mostrado que estes podem, potencialmente, fornecer proteção e em várias fases durante o desenvolvimento do câncer. **OBJETIVO:** Analisar como os nutrientes e os genes interagem para o desenvolvimento e prevenção do câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre Nutrigenômica do Câncer. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados *Scielo*, *BVS* e *PubMed*, utilizando os descritores: Nutrigenômica, Câncer e Neoplasias. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais publicados em português, inglês e espanhol de acordo com a temática e publicados nos últimos cinco anos. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os 5 estudos selecionados foram lidos e 3 foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** A partir dos dados de sequenciamento de DNA humano, pode-se descobrir que, embora existam grandes diferenças no fenótipo entre os indivíduos, seus genomas apresentam cerca de 99,9% de similaridade. A variação de 0,1% entre os indivíduos ocorre por meio de alterações discretas chamadas polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) na sequência de DNA. Essa alteração no genoma humano existe em milhares de pessoas e pode afetar o risco de DCNT. Nesse contexto, nutrientes e compostos biologicamente ativos nos alimentos podem regular a expressão gênica por meio de mecanismos muito complexos e dinâmicos. Alguns nutrientes como cálcio, zinco, selênio, ácido fólico, ácidos graxos essenciais, vitaminas (C, D e E) e compostos bioativos (carotenoides, flavonoides, indóis, compostos de enxofre), podem influenciar o metabolismo

cancerígeno, a sinalização celular, o controle do ciclo celular, a apoptose, o equilíbrio hormonal e a angiogênese. O principal objetivo da Nutrigenômica é estabelecer uma dieta personalizada, baseada em genótipos, para promover a saúde e reduzir o risco de DCNT como o câncer, mas ainda são necessárias mais pesquisas neste campo.

CONCLUSÃO: A Nutrigenômica pode ser uma possível solução para diminuição do índice de mortalidade por câncer, além de outras doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Neoplasias; Nutrigenômica; Alimentação.

REFERÊNCIAS:

1. ROQUE, Samantha; OLIVEIRA, José; PIMENTA, Raphael. A Nutrigenômica como método de prevenção e tratamento de doenças. Ver Desafios – v.6, n. 03, 2019
2. VALENTE, Maria et al. Nutrigenômica/Nutrigenética na elucidação das doenças crônicas. Hu revista, Juíz de Fora, V. 40, n. 3 e 4, p. 239-248, Jul/dez 2014
3. TASSARIN, Maria; SILVA, Marcelo. Nutrigenômica e Câncer: Uma Revisão. Cadernos UniFOA – Edição especial do curso de Nutrição, Nova redonda, RJ, Brasil. Maio/2013.

O USO DE VISITAS VIRTUAIS COMO RECURSO DE SUPORTE EMOCIONAL A PACIENTES EM ISOLAMENTOS COVID-19 NO HOSPITAL

Elayne Felix da Costa¹ Liliane Lima de Souza¹

¹ Psicóloga Residente Multiprofissional vinculado à Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: elaynef02@gmail.com; psi.lilianelima@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Com o aumento de novas tecnologias, tornou-se possível a superação de barreiras geográficas e a conexão à distância das pessoas via aparelhos eletrônicos. Na pandemia da COVID-19 ficou possível utilizar dessa tecnologia no contexto da saúde, a fim de aproximar pacientes em isolamento hospitalar de seus familiares a partir do projeto das visitas virtuais. **OBJETIVO:** Este presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de duas psicólogas residentes na realização de visitas virtuais aos pacientes em unidades de isolamento COVID-19 (emergência, enfermaria e UTI). **MÉTODOS:** As vivências que subsidiaram o trabalho ocorreram no período de março à dezembro de 2020 em um hospital geral público do município de Recife/PE. A equipe que compunha o projeto contava com profissionais das áreas de Psicologia, Reabilitação e Serviço Social. As visitas ocorriam três dias na semana e o equipamento era constituído por quatro tablets e um modem de internet. Em pacientes conscientes, que podiam interagir verbalmente sem maiores limitações clínicas, eram realizadas vídeo chamadas com duração de 5 a 10 minutos. Em caso de pacientes inconscientes, impossibilitados de interação verbal, era solicitado aos familiares o envio de áudios para que fossem reproduzidos ao paciente durante a visita ao leito como forma de estimulação afetiva. **RESULTADOS:** Nos isolamentos hospitalares de COVID-19, com a ausência física de rede de apoio familiar e a impossibilidade de ter acompanhantes ou visitas presenciais, devido a forma de contágio da doença, muitos pacientes têm vivenciado intenso sofrimento e desgaste psicológico. Desta forma, uma das estratégias encontradas para melhor lidar com essa situação foi a partir do projeto de visitas virtuais. Durante sua realização foi observado que as demandas psicológicas variavam de acordo com o setor de isolamento no hospital. Nas enfermarias e emergência, muitos pacientes portavam aparelho telefônico próprio e podiam entrar em contato com seus familiares mais facilmente, diferentemente da UTI. Além disso, o perfil dos casos e da dinâmica de cada setor podem ter implicado na intensidade do sofrimento psíquico. Alguns aspectos emocionais frequentemente evidenciados nos pacientes atendidos estavam relacionados ao medo da morte, sentimento de abandono

familiar e desamparo, assim como presença de fantasias sobre o momento vivido.

CONCLUSÃO: As intervenções realizadas com a visita virtual foram capazes de promover estimulação às funções mentais no processo de hospitalização, sendo um recurso potente para estímulo cognitivo, possibilidade de prevenção de delirium, promoção de melhor enfrentamento do momento vivido e minimização de ansiedades e angústias. Devido ao número limitado de profissionais atuantes, não foi possível a realização de visitas virtuais diárias, assim, acredita-se que uma maior frequência destas poderia causar maior benefício para estado emocional dos pacientes isolados. Fica evidenciada a importância de maiores estudos sobre esta temática uma vez que pode ser uma ferramenta potente não só para pacientes em isolamentos COVID-19, como também para pacientes internados com outras patologias, sobretudo em UTI's.

Palavras-chave: Relato de experiência; Sofrimento psíquico; Pandemia.

REFERÊNCIAS:

- 1) DE-CARLO, M. M. R. P. et al. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 3, p. 332-369, 2020.
- 2) SILVA, K. C. L.; LIMA, M. E. G. A inserção de duas psicólogas residentes em tempos de COVID-19. **Cadernos ESP**, Ceará, v. 14, n. 1, p. 95–99, 2020.

RECORRÊNCIA DE PACIENTES COM PNEUMONIA NO ESTADO DO CEARÁ

Francisco Lucas Leandro de Sousa¹; Rayssa Stéfani Sousa Alves²

¹Academico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Fortaleza, Ceará, Brasil. ²Enfermeira pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC DE GOIÁS). Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor: lucasleandro2912@gmail.com.

Introdução: As doenças do trato respiratório apresentam-se uma alta taxa de acometimento afetando crianças, adultos e idosos. Além disso, são consideradas importantes causa de morbimortalidade no Brasil e no Mundo (DE OLANDA FERRAZ; OLIVEIRA-FRIESTINO; FRANCISCO, 2017). A pneumonia pode-se apresentar através de duas formas: pneumonia hospitalar e pneumonia adquirida na comunidade, ainda pode estar associada a vários sinais e sintomas (MARIA,2021). Essa condição clínica é desencadeada através da inoculação de um agente infeccioso como bactéria, vírus ou fungos fazendo com que ocorra dificuldade na troca de ar, podendo evoluir para um quando mais grave e até ao óbito se não tratada (PINHEIRO et al., 2018). **Objetivos:** Identificar a recorrência de pneumonia nos principais municípios do Ceará, assim como a taxa de mortalidade. **Métodos:** Consiste em um estudo epidemiológico, descritivo de cunho quantitativo, transversal e retrospectivo. Realizou-se a busca a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde. Analisaram-se as taxas das internações associadas a Pneumonia no estado do Ceará entre 2012 à 2019, ressaltando: município, caráter de atendimento, lista de morbidade CID-10 (Pneumonia), faixa etária, sexo, cor/raça e taxa de mortalidade. **Resultados:** No período analisado, foi possível identificar 93.674 internações associadas a pneumonia no estado do Ceará. Os municípios que apresentaram as maiores taxas de internações foram: Fortaleza (28.635 casos); Sobral (4.074 casos); Itapipoca (3.961 casos); Tauá (3.280 casos) e Crateús (3.101 casos) respectivamente. A maioria dos casos foram atendidos em caráter de urgência (91.182 ocorrências) e em menor número os atendimentos eletivos (2.492 ocorrências). A faixa etária que obteve maior incidência foram: 1 a 4 anos (29.746 casos); 70 a 79 anos (17.657 casos) e 60 a 69 anos (11.020 casos). Além disso, o sexo masculino apresenta o maior número de internações (48.359 internações), já o sexo feminino com os menores índices (45.315 internações). A distribuição étnica dos casos associados a pneumonia no Ceará foi: parda (77.605 casos); branca (12.372 casos); amarela (2.786 casos) e preta (911 casos).

Os anos com maiores taxas de Pneumonia foram: 2019 (16.424 casos); 2018 (15.144 casos) e 2017 (11.978 casos) nesta ordem. Quanto às taxas de mortalidade, foi observado que 6,50% da população morre em relação ao número de pacientes internados. **Considerações finais:** O estudo retrata que a grande taxa das internações associadas a Pneumonia no estado demonstra grande impacto na saúde da população, na qual carece de iniciativas de prevenção e incentivo ao cuidado com o intuito de minimizar os agravos a saúde. Além disso, essas medidas são métodos eficazes e de melhor custo benefício, principalmente em regiões que demonstram maiores índices de acometimento.

Palavras-chave: Epidemiologia, Pneumonia, Mortalidade Hospitalar.

Referências:

DE OLANDA FERRAZ, Rosemeire; OLIVEIRA-FRIESTINO, Jane Kelly; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. Tendência de mortalidade por pneumonia nas regiões brasileiras no período entre 1996 e 2012. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, n. 4, p. 274-279, 2017.

MARIA, Antonia. Análise das internações por doenças respiratórias em Tangara da Serra - Amazônia Brasileira. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 34, n. 8, p. 575–582, 2021.

PINHEIRO, Angelica Barreira; ÉRIKA, Francisca Rodrigues de Almeida; SOUSA, Naja Rhana Vidal; Maniva, Samia Jardelle Costa de Freitas. Pneumonia adquirida na comunidade: dados de mortalidade no sertão central do Ceará. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DIAGNOSTICO DE HPV (VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO)

Cintia Toledo

Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Barra Mansa.
(UBM). Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução: A infecção por papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções genitais mais frequentes no mundo, sendo detectada em aproximadamente 10% a 20% da população sexualmente ativa entre 15 e 49 anos de idade. **Objetivo:** Compartilhar experiência de vida que pode ser utilizada como exemplo para lembrar a relevância das consultas preventivas e a importância do diagnóstico correto. **Métodos:** Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pela autora.

Descrição do caso: Em 2000, submeti-me ao meu primeiro exame papanicolau, no próprio hospital em que trabalhava. No momento da coleta do material a médica após a introdução do espelho, observou que havia uma ferida no colo do útero, nesse momento foi coletado o material para análise e a lesão cauterizada. O resultado chegou após 15 dias com nenhuma alteração descrita. Submeti-me a outro exame papanicolau e o resultado foi positivo para HPV (NIC1), após o segundo exame papanicolau vir com o resultado positivo, foi feito o pedido de um terceiro exame e o resultado foi positivo para HPV (NIC3), além do HPV também acusava um carcinoma in situ. A médica que acompanhava o caso me encaminhou para um renomado hospital na cidade do Rio de Janeiro. Estava completamente assintomática, sem aparecimento de novas lesões desde a cauterização da lesão encontrada no primeiro exame papanicolau. Com um novo médico foi realizado uma colposcopia onde foi detectada a presença de verrugas internas, para a retirada das verrugas uma cirurgia com alça de alta frequência (CAF) foi realizada, sendo também retirado 1,5CM do colo do útero. Permaneci em tratamento durante dois realizando o exame papanicolau há cada 3 meses. Hoje, 21 anos após não apresento nenhuma lesão ou sintoma, realizando o exame papanicolau há cada 6 meses. **Conclusão:** Podemos concluir que um diagnóstico preciso foi fundamental para ser realizado o tratamento correto e sem mais intercorrências, sendo assim pode-se ressaltar a importância do exame preventivo.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Câncer do colo uterino; Papilomavírus humano.

Referências:

Nonnenmacher, Bernadete; Breitenbach, Vanessa; Villa, Luisa Lina; Prolla, João Carlos; Bozzetti, Mary Clarisse. Identificação do papilomavírus humano por biologia molecular em mulheres assintomáticas. **Rev Saúde Pública** 2002;36(1):95-100.

ANALISE EPIDEMIOLOGICA DA COINFECÇÃO HIV/TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO

Emyline Sales dos Santos¹; Elisá Victória Silva e Silva¹; Gabriel Rodrigues Côra¹;
Maria Vitória Costa de Sousa¹; Hayla Nunes da Conceição²; Joseneide Teixeira
Câmara³;

¹ Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ² Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

³ Doutora em Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás – UFG;

INTRODUÇÃO: Tão antiga como a humanidade, a Tuberculose (TB) dispõe de recursos terapêuticos e preventivos disponíveis e fortemente eficazes, mas, continua a ser um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Um terço da população mundial está contagiada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e em grande ameaça de desenvolver a doença. O risco para o desenvolvimento da Tuberculose em uma pessoa não contagiada pelo HIV, pode variar de 5 a 15% ao longo de toda a sua vida, enquanto que, em indivíduos infectados pelo HIV e também coinfectados pelo *Mycobacterium tuberculosis*, a porcentagem pode variar de 5 a 15% durante apenas um ano, ou 50% no decorrer de sua vida. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da coinfecção HIV/tuberculose no estado do Maranhão no período de 2017 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de caráter quantitativo. Foram coletados dados do estado do Maranhão, nos anos de 2017 a 2019. Os dados foram recolhidos da plataforma DATASUS, em Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), foram incluídos os casos notificados de indivíduos que testaram positivo para Tuberculose e sororeagentes para HIV nos anos de 2017 a 2019. Analisou-se as seguintes variáveis dos casos notificados: sexo, faixa etária, ano de notificação, tipo de entrada e forma, foram excluídos os registros encerrados com mudança de diagnóstico. **RESULTADOS:** No período entre 2017 a 2019, foram notificados 724 casos. Observou-se que a Tuberculose associada ao HIV acomete prioritariamente indivíduos do sexo masculino (n=527; 72,39%) e que a maioria dos portadores destas enfermidades estão na faixa etária de 20-39 anos (n= 403; 55,36%) e entre 40-59 anos (n=262; 35,99%). Grande parte das entradas na rede de saúde se trata de casos novos (n=541;74,31%) demonstrando um número elevado da prevalência da TB associada ao HIV e um valor considerável de reingresso após abandono do tratamento (n=111;15,25%). O ano de 2018 foi onde ocorreram a maior quantidade de

casos (n=263;36,13%) e em seguida 2019 (n=258;44,00%), tendo a forma mais predominante a pulmonar (n=589;80,91%), seguida da Extrapulmonar (n=125; 17,17%). **CONCLUSÃO:** É possível observar que mesmo com tratamentos disponíveis a muito tempo e com alta eficácia, a Tuberculose ainda se encontra em um quadro preocupante na saúde pública. O HIV não só tem favorecido o aumento do número de casos de TB como também tem sido a causa do aumento da mortalidade entre os co-infectados pela tuberculose, uma vez que reduz a imunidade do paciente, favorecendo cada vez mais o surgimento de infecções oportunistas como a tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose, HIV, Coinfecção, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

- PILLER, R. V.B. Epidemiologia da tuberculose. **Pulmão RJ**, v. 21, n. 1, p. 4-9, 2012.
- SANTOS, M. L.S. G. *et al.* The epidemiological dimension of TB/HIV co-infection. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 5, p. 683-688, 2009.
- NUNN, P.*et al.* Tuberculosis control in the era of HIV. **Nature Reviews Immunology**, v. 5, n. 10, p. 819-826, 2005.

AÇÃO DOS MICRONUTRIENTES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Ana Lourdes dos Reis Silva¹; Bruna Rayelle Freitas Lira¹; Amanda Cristine Ferreira dos Santos²

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil.² Docente do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano, conhecido como HPV, é um vírus transmitido sexualmente. No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro mais comum entre as mulheres, sendo também a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, no ano de 2020 houve 16.710 novos casos de câncer de colo do útero. Esse tipo de câncer apresenta alto potencial de prevenção e cura, chegando perto de 100% se localizado no início e conseguindo ser tratado em nível ambulatorial em cerca de 80% dos casos. **OBJETIVO:** Verificar a ação dos micronutrientes na prevenção do câncer de colo uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre a ação dos micronutrientes na prevenção do câncer de colo uterino. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados *Pubmed*, *Scielo* e *Medline*, utilizando os descritores: “Antioxidante”, “HPV” e “Câncer do colo de útero”. Os critérios de seleção adotados foram: artigos originais condizentes com a temática e publicados nos últimos dez anos em português, espanhol e inglês. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e incluídos na revisão. Ao final foram selecionados 9 artigos. **RESULTADOS:** Estudos apontam que dentro da classe dos micronutrientes, as vitaminas antioxidantes como A, C e E apresentam vantagens para prevenção do câncer do colo uterino, principalmente, nos estágios iniciais nesse tipo de câncer. A vitamina A, através dos carotenoides, inibe o crescimento de células malignas no epitélio escamoso do colo uterino e tem capacidade de bloquear a formação dos radicais livres, sendo também forte moduladora da diferenciação celular, o que verifica proteção para inibir o crescimento do HPV. A vitamina C tem papel importante na conservação do tecido normal epitelial e na renovação da epiderme, além de ter o papel de evitar a construção de carcinógenos a partir de compostos precursores. E a vitamina E é capaz de diminuir o crescimento das células malignas, impedindo que as células com tumor continuem o ciclo celular. Na classe dos minerais quanto ao Zinco, pesquisas abordam que quando consumido

adequadamente sua atuação tem diversas funções benéficas ao organismo humano como a defesa imunológica, ajuda na reparação de tecidos e participa como constituinte integral de proteínas ou co-fator enzimático em mais de 300 reações químicas que envolvem síntese e degradação de lipídios, carboidratos, proteínas e ácidos nucleicos. Em contrapartida, a deficiência grave deste micronutriente pode gerar diminuição da proliferação de linfócitos, identificada como linfocitopenia, ocasionando alterações na imunidade celular. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, é possível destacar que as vitaminas A, C e E e o mineral Zinco, em concentrações adequadas de consumo, podem atribuir efeito positivo em mulheres com HPV e até mesmo evitar danos celulares mais graves que possam desencadear as neoplasias, porém, são necessários mais estudos para melhor esclarecer esse assunto.

Palavras-chave: Micronutrientes; Câncer de colo de útero; Infecção por HPV.

REFERÊNCIAS:

Instituto Nacional de Câncer. **Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil, 2020**. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2020.

COSTA, L., A.; GOLDENBERG, P. Papilomavírus Humano (HPV) entre Jovens: um sinal de alerta. **Saúde Soc.** São Paulo, v.22, n.1, p.249-261, 2013.

MACEDO, E. M. C. et al. Efeitos da deficiência de cobre, zinco e magnésio sobre o sistema imune de crianças com desnutrição grave. **Rev Paul Pediatr.**, v. 28, n. 3, p. 329-36, 2010.

BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Júlia Silva Araújo Leite¹, Vitória Canedo Gomes², Alline Jesuíno de Oliveira³ ¹

Cirurgiã-Dentista graduada pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC). Araguaína, Tocantins, Brasil. ² Cirurgiã-Dentista graduada pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente

Antônio Carlos (UNITPAC). Araguaína, Tocantins, Brasil. ³ Cirurgiã-Dentista.

Especialista, Mestre e Doutora em Odontopediatria. Professora Titular do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC). Araguaína, Tocantins, Brasil

INTRODUÇÃO: Devido à pandemia do novo coronavírus, elaboraram-se medidas específicas, dentre elas destacam-se: etiqueta em relação aos procedimentos mantidos durante a pandemia, o uso de equipamentos de proteção individual, métodos de antisepsia e limpeza. **OBJETIVO:** Este estudo tratou de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo principal foi evidenciar os protocolos de biossegurança no atendimento em odontologia contra a covid-19. **MÉTODOS:** Teve como método a realização de uma revisão integrativa da literatura, embasada em obras de diversos autores, bem como, trabalhos e estudos realizados sobre o tema. A busca foi realizada de julho a outubro de 2020, com o intuito de discorrer sobre a importância da biossegurança no atendimento odontológico no quadro atual de saúde. Foram utilizados artigos encontrados em bases de dados eletrônicos como: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2010 a 2020. Nas ferramentas de busca foram utilizadas as palavras-chaves: “biossegurança”, “covid-19”, “odontologia”, “protocolos”. Este estudo constou com a seleção de 23 artigos que consideraram o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Após a análise dos resultados dos artigos selecionados, identificou-se protocolos preventivos utilizados para a prevenção da covid-19, sendo eles: agendamento e chegada do paciente, adequação da sala de espera, adequação do consultório, etiqueta de atendimento, proteção do cirurgião-dentista/auxiliar/ paciente. Os resultados indicaram a necessidade do estudo frente à importância da biossegurança que é retratada e frisada para ser realizada em todos os atendimentos odontológicos visando a proteção do profissional e seu paciente no quadro de saúde global no qual estão atualmente inseridos. **CONCLUSÃO:** Esta revisão integrativa contribuiu de forma significativa ampliando os conhecimentos sobre o assunto abordado, destacando a real importância da biossegurança. A implementação de

medidas preventivas são necessárias e viabilizam a continuidade dos atendimentos odontológicos, de forma a minimizar o risco de infecção por covid-19 para os profissionais e pacientes. Pôde-se observar também um padrão em todos os artigos utilizados em relação aos EPIs que devem ser usados (gorro, jaleco, avental estéril, respirador N95, máscara cirúrgica, óculos de proteção, protetor facial e luvas de procedimento) e aos protocolos de biossegurança. Por fim, no quadro de saúde atual existem tratamentos antivirais ou vacinas específicas em andamento, no entanto, há necessidade de mais estudos, com evidências bem estabelecidas, já que, atualmente, ainda predominam adaptações de protocolos e mecanismos instituídos em surtos epidêmicos anteriores. Nesse cenário da pandemia, fica evidente a importância de mais estudos que preconizem medidas preventivas ainda mais eficazes e a divulgação destas para a classe odontológica e todo âmbito de saúde pública.

Palavras-Chave: Biossegurança; COVID-19; Odontologia; Protocolos.

REFERÊNCIAS:

- 1) ATHER, Amber et al. Coronavirus Disease 19 (COVID-19): Implications for Clinical Dental Care. **J Endod.** v.46, n.5, p. 584-595, 2020.
- 2) IZZETTI, Rossana et al. COVID-19: Transmission in Dental Practice: Brief Review of Preventive Measures in Italy. **J Dent Res.** v.99, n.9, p.1030-1038, ago. 2020.
- 3) LI, Fang. Structure, Function, and Evolution of Coronavirus Spike Proteins. **Annu Rev Virol.** v.3, n.1, p.237-261, set. 2016.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jadna Silva Franco¹; Rafael Bezerra dos Santos²; Daiane Portela de Carvalho Ferreira³; Fabíola Santos Lima de Oliveira⁴; Alecio Brener Vieira de Brito⁵; Nelson Jorge Carvalho Batista⁶.

¹Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ²Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ³Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Graduada do Curso de Biomedicina da Universidade Ceuma. Imperatriz, Maranhão, Brasil. ⁵Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil. ⁶Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde (ULBRA). Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é considerada uma zoonose distribuída no mundo todo, ocasionada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* podendo ser transmitida de forma congênita, acometendo o feto e desenvolvendo sinais clínicos variáveis, apresenta complicações graves quando adquirida no período gestacional. Os gatos são os hospedeiros mais relevantes para essa patologia. Sua incidência no Brasil, possui variabilidade entre 4 a 10 casos para cada 10 mil nascidos vivos, englobando alterações neurológicas como encefalite, microcefalia e macrocefalia; oculares como coriorretinite; sistêmicas: hepatomegalia, icterícia e óbito fetal/neonatal. **OBJETIVO:** Investigar e analisar na literatura as evidências científicas acerca da toxoplasmose gestacional/congênita e suas sequelas. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática, com abordagem qualitativa, realizada em dezembro de 2020 nas bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE via BVS. Foram utilizados os descritores cadastrados no DeCS/MeSH: Toxoplasmose, Gestação e Prevenção. Associados ao operador booleano AND. Inclusão de estudos publicados em português e inglês de 2015 a 2020, com textos na íntegra, relevantes. Exclusão de textos repetidos, indisponíveis na íntegra e sem relevância que não atendessem ao objeto de estudo. Obtidos 10 estudos, 6 em inglês e 4 em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo aponta que a transmissão vertical da patologia é consequência do sistema imune materno e do feto, da carga parasitária na circulação fetal, da idade gestacional em relação a infecção materna, do genótipo do parasita e do tratamento específico para as gestantes. As principais vias de transmissão é a oral e congênita, apresenta-se assintomática. O diagnóstico é laboratorial, através dos anticorpos IgG e IgM para toxoplasmose, uma vez que os

sintomas da patologia são inespecíficos. Observou-se que o risco de transmissão e a gravidade das complicações possuem comportamentos inversos à idade gestacional. Fazendo uma associação no primeiro trimestre, a enfermidade pode resultar em aborto ou morte fetal intra-uterina. Ao passo que nos outros trimestres, pode propiciar o aparecimento da hidropsia fetal não imune, hidrocefalia, microcefalia, calcificação intracraniana ou retinite. Provocar danos ao feto, tal como a cegueira, distúrbios psicomotores e mentais, suscitar trabalho de parto prematuro, restrição de crescimento intra-uterino e levar a morte neonatal. Propagar medidas educativas, prevenção da infecção com as orientações para o rastreamento e diagnóstico precoce constitui papel fundamental para evitar e minimizar as complicações da toxoplasmose congênita.

CONCLUSÃO: Em virtude dos aspectos analisados, constatou-se que a toxoplasmose é assintomática e apresenta sintomas bastante inespecíficos, sendo de grande relevância trabalhar a educação em saúde como principal meio de prevenção da patologia.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Gestação; Prevenção.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, J. V. *et al.* Recém-nascidos com risco de toxoplasmose congênita, revisão de 16 anos. **Scientia Médica**. Porto Alegre, v. 28, n. 4, out./dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981130>. Acesso em: 18 dez. 2020.
- BISKUPSKA, M.; KUJAWA, A.; WYSOCKI, J. Preventing congenital toxoplasmosis - implementation of clinical practice guidelines. **Ginekol Pol**, v. 89, n. 7, p. 388-392, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30091449>. Acesso em: 18 dez. 2020.
- PARDINI, L. *et al.* Congenital human toxoplasmosis caused by non-clonal *Toxoplasma gondii* genotypes in Argentina. **Parasitol Int**, v. 68, n.1, p. 48-52, feb. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30304711>. Acesso em: 18 dez. 2020.

**PRÉ-NATAL MASCULINO: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO
DO ENFERMEIRO(A) NO INCENTIVO E INCLUSÃO DO HOMEM AO
ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL**

Lorena Tiffany Camara Cerqueira¹, Ingrith Raimunda Rabelo Machado Leal², Patrick Leonardo Nogueira da Silva³, Fábio Batista Miranda⁴, Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima⁵, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁶.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil. ² Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Faculdade Gianna Beretta, São Luís, Maranhão, Brasil. ³ Enfermeiro, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGCPS/UNIMONTES). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ⁴ Enfermeiro, Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO/UNIRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil. ⁶ Orientadora, Doutoranda em Ciências da Saúde FCMSC-SP, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: O pré-natal masculino surgiu a partir da implantação, pelo Ministério da Saúde em 2008, e da Política Nacional de Saúde do Homem, como uma estratégia para incentivar a participação do homem no período gestacional, bem como, promover a prevenção, diagnóstico e tratamento de comorbidades. **OBJETIVO:** Analisar a importância dos profissionais de enfermagem na efetivação do pré-natal masculino. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através dos levantamentos com base em dados eletrônicos, como a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde- Lilacs, Scientific Electronic e Library Online- SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, além de dados oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde- OMS, onde foram utilizados 50 artigos. **RESULTADOS:** Verificou-se a importância da inclusão do homem no pré-natal, atendendo não somente a necessidade da mulher, e do pré-natal em si, mas protagonizando também o pai como elemento desse processo. Nos resultados apontamos que a participação masculina no processo de acompanhamento do pré-natal, dar-se através do empenho da equipe de saúde, um atendimento mais humanizado e agradável, deixando o homem mais próximo da unidade de saúde, diminuindo assim agravos e doenças da população masculina, tornando-o companheiro da gestante, além

do período gestacional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que este estudo reforça a importância do homem no pré-natal, intensificando o vínculo mãe-pai-filho, tornando o envolvimento mais afetivo. Permitindo também a inclusão do homem no cuidado primário com a saúde preventiva.

Palavras-chave: Pré-natal. Saúde do homem. Cuidados de Enfermagem. Continuidade da Assistência ao Paciente.

REFERÊNCIAS:

- 1) AQUINO, E. M. L. **Saúde do homem:** uma nova etapa da medicalização da sexualidade? 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2005.v10n1/19-22/pt>>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- 2) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília; Ministério da Saúde, 2006.

AS IMPLICAÇÕES DO USO INDISCRIMINADO DA OCITOCINA NO TRABALHO DE PARTO E SUAS COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS

Aldelí Rosana Costa Araújo¹, Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima², Luciane Elaine Pacheco³, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁴.

¹ Enfermeira, Especialista em Obstetrícia e Neonatologia, Faculdade Gianna Beretta, São Luís, Maranhão. ² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil. ³ Enfermeira, Especialista em Obstetrícia e Neonatologia, Faculdade Gianna Beretta, São Luís, Maranhão. ⁴ Orientadora, Doutoranda em Ciências da Saúde FCMSC-SP, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ocitocina, um hormônio que contribui no desenvolvimento do ciclo da vida. Contudo, estudos revelam que tem estreita relação com a vasopressina, e que pode ser usada no trabalho de parto, que tem característica dramática para a gestante e sua família. Pois, configura um conjunto de eventos fisiológicos, sucedidos em um período específico, cuja finalidade é a dilatação do colo do útero, com o propósito de preparar o canal vaginal para a passagem do conceito. **OBJETIVO:** Descrever como o uso indiscriminado da ocitocina no trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo, realizada por meio de busca eletrônica nas bases de dados Medline, SciELO, LILACS e BDENF. Na seleção utilizou-se os descritores: “Ocitocina”; “Trabalho de parto”; “Obstetrícia”; “Indução do parto”; “Enfermagem”, resultando na identificação de 85 artigos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se as principais implicações maternas advindas do uso indevido de ocitócicos no trabalho de parto, tais como: taquissístolia uterina, falência da indução do trabalho de parto, aumento na taxa de partos cesáreos, lacerações do períneo, rotura uterina, hipotensão ou hiponatremia, riscos de intoxicação hídrica, elevação do uso de analgesia peridural, bem como, febre materna intraparto, valores menores de pH do cordão umbilical, ainda vômitos, náuseas e cefaleia. E as complicações fetais: comprometimento da frequência cardíaca fetal e sofrimento. Destacou-se ainda, a adequada assistência à gestante em uso da ocitocina no trabalho de parto, bem como o importante papel da enfermagem obstétrica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as parturientes submetidas ao uso da ocitocina passam por diversas complicações, desta forma o uso desse método, precisa obedecer a critérios de indicações e contraindicações, com base nas recomendações clínica-obstétricas, evitando riscos eventuais para mãe e feto.

REFERÊNCIAS:

- 1) ANDRADE, P. O. N., ET AL. Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. 16 (1): 29-37 jan. / mar., Recife, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v16n1/1519-3829-rbsmi-16-01-0029.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2018.
- 2) CRUZ, Andrea Porto da; Barros, Sonia Maria Oliveira de. Práticas obstétricas e resultados maternos e neonatais: análise fatorial de correspondência múltipla em dois centros de parto normal. Acta Paul Enferm. 23(3):366-371, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103/21002010000300009&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 08 fev. 2018.

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA: ACEITAÇÃO FAMILIAR E FATORES ASSOCIADOS

Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima¹, Abraão Albino Mendes Júnior², Willyanne da Silva dos Santos³, Alan Costa Carvalho⁴, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁵.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil. ² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil. ³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil. ⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil. ⁵ Orientadora, Doutoranda em Ciências da Saúde-FCMSC SP, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: As anomalias congênicas são defeitos na forma, estrutura ou função de órgãos presentes antes do nascimento e surgidas em qualquer fase fetal. Podem causar qualquer alteração no decorrer do desenvolvimento embrionário pode resultar em anomalias congênicas que podem variar desde pequenas assimetrias até defeitos com maiores comprometimentos estéticos e funcionais. **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados as malformações congênicas e interpretar os principais sentimentos desencadeados pela família frente à descoberta da malformação congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde o levantamento literário foi na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, MEDLINE – LILACS– SCIELO, conforme os descritores: malformações congênicas, aceitação social e desenvolvimento fetal. Pesquisados artigos completos, redigidos em português e que abordassem a temática estudada. A amostra final foi de 19 artigos. **RESULTADOS:** Durante o desenvolvimento fetal, as percepções maternas e paternas surgem idealizando um filho saudável. É durante a gravidez que essas fantasias podem ou não se confirmar. Em um diagnóstico de malformação congênita todo o imaginário de um filho saudável passa a se diferenciar do real. A constatação de que o feto é portador de malformação enquadra-se como má notícia, e sua comunicação com a família envolve conflitos. De acordo com os principais periódicos, existem vários fatores associados que podem ser da seguinte ordem: condições socioeconômicas, deficiências nutricionais, causas ambientais relacionadas à radiação ionizante, determinados fármacos, alcoolismo, rubéola, sífilis congênita e outras doenças maternas, traumatismos, distúrbios genéticos, e a idade da mãe. **CONCLUSÃO:** Concluímos que há uma necessidade de rastreamento no pré-natal, visando à preparação do casal, correção de hábitos maternos, detecção das

diversas malformações e o encaminhamento dessas gestantes a centros terciários especializados que ofereçam acompanhamento direcionado, sendo essencial que o profissional de saúde esteja capacitado, prestando as primeiras orientações aos cuidados básicos a respeito do desenvolvimento do neonato e como a família deverá recebê-lo.

REFERÊNCIAS:

- 1) CASTILHA ME, ORIOLI G. A representação social da mãe acerca da criança mal formada. Rev Esc Enferm USP 2000; 33(2): 148-56.
- 2) Araruna R. Cotidiano familiar de crianças em idade escolar portadoras de fissura de lábio e palato [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; 2000.

A URBANIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL E OS FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS NO BRASIL

Maria Fernanda Rosato Camargo¹; Rafaeli Vidaletti Barbosa¹; Bárbara Rebeca Hoffman¹; Lidia Soares da Silva¹ Rafael Rauber².

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Cascavel, Paraná, Brasil. ² Biólogo. Doutor em Ciências: Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Titular do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Cascavel, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO: Tradicionalmente reconhecida como uma patologia do meio rural, a leishmaniose visceral (LV) deu início ao seu processo de extensão à urbanização cerca de quatro décadas atrás, apresentando uma evolução eminente no número de casos na cidade. A LV é uma doença causada, no Brasil, pelo parasito *Leishmania chagasi*, cujo vetor é o flebotomíneo do gênero *Lutzomyia*. A doença tem como seus sintomas mais comuns a febre, anorexia, hepatoesplenomegalia e fadiga. Animais silvestres, como por exemplo araras, e animais domésticos, como galináceos e até cães são populares hospedeiros da LV. Essa endemia é uma das diversas doenças tropicais que não recebem a atenção devida no Brasil, além de muitas vezes os casos receberem diagnóstico errôneo ou tratamento inapropriado; elas atingem principalmente um particular parcela da população, que vive em situação de pobreza, ocupação urbana não planejada e ausência de saneamento básico. Estudos feitos em uma cidade do nordeste brasileiro num período de sete anos registraram 83 casos, sendo 97,6% destes em áreas urbanas e as periferias os locais de maior foco. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão a respeito da situação atual da leishmaniose visceral no Brasil. Os dados coletados estarão incluídos em um período de dez anos (2010 a 2020) e serão apresentadas populações mais atingidas e uma breve análise acerca das informações coletadas. **MÉTODOS:** O trabalho constitui uma revisão bibliográfica baseada em bibliotecas virtuais, como PubMed e SciELO, com artigos datados entre 2010 e 2020. Os termos usados para a pesquisa foram “leishmaniose visceral E Brasil”, “leishmaniose visceral Brasil E urbanização” e “leishmaniose visceral E evolução”, foram selecionados textos encontrados nas línguas português e inglês cujos resultados estão incluídos no objetivo deste trabalho. **RESULTADOS:** Verificou-se que no Brasil, a maior incidência dessa doença acontece em populações periféricas, com baixa qualidade de vida e na cidade,

em que o ambiente rural já não é mais o foco, sendo a maioria dos casos de origem autóctone, e que por ocorrer diagnósticos errados frequentemente muitas pessoas vivem com as sequelas da doença. Um estudo numa cidade de São Paulo registrou 55,8% dos casos em centros urbanos que continham árvores frutíferas, galinhas e cães ao redor, que são hospedeiros intermediários da parasitose. Pesquisas indicaram também que o número de casos chegou a triplicar em cerca de quinze anos, passando de aproximadamente 1600 casos à 3600 na média anual, sendo mais da metade destes em áreas urbanas. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados coletados e analisados, pode-se concluir que a leishmaniose visceral começou a apresentar um êxodo incompleto à urbanização, pois ainda apresenta casos na área rural, e os casos registrados apresentavam padrões de infecção bem específicos. O estudo ainda revelou que fatores ambientais e socioeconômicos influenciaram diretamente na urbanização e expansão da doença. **Palavras-chave:** Brasil; Doença; Leishmaniose visceral; Urbanização.

REFERÊNCIAS:

- 1) GÓES, Marco Aurélio Oliveira; JERALDO, Veronica de Lourdes Sierpe; OLIVEIRA, Alex Santana. Urbanização da leishmaniose visceral: aspectos clínicos e epidemiológicos em Aracaju, Sergipe, Brasil. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade.** Rio de Janeiro, vol. 9, n. 31, p. 119-126, 2014.
- 2) WERNECK, Guilherme L. Expansão geográfica da leishmaniose visceral no Brasil. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, vol. 26, n. 4, p. 644-645, 2010.
- 3) MARCHI, Melca Niceia Altoé de. et al. Spatial analysis of leishmaniasis in Brazil: a systematized review. **Revista Inst. Med. trop. S. Paulo,** São Paulo, vol. 61, 2019.

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA BARREIRA SANITÁRIA NA LUTA CONTRA A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara Vitória dos Santos Torres¹; Rillary Caroline de Melo Silva¹; Silvana Maria Barros de Oliveira²; Paulyne Souza Silva Guimarães²; Giselle de Souza Vicente³; Patrícia de Albuquerque Sarmiento⁴

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ² Mestra em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ³ Especialista em Gestão Hospitalar Pública pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ⁴ Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 e janeiro de 2020, ocorreram casos de pneumonia atípica em Wuhan, na China. Após extensa investigação epidemiológica, houve a identificação de um novo coronavírus: SARS-CoV-2 (*Severe acute respiratory syndrome - 2*) que ocasiona a doença COVID-19 (*coronavírus disease - 2019*). A doença em si apresenta sintomas comuns de infecção, como febre, tosse, fadiga e mialgias, os quais podem ser acompanhados por secreções respiratórias, cefaléia, hemoptise e diarreia, e as complicações da infecção podem levar à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), uma das complicações mais temidas e indesejadas. Assim, sem medidas eficazes como a vacina ou um tratamento medicamentoso específico, foi necessário a adoção de estratégias para evitar a disseminação da doença, como, o distanciamento social, as barreiras sanitárias e as medidas de proteção individuais, como o uso de máscaras e a intensificação das práticas de higiene pessoal.

OBJETIVO: Descrever as experiências vivenciadas por acadêmicas diante da participação em uma barreira sanitária como estratégia de enfrentamento da COVID-19.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a criação e implantação do projeto de extensão “Barreira Sanitária para Monitoramento da Saúde dos Docentes, Técnicos-Administrativos, Discentes e demais transeuntes no prédio do antigo CSAU (Centro de Saúde) na UFAL (Universidade Federal de Alagoas) durante o retorno do distanciamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)”, o qual foi planejado e executado por técnicas-administrativas, docentes e discentes da Escola de Enfermagem da UFAL, campus A. C. Simões em Maceió-AL do período de

agosto a setembro de 2020. Em decorrência do cumprimento de prazos para prestação de contas dos fundos de financiamento, se fez necessário antecipar as atividades que estavam previstas somente para o período do retorno letivo presencial; dessa maneira o local de realização da barreira sanitária foi alterado para o prédio com maior circulação de pessoas, a Reitoria da UFAL. O projeto consistiu na aferição de temperaturas e na realização de uma breve entrevista com os transeuntes do prédio. Ademais, o projeto foi composto por 11 integrantes, sendo 08 acadêmicas de enfermagem, 02 enfermeiras e 01 técnica de enfermagem. **RESULTADOS:** Com o objetivo de evitar aglomeração e respeitar o distanciamento social, as acadêmicas de enfermagem foram divididas em dois grupos (A e B), onde cada grupo permaneceu com 04 acadêmicas, e os quais se revezavam durante a semana, visto que, os dias na semana de realização das atividades se referiam às terças e às quintas, por serem os dias com mais movimentação no prédio da Reitoria da Universidade, local esse das atividades. Ademais, para que as acadêmicas tivessem a oportunidade de vivenciar ambos os dias, foi realizado um rodízio, onde o grupo A em uma semana ia na terça e o Grupo B na quinta, na semana seguinte os grupos trocavam os dias, ficando o grupo A na quinta e o Grupo B na terça. Desse modo, os dias foram alternados até o encerramento do projeto. Outrossim, as atividades realizadas pelas discentes consistia na aferição de temperatura à distância, utilizando-se para isso, um termômetro a laser, distribuição de materiais educativos e realização de uma breve entrevista referente aos sintomas da COVID-19, para todos aqueles que passavam pela barreira e se dispuseram a contribuir com o projeto. **CONCLUSÃO:** Diante das atividades realizadas na barreira sanitária, as discentes tiveram a oportunidade de agregar mais conhecimento na vida acadêmica e profissional, principalmente, em relação ao trabalho em equipe que foi de suma importância no desenvolvimento do projeto, bem

Como, nas ações preventivas e educativas contra uma doença emergente e desafiadora para os profissionais de saúde e comunidade em geral.

Palavras-chave: Barreira Sanitária; COVID-19; Pandemia.

REFERÊNCIAS:

- FREITAS, M. C. S.; PENA, P. G. L. Fome e pandemia de COVID-19 no Brasil.
TESSITURAS, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 34-40, 2020.

XAVIER, A. R. et al. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais Na infecção pelo novo coronavírus. **J Brás Patol. Med. Lab.**, [sul.], v. 56, p. 1-9, 2020.

VIOLÊNCIA SEXUAL NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Sabrina de Oliveira Gama¹; Cristiano Gonçalves Morais²

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, Pará, Brasil. ² Enfermeiro, Especialista em Estratégia Saúde da Família pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, Pará, Brasil.

INTRODUÇÃO: A violência contra as mulheres é caracterizada enquanto um problema de causa multifatorial que provoca danos à saúde e a integridade física, ocorre com mulheres independente da classe social, credo ou raça. Uma das categorias da violência é a sexual, ao qual por meio de diferentes modos a vítima é obrigada ou levada a presenciar ou a se envolver em interações sexuais, esta também ocorre em maior proporção com o grupo feminino em diferentes espaços e contextos, acarretando problemas como risco de contágio por infecções sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS, gestação indesejada, além de problemas físicos, emocionais e psicológicos, como transtorno de estresse pós-traumático e depressão. **OBJETIVO:** Caracterizar os casos de violência sexual do tipo estupro em mulheres notificados no período de 2015 a 2018 no estado do Pará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de análise quantitativa. Os dados foram adquiridos em janeiro de 2021 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, onde foram selecionadas apenas informações do sexo feminino, de casos de violência sexual do tipo estupro notificados no estado do Pará no período de 2015 a 2018. Além dessas variáveis utilizou-se também os seguintes dados: ano de notificação, ciclo de vida, raça, escolaridade, verificou-se a relação da pessoa atendida com o provável autor da agressão e evolução do caso. Foi realizada análise estatística descritiva com frequência (relativa e absoluta) e média. **RESULTADOS:** Durante o período analisado houveram 6.216 casos notificados de mulheres que sofreram violência sexual, sendo que destes 81,2% (n=5.047) tratavam-se de violência sexual do tipo estupro, com média de 1261.75 casos por ano. Desses casos observou-se que em 76% (n=3829) se tratava de mulheres pardas, além disso 60,6% (n=3060) das vítimas tinham entre 10 e 19 anos, e 29,3% (n=1480) eram menores de 10 anos, quanto à escolaridade 57,3% (n=2.892) não concluíram o ensino fundamental. No que diz respeito à relação da pessoa atendida com o autor da agressão em 12,7% (n=643) dos casos o agressor era padrasto da vítima, em 10% (n= 494) era o namorado,

em 7,3% (n= 368) era pai, (a) e em 2,7% (n= 134) tratava-se de conjugue. As evoluções de todos os casos notificados constavam como em branco. **CONCLUSÃO:** Observou-se que dentre os casos notificados de violência sexual, chama-se atenção para o fato de que mais de 80% se tratavam do estupro. Além disso, o perfil predominante das vítimas foram crianças e adolescentes com baixo índice de escolaridade. No que diz respeito ao agressor, destacou-se o vínculo existente com a vítima, com destaque aos casos em que o padrasto e o namorado foram identificados como autores da violência. O perfil encontrado no estudo evidencia a importância de se conhecer a realidade do fenômeno a fim de melhor embasar ações e medidas que coíbam a prática.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Estupro; Saúde Pública

REFERÊNCIAS:

- 1) CERQUEIRA, Daniel; COELHO, Danilo de Santa Cruz. Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde (versão preliminar). Ipea. (Nota Técnica, n. 11.) 2014.
- 2) BRASIL, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, Secretaria de Políticas para as Mulheres. Norma técnica. Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coletas de vestígios. Brasília. 2015.
- 3) NUNES, Mykaella Cristina Antunes; LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; MORAIS, Normanda Araujo de. Violência sexual contra mulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 4, p. 956-969, 2017.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA PELAS MULHERES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIRO: REVISÃO DE LITERATURA

Ítalo Roger Ferreira Torres¹(italoroger17@hotmail.com); Liniker Scolfild Rodrigues da Silva² (liniker_14@hotmail.com)

¹ Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ² Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Obstétrica na modalidade Residência pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

INTRODUÇÃO: O termo “violência obstétrica” abrange diversas ações de práticas agressivas durante o trabalho de parto, realizados principalmente por profissionais da saúde. Detalha-se que engloba maus tratos físicos, verbais, psicológicos, e uso de procedimentos desnecessários e invasivos. **OBJETIVO:** Averiguar na literatura científica brasileira os tipos de violência obstétrica sofridos pelas mulheres e/ou parturientes nos serviços de saúde brasileiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, cuja pesquisa ocorreu no mês de novembro de 2020. Foi realizado um levantamento bibliográfico através da pergunta norteadora: “Quais são os tipos de violências obstétricas sofridas por mulheres e/ou parturientes nos serviços de saúde brasileiro?”. Para contextualização e análise do problema, realizou-se levantamento bibliográfico, utilizando fontes científicas indexadas na base de dados LILACS e MEDLINE, no período de 2014 a julho de 2020. Teve o cruzamento dos descritores entre si utilizando o operador booleano AND: “violência contra a mulher”, “saúde da mulher”, “violência de gênero” e “enfermagem obstétrica”. Os critérios de inclusão utilizados foram textos completos e no idioma português. Foram encontrados 141 artigos, mas apenas 26 foram selecionados como amostra para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS:** Os estudos mostram que a violência obstétrica se caracteriza por atos de negligência, assédio moral e físico, abuso e desrespeito com a gestante, por parte dos profissionais de saúde. Alguns exemplos são: empurrar a barriga da gestante (Manobra de *Kristeller*), mandar ela parar de gritar, proibir a entrada de acompanhante, não respeitar a privacidade da mulher, proibir a gestante de se alimentar, agredir verbalmente (exemplo, na hora de fazer você gostou), usar meios farmacológicos sem autorização, episiotomia indiscriminada e sem o consentimento da mulher, e indicação desnecessária de cesariana, são tipos de

violências comuns sofridas nos serviços de saúde em todo território brasileiro.

CONCLUSÃO: O estudo revelou que muitas mulheres são vítimas de violência obstétrica (e às vezes nem sabem) e têm seus direitos desrespeitados. Recomenda-se que a mulher tenha um atendimento humanizado, qualificado e esclarecedor no que diz respeito aos aspectos físicos, éticos e legais do processo de parir, respeitando o protagonismo e autonomia sobre seu corpo e sua saúde. As instituições de saúde devem oferecer educação permanente aos profissionais baseadas em evidências científicas, garantindo os direitos das mulheres, e melhores práticas de gestão, promovendo participação e corresponsabilização dos sujeitos nos processos de decisão, planejamento e avaliação.

Palavras-chaves: Violência Contra a Mulher; Saúde da Mulher; Violência de Gênero; Enfermagem Obstétrica.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, T.C.S. **A violência obstétrica expressa no contexto das enfermeiras de uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro.** Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Enfermagem. 2017.

Menezes F.R. Reis G.M. Sales A.A.S. Jardim D.M.B. Lopes T.C. **O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições.** Rev. Interface (Botucatu). 2020; <https://doi.org/10.1590/Interface.180664>.

**TEMPO DE RESPOSTA POR NÍVEL DE GRAVIDADE NO SAMU SOB
PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Yasmin Maria Mello Lima ¹; Maria Luiza Farias Fonseca ¹; Caroline Tatiane Santos da Silva ¹; Jackeline Araújo da Silva Oliveira¹; Janine Carla Barnabé Diógenes ¹; Tatiane dos Santos Pessoa ²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS)
Salvador, Bahia, Brasil ² Enfermeira Especialista em Enfermagem em Pediatria e
Neonatologia pela Faculdade Baiana de Medicina, Bahia, Brasil

INTRODUÇÃO: O Brasil tem dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Trata-se de um serviço que opera 24 horas por dia, 7 dias por semana e conta com uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros e auxiliares em enfermagem, podendo ser acionada pelo número de telefone 192, onde a equipe da central de atendimento classifica o chamado conforme a sua localização e o nível de urgência (gravidade). **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica o tempo de resposta de acordo com o nível de gravidade registrado pelo SAMU sob a perspectiva do profissional de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da biblioteca de saúde da *Científica Eletrônico Library Online* (Sacie-lo), da base de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (Decas): “Serviço Médico de Emergência” e “Tempo de reação”, em busca booleana, fazendo também o uso da ferramenta “AND”. Como critérios de inclusão foram utilizados estudos que contemplam: a temática, disponíveis online, na íntegra, em português ou inglês e publicados entre os anos de 2016 e 2020. Como critérios de exclusão foram pontuados artigos repetidos nas bases de dados e que não pontuaram a perspectiva da enfermagem. Como resultado, foram selecionados 12 estudos no total. **RESULTADOS:** Após análise dos artigos, foram descritas as seguintes categorias analíticas: insuficiência de profissionais capacitados por turno para realização da classificação de risco, o que reflete diretamente no tempo de resposta total do chamado; elevada carga horária de trabalho; falta de reavaliação da condição clínica do paciente durante o período de espera pelo atendimento. Além disso, encontra-se também a escassez de capacitações periódicas por parte dos profissionais de enfermagem sobre a utilização dos protocolos/escalas de classificação de risco, o que

influencia no acolhimento e na privacidade do paciente. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que não há diferenças significativas em relação ao tempo de resposta relacionado a faixa etária e gravidade presumida. Considerando as estratégias para um serviço rápido e de qualidade, a enfermagem é fundamental para a avaliação e classificação de risco. Assim, percebe-se que quanto maior a habilidade e qualificação desse profissional, melhor será a avaliação no atendimento primário por gravidade de risco e por consequência esse paciente terá prioridades quando der entrada no serviço de saúde ao qual for encaminhado. Assim, na elaboração de estratégias para superar as dificuldades estruturais, os enfermeiros devem fortalecer sua prática, através do aprimoramento e atualização periódica para o exercício da atividade.

Palavras-chave: Serviço Médico de Emergência. Tempo de reação.

REFERÊNCIAS:

Barreto, B.; Alexandrino, F.; Coelho O. Posicionamento de ambulâncias do SAMU através de Programação Inteira e Teoria de Filas Gesta. Prod., São Carlos, v. 23, n. 4, p. 828-841, 2016

Bobone, C.V.; Souza, R.M. Aplicação do modelo hipercubo com prioridade na fila com mais de um servidor preferencial sem considerar a hipótese de backup parcial: estudo de caso em um SAMU Gesta. Prod., São Carlos, v. 24, n. 4, p. 814-828, 2017

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Islã Castro de Moraes¹ Artur Lira Souto¹ Lara Gregório Magalhães¹ Eduarda Tanara Gonçalves Pereira¹ Patrícia Lima Rodrigues¹ Maria Vilania Cavalcante Guedes².

¹Acadêmico(a) do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. (UFC).

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica que é ocasionada pela elevação da pressão arterial e se mostra presente em cerca de 24,1% da população brasileira.⁽¹⁾ Os fatores que influenciam o desenvolvimento da hipertensão são idade, fatores genéticos além do sedentarismo e do consumo excessivo de sódio. Junto a isso, a falta de cumprimento do tratamento proposto contribui para o surgimento de diversas morbidades, como insuficiência cardíaca e retinopatia hipertensiva, ocasionando custos ao Sistema Único de Saúde.⁽²⁾ Diante disso, o tratamento da hipertensão arterial envolve principalmente mudanças comportamentais e a educação em saúde visa a promoção de conhecimento de modo transversal, facilita a comunicação entre profissional e usuário do serviço tornando o processo de aprendizagem mais adequado a realidade vivenciada.⁽³⁾ Tendo isso em vista, foi realizada uma intervenção em uma escola na região metropolitana de Fortaleza, em novembro de 2019, com os alunos da educação de jovens e adultos (EJA), para auxiliar no processo de educação sobre a HAS, enfatizando a importância do tratamento junto com as mudanças comportamentais para promover conhecimento, sanar dúvidas e modificar crenças que atuam trazendo malefícios por meio de dinâmicas e orientações administradas por enfermeiros e graduandos de enfermagem. **OBJETIVO:** Promover a educação em saúde para os alunos da EJA a respeito da hipertensão arterial sistêmica. **MÉTODOS:** Refere-se a um relato de experiência executado na região metropolitana de Fortaleza com o fim de promover educação em saúde por meio de atividades lúdicas para o ensino sobre hipertensão arterial sistêmica para jovens e adultos. **RESULTADOS:** Com a aplicação da dinâmica em grupo e posterior retirada de dúvidas sobre a HAS observou-se que o público mais jovem apresentou maior relutância em responder aos questionamentos sobre hipertensão devido ao pouco conhecimento sobre o assunto. Ademais, parte do público, especialmente de idade mais avançada, era hipertenso ou possuía algum parente com a doença e isso contribuiu para a estruturação das orientações e dúvidas, tornando a educação em saúde sobre HAS

mais dinâmica e objetiva. No que diz respeito às expectativas e vivências pessoais, houve receio por parte dos organizadores da atividade de que os participantes não demonstrassem interesse em participar das dinâmicas, porém houve uma adesão bastante positiva dos alunos e professores, evidenciando a relevância deste tipo de atividade, visto a quantidade de dúvidas que a comunidade demonstrou sobre o tema.

CONCLUSÃO: Portanto, está evidente a importância da educação em saúde como ferramenta no auxílio ao processo de educação sobre hipertensão, bem como contribui positivamente para a adesão do tratamento dos indivíduos acometidos pela enfermidade. Ademais, a ação educativa possibilitou a conscientização e o discernimento acerca da necessidade de mudanças comportamentais a fim de tornar o indivíduo autônomo da sua saúde. É sabido que a influência positiva deste estudo traz à tona a necessidade de mais pesquisas que focalizem na educação como ferramenta de promoção da saúde, principalmente em comunidades periféricas em que a assistência terapêutica aos pacientes hipertensos mostra-se mais obsoleta.

PALAVRAS-CHAVES: Educação em saúde, Hipertensão arterial, Atenção primária.

REFERÊNCIAS:

1. LUZ, M.M. et al. O impacto das crenças em saúde sobre o controle da hipertensão arterial em idosos. **Rev. Soc.Cardiol.** São Paulo. v.1, n.29, p.72-7. 2019.
2. BARROSO, W.K.S et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol.** 2020;
3. SOUZA, E et al. Educação em Saúde a portadores de hipertensão e diabetes na atenção primária. **Rev. Nursing**, v.21, n.240, p.2178-2183, 2018.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Walisson da Silva Vieira¹; Natallie Cecilia dos Santos Galvão¹; Romeika Carla Ferreira de Sena².

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Estacio do Rio Grande do Norte (FATERN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. ² Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Introdução: A microcefalia é caracterizada como uma anormalidade que provoca a redução do perímetro cefálico devido fatores que determinam o fechamento prematuro das fontanelas e das suturas que ficam entre as placas ósseas do crânio. Esta anomalia se caracteriza pela circunferência da cabeça menor que 33 centímetros entre os recém-nascidos, o que impede o desenvolvimento do sistema nervoso quando reduz a massa cerebral. **Objetivo:** Identificar na literatura científica nacional e internacional, sobre a assistência da enfermagem às crianças com microcefalia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Biblioteca virtual em saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS) e National Library of Medicine (PubMed), no período de julho a agosto de 2020, para a busca foram utilizados os termos indexados nos seguintes descritores em ciências da Saúde (DeCS) e uso do operador booleano “AND”: “Saúde da criança” AND “Assistência de enfermagem” AND “microcefalia”. Os critérios de inclusão foram: artigos no idioma português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra e de forma gratuita que abordassem a temática. Como critérios de exclusão foram: outras revisões integrativas, sistemáticas, manuais, editoriais, notas prévias, estudos teóricos e reflexivos. Durante a busca selecionou-se primeiramente, 10 artigos dos quais permaneceram apenas 5 após aplicação de todos os critérios de inclusão, exclusão e do protocolo de busca elaborado previamente. Ressalta-se que a revisão foi feita por pares a partir do questionamento: Qual a contribuição do enfermeiro na assistência com a criança portadora de microcefalia? **Resultados:** Observou-se que o enfermeiro está inserido no contexto da Atenção Primária em

Saúde, realizando os cuidados a população desde o planejamento familiar até o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Os estudos apontam que a assistência de enfermagem dar-se a partir do desenvolvimento de algumas ações em

saúde indispensáveis a manutenção da vida, prevenção de agravos e promoção da saúde da criança com microcefalia, por meio de consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo, dispensação de informação através da educação em saúde as mães e as famílias, promoção da escuta qualificada e minimização dos anseios sobre as expectativas de vida e do futuro da criança, como também, o encaminhamento a Rede de Atenção à Saúde, respeitando a integralidade do cuidado prestado. **Conclusão:** A enfermagem junto com a equipe multiprofissional desenvolve contribuições pertinentes para o cuidado da criança com microcefalia, buscando uma assistência integral e interdisciplinar, consequentemente proporcionando melhor qualidade de vida para os pacientes e familiares.

Palavra-chave: Assistência de enfermagem; Microcefalia; Saúde da criança.

REFERÊNCIAS:

- 1) CRUZ, Gênesis Vivianne Soares Ferreira et al. Diagnósticos e intervenções de Enfermagem a criança com síndrome congênita zia vírus. **Nursing (São Paulo)**, p. 2949-2955, 2019.
- 2) CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou et al. Protocolos de atenção pré-natal à gestante com infecção por Zika e crianças com microcefalia: justificativa de Abordagem nutricional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, p. S95-S102, 2016.
- 3) DA VEIGA, Suelia Aparecida; DOS REIS NUNES, Clara; ANDRADE, Cláudia Caixeta Franco. **Assistência de enfermagem à criança com microcefalia**. Múltiplos Acessos, v. 2, n. 2, 2017.

SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jeferson Moreira dos Santos¹; Maria Antônia Alves de Souza¹; Cristiano Oliveira de Souza².

¹Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Guanambi, Bahia, Brasil. ²Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Guanambi, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sala de espera é o espaço em que a população inicialmente é acolhida e aguardam o atendimento dos profissionais de saúde. Esse local normalmente é ocupado por grande quantidade e diversidade de usuários de diferentes faixas etárias, classe social e cultural, com inúmeras demandas e vivências que ao aguardar pelo atendimento, acabam interagindo uns com os outros. É nesse ambiente que os profissionais de saúde desenvolvem atividades que vão além do cuidado, como por exemplo, a educação em saúde, que auxilia na prevenção de doenças e promoção da saúde. Além disso, as salas de espera podem garantir maior acolhimento aos usuários o estabelecimento de melhor inter-relação entre comunidade e trabalhadores, inclusive de amenizar o esgotamento físico e emocional atribuído ao tempo de espera, visto que, a demora pelo atendimento gera ansiedade, angústia, revolta, tensão, entre outros.

OBJETIVO: Relatar a experiência de graduandos do curso de enfermagem, acerca da importância das atividades desenvolvidas na sala de espera de uma unidade básica de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado com base em vivências de graduandos (as) do curso bacharelado em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, durante o estágio do componente curricular: Enfermagem em atenção à saúde da mulher. Os estagiários (as) inseridos em uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Guanambi, ao observarem o contexto social que estavam, levantaram algumas questões, com a enfermeira, que seriam interessantes de serem trabalhadas em sala de espera. O autoexame das mamas e a importância da realização do exame citopatológico, foram alguns dos pontos relatados, devido ao aumento dos números de casos de câncer de colo de útero e de mama na população que a UBS faz a cobertura. **RESULTADOS:** As atividades desenvolvidas na sala de espera ocorriam três vezes por semana durante seis meses, que é justamente o tempo de duração das práticas no referido setor. Para a realização, os graduandos confeccionaram um álbum seriado contendo ilustrações de acordo com a temática abordada, isso quando somado a uma linguagem menos rebuscada, dinâmicas,

entre outros recursos, prendia a atenção dos usuários, transformando aquele ambiente, antes visto, como desafiador, deprimente e mediante em um cenário propício para trocas de experiências, esclarecimentos de dúvidas, quebra de tabus impostos pela sociedade, entre outros. Devido ao aumento de casos de câncer de colo de útero e de mama na população, os estagiários com auxílio de peças anatômicas, demonstraram e incentivaram a realização do autoexame da mama, mas sempre ressaltando que aquele exame não substituíria o realizado pela enfermeira (o) e/ou médico (a), sendo de suma importância manter a assiduidade com as consultas. Quanto ao câncer de colo de útero, eram explanados os estágios, o perfil das mulheres mais acometidas, como é realizado o exame citopatológico, entre outras orientações. **CONCLUSÃO:** As atividades educativas desenvolvidas em salas de espera ampliaram o conhecimento dos graduandos em relação ao câncer de colo de útero e de mama. Além disso, gerou reflexões do quanto é importante programar essas atividades para a disseminação do conhecimento, trocas de saberes, fortalecimento de vínculos, entre outros, o que contribuirá para a prevenção de doenças, promoção da saúde e melhoria nos serviços de saúde dispensados à comunidade.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Atenção Primária a Saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1) LIMEIRA, MICHERLAYNE EVEN OLIVEIRA et al. Sala de espera como ferramenta para Educação em Saúde na Atenção Básica. **R bras ci Saúde**, João Pessoa, v.12, n. 1, p. 52-62, 2014.
- 2) REIS, FRANCINE VIEIRA et al. Educação em saúde na sala de espera – relato de experiência, **Rev Med Minas Gerais**, Minas Gerais, v.24, n.1, p. 32-36, 2014.

PROBLEMAS DE ESPECTRO DO AUTISMO, DÉFICE DE ATENÇÃO E QI EM CRIANÇAS DOS 2 AOS 5 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE SINCELEJO, COLÔMBIA

María Laura Vergara Álvarez¹; Kelly Carolina Romero Acosta²

¹Psicólogo. Jovem Investigador Minciencias. Corporação Universitária das Caraíbas (CECAR). <https://orcid.org/0000-0001-9600-2956> ²Psicólogo. PhD em psicopatologia infantil, adolescente e adulta. Corporação Universitária das Caraíbas (CECAR). ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-6568-1316>

INTRODUÇÃO: A primeira infância é o momento mais significativo de crescimento no desenvolvimento, uma vez que durante esta fase a personalidade, o comportamento social, a inteligência e as capacidades sensoriais, emocionais e morais começam a ser estruturadas. Assim, o estudo do QI pode funcionar como um fator útil na identificação de crianças pequenas que necessitam de intervenção precoce, para além de o défice de atenção e a hiperatividade e os problemas do espectro do autismo serem uma das perturbações mais comuns na primeira infância. **OBJETIVO:** Estabelecer a relação entre os problemas do espectro do autismo, défice de atenção e QI em crianças dos 2 aos 5 anos de idade na cidade de Sincelejo, Colômbia. **MÉTODOS:** Este estudo é baseado num paradigma positivista, abordagem quantitativa, tipo correlacional, desenho não experimental e secção transversal. A amostra consistia em 189 crianças e o seu país e/ou cuidadores pertencentes a centros de desenvolvimento infantil e lares de crianças na cidade de Sincelejo. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram a Wechsler Intelligence Scale for Preschools and Elementary Schools - WPPSI IV e a Child Behavior Check List - CBCL. A análise dos dados foi realizada através do Statistical Package for Social Science (SPSS) V. 20, utilizando as estatísticas descritivas e de frequência para a parte descritiva e o coeficiente de correlação de Pearson para a componente correlativa. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que a pontuação média de cada uma das assinaturas da Child Behaviour Checklist estudadas não se encontrava dentro do intervalo clínico indicado pelo instrumento. Além disso, o QI médio global para as crianças foi de 80,41, o que pode indicar que elas podem ter dificuldades em desenvolver capacidades cognitivas complexas. Relativamente à associação entre as variáveis, verificou-se que para o coeficiente de correlação de Pearson, o défice de atenção não estava relacionado com nenhum índice de QI, enquanto que os problemas do espectro do autismo estavam relacionados com o índice

de velocidade de processamento (-.282*). **CONCLUSÃO:** O QI médio total das crianças indicou pontuações baixas para esta população, o que poderia ser devido às baixas condições económicas e socioculturais dos lares e à falta de estímulo intelectual. A correlação entre problemas do espectro do autismo, défice de atenção e QI mostrou que, para a variável QI, o índice de velocidade de processamento estava relacionado com problemas do espectro do autismo, enquanto que as restantes variáveis não estavam relacionadas com índices de QI. A correlação encontrada pode indicar que crianças com sintomas de autismo podem apresentar dificuldades em inibir respostas, exigindo mais tempo para o processamento de informação e para a realização de certas tarefas. Por conseguinte, o diagnóstico e a intervenção precoce destas crianças são de importância vital, a fim de reduzir o impacto e os atrasos que podem sofrer no seu funcionamento posterior.

Palavras-chave: QI, Autismo, Desatenção, Infância.

REFERÊNCIAS:

- MERCHÁN, Naranjo Jessica; Boada, Ángel Leticia; Del Rey-Mejías, Ángel; Mayoral, María, Llorente, Cloe; Arango, Celso; Parellada, Mara. A função executiva é alterada nas perturbações do espectro do autismo, mas não se correlaciona com a inteligência. *Journal of Psychiatry and Mental Health*, vol. 9, suppl. 1, p. 39-50, 2016.
- IVANOVA Masha; Achenbach Thomas; Rescorla Leslie; Harder Valerie; Ang Rebecca; Bilenberg, Niels; Bjarnadottir, Gudrun; Capron, Christiane; De Pauw, Sara; Díaz, Pedro; Dobrea, Anca; Duym, Michele; Eapen, Valsamma; Erol, Nese; Mohammadd, Elaheh; Ezpeleta, Lourdes; Freigerio, Alessandra; Verhulst, Frank. Psicopatologia pré-escolar relatada pelos pais em 23 sociedades: Teste do modelo de sete síndromes da lista de verificação do comportamento da criança para idades entre 1,5-5 anos. *J Am Acad Child Adolescent Psychiatry*, vol 49, suppl. 12, p. 15- 24, 2010.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA COMPREENSÃO DA VIGILANCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Matheus da Silva Prado¹; Izabela Gomesde Souza Vaz¹; Karlla Raryagnne
Teixeira².

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT),
Campus de Diamantino – MT.

²Enfermeira, mestra, docente do Curso de Enfermagem da UNEMAT, Campus de
Diamantino- MT.

INTRODUÇÃO: A educação contribui para a transformação social, provoca mudanças nos indivíduos e até sociedades. Possui diferentes estratégias que são escolhidas a fim de contribuir para melhor compreensão do fenômeno de interesse, de uma problemática real a ser enfrentada ou de um saber a ser aprendido. No processo de educação é necessário a interação entre os sujeitos e disposição para uma atuação ativa no percurso da aprendizagem. Estes saberes podem ser utilizados no setor da saúde e demais usuários, trabalhadores, gestores e instituições educacionais, podendo interagir e compartilhar diferentes saberes objetivando o conhecimento e alcance de bons níveis de saúde ou de cuidado. **OBJETIVO:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, oriundo de uma atividade de extensão sobre Vigilância em saúde na disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva, no curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Diamantino - MT, no ano de 2019. **METODOLOGIA:** A atividade consistiu no desenvolvimento de estratégias para apresentação de agravos notificáveis em saúde contemplados alimentados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Sistema Único de Saúde (SUS), em um curso de extensão com a temática Vigilância em Saúde. Inicialmente foram pesquisadas metodologias que contribuíssem para repasse de informações e construção de novos saberes de modo participativo entre facilitadores e público-alvo. Para tanto, foi elaborado um questionário com objetivo de conhecer os pretensos participantes, que foram constituídos por trabalhadores de nível médio e superior, vinculados a secretaria municipal de saúde do referido município e levantado as principais carências de informações sobre a temática central do curso. Diante das informações estabeleceu-se a escolha pela construção de casos clínicos fictícios contendo todas as informações necessárias para o preenchimento das fichas de investigação e notificação de alguns agravos recorrentes epidemiologicamente na região. A criação de dramatizações ocorreu para que houvesse aproximação do discurso

apresentado com a realidade a qual vivenciam os profissionais e os pacientes. No dia do curso foram apresentados 4 teatros (contemplando 6 agravos notificáveis) e o auxílio dos acadêmicos para compreensão das fichas e seu preenchimento através da leitura dos casos clínicos. **RESULTADOS:** A dramatização possibilitou aos trabalhadores compreender a importância do recolhimento das informações e preenchimento completo das fichas, bem como manipular fichas que eram desconhecidas a profissionais de nível médio como técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias. Além de proporcionar conhecimento sobre a funcionalidade dos serviços de saúde, já que com as notificações a gestão em saúde (estadual e federal) disponibiliza recursos para combater tais problemáticas/determinantes de saúde recorrentes na região. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade proporcionou compreender sobre estratégias educacionais para formação em enfermagem e desenvolvimento de atividades educativas; reforçou a extensão como pilar da universidade capaz de devolver a sociedade conhecimentos adquiridos na academia e que podem contribuir para troca de experiências e melhorias dos serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em saúde; Educação; Atividades educativas.

REFERÊNCIAS: Mattos, M; Veronesi, CL; Junior, AJS. Enfermagem na Educação em Saúde. São Paulo: Apris Editora, 2013.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE
ODONTOPEDIATRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE
PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNITPAC**

Nicael da Silva Magalhães¹, Júlia Silva Araújo Leite², Alline Jesuíno de Oliveira³

¹Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC). Presidente da Liga Acadêmica de Odontopediatria – LAOP. Representante Estadual na Liga Nacional Acadêmica de Odontopediatria. Araguaína, Tocantins, Brasil. ²Cirurgiã-Dentista graduada pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC). Araguaína, Tocantins, Brasil. ³Cirurgiã-Dentista. Especialista, Mestre e Doutora em Odontopediatria. Professora Titular do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC). Araguaína, Tocantins, Brasil.

INTRODUÇÃO/OBJETIVO: As ligas acadêmicas são entidades estudantis autônomas e sem fins lucrativos, que foram inseridas no âmbito universitário com o propósito de integração entre alunos, professores e a tríade ensino, pesquisa e extensão. As atividades de ensino incluem aulas teóricas, discussões, aulas abertas e minicursos. Os projetos de pesquisa e extensão possuem papel transformador na vida acadêmica e pessoal do ligante, propiciando experiências que utilizam seu conhecimento teórico-prático em prol da comunidade na qual este está inserido. Tendo em vista o exposto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma Liga Acadêmica de Odontopediatria. **METODOLOGIA:** A Liga Acadêmica de Odontopediatria do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, em Araguaína, Tocantins, foi fundada em setembro de 2017. Seus objetivos buscam a difusão do conhecimento teórico-prático de assuntos voltados para a odontopediatria, tornando-a mais próxima da sociedade acadêmica e comunidade, desenvolvendo atividades em ambientes que proporcionem o compartilhamento de conhecimento técnico e social. No decorrer do semestre são realizadas reuniões ministradas pelos membros da liga, profissionais da área odontológica e acadêmica, integralizando a liga com as mais diversas áreas da sua instituição. Em adição, a liga proporciona a seu ligante o apoio na exposição de trabalhos científicos em congressos regionais, nacionais e internacionais. A liga acadêmica de odontopediatria também identifica as necessidades da sua

comunidade e desenvolve ações em prol desta, garantindo resultados benéficos para todos os meios. Em suma, a liga acadêmica é o lugar para aquele que busca, em sua universidade, uma oportunidade de se aprimorar e aprofundar em temas que abordam assuntos dos mais corriqueiros aos mais complexos no nosso dia-a-dia. É o ambiente mais seguro e livre de preconceitos, no qual é permitido a todos expressarem suas opiniões a fim de construir uma comunidade mais justa através do trabalho em equipe, da boa vontade, do amor, do cuidado e respeito ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Liga Acadêmica de Odontopediatria – LAOP vem contribuindo para o crescimento acadêmico e pessoal de seus ligantes ao longo de quatro anos de atuação e conquistando um importante espaço na comunidade, propiciando experiências significativas em prol da odontopediatria. Todos esses fatores somados, fortalecem a crença de que é necessário estarmos ligados uns aos outros, bem como transparece que a Liga, em sua forma mais pura, é a materialização de todo o esforço e o compromisso, não somente dos ligantes que agora dela fazem parte, mas também daqueles que já nos deixaram e levaram consigo todo o ensinamento aqui adquirido.

PALAVRAS-CHAVES: Integração. Odontologia. Projetos.

REFERÊNCIAS:

- 1) Bastos MLS, Trajman A, Teixeira EG, Selig L, Belo MTCT. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **JBras de Pneumol** 2012;38(6)803-805.
- 2) COSTA, B. E. P. et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. **Revista Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 162-168, jul./set. 2012.
- 3) HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535-543, out./dez. 2011.

RELAÇÃO ENTRE A INSÔNIA EO USO NOCIVO DO ÁLCOOL ASSOCIADOS AO RISCO DO SUICIDIO

Joyce Lira de Sousa¹; Ingrid Albuquerque Toti²

Germana Albuquerque Torres³; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão⁴

¹Discente do curso de psicologia do Centro Universitário Inta-(UNINTA); ²Discente do curso de psicologia do Centro Universitário Inta-UNINTA ;³Coordenadora do curso de psicologia do Centro Universitário Inta-(UNINTA) ⁴Professora Mestra em Ciências da Saúde e Docente do curso de psicologia do Centro Universitário Inta- (UNINTA).

INTRODUÇÃO: A Liga acadêmica Interdisciplinar de Proteção Integral a Vida (LAIPV), é um projeto de extensão vinculado ao curso de Psicologia do Centro Universitário Inta - UNINTA, que estuda aspectos que contribuem para a ideação e tentativas de suicídio. Alguns fatores de risco são considerados nos estudos, dentre eles estão: a insônia, o uso nocivo de álcool e substâncias psicoativas, transtornos mentais não diagnosticados/tratados, abusos e violência na infância, a descoberta de uma doença grave ou incurável, dentre outros fatores. Percebeu-se em estudos recentes que jovens adultos em idade de formação universitária, durante o desenvolvimento formativo, apresentam problemas com a ausência de sono, o que irá promover alterações físicas e emocionais que irão fragilizar esse sujeito tornando-o mais susceptível para a busca impulsiva por satisfação imediata, adquirindo assim vícios. Dentre as substâncias, o álcool e também a utilização de outras drogas são geralmente utilizados, por esse público, como uma forma de fuga para situações adversas. O suicídio é um problema relacionado a saúde pública que apresenta múltiplas causas e fatores de risco que se articulam entre saúde mental, comprometimento fisiológico e aspectos psicossociais. Torna-se potente explanar sobre os princípios que podem envolver a tentativa de encerrar a própria vida, para tanto é imprescindível contextualizar aspectos de risco para tal fato. **OBJETIVO:** Analisar a correlação do uso abusivo de álcool e outras drogas associada a insônia como um possível precursor da ideação suicida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, sendo realizadas pesquisas em bancos de dados da Medline, CAPES e da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), adotou-se como critérios de inclusão, pesquisas realizadas com seres humanos, publicados nos últimos 5 anos e escritos em português. A fim de ordenar a busca foram utilizados os descritores em ciências da saúde: Consumo de Bebidas Alcoólicas ; Saúde Mental ;Tentativa de Suicídio e Insônia. Encontrados vários artigos

apenas três artigos atenderam aos critérios de inclusão, sendo utilizados para a revisão. **RESULTADOS:** Verificou-se que o uso abusivo por vezes ocorre a partir de uma dificuldade de lidar com a conjuntura atual que o sujeito esteja vivenciando, dentre estes contextos pode estar a insônia, causando irritabilidade, baixa resistência a frustração e uma fragilidade emocional que potencializa o uso das substâncias psicoativas. Um sono de má qualidade pode acarretar em uma elevação do stress, ansiedade e depressão, onde são também fatores de risco para o suicídio. A partir do que foi analisado o consumo exacerbado de álcool e outras drogas é um grande coadjuvante para a ideação suicida, a facilidade de alcance e aquisição, torna-se também um fator a ser considerado, e esses fatos podem estar sendo potencializados pelas alterações na função do sono. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se, por fim que, em todos artigos estudados a utilização nociva de álcool e outras substância psicoativas pode ser fator de risco para a ideação, e tentativa de suicídio, este fato podendo ser potencializado pela ausência de sono, e os comprometimentos que essa disfunção gera no organismo.

Palavras-chave: Consumo de Bebidas Alcoólicas; Saúde Mental; Tentativa de Suicídio; Insônia.

REFERÊNCIAS

- 1) GALVAO, Ana et al. Ansiedade, stress e depressão relacionados com perturbações do sono-vigília e consumo de álcool. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. spe5, p. 8-12, ago. 2017. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0160>.
- 2) HESKETH, José Luiz; CASTRO, Archimedes Guimarães de. Fatores correlacionados com a tentativa de suicídio. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 138-146, June 1978. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-8910197800020005&lng=en&nrm=iso>. accesson 07 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101978000200005>.
- 3) MENDONCA, Ana Karina Rocha Hora; JESUS, Carla Viviane Freitas de; LIMA, Sonia Oliveira. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários

da Área da Saúde. Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 42, n. 1, p. 207-215, Jan. 2018.
Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100207&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Aug. 2020.
<https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20170096>.

QUEBRANDO MITOS E PROMOVENDO SAÚDE: EXPERIÊNCIA COM MULHERES GRÁVIDAS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO

Teodoro Marcelino da Silva¹; Aldino Barbosa dos Santos¹; Herlys Rafael Pereira do Nascimento¹; Hallana Clara Macêdo Pereira¹; Cinthia da Silva Nascimento Vieira¹
Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira²

¹Acadêmicos(as) do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Iguatu, Ceará, Brasil. ²Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo de útero, também, denominado como câncer cervical, é caracterizado pela multiplicação desordenada das células que compõem o epitélio da cérvice uterina, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e tendo alto poder de se disseminar para outros órgãos e estruturas vizinhas e/ou distantes (metástase). É considerado o terceiro tipo de câncer mais frequente entre o público feminino, o qual se faz necessário diagnóstico precoce e tratamento oportuno. O exame cito patológico (Papanicolau) é considerado padrão-ouro para o rastreamento do câncer cervical e/ou lesões precursoras. No tocante ao ciclo gravídico, observa-se pouca adesão ao exame por parte das mulheres grávidas, devido aos mitos e tabus existentes, especialmente devido a muitas mulheres acreditarem que ao realizarem o exame, pode ocasionar parto pré-termo. Desse modo, ações educativas em saúde se configuram numa ferramenta de suma importância para prevenção do câncer de colo uterino, ao promover adesão das mulheres grávidas aos exames preventivos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ação educativa com mulheres grávidas sobre a importância da realização do exame cito patológico. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa que aconteceu no dia 11 de novembro de 2019, em uma Unidade Básica de Saúde de um município da Região Centro-Sul Cearense, tendo duração de uma hora e trinta minutos, durante o turno matutino e teve como participantes, 12 gestantes, todas multíparas, além de um discente de enfermagem de uma Universidade Pública, este na posição de facilitador. Desenvolveu-se, como ferramenta de ensino, uma dinâmica educativa de elaboração própria dos autores, a qual utilizou-se de: placas contendo as palavras “Sim” e “Não”; caixa personalizada contendo perguntas norteadoras acerca da temática em questão; materiais ilustrativos do exame citopatológico; foi realizada

simulação clínica do exame, além de exposição de cartazes e entrega de folhetos educativos com orientações acerca da realização do exame preventivo em mulheres grávidas. **RESULTADOS:** Inicialmente, realizou-se a apresentação do facilitador e das participantes, com posterior acolhimento das mesmas, baseado nas tecnologias leves do cuidado em saúde. A ação educativa teve início com a operacionalização da dinâmica, o que oportunizou verificar que as participantes detinham um conhecimento prévio acerca da importância da realização do exame preventivo do câncer de colo uterino, contudo desconheciam se durante o período gestacional poderiam realizar o exame. No decorrer das discussões, observou-se que vários mitos foram verbalizados acerca do exame, o mais prevalente refere-se ao parto pré-termo. Ressalta-se que a dinâmica instigou a participação ativa das mulheres grávidas; bem como o interesse pela temática; desmistificou os mitos e tabus; auxiliou no repasse de informações e proporcionou sensibilização das participantes sobre a relevância de se realizar o Papanicolau durante o ciclo gravídico. A utilização dos cartazes e folhetos educativos esclareceram as dúvidas das gestantes. As dificuldades encontradas durante o processo educativo referem-se aos limitados espaço e tempo destinados para a realização da atividade. A utilização dos materiais do exame Papanicolau, aliado à sua simulação, propiciou às participantes, compreensão de como se realiza o exame durante o período gestacional, uma vez que se diferencia do exame em mulheres não grávidas. No tocante, ao facilitador, a ação educativa proporcionou sensibilização acerca da importância das práticas educativas em saúde durante a atenção pré-natal, ampliação dos conhecimentos inerentes a prevenção do câncer cervical, além de contribuir, positivamente, no seu crescimento acadêmico profissional, apreço e afinidade pela assistência ginecológica. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a ação educativa operacionalizada constituiu ferramenta assistencial de suma importância, uma vez que contribuiu no (com) compartilhamento de informações, sensibilização dos sujeitos envolvidos e esclarecimento de mitos e tabus acerca da temática. Logo, enfatiza-se a importância da operacionalização de dinâmicas lúdicas e integrativas nas práticas de educação em saúde e sugere-se, assim, a incorporação do componente educativo durante a assistência pré-natal, visando discutir assuntos relevantes como este, com vista à integralidade da atenção à saúde.

Palavras-chave: Gestantes; Promoção da Saúde; Teste de Papanicolau.

REFERÊNCIAS:

- 1) CEZARIO, Kariane Gomes. Et al. Conhecimento de Gestantes sobre o Exame Citopatológico: Um Estudo na Atenção Básica em Saúde. **Rev enferm UFPE on line**. v. 8, n.5, p. 1171-1177, maio. 2014.
- 2) NÓBREGA, Aléxia Ruanna Oliveira. Et al. Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico. **Arq. Ciênc. Saúde**. v. 23, n.3, p. 62-66, 2016.
- 3) SANTANA, Janne Eyre Oliveira. SANTOS, Mônica. MACHADO, Izadora Lisbôa Dantas. A Importância da Realização Do Papanicolaou em Gestantes: Uma Revisão de Literatura. **Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 1, n. 17, p. 39-48, 2013.

PSICOSE INDUZIDA POR ÁLCOOL, DROGAS ILEGAIS, MEDICAMENTOS PRESCRITOS, ESTEROIDES E ESTIMULANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Humberto Alves¹; Lynna Stefany Furtado Moraes²; Andrea Ruzzi Pereira³

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ² Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ³ Terapeuta Ocupacional. Doutora em Saúde na Comunidade pela Universidade de São Paulo (USP). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A psicose induzida por substâncias é caracterizada pela presença de delírios ou até alucinações associadas, que ocorrem devido a ingestão de substâncias como, álcool, cannabis, anfetaminas, cocaína, alucinógenos entre outras drogas e fármacos. Dito isso, para ser considerado uma psicose induzida por substância essas alucinações e delírios devem ser mais intensos que uma simples intoxicação ou abstinência. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a Psicose induzida por substâncias. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *PubMed*, *Web of Science*, *Scopus* e *Lilacs*. Os descritores utilizados foram: “*Transtornos Psicóticos*” AND “*Delírio*” AND “*Alucinações*” AND “*Psychotic Disorders*” AND “*Delirium*” AND “*Hallucinations*”, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Foram incluídos na amostra estudos que abordaram a Psicose induzida por substâncias, como, álcool, drogas ilegais, medicamentos prescritos, esteroides e anabolizantes, publicados em um recorte temporal de janeiro de 2016 a janeiro de 2021. **RESULTADOS:** Foram recuperados 2.230 artigos, dos quais nove compuseram a amostra final. Os temas principais foram agrupados por afinidade de conteúdo em cinco categorias: Álcool, Drogas Ilegais, Medicamentos Prescritos, Esteroides e Anabolizantes, e subdivididos em três categorias que correlacionavam esses temas com delírios, alucinações, ou os dois associados. Os estudos referentes aos delírios foram maiores do que às alucinações com uso de drogas ilegais como a cannabis, medicamentos prescritos, esteroides e anabolizantes, seguindo de pesquisas que identificaram alucinações relacionados ao uso de álcool e medicamentos prescritos ou mais de uma substância associada, causando alucinações e delírios nos mesmos indivíduos. Sendo assim, a psicose induzida por substâncias causa delírios e alucinações quando inaladas, fumigadas ou ingeridas por um longo período de tempo ou até mesmo com o uso de

mais de uma substância. **CONCLUSÃO:** Constatou se que a maioria das pesquisas encontradas tratam a psicose induzida para avaliar variáveis fisiológicas e transtornos mentais. Salientamos que os estudos analisados apontam que o uso dessas substâncias pode gerar mais delírios que alucinações ou os dois associados. Contudo, o número de trabalhos denota uma lacuna de conhecimento sobre o uso de esteroides e anabolizantes.

Palavras-chave: Psicose; Substâncias Induzidas; Drogas.

REFERENCIA

BARBARO, Daniela Ruggeri; PICARELLI, Cristiane Cacossi. Psicose induzida por substâncias ilícitas. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 19, n. 3, p. 157-159, 2017.

CARREIRO, Susana Vaz; BORREGO, MÁRIO. Psicose e consumo de substâncias. **Acta Med Port**, v. 20, n. 413-422, 2007.

PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES IDOSOS COM COVID-19

Vitória Gabriele Barros de Araújo¹; Letícia de Sousa Vidal¹; Ingrid da Silva Melo¹; Verônica Letícia Magalhães da Silva¹; Bárbara Leite da Silva¹; Janaína de Moraes Silva²;

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Teresina, Piauí, Brasil. ² Fisioterapeuta. PhD em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A nova síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), teve o primeiro caso notificado em 2020 na China, na qual se espalhou por diversos continentes em poucos meses, gerando taxas altíssimas de mortes diárias. A população idosa está no grupo de risco, sendo os mais afetados e estando propensos a desenvolver múltiplas alterações, principalmente pulmonares, tendo em vista que a cepa viral afeta principalmente o aparelho respiratório. Sendo desenvolvidos múltiplos protocolos de reabilitação pulmonar, de forma a prevenir os impactos na qualidade de vida do idoso, pois o SARS-CoV-2 gera incapacidades sistêmicas ainda não quantificáveis pelos cientistas. **OBJETIVO:** Determinar qual protocolo está sendo utilizado na reabilitação pulmonar de pacientes idosos com covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram pesquisados na SCIELO, LILACS, PUBMED e PEDRO. Os critérios de inclusão foram estudos de caso, ensaios clínicos e estudos observacionais, artigos de 2020 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol e os de exclusão foram artigos que não contemplassem o tema na faixa geriátrica e não relacionados aos estudos da covid-19. **RESULTADOS:** Foram encontrados 33 artigos, no qual, doze artigos se enquadraram no presente estudo. Observa-se que o uso de mais de um protocolo está sendo aplicado para a reabilitação do paciente, dessa forma, deve ser realizada uma avaliação completa e um plano de tratamento individualizado e progressivo com enfoque na recuperação da função, envolvimento em atividades e o retorno à participação na sociedade. Algumas sequelas associadas a SARS, como a diminuição do volume ventilatório ou fibrose pulmonar, podem ser de difícil identificação, portanto, a realização de exercícios de cinesioterapia, alongamento muscular, eletroestimulação neuromuscular (EENM), ortostática e marcha tem importante papel para os pacientes. O treinamento físico é o núcleo da reabilitação

respiratória, seu efeito é afetado pela forma, intensidade, tempo e local do treinamento físico. Os exercícios utilizados em sua grande maioria foram, passivos e ativos assistidos com amplitude de movimento, de alongamento e bombeamento para membros, controle respiratório, exercícios coordenados peito-abdômen para aliviar os músculos acessórios de sobrecarga e promover recrutamento do diafragma e técnicas de limpeza brônquica, já para os pacientes sem dependência de oxigênio, exercícios ativos e caminhada podem ser realizados. Atividades aeróbias como sentar e levantar da cadeira, subir e descer degrau, marcha estacionária, caminhar ao lado da cama, dentre outras, são excelentes estratégias nessas condições. Exercícios para os membros superiores com bastão, bola ou ciclo ergômetro são alternativas. **CONCLUSÃO:** Portanto, não foi possível determinar um protocolo único de reabilitação pulmonar, sendo necessário o uso de mais de um protocolo, como a eletroestimulação neuromuscular (EENM), cinesioterapia, atividades aeróbias dentre outras estratégias para a reabilitação pulmonar dos pacientes idosos com covid-19.

Palavras-chave: Reabilitação pulmonar; COVID-19; Seniors.

REFERÊNCIAS:

- 1) MACHADO, Carla Jorge, et al. Estimates of the impact of COVID-19 on mortality of institutionalized elderly in Brazil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3437- 3444, Septo. 2020.
- 2) CHINA, Marco Fernando Neves, et al. Cinesioterapia respiratória no doente crítico com COVID 19: A intervenção do enfermeiro de reabilitação – Estudo de caso. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, v.3, n. 2, p. 58 – 64, nov. 2020.
- 3) LIU, Kai, et al. Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: A randomized controlled study. **Complement Ther Clin Pract.** 2020 May;39:101166.

PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Abimael de Carvalho¹, Sarah Lays Campos da Silva², Danyele Holanda da Silva³. ¹

²Acadêmicos do curso de fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí-Teresina-

PI,³ Fisioterapeuta pela faculdade Maurício de Nassau- Redenção-Teresina-PI.

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurológica mais prevalente na população mundial. Sabe-se que a progressão da mesma pode estar associada a déficits, que contribuem para o sedentarismo e resultam em diminuição da capacidade física dos indivíduos. Nesse sentido, programas de atividades físicas têm sido documentadas como influência positiva na DP (BARBIERI, *et al* 2018).

OBJETIVO: Identificar o uso de programas de exercícios físicos, bem como investigar seus benefícios em indivíduos com doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, realizada por meio de consultas nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs. Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chave indexadas aos *Descritores em Ciências da Saúde - DeCS*: “Atividade Física”, “Doença de Parkinson”, “Exercício Físico”. O operador booleano de escolha foi o “and”. A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2020. Os artigos incluídos deveriam ser ensaios clínicos que tratam de abordagens com programas de exercícios físicos em indivíduos com DP, disponibilizados em português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos dez anos. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, relatos de casos clínicos e publicações não disponíveis na íntegra. Os artigos duplicados foram contabilizados uma única vez. **RESULTADOS:** Foram encontrados 173 artigos. Após a exclusão dos artigos que não se enquadraram nos critérios estabelecidos, restaram 73 para análise, dos quais, 10 artigos foram selecionados para compor o estudo após leitura de títulos e resumos. Observou-se, por meio dos dados disponíveis nos estudos, que o nível de atividade física nos pacientes está diretamente associado com a independência nas atividades de vida diária, não importando o tempo que os mesmos sofrem com a doença. Ademais, a maioria dos autores apontaram os exercícios aeróbios como os grandes contribuintes para uma resposta favorável na função cognitiva de pacientes com DP. Contudo, apesar da redução no risco de quedas com o uso do treinamento de equilíbrio combinado com força, os indivíduos mantiveram todos os resultados obtidos por um maior período após

o seu deslocamento. Outros estudos evidenciaram que as caminhadas regulares durante quatro meses em esteira, contribuíram para o aumento da capacidade funcional, melhora da função cognitiva e redução dos sintomas de depressão, assim como na redução da sobrecarga dos cuidadores (BAPTISTA *et al*, 2014; COSTA *et al*, 2016; RODRIGUES *et al*, 2011). Já Silva e colaboradores (2014), observaram que um programa de exercícios multimodais foi eficiente na melhora da coordenação e força dos pacientes com DP, sendo a atividade física benéfica para a resistência aeróbia e endurance muscular, especialmente em intervenções de alta intensidade. Cabe destacar também a identificação, na maioria dos estudos, do uso de programas de exercícios específicos para coordenação, destreza, iniciação da marcha, mudanças rápidas de lugar, passos largos superando obstáculos e mobilidade em espaços reduzidos. **CONCLUSÃO:** Por meio da análise dos estudos selecionados, identificou-se o uso de modalidades de exercícios aeróbicos, da caminhada e programas de exercícios de coordenação, destreza, iniciação da marcha, que possibilitaram benefícios significativos nos aspectos motores e não motores de indivíduos com doença de Parkinson.

Palavras-Chave: Atividade Física; Doença de Parkinson; Exercício Físico.

REFERÊNCIAS

- 1) BARBIERI, Fabio Augusto. Et al. Efeito do exercício físico na amplitude de movimento articular dos membros inferiores de indivíduos com doença de Parkinson. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 167-173, apr. 2014.
- 2) BAPTISTA, André Macari. Et al. Long duration exercise program in individuals with parkinson's disease: effects on functional capacity. **Austin Alzheimer's and Parkinson's Disease**, 1-7, 2014.
- 3) COSTA, Antônia Natália Ferreira. Et al. Efeitos dos programas de exercícios físicos e fisioterapia em indivíduos com Parkinson. **Fisioter. Bras**, 17(1): f: 79-E: 83, jan.-fev. 2016.

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM ANEMIA FALCIFORME

Jhônata Santos Brito¹, Núbia Cristina Rocha Passos²

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo (FACEMP), Conceição do Almeida, Bahia, Brasil. ² Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Faculdade Maria Milza (FAMAM), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: Anemia falciforme é um grave problema de saúde pública atingindo na sua maioria os afrodescendentes. Caracteriza-se por anemia hemolítica crônica grave, ocorrendo em pessoas homozigotas para o gene falciforme. Genética e hereditária ocasiona defeito nos glóbulos vermelhos do sangue, que perdem a forma discoide, enrijecem-se e deformam-se, adotando a forma de “FOICE”, deformados, nem sempre conseguem passar através de pequenos vasos, impedindo ou dificultando a circulação do sangue. Causando danos ao tecido circunvizinho e provocando dor. O tratamento precoce aumenta a sobrevivência das crianças afetadas e melhora a qualidade de vida, mas não possibilita a cura clínica. Estas deverão ser acompanhadas ao longo da vida, com avaliações clínicas periódicas e internações hospitalares em situações de risco. O exercício profissional do (a) Enfermeiro (a) necessita de profissionais com pensamento crítico e olhar holístico para o cuidado. A atuação profissional deve ser clara, prática e coerente com a realidade local, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é o modelo ideal para aplicação dos conhecimentos na prática assistencial, favorecendo o cuidado. **OBJETIVO:** O estudo identificou os principais diagnósticos de enfermagem em crianças com Anemia falciforme. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, resultados baseados em dados clínicos de livros e artigos, analisados a luz da Taxonomia de Enfermagem da Associação Norte Americana dos Diagnósticos de Enfermagem (NANDA). **RESULTADOS:** Domínio, promoção da saúde: disposição para estado de imunização melhorado; comportamento de saúde propenso a risco. Domínio nutrição: risco de nutrição desequilibrada menos do que as necessidades corporais; risco de volume de líquidos deficiente; risco de função hepática prejudicada; risco de volume de líquido deficiente. Domínio eliminação e troca: risco de motilidade gastrointestinal disfuncional; troca de gases prejudicada. Domínio atividade e repouso: padrão de sono prejudicado; deambulação prejudicada; intolerância a atividade; padrão respiratório ineficaz; perfusão tissular ineficaz; risco de perfusão gastrointestinal

ineficaz; risco de perfusão renal ineficaz; risco de perfusão tissular cardíaca diminuída; risco de perfusão tissular cerebral ineficaz. Domínio percepção/cognição: risco de confusão aguda. Domínio auto percepção: risco de baixa autoestima crônica. Domínio papéis e relacionamentos: tensão do papel de cuidador. Domínio enfrentamento/tolerância ao estresse: risco de resiliência comprometida; tristeza crônica. Domínio segurança/proteção: risco de infecção; risco de disfunção neurovascular periférica; risco de integridade da pele prejudicada; risco de olho seco; risco de desequilíbrio na temperatura corporal. Domínio, conforto: dor aguda; dor crônica; isolamento social. Domínio crescimento/desenvolvimento: risco de atraso no desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro (a) é o profissional da área cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, ou atuando em equipes. Os resultados refletem no propósito de estimular e preparar os enfermeiros (as) para sua atuação junto ao paciente, além de oportunizar o desenvolvimento e entendimento das etapas da SAE na atenção ao portador de Anemia falciforme. Observa-se ainda que a SAE deva ser organizada em torno das reais necessidades dos sujeitos, expandindo as intervenções.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Criança, Enfermagem, NANDA.

REFERÊNCIAS

- 1) NANDA INTERNACIONAL. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 2) ALENCAR, Stela Santos et al. Complicações clínicas mais prevalentes em pacientes portadores de doença falciforme de uma cidade de médio porte de Minas Gerais, Brasil. **Rev Med Minas Gerais** 2015; 25(2): 162-168.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO FRENTE ÀS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

Matheus de Sousa¹; Antonio Gabriel dos Santos Castro¹; Jeronimo Gregorio da Silva Neto²; Guilherme Eugenio Gil³; ⁴Államy Danilo Moura e Silva

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Floriano, Piauí, Brasil. ²Acadêmico do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil. ³Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Marília. Marília, São Paulo, Brasil. ⁴Mestre e Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) acontece quando vasos que levam o sangue ao encéfalo entopem ou se rompem, provocando a paralisia da área encefálica que ficou sem circulação sanguínea. Por conseguinte, apresentam-se dificuldades permanentes, que dificulta a vida normal das pessoas, mas com reabilitações adequadas podem amenizar esses sofrimentos. **OBJETIVO:** Identificar os principais desafios enfrentados por pessoas que são acometidos pelo AVE quanto às Atividades de Vida Diária (AVD). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio das bases de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) no período de setembro a dezembro de 2020. Para a busca, aplicou-se os descritores controlados pelo DECS (Descritores em Ciências da Saúde): “complicações”, “acidente vascular cerebral” e “atividades cotidianas” que direcionaram para 199 resultados. Logo após, foram utilizados como critérios de inclusão: texto completo; publicados entre 2011 a 2018; idioma português e espanhol; formato de artigo científico, sendo incluídos 33 manuscritos. Foram excluídos os repetidos, não disponíveis gratuitos e que não contemplassem a temática, restando 6 artigos para análise e elaboração deste estudo. **RESULTADOS:** São muitas as sequelas existentes após o AVE, podemos citar principalmente o déficit somatossensorial, sendo as alterações no reconhecimento e manipulação de objetos, perigo de ferimentos nos membros, prejuízos no controle motor e dificuldade em controlar o nível de força para alcançar um objeto, deixando o acometido mais dependente de informações visuais para compensar a perda sensório-motora. Também o estresse é um dos problemas que são

enfrentados ao perceber que não consegue realizar as atividades do dia a dia como antes e que assim houve perda da rotina diária, é nesse momento o verdadeiro impacto do AVE, quando os pacientes começam a comparar a vida atual com a anterior.

CONCLUSÃO: São grandes os desafios e reabilitações enfrentados pelas pessoas, pois existe uma série de limitações provenientes da fraqueza muscular, sendo necessário um diagnóstico neuropsicológica/cognitiva para desenvolver atividades que visam diminuir esses impactos, sendo o fortalecimento muscular a principal amostrado positivo.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Cerebral; Complicações; Atividades Cotidianas.

REFERÊNCIAS:

- 1) SANTOS, E. B.; RODRIGUES, R. A. P.; MARQUES, S.; NETO, O. M. P. Estresse percebido nos idosos sobreviventes do avc após a alta hospitalar para casa. **Revista Esc, Enferm USP**, v6, n8, 785-90, 2015. DOI: 10.1590/S0080-623420150000500013.
- 2) GRUMANN, A. R. S.; SCHOELLER, S. D.; MARTINI, A. C.; FORNER, S.; et al. Características das pessoas com Acidente Vascular Encefálico atendidas em um centro de referência estadual. **Revista fundam. care. Online**, v9, n2, 315-320, 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.
- 3) LIMA, N. M. F. V.; PEREIRA, S. V.; CACHO, R. O.; CACHO, E. W. A.; et.al. Desempenho sensório-motor na paresia aferente em paciente após acidente vascular encefálico crônico: relato de caso. **Revista Conscientiae Saúde**, v14, n2, 5252, 2015. Acessado em: 5 de setembro de 2020.

PREVALÊNCIA DE *Staphylococcus aureus* EM CALDO DE CANA (*Saccharum officinarum*) in natura COMERCIALIZADO EM UM MUNICÍPIO LOCALIZADO NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

Rute Emanuela da Rocha¹; Juliana Barros Bezerra¹; Luis Augusto Damasceno Batista²;
Luís Evêncio da Luz³

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil. ² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil. ³ Docente do Curso de Biologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A cana-de-açúcar é uma planta originária da Ásia Meridional que se adapta com facilidade à países tropicais e subtropicais, como o Brasil, e como consequência da prensagem desta, obtém-se o caldo de cana (*Saccharum officinarum*) ou garapa, sendo apontado como um alimento de grande valor nutricional (composto por ferro, cálcio, potássio, sódio, magnésio, vitamina C e do complexo B), com intenso sabor e consideravelmente acessível ao consumidor pela sua comercialização ser realizada por vendedores ambulantes. Os *Staphylococcus aureus* são bactérias esféricas, do grupo dos cocos gram-positivos, sem motilidade, não esporulados e geralmente desprovidos da cápsula, sendo, na maioria das vezes, observada na pele e nas fossas nasais de indivíduos saudáveis, e por sua facilidade de contaminação das mãos (em decorrência de hábitos higiênicos inexistentes), promove-se, assim contato direto com o alimento, podendo, desta forma, viabilizar sua penetração e, futuramente, instalação no organismo humano, bem como a observação de surtos de doenças transmitidas por alimentos por sua capacidade de produzirem e excretarem enterotoxinas termoestáveis. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de *Staphylococcus aureus* em caldo de cana (*Saccharum officinarum*) comercializado em um município localizado no estado do Piauí, Brasil. **MÉTODOS:** Coletou-se 14 amostras de caldo de cana, em pontos que comercializam o produto no município de Picos, Piauí, Brasil, na sua embalagem original de comercialização sem adição de gelo, contendo 300 ml de caldo de cana. As amostras foram transportadas imediatamente, em caixas isotérmicas contendo bolsas de gelo recicláveis, para o laboratório de Microbiologia de Alimentos da Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB), para realização das análises microbiológicas. Para a pesquisa de *Staphylococcus aureus*, 25 ml de cada amostra foram colocados em caldo BHI (infusão de cérebro e coração), em seguida, incubados a

37°C/24 horas. Aqueles tubos que apresentaram-se turvos foram semeados por esgotamento em placas de ágar manitol, que também foram incubados a esta temperatura 24 horas. As colônias suspeitas no ágar manitol foram usadas para a identificação do *S. aureus*, sendo posteriormente realizadas as seguintes provas: Coloração de Gram, prova da catalase e prova da coagulase. **RESULTADO:** Desta forma, constatou-se presença de *Staphylococcus aureus* em 10 das 14 amostras, perfazendo um total de 71% de amostras positivas para este micro-organismo. Observou-se que a maioria dos estabelecimentos que comercializavam o caldo de cana *in natura* utilizados para amostragem não possuíam higiene necessária (como uso de luvas, máscara ou touca pelos manipuladores) facilitando contaminações dos mesmos. O alto número de amostras contaminadas pode ser explicado por diversos fatores que envolvem toda sua cadeia produtiva até o momento da comercialização das mesmas, promovendo cada vez mais aumento de casos de intoxicação alimentar pelas toxinas formadas nos alimentos em decorrência da presença deste patógeno. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a maioria das amostras apresentou colônias de *S. aureus*, o que é preocupante uma vez que sua comercialização é feita em larga escala, portanto há uma alta probabilidade de intoxicação alimentar de consumidores das mesmas. Faz-se necessário além de uma fiscalização mais intensa por parte dos órgãos responsáveis, atenção por parte dos manipuladores e também dos consumidores, visando a diminuição de casos de contaminação.

Palavras-Chave: *Staphylococcus aureus*; *Saccharum officinarum*; Contaminação alimentar.

REFERÊNCIAS:

- 1) CARVALHO, C.T.; ARAÚJO, L. B. A.; SANTOS, R. L. S.; LIMA, J. P. S. Análise microbiológica do caldo de cana comercializado por ambulantes na cidade de Natal-RN. **Revista Científica da Escola da Saúde**, ano 5, n° 1, p. 95-104, out.2015/jan.2016.
- 2) HASAN, A. A., HASSAWI, D. S., AL-DAGHISTANI, H. I., HAWARI, A. D. Molecular and Biochemical Identification of Coagulase Positive *Staphylococcus* Species Isolated from Human and Animal Sources in Jordan. **International Journal of Medicine and Medical Sciences**, v.1, n.1, p.1491-1504, 2014.

3) SANTANA, E. H. W.; BELOTI, V.; ARAGON-ALEGRO, L.C.; MENDONÇA, M.B.O.C. **Estafilococos em alimentos**. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.77, n.3, p.545-554, 2010.

POTENCIAL ANTIFÚNGICO DA *Petiveria alliacea* L. (TIPI)

Camila Cristina da Silva Miranda¹; Helena Rayssa Sousa Lima¹; Victor Alexandre Cardoso Salazar¹; Kayo Duarte Oliveira¹; Maria dos Remédios Mendes de Brito^{2 1}

Acadêmico (a) do Curso de Farmácia do Centro Universitário Facid (UNIFACID).

Teresina, Piauí, Brasil. ² Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Facid (UNIFACID). Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A espécie *Petiveria alliacea* L.(tipi) é uma planta medicinal utilizada amplamente pela população da região amazônica e destaca-se por apresentar diversas alegações de uso e ainda algumas classes de metabólitos com comprovadas ações terapêuticas, em especial, compostos sulfurados, responsáveis pela ação antifúngica. **OBJETIVO:** Analisar por meio de uma revisão de literatura sistemática o potencial antifúngico atribuído a espécie vegetal em questão. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como um estudo de caráter qualitativo, descritivo realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, constituído de artigos científicos. Os dados foram coletados a partir de artigos científicos indexados nas bases de dados científicos, tais como: Pubmed, Science direct, e BVS, utilizando os descritores indexados no DecS: “*Petiveria alliacea*” or “tipi” and “antifungal” em língua inglesa. Foram incluídos artigos de cunho experimental publicados entre 2001-2021 sendo excluídos as réplicas e estudos que não apresentassem efeito antifúngico. **RESULTADOS:** A aplicação dos descritores conduziu a um total de 64 artigos, que após a aplicação do recorte temporal e critérios de seleção reduziram-se a 4. Após a análise dos resumos e títulos 3 foram incluídos na amostra final. Com isso, dois artigos evidenciaram a grande presença de derivados de enxofre – polissulfetos, tiosulfinais, trissulfetos e ácido benzilsulfínico - em extratos das raízes da planta. Tais compostos podem servir, em parte, como um componente do sistema de defesa da planta, protegendo-o de fungos e predadores. Por tudo isso, tais metabólitos foram associados a inibição de crescimento de algumas leveduras. O último artigo incluso avaliou atividades farmacológicas de nanopartículas de prata sintetizadas a partir do extrato da folha de *Petiveria alliacea* L. Com isso, os efeitos antibacteriano e antifúngico foram notáveis além de atuante na prevenção da coagulação do sangue humano *in vivo*. **CONCLUSÃO:** Os estudos selecionados para análise apresentaram efeitos positivos quanto a bioatividade abordada. No entanto, observou-se que são escassas as pesquisas quanto a atividade antifúngica do tipi, espécie esta que apresenta grande potencial para futuros fármacos. Diante disso, é necessário mais estudo para que

seja possível elucidar o mecanismo de ação associado aos compostos derivados de enxofre responsáveis pela atividade farmacológica frente a espécies fúngicas.

Palavras-chave: *Petiveria alliacea*; Tipi; Antifúngico.

REFERÊNCIAS:

- 1) BENEVIDES, P. J. C.; YOUNG, M. C. M.; GIESBRECHT, A. M.; ROQUE, N. F.; DA BOLZANI, V. S. Antifungal polysulphides from *Petiveria alliacea* L. **Phytochemistry**, vol. 57, no. 5, p. 743–747, 2001. [https://doi.org/10.1016/S0031-9422\(01\)00079-6](https://doi.org/10.1016/S0031-9422(01)00079-6).
- 2) KIM, S.; KUBEC, R.; MUSAH, R. A. Antibacterial and antifungal activity of sulfur containing compounds from *Petiveria alliacea* L. **Journal of Ethnopharmacology**, vol. 104, no. 1–2, p. 188–192, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2005.08.072>.
- 3) LATEEF, A.; FOLARIN, B. I.; OLADEJO, S. M.; AKINOLA, P. O.; BEUKES, L. S.; GUEGUIM-KANA, E. B. Characterization, antimicrobial, antioxidant, and anticoagulant activities of silver nanoparticles synthesized from *Petiveria alliacea* L. leaf extract. **Preparative Biochemistry and Biotechnology**, vol. 48, no. 7, p. 646–652, 2018. DOI 10.1080/10826068.2018.1479864. Available at: <https://doi.org/10.1080/10826068.2018.1479864>.

POSITIVIDADE DOS TESTES RÁPIDOS ANTI-HIV REALIZADOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO INTERIOR DO PIAUÍ

Wesley Romário Dias Martins¹; Aldenisia Maria da Costa²; Ednilson Henrique Pereira da Silva²; Fabiano de Araujo Silva²; Nathallya Cardoso de Sousa²; Ronaldo Gonçalves Moura²

¹Enfermeiro. Pós-graduando em Gestão e Auditoria em Serviços da Saúde pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil. ²Enfermeiro(a), graduado(a) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Floriano, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os testes rápidos (TR) anti-HIV são exames cuja metodologia permite a detecção de anticorpos contra o HIV em menos de 30 minutos, têm baixo custo, são altamente sensíveis e específicos e de simples aplicação e interpretação. Os TR podem ser empregados como testes de triagem (quando se realiza apenas um teste) ou podem ser utilizados para fins diagnósticos, conforme algoritmo de diagnóstico do HIV, publicado na Portaria nº. 151, de 14 de outubro de 2009. **OBJETIVO:** Quantificar a positividade dos TR anti-HIV realizados em um centro de referência do interior do Piauí em 2017. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva e documental, de abordagem quantitativa, realizada no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Floriano-PI, com base na análise dos formulários de identificação dos pacientes com diagnóstico positivo para o vírus HIV. Para a quantificação dos exames realizados e com diagnóstico positivo para a infecção pelo HIV no ano de 2017, foi elaborado um instrumento de coleta de dados, contemplando as variáveis: mês, quantidade de exames realizados e diagnósticos positivos para o HIV. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 84179318.6.0000.5209 e parecer de aprovação de nº 2.537.165. Durante a realização do estudo foi preservado todos os aspectos éticos preconizados pelas Resoluções 466/12, 510/16 e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), sobre a pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS: No ano de 2017, foram realizados 3.581 TR anti-HIV, com 41 diagnósticos positivos para a infecção pelo vírus. Dados do CTA referentes ao ano de 2016 apontam uma menor taxa na quantificação dos TR, sendo realizados no total 2.849

exames. Os meses que apresentaram o maior número de TR realizados em 2017 foram agosto, com 422 (11,8%), seguido de dezembro com 397 (11,1%) e maio 385 (10,8%). Em relação à positividade dos TR anti-HIV, evidenciou-se um maior número de diagnósticos positivos nos meses de julho com 08 casos (19,5%), novembro com 05 casos (12%), maio e dezembro com 04 casos (9,8%) e 01 (2,5%) caso positivo em janeiro. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram um grande número de diagnósticos positivos para o vírus HIV no ano de 2017, o que nos remete a importância de se trabalhar a educação em saúde e a ampliar as ofertas de TR para Atenção Básica, possibilitando aos indivíduos com HIV o diagnóstico precoce e início imediato ao tratamento.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana; Atenção Básica à Saúde; Testes Imunológicos.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico Aids e IST**. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids> 2020 >. Acesso em: 31 dez. 2020.
- 2) MARTINS, W.R.D. **Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV notificados e acompanhados pelo centro de testagem e aconselhamento no município de Floriano-PI**. Dissertação (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual do Piauí. Floriano, Piauí, 2018.

PORTADORES DE HANSENÍASE: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PERPETUAÇÃO DO ESTIGMA DA DOENÇA E SEUS IMPACTOS

Melina Bequer de Sousa ¹, Bruno Rodrigues Tavares², Caio Bahmad Botosso Veloso Preto², Gabriel Graciano Brito¹, Robson Ferreira Porto da Silva¹, Rene Bequer Alvarez³

¹Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) Rio Verde, Goiás

² Acadêmico de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) Mineiros, Goiás.

³Médico, Goiânia, Goiás.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que afeta, sobretudo a pele e o sistema nervoso periférico, reduzindo a sensibilidade e o potencial motor dos membros. Trata-se de uma doença com baixa letalidade, mas com alto potencial incapacitante. No Brasil representa uma afecção de alta incidência e prevalência, sendo o segundo país em número de casos de hanseníase no mundo. Sob o ponto de vista sociocultural, remete a diversos significados negativos e estigmatizados, carregando consigo diversos preconceitos, discriminação e isolamento. Devido à falta de informação a respeito da doença e do preconceito que ela carrega, é notável a dificuldade de compreensão e aceitação da doença por parte dos pacientes e familiares.

OBJETIVO: Analisar os estigmas sociais da hanseníase e seus impactos psicossociais

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Hanseníase e estigma social. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês, português e espanhol, que abordassem a temática de interesse. **RESULTADOS:** A hanseníase é um grave problema de saúde pública, não só pelo seu grande potencial incapacitante, mas também pela falta de informação a respeito da doença e do preconceito que ela carrega. Sendo assim, é notável a dificuldade de compreensão e aceitação por parte dos pacientes. Estes, carregam desde o momento do diagnóstico sentimentos de medo, culpa, exclusão social, rejeição e raiva. Muitas vezes, a baixa escolaridade, a incompreensão da terminologia médica e a vergonha dificultam o tratamento. O estigma ainda representa forte entrave no enfrentamento da doença, podendo produzir alterações no psiquismo e na história de vida dos indivíduos acometidos. A mudança de hábitos, a rotina de medicamentos, a fragilidade física e as sistemáticas visitas às unidades de saúde também compõem o quadro clínico expresso pelo paciente. Além disso, o receio da repercussão social e profissional, faz que muitos tardem a procurar ajuda, cerca de 25%

dos doentes não são detectados e tratados dentro do prazo, desenvolvendo insensibilidade e ou severas deformidades. A hanseníase tem cura, sendo preciso a implantação de medidas educacionais visando eliminar a visão estigmatizada da doença. **CONCLUSÃO:** A hanseníase carrega consigo estigmas e preconceitos, principalmente naqueles que apresentam incapacidades físicas. A falta de divulgação de informações sobre a hanseníase, seu contágio, manifestações clínicas e evolução, por parte dos profissionais e serviços de saúde, contribui para que esta realidade permaneça. Faz-se então, necessário a difusão de medidas educativas, assim como faz-se necessário o trabalho de uma equipe multidisciplinar que proporcione o tratamento efetivo e apoio psicológico, objetivando o sucesso do tratamento e posterior reintegração do portador na sociedade. **Palavras-chave:** Hanseníase; Estigma social; Consequências psicossociais

REFERÊNCIAS:

- 1) LEITE, Soraia Cristina Coelho; SAMPAIO, Cristina Andrade; CALDEIRA, Antônio Prates. “Como ferrugem em lata velha”: o discurso do estigma de pacientes institucionalizados em decorrência da hanseníase. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 121-138, 2015.
- 2) SOUZA, Emyle Brito de et al. Percepções da doença e do tratamento pelos pacientes tratados de hanseníase residentes em Palmas-Tocantins. **Hansen. int**, p. 56-60, 2013.
- 3) PASSOS, Ádilo Lages Vieira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Representações sociais da hanseníase: um estudo psicossocial com moradores de um antigo hospital colônia. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, n. 1, p. 93-105, 2020.

**POR UMA CLÍNICA FENOMENOLÓGICA DO ACOLHIMENTO DA
EQUIPE DO CONSULTÓRIO NA RUA NO MANEJO DA
TUBERCULOSE.**

Brenda de Sousa Oliveira¹; Josenaide Engracia dos Santos¹; Pedro Rafael Neto¹; Luma Rodrigues de Moura Peres Cantuaria¹; Geórgia Gama Bonifácio¹; Wildo Navegantes de Araújo².

¹Enfermeira- Universidade de Brasília, acadêmica de medicina- Universidade de Rio Verde; ²Professora adjunta da Universidade de Brasília- Colegiado de Terapia Ocupacional; ³Médico de Família- Professor adjunto da Universidade de Rio Verde- Faculdade de Medicina- Campus Formosa; Acadêmica de Medicina Universidade de Rio Verde- Campus Formosa; Acadêmica de Medicina- Universidade de Rio Verde Campus Formosa; Professor adjunto da Universidade de Brasília- Colegiado de Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB), é uma das doenças mais antigas da história, tratável e curável, mas ainda um desafio, constituindo a maior causa de morte por doença infecciosa em adultos, principalmente entre a população em situação de rua, devido à condição vulnerável a TB. Para prestar atenção integral a saúde a essa população, foi implantado o consultório na rua (CnR). A equipe do CnR, é formada equipe multiprofissional que atuam com população em situação de rua desenvolvendo ações compartilhadas e integradas à rede de atenção psicossocial nos diferentes problemas e necessidades de saúde, sendo a TB um desafio desde o diagnóstico a adesão ao tratamento. **OBJETIVOS:** Compreender a percepção dos profissionais dos Consultórios na Rua do Distrito Federal acerca da tuberculose. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, eixo teórico conceitual das Representações Sociais. Método, utilizado o discurso do sujeito coletivo (Dsc), que consiste numa forma de representar o pensamento de uma coletividade, agregando, em um discurso-síntese, os conteúdos discursivos de sentido semelhante emitidos por pessoas distintas. Cenário: CnR do Distrito Federal. Participantes da pesquisa: 17 profissionais de saúde dos 3 Consultórios na Rua do Distrito Federal, entre os meses de abril a setembro de 2015. Instrumento: Entrevista Semi Estruturada. Análise dos dados: Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, para a construção dos discursos foram utilizadas as figuras metodológicas: expressões-chaves (E-Ch); ideias centrais (Ics); o discurso do sujeito

coletivo (DSC) propriamente dito. As E-Ch são trechos selecionados do material verbal de cada depoimento, que melhor descrevem o conteúdo; as ICs descrevem os sentidos, ou expressão linguística que revela e descreve, o sentido presente nos depoimentos, usando as palavras do entrevistado. Atividades realizadas no período de 2015 a 2016. **RESULTADOS:** Perfil dos profissionais: 59% mulheres; Idade média: 36,2 anos; Média do tempo de serviço no CnR: 2,3 anos; 65% nível superior. Expressões de medo e surpresa diante do desafio de produzir cuidado junto as pessoas em situação de rua e na rua. A tuberculose é relacionada ao fácil contágio e rodeada por estigma e medo. Instrumentalização sobre a tuberculose pautada no modelo biomédico de cuidado. Diagnóstico clínico permite começo do cuidado do paciente e quebra cadeia de falta de informação sobre a doença apesar das incertezas no diagnóstico laboratorial. Ruptura de vínculos e a redução de perspectivas da população em situação de rua colaboram com a não adesão ao tratamento. Disponibilizar práticas e tecnologias diversas à população em situação de rua envolvendo a própria comunidade. Reconhecer o território, a dinâmica das pessoas em situação de rua e informações importantes para as estratégias sobre como organizar o cuidado da tuberculose. Sensibilização e acolhimento representam um conjunto de atitudes que permeia o processo de trabalho da equipe do CnR e usuários para tecer uma relação de confiança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O modelo de atenção é pautado no modelo biomédico. Discurso superficial, estigmatizado e cheio de preconceitos. No Dsc o termo "falta de compromisso" acaba por fixar um rótulo sobre as pessoas em situação de rua. Identifica-se uma caracterização das pessoas em situação de rua de uma forma estereotipada, sem autenticidade e destituída de cidadania, parece que mesmo com a proposta rica de cuidado e atenção à saúde do Consultório na Rua ainda predomina na forma de conduzir a saúde o modelo biomédico e moralista.

A questão da tuberculose está conectada com muitas outras políticas e demonstra ao mesmo tempo ser um campo de possibilidades das práticas de saúde no território, que pode escapar da obrigação da homogeneização do social.

Palavras-Chave: Tuberculose. Consultório na Rua. Profissionais de Saúde. Representações Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1) ABRIC, J-C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs). Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB, 1998.
- 2) ADORNO, R. C. F.; VARANDA, W. Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 1, 2004. p. 23-45.
- 3) AGUIAR MM, IRIART JAB. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. Cad Saude Publica [periódico na internet] 2012 Jan [acessado 2016 julho 12]; 28(1): [cerca de 10p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n1/12.pdf>.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE, NO ESTADO DA BAHIA DE 2015 A 2019

Fred Jorge Oliveira Borges Junior¹; Shirley Casais Reis¹; Greici Capellari Fabrizio² ¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem (UNIME/FAS). Salvador, Bahia, Brasil. ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

INTRODUÇÃO: A meningite é uma condição clínica de alta morbimortalidade, destacada por causar grandes impactos sociais. Caracteriza-se pela inflamação das meninges, que são as membranas que revestem o encéfalo e medula espinhal. Pode ser causada, principalmente, por bactérias ou vírus e raramente por fungos. Sua transmissão ocorre por meio da tosse, espirros, fala e beijos, com uma pessoa contaminada, contudo, nem todas são contagiosas ou transmissíveis. Os sinais e sintomas mais comuns são: hipertermia, cefaléia intensa, êmese, rigidez no pescoço, hematomas e letargia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da meningite no estado da Bahia no período de 2015-2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, de caráter descritivo, realizado no estado da Bahia. A população do estudo foi composta por todos os casos notificados de meningite, ocorridos no período de 2015 a 2019. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), no mês de janeiro do ano de 2021. As variáveis analisadas foram: etiologia, evolução, faixa etária, sexo, macro, microrregião e ano de surgimento dos sintomas. **RESULTADOS:** No estado da Bahia, de 2015 a 2019 foram confirmados o total de 2.539 casos de meningite. A Meningite Viral (MV) foi a mais prevalente com 901 notificações (36%), seguida pela etiologia de Meningite Não Especificada (MNE) com 690 registros (27%). Dentre as bactérias, os patógenos mais identificados foram *Streptococcus pneumoniae* (MP) com 156 casos (6%) e *N. meningitidis* (MM) com 111 (4%). A meningite causada por *M. tuberculosis* (MTBC) correspondeu a 54 notificações (2%), ademais, 428 casos (17%) foram causados por outros tipos de bactérias. Com relação à evolução, 321 casos (13%) foram a óbito. Quando analisados por faixa etária, os jovens adultos (20-39 anos) foram os mais atingidos pela doença com 637 (25%) notificações, seguida pela faixa de 40-59 anos com 395 (16%) ocorrências. Nos menores de 1 ano de vida notificou-se 332 (13%), ocupando o terceiro intervalo de idade mais incidente. O sexo masculino foi o

mais acometido em todos os anos analisados, em um total de 1.455 (57%) casos. Conforme a distribuição dos casos no estado da Bahia por macrorregião de residência descrita pelo IBGE, a região leste foi a que apresentou a maior incidência de casos (1.489, representando 60% do total), seguida pela região sudoeste (373 casos, 15%). Quando analisado por microrregiões do estado, Salvador apresentou o maior número de registros (1.449, 53%), em segundo Vitória da Conquista (350, 14%). Quanto ao ano de surgimento dos sintomas, o mais prevalente foi o de 2015, contabilizando 693 ocorrências (27%). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se uma prevalência de meningites virais em relação às meningites bacterianas, visto que os vírus possuem maior transmissibilidade por vias respiratórias. Comprovou-se a prevalência expressiva de meningites no sexo masculino, de 57%, o que é ressaltado em diversos estudos nacionais. Ao comparar os casos confirmados em cada período, observou-se que os números caíram desde 2015. Desta forma, os dados demonstram a necessidade do fortalecimento das redes de imunização, haja vista que a patogenicidade da meningite está concomitantemente interligada às ações de educação em saúde, sobre as formas de prevenção da doença, em principal a vacinação.

Palavras-chave: Meningite; Epidemiologia; Bahia.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único, 3ª edição. Brasília, p.45, 2019.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2015 E 2018

Lalesca Martins Mota¹Paula Paulina Costa Tavares²

¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia

(FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil.² Enfermeira pela Universidade

Tiradentes. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Adventista da Bahia

(FADBA). Mestre em Promoção da Saúde

Pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Docente do

Curso de Enfermagem da FADBA.

INTRODUÇÃO: Sífilis é uma doença sexualmente transmissível, que tem por agente causador a bactéria *Treponema Pallidum*. Quando uma gestante é infectada por sífilis ocorre a Sífilis Gestacional (SG), que quando não tratada de forma adequada pode resultar em Sífilis Congênita (SC), qual ocorre quando a infecção atinge o conceito por via transplacentária, podendo resultar em várias anormalidades de cunho fisiopatológico. A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) estima que na América Latina e no Caribe cerca de 330.000 gestantes não recebam o tratamento adequado para sífilis durante o pré-natal a cada ano, sendo que a mortalidade nacional por sífilis passou de 2,2 por 100.000 nascidos vivos em 2004, para 5,5 em 2013. Anualmente 2 milhões de gestantes são infectadas por sífilis, 50% dessas gestantes não tratadas ou tratadas de forma ineficaz podem transmitir a doença via transplacentária, o que resulta em um prognóstico de morte fetal e neonatal, prematuridade, baixo peso e infecção congênita. Na Bahia entre o ano 2000 e setembro de 2012, houve um acúmulo de 1.851 casos de SC. Segundo os dados científicos a incidência da sífilis congênita em todo o mundo, tem como fator principal uma assistência pré-natal ineficaz.

OBJETIVO: o estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de notificação de sífilis gestacional e sífilis congênita no período de 2015-2018 no estado da Bahia. **METODOLOGIA:** estudo descritivo realizado por meio dos sistemas

contidos na base de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS)

RESULTADOS E DISCUSSÃO: houve maior prevalência de sífilis congênita relacionado à genitoras de raça/cor preta e parda, quanto à escolaridade a maioria das gestantes cursaram a 5º-8º série do ensino fundamental de forma incompleta, a idade prevalente foi de 20-29 anos, foram notificados 11.177 casos de sífilis gestacional e 541 casos de sífilis congênita. A taxa de Incidência de Sífilis Congênita foi de 6,6

casos por mil nascidos vivos, a letalidade foi de 1.0 e a taxa de mortalidade 6,7.

CONCLUSÃO: no período proposto do estudo houve um aumento dos casos de SC, um baixo acompanhamento pré-natal e grandenúmeros de casos de tratamento de sífilis de forma inadequada. Os dados sociodemográficos não divergem de estudos anteriores associando a SC e SG à genitoras pretas e pardas de escolaridade baixa (5º-8º) e faixa etária prevalente de 20-29 anos. O presente trabalho é de grande relevância científica, pois por meio dele será possível comparar dados anteriores e posteriores, permitindo que sejam tomadas assim ações intervencionistas.

Palavras-chave: Assistência pré-natal; Sífilis Congênita; Gestantes.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bols o.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- 2) BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: Disponível em: <<http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.
- 3) FIGUEIREDO, D. et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00074519, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n3/e00074519/pt/>> Acesso em: 06 dez 2020.

PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Amanda Sebastiana Lima Correia¹; Dathynara da Silva Alves¹ Ana Christina de Sousa Balduino² Maria Bianca Pereira Freitas¹ Filipe Melo da Silva³; Jailson Alberto Rodrigues⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Floriano, Piauí, Brasil. ² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí, Brasil. ³ Enfermeiro, Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴ Enfermeiro, Doutor em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professor Adjunto II do CGBENF/CAFS/UFPI.

INTRODUÇÃO: Trata-se de uma doença tropical negligenciada que acomete principalmente a população rural, devido sua proximidade com as matas. No entanto, na zona urbana também propicia habitat para esses peçonhentos ao acumular lixo e entulhos nas proximidades das casas. Considera-se animais peçonhentos as abelhas africanizadas, aranhas, escorpiões e algumas serpentes. É importante a notificação compulsória desse agravo aos serviços de vigência epidemiológica, para compreender a magnitude desses casos e poder traçar medidas de intervenção. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos no estado do Piauí o entre o período de 2015 a 2019. **MÉTODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e de caráter quantitativo, realizado a partir de casos notificados de acidentes por animais peçonhentos no estado do Piauí, no período compreendido entre 2015 a 2019. O levantamento dos dados ocorreu através do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) utilizando as variáveis segundo ano de notificação, municípios de ocorrência, raça, sexo, tipo de acidente, classificação final e evolução do caso. Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa *Microsoft Excel 2016*. Por se tratar de uma pesquisa onde foram utilizados dados secundários e domínio público, não foi necessário submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 17.632 casos de acidentes com animais peçonhentos. Destes, o ano de 2018 registrou maior número de notificações com 4.588 casos (26,0%), seguido de 2019, com 4.192 casos (23,8%). De todos os municípios do estado, a cidade de Teresina registrou o maior número de notificações com 2.045 (11,6%), seguido de Picos 1.447 (8,2%) e Piripiri com

1.290 (7,3%) casos. Com relação a fatores sociodemográficos observou-se o maior número de notificações em pessoas do sexo masculino 9.677 (54,9%), com idade entre 20 a 39 anos 5.882 (33,4%) e de etnia parda 12.168 (69,0%) casos. No que se refere ao tipo de acidente, teve predominância a picada de escorpião 11.009 (62,4%) e abelha 2.567 (14,6%). Quanto a classificação dos casos por gravidade, em 14.028 (79,6%) foram leves, 2.199 (12,5%) moderado e em 181 (1%) grave. A taxa de cura correspondeu a 15.599 (88,5%) casos e 37 (0,2%) evoluíram para óbito.

CONCLUSÃO: Ao término do estudo, foi possível observar o alto número de acidentes ocasionados por animais peçonhentos no estado do Piauí, com predominância maior nos casos de picada de escorpião. Todavia não havendo alto índice de letalidade, entretanto, notou-se que a maior parte dos casos foram notificados na capital do estado, em pessoas do sexo masculino, com idade de 20 a 39 anos e de etnia parda. Assim ressalta-se a necessidade de estudos mais aprimorados, que vislumbrem o mapeamento dos registros, com a finalidade de elaborar medida de controle e proteção tanto das pessoas, quanto dos animais.

Palavras-chave: Animais venenosos; Letalidade; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

- 1) DA CUNHA, Victor Paro et al. Perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no Piauí. 2019.

PERFIL DE NOTIFICAÇÕES DOS CASOS DE AIDS NO NORDESTE BRASILEIRO DE 2015 A 2019

João Vítor Cordeiro Rodrigues; Isabelle Gualberto Souza²; Luiz Otávio Sales Pimenta³

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. ² Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ³ Médico pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), é um importante problema de saúde pública, tendo em vista a gravidade, a discriminação ainda presente e os altos custos requeridos para a prevenção e o tratamento^{1,2}. Com o aumento da sobrevida e da qualidade de vida, bem como a implantação de políticas públicas que asseguram a testagem e o tratamento, a doença passou a ser considerada uma condição crônica, com implicações epidemiológicas e desafios para a saúde pública brasileira¹. Assim, a análise da tendência temporal das taxas de incidência, detecção e mortalidade por HIV/AIDS serve para avaliação das estratégias de prevenção e controle da infecção nas diversas regiões do país². **OBJETIVO:** Analisar o perfil de notificação dos casos de AIDS na região nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2019. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (TABNET/DATASUS), referentes aos anos de 2015 a 2019. Amostra composta pela população que foi acometida pela AIDS, cujos novos casos foram notificados de acordo com raça/cor, escolaridade e categoria hierárquica, sendo indivíduos de ambos os sexos e todas as faixas etárias, na região nordeste do Brasil. **RESULTADOS:** Foram notificados 26.361 casos de AIDS no Nordeste do Brasil no período estudado, com uma média anual de 5.272,1 casos/ano. Os dados sociodemográficos permitiram observar uma maior prevalência dos casos no sexo masculino (N=18.513/70,22%) e nas faixas etárias entre 30 e 39 anos (N=8.261/31,33%), sendo infrequentes nas faixas etárias de 80 anos ou mais (N=48/0,18%) e em pacientes com idade menor que 1 ano (N=54/0,2%). No que se refere à raça/cor, verificou-se que os autodeclarados pardos foram mais acometidos (N=18.769/71,19%). Já em relação à escolaridade, observou-se que as notificações ocorreram principalmente em pacientes com ensino médio completo

(N=4.601/23,81%). Quanto à categoria hierárquica, os indivíduos heterossexuais foram os que apresentaram o maior número de notificações (N=13.513/51,26%). Na análise do número de casos de acordo com o Estado, identificou-se maior número de notificações em Pernambuco e na Bahia, com 5.065 e 4.839 casos cada, respectivamente.

CONCLUSÃO: As notificações foram mais comuns nos homens em idade entre 30 e 39 anos, com ensino médio completo, pardos e heterossexuais. Assim, destaca-se a necessidade de avançar na prevenção da doença por meio da educação em saúde nos grupos mais expostos, isso somado à importância de avaliar a adesão e a efetividade do tratamento de forma a reduzir a replicação viral, além de melhorar a qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; HIV; Perfil Epidemiológico.

REFERÊNCIAS:

- 1) CASTRO, Cybele de Souza; *et al.* Tendência temporal dos casos de HIV/AIDS no estado de Minas Gerais, 2007 a 2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 9, n. 1, p. E2018387, 2020.
- 2) FARIA, Gleison; GUDE, Aline de Souza; LIMA, Ana Célia Cavalcante. Perfil epidemiológico das notificações de AIDS e infecção pelo HIV na população de Cacoal no período de 2010 a 2016. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 9, n. 2, p. 698-705, 2018.
- 3) BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS, Sistema de Informações sobre mortalidade.

PERFIL DE MORTALIDADE MATERNA EM HOSPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno¹; Mariana Souto Figueiredo ²; Veríssimo de Jesus Santos³; Liz Oliveira dos Santos⁴

¹Farmacêutica, mestranda em farmácia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil ²Cirurgiã-Dentista pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. ³Profissional de Educação Física, especialista em Saúde da Família pela Fundação Estatal, Dias d'Ávila, Bahia, Brasil.⁴Professora Doutora, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna (MM) consiste em um importante agravo em saúde pública por ser considerada como evitável e acometer principalmente mulheres que se encontram em situações de vulnerabilidade, especialmente no que confere as condições de vida, dificuldade de acesso à saúde e, baixos índices de desenvolvimento humano (IDH). Nesse sentido, diante da realidade socioeconômica da região nordeste do Brasil, que apresenta baixo IDH, somada a importância da assistência hospitalar como porta de entrada e assistência materna no país, nota-se a necessidade de estudos que tracem o perfil de MM na região a fim de identificá-lo e planejar medidas específicas voltadas para sua redução. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de mortalidade materna em hospitais do nordeste do Brasil **MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, tendo como base a análise secundária de informações sobre o perfil de mortalidade materna hospitalar na região nordeste do Brasil disponíveis no Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM) no período correspondente a 2015 a 2020. A análise descritiva dos dados foi feita mediante a utilização do *software Microsoft Office Excel®* onde os dados foram avaliados as variáveis: totais de óbitos correspondentes, raça e cor das vítimas, faixa etária, seguida pelas principais causas dos óbitos da região. **RESULTADOS:** No último quinquênio foram notificadas 2222 mortes maternas em hospitais nordestinos, o que representa 31,51% dos óbitos maternos em todo país. Quanto ao perfil de mulheres que foram a óbitos, 70,43% eram de cor parda, o que pode ser justificado devido a elevada proporção de indivíduos pardos na região. No tocante a idade, mulheres com faixa etária de 30 a 39 anos (39,96%) foram as que mais morreram. Esse achado pode ser explicado devido a maior propensão à presença de morbidades pré existentes que podem ser agravadas durante o período gravídico e resultar em desfechos clínicos negativos.

Dentre as causas atreladas à mortalidade, as obstétricas diretas que se configuraram como as mais relevantes (76,01%). Estas apresentam associação com complicações na gestação, parto ou puerpério, dentre as quais hipertensão (31,61%) no Nordeste foi a principal causa, e em menor proporção o aborto (3,97%). **CONCLUSÃO:** Por meio do presente estudo é possível concluir que a mortalidade materna hospitalar na região Nordeste acomete principalmente mulheres pardas, com idade entre 30 a 39 anos, tendo a hipertensão arterial como principal motivação para os óbitos. Dessa forma, medidas voltadas especialmente para ampliação e garantia de uma atenção segura e respeitosa para esse grupo populacional e para o controle e prevenção de agravos associados a hipertensão como por exemplo a mensuração da pressão arterial devem ser estimuladas.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Hipertensão Arterial; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

- 1 MARTINS, Ana Claudia Sierra; SILVA, Lélia Souza. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 677-683, 2018.
- 2 VEGA, Carlos Eduardo Pereira. Desafios na redução da mortalidade materna no Município de São Paulo. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 2, p. 235-243, 2018.

PERFIL ALIMENTAR DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Kaio Germano Sousa da Silva¹; Natália Monteiro Pessoa²; Thayanne Torres Costa³; Francisca Thawanny de Souza Silva⁴; Chrisllayne Oliveira da Silva⁵; Magnólia de Jesus Sousa Magalhães⁶

^{1,2,3}Nutricionista pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema). ⁴Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema). ⁵Enfermeira pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema). ⁶Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Caxias, Maranhão Brasil.

INTRODUÇÃO: Adolescência é definida cronologicamente pela a Organização Mundial da Saúde (OMS) como a fase da vida que acontece entre os 10 e 20 anos de idade. Não se pode definir com exatidão o início e fim da adolescência (ela varia de pessoa para pessoa), porém, na maioria dos indivíduos. É uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. A adolescência é um período marcado por diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais. Nesta fase de crescimento e desenvolvimento, existe vários fatores que pode referenciar ou influenciar seus hábitos alimentares podendo causar uma escolha inadequada do alimento. Os hábitos e o conhecimento sobre a alimentação têm uma repercussão sobre o comportamento e estilo de vida futuramente, como a autoimagem influenciada pela mídia, saúde pessoal, valores, referências e desenvolvimento psicossocial. Além de que, uma alimentação inapropriada pode ser fator determinante de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas na fase adulta.

OBJETIVO: Realizar levantamento na literatura científica sobre o perfil alimentar de adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura em que foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados em bases de dados: LILACS /MEDLINE, Google Acadêmico e SciELO, para identificar artigos científicos publicados no período de 2010 a 2016. A busca bibliográfica seguiu os critérios de inclusão pré-estabelecidos resultando em um total de 14 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos explorados mostraram que o consumo alimentar dos adolescentes estudados é rico em alimentação com alto teor de açúcares, gorduras e sódio, mas, especificamente alimentos industrializados, deixando de lado frutas e

verduras. Além disso, foi evidenciado que os adolescentes apresentam um perfil alimentar irregular, como consumo energético acima do recomendado, com consumo excessivo de sódio, baixo consumo de fibras e vitaminas. Também apresentam elevadas prevalências de consumo excessivo de gorduras trans., ácidos graxos saturados e colesterol. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os adolescentes de ambos os sexos estudados nas pesquisas apresentaram valores elevados de inadequação de ingestão de macro e micronutrientes. Os estudos relatam que futuramente haverá maior incidência de excesso de peso e com a associação do sedentarismo, aumentará os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas. A modernização juntamente com avanço tecnológico e de empresas multinacionais de fast food são alguns dos fatores que interfere no hábito alimentar dos adolescentes. Assim, o incentivo às práticas preventivas com estratégias que visem à construção de hábitos saudáveis, é de grande importância para esse grupo populacional.

Palavras-chave: Alimentação; Adolescência; Hábitos Alimentares.

REFERÊNCIAS:

- 1) ALBUQUERQUE, A. C. S.; OLIVEIRA, J. S. **Estado Nutricional e Consumo Alimentar de Adolescentes em uma Instituição Pública no Município de Cumaru – PE.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão/PE, 2016.
- 2) ABREU, S. et al. Food consumption, physical activity and socio-economic status related to BMI, waist circumference and waist-to-height ratio in adolescents. **Public Health Nutrition**, [S.l.], v. 17, n. 8, p. 1834-1849, 22 jul. 2013.
- 3) BENEDET, J. et al. Excesso de peso em adolescentes: explorando potenciais fatores de risco. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v 31, n. 2, p 172-181, 2013.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Miriam Souza Oliveira¹, Kézia Dias Lopes², Lucimara Ribeiro Da Silva², Mayara Pinheiro Mendes², Thamires Cabral Freitas², Daniele Melo Sardinha³

¹ Acadêmica Do Curso De Enfermagem Do Centro Universitário Metropolitano Da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil. ² Acadêmica Do Curso De Enfermagem Do Centro Universitário Metropolitano Da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil. ³ Enfermeira. Mestre Em Epidemiologia E Vigilância Em Saúde Pelo Instituto Evandro Chagas, Ananindeua, Pará, Brasil.

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica ou doença renal crônica (DRC) consiste na perda gradual da função nos néfrons, consequentemente afetando a capacidade de filtração do sangue e a homeostase, é uma doença assintomática até evoluir para seu estágio avançado, se destaca mundialmente como um problema de saúde pública². No Brasil a incidência desta doença segundo a pesquisa do DATASUS em 2013 era maior nas regiões sul (2,1%) e no centro-oeste (1,6%), os gastos estão por volta de 1,4 bilhão de reais por ano com diálises e transplantes para os pacientes portadores. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores de risco relacionados aos pacientes diagnosticados com insuficiência renal crônica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão bibliográfica, utilizando como coleta de dados, artigos publicados nos últimos cinco anos, na plataforma BVS. **RESULTADO:** A partir dos resultados destacou-se que os pacientes diagnosticados com DRC a proporção: sexo feminino (1,48%) do que no sexo masculino 1,35%, a prevalência também foi superior em pacientes acima de 65 anos. Em relação ao estilo de vida, tabagistas e ex tabagistas e sedentários tiveram os índices de prevalência mais altos, nos portadores de doenças crônicas não transmissíveis foram de 2,85% entre os que referiram ser hipertensos, nos diabéticos 3,49%, nos quesitos de raça pessoas pardas tiveram os menores índices, em níveis de escolaridade, indivíduos com ensino superior completo possuem menores índices¹. **CONCLUSÃO:** Mostra-se que alguns fatores modificáveis influenciam diretamente na evolução da DRC, e que esses fatores estão associados principalmente ao meio de vida moderna desse século., O conhecimento desta doença e os seus fatores de risco e de proteção são essenciais para o estabelecimento de medidas de prevenção e de tratamento da doença, assim como oferecer políticas públicas de saúde. Para isso, a atenção primária em saúde torna-se essencial para o diagnostico inicial e o acompanhamento de indivíduos que

apresentam os fatores de risco para que assim, possam ser realizadas ações de prevenção desta doença.

REFERÊNCIAS:

- 1) AGUIAR, Lilian Kelen de et al. Fatores associados à doença renal crônica segundo critérios laboratoriais da Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro v. 23 e 200101,2020.
- 2) ALMEIDA, Onislene Alves Evangelista de et al. Envolvimento da pessoa com doença renal crônica em seus cuidados: revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1689-1698, 2019.

FATORES EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS À *CANDIDA ALBICANS* EM PACIENTES PORTADORES DE PRÓTESES TOTAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ihanael Ifanger¹; François Isnaldo Dias Caldeira¹; Jéssica de Andrade Moreno²;
Kellen Cristina da Silva Gasque³; Marcela Filié Haddad¹

¹ Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas, Minas Gerais, Brasil. ² Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-SP). Piracicaba, São Paulo, Brasil. ³ Gerência Regional de Brasília, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-DF), Avenida L3 Norte, Brasília, Brasil.

INTRODUÇÃO: O avançar da idade, o acúmulo e progressão de doenças, tais como cáries e doenças periodontais, contribuem para a perda progressiva da dentição. De acordo com a estimativa da OMS em 2005, 35% da população acima de 60 anos são portadores de edentulismo, sendo necessário o uso de próteses totais (PTs). Entretanto, o uso incorreto e a falta de orientação quanto aos devidos cuidados, podem levar ao aparecimento de doenças oportunistas, como a estomatite protética, que contribuem significativamente para uma queda na qualidade de vida destes pacientes ao falar e mastigar. **OBJETIVO:** Realizar uma análise crítica da literatura sobre os fatores epidemiológicos associados à *Candida Albicans* (CA) em pacientes portadores de PTs. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas virtuais nos bancos de dados do PubMed, LILACS, EMBASE, Scielo, Web of Science e Scopus. Para isso, foram utilizados os descritores da língua inglesa “*Candida Albicans*”; “Denture, complete”; “Mouth” e “Microbiology” indexados no MeSH e DeSc termos. **RESULTADOS:** Foram identificados inicialmente 89 artigos, que destes, após o estabelecimento dos critérios de inclusão, exclusão e a pergunta norteadora, foram obtidos 19 artigos que compuseram a amostra final. Em relação aos países que publicaram este tipo de investigação clínica, 47.3% estavam localizados no Brasil e Turquia. Além disso, pode-se perceber uma prevalência dos portadores de PTs pertencerem ao sexo feminino. Quando avaliado a incidência da CA nas PTs destes pacientes, aproximadamente 44.7% (n=1.218) apresentavam estomatite protética associada à CA. **CONCLUSÃO:** Portanto, a estomatite protética é uma condição que afeta frequentemente mulheres com faixa etária entre 50-70 anos e apresenta uma etiologia multifatorial. Além disso, a classificação de Newton em 1962 foi a mais utilizada para realizar o diagnóstico de

candidíase bucal, como também, a correta higienização das PTs é essencial para impedir a progressão desta patogênese no hospedeiro.

Palavras-chave: Candida Albicans, Prótese totais, Boca, Microbiologia.

REFERÊNCIAS:

- 1) PETERSEN, Poul Erik; YAMAMOTO, Tatsuo. Improving the oral health of older people: the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dent. Oral Epidemiol.** Vol. 33, n. 2, p. 81-92, 2005.
- 2) KANLI, Aydan; DEMIREL, Figen; SEZGIN, Yasemin. Oral candidosis, denture cleanliness and hygiene habits in an elderly population. **Aging Clin Exp Res.** Vol. 17, n. 6, p. 502-507, 2005.
- 3) ABACI, Ozlem; HALIKI-UZTAN, Alev; OZTURK, Berran; TOKSAVUL, Suna; ULUSOY, Mubin; BOYACIOGLU, Hayal. Determining Candida spp. incidence in denture wearers. **Mycopathologia.** Vol. 169, n. 5, p. 365-372, 2010.

FATORES RELACIONADOS A RESISTÊNCIA DO HOMEM AO EXAME DE TOQUE RETAL: UM DESAFIO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Neslayne Louise Campiol¹; Gabriel Bessa Tibery Tonelli²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UNIRG). Gurupi, Tocantins, Brasil; e Enfermeira pela UniFG. Guanambi, Bahia, Brasil. ²Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UNIRG). Gurupi, Tocantins, Brasil.

INTRODUÇÃO: o câncer de próstata, no Brasil, é o câncer mais comum na população masculina e o segundo que mais mata homens em idade adulta, com uma estimativa anual de 65.840 novos casos, entre 2020 e 2022, representando 29,2% das neoplasias que atingem o sexo masculino. Entre os principais fatores de risco encontram-se a idade superior a 55 anos, o excesso de peso e a obesidade. O toque prostático é fundamental para a detecção precoce e a definição do tratamento, e quando associado à dosagem do PSA sua sensibilidade pode chegar a 95%. Entretanto, há muita resistência na adesão e realização do exame por ser um procedimento invasivo e afetar o aspecto psicológico do homem. Assim, é imprescindível que os profissionais de saúde conheçam os fatores associados à essa recusa, e conscientizem o público masculino sobre a adesão ao mesmo. **OBJETIVO:** analisar os fatores relacionados à resistência masculina para a realização do exame de toque retal e o papel do profissional de saúde em discutir a sua importância na prevenção do câncer de próstata. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura a partir de publicações indexadas nas plataformas Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, utilizando os descritores: câncer de próstata, toque retal e homem. Incluíram-se artigos disponíveis em português e inglês, publicados no período 2017 a 2021. Foram encontrados 20 artigos, dos quais 4 foram excluídos por estarem duplicados, 3 por não estarem disponíveis na íntegra e 6 não correspondiam ao objeto do estudo, resultando em 7 artigos selecionados. **RESULTADOS:** o câncer de próstata é um problema de saúde pública em que a prevenção e a detecção precoce são essenciais para promover a qualidade de vida dos homens. Porém, a população masculina não costuma frequentar os serviços de saúde voltados para a prevenção e nem realizam os exames de rotina, contribuindo para detectar o câncer já em estado avançado. Existem diversos fatores culturais e emocionais que influenciam os homens a negarem a realização do toque retal, o principal deles é o preconceito de que o “macho” não deve demonstrar dor, fraqueza ou medo, resultando num obstáculo para efetuar o

procedimento. É importante destacar a falta de informação, visto que muitos homens na faixa etária de maior risco são analfabetos. Além disso, a falta de explicação pelo profissional antes de realizar o toque, a falta de privacidade quando é executado em local com muitas pessoas, o constrangimento quando realizado pelo sexo oposto, o medo de expor as partes íntimas ou de identificar a doença também afetam o estado psicológico do homem. Quanto aos profissionais de saúde, muitos deles não orientam adequadamente a realização do exame e/ou os médicos não solicitam durante as consultas, dificultando, assim, o cuidado do homem.

CONCLUSÃO: Os fatores de resistência para a realização do exame de toque retal pelo homem estão associados às questões culturais e psicológicas como preconceito, medo e “perda da masculinidade” influenciadas pela falta de conhecimento sobre as vantagens de realizar o procedimento. Cabe aos profissionais de saúde compreender esses fatores e fornecer informações necessárias por meio da educação em saúde sobre a importância da prevenção do câncer de próstata, conscientizando a realização do exame para um possível diagnóstico precoce e tratamento oportuno. **Palavras-chave:** Neoplasias da Próstata; Exame Retal Digital; Saúde do Homem.

REFERÊNCIAS

- 1) BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019.
- 2) OLIVEIRA, Suzana Leite de. et al. Exame retal digital: fatores relacionados à recusa do homem. **REAE**nf, vol. 4, e5063, p. 1-8, 2020.
- 3) SANTOS, Leonardo Alves Rodrigues dos. et al. Percepção dos homens quanto ao exame digital da próstata. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, vol. 41, n. 1, p. 21-30, 2020.

FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE TURNER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ketley Paiva Cabral¹; Paloma Gomes de Melo Bezerra ²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UNB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. ² Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (UNB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Turner caracteriza-se por ser uma doença genética causada pela ausência total ou parcial dos cromossomos sexuais femininos e acomete 1:200 a 1:5000 dos recém nascidos. De acordo com Flória e Ramos (2006) os estudos acerca do sequenciamento e mapeamento dos genes humanos, o conhecimento das influências do genoma nos fatores de risco para desenvolver doenças desafiam a assistência ao paciente para promover o bem-estar e promoção à saúde. As alterações audiológicas mais comumente apresentadas pela patologia são: lóbulo proeminente, otite média recorrentes, perda auditiva do tipo neurossensorial e condutivas e alterações da cavidade oral (palato ogival, mandíbula pequena e má-oclusão dentária). Estudos sobre a ST são necessários para a melhor compreensão acerca do funcionamento linguístico e comunicativo. **OBJETIVO:** Com base na revisão de literatura, o objetivo do trabalho configura em descrever de forma expositiva a contribuição da Enfermagem e Fonoaudiologia na reabilitação de pacientes portadores da Síndrome de Turner. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca em bases de dados utilizando os descritores “Síndrome de Turner”, “Fonoaudiologia”, “Enfermagem” e seus respectivos sinônimos em inglês, na Biblioteca Virtual em Saúde e Medline via Pubmed, sendo obtidos 1.295 trabalhos ao total, tendo sido excluídos aqueles que não abordava a temática de interesse. **RESULTADOS:** Evidenciou-se a relação do cromossomo X com a perda auditiva sensorial. Na avaliação de linguagem, foram identificados episódios de fala perseverativa, porém o grupo com ST evidencia menor probabilidade de intervenção nas áreas de linguagem e fala do que em outras anormalidades relacionadas ao cromossomo sexual, no entanto, continuam a apresentar algumas alterações de linguagem que podem estar relacionadas às influências do meio externo. O aconselhamento genético está sob a responsabilidade do enfermeiro no qual os pacientes e familiares recebem informações a respeito das limitações, benefícios e riscos dos testes genéticos, além de esclarecer dúvidas sobre o resultado. Assim, os clientes tornam-se aptos para tomar as decisões

adequadas em relação à conduta terapêutica. Os resultados dos testes genéticos podem ocasionar em ansiedade e preocupações, sendo necessário o profissional conhecer as consequências sociais e psicológicas dessa terapêutica, promover intervenções educativas e de aconselhamento nos quais possibilitem o cliente enfrentar a situação. Em suma, o tratamento realizado por equipe multidisciplinar permite uma melhor qualidade de vida para as portadoras da ST. **CONCLUSÃO:** Os pacientes desenvolvem perdas auditivas do tipo neurossensorial ou condutiva, alterações na cavidade oral e a linguagem desse público, não tem déficits significativos, porém são necessários estudos mais aprofundados. O cuidado na era genômica tem na identificação, estabelecimento de prioridades e traçar estratégias para promover um tratamento com resultado satisfatório para o cliente em risco ou com o diagnóstico da patologia. O acompanhamento multiprofissional é crucial.

Palavras-chave: Síndrome de Turner. Fonoaudiologia. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- 1) MANDELLI, Suhamy Aline; ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques. Manifestações clínicas e fonoaudiológicas na Síndrome de Turner: estudo bibliográfico. **Rev. CEFAC**. São Paulo, v. 14, n. 1, pág. 146-155, fevereiro de 2012.
- 2) OLIVEIRA, C. **Achados audiológicos em pacientes com Síndrome de Turner e seus principais fatores associados** Tese (Mestrado em Ciências da Saúde) Universidade Federal da Bahia. Bahia, p 14. 2010.
- 3) FLORIA, Santos Milena; RAMOS, Ester Silveira. Cuidado de enfermagem baseado em genômica para mulheres com Síndrome de Turner. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, p. 645-650, Oct. 2006.

HANSENÍASE NO BRASIL: O IMPACTO DA DOENÇA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES

Rafaeli Vidaletti Barbosa¹; Juliana Emi Shimabukuro¹; Maria Fernanda Rosato Camargo¹; Lúdia Soares da Silva¹; Barbara Rebeca Hoffmann¹; Ellen Carolina Zawoski Gomes²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Cascavel, Paraná, Brasil. ² Bióloga. Mestre em Biociências e Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Cascavel, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Todos os anos são registrados mais de 30.000 novos casos no Brasil –, caracterizando a doença como problema de saúde pública. O diagnóstico é realizado essencialmente nos serviços de Atenção Básica de Saúde com o objetivo de identificar lesões ou áreas da pele com alteração de sensibilidade e comprometimento de nervos periféricos. Os portadores apresentam deformidades e incapacidades que podem alterar a qualidade de vida do indivíduo abrangendo os domínios físico, psicológico, social e ambiental. **OBJETIVO:** Demonstrar os impactos da hanseníase sobre a qualidade de vida em portadores da doença, visando uniformizar e comparar as relações Inter e intrapessoais para uma abordagem terapêutica melhorada. **MÉTODOS:** O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem analítica relativa a dados e obras, publicados nas plataformas SciELO e da Secretaria de Vigilância em Saúde, no período de 2008 a 2016. **RESULTADOS:** A qualidade de vida (QV) dos portadores de hanseníase foi analisada correlacionando o *Dermatology Life Quality Index* (DLQI) com entrevistas e questionários que abordavam a qualidade de vida de forma geral e segmentada em domínios físico, psicológico, social e ambiental. Ao avaliar os entrevistados em relação a sua saúde, 75% relataram insatisfação. Dos 8 pacientes selecionados, 87,5% descreveram que a dor é um fator que atrapalha a qualidade de vida por dificultar tarefas diárias, além de gerar dependência medicamentosa, uma vez que a incapacidade física impõe limitações no âmbito social e reduz a capacidade de trabalho do portador da doença. No âmbito psicológico, 62,5% relataram a presença de sentimentos negativos como desespero, ansiedade, depressão e mau humor sendo esses, fatores que dificultam a aceitação da doença devido a autoimagem prejudicada, além de 50% não possuírem oportunidade de atividades de lazer. As percepções em relação ao meio ambiente, tais como clima, barulho e poluição não afetam consideravelmente a

vida dos portadores. **CONCLUSÃO:** A hanseníase ocasiona comprometimento da qualidade de vida dos portadores, se tornando grave e importante problema social que necessita de intervenções e implementação de atividades para reduzir os impactos na qualidade de vida dos seus portadores. O prejuízo que essa doença acomete, ultrapassa a dor e o mal-estar vinculado ao prejuízo físico, mostrando grande impacto social e psicológico a todo o público afetado. Assim, faz-se necessário a busca por profissionais qualificados, uma busca ativa por pacientes, possibilitando diagnóstico precoce, além de desenvolver um programa de suporte aos portadores que busque conciliar o apoio físico, psicológico, social e ambiental com educação em saúde para assistência terapêutica melhorada.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*; Saúde pública; Assistência básica.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- 2) DOLENZ, M. F.A. et al., Avaliação da qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento e Hanseníase. **Rev. Odontologia**, Bauru, v. 14, n. 4, p. 238-256, 2014 3) Martins BDL, Torres FN, Oliveira MLW. Impacto na qualidade de vida em pacientes com hanseníase: correlação do Dermatology Life Quality Index com diversas variáveis relacionadas à doença. **An Bras Dermatol**, v.83,n 1,p.39-43. - 2008;

IDENTIFICAÇÃO DA ETIOLOGIA DOS SINTOMAS PSICÓTICOS PREDOMINANTES EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO

Lynna Stefany Furtado Moraes¹; José Humberto Alves²; Andrea Ruzzi Pereira^{3 1}

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ² Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

³Terapeuta Ocupacional. Doutora em Saúde na Comunidade pela Universidade de São Paulo (USP). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, infecção causada pelo vírus Sars-Cov-2, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde no ano de 2019. Por conseguinte, o isolamento social foi instituído, originando reações psicológicas esperadas em um período pandêmico, como depressão, ansiedade e ataques de pânico. No entanto, há um crescente aumento de sintomas neuropsiquiátricos relacionados a outros aspectos que se diferem do estresse psicossocial causado pela quarentena. Portanto, é necessário que a infecção pelo vírus seja considerada como possível fator etiológico de sintomas psicóticos, além da análise de quais tipos de manifestações neuropsicológicas são prevalentes nesses pacientes diagnosticados com a COVID-19. **OBJETIVO:** Levantamento bibliográfico em busca da identificação da etiologia dos principais sintomas psicóticos em pacientes infectados pelo vírus Sars-Cov-2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos publicados nas bases de dados PUBMED e LILACS com um recorte temporal de 2019 a 2020. Os descritores utilizados foram “Psychotic Disorders” AND “Coronavirus Infections”. A busca resultou em 81 artigos, dos quais apenas três foram incluídos para extração de informações pertinentes que abrangem o objetivo deste estudo. **RESULTADOS:** Os pacientes que compõem a amostra final dos estudos revisados não possuem histórico familiar ou pessoal de transtorno mental grave, uso de drogas e quaisquer condições psiquiátricas. A maior parte desses indivíduos apresentou os seguintes sintomas: alucinação, delírio e desorientação. Delírios relacionados a crenças, perseguição e preconceito foram mais frequentes. Alguns pacientes tiveram reações imunológicas, como a “tempestade de citocina”, sendo a citocina relacionada à patogênese de sintomas neuropsiquiátricos. Profissionais de saúde são mais susceptíveis a desenvolverem manifestações neuropsiquiátricas decorrentes da COVID 19, graças ao estresse no trabalho, perda de pacientes e alto risco de infecção. Os medicamentos utilizados por

esses pacientes no tratamento do vírus são corticoesteróides, hidroxicloroquina, lopinavir, ritonavir e tocilizumabe. Na maioria dos casos, os sintomas de psicose iniciaram-se em torno de duas semanas após o primeiro sintoma da COVID-19. Os pacientes apresentaram boa recuperação com baixas doses de antipsicóticos, apresentando melhoras em cerca de duas semanas. **CONCLUSÃO:** Os sintomas psicóticos predominantes em pacientes diagnosticados com o vírus Sars-Cov-2 são alucinações e delírios. Todavia, um tratamento com baixas doses de antipsicóticos tem demonstrado melhoras significativas dos sintomas em um curto prazo. Os medicamentos hidroxicloroquina e corticoesteróides podem ter associação com o início das manifestações sintomáticas de psicoses. Os sintomas psicóticos podem estar relacionados com vários mecanismos patológicos, efeitos diretos e indiretos no Sistema Nervoso Central, além de aspectos psicossociais. Profissionais de saúde são vulneráveis às manifestações psicóticas, necessitando de maior atenção.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Transtornos Psicóticos; Psiquiatria.

REFERÊNCIAS:

- 1) GILLETT, George et al. Severe psychiatric disturbance and attempted suicide in a patient with COVID-19 and no psychiatric history. **Bmj Case Reports**, [S.L.], v. 13, n. 10, p. 1-4, out. 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bcr-2020-239191>.
- 2) LIM, Soon Tjin et al. Persistent psychotic symptoms following COVID-19 infection. **Bjpsych Open**, [S.L.], v. 6, n. 5, p. 1-4, 22 jul. 2020. Royal College of Psychiatrists. <http://dx.doi.org/10.1192/bjo.2020.76>.
- 3) PARRA, A. et al. Psychotic symptoms in COVID-19 patients. A retrospective descriptive study. **Psychiatry Research**, [S.L.], v. 291, p. 1-4, set. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113254>.

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA SEPSE PELO (A) ENFERMEIRO (A) NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ATRAVÉS DOS SINAIS E SINTOMAS

Jhônata Santos Brito¹, Núbia Cristina Rocha Passos²

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo (FACEMP), Conceição do Almeida, Bahia, Brasil. ² Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Faculdade Maria Milza (FAMAM), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Sepsé é definida como disfunção do organismo causada por uma resposta desregulada na infecção, em diferentes estágios clínicos de um mesmo processo fisiopatológico. Atualmente, cerca de 25% dos leitos estão tomados por pacientes em quadros sépticos no Brasil. Na incidência da sepsé, estudos mostram que há um aumento desproporcionalmente em adultos mais velhos e mais do que 50% dos casos de sepsé ocorre em adultos com mais de 65 anos de idade. O sexo feminino parece ter um menor risco de desenvolvimento da sepsé do que em homens. Neste ambiente de cuidados intensivos, tende a ter o risco aumentado para o desenvolvimento da sepsé, devido aos vários fatores relevantes para o seu desencadeamento, um dos fatores relacionados a mortalidade de paciente com sepsé, incluem o tempo até o início dos antibióticos, o controle da infecção e a infusão de fluidos e fatores intrínsecos ao paciente, como a idade e as comorbidades. **OBJETIVO:** Como o enfermeiro identifica de forma precoce os sinais e sintomas da sepsé na Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. Foram selecionados estudos científicos publicados entre 2016 a 2020, realizado no período de julho a agosto de 2020. Foram selecionados 10 artigos que representam a amostra, sendo que 08 correspondem à base de dados Scielo e 2 da Medline. Os critérios de inclusão foram artigos originais online de forma integral e que abordasse o assunto equivalente ao da pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram estudos anteriores ao ano de 2016, artigos repetidos, artigos pagos ou que não estivessem disponíveis na íntegra e estudos que não respondem às questões de investigação. **RESULTADOS:** Para reconhecer precocemente os sinais e sintomas, faz-se necessário a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem) e utilização dos protocolos constituídos nas instituições hospitalares, tornando-se imprescindível na assistência de qualidade para evidenciar as primeiras alterações clínicas dos sinais e sintomas que antecedem a sepsé.

Nessa assistência é aplicado o Quick Sequential Sepsis-related Organ Failure Assessment (qSOFA), que avalia 3 critérios de forma precoce em paciente grave com suspeita de sepse beira-leito. O Enfermeiro deve considerar o resultado positivo quando evidenciar no paciente a frequência respiratória maior que 22/incursões por minuto, nível de consciência inferior a 15 na escala de Glasgow ou quando a pressão arterial sistólica for menor que 100 mmHg. Em um estudo foram utilizados 347 prontuários, os pacientes que desenvolveram sepse, após a internação nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), apresentaram diversos tipos de sinais e sintomas, sendo que vários tiveram mais de um sinal ou sintoma presentes, foram eles: taquicardia (88,5%), taquipneia (79,2%), oligúria (78,1%), hipotermia (75,2%), hipotensão (67,1%), leucocitose (48,4%), hipertermia (30,2%), desnaturação (12,7%), rebaixamento do nível de consciência (5,5%) e leucopenia (4,9%). Desta maneira, a sepse exige, assim, uma visão holística e integral. No decorrer do estudo foi identificado que os enfermeiros de uma unidade de cuidados intensivos têm conhecimentos sobre a prevenção e o controle da sepse, contudo, demonstram alguns défices. Apenas 11,1% dos enfermeiros neste estudo reconhecem a hipotermia como um sinal sugestivo de sepse, assim como apenas 11,1% nomeiam a dispneia, a taquipneia e a alteração do nível de consciência como sinais de alarme. Entretanto, a falta de conhecimento sobre o quadro clínico pode atrasar o diagnóstico, conduzindo a um agravamento do estado geral do paciente. **CONCLUSÃO:** Julgam-se necessária e indispensável o conhecimento dos sinais e sintomas, a fim de ter uma identificação precoce nos casos de sepse, visto que a mesma traz consequências desastrosas para o paciente e interfere diretamente em sua recuperação, pois foi evidenciada no decorrer da pesquisa uma alta taxa de mortalidade. Nesta perspectiva, vale fomentar que as intervenções de enfermagem devem ser orientadas de acordo as alterações dos parâmetros clínicos cardiorrespiratórios e nos sinais e sintomas que são clássicos da sepse para promover um melhor prognóstico do paciente séptico.

Palavra-chave: Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Sepse.

REFERÊNCIAS:

- 1) LELIS et al. As Ações de Enfermagem Frente à Sepse, uma Abordagem do Paciente Crítico: Uma Revisão Da Literatura. **Revista Científica FacMais**, Volume. XI, Número 4. Dezembro. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238- 8427.

- 2) FERNANDES et al. Atuação da Enfermagem na Detecção Precoce Tratamento da Sepsis na Terapia Intensiva. **Revista Humano Ser - UNIFACEX**, Natal-RN, v.1, n.1, p. 66-83, 2017/2018.
- 3) MORELLO et al. Avaliação das Características Clínicas e Epidemiológicas de Pacientes

IMPACTO DA PANDEMIA DE SARS-CoV2-19 SOBRE BANCOS DE LEITE HUMANO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Andreza Hadassa¹; Beatriz Meneses²; Larissa Teixeira²; Welivander Almeida².

Orientador: José Ângelo Barcelos Fantin

¹ Universidad Privada del Este, Presidente Franco, Paraguay.

²Universidad Privada Maria Serrana, Asunción, Paraguay.

INTRODUÇÃO: A doação de leite materno traz benefícios às mães e oferece boa qualidade de vida aos recém nascidos, por isso, é recomendado o aleitamento exclusivo durante os primeiros 6 meses de vida e de forma complementar até os 2 anos de idade. Há progenitoras que são impossibilitadas de amamentar, conseqüentemente seu filho é dependente do banco de leite humano, responsável por coletar, processar e distribuir o leite materno. Durante a pandemia do vírus SARS-CoV2-19, além de todos os impactos causados diretamente à população, também trouxe dificuldade para os bancos de leite manterem seus estoques em dia, já que houve uma diminuição de recebimentos.

OBJETIVO: Identificar o impacto da pandemia de SARS-CoV2-19 sobre bancos de leite humano. **MÉTODOS:** Coleta, análise e observação de conteúdo quantitativo. Pesquisa bibliográfica online com coleta de dados de linguagem escrita, verbal e não-verbal, conduta observáveis, vídeos e imagens de maneira a reunir informações e assim organizar para dar seguimento ao presente trabalho. **RESULTADOS:** De acordo com o Ministério da Saúde as doações foram reduzidas em até 60% no Estado de São Paulo, temos como exemplo cidades como Caraguatatuba onde de 300 mães cadastradas, apenas 10 são doadoras ativas, devido principalmente ao medo de se contagiar nessa pandemia, razão essa que não deve ser levada em consideração visto que as coletas são realizadas de acordo com os protocolos sanitários, sem contato os profissionais coletam o leite nas residências em dias e horários previamente agendados, evitando assim a propagação do vírus. **CONCLUSÃO:** Segundo a OMS, a doação de leite humano durante a quarentena é segura, pois o processo de pasteurização inativa o coronavírus e os procedimentos realizados pelos bancos de leite humano seguem todas as normas e diretrizes nacionais para prevenir a infecção e propagação do vírus. Para doar, basta seguir as normas higiênicas sanitárias, o leite deve ser coletado em um recipiente de vidro esterilizado, e armazenado em um congelador por até 15 dias e contatar o banco de leite humano mais próximo. Portanto, se conclui que devido à falta de informação houve a diminuição de donativos, logo se vê a necessidade de uma promoção

informativa para a população de maneira a fomentar a doação, ajudando assim a milhares de recém nascidos com seu reforço imunológico já que o leite contém importantes células de defesa e substâncias anti-infecciosas, que ajudam a impedir o desenvolvimento de doenças e fortalecem o organismo para se defender e também trazendo benefícios para as mães evitando ingurgitamento mamário, mastite e outras enfermidades.

Palavras-chave. Bancos de leite. Doação. SARS-CoV2-19.

REFERENCIAS:

- 1) Fatores que interferem na doação de leite humano: revisão integrativa. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/11/2731/44723-189431-1-pb.pdf>. Acesso realizado dia 8 de dezembro de 2020.
- 2) Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2009.v43n1/70-77/>. Acesso realizado dia 8 de dezembro de 2020.
- 3) Doação de leite humano. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/doacao-de-leite-humano-0>. Acesso realizado dia 8 de dezembro de 2020.

**IMPLANTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM CATÁLOGO DE EXAMES
PRÉ NATAL EM UMA ÁREA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:
um relato de experiência.**

Nyara Cristiane M Santos¹ Jose de Ribamar Ross² Antônio Helber Alves de Oliveira³

Divanilde Pinheiro Bezerra⁴

¹Enfermeira da Estratégia de Saúde da família Caxirumbu, Caxias-MA, Brasil, email: nyaramarques@hotmail.com. ²Professor Assistente da Universidade Estadual do Maranhão- Campus Caxias. Departamento de Ciências da Saúde. Caxias - MA. Mestre em Enfermagem. e-mail: joseross@professor.uema.br. ³Academico de Enfermagem da UNIPLAN, Caxias-MA, Brasil, email: helberalves04@gmail.com ⁴Agente Comunitário de Saúde da família Caxirumbu, Caxias-MA, Brasil.

INTRODUÇÃO: No município de Caxias no período de 2010 a 2014 foram registrados 343 óbitos de crianças menores de 1 ano e 24 óbitos maternos. Uma assistência pré-natal de qualidade é essencial para garantir a saúde materna e infantil. Desde 2007, a Planificação da Atenção Primária à Saúde propicia o seu desenvolvimento por meio de mudanças efetivas na atitude e nos processos de trabalho dos profissionais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implantação do catálogo de exames de pré natal na unidade básica Caxirumbu. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa. Trata-se de um relato de experiência produzido pelos autores através de vivências relacionadas à implantação do catálogo de exames entre 2015 a 2020, na unidade de saúde da família do Caxirumbu zona rural de Caxias - MA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Enquanto membros efetivos das etapas de formação da planificação aprendemos que mesmo num momento de crise e recursos escassos, a planificação consegue melhorar a resposta, organizando os processos e reconquistando os profissionais para o protagonismo do cuidado. Assim refletindo a assistência as gestantes, elaboramos uma proposta para organizar nosso serviço de pré natal. Observamos que as gestantes apresentavam seus exames de forma desorganizada. Deste modo, a fragilidade citada foi levada a reunião de equipe onde, depois de debates propomos a criação do catálogo de exames. Barramos na dificuldade de materiais para a sua confecção e diante do impasse um protótipo foi produzido e apresentado à equipe onde, a sua aprovação foi unânime. O catálogo foi construído com materiais recicláveis e doações de itens por parceiros. Identificamos vantagens no uso do catálogo: alta adesão das gestantes na utilização do catálogo; efetiva apresentação do catálogo as

consultas de pré-natal; valorização do catálogo pelos profissionais da maternidade local; somos o único serviço a utilizar o catálogo de exames na rede local, sendo um diferencial; melhora no monitoramento e controle dos exames; fácil visualização com destaque ao serviço de origem Caxirimbu. A existência do catálogo fortaleceu o nosso serviço de pré natal e seus resultados provocaram a implantação de um livro para registro dos exames realizados pela gestante, pois, a mesma leva o catálogo para sua casa e o serviço mantém um banco de dados de informações sobre os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência narrada nos fez refletir sobre a nossa prática e o potencial de sua transformação. Nessa perspectiva identificamos fragilidades, formulamos melhorias e valorizamos o trabalho em equipe. Enxergamos as mudanças necessárias com foco na resolutividade e na qualidade, premissas básicas do processo de planificação.

PALAVRAS CHAVES: Atenção primária a saúde. Planejamento. Cuidado pré-natal.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Planificação da Atenção Primária à Saúde nos Estados** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: <http://www.conass.org.br/conassdocumenta/cd_23.pdf> Acesso em: 02 nov. 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. Entrevista com Eugênio Vilaça Mendes. **Revista do conselho nacional de secretários de saúde**. Ano VI. Número 20, Julho, Agosto e Setembro de 2016. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/revistaconsensus_20.pdf> Acesso em: 02 nov. 2018.

MONTEIRO, Maria de Fátima Vasques; ALVES, Maria Nizete Tavares; CARVALHO Amanda Cordeiro de Oliveira. **Planificação da atenção primária á saúde: um relato de experiência**. Juazeiro do Norte, Agosto 2013. Disponível em: <<http://www.politicaemsaude.com.br/anais/trabalhos/publicacoes/223.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2018.

IMPLICAÇÕES DO ASSÉDIO MORAL PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

Evelyn Ferreira Santana Silva¹; Diogo Márcio Gonçalves dos Santos² ¹ Assistente Social. Pós-graduada na especialização de Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos pela UNOPAR. Contato: evelynnp32@gmail.com. ² Assistente Social. Pós-graduando em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Contato: diogomarcio.dm@gmail.com

INTRODUÇÃO: um fenômeno recente, sendo está uma realidade vivenciada por muitos trabalhadores em diversos momentos da história. Contudo, as mudanças na organização dos processos de atividades laborais e as desregulamentações dos direitos trabalhistas, provenientes do processo de respostas à crise estrutural do capital, datada em 1974, ampliaram as situações de abuso de poder gerando um conjunto de problemas que incidem de forma direta na saúde do trabalhador. **OBJETIVO:** Apresentar a hipótese de assédio moral como fator de risco para a saúde física e mental, bem como as alterações comportamentais advindas desse contexto, que por sua vez, cerceiam parcela dos seus direitos humanos fundamentais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo desenvolvido através da elaboração da pesquisa descritiva e exploratória, por intermédio de pesquisa bibliográfica e de bases de dados *on-line* de organizações internacionais (Organização Mundial da Saúde e Organização Internacional do Trabalho), órgãos públicos (Ministério da Saúde e Ministério Público do Trabalho), outras instituições (tais como: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e plataformas de acervos documentais (como por exemplo: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e *Scielo*), publicadas durante o período de 2010 a 2020. **RESULTADOS:** A invisibilidade do problema reflete de forma direta e indireta na vida do trabalhador, pois “as situações tornam-se individualizadas, o que gera ainda mais sofrimento para o(a) assediado(a), que se sente culpabilizado(a) pelo ocorrido e acaba tendo reforçados os sentimentos de solidão e medo”. As vítimas de assédio moral podem desenvolver diversos problemas, dentre eles: os psicopatológicos – ansiedade, apatia, insegurança, depressão, melancolia, irritação, insônia, mudança de humor, pânico, fobias e pesadelos; os psicossomáticos – hipertensão arterial, ataques de asma, taquicardia, doenças coronarianas, dermatites, cefaleia, dores musculares e gastrites; e, alterações comportamentais – agressividade contra si e contra outros, aumento do consumo de álcool e drogas, aumento do consumo de cigarros, disfunções sexuais, isolamento

social e desordens de apetite. O impacto desses conjuntos de problemas na saúde do trabalhador depende da intensidade e continuidade do assédio moral a que a vítima foi submetida. Além disso, há consequências para a instituição ao qual ele está vinculado, ocasionando prejuízos financeiros e/ou administrativos, e para a sociedade, concomitantemente os indivíduos próximos à vítima. **CONCLUSÃO:** Portanto, o debate acerca do assédio moral no ambiente de trabalho torna-se extremamente importante, a partir da compreensão da sua natureza e dos fatores conjunturais e estruturais associados a essa forma de violência. Nessa perspectiva, pode-se compreender os desafios para a elaboração de ações para o seu enfrentamento e propor um modelo de gestão organizacional em que reconheça a dignidade da pessoa humana e a qualidade na saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Programas de Rastreamento; Desigualdades.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, R.; PRAUN, L. **A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Revista Serviço Social e sociedade**, n. 123, p. 407-427, jul./set. 2015.

BRASIL. **Assédio moral:** Conhecer, prevenir, cuidar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Psychological harassment at work. Geneva

(Suíça): WHO, 2003. Disponível em: <

https://www.who.int/occupational_health/publications/en/pwh4e.pdf>. Acesso em: 08 de mar. de 2018.

RAICHELIS, R.; SILVA, O. D. O assédio moral nas relações de trabalho do(a) assistente social: uma questão emergente. *Revista Serviço Social e sociedade*, n. 123, p. 582-603, jul./set. 2015.

IMPLICAÇÕES DO PRÉ-NATAL NO PROCESSO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Emmanuelle Thais Silva de Jesus¹; Ana Claudia de Jesus Pereira dos Santos¹; Paula Paulina Costa Tavares²

¹Graduanda em Bacharelado em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia.

²Orientadora. Mestre em Promoção da Saúde, docente do curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia.

INTRODUÇÃO: O pré-natal tem um papel imprescindível na detecção precoce de patologias associadas ao feto e à gestante. O mesmo, também atua no desenvolvimento de ações preventivas e educativas, por meio do contato frequente e planejado da gestante com os profissionais de saúde. Dessa forma, ao realizar um acompanhamento contínuo com os profissionais de saúde, é possível favorecer um desenvolvimento saudável ao bebê e diminuir possíveis riscos à gestante. **OBJETIVO:** Levantar evidências científicas acerca da influência da qualidade do pré-natal e suas implicações no desfecho do parto. Metodologia: trata-se de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, uma busca nas bases de dados: LILACS, BDENF, SCIELO e PUBMED. **RESULTADOS:** Foram eleitos nove artigos científicos que versavam sobre o título da pesquisa: Implicações do Pré-natal no Processo de parto. O processo de busca nas bases de dados, embora tenha localizado mais de mil artigos, revelaram a escassez de estudos originais que abordem diretamente as implicações decorrentes do pré-natal do desfecho do parto. **DISCUSSÃO:** A assistência pré-natal deve ser ofertada para assegurar uma gestação de qualidade e a redução de riscos para o binômio mãe-filho e esta deve ser baseada na humanização. No Brasil a assistência pré-natal é ofertada para assegurar uma gestação de qualidade e a redução de riscos para o binômio mãe-filho. Esta deve ser baseada na humanização configurando-se como um serviço que ofereça à mulher os subsídios necessários para que ela se sinta segura durante esta fase da vida, desde os exames essenciais até as informações necessárias para a promoção da saúde de ambos. Contudo quando não realizado de forma adequada, o pré-natal pode desencadear uma série de complicações materno-fetais. Além disso, baixa taxa de registro, muitas vezes, mascara alterações e doenças graves prejudiciais à mãe e feto, principalmente, em relação ao parto. A ausência dos registros e a baixa realização de alguns exames, é desvantajosa também para os profissionais, que não atualizam se acerca da história clínica da usuária. **CONCLUSÃO:** O cuidado com a saúde e com o

pré-natal é essencial para toda a mulher gestante, em todo o mundo. É imprescindível que os profissionais de saúde da unidade básica da família local, que tenham uma capacitação especializada com atualizações constantes e que ofereçam às gestantes toda a conduta necessária de acordo com o quadro clínico individual, sempre respaldados nos objetivos, diretrizes e protocolos dos programas e políticas direcionados à saúde da mulher, em especial da mulher gestante e parturiente.

Palavras-chave: Gestante; Pré-natal; Parto; Assistência de enfermagem; Atenção Primária.

REFERÊNCIAS:

- 1) Ministério da Saúde. Importância do pré-natal, 2016. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2198-importancia-do-pre-natal>.
- 2) Monteiro BR, Souza NL, Silva PP, Pinto ESG, França DF, Andrade ACA, et al. Health care in the prenatal and childbirth context from puerperal women's perspective. Rev Bras Enferm. 2020; 73(4):20190222.
- 3) Castro LI, Oliveira IS, Bezerra RA, Souza LE, Anjos SA, Santso LY. Assistência pré-natal segundo registros profissionais presentes na caderneta da gestante. Rev.Enferm.UFSM.2020; 10(0):1-18.

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Abilio da Silva Machado¹; Daniel Lopes Araújo²; Carla Patrícia Moreira Falcão³; Maria Aparecida de Sousa Moura¹; Mariana Silva Souza⁴; Suzana Pereira Alves⁴.

¹ Tecnólogo em Radiologia (UNINASSAU). Graduando em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Elesbão Veloso- (FAEVE). Teresina, Piauí, Brasil. ² Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Recife, Brasil.

³ Tecnóloga em Radiologia pela NOVAUNESC. Teresina, Piauí, Brasil. ⁴ Acadêmica em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CaP) é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de câncer, mais do que qualquer outro tipo de câncer, este é considerado o câncer da terceira idade, uma vez que cerca de três quartos dos casos no mundo, é passível de prevenção e pode ser evitado se for diagnosticado precocemente e ultimamente recomenda-se que o rastreamento seja proporcionado ao homem a partir dos 50 anos. Dessa forma, ressalta

se a importância dos profissionais de saúde em esclarecer as dúvidas dos pacientes e propor novas alternativas para aumentar a participação dos homens nas medidas preventivas do Câncer de Próstata (CaP), como atividades de educação em saúde, a fim de diminuir a mortalidade da doença. **OBJETIVO:** Analisar a literatura disponível sobre a importância da prevenção do câncer de próstata. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão literária na base Scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), publicados entre 2016 e 2020, com os Descritores: “Câncer de Próstata”, “Prevenção Prostática” e “Saúde do Homem”, como critérios de inclusão, foram selecionados trabalhos que retratasse o objetivo de estudo, e após análise de literária, 3 estudos foram incluídos nesta revisão. **RESULTADOS:** No combate ao câncer de próstata (CaP), vê-se que os aspectos subjetivos dos indivíduos normalmente não são considerados, expondo-os a problemas relacionados à masculinidade envolta a tal doença. O ato de realização do toque retal é um procedimento delicado, uma vez que nesse processo a visão da masculinidade torna se ameaçada. Existem práticas assistenciais que são realizadas com o intuito de suprir as necessidades dos indivíduos. Com base nesses preceitos, os profissionais da saúde devem oportunizar estratégias de educação em saúde para o cuidado e processo de prevenção do câncer de próstata (CaP). As práticas preventivas,

realizadas principalmente pela equipe de Atenção Básica, fornecem informações precisas e promoção de saúde para os indivíduos acometidos por determinadas doenças. Diante do exposto, percebe-se que apesar da evolução o homem tem em sua raiz preceitos antigos que precisam ser trabalhados de forma a desmistificar estas questões visando melhorar a sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se o que ocasiona a grande maioria dos agravos à saúde do homem, é o preconceito, esta população específica necessita entender as mudanças que ocorrem em seu corpo, para poder identificar quando alguma situação de anormalidade esteja ocorrendo, eles necessitam entender que as medidas preventivas irão contribuir apenas para proporcioná-los uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Prevenção Prostática; Saúde do Homem.

REFERÊNCIAS:

- 1) ABREU, D. M. X. et al. O Impacto da Correção dos Dados na Mortalidade Prematura por Câncer de Próstata, Brasil, 1996-2011. **Rev. Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 2, p. 147- 154, 2016.
- 2) GOMES, Romeu *et al.* A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 235-246, Feb. 2018.
- 3) INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2020.

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ENFOQUE NA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raissa Karla de Araújo Oliveira¹; Paula Cristina Nunes Nascimento¹; Maria Luiza Alexandre de Aquino¹; Janete Laurentino dos Santos¹; Danielly Soares Diniz¹; Mayara Evangelista de Andrade²

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba; ² Enfermeira. Especialista Enfermagem Obstétrica. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) aborda o primeiro nível de contato das pessoas com o sistema nacional de saúde, além de promover a continuidade do cuidado em saúde dos usuários adscritos. Dessa forma, para se conhecer o cotidiano e contemplar as necessidades do serviço, a Educação em Saúde se destaca como um instrumento que informa e estimula à população acerca das ações de promoção de saúde e prevenção de agravos. **OBJETIVO:** Relatar a importância da realização de grupos de educação em saúde, com enfoque na saúde da mulher, com base em uma experiência vivida em uma Unidade Básica de Saúde. **MÉTODOS:** O presente resumo trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sendo efetivada através de experiências da discente durante o Estágio Multidisciplinar Interiorizado, ocorridas em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Lagoa Seca, Paraíba. **RESULTADOS:** A atividade foi realizada com as mulheres que frequentam o grupo de educação em saúde na referida unidade, realizada semanalmente com parceria ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). A manhã de atuação multidisciplinar ocorreu em homenagem ao dia da mulher, onde foi planejada e organizada pela acadêmica de enfermagem em parceria com a Enfermeira atuante no serviço. A educação em Saúde se deu através de três momentos. No primeiro momento, foi realizada a avaliação diagnóstica onde os anseios e dúvidas das usuárias foram elencadas. Desse modo, foi realizado uma breve roda de conversa, abordando e esclarecendo os principais pontos abordados, como a fisiopatologia das neoplasias, a sintomatologia, o tratamento e a importância da realização de exames periódicos das mamas e da coleta do Exame Citopatológico/Papanicolau. Além disso, em segundo momento, foi realizada a dinâmica do espelho para promover a reflexão da importância do autocuidado e do autoconhecimento. Por fim, foi realizada outra roda de conversa com a presença de nutricionistas do NASF, que abordaram os hábitos alimentares

relacionados à saúde da mulher. A linguagem utilizada foi de fácil entendimento e notou-se a participação das mulheres em todos os momentos, visto que puderam expor suas dúvidas e vivências, possibilitando a equipe implementar orientações específicas de acordo com a necessidade observada. **CONCLUSÃO:** A realização da educação em saúde com enfoque na saúde da mulher permitiu o desenvolvimento de competências específicas da acadêmica de enfermagem, no cuidado à promoção e prevenção dos agravos à saúde da mulher. Além disso, essa experiência evidenciou que esses espaços promovem abordagem oportuna acerca de diversos aspectos da saúde, visto que os usuários do serviço e dos grupos de educação em saúde encontram aberturas para expor e sanar suas dúvidas e anseios acerca de agravos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

- 1) MARTINS, F. P. et al. Outubro Rosa: Facilitando o Acesso, Promovendo à Saúde e Prevenindo agravos à Saúde da Mulher. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2017.
- 2) FERREIRA, L. et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019.
- 3) SILVA, L. R. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Revista Prevenção e Infecção em Saúde**. Teresina, v. 3, n. 4, p 35- 45, 2017.

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA IDENTIFICAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mariana Souto Figueiredo¹; Veríssimo de Jesus Santos²; Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomucêno³

¹Cirurgiã-Dentista pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. ² Profissional de Educação Física, especialista em Saúde da Família pela Fundação Estatal Saúde da Família, Dias D'Ávila, Bahia, Brasil.³ Farmacêutica, mestranda em farmácia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A violência doméstica contra mulheres é um fenômeno crescente no país com impacto relevante nas áreas econômica, social, educacional e da saúde que no Brasil tem como uma das principais portas de entrada à Atenção Primária à Saúde (APS) que visa ofertar cuidado integral e longitudinal por meio de práticas de prevenção e educação ofertadas por uma equipe multidisciplinar em saúde dentre a qual destaca-se o cirurgião-dentista (CD) que apresenta elevada propensão à identificação de mulheres vítimas de violência doméstica. **OBJETIVO:** Analisar a importância do CD da APS na identificação de mulheres vítimas de violência doméstica. **MÉTODOS:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, sob forma de revisão integrativa de literatura, a fim de agrupar e sintetizar estudos relevantes sobre a importância do CD da APS para identificar mulheres vítimas de violência doméstica, através da busca na base de dados *online* na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foi utilizado o descritor “Violência Doméstica” seguido pelo “Odontologia” e operador lógico “and”. Como critérios de elegibilidade foram adotados artigos completos originais e gratuitos, publicados em inglês, espanhol e português publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídas publicações fora do recorte temporal estabelecido. **RESULTADOS:** Foram encontrados 18 artigos com a temática, sendo 7 em inglês, 6 em português e 5 em espanhol, com base nos critérios de elegibilidade apenas 4 artigos foram selecionados. Os estudos apontaram o Brasil como um dos países mais violentos do mundo para as mulheres e revelaram o despreparo de muitos profissionais de saúde na identificação e notificação das vítimas. Além disso, indicaram os CDs da APS como profissionais com elevada propensão à identificação de vítimas de violência doméstica devido ao fato de que muitos dos seus achados estão localizados na região orofacial, além da periodicidade das consultas odontológicas e do

conhecimento da paciente e do contexto em que ela está inserida proporcionado pela abordagem realizada na APS. As lesões mais reportadas foram: presença de alopecia na região frontal e parietal, hematoma periorbitário, marca de queimaduras de cigarro na face, marcas de mordidas, marcas de arranhões, marcas de estrangulamento no pescoço, traumas nas orelhas, fratura nasal, desvio do septo nasal, lesões de laceração no lábio e língua e perdas de elementos dentais. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto e do grande número de vítimas da violência doméstica no país, faz-se necessária a abordagem para identificação, notificação e oferta de cuidado a essas pacientes no contexto da APS e reitera-se a importância da atuação multidisciplinar e das tecnologias leves na oferta do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Violência Doméstica, Odontologia, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1) SIMOES, Aline Vieira et al. Identificação e conduta da violência doméstica contra a mulher sob a ótica dos estudantes universitários. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 37, p. 95-109, 2019.
- 2) DIAS, Samir Antonio Silvestre; CANAVEZ, Luciano Simões; DE MATOS, Elizabeth Santos. Transtorno de estresse pós-traumático em mulheres vítimas de violência doméstica: prejuízos cognitivos e formas de tratamento. **Revista Valore**, v. 3, n. 2, p. 597-622, 2018.
- 3) DA SILVA, Eloise Dayane Martins. A odontologia e a violência doméstica contra mulheres: diagnóstico e conduta. **Scire Salutis**, v. 9, n. 3, p. 22-32, 2019.

IMUNIZAÇÃO CONTRA HPV COMO IMPORTANTE MEIO PREVENTIVO DE CÂNCERES EM REGIÃO DE OROFARINGE

Luana Ferreira Oliveira¹; Vitória Parmejane de Oliveira¹; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira¹; Renan Lemos da Silva¹; Caroline Liberato Marchioli¹; Luciana Estevam Simonato². ¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, Fernandópolis - SP. ² Cirurgiã-dentista. Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil. Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O papiloma vírus humano é uma doença sexualmente transmissível, de alta prevalência na população. A transmissão do HPV para a mucosa oral ocorre por auto-inoculação ou através do contato oro-sexual, se tornando um recente fator de risco na carcinogênese da cavidade oral e orofaringe. Tem sido etiológicamente associado à 20-25% dos carcinomas de células escamosas de cabeça e pescoço, especificamente na orofaringe. A prevenção primária através da imunização é o fator preponderante para minimizar a infecção por HPV, e seus agravos. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de literatura, enfatizando a imunização contra HPV como importante meio preventivo de cânceres em região de orofaringe. **MÉTODOS:** As buscas foram realizadas em artigos científicos indexados nos bancos de dados da Scielo e PubMed, a partir de certos descritores em saúde nos anos de 2016 a 2021. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados, sendo incluídos na amostra os que tratavam do tema proposto, publicados e disponibilizados on-line, na íntegra e no formato de artigo. **RESULTADOS:** Encontrou-se no levantamento bibliográfico que, os tipos HPV16 e 18 são prevalentes em carcinomas da cavidade oral e orofaringe. Dessa forma, há um grande impacto da vacinação sobre esses tumores, pois ambos os genótipos são os alvos principais das vacinas bivalentes (16/18) e tetravalentes (11/16/18/6). Uma vez que, a imunização diminui a circulação do vírus na população, consequentemente pode diminuir a incidência de HPV na região da orofaringe, sendo um importante meio de prevenção. As campanhas de vacinação então, constituem uma solução eficiente para o controle de carcinomas associados ao HPV. O que sublinha a associação do HPV de alto risco na carcinogênese da cavidade oral e orofaringe seria, a presença do genoma de HPV DNA nas amostras dos estudos analisados. A associação entre infecção pelo HPV e CCE da cavidade oral e orofaringe tem elevada prevalência em homens, sendo importante a expansão da vacina anti-HPV

também nessa população. O processo de conscientização sobre a importância da vacinação do público masculino e feminino é de extrema relevância, a fim de esclarecer quanto as medidas profiláticas a serem adotadas para evitar a infecção e futuros agravos causados pela doença **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que, a vacinação contra o HPV é um importante meio de prevenção da carcinogênese pelo vírus em carcinomas da cavidade oral e orofaringe. Havendo assim, a necessidade de apoiar as políticas públicas relacionadas à essa imunização.

Palavras-chave: Infecções por Papillomavirus; Neoplasias de Cabeça; Pescoço e Imunização.

REFERÊNCIAS:

- 1) ABREU, G. K. do N.; ABREU, D. D. C. de; LEITE, A. L; MOREIRA, J. A. Analysis of factors influencing the appearance of pharyngeal cancer in the world population. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e57991110257, 2020.
- 2)MORO, Juliana da Silva et al. Câncer de boca e orofaringe: epidemiologia e análise da sobrevida. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 16, n. 2, eAO4248, 2018.
- 3)PETITO, Guilherme et al. Papilomavírus humano (HPV) em carcinomas de cavidade oral e orofaringe na região central do Brasil. **Braz. j. otorhinolaryngol.**, São Paulo, v. 83, n. 1, p. 38- 44, Feb. 2017.

INCLUSÃO DE PORTADORES DE SOFIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO**PRIMÁRIA: Uma revisão integrativa**

Evelyn Moreira Silva¹, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro², Fábio Batista Miranda³,
Patrick Leonardo Nogueira da Silva⁴, Francisca Bruna Arruda Aragão⁵, Ana
Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁶.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras. São Luís, Maranhão, Brasil. ² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil. ³ Enfermeiro, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO/UNIRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ⁴ Enfermeiro, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGCPS/UNIMONTES). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ⁵ Enfermeira, Doutoranda no Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP USP. ⁶ Orientadora, Doutoranda em Ciências da Saúde-FCMSC-SP, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras. São Luís, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: Segundo a organização mundial da saúde cerca de 450 milhões de pessoas possuem transtornos mentais e neurológicos. Sendo a depressão a principal causa de incapacidade no mundo. Essa demanda requer auxílio, por isso a importância de incluir a Estratégia de Saúde na Família na rede de atenção psicossocial.

OBJETIVO: Identificar de que forma se dá o exercício da enfermagem na atenção primária diante de portadores de sofrimento psíquico e sua inclusão da Estratégia de Saúde da Família.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de integrativa literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, BDENF- BIREME, SciElo (Scientific Electronic Library Online), através dos descritores booleanos em inglês: “Primary Health Care” AND “Mental Health Assistance”, AND “User Embracement”, sendo encontrados 29 artigos.

RESULTADOS: Os achados apontam que característica humanística e acolhedora que aflora entre o profissional e o paciente melhora consideravelmente o processo terapêutico. Contudo, existe ainda, um déficit de profissionais que não trabalham mais próximos das famílias, além da ausência de ações específicas na área de saúde mental.

CONCLUSÃO: Conclui-se que, empoderar o toda a equipe da Atenção Primária à Saúde para realizar atendimento a pacientes que necessitem de cuidados com a saúde mental, desde o planejamento até a intervenção, tanto no nível individual quanto

no nível coletivo de comunidade se torna essencial. Qualificar o profissional e dar a garantia dos instrumentos necessários para realização do atendimento, para que estejam aptos, visando a redução de danos e hospitalização do paciente, atividades articuladas com a Rede de Atenção Psicossocial para melhor assistência e acolhimento dessa população.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Assistência à Saúde Mental; Acolhimento.

REFERÊNCIAS:

- 1) DA SILVA, Tatiane Lins et al. Práticas de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2015.
- 2) PEREIRA, Rafaela Miranda Proto; AMORIM, Fábio Ferreira; GONDIM, Maria de Fátima de Novais. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190664, 2020.

INDICADORES DE SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayana Veinert Pinheiro Surek¹; Gisele Baggio²

¹Enfermeira. E-mail: 161778@upf.br ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: 169892@upf.br

INTRODUÇÃO: O contexto atual pode ser descrito como a era da informação, com formas crescentes e condições inéditas para a elaboração de conhecimento.¹ Essa nova realidade pede dos serviços uma gestão estratégica e eficiente, como a utilização inteligente dos sistemas de informação.¹ A gestão do cuidado - a partir do uso de dados e indicadores de saúde - é uma importante tecnologia organizacional e atua como um terreno fértil para executar novas formas de se produzir saúde.³ Há uma hierarquia de conceitos dentro da saúde pública, onde os dados são a unidade primária que, ao serem trabalhados geram um indicador, que ao ser analisado, produz informação, que ao ser interpretado, gera conhecimento. O uso de indicadores facilita a quantificação e a avaliação das informações produzidas, sendo medidas – síntese, capazes de mensurar de forma simples uma situação que não é por si só evidente. Refletem o quadro real das condições de saúde de uma determinada população e sua utilização pode orientar os gestores no planejamento e controle das atividades locais.⁴ **OBJETIVO:** Apresentar as atividades desenvolvidas em uma Coordenadoria Regional de Saúde no Departamento de Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, na utilização de ferramentas de monitoramento da efetividade do Programa da Rede Cegonha, a partir da análise de indicadores básicos de saúde. **MÉTODOS:** Relato reflexivo de experiência motivado pelas aprendizagens proporcionadas pelo estágio curricular obrigatório do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade do Norte do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que o uso de indicadores é um instrumento valioso na gestão e na avaliação em saúde, e o Enfermeiro gestor tem propriedade no comando, visto sua compreensão e traquejo para avaliar planos e metas para atuar e intervir na realidade encontrada. Ou seja, constitui fator primordial para a execução de decisões que desencadeiam o processo de intermediação e implementação das políticas de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise de dados em saúde a partir do uso dos sistemas de informações é capaz de promover o planejamento e monitoração de serviços de forma resolutiva e eficaz. A Enfermagem possui papel fundamental na prática da

gestão compartilhada. Com base na aplicação dos preceitos, diretrizes e políticas do SUS, na formação profissional e investimento na interdisciplinaridade é capaz de incentivar e compromissar os demais profissionais de saúde a produzirem ações baseadas em evidências a fim de atender as reais demandas dos usuários e promover a rede de ações e cuidados em saúde.

Palavras-chave: Indicadores básicos de saúde; Estudantes de enfermagem; Administração de serviços de saúde; Serviços de saúde materno–infantil.

REFERÊNCIAS:

- 1) TISHERMAN, S. A. *et al.* Detailed Description of All Deaths in Both the Shock and Traumatic Brain Injury Hypertonic Saline Trials of the Resuscitation Outcomes Consortium. *Annals of Surgery*, v. 261, n. 3, p. 586–590, mar. 2015. Disponível em: <https://insights.ovid.com/pubmed?pmid=25072443>. Acesso em: 01 set. 2020.
- 2) SHACKELFORD, S. A. *et al.* Association of Prehospital Blood Product Transfusion During Medical Evacuation of Combat Casualties in Afghanistan With Acute and 30-Day Survival. *JAMA*, v. 318, n. 16, p. 1581-1591, out. 2017. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/10.1001/jama.2017.15097>. Acesso em: 08 set. 2020.
- 3) BROWN, J. B. *et al.* Pretrauma center red blood cell transfusion is associated with reduced mortality and coagulopathy in severely injured patients with blunt trauma. *Annals of Surgery*, v. 261, n. 5, p. 997–1005, 2015. Disponível em: <https://insights.ovid.com/pubmed?pmid=24670858>. Acesso em: 01 set. 2020.

INTEGRAÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emily Caroline Pinto Santos¹; Beatriz de Oliveira Barbosa¹; Larissa Machado Victor²;
Gabrielle Gomes da Fonseca³

¹Acadêmica do curso de enfermagem da Estácio de Sergipe. ² Enfermeira.

Especialista em Saúde Mental, Docente da Estácio de Sergipe. ³ Enfermeira.

Mestra em Saúde e Ambiente, Docente da Estácio de Sergipe.

INTRODUÇÃO: A Rede de Atenção Psicossocial foi criada pela portaria 3.088 em dezembro de 2011, e tem como finalidade ampliar o cuidado ao portador de doença mental e possibilitar assim a desvinculação da instituição manicomial e integrar os pacientes nos diversos níveis de atenção ofertados pela saúde pública. Para a efetivação desse cuidado, os Centros de Atenção Psicossocial devem atuar de maneira integrada com as vertentes da Rede que engloba a Estratégia de Saúde da Família, promovendo assim o cuidado holístico como é preconizado pela Reforma Psiquiátrica. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades existentes para a realização da assistência integrada entre a Saúde Mental e a Estratégia de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada em agosto de 2019 nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e SciELO. Para a busca dos artigos foi utilizado o cruzamento dos descritores usando o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão abordaram estudos em língua portuguesa, em formato de artigo, publicados entre os anos de 2015 e 2019. **RESULTADOS:** Nas bases de dados consultadas, foram identificados 15 artigos compatíveis com o objetivo do estudo, sendo respectivamente: nove (60%) na base de dados LILACS, três (20%) na base BDENF, dois (13%) na base MEDLINE e um (7%) na base SciELO. De acordo com os critérios de inclusão os artigos selecionados publicados entre os anos de 2015 e 2019 foram: 2015, um (8%), 2017, dez (65%), 2018, três (19%), 2019, um (8%). Após a busca e análise dos estudos, resultou-se em duas categorias temáticas para a discussão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o referido estudo explanou que a integração entre o serviço de saúde mental e a Estratégia de Saúde da Família, não ocorre de acordo com o que é proposto pela Rede de Atenção Psicossocial, existe um déficit de conhecimento por parte da equipe de Estratégia de Saúde da Família que favorece a dificuldade e muitas vezes até a ausência

do acolhimento ao usuário com doença mental. E por outro lado, a falta de diálogo e capacitações da equipe do CAPS para os profissionais da Estratégia de Saúde da Família acabam restringindo a integralidade de ambos os serviços. **Palavras-chave:** Saúde mental; Estratégia de Saúde da Família; Equipe Multidisciplinar; Assistência Integral à Saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1) CONSTANTINIDIS, T. C. Profissionais de saúde mental e familiares de pessoas com sofrimento psíquico: encontro ou desencontro? **Revista Psicologia USP**. v.28, n.1, p. 23-32, 2017.
- 2) OLIVEIRA, E. C. *et al.* O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica. **Escola Anna Nery**. v. 21, n.3, p. 1-7, 2017.

INVESTIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONJUGAL POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO HOSPITALAR

Rafaela Guimarães Freitas¹, Priscila Souza Santos¹, Everton da Silva Santos¹, Valéria Ribeiro dos Santos¹, Milca Ramaiane da Silva Carvalho²

¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Do Estado Da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil. ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A violência conjugal acarreta inúmeros agravos à qualidade de vida das mulheres, repercutindo negativamente nas suas interações sociais e na sua saúde física, psicológica e sexual. As repercussões na saúde, a exemplo de parto prematuro, hipertensão descompensada, traumas físicos e instabilidade emocional, impulsionam a busca por atendimento nos serviços de saúde. Neste interim, cabe aos profissionais destes espaços compreender as necessidades advindas do agravo, mas também internalizarem que a investigação da violência conjugal é o primeiro passo para o atendimento integral. **OBJETIVO:** Analisar a investigação da violência conjugal por profissionais de saúde da atenção hospitalar. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, descritivo e desenvolvido em uma unidade hospitalar de um município da Bahia, Brasil. Colaboraram 17 profissionais de saúde que se adequaram aos critérios: atuar no serviço por, no mínimo, três meses e referir atendimento às mulheres em situação de violência conjugal. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e os resultados organizados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Projeto aprovado pelo CEP/EEUFBA, parecer consubstanciado n. 3.200.210 (CAAE: 08573019.0.0000.5531) e que atendeu em todas as etapas aos dispositivos éticos e legais constantes na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Os 17 colaboradores tinham de 26 a 65 anos de idade e média de 8 anos e 2 meses de atuação na unidade hospitalar. 14 informaram sexo feminino e 3 masculinos. Em relação à formação, 8 possuíam ensino superior completo, 8 ensinos técnico completo e 1 ensino médio completo, com formação na área de enfermagem, medicina e serviço social. Apenas 2 colaboradores informaram capacitação na área de violência conjugal. No que tange a investigação do agravo, apenas 4 colaboradores informaram abordar a violência conjugal durante anamnese, estes afirmaram que tal ação é desempenhada com sensibilidade para que, por meio do acolhimento, as

mulheres compartilhem suas vivências e, consequentemente, o profissional direcione as ações em saúde e acione outros equipamentos da rede. Os 13 colaboradores que informaram a não abordagem do agravo relataram que esta deve-se a não existir um atendimento específico para a violência conjugal e a decisão de não pressionar as mulheres a verbalizarem sobre a vivência conjugal, as deixando à vontade para relatar o ocorrido quando acreditarem ser oportuno. **CONCLUSÃO:** O estudo alerta para incipiência de profissionais que investigam a violência conjugal durante o atendimento hospitalar, resultado que pode guardar relação com a ausência de capacitações apontada pelos colaboradores. Apesar de ser uma demanda recorrente nos serviços de saúde, a violência conjugal ainda representa temática negligenciada nas ações de educação continuada e, consequentemente, de cuidado na atenção hospitalar.

Palavras-chave: Violência por Parceiro Íntimo, Violência contra a Mulher, Assistência Integral à Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

- 1.LUCENA, Kerle Dayana Tavares de et al. Analysis of the cycle of domestic violence against women. **J. Hum. Growth Dev.**, v. 26, n. 2, p. 139-146, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822016000200003&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 08 Jan. 2021.
- 2.MACHADO, Dinair Ferreira et al. Violência contra a mulher: o que acontece quando a Delegacia de Defesa da Mulher está fechada? **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 483-494, Fev. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000200483&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 Jan. 2021.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CAXIAS, MARANHÃO BRASIL

Maria Vitória Costa de Sousa¹; Emyline Sales dos Santos¹; Elisá Victória Silva e Silva¹; Gabriel Rodrigues Côra¹; Hayla Nunes da Conceição²; Joseneide Teixeira Câmara³;

¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ²Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. ³Doutora em Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás – UFG.

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV), ou também conhecida como calazar, é uma doença grave e crônica. A mesma é causada pela *Leishmania chagasi*, cuja transmissão decorre principalmente por meio da picada de fêmeas de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*. O Maranhão exibe um dos mais baixos índices de desenvolvimento social do país, e isto favorece a ocorrência de doenças tropicais como as leishmanioses. No período de 2011 a 2012 o Estado registrou 825 casos de LV. O Município de Caxias localizado no Leste do estado classifica-se como área endêmica das leishmanioses, cujos dados epidemiológicos do período de 2011 e 2012 somaram um total 60 casos humanos (SINAN, 2020). **OBJETIVO:** Investigar a situação epidemiológica dos casos notificados de Leishmaniose Visceral em Caxias, Maranhão, Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada, utilizando-se o Sistema de Informações de Agravos de Notificação-SINAN. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, ano, escolaridade, tipo de saída, evolução e tratamento e evolução da doença, no recorte de tempo 2015-2018. **RESULTADOS:** No período investigado, o município de Caxias registrou 93 casos. Observou-se que a LV é predominante no sexo masculino (n=50; 53,8%). Este resultado apresenta características semelhantes às da literatura, a qual sugere que homens estariam mais expostos ao vetor, provavelmente em função de desempenharem atividades ocupacionais e comportamentais mais próximas à fonte de infecção, concordando com o estudo de (DESJEUX, 2001) no requisito domínio de idades a maior concentração foi entre 01 a 04 anos (n=34; 36,6%), fato epidemiologicamente indicador da proximidade precoce do ser humano com o cão, reservatório da infecção e com o vetor da doença em nosso meio (*Lutzomyia longipalpis*) (BARROS, 2006). No que tange a escolaridade observou-se o predomínio

do resultado “não se aplica” (n=45; 48,4%), como preeminente e o ano de maior predominância foi 2017 (n=30; 32,3%). Verifica-se que no tipo de entrada o número de casos novos (n=89; 95,7%), foi de maior incidência, no critério de confirmação o teste laboratorial (n=92; 98,9%), obteve prevalência e no que se refere a evolução (n=10; 10,8%) evoluíram para óbito, (n=33; 33,5%), foi ignorado e (n=47; 50,5%) evoluíram para a cura, uma das explicações para a proporção de cura nos casos notificados pode ser pelo preparo dos serviços de saúde do município ou pelo rápido encaminhamento dos pacientes para municípios com melhor estrutura para o tratamento dos doentes vale destacar que estes resultados apresentam características semelhantes às da literatura. **CONCLUSÃO:** As informações coletadas foram úteis para se entender as características da Leishmaniose Visceral no município de Caxias, confirmando sua classificação como área típica. Enfim, os resultados encontrados vêm avigorar a necessidade de reavaliar as estratégias utilizadas para o controle da doença, bem como a preocupação e incentivos governamentais.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Epidemiologia; Notificação.

REFERÊNCIAS:

Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Casos de Leishmaniose Visceral notificados em Caxias nos anos de 2015 e 2018: SINAN; 2020. [acessado 2020 set 20]. Disponível em: <http://www.tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi>

DESJEUX, P. The increase in risk factors for leishmaniasis worldwide. **Transactions of the royal society of tropical medicine and hygiene**, v. 95, n. 3, p. 239-243, 2001.

BARROS, V. L. L. *et al.* Estudo da importância do Gallus gallus como chamariz da Lutzomyia longipalpis (Diptera, Psychodidae, phlebotominae) no ambiente doméstico e caracterização de fonte alimentar do flebotomíneo na localidade de Preiqueira, município de São José de Ribamar-MA, em 2005. 2006. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 41, n.4, p. 358-364, 2006.

LESÃO EPITELIAL EM CAVIDADE ORAL ASSOCIADA À HPV: RELATO DE CASO

Mônica Ribeiro de Oliveira Santana¹; Monica Moreno de Carvalho¹; Caroline Liberato Marchioli¹; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira¹, Luciana Estevam Simonato².

¹Academica do Curso de Odontologia da Universidade Brasil. ² Docente do curso de Odontologia da Universidade Brasil.

INTRODUÇÃO: O papilomavírus Humano (HPV), pertence à família Papillomaviridae que possui mais de 150 genótipos do vírus, caracterizada pela proliferação benigna ou maligna do epitélio escamoso estratificado induzido pelo vírus que infectam a pele e a mucosa. A transmissão de um indivíduo para outro se dá através de contato direto, relação sexual e durante o parto de mãe para filho. Clinicamente, é observado como um crescimento exofílico com superfície rugosa, que se assemelha à couve flor, de base séssil ou pediculada e indolor, geralmente, manifesta-se em região anogenital e na região da cavidade oral, preferencialmente, em língua, lábios, úvula e palato duro. O diagnóstico é por exame clínico e histopatológico, e a remoção cirúrgica representa o tratamento de escolha, cujo objetivo é a remoção da lesão visível, sendo rara a recidiva. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de lesão epitelial proliferativa em freio lingual associada à HPV, com ênfase nos dados clínicos e histológicos no diagnóstico da lesão oral. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 37 anos de idade, leucoderma procurou atendimento no ambulatório da Associação de Voluntários no Combate ao Câncer (AVCC) de Fernandópolis/SP com a queixa de lesão em boca. Durante a anamnese o paciente negou ser tabagista e etilista, fazer uso de medicações e doenças pregressas. Ao exame físico extraoral nada digno de nota foi observado. Ao exame intrabucal foi verificada lesão nodular em freio lingual de superfície verruciforme, pediculada e indolor, sendo a hipótese diagnóstica de papiloma escamoso. A conduta inicial foi à realização de biópsia excisional e o material coletado foi encaminhado para análise histopatológica, que verificou presença de proliferação acentuada do epitélio formando projeções acima da superfície da mucosa que são sustentadas por tecido conjuntivo, hiperqueratose e coilocitose confirmando o diagnóstico de papiloma escamoso oral. **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do caso relatado e da literatura revisada pode-se concluir, que o conhecimento clínico das características desta lesão e de extrema importância, visto que

o HPV é a infecção genital mais frequente na população sexualmente ativa e podem desenvolver lesões epiteliais benignas ou malignas, assim os cirurgiões-dentistas devem orientar o paciente da natureza desta lesão para o uso de medidas de prevenção. Mas é indispensável a análise histopatológica para confirmar a lesão oral, visto que o diagnóstico clínico é insuficiente para a associação com o HPV.

Palavras-chaves: Neoplasias bucais; Papiloma escamoso oral.

Referências:

- 1-SILVA, Ednaldo José *et al.* Considerações relacionadas ao diagnóstico e tratamento do papilomavírus humano (HPV) EM CAVIDADE ORAL. **Revista Odontológica Univ. São Paulo**, [S. l.], p. 117-25, 8 ago. 2016.
- 2-FERRARO, Cíntia Tereza Lima *et al.* Infecção oral pelo HPV e lesões epiteliais proliferativas associadas. **Jornal Brasileiro Patologia Med Lab**, [S. l.], p. 451-459, 20 ago. 2011.

REPERCUSSÕES CLÍNICAS ASSOCIADAS A RECÉM-NASCIDOS EXPOSTOS A CAFEÍNA DURANTE A GESTAÇÃO

Caroline Taiane Santos da Silva ¹; Maria Luiza Farias Fonsêca ¹; Jackeline Araujo da Silva Oliveira¹; Rebeca Silva dos Anjos¹; Yasmin Maria Mello Lima ¹ Tatiane dos Santos Pessoa ²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS) Salvador, Bahia, Brasil ² Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia pela Faculdade Bahiana de Medicina, Bahia, Brasil

INTRODUÇÃO: A cafeína é uma metilxantina, agente simpaticomimético e antagonista da adenosina, presente naturalmente no café, chás, chocolates, refrigerantes e energéticos. Seu elevado consumo na gestação pode trazer sérias implicações ao feto, pois essa substância é um psicoativo que estimula o sistema nervoso central e atravessa a barreira placentária por difusão, passando quantidades substanciais para o líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e plasma. Estudos relatam que, durante a gestação, a cafeína aumenta os níveis de catecolaminas no sangue e esses hormônios acarretam efeitos negativos para o feto, devido à vasoconstrição e à hipóxia fetal. Durante o período fetal, há uma falta de enzimas que são necessárias para a desmetilação da cafeína, isso ocasiona diversos efeitos colaterais que podem influenciar no crescimento do feto. A cafeína diminui a atividade ácido desoxirribonucleico polymerase, diminui as unidades de replicação do ácido desoxirribonucleico e aumenta a adenosina monofosfato cíclica e a guanosina monofosfato cíclica. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica as repercussões clínicas associadas a recém nascidos expostos à cafeína durante a gestação. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Gestação”, “Cafeína”, “Recém-Nascido”, em busca booleana utilizando a ferramenta “AND”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplam a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2020. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados. Foram selecionados 12 estudos. **RESULTADOS:** Segundo a literatura, dosagens acima de 150mg/dia de cafeína podem ser prejudiciais durante a gestação e os possíveis efeitos que podem vir a surgir são: diminuição no crescimento intrauterino, redução do peso ao nascer, risco de teratogênese, prematuridade por

descolamento prematuro de placenta (DPP), desenvolvimento do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. Essa substância age diretamente no desenvolvimento do feto, e em casos mais graves pode levar ao aborto espontâneo. Isto ocorre devido a incapacidade do feto de metabolizar da cafeína, a qual prejudica o desenvolvimento celular do embrião ou feto. Tal fato é potenciado pela diminuição da eliminação hepática da cafeína que ocorre durante a gravidez. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os impactos da cafeína na vida dos recém-nascidos são diversos. Entretanto, poucas literaturas descrevem as complicações associadas durante a gestação. A enfermagem como pilar na atenção à gestante no pré natal tem um papel fundamental em orientá-las quanto à mudança de hábito. A importância desta temática na prática clínica fundamenta a realização de estudos mais abrangentes, com ajuste metodológico adequado para as variáveis confundidoras identificadas e assegurando a quantificação precisa dos consumos de cafeína na população em estudo. Deve-se ainda alertar as mulheres para a presença de cafeína em outros produtos, sugerindo uma leitura atenta dos seus rótulos.

Palavras-chave: Gestação; Cafeína; Recém-Nascido.

REFERÊNCIAS:

Pacheco AHRN, Araujo DMR, Lacerda EMA, Kac G. Consumo de cafeína por grávidas usuárias de uma Unidade Básica de Saúde no município do Rio de Janeiro. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2008 May; 30(5): 232-240

ANÁLISE DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS EM CAMPO QUE POSSIBILITAM REFLEXÕES E INVESTIGAÇÕES

Monyque Yara Alves Lopes¹; Haline Maria Parente Rodrigues²; André Sousa Rocha³

¹Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ²Psicóloga e Mestranda de Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ³Psicólogo e Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: As mudanças nos processos de trabalho no campo da saúde mental são provenientes do redirecionamento do modelo assistencial, o qual mobilizou novas políticas públicas de saúde mental e a necessidade de novas práticas de trabalho, buscando a superação dos processos laborais existentes no modelo tradicional de atuação - o manicomial. Antes do redirecionamento, o modelo vigente tinha como referência o tratamento centralizado no hospital, sendo segregador e excludente com os indivíduos que fugiam à norma. O redirecionamento para o modelo de atenção psicossocial deu origem a novos processos de trabalho no referido campo de atenção com o objetivo de desinstitucionalizar os sujeitos e, principalmente, combater práticas manicomiais. **OBJETIVO:** Compreender os processos de trabalho na saúde mental na perspectiva psicossocial, a partir da observação participante em um Centro de Atenção Psicossocial da região Norte do estado do Ceará. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo em que as observações foram feitas entre os meses de março a junho de 2019, a partir do método observação participante das atividades realizadas pelas categorias profissionais que compõem a equipe multiprofissional do dispositivo, registradas em 16 diários de campo. Foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico com os seguintes temas: processos de trabalho em saúde e processos de trabalho em saúde mental, a fim de levantar os questionamentos para a construção dos objetivos do estudo e analisar como está acontecendo a assistência em saúde mental após o redirecionamento do modelo de atenção psicossocial no Brasil. O processo de análise foi realizado de acordo com o modelo teórico de análise hermenêutico-dialético, no qual foram utilizados os diários de campo para encontrar as categorias de análise. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou que a prática no serviço de saúde mental parece ainda transitar entre os modelos assistenciais psicossocial e manicomial de atenção. Se

por um lado existe uma centralidade médica de poder e de definição das terapêuticas dentro destes serviços, que remetem a ranços manicomiais, por outro, alguns elementos do modelo psicossocial começam a se sedimentar. Evidenciou-se a presença de novas ferramentas psicossociais na atuação dos profissionais, que sinalizam uma mudança positiva nos modos de tratamento na saúde mental e possibilitam a subversão de aspectos fortemente ligados a práticas manicomiais. **CONCLUSÃO:** Estudos como este mostram-se relevantes por produzir discussões e reflexões sobre as práticas de trabalho que colocam em risco uma rede de atenção que prioriza os aspectos psicossociais no cuidado. Além disso, possibilitou discussões nas quais podem ser fortes instrumentos de mudança no modo de atuação profissional nos serviços assistenciais de atenção à saúde mental, apresentando avanços no que diz respeito a algumas ferramentas de atuação e tecnologias de cuidado em saúde mental, bem como possibilidade de futuros estudos acerca dessa temática.

Palavras-chave: Processos de Trabalho; Saúde Mental; Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, jun. 2018.

FILHO, Nilton Correia dos Anjos; SOUZA, Ana Maria Portela de. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 60, p. 63-76, mar. 2017.

MORSCHER, Aline; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. Processos de trabalho na saúde pública: humanização e efetivação do Sistema Único de Saúde. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 928-941, set. 2014.

ANOREXIA NERVOSA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PERÍODO DA ADOLESCÊNCIA

Antônio Breno Gomes de Negreiros¹; Antônio Renan Santana²; Esthela Sá Cunha³; Francisco Matheus Azevedo de Sousa⁴; Mirilly de Souza Ferreira⁵; André Sousa Rocha⁶.

¹Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ²Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ³Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ⁴Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil. ⁵Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

⁶Psicólogo. Pós-graduando em Psicologia pela Universidade de São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A anorexia na adolescência tornou-se um problema de saúde pública. Trata-se pertinente abordar a temática devido à influência digital fornecida por meio de veículos midiáticos como a internet e a televisão que vinculam influências de padrões estéticos para a atualidade, tais como: orientações sobre alimentação, corpo sarado e magreza. Além disso, como as redes de mídia são grandes influenciadoras do perfil de comportamento do ser humano, ressalta-se que àqueles que estão fora do padrão estabelecido por elas sentem-se pressionados a fazerem parte da realidade digital que lhes é imposta a fim de aderirem a um padrão físico notório e aceitável pela sociedade.

OBJETIVO: Nesse sentido, este trabalho objetivou analisar as implicações da anorexia no desenvolvimento físico e psíquico de adolescentes. **MÉTODOS:** Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio do livro *Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica*, trabalhado nas ações de ensino e pesquisa das atividades da Liga de Promoção à Saúde do Adolescente - LIPSA.

RESULTADOS: Os fatores de risco identificados foram a idade e o sexo, sendo a adolescência o período mais propenso para o distúrbio da anorexia e com maior prevalência no sexo feminino. Segundo a bibliografia em estudo, acreditava-se que a anorexia apresentava manifestação apenas nas classes mais altas, devido às exigências dos padrões de beleza impostos pela sociedade. Contudo, comprovou-se que as classes menos favorecidas também estão propícias a esse distúrbio. A anorexia caracteriza-se

pela recusa em manter o peso no limite proporcional à idade e altura, acompanhada pela preocupação de ganhar peso em sinergia e também pela distorção da imagem corporal. Os sintomas mais comuns são amenorreia, fadiga, intolerância ao frio, ansiedade e baixo rendimento escolar devido a falta de concentração e sonolência intensa. Desnutrição crônica, depressão e suicídio são as principais complicações da anorexia nervosa na adolescência além da perda de eletrólitos, principalmente o potássio, fundamental para o bom funcionamento muscular e cardíaco. **CONCLUSÃO:** A influência da mídia imposta pela sociedade a algumas parcelas de adolescentes torna-se uma realidade criticável quando o assunto é saúde, pois os jovens estão cada vez mais em busca do corpo perfeito por meio de comportamentos impróprios. Portanto, torna-se imprescindível que o tratamento ideal seja feito por equipes multidisciplinares. É necessário destacar a importância de uma comunicação efetiva entre os membros da equipe de saúde junto aos familiares em busca da promoção de palestras e oficinas para esse público em foco com o intuito de que as abordagens sejam mais coerentes e consistentes para que assim quebrem-se os estigmas criados em torno do conceito de corpo perfeito.

Palavras-chave: Anorexia nervosa; Saúde do Adolescente; Saúde Pública.

Referências:

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manolle, 2009.

FONSECA, Angela Maggio da et al. Anorexia nervosa: revisão baseada em evidências. Femina, 2012.

FONTENELE, Rafael Mondego et al. Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 87, n. 25, 2019.

COBERTURA VACINAL NA INFÂNCIA NO ESTADO DO MARANHÃO: um estudo ecológico.

Maria Laura Sales da Silva Matos¹; Alice de Castro Cruz Pimentel²; Debora Lorena Melo Pereira²; Bruna Lopes Bezerra²; Daniel Rodrigues Furtado²; Francisco Laurindo da Silva³.

¹Graduanda em Enfermagem- Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: laura23matos@gmail.com. ²Graduandos em Enfermagem-Universidade Estadual do Maranhão; ³Orientador. Doutor em Ciências Biológicas (Microbiologia)- Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.

INTRODUÇÃO: A vacinação é a melhor estratégia para prevenção de doenças, tendo sua efetividade acima 90%. De forma geral, o cumprimento da vacinação não garante apenas imunidade às pessoas vacinas, mas também de forma indireta aos indivíduos não vacinados. A cobertura vacinal (CV) é um importante indicador de saúde das crianças e da qualidade da atenção dispensada pelos sistemas e serviços de saúde, de forma a avaliar a coberturas vacinais e servir como base na efetivação de políticas e programas voltados à vacinação e alcance de metas. **OBJETIVO:** Analisar a correlação da cobertura vacinal na infância e a mortalidade por doenças imunopreveníveis no Estado do Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo ecológico de abrangência nacional. Os dados foram obtidos através de bancos de dados e sistemas de informações: Sistema de Informação de Avaliação do Programa Nacional de Imunizações (SIAPI), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), cujas informações foram extraídas do período de 1998 a 2018. Foram coletados dados acerca da cobertura vacinal de rotina e das campanhas vacinais, homogeneidade da cobertura nos municípios do Maranhão. Tendo como alguns critérios como: critérios de inclusão: dados referentes às idades de crianças menores de 5 anos; critérios de exclusão: dados inconclusivos, dados incompletos ou desatualizados. **RESULTADOS:** as coberturas vacinais se apresentaram em baixos percentuais, exceto a vacina da hepatite B, a qual obteve 94,7% de Cobertura. A homogeneidade da cobertura vacinal para as vacinas analisadas mostrou a dificuldade do programa nacional de Imunizações no cumprimento de metas de imunizações das crianças, principalmente no que diz respeito aos dados das campanhas de vacinação, pois haviam divergências dos dados encontrados, deduzindo-se a falta da atualização

do Sistema de Informação do Programa de Imunizações (SI-PNI), o que põe em questão o cumprimento do calendário vacinal na infância. **CONCLUSÕES:** o trabalho demonstrou que o PNI no Estado do Maranhão necessita de implementações quanto ao que é preconizado pelo próprio programa, pois as coberturas das vacinas analisadas não foram satisfatórias para prevenção de doenças preveníveis pela imunização.

PALAVRAS-CHAVES: Cobertura Vacinal; Criança; Prevenção.

REFERENCIAS

ARAÚJO, T.M.E.; SÁ, L.C.; SILVA, A.A.S, et al. Cobertura Vacinal e Fatores Relacionados à vacinação dos adolescentes residentes na área Norte de Teresina/ PI. **Rev. Eletrônica Enferm.**, v.12, p.502-10, 2010.

NEVES, Rosália Garcia et al. Cobertura da Vacina Meningocócica C nos Estados e Regiões do Brasil em 2012. **Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade**, v. 11, N. 38, p. 1-10, 2016. Disponível em: <<https://rbmfclegada.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/1122>>. Acesso em: <15/01/20>.

A TRANSMISSÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM PRÉ-PÚBERES: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ÓTICA DA LITERATURA CIENTÍFICA

¹ Jose Henrique Sampaio; ¹Vitor Emanuel Sousa da Silva, ² Jose de Ribamar Ross

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias; ² Professor Assistente I do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Caxias Email:

joseross@professor.uema.br.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo *Papillomavírus humano* (HPV) ocorre quando há presença de micro lesões nas células basais do epitélio escamoso do colo do útero. O vírus se instala na parte interna da célula do hospedeiro, liberando seu DNA, replicando-se, e se mantém escondido por vários anos, sem causar manifestações clínicas ou subclínicas. Ademais, na população considerada pré-púberes a contaminação ocorre de forma direta ou indireta através de objetos ou superfícies contaminadas, além da transmissão materna durante o trabalho de parto.

OBJETIVO: Descrever a prevalência dos casos de infecção pelo Papillomovirus Humano em pré-púberes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório descritivo, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde

(BVS), através do método PICO. Foram utilizados os descritores boleando OR e AND: Infecção por Papillomovirus; Prevalência; Pré-escolares. Aplicando-se os filtros: no período de 2016 a 2021, idioma português e inglês, obteve-se ao final um total de 05 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Análise dos artigos revela que é possível se evidenciar a relação do HPV com a atividade sexual precoce dando ênfase nos casos de abuso sexual. Em alguns estudos a prevalência encontrada foi de 13,7% onde, destacou-se meios viáveis da transmissão através do cuidador próximo por contatos com as mãos ou fômites. Foi citado contágio oral pelo HPV como um fator importante na transmissão entre membros da família. **CONCLUSÃO:** A prevalência do HPV em pré-púberes foi demonstrada em 13,7%, podendo estar associada a atividade sexual precoce por abuso sexual, contudo, a contaminação pelo o HPV também pode ocorrer de forma indireta, o que revela a necessidade de divulgação na mídia sobre as possibilidades bem como a inserção de componente educativo para a prevenção de sua transmissão.

Palavra-chave: Prevalência, Pré-escolares, Papillomovirus.

REFERÊNCIAS:

- BACOPOULOU, F., DELIGEOROGLOU, E., KARAKITSOS, P., MICHOS, A, KOTTARIDI, C., STEFANAKI, C., THEODORIDOU, K., (2016). **HPV genital em crianças e adolescentes: a atividade sexual faz diferença?** Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology, 29 (3), 228–233. doi: 10.1016 / j.jpag.2015.08.010.
- ROGSTAD, KE, WILKINSON, D., & ROBINSON, A. (2016). **Infecções sexualmente transmissíveis em crianças como marcador de abuso sexual infantil e direção de pesquisas futuras.** Current Opinion in Infectious Diseases, 29 (1), 41–44. doi: 10.1097 / qco.0000000000000233.
- AGOSTINI, LP, DETTOGNI, RS, DOS SANTOS, E. de VW, ... LOURO, ID, SARTORI, MPDN, TOVAR, TT, REIS, RS, ... (2017). **Presença de infecção e análise de subtipos de HPV em meninas menores de 9 anos atendidas em serviço de referência no Espírito Santo, Brasil.** Journal of Medical Virology, 90 (4), 761–766. doi: 10.1002 / jmv.24992.

USO DE PROBIÓTICOS COMO TERAPÊUTICA NA DIARREIA AGUDA ASSOCIADA AO USO DE ANTIBIÓTICOS

Jardel Alves da Costa¹; Diêgo de Oliveira Lima²; Rute Emanuela da Rocha³; Emyle Horrana Serafim de Oliveira⁴; Márcia Luiza dos Santos Beserra Pessoa⁵; Nara Vanessa dos Anjos Barros⁶

¹²³⁴Acadêmico (a) do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí, Brasil. ⁵Nutricionista. Mestre e doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. ⁵Nutricionista. Mestre e Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A diarreia associada a antibióticos (DAA) é uma doença muito comum resultante do uso de antibióticos para o combate de infecções bacterianas. É definida como DAA a evacuação de fezes amolecidas com frequência mínima de até 3 vezes por dia em um período de 2 semanas após o primeiro tratamento com antibióticos. Muitos estudos clínicos relataram o uso de probióticos como alternativa terapêutica para o tratamento de DAA. **OBJETIVO:** Realizar revisão sistemática da literatura acerca de trabalhos científicos que evidenciem a potencialidade do uso de probióticos como terapêutica na DAA. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, onde realizou-se busca de artigos nas bases de dados Science Direct (Plataforma da Elsevier de literatura acadêmica), Pubmed (Biblioteca Nacional de Medicina) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) através dos descritores probióticos, diarreia aguda e antibióticos, traduzidos para o inglês, utilizando o termo “and” como operador booleano, obtendo-se os seguintes resultados: (Science Direct: 4287, Pubmed: 4271 e BVS: 124 artigos). Aplicou-se os critérios de inclusão: artigos originais completos publicados de janeiro a dezembro de 2020 com a presença dos referidos descritores e os critérios de exclusão: artigos que não corroboravam o objetivo da pesquisa e que não estavam no formato de artigo. Três artigos científicos foram incluídos nesta revisão (Science Direct: 0 artigos, Pubmed: 3 e BVS: 0). **RESULTADOS:** Em estudo com 72 crianças com DAA, o tratamento com *Bacillus subtilis* e *Enterococcus faecium* (grânulos vivos) 1 g duas vezes ao dia por 7 dias, mostrou benefícios positivos na redução da frequência e duração da diarreia, da intensidade da dor abdominal e melhora da consistência das fezes de acordo com a escala de Bristol. Em estudo com 1228 adultos e pacientes em

idade escolar com DAA, o tratamento com *Enterococcus faecium* (1 capsula/dia) durante 7 dias, se mostrou eficaz para a redução do tempo de tratamento da diarreia e diminuição da incidência em indivíduos que iniciaram o tratamento com antibióticos. Em estudo com 93 idosos com DAA, o tratamento com probióticos multiespécies *Bifidobacterium bifidum*, *Enterococcus faecium*, *Lactobacillus acidophilus* (sachê, 5 g/dia) durante 7 dias, observou-se diminuição da incidência e do número de episódios de diarreia após o início do tratamento com antibióticos. **CONCLUSÃO:** Os estudos elegíveis sugeriram potencialidade terapêutica promissora, desempenhada pelos probióticos na terapia para a DAA, mostrando benefícios como redução da frequência e duração da diarreia, da intensidade da dor abdominal e melhora da consistência das fezes.

Palavras-chave: Probióticos; Diarreia Aguda; Antibióticos.

REFERÊNCIAS:

- 1) GREUTER, Thomas et al. Randomized, placebo-controlled, double-blind and open-label studies in the treatment and prevention of acute diarrhea with *Enterococcus faecium* SF68. **Frontiers in medicine**, v. 7, p. 276, 2020.
- 2) RUI, Xue; MA, Shu-xia. A retrospective study of probiotics for the treatment of children with antibiotic-associated diarrhea. **Medicine**, v. 99, n. 23, p. e20631, 2020.
- 3) VAN WIETMARSCHEN, Herman A. et al. Probiotics use for antibiotic-associated diarrhea: a pragmatic participatory evaluation in nursing homes. **BMC gastroenterology**, v. 20, p. 1-9, 2020.

UTI NEONATAL: PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O INTERNAMENTO E OS CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marina Ferreira de Lima¹, Claudiane Maria Urbano Ventura², Rutheanne de Melo Siqueira³ ¹Enfermeira, especialista em saúde da criança, Recife, Pernambuco, Brasil,² Claudiane Maria Urbano Ventura ,Enfermeira, Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. Mestre em saúde materno infantil, Recife, Pernambuco, Brasil. ³Rutheanne de Melo Siqueira, Enfermeira, Mestre em cuidados paliativos, Recife, Pernambuco, Brasil³

INTRODUÇÃO: A gestação é uma fase da vida da mulher em que ocorrem algumas mudanças físicas, emocionais e psicológicas que desencadeiam na futura mãe alguns sentimentos. No caso do nascimento de um recém-nascido (RN) prematuro ou grave, a família se encontra diante de uma situação estressante e desafiadora, pois o tempo de internação na unidade neonatal pode se estender por vários meses. Esse é um ambiente estranho e assustador, ademais, o RN que nasceu, muitas vezes é diferente do imaginado e os sentimentos de culpa pelos problemas do filho atuam como fatores inibidores do contato espontâneo entre pais e bebês. Ao vivenciar o nascimento de um filho com um quadro clínico grave e vê-lo internado em uma UTIN, a mãe imagina a possibilidade de morte de seu bebê. **OBJETIVO:** Descrever a percepção dos pais sobre o internamento do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal e os cuidados prestados pela equipe de enfermagem. **MÉTODOS:** A pesquisa foi do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa sendo realizada no período de dezembro de 2017 a janeiro de 2018 na Unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de um hospital de referência em Recife-PE. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada e as falas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise do discurso do sujeito coletivo. A amostra final constituiu-se de 16 participantes, 14 mães e 2 pais dos recém-nascidos. A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, o qual, segundo a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde emitiu o parecer de APROVAÇÃO (CAAAE – n 76969917.6.0000.5201). **RESULTADOS:** Foram entrevistados 16 pais de recém-nascidos na UTI Neonatal do hospital Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP, de dezembro de 2017 a janeiro de 2018. Em sua primeira visita na unidade, os pais depararam-se com as tecnologias envolvidas no cuidado do RN, gerando sentimentos como medo, nervosismo e “espanto” ao ver o filho nesta situação,

já que na primeira visita, os pais na maioria das vezes não sabem como irão encontrar seus filhos. **CONCLUSÃO:** Para os pais, a UTIN representou a esperança de recuperação, mas também foi marcada pelo sentimento de medo da morte do bebê. Percebeu-se que, de maneira geral, os pais reagiram com medo e ficaram assustados em seu primeiro contato com o RN na UTIN. Porém, foi visto que esses sentimentos foram diminuindo à medida que eles receberam informações e orientações pela equipe a respeito do estado de saúde do RN e demonstraram uma visão positiva sobre os cuidados prestados pela equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Recém-nascido; pai; Cuidados de enfermagem; Uti neonatal.

REFERÊNCIAS:

- 1) Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec; 2011. 416 p.
- 2) Toldo MP, Grazioli DS, Hanuer MC, Rosa AP, Pressi NC, Xirello T, Souza SS, et al. Acolhendo familiares e visitantes dos pacientes hospitalizados na UTI geral de um hospital público do oeste catarinense. Anais do SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS 2017;6(1).
- 3) Silva ND, Vieira MRR. A atuação da equipe de enfermagem na assistência ao recém-nascido de risco em um hospital de ensino. Arq Ciênc Saúde. 2018; 15(3):110-6

UTILIZAÇÃO DAS NANOPARTÍCULAS DE OURO NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Abilio da Silva Machado¹; Daniel Lopes Araújo²; Carla Patrícia Moreira Falcão³; Maria Aparecida de Sousa Moura¹; Mariana Silva Souza⁴; Suzana Pereira Alves⁴.

¹ Tecnólogo em Radiologia (UNINASSAU). Graduando em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Elesbão Veloso- (FAEVE). Teresina, Piauí, Brasil. ² Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Recife, Brasil.

³ Tecnóloga em Radiologia pela NOVAUNESC. Teresina, Piauí, Brasil. ⁴ Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O cancro de mama é um importante causa de morte e um grave problema de saúde pública no mundo. Dessa forma, o emprego dessas nanopartículas é um excelente método de tratamento para essas neoplasias, uma vez que são capazes de localizá-los de forma mais eficiente e detalhada em comparação com os demais métodos. **OBJETIVO:** Analisar a literatura disponível sobre a utilização das nanopartículas de ouro no tratamento do cancro da mama **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão literária na base Scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), publicados entre 2016 e 2020, com os Descritores: “Nanopartículas de Ouro”, “Câncer de Mama” e “Nanotecnologia na Saúde”, como critérios de inclusão, foram selecionados trabalhos que retratasse o objetivo de estudo, e após análise de literária, 3 estudos foram incluídos nesta revisão. **RESULTADOS:** O tratamento do cancro da mama (CM) tem evoluído notoriamente nos últimos anos, com tendência a abordagens cada vez menos invasivas. Para o cancro da mama as opções terapêuticas incluem cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapêutica dirigida, dentre outras. Por exemplo, se uma nanopartícula de ouro for suficientemente seletiva na marcação de uma célula cancerígena e esta for diagnosticada por imagem ou outra técnica analítica altamente sensível, aumentará as chances de o paciente ter a cura completa da doença sem atingir os outros níveis da doença, como a metástase. Com isso as nanopartículas de ouro (NPOs) apresentam vantagens positivas no tratamento do câncer de mama, as quais incluem: propriedades óticas, físicas e químicas únicas devido ao seu tamanho e forma e a elevada área superficial, o que proporciona a ligação de vários fármacos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as nanopartículas de ouro estão se mostrando eficientes no tratamento do tumor,

assim como, a programação de biossensores, e se mostraram eficientes quanto a especificidade local e ao diagnóstico do tumor.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Nanopartículas de Ouro; Nanotecnologia na Saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1) DIMER, F. A. et al. Impactos da nanotecnologia na saúde: Produção de Medicamentos. **Química Nova**, Rio Grande do Sul, v. 36, n. 10, p. 1520–1526, 2016.
- 2) FREITAS, F.J.; LIMA, A.A.; APARECIDA, S.A.P.; ARÇARI, D. Nanotecnologia empregada no tratamento do câncer. **Gestão em Foco – Grupo UNISEPE**. v. 4, p. 06, 2019.
- 3) INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2020.

A TOXINA BOTULÍNICA COMO ATENUANTE DA ATIVIDADE PARAFUNCIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Netto de Albuquerque¹; Rodolfo Alves de Pinho¹; Haila Soares Santana¹;

Elvislane Ribeiro Fonseca Mucida²; Jéssica Cristina Avelar²

¹Acadêmica (o) do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice-Univértix. Matipó, Minas Gerais, Brasil. ²Cirurgiã-Dentista, Especialista em Ortodontia, Aperfeiçoamento em Oclusão e professora do curso de Odontologia da Faculdade Vértice-Univértix.

Matipó, Minas Gerais, Brasil.

²Cirurgiã-Dentista, Doutora em Saúde, Mestre em Clínica Odontológica e professora do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice-Univértix. Matipó, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A toxina botulínica (TxB) descoberta ainda na II Guerra Mundial, é um produto da fermentação da bactéria *Clostridium Botulinum*. Dos sete sorotipos (A-G) da TxB, o tipo A é o mais comumente estudado quanto a sua aplicação terapêutica. Na odontologia a sua indicação de uso pode ser dada devido a sua atuação da inibição da liberação de acetilcolina, que a partir de seu efeito analgésico contribui como atenuante da dor. Outra indicação da TxB que tem sido amplamente difundida na Odontologia consiste na redução de marcas dos sinais de envelhecimento. Outro importante destaque de sua aplicabilidade da na área refere-se aos quadros de parafunções. O bruxismo e/ou o apertamento dental podem resultar em processos dolorosos e com graves consequências negativas para o sistema estomatognático.

OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura que consiste em compreender a aplicação da TxB como uma possibilidade plausível no alívio dos incômodos gerados pelas parafunções. **METODOLOGIA:** Foram recrutados artigos científicos, de bases de dados virtuais como a *Scielo* e PubMed, publicados nos últimos cinco anos que compreendessem a temática em questão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Desde os anos de 1970 o emprego e a utilização da TxB são estudados com utilidade terapêutica, sendo relatado na literatura o estudo com humanos iniciado na década de 80 para tratamento de estrabismo. Sua utilização consiste na aplicação de injeções que são efetivas em diversas desordens que envolvem atividades musculares que são involuntárias ou até mesmo no aumento do tônus muscular. Após sua aplicação ocorre um bloqueio da inervação da musculatura, reduzindo então a sua força de contração e os movimentos involuntários. Estudos recentes têm mostrado que o bruxismo é causado por altos níveis de atividade motora na musculatura da mandíbula, portanto o uso da

TxB pode ser benéfico nestes casos a fim de reduzir essa atividade muscular. O início de atuação da toxina gira em torno de 1 a 7 dias e seu efeito máximo ocorre em até duas semanas. Após esse tempo, por um período variável de 3 a 6 meses, começa a ocorrer o processo de degradação do Botox. As discussões acerca do uso da TxB pelos Cirurgiões-dentistas (CDs) se baseiam nas resoluções do conselho federal de odontologia (CFO). A primeira resolução sobre a temática (resolução CFO nº 112/2011) permitiu o uso da toxina botulínica para fins terapêuticos e proibiu o seu uso para fins exclusivamente estéticos. Toda a polêmica envolvendo o uso da TxB pelos CDs se deu quando parte da classe médica levantou o debate de que essa era uma área restrita da Medicina, não cabendo a Odontologia a competência para exercê-la. Em 2019 a Harmonização Orofacial foi reconhecida como Especialidade Odontológica pelo CFO. **CONCLUSÃO:** É notório que a Toxina Botulínica é uma substância de escolha em tratamentos de certos distúrbios na odontologia, uma vez que a mesma apresenta diferentes indicações e resultados satisfatórios acerca de outras formas de tratamento. Entretanto é fundamental que o profissional Cirurgião-dentista tenha a capacitação específica e conhecimento sobre a utilização do uso da mesma, evitando assim seu uso indiscriminado e inapropriado. A literatura não apresenta efeitos adversos importantes para o uso da TxB no tratamento das parafunções, além disso a terapêutica parece ser segura e eficaz nestes casos. **Palavras-chave:** Odontologia; Toxinas Botulínicas; Articulação Temporomandibular.

REFERÊNCIAS:

- 1) CÂMARA-SOUZA, M. B. et al. Toxina botulínica como terapia para o bruxismo: existem evidências para sua indicação?. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 6, 2017.
- 2) ONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Baixa normas sobre a utilização da toxina botulínica e ácido hialurônico. Resolução n.176, de 23 de setembro de 2016. Disponível em:
<http://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%c3%87%c3%83O/SEC/2016/176>. Acesso em: 08 jan. 2021.

A UTILIZAÇÃO DA SAE EM PACIENTES COM A INTEGRIDADE DA CÓRNEA PREJUDICADA NA UTI

Bianca dos Santos Lopes¹; Geovana Fernanda do Nascimento Araújo¹; Aline de Jesus Garcia¹; Anny Karoliny das Chagas Bandeira²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil. ²Enfermeira. Mestra em Saúde Comunitária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A estrutura da córnea, que tem como alguns de seus mecanismos de proteção os cílios e o aparelho lacrimal, pode ser comprometido por lesões inflamatórias e infecciosas diminuindo a acuidade visual. Pacientes com rebaixamento do nível de consciência e com suporte ventilatório em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) podem apresentar ressecamento da mucosa ocular superficial e consequente lesão da córnea pelo comprometimento dos mecanismos de fechamento palpebral e também pelo uso de drogas depressoras do sistema nervoso central, atrelado ao tempo de internação desse paciente. O cuidado atento e contínuo do enfermeiro, norteado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pode ser crucial para prevenir e reduzir os riscos associados a essas lesões. **OBJETIVO:** Identificar como a utilização da SAE contribui para evitar ou retardar as lesões da córnea em pacientes na UTI. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Cuidados de enfermagem”, “Lesões da córnea”, “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios de inclusão foram: artigos online, disponíveis na íntegra, entre 2010 e 2020, nos idiomas português, inglês. Como critérios de exclusão: artigos repetidos ou que não contemplassem o objetivo, totalizando 5 estudos. **RESULTADOS:** Obteve-se uma amostra de 5 artigos, dentre os quais 3 foram selecionados para compor este estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Verificou-se que as ações da enfermagem, norteadas pela SAE, sobre o paciente grave na UTI protegem-no de danos secundários, contribuindo para a sua segurança e bem estar. A higienização, movimentação palpebral e monitoramento previnem riscos de lesões da córnea visto a vulnerabilidade a abrasões corneanas e ceratite infecciosa que podem evoluir para um quadro ulcerativo se não forem tratadas adequadamente. Nesse sentido a SAE é um instrumento que promove o cuidado contínuo e auxilia na tomada de decisão quanto às avaliações, exame físico e cuidados de enfermagem. A utilização

correta da SAE identifica os riscos de forma mais rápida, o que faz com que o enfermeiro elabore intervenções que impeça alterações no filme lacrimal ou retarde o desenvolvimento da lesão. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem em pacientes com a integralidade córnea prejudicada na UTI exige cuidados intensivos relativos ao ambiente, à limpeza e desinfecção adequada. Fazendo-se necessária a capacitação desse profissional para a prática adequada do processo de enfermagem, diagnóstico e implementação das intervenções. Dessa forma, a utilização da SAE corrobora para desfechos favoráveis ao paciente, posto a organização e planejamento dos processos envolvidos no cuidado de enfermagem desde o momento da admissão até a avaliação dos resultados apresentados.

Palavras-chave: Lesões da córnea; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS:

WERLI-ALVARENGA, Andreza et al. Lesões na córnea: incidência e fatores de risco na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, p. 1088-1095, outubro de 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de Jan. de 2021.

HAYAKAWA, Liliana Yukie et al. Lesão de superfície ocular em unidade de terapia intensiva: ensaio clínico auto-pareado. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 33, eAPE20180279, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100413&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Jan. 2021. Epub May 11, 2020.

FREITAS, Luana da Silva et al. Lesões na córnea em usuários sob os cuidados intensivos: contribuições à assistência de enfermagem e segurança do paciente. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 4, e4960017, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400311&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Jan. 2021.

A UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO (PEC) NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabriela Ferreira Nobre¹; Ana Emília Araújo de Oliveira², Whâniza Sulana Costa Silva³, Valdízia Mendes e Silva⁴, Gizele Marinho de Farias⁵, Beatriz Leodelgario Silva⁶

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Orientadora, Enfermeira e Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (NUTES-UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEPB Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁵Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A Estratégia e-SUS APS (Atenção Primária em Saúde) é composta por dois sistemas de software para captação de dados: Coleta de Dados Simplificada (CDS) que possibilita o acesso a informação das condições sanitárias e de saúde da população; e o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) que registra os atendimentos clínicos realizados pelos profissionais de saúde, que alimentam o SISAB. O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do Sistema e-SUS APS é um software onde todas as informações clínicas e administrativas do paciente ficam armazenadas, no contexto da Unidade Básica de Saúde (UBS), tendo como principal objetivo informatizar o fluxo de atendimento do cidadão realizado pelos profissionais de saúde. Os sistemas informatizados permitem o registro integrado dos dados dos pacientes e que os profissionais atuem com as melhores práticas disponíveis visando à qualidade do cuidado. O PEC é uma solução gratuita, desenvolvida e disponibilizada pelo Ministério da Saúde, capaz de otimizar o fluxo de atendimento das UBS, além de apoiar o processo de coordenação do cuidado do cidadão realizado pelas Equipes de Atenção Básica e para a sua utilização é ideal que se tenha um computador em cada ponto de atendimento ao cidadão dentro da UBS, para que o registro seja feito no contato inicial e nos demais momentos que o mesmo estiver recebendo assistência. Com a sua utilização, o PEC contribui para o cuidado de enfermagem, pois os registros são importantes para assegurar a continuidade e a qualidade da assistência de enfermagem. A Resolução

429/2012, explicita que é dever e responsabilidade dos profissionais de enfermagem o registro no prontuário e em documentos próprios de todas as informações relacionadas ao processo de cuidar e no gerenciamento dos processos de trabalho, utilizando meio de suporte tradicional ou eletrônico. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem na utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo tipo relato de experiência, foi realizado na Unidade Básica de Saúde Adriana Bezerra no município de Campina Grande- PB, no estágio supervisionado em Saúde Coletiva da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no período de Agosto à Dezembro de 2018, na supervisão de uma enfermeira preceptora e de seis discentes de enfermagem do oitavo período. **RESULTADOS:** Durante o estágio, os discentes se revezaram na utilização do computador e durante todo o atendimento, as informações eram digitadas no PEC. Dessa forma, alguns alunos atendiam os pacientes e outros alimentavam o sistema de informação. Os alunos observaram a importância da utilização do PEC e de como o sistema contribui para o cuidado ao usuário, pois os registros são importantes para assegurar a continuidade e a qualidade da assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Prontuário Eletrônico do Cidadão, Assistência, Enfermagem, Atenção Primária à saúde.

REFERÊNCIAS

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. E-SUS APS: Manual de uso do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.
- 2) DAMÁSIO, A.S;WEIMER, S.C; ROSA, M.C. Evolução do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica. Estácio Saúde. 2018.

ANALISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ANÊMICAS EM IDADE DO PRÉ-ESCOLAR EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO.

¹Bruna Lopes Bezerra; ² Débora Lorena Melo Pereira; ³ Luanna Larissa Santos; ⁴Maria Laura Sales da Silva Matos; ⁵Carla Efigênia Lopes; ⁶Magnólia de Jesus Sousa Magalhães.

1, 2,3,4, 6. Universidade Estadual do Maranhão-Uema; ⁵, Unifacema E-mail da autora: brunalopesbezerra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A anemia é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a condição na qual a concentração sanguínea de hemoglobina está abaixo dos valores considerados normais para a idade, sexo, estado fisiológico e altura. As anemias obedecem a um padrão de análises que necessita de uma visão introdutória da hematopoiese e de valores referenciais devido à intrínseca relação de causas e efeitos dos seus diferentes. Dentre os tipos de anemia, a causada por deficiência de ferro, denominada anemia ferropriva (AF), apresentar elevadas prevalências, bem como consequências adversas sérias, como comprometimento do sistema imunológico, aumento das taxas de mortalidade infantil, redução da função cognitiva, do crescimento e do desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Em concordância outra análise global da prevalência de anemia no mundo evidenciou que as crianças em idade pré-escolar são as mais afetadas. **OBJETIVO:** analisar o perfil epidemiológico de crianças anêmicas em idade do pré-escolar em um município do interior do maranhão. **MÉTODOS:** O presente estudo apresentou abordagem quantitativa, descritiva, transversal e, se tratando também de uma pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em 4 unidade básica de saúde do município de Caxias do Maranhão. A população do estudo foi crianças entre 3 e 6 anos. Foram avaliadas 17 crianças. No primeiro contato com as famílias as crianças foram submetidas a uma triagem clínica e no segundo contato laboratorial. Sucessivamente o responsável pela criança respondeu a um formulário sociodemográfico. Como medidas éticas os participantes assinaram o TCL e o TALE. A pesquisa teve aprovação do comitê e após o recebimento da Certificação de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), com número 34892720.5.0000.5554. **RESULTADOS:** A pesquisa identificou que relacionado ao sexo 76,92% eram do sexo masculino. Relacionado a nacionalidade 100% se mostraram ser brasileiros. Quanto a naturalidade 76,92% naturais de Caxias. Alusivo à profissão do responsável

76,92% são donas do lar. Dos responsáveis 92,30% relataram recebe alguma ajuda do governo. Na renda família observou-se que 69,23% das famílias recebem menos que um salário mínimo. Em relação ao número de pessoas que residem na mesma casa 61,53% relataram conviver numa casa entre 5 e 6 indivíduos. Relacionado a atividade remunerada 61,53% afirmaram ter apenas 1 pessoa. **CONCLUSÃO:** Portanto maioria foram do sexo masculino, entre 4 e 5 anos, naturais de Caxias-Ma, os responsáveis com profissão de dona do lar, e recebem ajuda do governo, possuem renda menor que um salário mínimo, moram em domicílios com entre 4 e 5 ocupantes e residem com esta apenas 1 pessoa que executa atividade remunerada.

Palavras-chave: Anemia. Crianças. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUSTINO, Larissa de Carvalho et al. Prevalência de anemia em crianças nos últimos 10 anos no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Mato Grosso 2017. <https://bdm.ufmt.br/handle/1/1412>. Acessado em 01.12.2019.

Lopes, Amanda Forster et al. Perfil nutricional de crianças no estado do Maranhão. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2019, v. 22 [Acessado 30 Setembro 2020] e190008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720190008>>. Epub 14 Mar 2019. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190008>. Acessado em 30.09.2020.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS INTERNAÇÕES ASSOCIADAS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Francisco Lucas Leandro de Sousa¹; Rayssa Stéfani Sousa Alves²

¹Academico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Fortaleza, Ceará, Brasil. ²Enfermeira pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC DE GOIÁS). Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor: lucasleandro2912@gmail.com.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis apresentam-se com altas taxas de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Dentre elas o infarto agudo do miocárdio (IAM) faz parte desse grupo, associados a vários fatores de riscos e com repercussões significativas na saúde dos indivíduos tanto nos aspectos psicológicos, emocionais, sociais e econômicos (FERREIRA, 2020). Consiste em um evento onde ocorre a morte celular devido à oclusão de uma artéria coronária levando a oclusão do fluxo sanguíneo podendo ser de forma súbita ou intensa (FERNANDES; CAVALCANTE; AMARANTES, 2020). Além disso, representa importante problema de saúde pública na qual deve ser tratada com total seriedade (SANTOS; MEIRA; CAMACHO, 2018).

Objetivos: Realizar o levantamento epidemiológico nacional das internações associadas ao infarto agudo do miocárdio entre indivíduos com idade de 20-69 anos no período de 2010 a 2019. **Métodos:** Consiste em um estudo epidemiológico, descritivo de cunho quantitativo, transversal e retrospectivo. Realizou-se a busca a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde. Analisaram-se as taxas das internações por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil entre 2010-2019, ressaltando: região, caráter de atendimento, lista de morbidade CID-10 (Infarto agudo do miocárdio), faixa etária, sexo, cor/raça e óbitos. **Resultados:** No período analisado foram contabilizadas 497.884 internações associados ao Infarto Agudo do Miocárdio nos últimos 10 anos. A maior parte dos casos ocorreu na região Sudeste (271.481 internações); região Sul (120.046 internações); região Nordeste (61.010 internações); região Centro-Oeste (23.928 internações) e região Norte (21.419 internações) respectivamente. A distribuição étnica dos casos referente ao infarto agudo do miocárdio foi: branca (277.740 casos); parda (190.295 casos); preta (23.293 casos); amarela (6.335 casos); indígenas (221 casos). A faixa etária de maior prevalência ocorreu entre 60-69 anos (211.568 casos) e em menor número entre 20-29 anos (4.422 casos). Nesse período a maioria dos casos foram atendidos em caráter de urgência

(453.698 ocorrências) e em menor taxa os atendimentos eletivos (44.186 ocorrências). Analisando os dados é possível notar que o sexo masculino obteve maiores índices (336.693 casos) e o sexo feminino apresentou as menores taxas (161.191 casos). O número de óbitos associados ao infarto agudo do miocárdio no Brasil entre 2010 e 2019 foi de 37.678 distribuídos entre as regiões Sudeste (20.315 óbitos); Sul (8.673 óbitos); Nordeste (óbitos); Centro-Oeste (óbitos) e Norte (1.855 óbitos) **Considerações finais:** Os resultados mostram elevadas taxas de internações por infarto agudo do miocárdio entre homens e mulheres nas faixas etárias entre 60-69 anos revelando a região Sudeste com maior número de casos, liderando todas as regiões e faixas etárias. Conclui-se que o infarto agudo do miocárdio pode estar associado a vários fatores intrínsecos e que estes fatores podem ser modificados com medidas preventivas na tentativa de minimizar os agravos para a saúde.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares, Epidemiologia, Infarto do Miocárdio.

Referências:

FERREIRA, Jaqueline. Doenças crônicas não transmissíveis e os dilemas do cuidado: a teoria da ordem negociada revisitada. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e190149, 2020.
FERNANDES, Laura Trindade; CAVALCANTE, Daniel Alexandre Lima; AMARANTES, Willian Amauri. INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E SUAS CARACTERÍSTICAS FISIOPATOLÓGICAS. **Revista Renovare**, v. 1, 2020.

SANTOS, Juliano dos; MEIRA, Karina Cardoso; CAMACHO, Amanda Rodrigues; *et al.* Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1621–1634, 2018.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gizele Marinho de Farias ¹ Ana Emília Araújo de Oliveira ²; Maria Gabriela Ferreira Nobre ³, Valdízia Mendes e Silva ⁴, Whâniza Sulana Costa Silva ⁵, Beatriz Leodelgario Silva ⁶

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil ²Orientadora, Enfermeira e Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba

(NUTES-UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

³Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEPB Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁵Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil ⁶Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: O período gestacional é um momento de grandes expectativas para a mulher e todos os envolvidos na gestação, como o pai e familiares. Uma assistência humanizada, que envolva todo processo da gravidez até o momento do parto é fundamental para que tudo ocorra da forma mais natural possível, com o mínimo de intervenções. Uma assistência acolhedora, com a prática da escuta ativa, proporciona a mãe e a todos os envolvidos neste momento, que expressem seus anseios, medos, angústias e preocupações, sentindo-se mais seguros para o enfrentamento desta nova fase de suas vidas. Desta forma verifica-se a necessidade de um acompanhamento por parte dos profissionais de saúde, com ênfase para o Enfermeiro, pois este profissional tem maior contato com a gestante durante o período pré-natal, devendo realizar uma preparação da gestante para que a mesma sinta-se segura para atuar durante o trabalho de parto e assim conseguir ter seu filho da forma mais natural possível. O papel educador do enfermeiro durante o período pré-natal é fundamental, pois é nessa ocasião que ocorre a preparação tanto física como emocional da mulher para o ato da maternidade. A falta de informações e inseguranças acabam produzindo frustrações nas mulheres que nem sempre são superados. A qualidade da assistência recebida pelas mulheres influencia de forma direta na saúde da gestante e do bebê. Mãe e filho acompanhados com segurança e saúde resultam em um pré-natal de baixo risco para

ambos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelos discentes do 8º período de Enfermagem na sala de parto normal. **MÉTODOS:** Estudo descritivo na modalidade relato de experiência, durante o estágio de Enfermagem em Obstetrícia no Instituto de Saúde Elpídeo de Almeida, maternidade do (ISEA) em Campina Grande- PB, no mês de novembro do ano de 2018. **RESULTADOS:** Durante os dias de estágio, os discentes observaram a atuação do enfermeiro na assistência à puérpera na sala de parto normal, como também a importância do acolhimento e da escuta ativa durante todo o processo. **CONCLUSÃO:** A gravidez é um momento único na vida da mulher, independente de quantas vezes já tenha vivenciado este momento, cada gravidez é individual para a mãe e seus familiares. A atuação do enfermeiro foi de grande importância no acolhimento dessas gestantes que ali estavam aguardando o momento de entrar na sala de parto normal. A escuta e o diálogo foram relevantes nesse processo, pois muitas gestantes relataram medo e ansiedade, o que foi diminuído através do contato com o enfermeiro em explicar todo o processo de trabalho de parto e da humanização no atendimento à gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência, Enfermagem, Parto Normal.

REFERÊNCIAS

- 1) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32)
- 2) MELO, A. A.P. et al. Atuação do enfermeiro no trabalho de parto normal..Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF 2018;volume I, nº I, Junho/2018.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE PACIENTES COM OBESIDADE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO MARANHÃO.

¹Bruna Lopes Bezerra; ² Débora Lorena Melo Pereira; ³ Luanna Larissa Santos; ⁴Maria Laura Sales da Silva Matos; ⁵Carla Efigênia Lopes; ⁶Magnólia de Jesus Sousa Magalhães. 1, 2,3,4, 6 · Universidade Estadual do Maranhão-Uema; ⁵ Unifacema. E-mail da autora: brunalopesbezerra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica de etiologia complexa e multifatorial descrita pelo acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo e em outros órgãos alvo, em consequência ao desequilíbrio entre a ingestão e o gasto energético, e da interação entre fatores ambientais e genéticos. De caráter epidêmico, a obesidade é considerada mundialmente como um problema de saúde pública de rápida expansão, afeta mais de 603,7 milhões de adultos em todo o mundo e corresponde mais de 60% da mortalidade associada ao alto índice de massa corporal (IMC). **OBJETIVO:** Avaliar os aspectos epidemiológicos de pacientes com obesidade no município de caxias do maranhão. **MÉTODOS:** O presente estudo apresentou abordagem quantitativa, descritiva, transversal e tratou-se também de uma pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em 4 unidade básica de saúde. No total 107 indivíduos fizeram parte da pesquisa, foram submetidos a uma triagem a fim de coletar dados como: peso, altura, IMC. Os dados foram obtidos por meio do formulário. Como medidas éticas os participantes assinaram o TCL e o TALE. A pesquisa teve aprovação do comitê e após o recebimento da Certificação de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 29644220.0.0000.5554 29. **RESULTADOS:** A pesquisa identificou que dos 107 indivíduos participantes da pesquisa, 85,7% são do sexo feminino. Na variável cor/raça mostrou que 71,4% dos indivíduos consideram-se negros. Em relação ao nível de escolaridade 26,9% possuem ensino médio completo. Analisando a renda mensal observa-se que 49,2% dos participantes possui renda menor que 1 salário mínimo. 58,7% dos indivíduos relataram não praticar nenhum tipo de atividade física; e 50,7% afirmaram que fazem uso de álcool. Ao analisar a circunferência abdominal, nos homens observou a variação entre 105cm a 148cm; enquanto nas mulheres variou entre 90cm a 138cm; em relação a alimentação, 61,9% relataram que fazem de 3 a 4 refeições por dia. A média de IMC das mulheres mostrou obesidade em grau I, com porcentagem de 49,2% dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** Portanto a maioria dos indivíduos são do sexo feminino, com raça negra, que frequentaram o ensino médio completo, com renda mensal menor que 1 salário mínimo, não realizam atividade física, fazem uso de álcool,

com circunferência com média de 114 cm, fazem entre 3 a 4 refeições por dia, mais freqüentemente com obesidade grau I. A atividades de incentivo a atividades física e educação em saúde para uma alimentação saudável pode gerar resultados melhores do os encontrados neste estudo.

Palavras-chave: Obesidade, Epidemiologia., Nutrição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLABORADORES DA OBESIDADE GBD 2015. Efeitos sobre a saúde do sobrepeso e obesidade em 195 países com mais de 25 anos. **New England Journal of Medicine**, v. 377, n. 1, p. 13-27, 2017.

CORREIA, Luciano Lima et al. Prevalência e determinantes de obesidade e sobrepeso em mulheres em idade reprodutiva residentes na região semiárida do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 133-145, 2011.

DA SILVA, Sabrina Bezerra et al. Características de mulheres obesas assistidas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família [Characteristics of obese women receiving care from a Family Health Support Unit][Características de mujeres obesas asistidas por el Núcleo de Apoyo a la Salud de la Familia]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 22565, 2018.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES COM INDICAÇÃO DE AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liliane Lima de Souza¹; Elaynne Felix da Costa¹

¹ Psicóloga Residente Multiprofissional vinculado à Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: psi.lilianelima@gmail.com; elaynnef02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia de amputação refere-se à retirada de um membro ou parte dele, tendo caráter reconstrutor e visa proporcionar ao paciente possibilidade de reabilitação posterior e melhora na qualidade de vida. A literatura aponta que estes casos se configuram como complexos e demandam a atuação interdisciplinar de diversos campos de saber, dentre eles, a Psicologia. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de duas psicólogas residentes no atendimento a pacientes com indicação de cirurgia de amputação de membros inferiores. **MÉTODOS:** As experiências que subsidiaram este trabalho ocorreram em um hospital geral público no município de Recife- PE, no período de março à dezembro de 2020, pelas psicólogas residentes do primeiro ano do referido serviço. Foram utilizadas entrevistas preliminares semiestruturadas, visando identificar aspectos emocionais do sujeito relacionado ao seu processo de adoecimento e hospitalização, bem como identificação de sua posição subjetiva para melhor condução dos casos. A partir dos dados colhidos foram realizadas intervenções de acordo com as demandas específicas e singularidade de cada sujeito. **RESULTADOS:** A cirurgia de amputação envolve mudanças importantes no aspecto biológico do corpo, assim como tem implicações diretas sobre fatores emocionais e psicológicos da imagem corporal do sujeito, podendo por vezes advir de maneira negativa, dificultando a elaboração do luto do membro perdido. Durante a experiência relatada, as solicitações para atendimentos da Psicologia a estes pacientes ocorriam quando eles recusavam o procedimento mesmo após esclarecimentos da equipe de saúde sobre sua importância e os riscos de sua não realização. Importante pontuar que os atendimentos não tinham como objetivo convencê-los à aceitação do procedimento, mas realizar acolhimento visando minimização do sofrimento psíquico. Nas entrevistas preliminares foram identificados nos pacientes elementos psíquicos como: luto; mecanismos de defesa (sendo negação a mais presente); medo da morte durante cirurgia; relação do momento vivido com perdas anteriores e medo da

perda de autonomia após amputação. Foi evidenciado que o acompanhamento psicológico desde o pré ao pós-cirúrgico favoreceu aos pacientes melhor elaboração psíquica do momento vivenciado, auxiliando no processo de luto do membro perdido, reelaboração de sua imagem corporal e reestruturação narcísica, bem como construção de projeto de vida após alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que pacientes nesta condição apresentavam situação de urgência subjetiva, com importantes questões de sua dinâmica psíquica a serem trabalhadas, demandando escuta de suas angústias, fantasias e medos. Contudo, observou-se que, uma vez trabalhadas estas questões, o paciente encontrava-se com maiores recursos psíquicos para lidar com o momento vivido e possibilidade de perda do membro. Vale salientar que nos casos supracitados, muitos advinham de complicações de uma doença de base como Diabetes Mellitus ou problemas vasculares, levantando como questão latente a ser trabalhada a aderência do paciente ao tratamento de sua condição crônica. Nesse sentido, se faz importante que o trabalho do psicólogo hospitalar dialogue com a rede de saúde e seus demais pontos de atenção para atendimento integral e continuado do usuário, através de ferramentas como a contrarreferência responsável.

Palavras-chave: Amputação; Relato de experiência; Psicologia hospitalar.

REFERÊNCIAS:

- 1) GABARRA, Letícia Macedo; CREPALDI, Maria Aparecida. Aspectos psicológicos da cirurgia de amputação. **Aletheia**, Canoas, n. 30, p. 59-72, dez. 2009.
- 2) FRIGGI, Priscila Ferreira et al. A reconstrução dos contornos do eu: um olhar psicanalítico sobre a amputação. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 63-72, abr. 2018.

ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE POR HEMORRAGIA PUERPERAL

Keila de Sousa Melo¹; Maria Joaquina Ferreira dos Santos¹; Letícia de Oliveira Nascimento¹; Lúcia Emanuelle de Sousa Silva¹; Jaianny Maria de Freitas Viana¹; Francilene Vieira da Silva Freitas²

¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninassau, Teresina, Piauí, Brasil. ²Bióloga. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós parto é descrita como uma condição obstétrica emergencial, na qual ocorre um sangramento excessivo logo após o parto vaginal ou cesáreo, desencadeando perdas volêmicas de 400 a 600ml nos partos vaginais e 1.000 ml em cesarianas. ¹ Tendo em vista os altos índices de mortalidade materna, principalmente nos países de baixo desenvolvimento, faz-se necessário que a equipe de enfermagem possua conhecimentos acerca da etiologia, fatores de risco e intervenções de enfermagem imprescindíveis ao controle desta enfermidade. **OBJETIVO:** Identificar as contribuições da equipe de enfermagem na prevenção da mortalidade materna por hemorragia puerperal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, orientada pela questão norteadora: Quais as atribuições da equipe de enfermagem na prevenção da mortalidade materna por hemorragia puerperal? e, a partir dela realizaram-se buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bdenf e na biblioteca do Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores “Hemorragia pós parto”; “Mortalidade materna” e “Cuidados de enfermagem”. Foram incluídos os artigos originais, completos, gratuitos, publicados nos anos de 2016 a 2020 e que atendiam ao objetivo do estudo. Foram excluídos os artigos duplicados e aqueles que não estavam disponíveis para leitura na íntegra via on-line. Foram encontradas 611 publicações científicas no google acadêmico e 12 na Biblioteca virtual em saúde, das quais selecionaram-se 8 para análise. **RESULTADOS:** Analisaram-se estudos pelos quais pôde-se observar uma variabilidade de causas da hemorragia puerperal, dentre elas a atonia uterina, isto é, a incapacidade de contração das fibras musculares uterinas, sendo este o fator preponderante e de maior incidência para a mortalidade materna. No entanto, a grande maioria dos óbitos podem ser evitados com ações e estratégias da equipe de enfermagem. Destaca-se que as atribuições de enfermagem devem ser adotadas desde o

pré-natal, podendo se estender até o puerpério, visto que, o pré-natal é um momento oportuno para investigação de fatores de riscos e condições pré-existentes que possam contribuir para promoção da saúde e prevenção de doenças como a HPP. Acrescenta-se ainda os cuidados de enfermagem durante o trabalho de parto, para isso são recomendações do Ministério da Saúde: Administração de uterogênicos profiláticos, a exemplo da ocitocina, clampeamento oportuno do cordão umbilical e a investigação minuciosa e precisa do útero por parte do enfermeiro logo após o período de expelição da placenta, uma vez que a retenção de restos placentários está associada a diminuição de contratilidade uterina e possível hemorragia. **CONCLUSÃO:** Levando-se em consideração os fatos mencionados, é notório a ampla atuação da equipe de enfermagem no enfrentamento da hemorragia puerperal. O cuidado contínuo e integral durante a assistência pré-natal refletirá positivamente em qualquer eventualidade futura que possa comprometer o curso normal da gestação e outras condições posteriores a ela, bem como os cuidados prestados durante as fases do trabalho de parto. Mas, para isso torna-se indispensável a aquisição de saberes técnico-científicos sobre as medidas de prevenção e tratamento de modo a incorporá-las na rotina dos hospitais.

Palavras-chave: Hemorragia Pós Parto; Mortalidade Materna; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia. 3ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.
2. Felipe A.C.C et al. Fatores Assistenciais Que Influenciam Nos Altos Índices De Mortalidade Materna Por Hemorragia Puerperal. REVISA. 2020; 9(3): 551-62.
3. Organização Pan-Americana Da Saúde (OPAS). Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS, 2018.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE AO PACIENTE EM USO DE HORMONIOTERAPIA

¹Quéren Gabriele Cunha Silva; ²Alessandro Jhordan Lima Mendes; ³Ana Carla Marques da Costa.

¹. Acadêmica de enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia – FADBA. ². Acadêmico de enfermagem no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA.

³. Docente de enfermagem no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama e próstata são de maiores incidência na população. O atual tratamento é combinado com abordagem local e sistêmica, sendo a sistêmica administração via venosa e oral. O uso dos orais é caracterizado por terapia alvo, a hormonioterapia, que atua nos tecidos de crescimento hormônio dependente como, mama, endométrio e próstata. O uso de medicamentos orais no tratamento do câncer, tem aumentado bastante, revelando vantagens como, menor risco de infecção e alteração da rotina do paciente aumentando a independência. Portanto, o profissional deve realizar a orientação e acompanhamento adequado para atingir bons resultados durante o tratamento. **OBJETIVO:** Evidenciar a atuação do profissional de saúde frente ao paciente em uso de hormonioterapia. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, a partir do levantamento nas bases de dados: BVS, LILACS E MEDLINE. Foram encontrados 20 estudos, entre 2014 a 2020, utilizando os descritores: terapia hormonal, cuidados de enfermagem e oncologia, desde serviram 03 para embasamento teórico. O estudo foi realizado em duas etapas: 1. Busca nas bases de dados com aplicação de critérios e exclusão; 2. Leitura e análise crítica dos artigos; 3. Interpretação e discussão dos resultados. **RESULTADOS:** na revisão da literatura, é percebido a preferência pela via de administração oral, visto que as razões são de maior comodidade pois não se trata de um método invasivo, a qualidade de vida e autonomia pois reduz as visitas as unidades de tratamento e tendo menor interferência na rotina do paciente. Em contrapartida, uma apreensão dos profissionais de saúde é a possibilidade de uma não adesão ou a interrupção do tratamento, pois o paciente associa o não mais uso por não achar mais necessário, as vezes pelo esquecimento ou falta de compreensão do tratamento, contribuindo para progressão da doença. **CONCLUSÃO:**

Dessa forma, é imprescindível a educação em saúde com materiais educativos e orientações verbalizadas, garantindo ao paciente os cuidados quanto ao horário, quantidade certa de comprimidos e efeitos colaterais. Espera-se que através de implementações e condutas do profissional o paciente em tratamento de hormonioterapia obtenha resultado efetivo.

Palavras chaves: Terapia hormonal; Enfermagem centrada no paciente

REFERÊNCIAS:

D.R., L.; R.M., M.; E.V, R. Atuação do enfermeiro frente ao paciente com câncer de próstata em uso de hormonioterapia. **Biológicas & Saúde**, v. 5, n. 18, 24 nov. 2015.

ANVERSA SUGISAKA, A. C.; MARI SALVI ANDRZEJEVSKI, V.; ROTTA, I. Validação de Materiais Educativos para Orientação de Pacientes em Tratamento de Câncer de Mama com Hormonioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 4, p. e-051079, 29 set. 2020.

ANDRZEJEVSKI, VMS. Fatores que podem influenciar na adesão aos antineoplásicos orais. **Universidade federal do Paraná**, 2016.

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS OCORRIDOS NA BAHIA POR DIABETES MELLITOS E HIPERTENSÃO ESSENCIAL

Jeferson Moreira dos Santos¹; Maria Antônia Alves de Souza¹; Grasielle da Silva Santos¹; Cristiano Oliveira de Souza².

¹Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Guanambi, Bahia, Brasil. ²Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Guanambi, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem-se como um grave problema de saúde pública. Das mortes ocorridas no mundo em 2012, 38 milhões foram consequentes das DCNT. Entre esse grupo de doenças, as mais prevalentes na população adulta e idosa é a hipertensão essencial e o diabetes mellitus (DM), ambas as afecções são responsáveis pelas principais causas internação e mortalidade no Brasil. Existem barreiras que dificultam a acessibilidade da comunidade aos serviços de saúde, em especial a atenção primária (APS), no qual são desenvolvidas estratégias de prevenção, e de fato, isso contribui para a agudização dessas afecções, maiores chances de hospitalização e desfecho de óbito. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos óbitos ocorridos na Bahia decorrentes de Hipertensão arterial essencial e diabetes mellitus no ano de 2019. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, exploratória de cunho epidemiológico, realizada com base nos índices de óbitos causados por DM (tipo 1 e 2) e Hipertensão essencial em território baiano para o ano de 2019. Os dados foram obtidos eletronicamente no Sistema de informação sobre mortalidade, através do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Por se tratar de um estudo realizado com base em dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Em 2019, o Brasil registrou cerca de 42.470 óbitos causados por HAS e DM, deste total, a Bahia ocupou a quarta posição correspondendo n= 3.619. O desfecho de morte foi mais acentuado em mulheres n= 2.070, principalmente as pertencentes a raça/cor negra n= 1.514. De modo geral, o público feminino apresenta maior tendência em procurar os serviços de saúde, no entanto em um país onde o racismo é estrutural, essa acessibilidade é comprometida fazendo com que elas não tenham acesso ao tratamento adequado, ofertado, por exemplo, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) mediante o programa hiperdia. Assim como em outras pesquisas, este estudo demonstrou a escolaridade como um forte influenciador na mortalidade, visto que, quanto maior o grau de instrução menor o índice de morte. Para tanto, percebe-se que os idosos longevos n= 1.494 e idosos mais

jovens (60 a 79 anos) $n= 1.363$, que não possuíam nenhum grau de escolaridade foram os mais atingidos. Possuir mais anos de estudo, implica em maior compreensão acerca das informações repassadas pela equipe multiprofissional nas UBS quanto aos hábitos saudáveis de vida, práticas de exercícios, utilização correta dos medicamentos, ou seja, fatores indispensáveis para um tratamento integral e eficaz. **Conclusão:** O estudo evidencia que as mulheres negras possuem baixa adesão aos serviços de saúde, em especial ao programa hiperdia ofertado na APS, e que quanto maior o grau de escolaridade menor é o risco de morte por essas afecções. Nesse sentido cabe aos profissionais da APS, ampliar a busca ativa da população portadora dessas afecções, ofertar os tratamentos adequados, o que inclui ações de educação em saúde de forma clara, objetiva e compreensiva. Acredita-se, que essa seja a maneira mais eficaz, que a médio e longo prazo reduzirá os índices de óbitos causados por essas patologias.

Palavras-Chave: Mortalidade; Saúde Pública; Doenças Crônicas não Transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

- 1) GARCES, THIAGO SANTOS et al. Tendência de mortalidade por diabetes mellitus. **Rev. Enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3231-3238, 2018.
- 2) BAHIA. Secretaria da Saúde. Sistema de Informação em Saúde. Mortalidade geral: Bahia. Salvador: Secretaria da Saúde, 2019.
- 3) LESSA, ÍNES et al. Hipertensão arterial na população adulta de salvador (BA)-Brasil. **Arqu Bras Cardiol**, Rio de Janeiro, v. 87, n. 6, p. 747-756, 2006.

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÓSTATA- UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Abilio da Silva Machado¹; 2 Daniel Lopes Araújo², Carla Patrícia Moreira Falcão³; Maria Aparecida de Sousa Moura⁴; Mariana Silva Souza⁵; Suzana Pereira Alves⁶.

¹ Graduado em Radiologia (UNINASSAU). Graduando em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Elesbão Veloso- (FAEVE). Teresina, Piauí, Brasil. ² Graduado em Radiologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Recife, Brasil. ³Graduada em Radiologia pela NOVAUNESC. Teresina, Piauí, Brasil. ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CaP) é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de câncer, mais do que qualquer outro tipo de câncer, este é considerado o câncer da terceira idade, uma vez que cerca de três quartos dos casos no mundo, é passível de prevenção e pode ser evitado se for diagnosticado precocemente e ultimamente recomenda-se que o rastreamento seja proporcionado ao homem a partir dos 50 anos. Dessa forma, ressalta-se a importância dos profissionais de saúde em esclarecer as dúvidas dos pacientes e propor novas alternativas para aumentar a participação dos homens nas medidas preventivas do Câncer de Próstata (CaP), como atividades de educação em saúde, a fim de diminuir a mortalidade da doença. **OBJETIVO:** Analisar a literatura disponível sobre a importância da prevenção do câncer de próstata. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão literária na base Scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), publicados entre 2016 e 2020, com os Descritores: “Câncer de Próstata”, “Prevenção Prostática” e “Saúde do Homem”, como critérios de inclusão, foram selecionados trabalhos que retratasse o objetivo de estudo, e após análise de literária, 3 estudos foram incluídos nesta revisão. **RESULTADOS:** No combate ao câncer de próstata (CaP), vê-se que os aspectos subjetivos dos indivíduos normalmente não são considerados, expondo-os a problemas relacionados à masculinidade envolta a tal doença. O ato de realização do toque retal é um procedimento delicado, uma vez que nesse processo a visão da masculinidade torna-se ameaçada. Existem práticas assistenciais que são realizadas com o intuito de suprir as necessidades dos indivíduos. Com base nesses preceitos, os profissionais da saúde devem oportunizar estratégias de educação em saúde para o cuidado e processo de prevenção do câncer de próstata (CaP). As práticas preventivas,

realizadas principalmente pela equipe de Atenção Básica, fornecem informações precisas e promoção de saúde para os indivíduos acometidos por determinadas doenças. Diante do exposto, percebe-se que apesar da evolução o homem tem em sua raiz preceitos antigos que precisam ser trabalhados de forma a desmistificar estas questões visando melhorar a sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se o que ocasiona a grande maioria dos agravos à saúde do homem, é o preconceito, esta população específica necessita entender as mudanças que ocorrem em seu corpo, para poder identificar quando alguma situação de anormalidade esteja ocorrendo, eles necessitam entender que as medidas preventivas irão contribuir apenas para proporcioná-los uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Prevenção Prostática; Saúde do Homem.

REFERÊNCIAS:

1. ABREU, D. M. X. et al. O Impacto da Correção dos Dados na Mortalidade Prematura por Câncer de Próstata, Brasil, 1996-2011. **Rev. Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 2, p. 147- 154, 2016.
2. GOMES, Romeu *et al.* A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 235-246, Feb. 2018.
3. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2020.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL NO PACIENTE CRÍTICO

Rafaela dos Santos Reis da Silva¹; Glenda Soares Wanderley¹; Larissa Santos da Silva Marques¹; Rafaela de Jesus Portugal¹; Anny Karoliny das Chagas Bandeira²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil. ²Enfermeira. Mestra em Saúde Comunitária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A intubação orotraqueal realizada no paciente crítico é um dos principais procedimentos de suporte avançado de vida para auxiliar no fornecimento de oxigenação adequada. Por ser um método invasivo, pode trazer consequências ao paciente que podem advir do tempo de permanência de uso e, principalmente, do elenco de cuidados complexos exigidos para a manutenção desses dispositivos, necessitando assim de cuidados específicos da enfermagem para a segurança e prevenção de danos.

OBJETIVO: Demonstrar as intervenções de enfermagem frente ao paciente em uso de intubação orotraqueal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada pelo portal de buscas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): “Intubação”, “Complicação”, “Enfermagem em cuidados críticos”, no período de Janeiro de 2021. Os critérios de inclusão foram: artigos completos na íntegra, online, nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2015 a 2020. Já os de exclusão foram estudos que não abordavam a temática, duplicados, e que não estivessem relacionados aos DeCs. **RESULTADOS:** Obteve-se uma amostra de 54 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão, 3 artigos foram selecionados para a discussão. Na unidade de terapia intensiva a prestação de cuidados de forma correta pode contribuir na prevenção de complicações advindas. Algumas das complicações mais comuns são: lesões na mucosa, ulcerações e isquemia. Os cuidados preventivos identificados envolvem a hidratação e proteção labial com gaze, higiene oral, e mudança de posição do dispositivo. Além de avaliar o padrão respiratório e a ausculta pulmonar, também é importante que a equipe de enfermagem esteja atenta às posições do paciente, pois pode haver interferência no posicionamento do tubo orotraqueal causando deslocamento do mesmo, levando a complicações futuras. Essas medidas garantem a manutenção da via respiratória, importante para a terapêutica, evitando possíveis danos temporários ou permanentes, o prolongamento de internações e, conseqüentemente, o sofrimento do paciente. E todos esses cuidados devem estar incluídos na prescrição de Enfermagem

estabelecida a partir da avaliação do enfermeiro acerca da manutenção e do manejo dos dispositivos invasivos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi possível verificar que os cuidados de enfermagem são indispensáveis, pois visam a promoção e prevenção da segurança necessária para esses pacientes. Contudo, existe a necessidade da qualificação dos profissionais a partir de um treinamento adequado para uma assistência eficaz. Dessa forma, reforçando a educação e a prática do cuidado, é possível melhorar a assistência e garantir a segurança do paciente e a prevenção de complicações causadas pela intubação.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Terapia Intensiva, Tubo endotraqueal.

REFERÊNCIAS:

PINTO, Deisy Mello de et al. Segurança do paciente e a prevenção de lesões cutâneo-mucosas associadas aos dispositivos invasivos nas vias aéreas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 5, p. 775-782, Oct. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342015000500775&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Jan. 2021.

FAVRETTO, Débora Oliveira et al. Sucção endotraqueal em pacientes adultos gravemente enfermos intubados submetidos à ventilação mecânica: uma revisão sistemática. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 5, pág. 997-1007, outubro de 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000500023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

MWAKANYANGA, Emelia T; MASIKA, Golden M; TARIMO, Edith A M. Intensive care nurses' knowledge and practice on endotracheal suctioning of the intubated patient: A quantitative cross-sectional observational study. **PLoS One**; 13(8): e0201743, 2018. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0201743>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

LEVANTAMENTO DOS NÚMEROS DE BIÓPSIAS REALIZADAS EM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS E SUA IMPORTANCIA NO MEIO CLÍNICO

Caroline Liberato Marchioli¹; Renan Lemos da Silva¹; Vinícius Eziquiel Costa Pádua¹; Mônica Moreno de Carvalho¹; Paulo Sergio Moraes Sales¹; Luciana Estevam Simonato²

¹Acadêmico(a) do curso de Odontologia da Universidade Brasil (UNIBR).

Fernadópolis, São Paulo, Brasil. ²Odontologa. Doutora do curso de Odontologia e Medicina da Universidade Brasil (UNIBR). Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os Centros de especialidades odontológicas (CEO), projeto desenvolvido pelo Governo, trouxe uma grande melhoria na saúde bucal dos usuários do Sistema único de Saúde. Dentro dessa atenção secundária existem inúmeras especialidades odontológicas, onde são realizados procedimentos pré-estabelecidos por protocolos, um deles, a biópsia. Um procedimento de extrema importância para o diagnóstico de lesões que surgem no dia a dia clínico. A biópsia deve ser indicada sempre que observamos qualquer alteração seja em tecido mole ou duro, alteração sem causa aparente, que não regride e o exame clínico associado a exames complementares não permitem fechamento de diagnóstico. Para que o paciente seja submetido, ele deve estar compensado sistemicamente, pois um ato cirúrgico pode se tornar um grande problema. A partir da avaliação do cirurgião dentista, todos os pacientes que não possuem qualquer restrição poderá passar pelo procedimento, de crianças a idosos. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento retrospectivo dos prontuários de pacientes atendidos no CEO, localizado na cidade de Fernandópolis/ SP do ano de 2016 até 2020. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo apresentar o número de pacientes biopsiados durante estes cinco anos. **RESULTADOS:** O levantamento de biopsias evidenciou que dentre 2.053 pacientes, 329 foram biopsiados. O CEO realiza todos os tipos de biópsias, sejam elas, incisionais ou excisionais. Para escolher a mais adequada o CD deve avaliar principalmente o tamanho da lesão e o acesso cirúrgico a ela. A biópsia incisional tem remoção parcial da lesão mais tecido adjacente livre enquanto a biópsia excisional remove toda a lesão, com margem de segurança. Além disso, O CD deve analisar a hipótese diagnóstica e as condições clínicas do paciente. Diversos instrumentos cirúrgicos como bisturi, punch, pinça saca-bocados, seringas para aspiração, curetas, cinzéis ou fresas cirúrgicas acionadas a motor fazem parte do arsenal para realização da biópsia e a escolha do instrumento mais apropriado está diretamente relacionado a natureza e localização da lesão. O processo

de diagnóstico envolve necessariamente uma anamnese detalhada, muito bem inspecionada sendo ela visual, palpação, exame radiográfico, e a biópsia. Esta tem grande importância na elucidação do diagnóstico diferencial da lesão, já que a experiência clínica leva alguns profissionais a tendência de estabelecer diagnóstico definitivo baseado apenas no aspecto clínico da lesão, esquecendo como é importante a correlação entre diagnóstico clínico e histopatológico. Assim que aptos, o paciente e o CD iniciam o protocolo determinado. **CONCLUSÃO:** Com os dados apresentados podemos concluir a importância da execução da biópsia na clínica odontológica, o importante trabalho que o CEO realiza no intuito de auxiliar no diagnóstico das alterações do sistema estomatognático.

Palavras-chave: Clínica Odontológica; Biópsia; Técnicas de Biópsia

REFERÊNCIAS:

- 1) Melrose RJ, Handlers JP, Kerpel S. The use of biopsy in dental practice: the position of the American Academy of Oral and Maxillofacial Pathology. Gen Dent. 2007; 55: 457–461.
- 2) Greene FL, Sobin LH. A worldwide approach to the TNM staging system: collaborative efforts of the AJCC and UICC. J. Surg. Oncol. 2009; 99: 269 – 272.
- 3) Gomes I; Warnakulasuriya S; Varela-Centelles PI et al. Is early diagnosis of oral cancer a feasible objective? Who is to blame for diagnostic delay? Oral Dis. 2010; 16(4):333-42.

MANIFESTAÇÃO DE ENFERMIDADES PSICOLÓGICAS DESENCADEADAS PELO ESTRESSE DEVIDO A PANDEMIA DO VÍRUS SARS COV-2.

Andreza Hadassa¹, Beatriz Meneses², Grazielle Lavor³, Thaís Ferreira⁴

¹ Universidad Privada del Este, Presidente Franco, Paraguay.

² Universidad Privada Maria Serrana, Asunción, Paraguay.

³ Universidade do Oeste Paulista, Guarujá. Brasil.

⁴ Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, Brasil.

Orientadora: Edna de Fátima Leme da Silva Pazini

INTRODUÇÃO: A rapidez da disseminação do vírus SARS COV-2, as incertezas em relação a seu tratamento, gravidade e duração da pandemia são fatores estressantes para a população, fatores estes que desencadeiam a ativação desequilibrada do sistema simpático adrenérgico e do eixo hipotálamo-hipofisário-adrenal que são responsáveis pela produção de adrenalina e cortisol. Decorrente deste alerta fisiológico há o ocasionamento de enfermidades como a ansiedade severa, estresse tóxico e pós-traumático. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia do novo coronavírus nas alterações epigenéticas causadas pelo estresse e mudanças no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e sistema simpático-adrenérgico. **MÉTODOS:** Coleta, análise e observação de conteúdo quantitativo. Pesquisa bibliográfica online com coleta de dados de linguagem escrita, verbal e não-verbal (conduta observáveis, vídeos e imagens) de maneira a reunir informações contemplando os estudos nacionais e internacionais, recolecção de dados sobre a manifestação de enfermidades psicológicas no que concerne ao estresse desencadeado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2. **RESULTADOS:** O aumento do consumo de cigarro, bebida alcoólica, comida ultraprocessada, tempo de televisão e de internet em paralelo a diminuição de exercício físico, horas de sono e alimentação saudável são alterações em termos de comportamento para um número significativo de pessoas durante a pandemia. Esta mudança de conduta resultou em uma mudança fisiológica, gerando sensação frequente de nervosismo, segundo a pesquisa comportamental da Instituição ConVid, entre 45.161 brasileiros, verificou-se que, durante a pandemia se sentiram 52,6% frequentemente nervosos, como consequência houve o agravamento de quadros clínicos de ansiedade severa, estresse tóxico e pós-traumático em decorrência do aumento de nível de adrenalina e cortisol no sangue. **CONCLUSÃO:** A alteração do cotidiano ocasionada pela pandemia do COVID-19 é fator desencadeante para transtornos psicológicos. Estas alterações afetam o nível de produção de cortisol, aumentando assim o estresse o qual ocasiona a ocorrência de

ansiedade severa, por exemplo. As modificações decorrentes da enfermidade são fatores agravantes para transtornos como depressão, ansiedade e o aumento do estresse. Diante desses impactos fisiológicos, têm-se as alterações na regulação gênica, como as modificações químicas do DNA e das histonas, bem como o controle de expressão dessas proteínas por meio dos microRNAs, causando assim possíveis prejuízos epigenéticos a longo prazo. As elevadas prevalências encontradas indicam a necessidade de garantir a provisão de serviços de atenção à saúde mental e à qualidade do sono, adaptados ao contexto pandêmico visto que a presença de transtornos mentais e sofrimento psíquico exercem reconhecidos efeitos negativos no cotidiano e na qualidade de saúde e de vida dos cidadãos.

Palavras-chave: Coronavírus; Estresse; Transtornos psicológicos; Alterações hormonais; Modificações gênicas; Epigenética.

REFERÊNCIAS:

- 1) MARDONES, Lorena. La herencia de la pandemia por COVID-19. **Revista médica de Chile**, v. 148, n. 6, p. 881-882, 2020. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00349887202000060088 1. Acesso realizado dia 07 de janeiro de 2021.
- 2) BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. e2020427, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n4/e2020427/pt/>. Acesso realizado dia 07 de janeiro de 2021.
- 3) ARANTES, José Tadeu. O agravamento dos transtornos mentais durante a pandemia. **Agência FAPESP**. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/o-agravamento-dos-transtornos-mentais-durante-a-pandemia/> 34505/. Acesso realizado dia 05 de janeiro de 2021.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS HIV POSITIVOS: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Parmejane de Oliveira¹, Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira¹, Luana Ferreira Oliveira¹, Luciana Estevam Simonato².

¹Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, Fernandópolis - SP.

²Docente dos Cursos da Área da Saúde da Universidade Brasil, Fernandópolis - SP.

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) atinge o sistema imunológico do portador, assim o infectado pelo vírus possui a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que é uma doença sistêmica que o deixa mais propenso a outras doenças, um exemplo disso são as lesões bucais presentes nesses pacientes. O vírus é transmitido basicamente de três formas: pelas relações sexuais, por transfusão de sangue ou derivados, e da mãe para o bebê durante a gestação, o parto ou a amamentação (transmissão vertical). Esse último caso é um dos principais fatores para uma alta prevalência da síndrome em pacientes pediátricos, que são crianças entre 0 a 13 anos de idade. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo revisar as principais manifestações bucais Presentes em pacientes pediátricos HIV positivos encontradas na literatura. **MÉTODOS:** A busca de artigos foi realizada através de banco de dados como o Scielo e PubMed, onde foram selecionados artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2008 à 2018, excluindo todos os artigos que se tratavam de outra patologia ou de diferente faixa etária. **RESULTADOS:** As manifestações bucais são um dos principais sintomas clínicos das infecções oportunistas que estão presentes em pacientes HIV positivos, quando se há a progressão da doença ou uma ineficácia do tratamento antirretroviral, podemos observar principalmente quadros de candidíase, sarcoma de Kaposi, herpes simples, ulcerações aftosas recorrente quelite angular e leucoplasia pilosa. Em relação às lesões de origem bacterianas associadas às infecções pelo HIV estão a gengivite e periodontite de evolução rápida, causada devido à imunossupressão decorrente da contaminação com o vírus. E apesar da utilização de terapia medicamentosa em crianças infectadas pelo HIV estar promovendo a diminuição na prevalência de manifestações bucais em tecidos moles ao longo dos anos observa-se uma constância na alta prevalência de doença cárie, sobretudo devido à influência crônica de alguns fatores envolvidos no processo da infecção pelo HIV. Dentre eles, destacam-se o uso prolongado de medicamentos açucarados, alterações no fluxo salivar pelo uso de medicamentos e/ou por alterações de glândulas salivares, dieta rica em carboidratos, repetidos episódios de internação,

higiene oral deficiente e a imunossupressão. **CONCLUSÃO:** Assim, podemos concluir que mesmo com os tratamentos atuais, que elevam a expectativa de vida dos pacientes soropositivos, a suscetibilidade a lesões bucais ainda são altas e o cirurgião-dentista se torna imprescindível no reconhecimento precoce destas manifestações bucais associadas ao HIV, para que possa contribuir para uma melhor qualidade de vida dos pacientes e orientar os pais da criança sobre a importância dos cuidados orais.

Palavras-chave: “pacientes pediátricos”, “HIV”, “manifestações bucais”.

REFERÊNCIAS:

- 1) BUCZYNSKI, A. K. et al. O impacto da saúde bucal na qualidade de vida de crianças infectadas pelo HIV: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, n.6, pag. 1797-1805, 2008.
- 2) SANTOS ALC. et al. Lesões orais em crianças HIV positivas. *Revista Brasileira de Odontologia*. Vol. 75, pag. 33. 2018.
- 3) PAULIQUE, N. C.; CRUZ, M. C. C. DA; SIMONATO, L. E.; MORETI, L. C. T.; FERNANDES, K. G. C. Manifestações bucais de pacientes soropositivos para HIV/AIDS. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, v. 6, n. 6, 11 jul. 2017.

MANIFESTAÇÕES ORAIS E O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA EM PACIENTES RADIOTERÁPICOS NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO

Caroline Liberato Marchioli¹; Renan Lemos da Silva¹; Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira¹; Natalia França Lucatto¹; Paulo Sergio Moraes Sales¹; Luciana Estevam Simonato de Oliveira²

¹Acadêmico(a) do curso de Odontologia da Universidade Brasil (UNIBR).

Fernadópolis, São Paulo, Brasil. ²Odontologa. Doutora do curso de Odontologia e Medicina da Universidade Brasil (UNIBR). Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A radioterapia é considerada uma das terapias mais eficazes e bastante indicada em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. No entanto, a radiação também afeta a integridade de células saudáveis, causando efeitos adversos. As complicações decorrentes da radioterapia apresentam alta taxa de morbidade, além de diversas alterações na cavidade oral, também de tecidos anexos, glândulas salivares e tecidos ósseos podem ser afetados. Esses efeitos são variáveis de acordo com o paciente, afetando diretamente sua qualidade de vida, seja ela durante ou após a conclusão do tratamento. Os principais efeitos colaterais desta radiação podem acarretar alteração de paladar, mucosite, trismo, infecções, hipossilia, osteorradionecrose e cáries radioinduzidas. Contudo, avanços no campo da radioterapia e no conhecimento científico a nível de prevenção e da intervenção precoce tem diminuído a incidência e gravidade destas complicações. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar o papel do Cirurgião Dentista no tratamento, acompanhamento e avaliar os efeitos da radiação sobre os tecidos da cavidade oral. **METODOLOGIA:** Foram analisados artigos de 2010 a 2019 na base de dados do SciELO, Pubmed, e Lilacs, todos em língua portuguesa. **RESULTADOS:** Alguns autores defendem que a radiação pode induzir doença periodontal não tratável nas regiões irradiadas levando a Osteorradionecrose (ORN) espontânea e referem que exodontias ou procedimentos cirúrgicos após radioterapia podem ser fatores que potenciam a ocorrência de ORN devido ao possível trauma associado. No entanto, há autores que defendem que as exodontias antes da radioterapia não implicam diminuição da incidência de ORN, quando comparada com exodontias após radioterapia. A ORN constitui a complicação mais grave do tratamento radioterápico do câncer de cabeça e pescoço, pois as células ósseas tornam-se irreversivelmente lesadas, com desvitalização do tecido ósseo. Variáveis relacionadas ao tratamento, (doses totais e fracionamento, tipo de radiação e volume corporal irradiado) ao paciente, higiene oral precária, uso abusivo de álcool e

tabaco, e relacionados ao tumor (tamanho estágio e sitio anatômico) estão associados com o risco de desenvolvimento da ORN. A ORN desenvolve-se com maior prevalência na mandíbula, o elevado risco do aparecimento desta complicação não diminui com o tempo, mesmo após o término da radioterapia, pode vir ocorrer sem causa óbvia.

CONCLUSÃO: Concluimos que a radioterapia é empregada no tratamento do câncer sendo eficaz, no entanto trazendo bastantes efeitos colaterais quando atinge células saudáveis e suas complicações e manifestações orais devem ser diagnosticadas e tratadas assim como sua prevenção. É fundamental a importância e presença do cirurgião dentista junto aos pacientes e equipe oncológica, para que os danos sejam diminuídos e desenvolvam uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Radioterapia; Cirurgia Oral; Osteorradionecrose.

REFERÊNCIAS:

- 1) Almeida FCS, Cazal C, Durazzo MD, Ferraz AR, Silva DP. Radioterapia em cabeça e pescoço: efeitos colaterais agudos e crônicos bucais. Rev Bras Patol Oral 2004; 3:62-9.
- 2) 5. Dourado DC. Monografia Osteorradionecrose de mandíbula: fatores de prevenção. [Monografia] Salvador: Famed, UFBA; 2012.
- 3) 14. Bueno AC, Magalhães CS, Moreira AN. Associações entre fatores de risco e complicações bucais em pacientes com câncer de cabeça e pescoço tratados com radioterapia associada ou não à quimioterapia. Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr 2012;12(2):187-193.

MORTALIDADE POR ESPINHA BÍFIDA ENTRE ADULTOS NO BRASIL

Ariane de Oliveira Gomes Nobre¹; Elivan Silva Souza²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Barreiras, Bahia, Brasil.

² Doutorando em Ciências Médicas na Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

INTRODUÇÃO: A espinha bífida constitui-se uma malformação congênita resultante de defeitos do fechamento do tubo neural no decorrer da quarta semana de embriogênese, que envolve os arcos vertebrais e a medula espinhal. Devido às complicações neurológicas, ortopédicas e urológicas que podem surgir, o cuidado se torna prolongado e, conseqüentemente, causa impactos financeiros e na qualidade de vida. Entretanto, avanços nos cuidados médicos têm elevado a sobrevida, permitindo longevidade aos pacientes. Porém, a manutenção, a adequação e os altos custos dos tratamentos representam um desafio para essa população que carece de uma rede de atenção. Assim, a mortalidade se constitui como um importante indicador, possibilitando identificar fatores que indiquem pontos de atenção e até mesmo subsidiem tomada de decisão em saúde. **OBJETIVO:** Estimar a taxa de mortalidade por espinha bífida entre adultos no Brasil, no período entre 2015 e 2019. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, de séries temporais, com adultos que foram a óbito devido a Espinha bífida entre os anos de 2015 a 2019, conforme a 10ª Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde. Os dados foram coletados segundo a região, ano do óbito, faixa etária e sexo. Como também, dados da população residente estimada no país, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As análises foram realizadas através do cálculo da taxa de mortalidade e da mortalidade proporcional. **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2019, foram identificadas 108 mortes entre adultos por espinha bífida no Brasil e taxa de mortalidade de 1,0 óbito para cada 10.000.000 de habitantes. O valor baixo pode estar associado à reduzida quantidade de pacientes que conseguem ingressar à fase adulta, por causa da gravidade da condição e das complicações relacionadas, uma vez que a mortalidade infantil devido à doença é um problema relevante no país. A predominância de mortes foi maior na faixa etária de 20 a 29 anos, com 59,3%, enquanto a menos acometida, entre 50 e 59 anos, com 3,7% dos casos. Observou-se ainda, dominância no sexo feminino, com 52,8% e nas regiões Sudeste e Sul, 48,1% e 28,7% do total de óbitos do período, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A taxa de mortalidade por espinha bífida

entre adultos no Brasil revela o desafio da saúde pública em proporcionar que os pacientes que possuem a doença tenham a longevidade esperada. Os resultados do estudo podem contribuir para o conhecimento da expectativa de vida desses pacientes e para a promoção de estratégias que abarquem o acompanhamento adequado, acessível e contínuo, e que proporcionem maior longevidade aos indivíduos.

Palavras-chave: Disrafismo Espinal; Anormalidades Congênitas; Defeitos do tubo neural; Mortalidade.

REFERÊNCIAS:

- 1) NORTHROP, H.; VOLCIK, K.A. Spina bifida and other neural tube defects. *Curr Probl Pediatr*. 2000 Nov-Dec;30(10):313-32. doi: 10.1067/mpp.2000.112052. PMID: 11147289.
- 2) GAIVA, M. A. M.; NEVES, Á. DE Q.; SIQUEIRA, F. M. G. DE. O cuidado da criança com espinha bífida pela família no domicílio. *Escola Anna Nery*, v. 13, n. 4, p. 717–725, dez. 2009.
- 3) VERDÚ TARTAJÓ, F. et al. Litiasis urinaria en adultos con mielomeningocele. *Actas Urológicas Españolas*, v. 30, n. 7, p. 675–683, ago. 2006.

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE PREPARAÇÃO INFANTIL PARA O ESQUEMA VACINAL

Giovana Bruno da Silva Santos¹; Sandra Conceição Ribeiro Chicharo²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Castelo Branco (UCB). Rio de Janeiro, Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde. Doutoranda PACCS UFF. Docente na Universidade Castelo Branco (UCB). Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: O brinquedo terapêutico (BT) consiste em um instrumento desenvolvido para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências incomuns para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a angústia associada. Sempre que a criança apresentar dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil, ou precisar ser preparada para algum procedimento doloroso e/ou invasivo, deve-se utilizar o BT (RIBEIRO et al., 2001). Procedimentos dolorosos provocam medo, sofrimento físico e emocional à criança, principalmente se esta não foi esclarecida, preparada e apoiada devidamente. A partir da compreensão de que o brinquedo é o principal meio de comunicação entre a criança e o profissional (PONTES et al., 2015), o brinquedo terapêutico torna-se um importante aliado no preparo da criança para a imunização, colaborando no entretenimento no ato da aplicação. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo identificar a importância do uso do brinquedo terapêutico junto ao processo de vacinação infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida a partir de artigos científicos selecionados através de fontes de pesquisa SCIELO, Biblioteca Virtual da Saúde e Google Acadêmico. Foram usados como critérios de inclusão: artigos 2015 – 2020, língua portuguesa e espanhol. Como critérios de exclusão: artigos em inglês, incompletos, teses e dissertações, e artigos que se repetiam ou fugiam da temática. O tempo de coleta, tratamento e análise de dados, combinado a finalização do estudo foi de dezembro de 2020 a janeiro de 2021. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos científicos, sendo separados em 2 categorias temáticas: Importância do brinquedo terapêutico e Estímulo da vacinação associada ao ato de brincar. **CONCLUSÃO:** O Brinquedo Terapêutico é um valioso instrumento no preparo da criança para procedimentos, inclusive a vacinação. A inserção do BT na rotina da atenção básica mostra-se uma proposta eficaz na busca de uma humanização assistencial nos serviços de atenção primária uma vez que possibilita uma melhor preparação da criança frente aos procedimentos dolorosos, no contexto

da imunização, além de amenizar o medo e a ansiedade desenvolvidos na criança (JULIANI, SOUZA, 2019). Com o uso de um boneco, é possível que a criança dramatize o procedimento no brinquedo, com isso, os pacientes perdem o medo, fazendo com que o processo seja menos traumatizante para a criança e o acompanhante (JANSEN et al., 2010). É necessário, contudo, instrumentalizar a equipe de Enfermagem para que conheça os benefícios da prática do cuidar aliados à terapêutica do brinquedo, a fim de que saiba utilizá-lo de maneira a potencializar tais benefícios (VEIGA et al., 2016).

Palavras-chave: Brinquedo terapêutico; Vacinação; Crianças.

REFERÊNCIAS:

- JULIANI, RML. SOUSA, AS. O Uso do Brinquedo Terapêutico no Processo de Vacinação. **Revista Pró-UniverSUS**. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): 47-50.
- PONTES, JED. TABET, E. FOLKMANN, MAS. CUNHA, MLR. ALMEIDA, FA. Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. **Einstein**, São Paulo, vol.13 no.2 São Paulo abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015AO2967>.
- VEIGA, MAB. SOUSA, MC. PEREIRA, RS. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde** | Salvador, v. 3, n. 3, p. 60-66, jan./jun. 2016.

O CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS COMO POTENCIALIZADOR DE UMA CONDUTA VIOLENTA NO AMBIENTE FAMILIAR

Max Mateus Moura da Silva¹; Ana Deyvis Santos Araújo Jesuino²

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ² Orientadora. Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco (UFS). Caxias, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: A conduta violenta, no contexto familiar, perdura desde séculos passados e, à medida que o tempo foi avançando e as culturas se modificando, as pessoas se tornaram mais atarefadas e, conseqüentemente, mais estressadas. Nesse cenário, o álcool ganhou mais espaço na vida do ser humano. Seu uso nocivo está ligado, diretamente, à violência, além de provocar dependência e transtornos, atingindo pessoas de todas as culturas, classes sociais, gêneros e faixas etárias. Conforme apontam Almeida, Pasa e Scheffer (2009) estima-se que existam aproximadamente dois bilhões de pessoas no mundo consumidoras de bebidas alcoólicas, sendo 76,3 milhões as que apresentam problemas com o uso do álcool, o que representa índices alarmantes. Conhecer o impacto que o consumo demasiado de álcool exerce na conduta pode possibilitar que se implementem estratégias para superação dessa problemática.

OBJETIVO: Analisar como o consumo excessivo de álcool contribui para o aumento da conduta violenta, sobretudo, no contexto familiar. **MÉTODO:** A coleta dos dados foi realizada, utilizando-se das plataformas SCIELO e PEPSIC. As informações obtidas, segundo combinações de variáveis ‘alcooolismo’ e ‘violência’, resultaram em quarenta e uma referências na primeira plataforma e sete na segunda. **RESULTADOS:** Dentre os problemas decorrentes do uso patológico do álcool, pode-se destacar o comportamento violento, culminando, por vezes, em atitudes de agressão. Os tipos de agressões podem ser variados, como agressão física, verbal, psicológica, sexual, ameaças, entre outros. De acordo com o Relatório Global sobre Saúde e Álcool de 2018, da Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo excessivo de álcool está relacionado a cerca de 18% dos casos de violência doméstica (CISA, 2020). Além disso, atinge negativamente os familiares e contribuem massivamente, por exemplo, para a violência doméstica, conflitos interpessoais, separação do casal, negligência infantil, dificuldades financeiras e legais e problemas clínicos (LOPES *et al.*, 2015). A violência contra a mulher, por exemplo, cometida na maioria das vezes pelos próprios parceiros, geralmente, envolve usuários regulares e/ou eventuais do álcool, sendo que as agressões ocorrem,

comumente, quando o agressor está sob o efeito desse entorpecente. Dentre os tipos de violência sofrida pelas mulheres, destacam-se as violências psicológicas, físicas e sexuais (ALMEIDA; PASA; SCHEFFER, 2009). A violência contra a mulher a OMS considera a violência passível de prevenção e recomenda como prioritárias pesquisas nessa área (FONSECA *et al.*, 2003). **CONCLUSÃO:** A violência inclui efeitos permanentes na autoestima e autoimagem dos que são violentados, deixando-os com menos possibilidade de se proteger, criando uma sensação de insegurança. Os dados encontrados deixam explícita a relação existente entre o uso nocivo de álcool e uma conduta violenta. Percebe-se que existe a necessidade de discutir tal problemática de modo mais incisivo, permitindo que se possam minorar os índices, que possuem proporções exorbitantes. Faz-se necessário, ainda, contribuições que versem acerca de outros fatores, quer ambientais ou genéticos, que concorram para um comportamento violento.

Palavras-chave: Violência; Consumo de bebidas alcóolicas; Alcoolismo.

REFERÊNCIAS:

- 1) ALMEIDA, Rosa Maria Martins de; PASA, Graciela Gema; SCHEFFER, Morgana. Álcool e violência em homens e mulheres. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Vol. 22, n.2, Porto Alegre, p. 252-260, 2009,.
- 2) LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato *et al.* Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. **Estudos de Psicologia**. Vol. 20, n. 01, Natal, p. 22-30, janeiro a março de 2015,
- 3) FONSECA, Arilton Martins *et al.* Padrões de violência domiciliar associada ao uso de álcool no Brasil, **Revista Saúde Pública**. Vol. 43, n. 5, São Paulo, p. 743-9 2009.

O HPV E O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES SEXUALMENTE ATIVAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Valéria Fernandes da Silva Lima¹; Joana Valéria Moura da Silva¹; Sara Saraiva dos Santos¹; Fernanda Sousa Ferreira¹; Rayanna Cristine Félix da Silva²; Francly Waltília

Cruz Araújo³.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Colinas, Maranhão, Brasil. ²Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro

Universitário Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil. ³Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – Fundação Oswaldo

Cruz. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹Valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino é caracterizado pela proliferação irregular do epitélio de revestimento do colo do útero, podendo invadir outros tecidos ou órgãos. O desenvolvimento deste tipo de câncer pode estar relacionado à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). Este é o quarto tipo de câncer mais prevalente entre as mulheres, com estimativa de 570 mil novos casos e representando a quarta causa de óbito por câncer entre as mesmas. **OBJETIVO:** Efetuar um levantamento bibliográfico a respeito da relação entre a infecção pelo Papilomavírus Humano e o desenvolvimento do câncer de colo uterino. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho descritivo, de abordagem qualitativa. Utilizaram-se as bases de dados da BVS e SciELO. Incluíram-se nas pesquisas, artigos disponíveis na íntegra com idioma em português e inglês, publicados entre 2015 a 2020. Foram excluídos textos duplicados, incompletos e que não tinham como foco a temática proposta. Após leitura e análise dos materiais 6 artigos foram eleitos para compor a revisão. **RESULTADOS:** O vírus do Papiloma Humano possui um elevado potencial oncogênico e está associado ao desenvolvimento de tumores, principalmente os subtipos HPV-16 e HPV-18 autores de 70% dos cânceres de colo uterino, devido à afinidade do HPV pelas células epiteliais glandulares, provocando assim infecções na pele e mucosas. Ademais a carga viral propicia a ocorrência de danos no Ácido desoxirribonucleico (DNA) e essas alterações gênicas estimulam a ativação de oncogenes ou a inativação dos genes de supressão tumoral, instigando a transformação neoplásica das células afetadas para o desenvolvimento do processo de carcinogênese. Assim, como a infecção pelo HPV, outros fatores podem auxiliar no desenvolvimento do câncer, como: Início precoce da vida sexual, variabilidade de parceiros, tabagismo e

outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Com isso, estima-se que aproximadamente 80% das mulheres sexualmente ativas irão contrair HPV ao longo da vida. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, constata-se um exorbitante grau de periculosidade relacionada à infecção por HPV, especialmente os tipos oncogênico HPV-16 E HPV-18 ao desenvolvimento de câncer do colo uterino em mulheres sexualmente ativas, pois estão mais sujeitas a contrair o vírus e sofrer com suas consequências, visto que a doença corresponde à quarta causa de morte por câncer na população feminina. A partir de então, recomenda-se que adolescentes se vacinem contra o HPV e que mulheres sexualmente ativas busquem realizar medidas preventivas para redução de casos de HPV que venham desenvolver o câncer de colo uterino.

Palavras-chave: “Papilomavírus Humano”; “Infecção sexualmente transmissível”; “Câncer do colo Uterino”; “Saúde da mulher”.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019.
- 2) DUARTE, Daniel Valim et al. Prevalence of human papillomavirus infection and cervical cancer screening among riverside women of the Brazilian amazon. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, n. 7, p. 350-357, 2017.
- 3) GIRIANELLI, Vania Reis et al. Predictive Capability of HPV and Pap Tests in Screening for Cervical Cancer over a Three-Year Follow-up. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 38, n. 3, p. 147-153, 2016.

O MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Gislene Candido Nunes¹; Camila Ponciano Duarte¹ Vitória Andrade Fonseca Ferreira¹
Larissa Oliveira de Souza Moreira¹ Mateus Gomes Beltrão¹; Karla Abadia Ferreira
Ribeiro²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG).
Ceres, Goiás, Brasil. ² Enfermeira Pós graduada pela Universidade Estadual de Goiás
(UEG): Administração Hospitalar e Saúde Pública/2012. Ceres, Goiás, Brasil

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, disseminada por via sexual e vertical. A sífilis gestacional pode ser transmitida ao feto em qualquer estágio da gestação, quando tratada de forma inadequada ou não tratada, resultando eventualmente em desfechos negativos, relacionados ao aborto espontâneo, morte fetal ou neonatal precoce ou ainda em várias sequelas perinatais. No pré-natal, essa doença é diagnosticada através do teste rápido, ofertado na primeira consulta e no terceiro trimestre da gestação. O tratamento é realizado essencialmente com a penicilina, de acordo com a fase da infecção.

OBJETIVO: Este trabalho objetiva analisar as evidências científicas de 2014 a 2021 sobre o manejo da sífilis gestacional durante a assistência pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizado em janeiro de 2021, com base no periódico LILACS e na plataforma Google Acadêmico, por meio dos descritores “sífilis”, “gestação” e “pré-natal”. **RESULTADOS:** Nota-se que a maioria dos nascimentos que resultaram em transmissão vertical da sífilis, as mulheres realizaram o pré-natal. Esse desfecho negativo pode estar relacionado a alguns déficits presentes no manejo da atenção primária, como início tardio da assistência pré-natal, menor número de consultas, não solicitação dos exames na primeira consulta, demora na entrega dos resultados, além da ocultação de registro de testes reagentes na carteirinha da gestante (HOLZTRATTNER et al., 2019). Parte de um estudo desenvolvido por Macedo et al. (2020), envolvendo gestantes reagentes para sífilis, em maternidades de Recife, constou que, 124 trataram a sífilis na gestação atual, dessas, 52,4% informaram que seus parceiros também receberam tratamento e 58,1% concluíram o tratamento até 30 dias antes do parto. Esse estudo ainda mostrou que 73,4% foram inadequadamente tratadas. Essa pesquisa comprova que a equipe da atenção primária a saúde não está preparada para atender as mulheres com essa comorbidade, corroborando com a pesquisa realizada em Fortaleza, que identificou que

os profissionais pré-natalistas não apresentavam conhecimento satisfatório em relação ao diagnóstico e tratamento da gestante, de seu parceiro, tampouco com relação ao acompanhamento da gestante com sífilis (SILVA et al., 2014). Dessa forma, apesar da facilidade de diagnosticar a sífilis durante a gestação, através de testes rápidos ofertados na atenção primária, a sífilis gestacional continua representando um desafio para a atenção pré-natal. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é uma ferramenta indispensável para a conscientização das gestantes e seus parceiros sobre os perigos da infecção materno-fetal da sífilis e a importância e eficácia do tratamento. Para isso, é necessário capacitar os profissionais pré-natalistas, a fim de que eles sejam veículos de disseminação de conhecimentos, além de promoverem uma assistência qualificada e acessível, contribuindo para a reversão dos altos índices de sífilis gestacional e congênita. **Palavras-chave:** Sífilis Gestacional, Pré-natal, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1) HOLZTRATTNER, Jéssica Strube et al. SÍFILIS CONGÊNITA: REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E TRATAMENTO DA GESTANTE E DE SEU PARCEIRO. *Cogitare enferm.*, Curitiba, v. 24, e59316, 2019.
- 2) MACEDO, Vilma Costa de et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 518-528, Dec. 2020.
- 3) SILVA, Denise Maia Alves da et al. Knowledge of healthcare professionals regarding the vertical transmission of syphilis in Fortaleza-CE, Brazil. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 278-285, 2014.

O USO ABUSIVO DE ANFETAMINAS E SUAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS

Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira¹, Vitória Parmejane de Oliveira¹, Mônica Ribeiro de Oliveira Santana, Luana Ferreira Oliveira¹, Luciana Estevam Simonato²,
Nilton César Pezati Boer².

¹ Discente do Curso de Odontologia da Universidade Brasil – Campus Fernandópolis / SP.
² Docente do Curso de Odontologia da Universidade Brasil – Campus Fernandópolis / SP.

INTRODUÇÃO: As anfetaminas, também conhecidas como ecstasy ou metanfetamina, são drogas sintéticas, estimulantes do sistema nervoso central, sendo estas capazes de criar tolerância, dependência psicológica, física ou ambas. Seus usuários se sentem hiperativos e sem sono, com o cérebro trabalhando mais e de forma rápida. Seus efeitos variam de acordo com a dose, frequência e duração do uso, além disso, são capazes de provocar sérios danos à saúde, podendo levar até a morte em casos de sobre dosagem. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura abordando as principais manifestações bucais de interesse clínico para o cirurgião-dentista quando há uso abusivo de anfetaminas. **MÉTODOS:** Foi realizada busca bibliográfica nos bancos de dados Lilacs, Scielo e PubMed, utilizando artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos que não se reportavam ao uso de anfetaminas. **RESULTADOS:** Na cavidade oral, os efeitos nocivos manifestam-se principalmente através de cáries, xerostomia, doença periodontal, bruxismo, disfunção da articulação temporomandibular (ATM) e câncer bucal. Com relação ao bruxismo, o estado de ansiedade e nervosismo do usuário faz com que o mesmo esteja constantemente apertando e rangendo os dentes, resultando em fraturas dos elementos dentários, dores nos músculos e articulações, principalmente a ATM. A doença periodontal é causada pelo acúmulo de placa devido à falta de higiene bucal eficiente. Ademais, as metanfetaminas causam a vasoconstrição que diminui o suprimento sanguíneo do periodonto e dos elementos dentários levando a perda óssea. A xerostomia em conjunto com a acidez da droga foi considerada como fator de desenvolvimento de lesões cariosas. A sensação de boca seca se explica pelo fato das metanfetaminas atuarem nos receptores adrenérgicos, inibindo os receptores alfas-2, que causam uma vasoconstrição e diminuição do fluxo salivar, resultando em uma hipossalivação, podendo causar ainda a descamação da mucosa lingual do paciente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, podemos afirmar que o uso de anfetaminas prejudica e causa sérias consequências à saúde bucal. Todavia, esse tema constitui um problema de saúde

pública, já que a identificação e o encaminhamento dos usuários para tratamento é um dever de todos os profissionais da saúde e é de suma importância o cirurgião-dentista possuir conhecimento acerca do assunto, quer seja na prevenção, reabilitação ou no diagnóstico precoce das diferentes manifestações orais.

PALAVRAS-CHAVE: “manifestações bucais”, “drogas de abuso” e “anfetamina”.

REFERÊNCIAS:

- 1) Marques LARV, Lotif MAL, Rodrigues Neto EM, Nunes Neto AP, Melo CCSA, Lobo PLD. Abuso de drogas e suas consequências na saúde bucal: uma revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia de Lins, v. 26, n. 1, p. 29-35, jan./jun. 2016.
- 2) Gimenez LBH. O estresse precoce como um dos determinantes do uso abusivo de substâncias psicoativas: revisão integrativa. 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. doi:10.11606/D.22.2015.tde-04092015-162506.

O USO INDEVIDO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUA RELAÇÃO COM QUEDAS ENTRE IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Wanessa Lima Mendes¹; Eucileia Pereira da Conceição²; Amanda de Sousa Cruz³; Jainara Loiola Santiago⁴; Patrícia Lima Ventura⁵;

^{1,2}Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA);

^{3,4}Graduanda em Fisioterapia pelo UNIFSA; ⁵Mestra em Engenharia Biomédica pela Univap-SP.

INTRODUÇÃO: A população idosa é a mais susceptível a doenças crônicas, incapacidades, problemas psicossociais e comorbidades. O que faz com que o uso de medicamentos seja uma das principais formas de tratamento para o controle e prevenção das condições crônicas. Dentre os medicamentos mais utilizados pelos idosos, destaca-se o uso prolongado de psicofármacos e entre os fármacos psicotrópicos, destacam-se os benzodiazepínicos, cuja disseminação do uso demonstrou novos problemas, decorrentes principalmente do uso inadequado. O uso prolongado de benzodiazepínicos está associado a muitos efeitos adversos, incluindo amnésia, sedação, deterioração cognitiva e ataxia, além de estar associado com um maior número de quedas. Este último evento, apesar de muitas vezes ser considerado natural da terceira idade, constitui um grave problema de saúde pública. Pois além das fraturas, de alta prevalência em idosos, gera outras consequências como, diminuição da qualidade de vida, medo de andar e perda da capacidade de realização de tarefas do dia a dia, sendo uma das principais causas de hospitalização e morte em geriatria. **OBJETIVO:** avaliar a relação entre o uso de benzodiazepínicos e a incidência de quedas em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “accidental falls”, “cognitive dysfunction”, “elderly”. Como critérios de inclusão, optou-se pela inclusão de artigos randomizados publicados nos idiomas (português, espanhol, inglês). Em relação aos critérios de exclusão, estabeleceu-se a eliminação de estudos duplicados e publicados anteriores ao ano de 2015. **RESULTADOS:** Foram encontrados 109 estudos, dos quais 13 eram elegíveis. Após leitura completa deles foram selecionados 07 artigos. Os resultados da presente investigação confirmam a alta prevalência de quedas em idosos com declínios cognitivos relacionados ao uso de psicotrópicos, visto que 41,4% dos idosos examinados caíram pelo menos uma vez no decorrer de um ano. Os idosos com declínio cognitivo caíram com maior frequência, corroborando com a literatura atual

que relatam conclusões semelhantes. Em três estudos viu-se que o uso de benzodiazepínicos foi de 49% entre os idosos com declínio cognitivo e 24,8% entre aqueles sem declínio cognitivo, concordando com os resultados descritos em outras investigações que alertam para o uso excessivo desse medicamento entre idosos. A análise do uso de benzodiazepínicos em outros quatro estudos mostram que as quedas nos grupos de idosos com e sem declínios cognitivos foram associados ao uso desse tipo de medicamento apenas para idosos com declínio cognitivo (65,9%) ($p < 0,05$). Entre os participantes que caíram, 32,2% usavam essa classe de medicamento.

CONCLUSÃO: Esta revisão demonstrou que o uso de alguns medicamentos por idosos, especialmente diuréticos e benzodiazepínicos, representa um potencial fator de risco de quedas. A redução da prescrição deve ser avaliada de forma individualizada, considerando as alterações fisiológicas dos idosos e os efeitos adversos dos medicamentos, a fim de minimizar prescrições inadequadas.

Palavras-chave: Accidental Falls; Cognitive Dysfunction; Elderly

REFERÊNCIAS:

- 1) Airagnes G, Pelissolo A, Lavallée M, Flament M, Limosin F. Benzodiazepine Misuse in the Elderly: Risk Factors, Consequences, and Management. **Curr Psychiatry Rep.** 2016 Oct;18(10):89.
- 2) Baixinho CL, Dixe MDA, Madeira C, Alves S, Henriques MA. Falls in institutionalized elderly with and without cognitive decline A study of some factors. **Dement Neuropsychol.** 2019 Jan - Mar;13(1):116-121.
- 3) Cordovilla-Guardia S, Molina TB, Franco-Antonio C, Santano-Mogena E, Vilar-López R. Association of benzodiazepines, opioids and tricyclic antidepressants use and falls in trauma patients: Conditional effect of age. **PLoS One.** 2020 Jan 15;15(1):e0227696.

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM FERIDAS NEOPLÁSICAS NA ASSISTÊNCIA PALIATIVA

Elisá Victória Silva e Silva¹; Emyline Sales Santos¹; Maria Vitória Costa de Sousa¹;
Gabriel Rodrigues Côra¹; Hayla Nunes da Conceição²

Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA¹; Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do
Piauí – UFPI²

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo não tem característica curativa, portanto é de extrema relevância minimizar ou sancionar os sinais e sintomas apresentados, além de promover alívio da dor e uma melhor qualidade de vida. As feridas oncológicas constituem-se como uma das preocupações na assistência à saúde de pacientes com câncer, já que os efeitos da doença, como dor e aparência, interferem na qualidade de vida desses pacientes. O enfermeiro assume um papel fundamental no cuidado dessas feridas, através da orientação e da promoção à saúde. Portanto, é proposto nesse estudo o cuidado humanizado, prestando uma assistência mais efetiva e dinâmica, que minimize o desconforto, a dor, e os transtornos psicossociais que podem ser gerados pelas feridas neoplásicas. **OBJETIVO:** Investigar as ações de enfermagem para pacientes com ferida neoplásica sob cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a seleção dos artigos foi utilizado acesso online as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Scientific Eletronic LibrayOnlin* (SciELO), a partir dos descritores: Oncologia, Cuidados paliativos, Enfermagem oncológica. A seleção dos estudos a serem analisados foi realizada com base nos seguintes critérios de inclusão: 1) Artigos na íntegra; 2) Constar na base de dados, Lilacs e SciELO; 3) Artigos na língua portuguesa; 4) Serem pesquisas publicadas no período de 2016 a 2019. Os critérios de exclusão foram: 1) Repetição do mesmo artigo, encontrado em mais de um banco de dados; 2) Não constar de texto completo apresentando-se na forma de resumo. Assim, na busca de dados foram encontrados 13 artigos, mas após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão apenas 6 compuseram esse trabalho. **RESULTADOS:** Nos artigos analisados, os autores enfatizam que a assistência de enfermagem frente a feridas neoplásicas sob cuidados paliativos tem como finalidades: identificar e eliminar infecções, controlar prurido, odor, exsudato, necrose, fístulas cutâneas e sangramento; manter o conforto, prevenir isolamento social e proporcionar bem-estar. A dor é uma ação própria dos cuidados paliativos, e dentre suas ações específicas para o controle

estão: monitorar e registrar o nível de dor pela Escala Visual Analógica, planejar troca de curativo segundo a necessidade anestésica prévia. Este estudo possibilitou dimensionar o conhecimento sobre os cuidados paliativos com o paciente portador de ferida neoplásica. **CONCLUSÃO:** No contexto dos cuidados paliativos, a enfermagem deve proporcionar uma assistência humanizada e singular, a fim de minimizar desconfortos e problemas diversos gerados pela doença oncológica, promovendo melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Oncologia, Cuidados Paliativos, Enfermagem Oncológica.

REFERÊNCIAS:

AGRA, G. *et al.* Conhecimento e prática de enfermeiros no controle de feridas neoplásicas. **Revista Enfermagem Atual.** 2017.

NOGUEIRA, W. P. *et al.* Perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de pacientes com feridas neoplásicas. **Rev. Enferm. UFPE on line.** 2017.

SANTOS, W.A. *et al.* Evidências sobre o isolamento social em pacientes com exsudato em feridas neoplásicas: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual.** 2017.

PANDEMIA DA COVID – 19 COMO FATOR DE RISCO PARA A OBESIDADE E ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS DISPONÍVEIS COMO FERRAMENTAS DE PREVENÇÃO

Jardel Alves da Costa¹; Diêgo de Oliveira Lima²; Lavínia Alves de Sousa³; Maria Dara Lopes de Moraes⁴; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa⁵; Jennifer Beatriz Silva Morais⁶

¹²³Acadêmico (a) do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí, Brasil; ⁴Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí, Brasil; ⁵Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Nutricionista. Mestre e doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Introdução: A pandemia de coronavírus (COVID-19) tem se tornado um dos maiores desafios que o mundo enfrenta atualmente. Como medidas de prevenção e limitação da disseminação do vírus, a maioria dos países impuseram bloqueios e recomendaram a quarentena, bem como uma demanda elevada por cuidados médicos. As implicações diretas da pandemia e das medidas de prevenção incluem a interrupção da rotina de trabalho, tédio, depressão, aumento do consumo de alimentos hipercalóricos e outros efeitos prejudiciais que constituem fatores de risco para a gênese de doenças crônicas, a exemplo a obesidade. **Objetivo:** Construir uma revisão narrativa da literatura acerca de informações sobre o manejo nutricional e alimentar para a prevenção da obesidade durante a pandemia da covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com a seguinte pergunta de pesquisa: Quais estratégias de educação alimentar para a prevenção da obesidade durante a pandemia da covid-19?. A busca de artigos incluiu a pesquisa nas bases eletrônicas indexadas, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e literatura internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Foram utilizados os seguintes descritores: Educação Alimentar, Obesidade e Pandemia da Covid-19, ambos nos idiomas português e inglês. Aplicaram-se os critérios de inclusão: artigos originais completos publicados entre os meses de janeiro a dezembro de 2020 com a presença dos referidos descritores, e os critérios de exclusão: artigos que não corroboravam o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Pôde-se constatar que o isolamento social promove diversos estímulos para um consumo alimentar excessivo, como a escolha de alimentos com elevada densidade energética (bebidas açucaradas, doces, chocolates, salgadinhos e etc.), contribuindo para a formação de um ambiente obesogênico. Além disso, fica evidente a ausência de diretrizes sobre

educação alimentar e nutricional específicas para o combate a obesidade no contexto da pandemia da covid-19, no entanto os órgãos de saúde preconizam que as orientações nutricionais já existentes para esta finalidade, também se adequam a situação. No Brasil, orienta-se seguir os 10 passos para uma alimentação saudável de acordo com o Guia Alimentar para População Brasileira, como premissa para a manutenção da boa saúde e a prevenção de doenças como a obesidade. **Conclusão:** A construção e fortalecimento de estratégias de educação alimentar e nutricional são particularmente relevantes para o combate a obesidade durante o período de pandemia, no entanto devido o curto período de tempo após o surto de infecção pelo Sars-Cov-2, a síntese de diretrizes e orientações específicas ainda não foram viáveis.

Palavras-chave: Educação Alimentar; Obesidade; Pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS:

- 1) BARBOSA, Bruna Carolina Rafael et al. Práticas alimentares de estudantes universitários da área da saúde, de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, p. 45855, 2020.
- 2) OLIVEIRA, Tatiana Coura; ABRANCHES, Monise Viana; LANA, Raquel Martins. (In) Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Cadernos de Saude Publica**, v. 36, p. e00055220, 2020.
- 3) PITANGA, Francisco José Gondim; BECK, Carmem Cristina; PITANGA, Cristiano Penas Seara. Inatividade física, obesidade e COVID-19: perspectivas entre múltiplas pandemias. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-4, 2020.

PAPEL DOS CAROTENOIDES NA PROTEÇÃO CONTRA DANOS A VISÃO

Maria Nicolle Pereira da Silva¹; Neusa Loíse Nunes Albuquerque¹.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Ciência Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os carotenoides são biomoléculas sintetizadas por algumas plantas, algas e microrganismos, bem como espécies específicas de bactérias. Os seres humanos e outros animais não possuem estruturas ou meios de sintetizá-la, entretanto, há a possibilidade de obtê-las por meio da alimentação ou suplementação, visando aspectos relacionados a promoção da saúde, já que, estudos recentes demonstram que sua ingestão diária pode apresentar benefícios aos seres humanos. **OBJETIVOS:**

Descrever a função de compostos carotenoides no desenvolvimento de estruturas oculares e sua relação com a prevenção de doenças oculares.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura buscado na plataforma disponível online Science Direct, na qual os anos de 2015 a 2020 foram selecionados para investigação. Além disso, outros filtros foram adicionados, como: apenas artigos de revisões e artigos de pesquisas, língua inglesa e que possuíam o resumo e título em concordância ao objetivo deste estudo. Os descritores utilizados seguiram a ordem de “*Carotenoids*”, “*Zeaxantin*” e “*Macular degeneration*” associados ao operador booleano “AND”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Foram encontrados 13 artigos, dos quais 03 foram selecionados para fazer parte deste estudo, de acordo com os critérios de inclusão. Ao analisar os resultados obtidos, foi possível identificar que dois tipos principais de carotenoides possuem atividades efetivadas em olho humano, a luteína e a zeaxantina. O pigmento naturalmente presente na mácula, na qual exerce a função de proteger contra os danos ocasionados pela absorção de comprimentos de luz na faixa azul, é predominantemente composto por esses dois tipos de carotenoides, o que revela o seu fundamental papel na fotoproteção e na prevenção da degeneração ocular. Em relação ao corpo vítreo, os índices de luteína em adultos são drasticamente menores comparados a fetos de 12 a 20 semanas de gestação, já que, a estrutura ocular, em fetos, não está em seu desenvolvimento completo e a presença desse pigmento tem função de suma relevância na proteção contra a degeneração causada pela incidência de luz e, dessa forma, contribui para a formação correta das estruturas do olho adulto. Ademais, a luteína está associada a redução da probabilidade do desenvolvimento de catarata, já que, pessoas que consumiram espinafre, erva que contém rica quantidade desse pigmento, no mínimo, 5 vezes semanalmente obtiveram cerca de 39% menos

chances de desenvolver a condição em comparação com aqueles que consumiram em menores quantidades. **CONCLUSÃO:** O consumo diário de luteína pode ser benéfico à saúde e sua manutenção nas estruturas presentes no olho humano. Além disso, possui estatísticas positivas em relação ao combate de doenças, como a catarata, que atingem diversas pessoas ao redor do mundo e modifica de forma negativa a sua qualidade de vida. A sua implantação na indústria farmacêutica e alimentícia pode fazer com que doenças relacionadas a degeneração ocular e outros danos sejam reduzidos.

Palavras-chave: Carotenoides; Visão; Catarata.

REFERÊNCIAS:

- 1) VILA, Eugenia et al. Biotechnological production of zeaxanthin by an Antarctic Flavobacterium: Evaluation of culture conditions. **Journal of Biotechnology**, 2020.
- 2) PANOVA, Ina G. et al. Lutein and its oxidized forms in eye structures throughout prenatal human development. **Experimental Eye Research**, v. 160, p. 31-37, 2017.
- 3) NWACHUKWU, Ifeanyi D.; UDENIGWE, Chibuike C.; ALUKO, Rotimi E. Lutein and zeaxanthin: Production technology, bioavailability, mechanisms of action, visual function, and health claim status. **Trends in food science & technology**, v. 49, p. 74-84, 2016.

PAPILOMA ESCAMOSO EM PALATO MOLE: RELATO DE CASO

Vitória Parmejane de Oliveira¹, Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira¹, Luana Ferreira Oliveira¹, Luciana Estevam Simonato².

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, Fernandópolis - SP. ²

Docente dos Cursos da Área da Saúde da Universidade Brasil, Fernandópolis - SP.

INTRODUÇÃO: O papiloma escamoso é uma neoplasia benigna epitelial, que resulta em uma massa papilar ou verrucosa, a qual pode ser induzida pelo papilomavírus humano (HPV). Essa lesão pode surgir em qualquer idade, em ambos os sexos, sendo mais comum em língua, lábios e palato mole. Seu contágio é desconhecido, porém os possíveis meios discutidos são por via sexual, contato com objetos contaminados, saliva e leite materno. Clinicamente, apresenta-se como um nódulo exofítico, mole, indolor, pedunculado ou sésil e com aspecto de “couve-flor”. O diagnóstico da lesão é feito por exame clínico somado a análise histopatológica. Seu tratamento consiste em uma excisão cirúrgica envolvendo a base da lesão. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso de um papiloma escamoso, localizado em palato mole, acometendo uma paciente idosa e hipertensa, relatando o diagnóstico, tipo de biópsia e o tratamento realizado em um centro de especialidades odontológicas. **MÉTODOS:** A busca dos artigos foi realizada, utilizando o banco de dados do Scielo e Lilacs, onde foram selecionados artigos na língua portuguesa entre os anos de 2011 à 2019, todos os artigos que não abordavam a temática “papiloma” e/ou “HPV” foram excluídos. **ESTUDO DE CASO:** A paciente do sexo feminino, 64 anos de idade, feoderma, hipertensa, compareceu ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Fernandópolis/SP, durante a anamnese a paciente informou fazer uso de terapia medicamentosa (losartana 50 mg, paroxetina e sinvastatina). Durante a realização do exame intraoral, foi observada a presença de uma lesão nodular de superfície moriforme, localizada em palato mole do lado direito, língua fissurada e também, fibroma em língua. Ao exame extraoral nada digno de nota foi retratado. Dessa forma, foi levantada a hipótese diagnóstica de papiloma oral. A conduta inicial adotada pelo cirurgião-dentista foi a realização de uma biópsia excisional da lesão em palato mole, que se efetuou sob uso de anestesia local. O resultado anatomopatológico do material coletado definiu o diagnóstico de papiloma escamoso associado a coilocitose. A paciente recebeu todas as orientações necessárias sobre a lesão e continua em acompanhamento, porém não há nenhum indício de recidiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do caso clínico relatado, pode-se concluir que o

papiloma escamoso, apesar de ser caracterizado como uma lesão benigna, requer tratamento cirúrgico. Além disso, é dever do cirurgião-dentista, como profissional da saúde, reconhecer as lesões e orientar os pacientes sobre o HPV, que é um vírus com alto potencial infeccioso e possui diversas manifestações bucais.

Palavras-chave: Papiloma, HPV, neoplasias bucais.

REFERÊNCIAS:

- 1) NEVILLE, Brad W. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- 2) Andrade APG. et al. Papiloma escamoso oral – Relato de caso. Revista Gestão & Saúde. Vol. 21, n. 2, pag. 15-21. 2019.
- 3) FERRARO, Cíntia Tereza Lima et al. Infecção oral pelo HPV e lesões epiteliais proliferativas associadas. J. Bras. Patol. Med. Lab., Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, p. 451-459, Aug. 2011.

ANÁLISE QUANTITATIVA A CERCA DOS CASOS DE GRAVIDEZ PRECOCE NOS ANOS DE 2015 A 2019

Larissa Rafaelly Pereira Lima¹; Marcelo de Araújo Abreu Pereira²; Maria Aparecida de Araújo Pereira³; Luzia Dayana da Silva Tavares⁴; Jaqueline Souza Lima⁵.

Discente do Curso de Graduação em enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) /Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Santa Cruz, RN, Brasil. Email: Larissa-rafaelly@hotmail.com. ² Enfermeiro da Estratégia de

Saúde da Família. Especializando do curso de Especialização em Saúde da Família (FACISA/UFRN). Santa Cruz, RN, Brasil. Email: Marcelo_araujo150@hotmail.com. ³

Farmacêutica Generalista Graduada pela Universidade Potiguar, Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: mariaraujopereira@gmail.com. ⁴ Nutricionista. Residente

em Nutrição Clínica no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira- IMIP. Recife, Brasil. E-mail: luzi.dayana@hotmail.com. ⁵ Enfermeira Assistencial.

Especializada em Saúde da Família (UFPE). Especializada em Preceptoría de Saúde (UFRN). Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: Jaquelineslima_6@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O ministério da saúde segue as recomendações da OMS para estabelecer a faixa etária da adolescência, que se refere ao intervalo que varia entre 10 a 19 anos. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública no Brasil, que apesar de medidas de prevenção, ainda possui estatísticas altas, principalmente em regiões com vulnerabilidade social. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa visa descrever dados obtidos por meio do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), relacionando informações pertinentes ao número total de casos de gravidez precoce identificados em todas as regiões do Brasil do ano de 2015 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados extraídos do SINASC, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, correspondendo ao total de casos de gravidez na adolescência ocorridos em todo país. **RESULTADOS:** Os dados analisados constatarem altos índices de partos entre os 10 aos 19 anos, e algumas regiões, que possuem uma maior vulnerabilidade social, apresentaram índices maiores de parto quando comparadas a outras regiões do Brasil. Na faixa etária entre 10 a 14 anos, a Região Nordeste, conhecida por ser uma das regiões mais carente do Brasil, lidera com 43.732 nascimentos, valor correspondente a 38,5% da média nacional de nascimentos ao longo dos 5 anos. Esse valor quando comparado ao total de partos por ano, entre 2015 a 2019, supera quase o dobro do total de nascimento de cada região do país. A

Região Sudeste, apesar de ser a área mais populosa do Brasil, apresentou apenas 28.604 partos de mães adolescentes entre os 10 a 14 anos, ocupando o segundo lugar de nascimentos por região, correspondendo a 25,2% do valor total dos nascimentos ocorridos ao longo dos cinco anos. A Região Norte, apesar de ser uma das menos populosas, apresentou um total de 22.619 partos envolvendo mães de 10 a 14 anos, sendo responsável por 19,9% do valor total de todas as regiões entre 2015 a 2019. A Região Sul, foi responsável por 9.665 nascimentos envolvendo adolescente entre 10 a 14 anos, correspondendo a 8,5% do valor total de todas as regiões no período de 2015 a 2019. A Região Centro-Oeste, menos populosa do Brasil, apresentou um total de 8.863 partos, envolvendo adolescentes entre 10 a 14 anos, valor correspondente a 7,8% do somatório total de todas as regiões durante os cinco anos. Quando analisado a faixa etária dos 15 a 19 anos, comparada à faixa etária anterior, de 10 a 14 anos, todas as regiões apresentam um aumento no número total de nascimentos. A Região Nordeste, continua liderando, e apresentando um valor 17 vezes superior, passando a ter 767.930 no acumulado dos 5 anos. A Região Sudeste teve um aumento de 25 vezes, passando a ter um acumulado de 735.582 nascimentos. A Região Norte teve um aumentou de 15 vezes, apresentando 352.435 nascimentos. A Região Sul teve um aumento de 26 vezes, sendo responsável por 253.536 nascimentos. A região Centro-Oeste um aumento de 20 vezes, apresentando 182.282 nascimentos, durante os 5 anos, na faixa etária dos 15 a 19 anos. **CONCLUSÃO:** A gravidez precoce continua atingindo altos índices ao longo do Brasil, principalmente nas regiões mais carentes do país. A carência nutricional, associado ao amadurecimento precoce imposto pelo estado de gravidez em adolescentes, agravado pelo estado de vulnerabilidade social, favorece o surgimento de situações desfavoráveis ao processo adaptativo necessário para o seguimento adequado do pré-natal. Assim, tornam-se indispensáveis ações que minimizem fragilidades, fortalecendo o processo de cuidado garantido ao binômio materno-fetal.

Palavras-Chave: Gravidez Na Adolescência; Vulnerabilidade Social; Adolescente.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf> Acesso em 10 de janeiro de 2021.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus/sinasc.**Nascidos vivos:** Nascim p/resid.mãe por Idade da mãe segundo Ano do nascimento, de 2015 a 2019. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>>. Acesso em: 10/01/2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus/sinasc.**Nascidos vivos:** Nascim p/resid.mãe por Idade da mãe segundo Região, de 2015 a 2019. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>>. Acesso em: 10/01/2021.

ANÁLISE QUANTITATIVA DAS NOTIFICAÇÕES DE AIDS NO BRASIL DE 2015 A 2020.

Larissa Rafaelly Pereira Lima¹; Marcelo de Araújo Abreu Pereira²; Maria Aparecida de Araújo Pereira³; Luzia Dayana da Silva Tavares⁴; Jaqueline Souza Lima⁵.

Discente do Curso de Graduação em enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) /Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Santa Cruz, RN, Brasil. Email: Larissa-rafaelly@hotmail.com. ² Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família. Especializando do curso de Especialização em Saúde da Família (FACISA/UFRN). Santa Cruz, RN, Brasil. Email: Marcelo_araujo150@hotmail.com. ³ Farmacêutica Generalista Graduada pela Universidade Potiguar, Mestra no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: mariaraujopereira@gmail.com. ⁴ Nutricionista. Residente em Nutrição Clínica no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira- IMIP. Recife, Brasil. E-mail: luzi.dayana@hotmail.com. ⁵ Enfermeira Assistencial. Especializada em Saúde da Família (UFPE). Especializada em Preceptoría de Saúde (UFRN). Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: Jaquelineslima_6@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: No Brasil, embora se observe uma redução significativa das notificações de AIDS nos últimos anos, o acesso facilitado aos métodos de diagnóstico, tratamento e acompanhamento eficazes são indispensáveis para a promoção da saúde e qualidade de vida dos assistidos. **OBJETIVO:** Esta pesquisa visa descrever dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), relacionando informações pertinentes ao número total de casos de AIDS identificados em todas as regiões do Brasil do ano de 2015 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados compilados no SINAN, no período de janeiro de 2015 a junho de 2020, abrangendo o total de casos notificados de AIDS, em todo território nacional. **RESULTADOS:** Os dados obtidos demonstraram que a Região Sudeste, ao longo dos 6 anos, apresentou maior quantitativo acumulado do país, com um total de 44.404 casos notificados. A Região Nordeste, em segundo lugar, expressou um total de 27.518 casos. A Região Sul com 25.773 casos, a Região Norte com 11.707 casos e a Região Centro-Oeste com o menor número de casos concentrados de AIDS, 8.826 notificações. No ano de 2015, a Região Sudeste contabilizava o maior número de notificações, apresentando 7.348 casos, a Região Sul contando com 4.892 casos, Região Nordeste com 4.524 casos, Região Norte com 1.776 casos e a Região Centro-Oeste, ocupando a última posição, com 1.367 casos notificados. Os anos de 2015, 2016, 2018,

2019 e 2020, apontaram uma redução no número de casos notificados, por sua vez, o ano de 2017, foi o que apresentou mais casos da AIDS, totalizando 24.331 notificações nas cinco regiões do país. No ano de 2020, as cinco regiões apresentaram uma redução significativa no número de casos da doença no país, contabilizando 7.466 casos totais, sendo o ano com menos notificações. A Região Centro-Oeste apresentou um registro de 684 casos da AIDS, seguida da Região Norte com 724 casos, Região Nordeste com 1.559 casos, Região Sul com 1.524 casos e a Região Sudeste apresentando 2.975 notificações da doença. **CONCLUSÃO:** O Sistema Único de Saúde (SUS), atrelado as suas políticas públicas de prevenção, tem demonstrado êxito no controle da doença. Deste modo, apesar do período de pandemia, os dados evidenciaram que em todo território nacional, com destaque para 2020, houve uma redução significativa no quantitativo dos casos de AIDS notificados nas cinco regiões do país ao longo dos anos de 2015 a 2020. Entretanto, cabe ressaltar que os serviços de saúde durante a pandemia, foram redirecionados e readequados para o enfrentamento do COVID-19, atrelado a isso também, o receio dos usuários em buscar o serviço de saúde para realização de rastreios, o que pode ter gerado subnotificações dos casos de AIDS nas cinco regiões do país no ano de 2020.

Palavras chaves: AIDS; HIV; Infecções Por Coronavírus.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2020**. Brasília: Ms/cgdi, 2020. 68 p. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/67456/boletim_hiv_aids_2020_com_marca_s_2.pdf?file=1&type=node&id=67456&force=1. Acesso em: 8 de janeiro de 2021.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus/Sinan. **Epidemiologia e Morbidade:** Frequência por Região Not. segundo Ano Diagnóstico de AIDS, de 2015 a 2020. Disponível em: < <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def> >. Acesso em: 12/01/2021.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PRÁTICA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

Kelly Hyandra Spirito

¹Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Sorocaba, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: São estimadas 200 mil PCRs ao ano no Brasil, metade dessas ocorrências em ambiente não hospitalar, tornando-se um grave problema de saúde pública. Considerando o número elevado de morbimortalidade decorrente de parada cardiorrespiratória, e a importância da atuação da equipe de saúde, em especial, da equipe de enfermagem nas manobras de reanimação cardiopulmonar, com conhecimentos, habilidades e atitudes eficientes para a realização desse procedimento e, tendo em vista as tecnologias digitais disponíveis para os processos de aprendizagem, constatamos a necessidade de realizá-la uma pesquisa com foco em intervenções educativas para equipe de enfermagem a partir do uso de recursos inovadores.

OBJETIVO: Avaliar o impacto do uso de tecnologias digitais juntamente com a educação permanente no treinamento de reanimação cardiopulmonar. **MÉTODOS:**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, constituída por publicações indexadas na Base de Dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para o refinamento da pesquisa, foram definidos como critérios de inclusão: estudos publicados com abordagem do treinamento de suporte básico de vida, acerca do atendimento à PCR, incorporando a tecnologia digital à prática do ensino e do cuidado, valorizando a Educação Permanente em Saúde no cotidiano do trabalho. **RESULTADOS:** Diante da alta demanda de mortes relacionadas à PCR, identificamos a importância de um profissional de enfermagem conseguir identificar uma PCR o mais rápido possível, aumentando a taxa de sobrevivência, prestando um socorro rápido e eficaz. O estudo demonstrou que a insuficiência no atendimento da PCR possui relação com a falta de descrição das tarefas da equipe de enfermagem e a deficiência em manuseio dos materiais e equipamentos, acrescentando a falta de treinamentos específicos. Além da adversidade em identificar o ritmo da PCR pelo monitor, também observaram dificuldades frente à utilização das medicações e as vias de administrações desses fármacos. Dentre as principais dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem, salientam o estresse ocupacional, a dificuldade de comunicação e a desvalorização salarial. Outra dificuldade apresentada está relacionada à necessidade de capacitação dos profissionais que atuam na área, evidenciando que a maior parte possui pouca experiência e nenhum treinamento ou capacitação específica,

resultando em dificuldades nos atendimentos. **CONCLUSÃO:** Ao colocarmos a tecnologia a favor da educação permanente, estamos favorecendo a promoção do desenvolvimento socioeducativo e influenciando diretamente na melhoria da qualificação e da prática profissional, desempenho técnico dos enfermeiros e da equipe de saúde, prevenindo falhas e valorizando a ciência como fonte de conhecimento, trazendo inovações e novas formas de prestar assistência, transformando a realidade da prática.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar; Parada Cardiorrespiratória; Capacitação; Tecnologia; Educação Permanente.

REFERÊNCIAS:

1. Zandomenighi RC, Martins EAP. Análise Epidemiológica dos Atendimentos de Parada Cardiorrespiratória. Revista de Enfermagem UFPE. 2018; 12 (7):1912-22.
2. Santos ER, Oliveira LC, Machado RC. Análise Retrospectiva dos Treinamentos de Reanimação Cardiorrespiratória. Enfermagem Brasil. 2014; 13 (1): 34-41.
3. Frutoso IS, et al. Criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em Terapia Intensiva. Revista de Enfermagem UFPE. 2019; 13 (5): 1278-87.

DISCUTINDO A VIGILÂNCIA EM SAÚDE COM SEUS PARES ATRAVÉS DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

Lucas Matheus da Silva Prado¹; Izabela Gomes de Souza Vaz¹; Karlla Raryagnne
Teixeira².

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT),
Campus de Diamantino – MT. ²Enfermeira, mestra, docente do Curso de Enfermagem
da UNEMAT, Campus de Diamantino- MT.

Introdução: A atenção à saúde requer dos profissionais em saúde constranges reflexões de suas práticas, humanização e criação de vínculo entre os sujeitos, aprimoramento de seu saber técnico-científico, bem como a atualização de suas técnicas assistenciais. De encontro a estas demandas, as práticas educativas proporcionam aos sujeitos o acesso a informações e podem resultar em mudanças positivas nas condutas assistenciais ao indivíduo ou a coletividade. Neste contexto, a extensão universitária pode ser concebida como uma possibilidade de estreitamento de laços entre instituições de ensino, que promovem a formação de recursos humanos e também produz conhecimento através da pesquisa, e os serviços de saúde, que por vez carecem de colaboração para proporcionar aperfeiçoamento dos profissionais e elevar a assistência de qualidade a população.

Objetivo: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, resultante de uma atividade de extensão, sobre a temática Vigilância em saúde, desenvolvida na disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva, no curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Diamantino - MT, em 2019. **Metodologia:** As atividades foram desenvolvidas durante as práticas de extensão da disciplina e consistiu na organização e oferta de um curso de extensão para promoção do conhecimento e diálogos sobre Vigilância em saúde, contemplando desde as atuações das vigilâncias à manipulação/preenchimento das fichas de investigação e notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS). O curso foi elaborado a partir de demandas carenciais apresentadas pela secretaria municipal de saúde e lacunas de conhecimento apresentadas pelos profissionais em entrevistas prévias a realização do evento. Posteriormente foram definidas as palestras que respondiam as problemáticas indetificadas e difundido o convite aos servidores dos diferentes níveis de atenção do município. Nos aspectos metodológicos do curso foram utilizadas exposições através de palestras e casos clínicos associados a dramatização para melhor compreensão dos fatores que afetam a saúde dos indivíduos, finalizando com a manipulação e exercício de preenchimento das fichas de

diferentes agravos. **Resultados:** O curso foi desenvolvido em dois dias e a programação foi direcionada aos trabalhadores por níveis de atenção contemplados no município. Participaram do evento aproximadamente 92 trabalhadores (enfermeiros, biólogos, agentes comunitários de saúde, outros) e 45 acadêmicos de enfermagem. Na oportunidade foi verificado que trabalhadores de nível médio desconheciam o tráfego de informações dentro do SINAN, bem como o recolhimento e abastecimento de informações dentro do sistema. **Considerações finais:** A atividade contribuiu para formação em enfermagem ao fomentar o estudo sobre a temática abordada, proporcionou identificar necessidades dos profissionais e proporcionar um momento de construção de novos saberes que posteriormente irão contribuir para a assistência e gestão em saúde com qualidade.

Palavras-chave: Vigilância em saúde; Recursos humanos em saúde; Saúde Coletiva.

Referências: CAMPOS, Kátia Ferreira Costa; SENA, Roseni Rosângela de; SILVA, Kênia Lara. Educação permanente nos serviços de saúde. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 21, n. 4, p. 1-10, 2017.

VACINAÇÃO CONTRA O HPV E OS CASOS DE CÂNCER DE COLO UTERINO NO ESTADO DO PARÁ: REVISÃO DA LITERATURA.

Vitória Yasmin Sousa Correia¹; Andreyra Araújo Ferreira ²; Tatiana Menezes

Noronha Panzetti³

¹ ² Acadêmico(a) do curso de enfermagem do Centro universitário FIBRA. Belém do Pará; ³ Docente da Universidade do Estado do Pará.

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é conhecido com um vírus sexualmente transmissível, sendo caracterizado em diversos tipos, e como agente oncogênico. A análise de alguns tipos de agentes pode promover parte dos casos de câncer de colo do útero (CCU), chegando a atingir 70% dos pacientes (FILHO, *et al.*, 2020). A vacinação contra o HPV foi criada com intuito de suprir as necessidades de prevenção da população com finalidade de prevenir a infecção pelo vírus para ambos os sexos. A falta de informação sobre a vacina, promove alguns receios, tendo como consequência a redução de pessoas não vacinadas e o aumento do número de casos de câncer no estado. **OBJETIVO:** Descrever através da literatura de estudos científicos a relação da cobertura vacinal contra o HPV e o câncer de colo de útero no Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, para a realização deste estudo, foram consultadas e analisadas algumas bases de dados como Scholar Google e SCIELO. A pesquisa dos artigos iniciou-se a partir dos seguintes descritores: “Vacina HPV” e “Câncer de colo do uterino” e “Imunização”. **RESULTADOS:** No Brasil, o câncer ainda é um problema de saúde pública, sendo necessário o investimento em programas e medidas que amparem esses pacientes. Segundo o Instituto nacional de câncer (INCA) o estado do Pará tem sido um dos estados com maior número de câncer de mama e câncer de colo uterino, fazendo com que o número de mortalidade e gastos seja maior. Observado os dados do cenário epidemiológico do Pará sobre o câncer de colo uterino ao qual o número de casos foi ligeiramente maior em 2020 comparado a 2019, compreendendo 780 casos. Com relação à frequência de casos, observou-se a prevalência em mulheres entre 45 a 50 anos. Conforme dados coletados pelo DataSus, foi visualizado o número de doses aplicadas no Pará em 2020 que alcançou 18.671 meninas e meninos, porém esse valor ainda é razoavelmente baixo e é necessário criar estratégia de maior cobertura vacinal, com intuito de vacinar maior parte da população e diminuir os casos de câncer uterino. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, que a experiência desta construção se evidenciou que existe uma relação significativa sobre a importância da cobertura vacinal contra o HPV

e o câncer uterino, como as informações sobre as reações e finalidade da vacina que será aplicada, podendo ser colocada como prevenção de cânceres em qualquer faixa etária. O assunto a ser discutido sobre a relação da vacina e o câncer é muito importante, para que haja uma confiança entre o paciente e o profissional, ajudando no cumprimento do calendário vacinal e a redução significativa dos casos no estado, esse assunto pode ser colocado em ações em saúde ou até nas mídias, fazendo com que as informações cheguem à maioria da população.

Palavras-chave: Imunização; Câncer de colo de útero; Cobertura vacinal.

REFERÊNCIAS:

- 1) FILHO, P. , S., G., *et al.* **O uso da vacina contra o vírus HPV e suas principais relações com o câncer do colo do útero.** Research, Society and Development, v. 9, n.9, e729997574, 2020(CC BY 4.0) |ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7574>
- 2) INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA/PA). **Estimativas de casos 2020**, Ministério da saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/estado/capital/para-belem>
- 3) Luvisaro, Bianca Maria Oliveira. **Determinantes e impacto da vacina contra o HPV na mortalidade por câncer do colo uterino no Brasil.** Belo Horizonte 2018. Dissertação(mestrado): UFMG, Faculdade de medicina

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA VIDEOTORACOSTOMIA EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA TORACOABDOMINAL

Eduarda de Soares Libânio¹, Letícia Romeira Belchior¹, Eduardo Chaves Ferreira Coelho¹, Rodrigo Abrantes Jacinto¹, Juliano Servato Oliveira².

¹Discente da Faculdade de Ciências Médicas, Biomédicas, Farmacêuticas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. ²Docente da Faculdade de Ciências Médicas, Biomédicas, Farmacêuticas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

INTRODUÇÃO: A videotoroscopia (VT) é um procedimento pouco invasivo no qual, através de uma pequena incisão no tórax, um endoscópio rígido ou flexível é posicionado, possibilitando um amplo campo visual do tórax. Essa técnica é utilizada em diversos diagnósticos ou tratamentos de quadros clínicos e outros fatores decorrentes de traumas torácicos entre os quais: comprometimentos pleurais, hemorragias intratorácicas, lesões pericárdicas, pulmonares, diafragmáticas, presença de corpos estranhos e fístulas broncopleurais. Embora seja um procedimento considerado eficaz e pouco invasivo em relação a outros métodos cirúrgicos, ele, mesmo com baixa incidência, pode causar complicações. O presente estudo possui o intuito de evidenciar e esclarecer as vantagens e desvantagens da VT em pacientes vítimas de traumas na região torácica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados do PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores: “video-thoracoscopy AND trauma”. Os filtros foram: “journal all”, linguagem português e inglês, entre 2008 e 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A VT é um procedimento cirúrgico cada vez mais utilizado na fase aguda do trauma torácico. Estudos retrospectivos em 16 pacientes submetidos à VT, com perfuração aguda do esôfago torácico, evidenciaram que este é um método adequado, principalmente em derrames pleurais multiloculados, já que faz um saneamento eficaz da cavidade pleural. Ademais, entre os pacientes com carcinoma de células não pequenas do pulmão (NSCCL), o tempo de internação e a dor pós-operatória diminuíram drasticamente com a realização de VT. Já em pacientes vítimas de traumas abdominais submetidos à VT houve eficácia na resolução de 80% dos casos, sem necessidade de novo procedimento. Outra indicação de seu uso é para a remoção de corpos estranhos intratorácicos retidos, e nos casos de trauma, evita ou indica a toracotomia ou a laparotomia, colaborando para o tratamento dos pacientes. Já o empiema crônico está associado à morbidade significativa se tratado por VTs, sendo que, em um relato de caso em paciente com histórico de câncer de mama e submetida a esse exame, apresentou enfisema subcutâneo

e cianose, distensão abdominal e bradicardia em decorrência de uma laceração promovida pelo tubo na pars membranácea da traqueia. Logo, apesar de ser uma técnica minimamente invasiva, apresenta altas taxas de falha e de conversão, mas a sua utilização deve levar em consideração um número maior de vantagens do que de desvantagens. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados fica evidente que as vantagens sobrepõem se às desvantagens na VT. As principais vantagens foram: redução do tempo de internação, da dor pós-operatória e resolução da maioria dos casos sem necessidade de um novo procedimento. Ainda que em menor escala, as desvantagens dessa técnica devem receber atenção, uma vez que podem ocasionar complicações tais como cianose, distensão abdominal e bradicardia.

Palavras-Chave: Endoscopia; Toracoabdominal; Trauma.

REFERÊNCIAS:

1. MARCHESI, Roberto et al. Tracheal stent to repair tracheal laceration after a double lumen intubation. **The Annals of thoracic surgery**, v. 94, n. 3, p. 1001-1003, 2012.
2. MELO, B. V. DE et al. Application of videothoracoscopy in trauma - experience of a service. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 42, n. 5, p. 295–298, out. 2015.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: IMPACTOS TRAZIDOS PELA PANDEMIA DE COVID-19

Amilton Diniz dos Santos¹; Alice de Castro Cruz Pimentel¹; João Felipe Tinto Silva²;
Joseneide Teixeira Câmara³

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); ² Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ³ Enfermeira. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Caxias, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública existente durante anos. A pandemia global do novo Coronavírus (Covid-19), modificou a vida de milhares de pessoas e trouxe fatores antes não presenciados, como a convivência doméstica integral e obrigatória, o que para a violência entre os sexos repercutiu negativamente. Dessa forma, observa-se que o cenário de pandemia e isolamento social causado pelo novo Coronavírus (Covid-19) afeta diretamente a prevalência da violência doméstica realizada contra as mulheres. **OBJETIVO:** Descrever a violência contra a mulher e os seus impactos no âmbito da pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a inclusão dos seguintes bancos de dados: LILACS, MEDLINE e SciELO. Assim, foram encontrados 4, 4 e 6 artigos nos respectivos bancos de dados: LILACS, MEDLINE e SciELO. Os descritores que nortearam a busca das informações foram: coronavírus, isolamento social e violência contra a mulher. Foram incluídos artigos com texto completo publicados em português, inglês e espanhol nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos duplicados e os que mesmo abordando o eixo temático Covid-19, não exploraram a sua relação com a violência contra a mulher. Dessa forma, foram selecionados 7 artigos dos 14 encontrados inicialmente. **RESULTADOS:** No isolamento, com maior frequência as mulheres são vigiadas e impedidas de conversar com os familiares e amigos, o que amplia a margem de ação para a manipulação psicológica. A desigual divisão de tarefas domésticas, que sobrecarrega especialmente as mulheres casadas e com filhos, comprova como o ambiente do lar é mais uma esfera do exercício do poder masculino. Na maioria das vezes, a presença dos homens em casa não significa cooperação ou distribuição mais harmônica das tarefas entre toda a família, mas sim o aumento do trabalho invisível e não remunerado das mulheres. Durante o isolamento social, seja

em regime *home office*, seja na busca pela manutenção de uma fonte de renda no trabalho informal, o trabalho doméstico não apresenta folga. Pelo contrário, aumenta à medida que há mais pessoas passando mais tempo em casa. Em maior parte, a convivência forçada com o agressor, principalmente em famílias menos favorecidas, onde vivem em casas de poucos cômodos e consequentemente tendo uma maior aglomeração, diminuem as chances de que a mulher realize a denúncia da violência sofrida. Nesse contexto, há o aumento do estresse, devido o receio de adoecer, a incerteza do futuro e o consumo de bebidas alcóolicas, aumentam os conflitos familiares sendo fatores desencadeadores da violência, deixando a mulher em situação de vulnerabilidade à violência psicológica e sexual. **CONCLUSÃO:** Os serviços de assistências a saúde, sociais e jurídicos precisam estar aptos a enfrentar a nova realidade vivenciada pelas mulheres durante a pandemia, onde é preciso melhorar a formulação de medidas de proteção, apoio e segurança com a finalidade de minimizar esta problemática.

Palavras-chave: Coronavírus; Isolamento Social; Violência Contra a Mulher.

REFERÊNCIAS:

1) COVID-19 e a violência contra a mulher. O que o setor/sistema de saúde pode fazer.

Organização Pan-Americana da Saúde. 07 de abr. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documents/covid-19-and-violence-against-women-what-healthsectorsystem-can-do>>. Acessos em 10 de nov. 2020.

2) MARQUES, Emanuele Souza et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n. 4, 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2020000400505&lng=pt&Ing=pt&nrm=iso. Acesso em 10 de nov. 2020. 3) VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Rev. Bras. Epidemiol.** Rio de Janeiro, v.23, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?scrip=sci_arttex&pid=S1415790X2020000100201&Ing=en&nrm=iso. Acessos em 11 de nov. 2020.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Evelyn Moreira Silva¹, Thamires Muniz de França Sales², Thiago Sales Costa³,
Patrick Leonardo Nogueira da Silva⁴, Fábio Batista Miranda⁵, Ana Patrícia Fonseca
Coelho Galvão⁶.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras. São Luís, Maranhão, Brasil. ² Enfermeira, Especialista em Saúde Pública, Faculdade Gianna Beretta. São Luís, Maranhão, Brasil. ³ Enfermeiro, especializando em Auditoria. Faculdade Gianna Beretta. São Luís, Maranhão, Brasil. ⁴ Enfermeiro, Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGCPS/UNIMONTES). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Enfermeiro, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO/UNIRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ⁶ Orientadora, Doutoranda em Ciências da Saúde FCMSC-SP, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras. São Luís, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) representa um marcador importante da qualidade da saúde pública e é transmitida de forma vertical através de uma bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*. Apresenta como principais complicações a prematuridade, baixo peso ao nascer, aborto e complicações agudas como deformidades e lesões neurológicas. **OBJETIVO:** Identificar principais dificuldades encontradas para o controle da sífilis congênita no Brasil. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura nos últimos cinco anos, utilizando a combinação dos descritores Sífilis Congênita, Cuidado Pré-Natal, Transmissão Vertical de Doença Infecciosa e Saúde Pública, cruzados entre si nas bases de dados pesquisadas. Obtendo 41 artigos a partir das bases da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). **RESULTADOS:** Nos achados, podemos perceber que a cobertura da atenção primária ainda representa um desafio para o controle da Sífilis Congênita, além da mudança de unidade de saúde, manejo inadequado na gestação. Embora não tenha sido apontada como dificuldade, outro problema bastante importante é o desabastecimento nacional de penicilinas em decorrência da falta de matéria-prima específica para a sua produção em todo mercado mundial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que são necessários um melhor acompanhamento

pré-natal e uma interação entre a equipe e o casal, para que possam entender a importância do tratamento facilitando sua adesão. Além disso, conhecimento dos desafios que circundam o processo de trabalho dos profissionais pode favorecer o desenvolvimento de estratégias para melhorar a assistência bem como reorganizar os serviços para o atendimento das gestantes com intuito de erradicar, por fim, a sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Cuidado Pré-Natal. Transmissão Vertical de Doença Infecciosa. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

- 1) ALBUQUERQUE, G.M.A; CHAVES, E.M.C; SAMPAIO, L.R.L; DIAS, K.C.F; PATROCÍNIO, M.C.A; VASCONCELOS, S.M.M. **Complicações da Sífilis Congênita:** Uma revisão de Literatura. *Pediatria Moderna* Jun 14 V 50 N 6, 2014.
- 2) AVELINO, M.M.; PIMENTEL, A.M.; GUSMÃO-FILHO, F.A.R. Doenças sexualmente transmissíveis. In: 2017; BURNS, D. A.R, et al (organizadores). **Tratado de Pediatria:** Sociedade Brasileira de Pediatria, ed. 4, Barueri, São Paulo: Manole, 2017; p. 1008- 1009;1011.

DISTRIBUIÇÃO POR MICRORREGIÕES DOS ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM IDOSOS NO PIAUÍ

Julia Maria de Jesus Sousa¹; Amanda Sebastiana Lima Correia¹; Maria Bianca Pereira Freitas¹; Filipe Melo da Silva²; Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira³; Jailson Alberto Rodrigues⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Floriano, Piauí, Brasil. ²Enfermeiro. Acadêmico do Programa de Pós Graduação de Nível Mestrado em Ciências e Saúde (PPGCS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ³Enfermeiro Graduado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Floriano, Piauí, Brasil. ⁴Enfermeiro. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional está associado a transformações sociais e econômicas ao longo do tempo; ocorre de forma diferente nas regiões do país, levando os resultados em saúde em idosos acontecer também de maneira desigual. Apesar da diminuição da incidência da mortalidade por doenças infecto-parasitárias em idosos, seus números ainda representam a segunda causa em internações dessa população pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar a relação da frequência de internações e óbitos por doenças infecciosas e parasitárias em idosos, por microrregiões, no estado do Piauí, no período compreendido entre os anos 2011 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal, retrospectivo, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, cujo público alvo é idosos com 60 anos ou mais acometidos ou que vieram a falecer por doenças infecciosas e parasitárias, sendo essas apenas as incluídas no capítulo 1 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) intitulado: algumas doenças infecciosas e parasitárias. Para efeito de análise o estado selecionado foi o Piauí que é dividido em 11 microrregiões em saúde com a finalidade de garantir a integralidade da assistência em todo o território, as quais denominam-se: Planície Litorânea, Região dos Cocais, Carnaubais, Região Entre Rios, Vale do Rio Sambito, Vale do Rio Guaribas, Vale do Rio Canindé, Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, Tabuleiros Alto Parnaíba, Chapada das Mangabeiras e Serra da Capivara. O período de interesse foi entre os anos 2011 a 2019 e as variáveis foram mortalidade e internações. Os dados foram coletados em dezembro de 2020 diretamente do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e por serem secundários dispensam avaliação do Comitê de Ética Profissional (CEP). **RESULTADOS:** Dentre os idosos acometidos ou que vieram a falecer por doenças

infecciosas e parasitárias registrados no DATASUS entre os 10 anos de interesse da pesquisa, predominam as internações nas microrregiões Entre Rios sendo 29,32% do total (16.913) e Vale do Rio Guaribas 15,25% (8.796), e quanto a variável óbito, a microrregião do estado que apresenta o maior número é a Entre Rios 43,13% (1.518), seguida da Planície Litorânea 12,33% (434). Porém, quando se comparam as variáveis em cada microrregião, é a Planície Litorânea que lidera o *ranking* de óbitos no estado com 9,29% do total. Foi observado ainda que há mais internações do sexo feminino alcançando 55,95% do total (32.276), porém, há mais óbitos registrados do sexo masculino (1.844). Ademais, os dados mostram que 38,42% (22.161) das internações são entre idosos de 60 a 69 anos e que os óbitos ocorrem entre 80 anos ou mais (1.620). **CONCLUSÃO:** Apesar da liderança da microrregião Entre Rios nas variáveis de interesse, não houve associação direta entre a frequência de internações e a frequência de óbitos. Além disso, o trabalho reforça a importância da valorização das diretrizes do SUS quanto a equidade e regionalização e aos determinantes sociais envolvidas no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Idoso, Doenças parasitárias, Indicadores de morbimortalidade.

REFERÊNCIAS:

- 1) CAVALETTI, Ana Carolina Lima; CALDAS, Célia Pereira; LIMA, Kenio Costa de. Social Context and Geographic Space: an ecological study about hospitalizations of older persons. **Value In Health Regional Issues**, [s. l], v. 17, n. 8, p. 8-13, dez. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212109918300049?via%3Dihub>. Acesso em: 01 dez. 2020
- 2) PIUVEZAM, Grasiela *et al.* Fatores associados ao custo das internações hospitalares por doenças infecciosas em idosos em hospital de referência na cidade do Natal, Rio Grande do Norte. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 63-68, abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2015000100063&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 dez. 2020.
- 3) SEGURADO, Aluisio Cotrim; CASSENTE, Alex Jones; LUNA, Expedito de Albuquerque. Saúde nas metrópoles – Doenças infecciosas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 86, n. 30, p. 29-49, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n86/0103-4014-ea-30-86-00029.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAIS NO ESTADO DA BAHIA

Isabelle Gualberto Souza¹; Gabriel Felipe Silveira Ferreira¹; Giulia Pacheco Souza¹;
Henrique Nunes Pereira Oliva².

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).
Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ² Professor do Centro Universitário FIPMoc
(UNIFIPMoc) e Doutorando pela Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: O afogamento é um tipo de asfixia causada pela submersão produzida pela entrada de líquido nas vias respiratórias (FRANÇA, 2011). É a terceira causa de morte por lesão não intencional no mundo e, pelo fato de não existir um consenso em relação ao conceito de afogamento, pode-se ter muitas subnotificações, obscurecendo a dimensão total das mortes por afogamento (RODRIGUES et al., 2017).

OBJETIVO: Descrever a distribuição temporal e caracterizar o perfil sociodemográfico dos óbitos por afogamento e submersão acidentais no estado da Bahia em um período de 10 anos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo, de base documental com procedimento comparativo-estatístico. A coleta dos dados foi realizada, utilizando-se o Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH/SUS), disponibilizado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas foram valor total, sexo e faixa etária em relação aos óbitos por afogamento e submersão acidentais na Bahia. **RESULTADOS:** No período analisado foram registrados 4.890 óbitos por afogamento e submersão acidentais no estado da Bahia, com uma média de 489 casos/ano. Nesse período, o ano de 2010 apresentou o maior número de casos (N=571/11,68%) e o ano de 2018 registrou o menor valor (N=468/9%). Quanto à caracterização sociodemográfica dos indivíduos, verificou-se que a maior parte dos óbitos ocorreram em pacientes do sexo masculino (N=4.217/86,24%), e que as faixas etárias entre 20 a 39 anos (N=1.613/32,99%) e entre 40 a 69 anos (N=1.221/24,97%) foram as mais acometidas. Ainda, vale destacar que um número considerável de óbitos acometeu crianças com idade de 0 a 9 anos, representando 11,27% do total. **CONCLUSÃO:** A série temporal demonstra constância no número de casos ao longo dos anos, com padrão de variação mínimo, o que pode ser considerado positivo no ponto de vista de saúde pública. No entanto, possíveis

problemas de subnotificação podem ter dificultado descrever o real cenário epidemiológico no estado.

Palavras-chave: Afogamento; Epidemiologia; Mortalidade.

REFERÊNCIAS:

- 1) FRANÇA, Genival Veloso. Medicina Legal. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 2) RODRIGUES, Amanda de Lima; CARVALHO, Rebeca de Sousa; CUELLAR, Pedro Manuel Gonzales. Perfil epidemiológico dos óbitos por afogamento no estado do Tocantins no período de 2010 a 2014. **Revista de Patologia do Tocantins**. Tocantins, v. 4, n. 3, p. 3-8, 2017.

DO PRESENCIAL AO VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Lynna Stefany Furtado Moraes¹; José Humberto Alves²; Andrea Ruzzi Pereira^{3 1}
Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ² Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ³ Terapeuta Ocupacional. Doutora em Saúde na Comunidade pela Universidade de São Paulo (USP). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Estudo e Pesquisas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, fundado no ano de 2012 e vinculado à Universidade Federal do Triângulo Mineiro, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão com a participação de discentes da área da saúde. No final de 2019, a Organização Mundial da Saúde confirmou a pandemia da Coronavírus Disease – 2019, uma síndrome respiratória grave e de rápida disseminação. Por conseguinte, foi instituído o isolamento social e houve a necessidade de adaptação das atividades presenciais, que não seriam possíveis por tempo indeterminado. Dito isso, o grupo adaptou-se ao ensino remoto e às atividades no formato online, de modo que manteve-se atuante na comunidade acadêmica mesmo à distância. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participação em um Núcleo de Estudo e Pesquisas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas por meio da utilização das tecnologias da informação e comunicação durante o isolamento social pela pandemia do vírus Sars-Cov-2 comparado ao presencial. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, na oportunidade de integrar um Núcleo de Estudo e Pesquisas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Estudo qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais, no período de isolamento social em comparação com as atividades realizadas pelo grupo antes da pandemia do vírus Sars-Cov-2. Utilizou-se as seguintes técnicas de coleta de dados: diário de atividades executadas antes e após a pandemia e isolamento da Covid-19, observação estruturada (pesquisador participante), levantamento das atividades exercidas no grupo e participação nas atividades propostas. Não foram utilizados dados pessoais, apenas a relação de atividades realizadas até o presente estudo. **RESULTADOS:** Na primeira análise, identificou-se: reuniões quinzenais, que antes aconteciam presencialmente, em que houve discussão de artigos e estudos sobre a temática do grupo, além de acompanhamento da orientadora com

trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica e produção de trabalhos para eventos. Na segunda análise, foi identificado um aumento significativo de integrantes e produção científica do Núcleo, o contato passou a ter um vínculo mais afetivo e as reuniões foram adaptadas ao formato remoto por meio da plataforma Google Meet. Além disso, promoveu-se postagens educativas com conteúdos diversos envolvendo a pandemia, saúde mental e o uso de álcool e outras drogas nas redes sociais do Instagram e YouTube, onde foi desenvolvido o Ciclo de Debates “Ocupação Humana em Tempos de Pandemia”. A equipe docente do núcleo ofertou cursos online que abordaram temas relacionados à pesquisa científica para os discentes, com o intuito de estimulação ao conhecimento, aumentando significativamente a produção de artigos e trabalhos em eventos. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que, atualmente, o núcleo de estudos ganhou notoriedade na comunidade acadêmica, por meio do Ciclo de Debates, postagens no Instagram, cursos online e reuniões semanais. O contato e aproximação entre professor e aluno se intensificou e essa adaptação fez o grupo crescer significativamente em vários aspectos. Embora exista a falta do contato presencial, a oportunidade de desenvolver um grupo de estudo e pesquisas de forma remota pode trazer resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Educação Superior; Grupos de Pesquisa; Infecções por Coronavírus.

REFERÊNCIAS:

- 1) SOARES, Marisa; SEVERINO, Antonio Joaquim. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. **Avaliação:** Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [S.L.], v. 23, n. 2, p. 31-40, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000200006>.

ECLOSÃO DE MOVIMENTOS ANTIVACINA DURANTE A ERA DO COVID-19

Marivânia Monteiro Alves¹; Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz²

¹Estudante de Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte—

UNIJUAZEIRO. ²Pós-Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Centro

Universitário Saúde do ABC- FMABC e Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO / ORIENTADORA.

INTRODUÇÃO: A vacinação caracteriza-se principalmente por prevenir doenças imunopreveníveis a fim de gerar a promoção da saúde da população. Contudo, muitos indivíduos por falta de informações, mitos e crenças ainda cogitam que o ato de imunização proporcionará ao mesmo a piora no seu quadro clínico ou até mesmo o óbito. Em vista disso, destaca-se os diversos movimentos antivacina emergidos no contexto contemporâneo pandêmico e suas causas. **OBJETIVO:** Analisar os fatores relacionados ao surgimento dos movimentos de antivacinação no decorrer do período de pandemia pelo Coronavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, foi utilizado o modelo descrito por Mendes, Silveira e Galvão, para avaliar o nível de evidência dos artigos. A busca se deu na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) através das palavras-chaves “Causas, Covid-19, Movimentos Antivacina”. Como critério de inclusão: período estabelecido artigos publicados em 2020; idioma português, inglês e espanhol, e disponível completo. Foram excluídos: teses, dissertações, monografias, artigos duplicados e aqueles que não atenderam ao objetivo traçado. **RESULTADOS:** Foram encontrados 12 artigos, porém só 02 artigos atenderam os critérios de elegibilidade. Após análise observou-se que os dados apontam para a inércia em informações sobre os projetos de vacinação e o que a imunização causa nos indivíduos. Outra questão que merece destaque são as questões culturais como por exemplo crenças e misticismo sobre corpo e alma, além dos mitos disseminados que contribuem fortemente para a eclosão de diversos movimentos de antivacinação na era do covid-19. **CONCLUSÃO:** Por fim, pode-se afirmar que os fatores associados às causas, crenças e mitos têm ação direta com o surgimento dos movimentos de antivacinação no decorrer da era pandêmica. Salienta-se então, a importância da relevância de disseminação de informações verdadeiras com o fito de proporcionar aos indivíduos segurança. Além disso, a realização de intervenções para a prática da imunização respeitando crenças e misticismos a fim de assegurar às pessoas o resguardo do seu bem-estar.

Palavras-chave: Causas; Covid-19; Movimentos Antivacina.

REFERÊNCIAS:

- 1) Silva MR, Teles LAS, Andrade EG. Antivacinação: Um Movimento Consequente Na Realidade Brasileira. **Revista Iniciação Científica** Ext. 2020; 3(2):483-94.
- 2) Santos CC. Imunização na Atenção Básica: Proposta de um Plano de Intervenção. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON)- UFMG** Ext. 2014 01-63
- 3) Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-764.

EDUCAÇÃO E SAÚDE ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ysla Castro de Moraes¹ Artur Lira Souto¹ Lara Gregório Magalhães¹ Eduarda Taynara Gonçalves Pereira¹ Patrícia Lima Rodrigues¹ Maria Vilani Cavalcante Guedes². ¹Acadêmico(a) do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. (UFC).

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica que é ocasionada pela elevação da pressão arterial e se mostra presente em cerca de 24,1% da população brasileira.⁽¹⁾ Os fatores que influenciam o desenvolvimento da hipertensão são idade, fatores genéticos além do sedentarismo e do consumo excessivo de sódio. Junto a isso, a falta de cumprimento do tratamento proposto contribui para o surgimento de diversas comorbidades, como insuficiência cardíaca e retinopatia hipertensiva, ocasionando custos ao Sistema Único de Saúde.⁽²⁾ Diante disso, o tratamento da hipertensão arterial envolve principalmente mudanças comportamentais e a educação em saúde visa a promoção de conhecimento de modo transversal, facilita a comunicação entre profissional e usuário do serviço tornando o processo de aprendizagem mais adequado a realidade vivenciada.⁽³⁾ Tendo isso em vista, foi realizada uma intervenção em uma escola na região metropolitana de Fortaleza, em novembro de 2019, com os alunos da educação de jovens e adultos (EJA), para auxiliar no processo de educação sobre a HAS, enfatizando a importância do tratamento junto com as mudanças comportamentais para promover conhecimento, sanar dúvidas e modificar crenças que atuam trazendo malefícios por meio de dinâmicas e orientações administradas por enfermeiros e graduandos de enfermagem. **OBJETIVO:** Promover a educação em saúde para os alunos da EJA a respeito da hipertensão arterial. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência que utilizou atividades lúdicas, como dinâmicas, para promover o ensino acerca da hipertensão arterial e das nuances associadas a essa doença em uma escola da região metropolitana de Fortaleza. **RESULTADOS:** Com a aplicação da dinâmica em grupo e posterior retirada de dúvidas sobre a HAS observou-se que o público mais jovem apresentou maior relutância em responder aos questionamentos sobre hipertensão devido ao pouco conhecimento sobre o assunto. Ademais, parte do público, especialmente de idade mais avançada, era hipertenso ou possuía algum parente com a doença e isso contribuiu para a estruturação das orientações e dúvidas, tornando a educação em saúde sobre HAS

mais dinâmica e objetiva. No que diz respeito às expectativas e vivências pessoais, houve receio por parte dos organizadores da atividade de que os participantes não demonstrassem interesse em participar das dinâmicas, porém houve uma adesão bastante positiva dos alunos e professores, evidenciando a relevância deste tipo de atividade, visto a quantidade de dúvidas que a comunidade demonstrou sobre o tema.

CONCLUSÃO: Portanto, está evidente a importância da educação em saúde como ferramenta no auxílio ao processo de educação sobre hipertensão, bem como contribui positivamente para a adesão do tratamento dos indivíduos acometidos pela enfermidade. Ademais, a ação educativa possibilitou a conscientização e o discernimento acerca da necessidade de mudanças comportamentais a fim de tornar o indivíduo autônomo da sua saúde. É sabido que a influência positiva deste estudo traz à tona a necessidade de mais pesquisas que focalizem na educação como ferramenta de promoção da saúde, principalmente em comunidades periféricas em que a assistência terapêutica à pacientes hipertensos mostra-se mais obsoleta. **PALAVRAS-CHAVES:** Educação em saúde, Hipertensão arterial, Atenção primária.

REFERÊNCIAS:

1. LUZ, M.M. et al. O impacto das crenças em saúde sobre o controle da hipertensão arterial em idosos. Rev. Soc. Cardiol. São Paulo. v.1, n.29, p.72-7. 2019
2. BARROSO, W.K.S et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol. 2020;
3. SOUZA, E et al. Educação em Saúde a portadores de hipertensão e diabetes na atenção primária. Rev. Nursing, v.21, n.240, p.2178-2183, 2018.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO SOBRE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio¹; Leilane Alice Moura da Silva¹; Fernanda Gomes da Silva²; Jhonatan Edley Holanda de Oliveira³; Kalidia Felipe de Lima Costa⁴

¹Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Mossoró/RN, Brasil. ² Enfermeira residente em Atenção Básica/ Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Mossoró/RN, Brasil. ³ Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró/RN, Brasil. ⁴ Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró/RN, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, de caráter crônico, causada pelo *Mycobacterium Leprae* – também conhecido como bacilo de Hansen – que infecta os nervos periféricos, mas precisamente as células de Schwann, causando acometimento dos troncos dos nervos periféricos (em região da face, pescoço, terço médio do braço, joelhos e tornozelos) e na inervação superficial da derme.

OBJETIVO: Relatar a experiência da produção de material gráfico educativo sobre a hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência acerca da produção de material gráfico como forma de promover educação em saúde por meio de capacitações e consultas de enfermagem para Agentes Comunitários em Saúde (ACS) e a população geral, com o intuito de instruí-los sobre os riscos da hanseníase, como identificar os primeiros sinais e sintomas, bem como os riscos da não adesão ao tratamento. **RESULTADOS:** Foi produzido, durante o componente curricular estágio em serviço de saúde II do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), uma cartilha educativa, acerca do que é a hanseníase, o modo de transmissão, como ocorre o diagnóstico, os principais sinais e sintomas dermatológicos e neurológicos, o tratamento e risco de recidiva. A elaboração do instrumento teve como referências diversos documentos, materiais e manuais do Ministério da Saúde (MS), além dos conhecimentos prévios adquiridos durante a participação do projeto de extensão “Rede Universitária de Combate a Hanseníase”. Assim, como resultado final se obteve um material gráficos, com ilustrações e orientações rápidas e diretas. Essa cartilha teve como intuito promover educação em saúde de forma didática, servindo como um guia rápido, sendo utilizado durante uma capacitação com os ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Mossoró/RN e durante as consultas de Enfermagem na Atenção

Primária. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a importância da produção e disseminação de materiais educativos, como forma de orientar sobre dúvidas frequentes, além de facilitar a interação e comunicação do profissional de saúde com o paciente, promovendo uma assistência qualificada e integral.

Palavras Chaves: Hanseníase; Educação em Saúde; Capacitação de Profissionais.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Prático Sobre a Hanseníase.** Brasília, 2017.
- 2) BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Controle da Hanseníase na Atenção Básica.** Brasília, 2001.

ENVOLVIMENTO CARDÍACO DE PACIENTES CONTAMINADOS E RECUPERADOS DE COVID-19

Lidia Soares da Silva¹; Bárbara Rebeca Hoffmann¹; Maria Fernanda Rosato Camargo¹; Rafaeli Vidaletti Barbosa¹; Ana Claudia Paiva Alegre Maller².

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Cascavel, Paraná, Brasil. ² Docente do curso de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Mestre e Doutora pela Universidade Estadual de São Paulo (FMRP/USP) e Pós doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

INTRODUÇÃO: A Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus – 2 (SARS-CoV-2) tem como principal via de ataque a enzima conversora de angiotensina 2, presente em grande quantidade no tecido pulmonar, por isso, surgem inúmeros sintomas relacionados ao trato respiratório, como febre, tosse seca e fadiga. Essa enzima também está presente no tecido cardíaco demonstrando o comprometimento do mesmo durante o curso da doença e após a recuperação dela, como miocardites, edemas e má funcionalidade do ventrículo direito. O conhecimento de que há possibilidade de lesões cardíacas decorrentes do COVID-19 pode viabilizar melhor qualidade de vida do paciente, visto que o tratamento será precoce, diminuindo, assim, os riscos de maiores danos permanentes ao tecido cardíaco. **OBJETIVO:** Determinar, a partir da análise de um relato de caso e um artigo científico, o envolvimento cardíaco durante e após o curso de COVID-19. **MÉTODOS:** A coleta dos dados foi feita a partir um relato de caso e de um estudo observacional realizado com a presença de um grupo controle, ambos disponibilizados no site de buscas PubMed. **RESULTADOS:** Verificou-se a presença de anormalidades cardíacas por meio de imagens obtidas por ressonância magnética (RM) em 15 dos 26 participantes do estudo, os quais são recuperados da COVID-19. Nenhum dos participantes apresentava miocardites ou doenças cardíacas antes de serem infectados pelo vírus, demonstrando que as complicações são derivadas do SARS-CoV-2. As lesões encontradas nas imagens eram, em sua maioria (60%), localizadas no segmento inferior e ínfero-lateral da base da câmara cardíaca. O comprometimento do tecido cardíaco foi também comprovado por meio da presença de níveis de troponina no sangue, indicando infarto do miocárdio. Tais complicações resultaram em miocardites agudas, fibroses e diminuição da funcionalidade do ventrículo direito e esquerdo com leve prejuízo da função diastólica, podendo levar à falência do coração. Ademais, essas complicações cardíacas também se manifestaram em pacientes que não

apresentavam sintomas de pneumonia e comprometimento do trato respiratório.

CONCLUSÃO: A literatura mostra que há comprometimento cardíaco de alguns pacientes recuperados da COVID-19, comprovado por exames de RM e pelos níveis de troponina no sangue durante o curso da infecção. A maioria das manifestações relatadas foram, miocardites, fibroses e diminuição da função contrátil dos ventrículos. Desse modo, os sobreviventes da COVID-19 devem fazer o monitoramento a fim de identificar possíveis danos no tecido cardíaco, através de exames laboratoriais e de imagem.

PALAVRA CHAVE: COVID-19; Cardíacos; Envolvimento cardíaco em pacientes recuperados de COVID-19; Coronavírus e infarto do miocárdio; Coronavírus e insuficiência cardíaca.

REFERÊNCIAS:

- 1) HUANG, Lu. et al. Envolvimento Cardíaco em Pacientes Recuperados de COVID-2019 Identificados por Imagem de Ressonância Magnética. **Revista JACC: Imagem Cardiovascular**, vol. 13, 11 ed., novembro de 2020, páginas 2330-2339.
- 2) INCIARD, Riccardo M. et al. Envolvimento Cardíaco de um Paciente com Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19). **JAMA Network**, 2019. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamacardiology/fullarticle/2763843>. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

EPIDEMIOLOGIA E ETIOLOGIA DAS FERIDAS CRÔNICAS

Karoline de Souza¹; Ana Lúcia da Silva²

¹ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem, FS-UnB, Campus Universitário Darcy

Ribeiro, s/n, Brasília - DF. ² Enfermeira Estomaterapeuta; Docente; Doutora em

Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem da UnB, Brasília - DF.

Introdução: As feridas crônicas possuem um lento e difícil processo de cicatrização¹, possuem diversas etiologias e costumam estar associadas a alguma doença de base², necessitando de cuidados tanto locais quanto sistêmicos para alcançar a cicatrização³. Apresentam permanência maior que 6 semanas, podendo durar por anos⁴ e possuem recidivas em cerca de 70% dos casos⁵. Comprometem a qualidade de vida do portador por conta das mudanças frequentemente associadas, como dificuldade na mobilidade, dor, alteração na autoimagem e odor, levando ao isolamento social, incapacidade de trabalhar e se locomover, dependência de cuidados, entre outros⁶; e representam um importante problema de saúde no Brasil que resultam em desequilíbrios e agravos à saúde das pessoas⁷. Tamanho impacto ocorre devido ao longo período de cicatrização e sua complexidade, que exige cuidados especializados, constantes e individualizados, resultando em um alto gasto de materiais e serviços humanos⁶. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico das pessoas com feridas crônicas bem como a etiologia das feridas dos indivíduos atendidos no Serviço Ambulatorial de Enfermagem em Estomaterapia do Hospital Universitário de Brasília entre 2014 a 2018. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e retrospectiva. Foi realizado levantamento dos pacientes atendidos durante esses 5 anos no serviço e para coleta de dados foram utilizados os prontuários dos pacientes. Foram incluídos no estudo os pacientes que em seu prontuário possuíam informações acerca dos atendimentos no serviço, totalizando 220 indivíduos. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo feminino (60,45%); cor parda (59,55%); com 60 anos ou mais (45,45%), casada (41,82) e aposentada (33,18%). Quanto a escolaridade, 40,91% possuem ensino fundamental completo ou incompleto. A renda familiar mensal da maioria (21,82%) era entre 1 a 2 salários mínimos. Predominam indivíduos com comorbidades associadas (76,8%), não tabagistas (53,64%), não etilistas (56,82%) e que não praticavam atividades físicas (50,91%). A presença de recidivas foi relatada em 51 indivíduos. **Conclusão:** Houve predomínio de mulheres com úlceras venosas. A maioria dos pacientes possuía apenas uma lesão. A hipertensão arterial foi a doença crônica mais prevalente entre os indivíduos com feridas crônicas, seguida do diabetes

mellitus tipo II. Destaca-se que houve mudanças em aspectos negativos nos hábitos de vida/convívio social após o surgimento da ferida, relatando limitações como parar de praticar exercícios físicos e privar-se do convívio social e da mobilidade.

Palavras-chave: Ferida crônica; Etiologia; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

- 1) ATKIN, L. Chronic wounds: the challenges of appropriate management. **Community wound care**. 2019.
- 2) PASSADOURO, R. et al. Características e prevalência em cuidados de saúde primários das feridas crônicas. **Revista SPDV**, v.74, n.1, p. 45-51. 2016.
- 3) MALAQUIAS, S. G. et al. Pessoas com úlceras vasculogênicas em atendimento ambulatorial de enfermagem: estudo das variáveis clínicas e sociodemográficas. **Rev. Esc. Enferm USP**, v.46, n.2, p.302-310. 2012.
- 4) RIBEIRO, G. S. C. et al. Pacientes internados com feridas crônicas: um enfoque na qualidade de vida. **Enfer. Foco**, v.10, n.2, p.70-75. 2019.
- 5) FINLAYSON, K. EDWARDS, H. COURTNEY, M. Factors associated with recurrence of venous leg ulcers: A survey and retrospective chart review. **International Journal of Nursing Studies**, v.46, p.1071-1078. 2009.
- 6) OLIVEIRA, A. C. et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta Paul Enferm**, v.32, n.2, p.194-201. 2019.
- 7) SANTOS, I. C. R. V. et al. Caracterização do atendimento de pacientes com feridas na Atenção Primária. **Rev Rene**, v.15, n.4, p.613-620. 2014.

ESPECTRO ALCÓOLICO FETAL: REPERCUSSÕES PARA O NEONATO

Melina Bequer de Sousa ¹, Bruno Rodrigues Tavares², Caio Bahmad Botosso Veloso Preto², Gabriel Graciano Brito¹, Lara Rodrigues Lima Ribeiro¹, Rene Bequer Alvarez³

¹Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) Rio Verde, Goiás ²

Acadêmico de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) Mineiros, Goiás.

³Médico, Goiânia, Goiás.

INTRODUÇÃO: O álcool é considerado, atualmente, o agente teratogênico fetal mais comum, sendo a principal causa de retardo mental e de anomalias congênitas não hereditárias. Seu consumo por uma gestante pode provocar ao feto inúmeros efeitos deletérios, sendo 91 anomalias catalogadas, constituindo assim, um quadro grave que pode resultar em um complexo de sinais conhecidos como Síndrome alcoólica fetal (SAF). Apesar de a adversidade da exposição pré-natal ao álcool ser conhecida, as crianças que a sofrem muitas vezes não são identificadas, já que os achados resultam da combinação de vários fatores que agem em diferentes períodos críticos de desenvolvimento fetal. **OBJETIVO:** Compreender as repercussões do uso de álcool durante a gestação para os neonatos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através da consulta a Biblioteca Virtual em Ciências, usando o Descritor em Ciências em Saúde (DecS): Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, espanhol e inglês, que atendessem a temática de interesse. **RESULTADOS:** Apesar de ser considerada a maior causa de déficit intelectual prevenível no mundo, não existem marcadores capazes de determinar a ação específica do álcool sobre o feto, nem a precisa influência da dose sobre o mecanismo de desenvolvimento da síndrome. É fato que o álcool presente no sangue materno passa para o feto através do cordão umbilical e em cerca de 2 horas a concentração de álcool em sangue fetal é semelhante à concentração no sangue materno. Como um agente altamente teratogênico, pode atingir todos os órgãos do organismo fetal, podendo causar abortamento, anomalias faciais, microcefalia, baixo peso, deficiências auditivas, visuais, cardíacas e renais. O sistema nervoso, o mais acometido, além de disfunções estruturais pode apresentar danos não específicos, com aumento do aparecimento das anormalidades funcionais à medida em que se processa o desenvolvimento da criança, como hiperatividade, coordenação motora comprometida, déficit de aprendizagem e retardo mental. **CONCLUSÃO:** O consumo de álcool pelas gestantes é comprovadamente um grave problema de Saúde Pública mundial, por poder lesar o feto não apenas fisicamente, mas também sob aspectos comportamentais. Além

do alto risco de abortamento, há uma variedade de deficiências que podem atingir o feto em formação, principalmente em seu sistema nervoso central. Não se conhece uma quantidade de álcool segura ingerida pela gestante. Não há tratamento curativo para a síndrome alcoólica fetal, sendo a prevenção à única medida eficaz, o que implica conhecimento do problema pelas equipes de saúde e divulgação para a população geral.

Palavras-chave: Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal; Alcoolismo; Transtornos relacionados ao uso de álcool.

REFERÊNCIAS:

- 1) DA SILVA, Larissa Lopes et al. SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL (SAF): UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA SOBRE O ABUSO DO ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO.
- 2) MESQUITA, Maria dos Anjos; SEGRE, Conceição Aparecida de Mattos. Malformações congênitas em recém-nascidos de gestantes consumidoras de álcool. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 4 Pt 1, p. 461-466, 2010.
- 3) SEGRE, Conceição AM et al. Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido. São Paulo, Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2010.

ESPECTROMETRIA COM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE TUMORES CEREBRAIS

Quézia Vitória de Sena Pereira¹; Maria Juliana da Luz Froz¹; Saimon Júlio dos Reis dos Santos¹; Lucas Gabriel Viana Barbosa¹; Nara Fabiane Machado da Silva¹; Thaila Caroline da Cruz Oliveira².

¹ Acadêmico(a) do Curso de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. ² Fisioterapeuta. Graduada pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ressonância magnética é um exame radiológico que faz uso de propriedades magnéticas na produção de imagem de áreas anatômicas de interesse, trata-se de uma técnica não invasiva que possibilita a análise de regiões específicas do organismo do paciente. Tumores cerebrais são uma parte expressiva da mortalidade decorrente de casos de neoplasias independentemente da idade, sendo assim, novas técnicas vêm sendo criadas e aprimoradas para um diagnóstico otimizado.

OBJETIVOS: Analisar os fatores associados ao uso da técnica de espectrometria associada à ressonância magnética no diagnóstico e acompanhamento de pacientes com tumores cerebrais. **MÉTODOS:** o artigo foi construído no modelo de revisão sistemática, com período definido entre 2010 e 2020, estabelecendo uma relação entre o uso do exame de espectrometria e o diagnóstico e monitoramento da evolução de casos de neoplasias cerebrais. **RESULTADOS:** Desse modo, a espectrometria associada à ressonância magnética é uma metodologia que além de prover imagens da localização da massa tumoral, possibilita a delimitação das bordas do tumor e quantificação de níveis bioquímicos de substâncias no sistema nervoso por meio do reconhecimento de áreas com atividade metabólica elevada, promove dados sobre o grau de infiltração tumoral em múltiplas regiões do cérebro, além de auxiliar no monitoramento de progressão da doença e efetividade da terapia utilizada, possibilitando que a estratégia direcionada seja adaptada para o paciente. Uma das técnicas para a realização desse exame é a utilização de sinais de prótons de hidrogênio para determinação da presença de metabólitos, gerando um gráfico que apresenta picos de concentração relativa de substâncias tais como colina, lipídios móveis e N-acetilaspártato. A aplicabilidade do exame não se restringe apenas à área de diagnóstico por imagem, mas vem mostrando ser uma ferramenta para a decisão clínica no âmbito cirúrgico de tumores cerebrais, por conta de sua especificidade e sensibilidade expressivas dependendo do estágio de desenvolvimento do tumor. As limitações quanto à realização do exame na rotina

médica são representadas pela necessidade de procedimentos automatizados avançados na coleta e análise de dados, não sendo frequentemente aplicado fora de centros de pesquisa ou instituições hospitalares de grande porte. **CONCLUSÃO:** A espectrometria com ressonância magnética é um exame que possibilita a análise quantitativa e qualitativa da progressão de doenças neoplásicas, que vem ganhando interesse da área de pesquisa científica por ser um exame altamente vantajoso não-invasivo que possibilita o monitoramento e diagnóstico em diferentes estágios da doença, possibilitando a análise de metabólitos capazes de sugerir o estágio de progressão tumoral e diversos outros distúrbios do organismo.

Palavras-chave: Neoplasias; Espectrometria; Diagnóstico por Imagem.

REFERÊNCIAS:

- 1) PANDEY, R.; CAFLISCH, L.; LODI, A.; BRENNER, A. J.; TIZIANI, S. Metabolomic signature of brain cancer. **Mol Carcinog.** Vol. 56(11), p. 2355-2371, 2017.
- 2) HORSKÁ, A.; BARKER P. B. Imaging of brain tumors: MR spectroscopy and metabolic imaging. **Neuroimaging Clin N Am.** Vol. 20(3), p. 293-310, 2010.
- 3) OZ, G. G.; ALGER, J. R.; BARKER, P. B. et al. Clinical proton MR spectroscopy in central nervous system disorders. **Radiology.** Vol. 270(3), p. 658-679, 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS: RELATO DE VIVÊNCIA

Luiz Wescley Fontenele Moura¹; Antônio Renan Santana²; Mirilly de Souza Ferreira³;
Francisco Isaac de Paiva Sousa⁴; André Sousa Rocha⁵

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Ieducare. Tianguá, Ceará, Brasil ^{2 3}

Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Sobral

⁴ Enfermeiro e Residente em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública do Ceará.
Fortaleza, Ceará, Brasil

⁵ Psicólogo e Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco. Campinas,
São Paulo, Brasil.

INTRUDUÇÃO: A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e busca assegurar, sobretudo, a proteção desses protagonistas incluindo o cuidado social, mental, religioso e a manutenção do bem-estar como saúde, lazer, alimentação e dignidade. Esses direitos também são amparados pela Lei Orgânica da Saúde 8.080 de 1990 que enfatiza que a saúde possui diversos condicionantes e determinantes, tendo o estado a obrigação de fornecê-los por meio da implementação de políticas públicas. Nesse sentido, o acolhimento institucional surge como um programa social que visa proteger e garantir os direitos das crianças e adolescentes que se encontram em estado vulnerabilidade psicossocial e econômica.

OBJETIVO: Enfocado nisso, busca-se relatar a experiência desenvolvida em um estágio supervisionado em políticas públicas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo de natureza de relato de experiência ocorrido em um acolhimento institucional em um município localizado a 300 km de Fortaleza, no Ceará. O período de estágio compreendeu os meses de novembro e dezembro de 2020, totalizando 13 encontros. Na atividade de campo, foi utilizado um diário para eventuais anotações que subsidiaram a composição escrita deste relato. **RESULTADOS:** O estágio permitiu a compreensão do processo de adoção, desde do início ao fim, buscando apreender os diversos caminhos que o indivíduo pode ter após entrar no acolhimento ao se encontrar em estado de total vulnerabilidade, seja ela de cunho social, biológico, mental ou econômica. Após as primeiras comandas, o usuário do acolhimento passa por processo judicial de realocação familiar, ou em casos mais críticos, a desvinculação da guarda familiar nuclear para a família secundária (sendo composta por outros familiares que não os principais responsáveis pelo cuidado) ou abrir o processo para a guarda legal de adoção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o serviço do acolhimento institucional é de

relevância e prioridade na assistência social. Cabe ressaltar que o sistema social e municipal deve priorizar a manutenção e o cuidado com esse equipamento que dispõe de um serviço amplamente qualificado para as crianças e adolescente que estejam em estado vulnerabilidade de modo a propiciar um elo entre a adoção e melhoria na qualidade de vida para esses indivíduos que já foram negligenciados durante os primeiros estágios do desenvolvimento. Ademais, o trabalho realizado no acolhimento institucional permite criar e fortalecer vínculos com os interessados que desejam constituir uma família. Por fim, essa experiência de estágio permitiu, do ponto de vista positivo, mais desenvolvimento prático e ampliou as noções garantidas teoricamente pela literatura. Em contrapartida, por conta da pandemia, foi inviabilizado maior permanência no estágio, visando a proteção e o bem de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Psicologia; Estágio Supervisionado; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS:

Art. 92 do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90, Jusbrasil, disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10606678/artigo-92-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>>, acesso em: 12 Dec. 2020.

ORIENTAÇÕES PARA A DIMENSÃO ABRIGOS, [s.l.: s.n., s.d.] disponível em: <http://www.neca.org.br/siabrigos/abrigos.pdf>, , acesso em: 12 dec. 2020.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO AO PACIENTE

TRAQUEOSTOMIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Camila Ponciano Duarte¹; Mateus Gomes Beltrão¹ Gislene Candido Nunes¹ Liza Bianca Chimenes Martins¹ Larissa Oliveira de Souza Moreira; Karla Abadia Ferreira Ribeiro²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Ceres, Goiás, Brasil. ² Enfermeira pela Universidade Presidente Antonio Carlos.

INTRODUÇÃO: A comunicação pode ser compreendida como "processo de troca e compreensão de mensagens enviadas e recebidas", s quais as pessoas percebem e compartilham o significado de idéias, pensamentos e propósitos (MORAIS, 2009). As trocas de informações entre seres humanos se tornam ainda mais relevantes quando solicitadas e exercidas dentro de Unidades hospitalares. Entretanto às condutas exercidas em Unidade de Terapia Intensiva que dificultam a fala verbal, ocasionando fragilidade ao quadro do paciente. A traqueostomia é um procedimento cirúrgico que consiste em uma cânula inserida provisoriamente e por tempo indeterminado, através de um orifício na traqueia. Indicado em casos de dificuldade respiratória por vias aéreas e incubações por tempo prolongado. Devido ao estoma o paciente traqueostomizado passa por alterações fisiológicas e anatómicas gerando alteração na fala, impossibilitando a comunicação verbal com isso ocasionando limitações na troca de informações entre o paciente com os profissionais da saúde e familiares (GOMES, 2016). A comunicação com o traqueostomizado, por parte da equipe de saúde busca avaliar não somente a causa da necessidade da traqueostomia, mas também a observação de fatores como: estado de alerta, aspectos cognitivos, linguagem compreensiva e expressiva, tendo em vista um atendimento personalizado (GASPAR, 2015). **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar estratégias de comunicação utilizadas a pacientes traqueostomizados dentro de unidades hospitalares. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa de literatura, cujo objetivo foi reunir e sintetizar os resultados de pesquisas acerca de determinado tema ou assunto, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o entendimento do tema proposto. **RESULTADOS:** Evidenciou-se diante dos estudos selecionados para pesquisa que as estratégias de comunicação utilizadas pelos profissionais da área da saúde com os pacientes submetidos à traqueostomia são perceptíveis, ocasionando condutas facilitadoras para troca de informação ativa. Observou-se que a participação da família é de extrema importância para um bom resultado devido à familiarização da fala e expressões exercidas pelo paciente. Meios como escrita, leitura labial, louça mágica, objetos sonoros (sinos) e

gestos foram relatados como os mais utilizados nessa circunstância hospitalar.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as estratégias de comunicação desenvolvidas aos pacientes traqueostomizados são fundamentais para uma melhor assistência e bem estar do paciente.

Palavras-chave: Comunicação; Estratégias; Traqueostomia.

REFERÊNCIAS:

- 1) MORAIS, Giovânia Smith. Et al. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado ao paciente hospitalizado. Acta paul. enferm. vol.22 no.3 São Paulo May/June 2009.
- 2) GOMES, Regina Helena. Et al. A comunicação do paciente traqueostomizado uma revisão integrativa. Rev. CEFAC. 2016 Set-Out; 18(5):1251-1259.
- 3) GASPAR, Maria do Rocio. Et al. A equipe de enfermagem e a comunicação com o paciente traqueostomizado. Rev. CEFAC. 2015 Maio-Jun; 17(3):734-744.

ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA TRANSMISSÃO DO SARS-CoV-2 EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Abimael de Carvalho¹; Sarah Lays Campos da Silva²; Vivia Rhavena Pimentel Costa³; Mikaelli Priscila Rosas Lemos⁴; Danyele Holanda da Silva⁵, Geísa de Moraes Santana⁶.
¹²³⁴Acadêmicos do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI),
Fisioterapeuta pela ⁵Faculdade Maurício de Nassau- Teresina-PI, ⁶Fisioterapeuta
Residente em Saúde da Família e Comunidade-UESPI.

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa de mortalidade por COVID-19 entre pessoas idosas, é bastante elevada quando comparada com a de outras faixas etárias. Nessa direção, sabe-se que pouca atenção tem sido dada às instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Conhecendo esse quadro, se tornam necessárias estratégias que preservem a vida das pessoas residentes nesses ambientes. **OBJETIVO:** Investigar estratégias adotadas para o enfrentamento da disseminação do coronavírus em instituições de longa permanência para idosos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada com base no método de GANONG (1987). Elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas disponíveis sobre estratégias adotadas em instituições de longa permanência para idosos para conter a disseminação do coronavírus? ”. As pesquisas ocorreram em dezembro de 2020 nas bases de dados: PubMed, Tripe Medical Database, SciELO e LILACS. Utilizou-se os descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Infecções por Coronavírus e Idosos. Como critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão norteadora nos idiomas inglês, português e espanhol. Descartaram-se as revisões de literatura, teses e editoriais. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados uma única vez. Na base de dados LILACS foram encontrados 16 artigos, após a adoção dos critérios de elegibilidade, selecionou-se 3. Na base SciELO foram encontrados 8 artigos, 2 foram selecionados. Nas demais bases pesquisadas não foram encontrados estudos publicados. Foram incluídos guias de prática clínica, estudos transversais e relatos descritivos de experiência. **RESULTADOS:** Caracterizando o *corpus* da pesquisa, verificou-se que todas as produções científicas foram publicadas no ano de 2020 no idioma português. O estudo de SANTANA *et al*, propôs a criação de um protocolo de medidas. O instrumento consistiu nas seguintes ações: gerenciamento da assistência; intervenções educacionais; monitoramento periódico de todos os residentes; prevenção e controle

para impedir a disseminação do vírus e desinfecção de superfícies. Os estudos de MORAES *et al* e MENEZES *et al*, propuseram as estratégias de rastreamento laboratorial e telemonitoramento das ILPIs. Já no estudo de BARROS *et al*, por sua vez, relatou-se o processo de construção teórica de documentos-guia para a assistência de enfermagem a pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19. WACHHOLZ *et al*, investigando como gestores de ILPIs na América Latina planejaram e adequaram suas rotinas de enfrentamento à pandemia, e se foram capazes de cumprir com as recomendações da OMS, evidenciaram que a taxa de adesão às sugestões propostas pelo órgão foi superior a 70% para a maioria das ILPIs investigadas. Contudo, mais da metade delas não foi capaz de elaborar planos estratégicos de enfrentamento. Do mesmo modo, a disponibilidade de EPIs e a capacidade de testagem para o SARS-Cov-2 mostrou-se bastante insatisfatória. Diante disso, os autores sugerem a implementação de estratégias de detecção da contaminação. Os artigos trazem também informações sobre os equipamentos de proteção individual e mencionam efeitos do isolamento social na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o rastreamento laboratorial, o telemonitoramento, bem como os elementos pertinentes da prática de cada profissional de saúde, associados com outras medidas protetivas como uso de EPIs e distanciamento social, foram as estratégias mais adotadas e recomendadas para o controle e prevenção do SARS-CoV-2 em ILPIs. É oportuno destacar que a principal limitação para a realização deste estudo, consiste na escassez de artigos publicados, principalmente, em virtude de se tratar de uma temática pouco explorada pelos pesquisadores.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Infecções por Coronavírus e Idosos.

REFERÊNCIAS:

- 1) GANONG, LH. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**. 1987 Feb;10(1):1-11.
- 2) OMS. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report. Organização Mundial da Saúde; 2020.
- 3) SANTANA, Rosimeire Ferreira *et al*. Nursing recommendations for facing dissemination of COVID-19 in Brazilian Nursing Homes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200260, 2020.

ESTUDO DE CASO EM PACIENTE COM TRANSTORNO DEPRESSIVO

André Sousa Rocha¹; Antônio Renan Santana²; Mirly de Souza Ferreira³;
Marília Vasconcelos Costa⁴; Luiz Wescley Fontelene Moura⁵; Socorro Taynara
Araújo Carvalho⁶

¹ Psicólogo e Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil ^{2 3 4} Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Sobral ⁵ Graduando em Psicologia pela Faculdade Ieducare. Tianguá, Ceará, Brasil

⁶ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário INTA, Sobral, Ceará, Brasil

INTRODUÇÃO: A depressão é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma questão grave de saúde pública. Trata-se de um transtorno de humor que acomete em maioria as mulheres em qualquer ciclo do desenvolvimento humano. A presença de humor deprimido, vazio ou irritável somados com alterações nas áreas afetivas e cognitivas são classificados como sintomas mais comuns e prevalentes que afetam substancialmente a capacidade de funcionamento do indivíduo. O tratamento da depressão, muitas vezes, depende da combinação de fármacos e psicoterapia a fim de dirimir os prejuízos acarretados pelo uso exclusivamente de remédios. **OBJETIVO:** sabendo disso, o principal objetivo deste resumo foi apresentar um estudo de caso com uma paciente depressiva utilizando a abordagem psicológica humanística. **MÉTODOS:** estudo de natureza qualitativa do tipo estudo de caso realizado entre os meses de outubro de 2019 a março de 2020 no Serviço de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. Reitera-se que o processo precisou ser interrompido diante do cenário novo da pandemia da covid-19 sem previsão de retorno com atendimentos presenciais. Esses aconteciam semanalmente às quintas-feiras no turno da manhã com duração, em média, de 50 minutos. A paciente é uma mulher de 50 anos diagnóstica com depressão. **RESULTADOS:** Foram realizados ao todo 14 encontros com a paciente e as intervenções foram elaboradas com auxílio de versões de sentido que é um método de estudo na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) desenvolvida por Carl Rogers. Adicionalmente, adotou-se as escalas de processos terapêutico concebido pelo mesmo autor que auxilia na evolução do quadro do paciente. Com isso, as primeiras sessões foram feitas com a finalidade de conhecer melhor o histórico de depressão na vida da paciente. Ela relatou, inicialmente, sobre o contexto laboral, pois era um ambiente tóxico em que a paciente sofria pressão da equipe de coordenadores para acelerar o ritmo de produção diária de calçados. Problemas no meio familiar

também foram cruciais para que a paciente relatasse preocupação em alto grau. Após conhecer melhor as queixas da cliente, intervenções focadas na escala de processo terapêutico foram realizadas com a compilação e confrontação das versões de sentido.

CONCLUSÃO: Identificou-se a paciente no primeiro estágio, cujas pessoas estão distantes de suas experiências e dialogam sobre assuntos externos. Na finalização dos atendimentos, a paciente estava inclinada no quinto estágio (caracterizado pela expressão de sentimentos no presente). Percebeu-se, frente a isso, que a cliente estava mais próxima de suas experiências e que vinha apresentando melhoras no quadro depressivo, com a realização de atividade físicas e cuidados alimentares. Conclui-se, portanto, que o caso apresentou melhoras diante da evolução e dos feedbacks, o que pode reafirmar a importância do acompanhamento de psicoterapia.

Palavras-chave: Psicoterapia; Estudo de Caso; Transtorno Depressivo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association.

AMATUZZI, Mauro Martins. **Por uma psicologia humana**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2008.

ROGERS, Carl R.; KINGET, G. Marian. **Psicoterapia & Relações Humanas**. Minas Gerais: Interlivros, 1975

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ZIKA VÍRUS EM GESTANTES NO BRASIL

Maria Nicolle Pereira da Silva¹; Neusa Loíse Nunes Albuquerque¹; Kamila Pereira dos Santos¹.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Ciência Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Zika vírus (ZIKV) é classificado como um arbovírus, já que seu principal transmissor são, até o momento, duas espécies de mosquitos, e é pertencente à família dos *Flaviviridae*. Além disso, o ZIKV possui a capacidade de infectar gestantes e comprometer o desenvolvimento gestacional, ocasionado em algumas complicações ao feto/embrião, o que revela-se como uma questão de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil. **OBJETIVO:** Investigar estatísticos sobre a incidência de Zika Vírus em gestante no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com abordagem epidemiológica buscado na plataforma disponível online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e filtrado por dados contidos no SINAN (Doenças e agravos de notificação) de 2007 em diante. Foram selecionados dados que estavam entre 2016 a 2019 e notificações de ZIKV ao SUS (Sistema Único de Saúde) de gestantes residentes por região e capital. Além disso, aspectos relacionados ao trimestre de notificação e faixa etária foram avaliados. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** Ao analisar os dados obtidos, foi possível identificar que as gestantes notificaram ao SUS com mais frequência no 2º trimestre de desenvolvimento gestacional, onde a região com mais casos notificados foi o Sudeste. Essa região possui mais estabilidade em comparação com as demais e, uma hipótese elaborada por alguns autores, foi que, por conta disso, as pessoas têm acesso facilitado à saúde e, por consequência, um número crescente de casos são notificados anualmente. Ademais, as capitais que mais notificaram casos de gestantes com ZIKV tem predominância nordestina, como São Luís e Teresina, o que revela, por conta de políticas públicas e saneamento básico ineficientes, um ambiente propício ao desenvolvimento e ciclo de vida do gênero *Aedes*, principal transmissor de ZIKV, em algumas localidades pertencentes a essa região. Já em relação à variável faixa etária, as gestantes com idades entre 20 a 39 anos foram as mais atingidas pela infecção, resultando em um total de 32.701 entre os anos de 2016 a 2019 e, ainda, os índices decaem significativamente para 1.118 a partir dos 40 anos nesse mesmo período, o que coincide com a Menopausa que atinge mulheres nessa faixa, onde é responsável pela diminuição da chance de gravidez por meio da redução de alguns hormônios femininos.

CONCLUSÃO: Existe uma grande lacuna em relação a dados sobre gestantes infectadas por ZIKV em bancos brasileiros, bem como a etnia declarada e outras informações relevantes considerando aspectos relacionados a diversidade disponível no país. Por fim, há desafios presentes e possivelmente futuros relacionados ao combate do ZIKV, principalmente em gestantes, em território nacional.

Palavras-chave: Gestantes; Mosquito; Prevalência.

REFERÊNCIAS:

- 1) SOUSA, I. B. A. et al. Gestational outcomes in women infected by Zika virus during pregnancy in Mato Grosso do Sul, Brazil: A cross-sectional study. **International Journal of Infectious**

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Lorena Tiffany Camara Cerqueira¹, Patrick Leonardo Nogueira da Silva², Fábio Batista Miranda³, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁴.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil. ² Enfermeiro, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGCPS/UNIMONTES). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ³ Enfermeiro, Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO/UNIRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ⁴ Orientadora, Doutoranda em Ciências da Saúde-FCMSC-SP, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: Insuficiência renal é a condição na qual os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas, podendo ser aguda (IRA), quando ocorre súbita e rápida perda da função renal, ou crônica (IRC), quando esta perda é lenta, progressiva e irreversível. Constitui um problema mundial, estima-se que mais de dez milhões de pessoas tenham a doença. 90 mil estão em diálise, um processo de estímulo artificial da função dos rins, e este número vem crescendo nos últimos anos.

OBJETIVO: Identificar estratégias para a melhoria da qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), Medical Subject Headings (MeSh) e Cochrane Library, utilizando a união de operadores booleanos em inglês como estratégia de busca: “Kidney Diseases” AND “Renal Insufficiency, Chronic” OR “Renal Dialysis” AND “Quality of Life”. Usou-se estrutura PICO, uma forma mais comum de formular uma pergunta para investigação, sendo identificados 37 artigos. **RESULTADOS:** Os problemas mais relatados estão associados ao tempo para realização da hemodiálise, dificuldades em manter a vida profissional e social, sentimentos de inutilidade, perda da liberdade, alterações induzidas nos planos para o futuro e mudanças nos hábitos, como as viagens e a prática de esportes, pois a hemodiálise também provoca restrições nas atividades laborais por conta da diminuição da mobilidade, da força física, do ritmo de trabalho e limitação da utilização do braço que possui a fístula. E esse prejuízo causado pelo tratamento, na condição física do paciente. **CONCLUSÃO:** Percebemos

que a qualidade de vida do paciente renal crônico fica prejudicada decorrente ao tratamento hemodialítico, pois induz alterações no seu cotidiano devido suas particularidades. Nessa ótica, se faz necessário reconhecer os aspectos que impactam na qualidade de vida desses pacientes, possibilitando aos profissionais de saúde um maior conhecimento acerca da vivência, cotidiano e dificuldades que enfrentam.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Insuficiência Renal Crônica. Hemodiálise.

REFERÊNCIAS:

- 1) ALMEIDA, O.A.E.; SANTOS, W.S.; REHEM, T.C.M.S.B.; MEDEIROS, M. Envolvimento da pessoa com Doença Renal Crônica em seus Cuidados: revisão integrativa. **Ciênc. Saúde Coletiva**. vol.24 no.5 Rio de Janeiro, Mai. 2019.
- 2) BARBOSA, S.M.C.; DO Ó, M.F.; BEZERRA, J.N.M.; BORBA, A.K.O.T. Autoavaliação da Saúde de indivíduos com Doença Renal Crônica em Terapia Dialítica. **Revista Enfermagem UERJ**. V. 27, P. E34084, 2019.

EXPERIÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DO AUTOCUIDADO APOIADO EM UMA ÁREA RURAL PLANIFICADA DE CAXIAS – MA.

¹Nyara Cristiane M Santos; ²Jose de Ribamar Ross; ³Maria Janaina da Silva Pereira Santana.

¹Enfermeira da Estratégia de Saúde da família Caxirumbu, Caxias-MA, Brasil, email: nyaramarques@hotmail.com. ²Professor Assistente I do Departamento de Ciências da Saúde do CESC/UEMA: emailenfross@hotmail.com ³Assistente social do Núcleo Ampliado de Apoio a Saúde da Família do Caxirumbu, email: janainasiilvap@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Um dos pontos mais importantes na crítica aos sistemas fragmentados de atenção à saúde é o fato de pessoas não serem ouvidas pela equipe de saúde e de que estas não participam proativamente de seu tratamento. A atenção centrada na pessoa pode ser incorporada por meio de estratégias de mudanças processuais nos cuidados primários com utilização de uma equipe multiprofissional focada no atendimento da continuidade do cuidado, de auto avaliação em pré-consultas e outras. O Autocuidado Apoiado é uma tecnologia de cuidado colaborativo onde a equipe de saúde se baseia na parceria entre os profissionais de saúde, os usuários, seus familiares e a comunidade, para a construção de competências necessárias ao cuidado de si. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos profissionais e usuários da Unidade Básica de Saúde do Caxirumbu que participaram da implantação do modelo de auto cuidado apoiado/plano de cuidado enquanto tecnologia de atenção multiprofissional aos portadores de condições crônicas. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa. Trata-se de relato de experiências dos autores referente às experiências adquiridas na implantação do autocuidado apoiado na unidade de saúde da família do Caxirumbu a partir da oficina de atenção centrada a pessoa realizada pela Tutoria da Planificação em Saúde realizada em agosto e outubro de 2019 e posteriormente multiplicada aos profissionais das duas equipes de saúde e do NASF. No dia 30 de outubro de 2019, às 9h, realizou-se o primeiro circuito de autocuidado apoiado com a participação de profissionais das duas equipes de saúde e NASF, encerrando às 14h. O evento foi precedido por uma reunião geral para transmissão das últimas recomendação e orientações relacionadas ao fluxo, cronograma e divisão de tarefas. Um enfermeiro ficou responsável pela coordenação geral do circuito e a fonoaudióloga pela execução das atividades educativa com os pacientes, ao termino da 1ª fase. Na transição das fases todos os profissionais participaram de uma reunião para

alinhar as ideias e escolherem seus respectivos casos para avaliação, seleção de metas e construção de eventuais planos de autocuidado apoiado. Foram convidados previamente 5 usuário(a)s hipertensos da equipe 2 e, 5 paciente diabéticos da equipe 1 mas, somente se fizeram presente no circuito de autocuidado apoiado 04 usuário(a)s. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Assim refletindo a assistência aos portadores de condições crônicas, produzimos uma primeira experiência na perspectiva de reelaborar e transformar nosso jeito de atender usuários: elaboração do plano de cuidado. A entrevista motivacional é uma intervenção terapêutica que se caracteriza pelo aconselhamento diretivo, centrado na pessoa, com objetivo de estimular a adoção de um estilo de vida saudável, no qual 03 pacientes tiveram seus planos de cuidado elaborados em conjunto com seu respectivo padrinho, estipuladas metas com retorno agendado para monitoramento. A seguir apresentamos as percepções de profissionais a cerca desta vivência/experiência: ***“os pacientes permaneciam numa sala, enquanto os profissionais faziam um rodízio nas mesmas, entrando um profissional de cada vez, cada um com o seu olhar, voltado pra sua área...de uma forma humanizada”.*** (Eugênio Vilaça 1). Enquanto membros efetivos das etapas de formação da planificação aprendemos que a planificação consegue melhorar o atendimento, organizando os processos e reconquistando os profissionais para o protagonismo do cuidado. A depoente 2 revelou que: ***“foi de grande valia, trazendo boas experiências e aprendizagem tanto para os profissionais, quanto para o usuário de forma individualizada.*** (Eugênio Vilaça 2). Estas intervenções procuram ampliar a capacidade, a confiança e a eficácia dos usuários no manejo de condições tanto agudas como crônicas. O outro depoimento a seguir corrobora com os demais:” ***Foi uma experiência incrível em ver o usuário empoderado... deixando eles mais a vontade quanto ao cuidados de si mesmo, e assim deixando a critério deles a continuar para o auto cuidado apoiado”*** (Eugênio Vilaça 3). O Autocuidado Apoiado é uma tecnologia de cuidado colaborativo onde a equipe de saúde estabelece uma relação ética de valorização do usuário e da sua história de vida, respeitando a sua capacidade em lidar com sua condição crônica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência narrada nos fez refletir sobre a nossa prática e o potencial de sua transformação. Uma nova ferramenta para construir o trabalho em equipe surgiu assim através da elaboração do plano de cuidado tendo como protagonista o usuário. Esse novo modelo de atenção colocando o usuário numa posição de destaque no seu processo de cuidado desperta em nós, profissionais de saúde um novo jeito trabalhar.

PALAVRAS CHAVES: Atenção primária á saúde; Planificação Planejamento de assistência ao paciente; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_s_aude.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Planificação da Atenção Primária à Saúde nos Estados**/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: <http://www.conass.org.br/conassdocumenta/cd_23.pdf> Acesso em: 02 nov.2018.

TEIXEIRA,C.F.(organizadora). **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências.** Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n11/v17n11a29.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2018.

EXTRAÇÃO E PURIFICAÇÃO DO BIOFÁRMACO ANTILEUCÊMICO L ASPARAGINASE UTILIZANDO SISTEMAS AQUOSOS BIFÁSICOS COM POLÍMEROS E LÍQUIDOS IÔNICOS: UMA REVISÃO

Daniel Lopes Araújo¹; Bruno Abilio da Silva Machado² Suzana Pereira Alves³ Pedro
Lucas Ferreira de Andrade¹; Lucas de Carvalho Siqueira⁴ Júlia de Oliveira Lacerda⁵

¹Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil. ²Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil. ³Acadêmica em Enfermagem pelo Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piripiri, Piauí, Brasil. ⁴Acadêmico em Nutrição pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil. ⁵Farmacêutica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

INTRODUÇÃO: A L-asparaginase destaca-se como um importante biofármaco utilizado no tratamento de leucemia, além da sua utilização na indústria alimentícia. Seu alto custo de produção se deve principalmente às etapas de purificação, que correspondem em geral a mais de 70% do valor do produto final. Assim, novos processos de extração líquido-líquido, como a aplicação de Sistemas Aquosos Bifásicos (SABs), surgem como técnicas alternativas de extração/purificação mais econômica e biocompatível. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar um processo alternativo para a purificação de baixa resolução da enzima L-asparaginase (ASNase) utilizando-se SABs com polímeros e sais ou líquidos iônicos (LIs) através de uma revisão de literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Biofármacos, imunobiológicos, polímeros iônicos. (juntos e separados). No critério de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2017 – 2019 (últimos 5 anos), nos idiomas: português e inglês. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa. **RESULTADOS:** É importante encontrar e avaliar novas técnicas de extração/purificação que possam ser mais rentáveis, biocompatíveis e facilmente escalonáveis pelas empresas biofarmacêuticas, como por exemplo os sistemas aquosos bifásicos (SABs). A utilização dos LIs como solventes alternativos estabilizantes demonstrada para a ASNase, mostra que estes podem ser candidatos a compor meios reacionais catalíticos ou sintéticos utilizados em processos industriais, não só para a ASNase mas para outras enzimas e biomoléculas. Dessa forma, a utilização dos compostos derivados de colinas (sal e LIs) pode viabilizar a construção de biossensores

ou até mesmo serem utilizados como estabilizantes para armazenamento de diferentes composições farmacêuticas e biológicas. **CONCLUSÃO:** Os dados aqui apresentados indicam que este método de purificação pode ser bastante eficaz e ainda apresenta fatores favoráveis, como um baixo custo. Entretanto, novos estudos são necessários para elucidar melhor os efeitos dessa purificação, visando o desenvolvimento de uma alternativa farmacológica adicional para obtenção desses biofármaco.

Palavras-chave: Biofármacos; Imunobiológicos; Polímeros iônicos.

REFERÊNCIAS:

- 1) KAVAKCIOĞLU, Berna; TONGUL, Burcu; TARHAN, Leman. Aqueous two-phase system purification for superoxide dismutase induced by menadione from *Phanerochaete chrysosporium*. **Artificial Cells, Nanomedicine, and Biotechnology**, v. 45, n. 2, p. 380-388, 2017.

NASCER NA PRISÃO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE EM ENCARCERAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Luiza Farias Fonsêca ¹; Caroline Taiane Santos da Silva ¹; Jackeline Araujo da Silva Oliveira¹; Yasmin Maria Mello Lima ¹ Jorgas Marques Rodrigues ²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS) Salvador, Bahia, Brasil ² Enfermeiro. Docente de Enfermagem da Universidade Universidade Salvador (UNIFACS) Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gestação é um período em que a mulher tem a necessidade de cuidados especiais, pois além do período as deixar mais vulneráveis, o ambiente do cárcere traz ansiedade e aflição frente ao futuro. Estudos mostram que o Brasil tem a quinta maior população feminina em situação de cárcere no mundo, com aproximadamente 37.380 mulheres presidiárias, o que corresponde a 6,4% da população prisional do país. Diante disso, a Lei de Execução Penal (LEP) nº 11.942/09 assegura às mães presidiárias e seus bebês condições mínimas de assistência à saúde, no entanto, na realidade, o descaso com a população carcerária leva as gestantes e lactantes a terem seus direitos violados, no momento e durante o parto, com a permanência (ou não) dos filhos no cárcere. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem à gestante no sistema prisional publicada na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da. Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência de enfermagem”, “Prisões” e “Gestante”, em busca booleana utilizando a ferramenta “AND”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2020, e de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 12 estudos. **RESULTADOS:** Após análise dos artigos, as categorias analíticas encontradas foram: promoção de um pré-natal de qualidade dentro das unidades prisionais; assistência a saúde sexual e reprodutiva de mulheres em encarceramento; fragilidade das ações de enfermagem ofertadas à população gestante reclusa e dificuldade da assistência em ambiente prisional, além disso também se observa uma escassez no apoio psíquico e social. A assistência de qualidade durante o período gravídico-puerperal pode evitar possíveis complicações obstétricas, o que contribui para redução da morbidade e mortalidade materno-infantil. **CONCLUSÃO:** O presente estudo possibilitou abrangência no conhecimento sobre a qualidade e

efetividade dos cuidados da equipe de enfermagem prestados às mulheres em estado gravídico do sistema penal, assim como as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem, dentro desse sistema, incluindo, realizações de estratégias para a assistência à saúde dessa população. Percebe-se que esses desafios correspondem a uma ausência de qualificação específica dos profissionais para atuar dentro das unidades prisionais, estrutura precária e inadequada, superlotação, escassez de profissionais e recursos.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Prisões; Gestante.

REFERÊNCIAS:

Silva G dos S, Pereira MC. Desafios Do Enfermeiro Na Assistência À Saúde Da Gestante Privada De Liberdade. Revista JRG. jun de 2020; 3(6):182-98.

Félix R, França D, Nunes J, Cunha I, Davim R, Pereira J. O enfermeiro na atenção pré-natal às mulheres em sistema carcerário. Revista de Enfermagem UFPE online. 2017 Out 10; 11(10): 3936-3947

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2019

João Guilherme Campêlo Brandim de Sá Lopes¹; Hélio Vinícius Mesquita Silva²; Ilana Monteiro da Silva³; Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ²Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ³Acadêmica do Curso de Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica / Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é a forma mais comum de câncer no mundo. Alguns fatores de risco para o acometimento do câncer são a superexposição à luz solar, sexo, traços fenotípicos, histórico familiar, queimaduras solares de infância, imunossupressão, radiação ionizante, cancerígenos ambientais e infecção pelo HPV. Apesar da baixa mortalidade, a grande incidência torna imprescindível o conhecimento sobre seu comportamento e perfil de acometimento para a escolha de melhores condutas e um melhor prognóstico e para o planejamento de políticas públicas de prevenção efetivas, evitando internações, sequelas e reduzindo os custos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos pacientes internados por neoplasia maligna de pele no Piauí entre 2017 e 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo ecológico, quantitativo e descritivo baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram coletados por meio do programa Tabwin a partir dos bancos de dados disponibilizados pelo DATASUS. Os dados foram filtrados por ano (2017-2019) e CID10 (C43, C44) e agregados segundo as variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, UF, leito/especialidade, caráter do atendimento, UTI, CID10, óbito, valor e permanência. **RESULTADOS:** Entre 2017 e 2019, houve 1069 internações por neoplasia maligna de pele no sistema hospitalar piauiense. Os homens representaram 52,2% (n=558) dos casos. A incidência de casos cresceu à medida que a idade aumentava. A faixa etária mais acometida foi aquela acima dos 80 anos (n=229, 21,42%), 66% (n=705) das internações ocorreram em indivíduos com mais de 60 anos. A cor parda foi a predominante (n=887, 83%) seguida da branca (n=91, 8,51%) e da preta (n=19, 1,8%). Em 5,8% (n=62) a informação sobre cor/raça foi ignorada. Os piauienses correspondem a 93% (n=995) das internações e os maranhenses 6,7% (n=72). A maioria das internações foi cirúrgica (n=991, 92,7%), de caráter eletivo (n=983, 92%) e sem diária

de UTI (n=1049, 98,1%). O valor médio das internações foi de 2656 reais e elas duraram em média 2,4 dias. O melanoma representou 11,1% (n=119) das internações e as outras neoplasias malignas não específicas representaram 88,9% (n=950), o sítio não foi informado na maior parte dos casos (n=712, 66,6%), nos informados o mais comum foi o tronco (n=109, 10,2%) e a pálpebra (n=66, 6,17%). **CONCLUSÃO:** Os idosos são os mais acometidos. O tronco é o sítio anatômico mais comum. O tratamento é essencialmente cirúrgico, sem necessidade de UTI, rápido e o prognóstico é bom.

Palavras-Chave: Neoplasias Cutâneas; Hospitalização; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

ZINK, Beatrix Sabóia. Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, 2014.

COSTA, Caroline Sousa. Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção. **Diagn Tratamento**, v. 17, n. 4, p. 206-8, 2012.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CAXIAS - MA ENTRE 2014 A 2019

Amilton Diniz dos Santos¹; Alice de Castro Cruz Pimentel¹.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos configuram-se como um problema de saúde pública mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) categoriza esses acidentes como uma patologia tropical negligenciada. Sendo assim, são frequentes em vários países tropicais, como o Brasil e afetam principalmente as populações mais pobres residentes de zonas rurais, com pouco acesso à educação e aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos em Caxias – MA entre 2014 e 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em dezembro de 2020, avaliando o município de Caxias – MA. Foram incluídos na pesquisa todos os casos notificados de acidentes por animais peçonhentos na cidade de Caxias – MA entre 2014 e 2019. A pesquisa teve como cenário um banco de dados de domínio público (DATASUS), o qual contribuiu com dados importantes para subsidiar a realização deste trabalho. Foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, tipo de acidente, mês do acidente, classificação final e evolução do caso. Para a análise dos dados utilizou-se do software EXCEL 2007. **RESULTADOS:** Durante o período descrito, foram registrados 1.182 acidentes por animais peçonhentos em Caxias - MA, sendo 227 (19,20%) por serpentes; 693 (58,62%) por escorpião; 117 (9,82%) por lagarta; 75 (6,3%) por abelha; 53 (5%) por aranha; 5 (0,42%) não identificados. O sexo masculino foi acometido com 664 (56%) casos e 518 (44%) no sexo feminino. Em relação à faixa etária com maior frequência nos acidentes foram os indivíduos entre 20 e 39 anos com um total de 392 (33%); seguido de 368 (31%) nos menores de 20 anos; 285 (24%) na faixa etária de 40 a 59 anos; 89 (8%) na faixa etária de maior de 65 anos; 48 (4%) na faixa etária de 60 a 64 anos. Quanto à classificação final, 869 (73,5%) foram acidentes leves, 272 (23%) moderados, 23 (2%) graves e 18 (1,5%) não foram identificados. Tratando-se da evolução dos casos, observou-se que 1.170 (99%) casos evoluíram para cura, 2 (0,16%) para óbito, e não 10 (0,84%) não estava identificados. Ao analisar a distribuição dos casos em relação aos meses observou-se que os meses de maior incidência foram com 120 (10,15%) janeiro; com 117 (9,90%) fevereiro; com 116 (9,81%) maio. **CONCLUSÃO:** Os dados notificados são importantes para melhorar a

prevenção e o gerenciamento de envenenamentos provocados pelos animais peçonhentos, havendo a necessidade de mais estudos que levem em consideração outras plataformas para a avaliação dos casos notificados.

Palavras-chave: Acidentes; Animais peçonhentos; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

- 1) BERALDO, H. S., et al. ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS EM UM HOSPITAL ESCOLAR. Rev. Varia Scientia - Ciências da Saúde. v.3, n. 2, p. 194 - 200, 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/1769>. Acesso: 18 dez 2020.
- 2) PAULA, L. N. D., et al. PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTOS. Rev. Interdisciplinar. v.13, n.1, 2020. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1738/pdf_454>. Acesso em: 18 dez 2020.

A RELAÇÃO USO DO PRESERVATIVO EM MULHERES E A TRANSMISSÃO SEXUAL DO PAPILLOMAVIRUS HUMANO

Aline Maria da Costa Pinheiro¹; Erick Santos de Oliveira¹; Gabriel Rodrigues; Côra¹
Mariana Lopes Ferreira do Nascimento¹; Jose de Ribamar Ross².

¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil ²Professor Assistente do Deptº de Ciências da Saúde do CESC/UEMA, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Caxias, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: Uma das questões que mais despertam atenção dentro da saúde pública são as IST's, dentre elas, temos o *Papillomavírus Humano*, que segundo dados do Ministério da saúde, tem uma prevalência de pouco mais de 50% na maioria das regiões do Brasil, sua transmissão é sexual possuindo quadro patológico diverso, sendo ele um vírus altamente comum e diversificado. O HPV pode ser de fácil transmissão e é precursor para manifestações clínicas como Verrugas anogenitais e um dos cânceres mais comuns como câncer de colo de útero e o de garganta, podendo muitas vezes essas serem evitadas através de medidas preventivas como o uso de preservativo nas relações sexuais. O uso de preservativos ainda se faz ausente em parte das relações sexuais por boa parte da população. Estudos revelam que menos de 60% dos homens que fazem sexo com homens usam camisinha e 66,7% dos estudantes que tinham múltiplos parceiros não faziam uso de preservativo e apresentavam HPV de alto risco.

OBJETIVO: Correlacionar a prática de utilização do preservativo e a transmissão sexual do HPV. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, de literatura cunho exploratório-descritiva, a busca foi realizada na base de dados PubMed. Para a seleção dos artigos foi utilizado o método POT, através dos operadores booleanos (AND e OR) com os seguintes descritores: Condoms OR "Safe Sex" OR "Unsafe Sex" OR Marriage OR "Sexual partner" OR "Sexual contacto" AND Papillomaviridae OR "Human Papilloma Virus" OR "Human Papilloma Viruses" OR "Human Papillomavirus Viruses" OR "Human Papillomavirus Virus", resultando em 7.235 artigos. Esses artigos foram submetidos aos critérios de inclusão: terem sido escritos no último ano; serem texto completo livre; pesquisa feita com humanos; idioma inglês e espanhol, sexo feminino. Resultando em 37 artigos. Estes ainda foram sujeitos a uma avaliação quanto a relevância para o objetivo desse estudo, resultando então em 4 artigos para formação deste trabalho. **RESULTADOS:** Em todos os artigos analisados, o perfil de amostra era composto por mulheres. Verificou-se que a utilização de preservativos foi relativamente

baixa, de 16,6% a 54% (n=50; n=54). Esse número diminuiu ainda mais em relação as mulheres HPV positivas, pois, observou-se que elas utilizavam menos preservativo do que as mulheres saudáveis, 6% a 41% (n=3; n=30), enquanto mulheres saudáveis, 59% a 94% (n=60; n=47). Dessa forma, os resultados demonstram que o uso de preservativo é um dos fatores que influenciam a infecção por HPV. Além disso, dentre as práticas sexuais de risco para transmissão de doenças o não uso de preservativo é o principal contribuinte para presença de HPV oral. A quantidade de parceiros sexuais também foi encontrado como um comportamento sexual de risco, visto que, a maioria relataram ter dois ou mais parceiros sexuais 26% a 79% (n=52; n=397). O tipo de HPV que prevaleceu em todos os artigos analisados foi o tipo 16, com 14% a 29,7% (n=14; n=22) dos resultados. **CONCLUSÃO:** A análise dos estudos nas mulheres pesquisadas nos retrataram que a utilização do preservativo foi relativamente baixa. Contudo foi alta a prevalência de HPV entre as mulheres com múltiplos parceiros e que não utilizaram preservativos nas relações sexuais. A feminização do HPV somente poderá ser minimizada com ações capazes de provocar nestas mulheres, mudanças de comportamento e a sua reflexão enquanto protagonista do seu autocuidado.

Palavras-chave: Saúde Pública; Papillomaviridae; Preservativos; Infecções

REFERÊNCIAS:

- [1] M. Pierbon, S. Cocchio, C. Russo. Sexually-transmitted infections: what is the true prevalence? A cross-sectional online survey of men who have sex with men in the Veneto Region of Italy. J Prev Med Hyg 2019; 60: E197-E202.
- [2] Herrera-Ortiz, Antonia; Conde-Glez, Carlos J; Olamendi-Portugal, Ma Leonidez; College women, HPV genotyping and sexual behavior before HPV vaccination: Results from samples stored for a long time. J Infect Public Health; 11(2): 286-289, 2018.
- [3] Stewart, Jenell; Calderon, Martha; Hathaway, Alison; Human papillomavirus infection among male clients of female sex workers soliciting sex in brothels in Peru. Int J STD AIDS ; 29(2): 178-184, 2018 02.

PRIVILÉGIOS AO NEONTO POR MEIO DO CONTATO COM A MÃE NA GOLDEN HOUR

¹Alessandro Jhordan Lima Mendes ²Querén Gabriele Cunha da Silva ³Msc. Márcia
Sousa Santos.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil.

³Enfermeira Obstetra. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Caxias, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Golden Hour ou hora dourada é o momento importante no desenvolvimento e saúde do recém-nascido este momento dura os primeiros 60 minutos de vida do bebê, advindo dos estímulos dos mecanismos sensoriais, fisiológicos e imunológicos do recém-nascido. Por meio do contato binômio precoce, que é estabelecido e fortalecendo o vínculo mãe-filho, bem como a estimulação do aleitamento materno. **OBJETIVO:** Evidenciar os benefícios do contato e do aleitamento materno precoce entre a mãe e o recém-nascido na hora dourada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, a partir do levantamento nas bases de dados: BDNF, LILACS E MEDLINE, foram encontrados 15 artigos empregando-se os descritores: Aleitamento Materno, Gestante, Neonato, Cuidados de Enfermagem com corte temporal de 2016 a 2021, onde 03 serviram de embasamento teórico para o presente estudo. **RESULTADOS:** Observou-se nos estudos que há um incentivo às mães a prática do contato a pele e aleitamento materno precoce pelo enfermeiro e sua equipe, impactando positivamente na assistência prestada a esse binômio, o contato favorece a adaptação do recém-nascido à vida extrauterina. Este primeiro contato deve ser pactuado a fim de reduzir o índice de morbimortalidade materno-neonatal. Além de estabilizar a temperatura e o sistema cardiopulmonar por meio do corpo de sua mãe, a sucção mamária estimulando a prolactina e ocitocina, hormônios este que induzem e a contração uterina, expulsando a placenta e evitando hemorragias. O aleitamento materno possui um efeito protetor, sendo fortificante do sistema imunológico. Desta forma a parturiente deve ser informada desde o pré-natal sobre as vantagens do contato com seu bebê. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se que o enfermeiro assim como toda equipe tem papel fundamental desenvolvendo práticas humanizadas. O tema “Golden hour” ainda que pouco conhecido pelas mulheres, dificultando assim os direitos destas, na busca por um parto humanizado. Desse modo,

recomenda-se que o enfermeiro inicie as orientações, desde as consultas de pré-natal para que a mãe possa conhecer os benefícios do contato pele. Por fim, destaca-se a responsabilidade dos profissionais de enfermagem para garantir à mãe e ao recém-nascido o direito à amamentação na primeira hora de vida, assim como pós a alta.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Gestante; Neonato; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Jung SM, Rodrigues FA, Herber S. Contato pele a pele e aleitamento materno: Experiências de Puérperas. **Revista de Enfermagem** do Centro Oeste Mineiro. 2020;10:e3657.

LEITE, M. F. F. da S.; BARBOSA, P. A.; OLIVINDO, D. D. F. de; XIMENES, V. de L. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2.

NETTO, Amanda et al . AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UMA INSTITUIÇÃO COM INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. **Ciênc. cuid. saúde**, , v. 15, n. 3.

TRABALHO DE PARTO E PARTO: ORIENTAÇÕES PARA MULHERES E SEUS ACOMPANHANTES

Ítalo Roger Ferreira Torres¹; Waldeney Costa Araújo Wadie²

¹ Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ² Enfermeira. Mestre em Pedagogia Profissional pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: O parto é considerado um evento social e biológico, único de cada mulher, que guarda relação com sua história de vida, suas crenças e seus valores. Muitas transformações ocorrem durante a gravidez gerando ansiedade e expectativas nas gestantes. A presença de um acompanhante durante esse período traz benefícios emocionais, deixando as parturientes mais tranquilas e seguras durante o processo de parto. **OBJETIVO:** relatar a experiência no preparo das gestantes do terceiro trimestre e seus acompanhantes, sobre o trabalho de parto e parto, ainda no pré-natal. **METODOLOGIA:** foram empregadas ações de intervenções: Diálogo (abordagens individuais e grupais); Reuniões com as Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), com profissionais de enfermagem do Centro de Parto Normal (CPN) do município de Buriticupu-Ma; Rodas de conversa com as gestantes e acompanhantes atendidos em 21 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 01 CPN do município de Buriticupu-Ma. A etapa de intervenção foi desenvolvida entre os meses de maio e dezembro de 2017 com a participação de 100% dos profissionais de saúde das UBS e do CPN no município de Buriticupu-MA os quais abordaram 217 (32%) gestantes cadastradas. Os resultados mostraram participação significativa da Coordenação Municipal de Saúde da Mulher e da Atenção Básica. Destaca-se também a participação e contribuição do Núcleo de Apoio a Saúde da Família NASF, o qual potencializou esta experiência. **RESULTADOS:** foram capacitados através de oficinas e palestras, 100% dos profissionais de saúde das UBS e do CPN do município de Buriticupu sobre trabalho de parto e parto; foram envolvidos 32% das gestantes e seus acompanhantes neste trabalho; Foram orientadas 100% das parturientes e respectivos acompanhantes, admitidos no CPN, sobre a rotina da instituição, e como se dá o processo de trabalho de parto e parto. **CONCLUSÃO:** este projeto contribuiu para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados as gestantes e parturientes, como também na abordagem junto aos seus acompanhantes em busca de uma assistência mais humanizada. Não se esquecendo do enriquecimento profissional, pois tal recurso funcionou como estratégia para um melhor

acompanhamento dessas gestantes além de estabelecer uma relação maior entre profissional, gestantes e acompanhantes.

Palavras-chaves: Trabalho de parto. Parto. Gestante.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, L.M.S et al. **Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher.** *Revista Cubana de Enfermería*, vol. 33, nº 02 (2017). Disponível em: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1102/263>. Acesso em: 15 de dezembro de 2017.

SILVA, E.A.T. **Gestação e preparo para o parto: programa de intervenção.** *Revista O Mundo da Saúde*, São Paulo, 2013, n37, v2, pag 208-215.

TRANSTORNO MENTAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE CASO

Maria José de Lima¹; Luiz André Pereira da Silva²

¹Assistente Social. Especialista em Saúde Coletiva. Recife, Pernambuco, Brasil. ²

Licenciado em História. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Atualmente, a realidade de saúde dos profissionais de saúde ainda é desconhecida pela sociedade, mas não é novidade para quem trabalha na área que observa o crescente número desses profissionais que estão apresentando os mais diversos transtornos mentais. Vários estudos mostram que tais profissionais estão expostos cotidianamente a situações de estresse, lidam com pessoas com doenças graves e com iminente risco de morte, cumprem as exigências da instituição empregadora, trabalham em ambientes insalubres, em horário de plantão noturno, sob condições precárias e instáveis, com uma extensa carga horária e baixa remuneração. Essas condições de trabalho se mostram favoráveis para o aumento das doenças ocupacionais, especialmente aquelas que causam alterações mentais, como neurose, paranoia, depressão, ansiedade, insônia ou fadiga. **OBJETIVO:** Relatar um caso de transtorno mental apresentado por uma profissional de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional do tipo relato de caso vivenciado em uma Unidade de Saúde no interior de Pernambuco. **RESULTADOS:** J.R.B, feminino, 30 anos, profissional de saúde, recentemente graduada em Enfermagem, atua na assistência direta como técnica em enfermagem em dois hospitais municipais com carga horária total de 70 horas semanais, apresentou-se com sinais característicos de sofrimento mental. Diante do quadro apresentado, orientou-se que a mesma procurasse o profissional médico psiquiatra da instituição, visando buscar um diagnóstico mais preciso. Assim, a profissional foi avaliada e foram constatados sinais e sintomas de depressão, que se apresentam através de atitudes de isolamento, visão negativa do futuro, lentidão para realização de suas atividades, desinteresse, apatia, dificuldade de se concentrar e o pronunciamento de várias expressões de desânimo, como: vou desaparecer; prefiro estar morta; não aguento mais; vou deixar todos em paz. Tais expressões são evidências de sofrimento humano que sinalizam para a depressão e possível risco de suicídio. Logo, o tratamento foi iniciado adequadamente, mostrando-se melhora significativa do quadro de saúde apresentado pela profissional de saúde. **CONCLUSÃO:** É necessário considerar a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores da saúde tendo em vista que a prática profissional desses se consolida em realidades bastante complexas, tendo que

lidar cotidianamente com diferentes exigências do espaço laboral e se defrontando com fatores que produzem grande risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Desse modo, devemos sempre estar atentos a sinais e sintomas característicos de sofrimento mental, não duvidando das falas das pessoas que estão próximas do nosso convívio social e laboral e que expressam seus sentimentos de sofrimento das mais diversas formas.

Palavras-chave: Profissional de Saúde; Transtorno Mental; Trabalho.

REFERÊNCIAS:

- 1) CRUZ, Silvia Portero de la, et al. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Rev. latinoam. enferm.(Online)**, v. 27, p. e3144-e3144, 2019.
- 2) SANTOS, Anelise Schaurich dos, et al. Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 421-438, 2017.
- 3) SILVA, Darlan dos Santos Damásio, et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 6, p. 1023-1031, 2015.

TRATAMENTO COM ANTICORPOS MONOCLONAIS PARA ARTRITE REUMATOIDE: UMA REVISÃO

Daniel Lopes Araújo¹; Bruno Abilio da Silva Machado² Suzana Pereira Alves³
Pedro Lucas Ferreira de Andrade¹; Lucas de Carvalho Siqueira⁴ Júlia de Oliveira
Lacerda⁵ ¹Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).
Patos, Paraíba, Brasil. ²Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário Maurício
de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil. ³Acadêmica em Enfermagem pelo
Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piripiri, Piauí, Brasil. ⁴Acadêmico em
Nutrição pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.
⁵Farmacêutica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

INTRODUÇÃO: A artrite reumatóide (AR) é uma condição que acomete a mobilidade e a qualidade de vida do portador por acometer as pequenas e as grandes articulações, pode envolver outros órgãos agravando ainda mais a doença. Sua etiologia é desconhecida e sua principal característica é causar uma erosão óssea e uma inflamação sinovial. Existem tratamentos convencionais como o uso dos corticóides, imunossupressores e antiinflamatórios. Uma nova opção terapêutica que tem se mostrado muito eficaz é a terapia biológica com anticorpos monoclonais. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo demonstrar o tratamento da artrite reumatoide por meio de anticorpos monoclonais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Biofármacos, imunobiológicos, anticorpos monoclonais (juntos e separados). No critério de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2017 – 2019 (últimos 5 anos), isso no intuito de obter referências mais atuais. Os idiomas foram o português e inglês. Optou-se também por artigos que continham fundamentação teórica relevante sobre a temática em questão. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico. Foram excluídos os artigos publicados anteriormente ao ano de 2017 e que estavam duplicados em bases de dados divergentes. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa. **RESULTADOS:** Diante dos critérios estabelecidos, foram selecionados 2 artigos para realização desse trabalho. Por meio dos achados encontrados na literatura evidencia-se que, o que se destaca nessa terapia é a alta especificidade dos anticorpos monoclonais em se ligar a epítomos específicos e poucos efeitos colaterais. Esses identificam as citocinas pró-inflamatórias como o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) controlando ou inibindo a resposta imune. Essa possibilidade terapêutica tem por resposta a redução

do dano estrutural e articular, provocando na maioria das vezes alterações morfológicas positivas logo nos primeiros dias de tratamento. Esse método tem como objetivo a aplicação de terapias biológicas baseadas em anticorpos monoclonais para o tratamento de portadores de AR. Existem resultados positivos já elucidados em diversos estudos da área. **CONCLUSÃO:** O tratamento por meio desses anticorpos monoclonais se mostraram bastante eficazes. Entretanto, novos estudos in vivo são necessários para elucidar ainda mais esse meio terapêutico, para que dessa forma exista uma nova alternativa para a artrite reumatoide.

Palavras-chave: Biofármacos; Imunobiológicos; Anticorpos monoclonais.

REFERÊNCIAS:

- 1) DE OLIVEIRA, Douglas Henrique; FAUSTINO, José Hidalgan Galdino. Tratamento com anticorpos monoclonais para artrite reumatoide: uma revisão dos principais biofármacos disponíveis. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 3, n. 1, 2018.

**VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA SALA DE
ESTABILIZAÇÃO DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24H:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Camila Ponciano Duarte¹; Mateus Gomes Beltrão¹ Gislene Candido Nunes¹ Liza Bianca Chimenes Martins¹ Larissa oliveira de Souza Moreira; Karla Abadia Ferreira Ribeiro²
¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Ceres, Goiás, Brasil. ² Enfermeira pela Universidade Presidente Antonio Carlos.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Pronto Atendimento 24h foi lançada em 2003 pelo ministério da saúde tornando parte da política Nacional de Urgência e Emergência um local de saúde que funciona atendendo usuários nas especialidades de clínica médica e pediátrica, caracterizada como um serviço pré-hospitalar fixo “ambulância sem rodas”, estabelece atendimentos de urgências e emergências de pequeno e médio porte, e qualificação para realização de procedimentos a pacientes graves até o encaminhamento para um hospital de referência O Ministério da Saúde prevê que o fluxo de um atendimento na sala de estabilização, dependendo do agravo de saúde, começa com a tentativa de estabilizar o usuário para depois retorná-lo para a sala amarela até posterior alta ou, o usuário deverá ser encaminhado à Terapia Intensiva (UTI) em um hospital de retaguarda. **OBJETIVO:** Relatar a vivência dos acadêmicos na sala de emergência de uma unidade de pronto atendimento. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de enfermagem, que realizaram a prática clínica na área vermelha de uma Unidade de Pronto Atendimento. **RESULTADOS:** As práticas foram executadas no período matutino, entre março a junho e agosto a dezembro de 2019, em uma Unidade de Pronto Atendimento, situada na cidade de Ceres, Goiás. Atendendo a demanda de acadêmicos das respectivas disciplinas: Enfermagem em Urgência e Emergência I e Enfermagem em Urgência e Emergência II. Os discentes foram divididos em grupos de 4 integrantes, respeitando as exigências da unidade. A execução da prática clínica permitiu aos acadêmicos colocar em prática os ensinamentos teóricos ministrados em sala de aula. Os alunos desempenharam atividades na sala de classificação de risco, sala de medicação e sala vermelha. Na sala vermelha tiveram a oportunidade de presenciar e executar procedimentos no contexto emergencial, sendo os mais frequentes: reanimação cardiopulmonar, acesso venoso, gasometria, verificação dos sinais vitais, medicação, sondagem vesical e nasogástrica, curativos diversos, exame físico (palpação, ausculta, aferição da pressão arterial e temperatura, monitorização hemodinâmica e da diurese),

aferição da glicemia, evolução de enfermagem, gestão de material, SAE, aspiração, classificação, preenchimento de prontuários e utilização de termos padrões utilizados no meio hospitalar. Sendo o manuseio adequado desses procedimentos essencial para a melhora da qualidade da assistência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o contato direto do graduando com o ambiente hospitalar, além de potencializar os seus conhecimentos, o prepara para o mercado de trabalho. Sendo essa prática um potencial indicador da qualidade da assistência prestada por esses futuros profissionais.

Palavras-chave: Emergência; Enfermagem; Prática Clínica.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 4 de Março de 2013.
- 2) SILVA, Amanda Mendes Silva Mendes; INVENÇÃO, Andréa Santos. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 15, n. 39, p. 5-13, 2018.
- 3) FILHO, Ailton Marques Rosa et al.. A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA SALA VERMELHA E A COMPLEMENTAÇÃO AO ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2396-2405 mar./apr. 2020. ISSN 2595-6825.

O ITINERÁRIO DIAGNÓSTICO DE DERRAME PLEURAL NO IDOSO EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valdízia Mendes e Silva¹; Jéssica Lins de Oliveira¹, Cinthia Sonaly Santos Rodrigues¹, Gizele Marinho de Farias², Maria Gabriela Ferreira Nobre², Ana Emília Araújo de Oliveira³.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Acadêmica do curso de Enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau Campina Grande (NASSAU). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (NUTES-UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A investigação do derrame pleural é dificultada pela ausência de acesso direto da cavidade pleural. Para a obtenção do diagnóstico, é essencial considerar o exame físico criterioso associado à história clínica e análise dos exames de líquido pleural e imagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do itinerário diagnóstico de um idoso com derrame pleural durante a pandemia do coronavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do acompanhamento do processo diagnóstico de um idoso com derrame pleural pelo ponto de vista de sua neta, acadêmica de Enfermagem e cuidadora do mesmo. **RESULTADOS:** JMS, 85 anos, residente do município de Macaparana-PE, ex-tabagista, acometido de alzheimer e acamado à 5 anos. Apresentou episódios de ortopneia, tosse produtiva e hipotensão no dia 27 de outubro de 2020. Ao exame físico pulmonar apresentou murmúrio vesicular diminuído no hemitórax esquerdo com redução da expansibilidade torácica. Imediatamente a família o transportou para a Unidade Mista de Saúde Joaquim Francisco, localizada em sua cidade. A equipe levantou como hipótese diagnóstica COVID-19, solicitando teste rápido e RT-PCR. Além disso, foram realizados 3 ciclos de Aerolin e administrados 500 ml de soro fisiológico. Após algumas horas de observação, teste rápido negativado e estabilização do paciente, foi dada alta hospitalar sem solicitação de exames adicionais. Oito dias depois da coleta, o resultado do RT-PCR foi entregue a família constando não reagente, porém durante a semana o idoso apresentou febre e dispneia recorrentes. Sua filha conseguiu marcar uma consulta com um médico particular que indicou antibiótico Moxifloxacino 400mg via oral a cada vinte e quatro horas durante 5 dias. Com o fim do esquema terapêutico e febre constante, a neta alertou os familiares sobre a necessidade de realização de exames. A filha de JMS conversou com a médica da Unidade Básica de

Saúde do bairro, anteriormente afastada do serviço por adoecimento, sobre o caso em questão. Foi solicitado radiografia de tórax e hemograma com urgência. Ao analisar os exames, JMS foi diagnosticado com derrame pleural associado à pneumonia e encaminhado para o Hospital Otávio de Freitas para internação. **CONCLUSÃO:** Exames laboratoriais são de grande importância para determinação de um diagnóstico preciso, a ausência destes trouxe transtornos à família e também ao paciente, resultando na piora do quadro. Em tempos de pandemia, alguns profissionais se atêm ao COVID-19, negligenciando outros possíveis diagnósticos. Desse modo, faz-se necessário o treinamento do olhar holístico por parte da equipe de saúde, bem como investir em capacitações para solicitação de exames.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico; Derrame Pleural; Saúde do Idoso; COVID-19.

REFERÊNCIAS

- 1) HOOPER, C.; LEE, Y. C.; MASKELL, N. Investigation of a unilateral pleural effusion in adults: British Thoracic Society pleural disease guideline 2010. **Thorax**, v. 65, n. 2, 2010.
- 2) FROUDARAKIS, M. E. Diagnostic Work-Up of Pleural Effusions, **Respiration**, v.75, p. 4- 13, 2008.
- 3) OYONARTE, M. W. Enfoque Diagnóstico en el paciente con derrame, **Revista Médica Clínica Las Condes**, v. 26, n. 3, p. 313-324, 2015.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO NA NEFROPATIA DIABÉTICA

Miriam Souza Oliveira¹, Kézia Dias Lopes², Lucimara Ribeiro Da Silva², Mayara Pinheiro Mendes², Thamires Cabral Freitas², Daniele Melo Sardinha³

¹Acadêmica Do Curso De Enfermagem Do Centro Universitário Metropolitano Da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil. ²Acadêmica Do Curso De Enfermagem Do Centro Universitário Metropolitano Da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil. ³Enfermeira. Mestre Em Epidemiologia E Vigilância Em Saúde Pelo Instituto Evandro Chagas, Ananindeua, Pará, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sistematização da assistência em enfermagem é um processo metodológicocientífico de cuidado, com a finalidade de prestar cuidados de enfermagem de forma integral ao paciente, família e comunidade baseado no enfoque técnico-científico, ela é composta por cinco etapas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem (Evolução). É uma atividade privativa do enfermeiro, de acordo com a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86(1) e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009(2), cabendo ao técnico de enfermagem o papel de auxiliar na implementação da SAE1. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem a partir da sistematização da assistência em enfermagem no cuidado de pacientes com nefropatia diabética. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão bibliográfica, utilizando as plataformas lilacs e Medline, com os critérios de exclusão incluindo artigos dos cinco anos, que abordavam a temática em questão. **RESULTADOS:** A primeira etapa a ser realizada é a coleta de dados para a formulação do histórico de enfermagem, com ele podemos definir os problemas por seu grau de risco, em seguida é trabalhada a etapa de diagnóstico de enfermagem, os diagnósticos de enfermagem mais comuns encontrados na nefropatia diabética, segundo a taxonomia II da NANDA são: Eliminação urinária prejudicada, risco de desequilíbrio hidroeletrólítico, volume de líquidos excessivo e risco de glicemia instável, em geral as principais intervenções devem ser: identificar fatores internos e externos que possam aumentar ou reduzir os sintomas apresentados no histórico do paciente, as principais intervenções de enfermagem seriam estimular a ingesta hídrica adequada, monitorar as eliminações urinárias e intestinais diariamente, monitorar a glicemia capilar sanguínea e monitorar os sinais vitais, principalmente a pressão arterial e o pulso, os resultados

esperados para o paciente geralmente são o controle dos níveis de glicemia no sangue, eliminações urinárias regulares, não apresentar edemas e disfunção renal grave. Por último, deve-se realizar a evolução para confirmar se os resultados esperados foram alcançados e se o paciente apresenta novos problemas.² **CONCLUSÃO:** Podemos evidenciar a importância do papel da sistematização da assistência de enfermagem para direcionar o cuidado de forma integral, em especial o enfermeiro da atenção primária à saúde para o cuidado efetivo e integral do paciente com nefropatia diabética. é inegável a importância da formação acadêmica do enfermeiro cada vez mais especializada neste tema³.

PALAVRAS-CHAVES: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Enfermagem; Nefropatia Diabética

REFERÊNCIAS:

- 1) GOMES, Renra Meira Gomes Meira et al. Sistematização da assistência de enfermagem: revisitando a literatura brasileira. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 40, p. 995- 1012, 2018.
- 2) MASCARENHAS, Nildo Batista et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 203-208, Feb. 2011.
- 3) DO NASCIMENTO, Gabriela Emily Pereira et al. Atuação da enfermagem na prevenção e redução da nefropatia diabética na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e3029108565-e3029108565, 2020.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE INFANTIL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2018

Cristiano Gonçalves Moraes^{1,2}, Heloisa do Nascimento de Moura Meneses^{1,2}

¹ Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCSA) - Universidade Federal do Oeste do Pará ² Laboratório de Epidemiologia Molecular – LepiMol/Universidade Federal do Oeste do Pará

INTRODUÇÃO: A região Norte em comparativo as demais regiões do Brasil se destaca, por diferentes fatores preponderantes, no que diz respeito a mortalidade infantil. Diante disso, dimensionar a mortalidade infantil na região possibilita instigar discussões em caráter regional sobre as condições de saúde e eficácia das ações materno-infantil nos últimos anos. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos óbitos infantis na região Norte no período de 2009 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo. Realizado em novembro de 2020 no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos e Sistema Informações sobre Mortalidade. Foram analisados os óbitos: infantis, neonatais precoces, neonatal tardio e pós-neonatal, ocorridos de 2009 a 2018 nas unidades federativas da região Norte. As variáveis utilizadas foram: ano do óbito, local, tipo de parto, sexo, peso ao nascer, duração da gestação, capítulo e categoria do CID-10. A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva, com base no número de óbitos infantis e nascidos vivos também foi realizado cálculo da taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Houveram 50.670 óbitos infantis, com média de 5.067 óbitos por ano. O sexo masculino teve o maior número de óbitos registrados 56% (n= 28.195), dos óbitos com o peso registrado nota-se que 37% (n=15.579) apresentaram < 1.500 gramas, quanto o tipo de parto o vaginal foi o mais frequente com 53% (n=26.829) dos partos, em 47% (n=23.907) dos óbitos a duração da gestação foi < 37 semanas. Os óbitos neonatais precoces representaram 52% (n=26.253), seguido de pós-neonatal 33% (n=16.882) e neonatal tardio 15% (n=7.535). Em 2009 houve o maior número de óbitos infantis 11,3% (n=5.588) com 18 óbitos/mil nascidos vivos, entre as causas 56% (n= 28.149) pertenciam a capítulo XVI que abrange algumas afecções originadas no período perinatal, dentre as quais a septicemia bacteriana do recém-nascido foi a categoria com maior frequência de 16,2% (n=4.555). No comparativo entre unidades federativas o Pará se destacou: com 46% (n=23.117) dos óbitos infantis, 47% (n=3.526) neonatais tardios, 48% (n=12.728) dos óbitos neonatais precoces e 41% (n= 6.863) pós-neonatal.

Além disso, apresentou 46% (n=7.150) dos óbitos com peso <1.500 gramas, no que tange a tempo de gestação inferior a 37 semanas também foi o estado que se destacou na região Norte com 46% (n=11.082). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a mortalidade infantil pouco variou entre os anos, ocorrendo, principalmente, nos primeiros dias de vida dos nascidos vivos, das características dos óbitos notou-se a predominância do sexo masculino e do baixo peso, das gestações e parto verificouse que a maioria das gestações tiveram tempo inferior a 37 semanas e os partos foram em sua maior parte vaginal. O Pará se destacou negativamente entre os demais estados tanto nos indicadores de saúde utilizados, como também apresentou o maior quantitativo de óbitos com baixo peso e de gestações com menos de 37 semanas. Esses achados subsidiam a discussão da efetividade da assistência materno-infantil no pré-natal e no âmbito hospitalar na região, principalmente, no estado do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Indicadores Básicos de Saúde, Mortalidade Infantil

REFERÊNCIAS:

- 1) PAIXÃO, Adriano Nascimento; FERREIRA, Taissa. Determinantes da Mortalidade Infantil no Brasil. **Informe Gepec**. Toledo, v. 16, n. 2, p. 6-20, 2012.

IMUNIZAÇÃO NO CONTEXTO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Fernanda Marinho de Souza¹; Letícia Lourenço Botelho²; Thaís Oliveira Bergamasco³;

⁴Pedro Antonio Rodrigues Dias; ⁵Mônica Isaura Corrêa

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Bahia (UNEB).

Salvador, Bahia, Brasil. ²Acadêmica do Curso de Medicina do Centro universitário de Valença (UNIFAA). Valença, Rio de Janeiro, Brasil. ³Acadêmica do Curso de Medicina do Centro universitário FAMETRO (FAMETRO). Manaus, Amazonas, Brasil.

⁴Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC).

Caratinga, Minas Gerais, Brasil. ⁵Docente do Centro Universitário de Caratinga (UNEC). Caratinga, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A porta de entrada do indivíduo ao sistema de saúde se dá pela Atenção Primária à Saúde (APS) que tem por objetivo precaver o aparecimento de enfermidades e agravos. Uma das principais conquistas para prevenção de doenças infecciosas se deu pela criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), criado pelo Ministério da Saúde, abordando as vacinas recomendadas pela Organização mundial de Saúde (OMS), o que possibilitou a diminuição de inúmeras enfermidades como poliomielite, rubéola e sarampo. **OBJETIVO:** Analisar o papel social da APS frente ao processo de imunização contra patógenos. **MÉTODOS:** Realizou-se a busca de artigos completos na base de dados MedLine, usando, de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os descritores: Atenção Primária à Saúde; Imunização; Contexto Social. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos seis anos. Após a leitura dos mesmos, determinados artigos foram excluídos por não corresponderem à proposta do tema. **RESULTADOS:** O fato de o Brasil ser um país de proporções continentais torna extremamente complexa a dinâmica de imunização. Enfrenta-se, portanto, uma baixa acessibilidade de parte significativa da população às vacinas. Os profissionais de saúde da APS atuam, nesse sentido, em prol de otimizar o acesso à imunização, desenvolvendo diversas estratégias. Dentre essas medidas protagonizadas por profissionais da APS, têm-se: aumento da disponibilidade de horários para a vacinação, análise constante da caderneta vacinal de pacientes durante consultas médicas, busca ativa de indivíduos não vacinados, campanhas de vacinação em meios de comunicação de massa, sensibilização da população, restrição de acesso a serviços no caso de não apresentação da caderneta atualizada e educação em saúde.

Observou-se que os melhores resultados no aumento da cobertura vacinal foram alcançados ao combinar-se diversas estratégias, sobretudo aquelas cujo propósito tinha como foco a conscientização dos indivíduos. Independentemente da estratégia em uso, o estudo indicou a importância social da Atenção Primária no que tange à garantia e à otimização da vacinação a nível nacional. Os profissionais da APS mostraram-se indispensáveis no processo de garantir uma maior cobertura vacinal no país, superando obstáculos geográficos, políticos e sociais. **CONCLUSÃO:** Portanto, deve-se considerar os desafios enfrentados frente ao processo de imunização e saná-los uma vez que, a adesão à vacinação, contribui significativamente para a diminuição da morbidade e da mortalidade decorrentes das doenças imunopreveníveis na população. Para isso, deve-se aliar a organização do processo de trabalho da APS aos demais pontos da rede de atenção para o enfrentamento dos principais problemas de eficiência, efetividade e qualidade das ações recomendadas. Além disso, é essencial a adoção de melhorias que ampliem e promovam a vacinação, desde sua fomentação - para promover maior adesão - até o aperfeiçoamento das estruturas físicas e funcionais dos centros - para solucionar problemas com a capacitação de profissionais e com a logística da vacinação - para o aperfeiçoamento dos processos de imunização inseridas na rotina dos serviços da APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Imunização; Contexto Social

REFERÊNCIAS:

- 1) SOUZA, Priscilla Azevedo; GANDRA, Beatriz; CHAVES, Ana Cláudia Cardozo. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. **APS em Revista**, Rio de Janeiro, Vol. 2, n. 3, p. 267-271, 2020.
- 2) DUARTE, Deborah Correia Duarte. et al. Acesso à vacinação na Atenção Primária na voz do usuário: sentidos e sentimentos frente ao atendimento. Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, Vol. 23(1), e20180250, 2019.
- 3) BARROS, Marla Geórgia Monteiro. Perda de oportunidade de vacinação: aspectos relacionados à atuação da atenção primária em Recife, Pernambuco, et al. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 24(4):701-710, 2015.

DESENVOLVIMENTO DE SEQUILHOS COM MESOCARPO DE COCO BABAÇU (ORBIGNYA PHALERATA)

Kaio Germano Sousa da Silva¹; Thayanne Torres Costa²; Ivaneide Vieira Batista³; Ana Maria Braga Motta⁴; Ana Paula de Melo Simplício⁵; Fernanda de Oliveira Gomes⁶

¹Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ^{2,3,4}Pós-graduandos em docência do ensino superior em Nutrição pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. ⁵Mestre e Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁶Tecnóloga em Alimentos. Mestre em Alimentos e Nutrição. Doutoranda em Alimentos e Nutrição – UFPI.

INTRODUÇÃO: O sequilho enriquecido com a farinha do mesocarpo do coco babaçu é um alimento que possui propriedades funcionais, utilizado principalmente em tratamentos de reumatismo, artrite, úlcera, tumores e inflamações em gerais (útero, ovários), também é muito indicado para combater prisão de ventre, colite e obesidade, além de auxiliar no emagrecimento. Tendo em vista o crescimento do mercado de produtos com propriedades funcionais e considerando o grande potencial nutritivo, torna-se essencial o desenvolvimento de produtos alimentícios com tais características.

OBJETIVO: Desenvolver um biscoito enriquecido com farinha do mesocarpo do babaçu. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada nos Laboratórios de Técnica e Dietética e Análise Sensorial de Alimentos do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, na cidade de Caxias – MA. Foram desenvolvidas 2 formulações (S25 e S50) de biscoito com diferentes concentrações de farinha de babaçu, que por meio da Escala Hedônica, do Teste de Intenção de Compra e Pareado de Preferência foram testadas para verificar a aceitação e preferência dos produtos. Foram apresentados em forma de tabelas e figuras, uma tabela para a escala Hedônica com o teste de análise Descritiva e Quantitativa, juntamente com um banco de dados no software Epi-Info 6.04b foram utilizados os testes de ANOVA (Análise da variância) com o teste de Tukey, no qual para todos os testes realizados o alfa será 10. A pesquisa ocorreu de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12, que trata das diretrizes de testes em humanos, o trabalho foi submetido ao comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão e na Plataforma Brasil e aprovado sob o CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) nº 49929315.9.0000.5685, onde os julgadores foram informados e

esclarecidos sobre a natureza da pesquisa. **RESULTADOS:** Após a realização das análises sensoriais, observou-se que a amostra S25 obteve um melhor desempenho em relação a amostra S50 quanto ao atributo sabor. As amostras obtiveram intenções de compra semelhantes, porém a amostra S25 foi preferida em relação a amostra S50, com significância estatística de 66% e 34% respectivamente. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de um sequilho enriquecido com a farinha do mesocarpo do coco babaçu, apresentou-se tecnologicamente, sensorialmente e comercialmente viável, especialmente a amostra com a menor concentração (25% - S25). Constatou-se também, que depois da análise nutricional realizado através da TACO (tabela brasileira de composição de alimentos) versão 2008, a amostra S25, em sua composição nutricional apresenta valores consideráveis de cálcio e ferro tornando-se um produto rico nutricionalmente.

Palavras-chave: Coco babaçu; Doenças inflamatórias; Alimentos funcionais.

REFERÊNCIAS:

- 1) DEAN, A. G. et al. **Epi Info, version 6:** a word processing, database, and statistics program forepidemiology on microcomputers. Atlanta, Georgia: Centers for Disease Control and Prevention, 1994.
- 2) MINIM, V. P. R.; CARNEIRO, J. D. S. Testes de preferência. In: MINIM, V. P. R. (org.). **Análise sensorial:** estudo com consumidores. Viçosa, MG: Editora da UFV, 2006. cap. 2, p. 54-58.
- 3) TACO. **Tabela brasileira de composição de alimentos.** 3. ed. Campinas: NEPA-UNICAMP, 2008.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS PRATICANTES DE NATAÇÃO

Jerônimo Gregório da Silva Neto¹; Guilherme Eugênio Gil²; Matheus de Sousa³; Wesley Romário Dias Martins⁴

¹ Acadêmico(a) do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio Teresina. Teresina, Piauí, Brasil. ² Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Marília. Marília, São Paulo, Brasil. ³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil. ⁴ Enfermeiro. Pós-graduando em Gestão e Auditoria em Serviços da Saúde pela Faculdade Venda Nova do Imigrante.

INTRODUÇÃO: A natação é considerada um dos exercícios mais adequados para pessoas com necessidades especiais, porque a água ajuda a coordenar os exercícios, reduzir as câibras e promove o relaxamento muscular, mas também promove a prática de atividade física. A alimentação adequada é uma das chaves para manter o bom desempenho atlético e a saúde. A nutrição e os cuidados de saúde para esse público devem ser redobrados, pois são mais propensos a sofrer uma série de doenças.

OBJETIVO: Avaliar o estado nutricional de pessoas com necessidades especiais que praticam natação. **MÉTODOS:** O trabalho aborda uma revisão integrativa. A busca dos trabalhos ocorreu em duas bases de dados: Pubmed e Scielo. Para a seleção, foram incluídos estudos publicados entre 2013 a 2019, nos idiomas inglês e português. Na busca foram usados os seguintes descritores: “Avaliação Nutricional” e “Deficiência física”, bem como seus termos em inglês “Nutritional Assessment AND Physical Disability”. Como critérios de exclusão, foram descartados aqueles estudos que se tratavam de artigos repetidos ou que não contemplassem os critérios predefinidos. No total, foram identificados 30 trabalhos. Com a análise de título e resumo, foram elegíveis 06 trabalhos para o desenvolvimento dos resultados. **RESULTADOS:** Foram incluídos 6 estudos na revisão, estes obtiveram um total de 70 participantes. Os desfechos dos estudos que avaliaram a avaliação nutricional de pessoas com deficiência que praticam natação apontam que o índice de massa corporal (IMC) médio era de $24,15 \pm 2,33\text{kg/m}^2$ e $27,26 \pm 4,91\text{kg/m}^2$ para homens e mulheres, respectivamente. O consumo alimentar médio encontrado, para ambos os sexos, foi de $3161,33 + 480,08\text{kcal}$, tendo composição média de $58,13 \pm 5,04\%$ de carboidratos, $19,62 + 1,54\%$ de proteínas e $22,45 \pm 5,64\%$ de lipídios do valor energético total (VET). As mulheres apresentaram consumo adequado de proteínas; entretanto os homens consumiam além

das suas necessidades ($2,14 + 0,34\text{g/kg/dia}$). Para os demais nutrientes, o consumo foi adequado em ambos os sexos. As análises bioquímicas demonstraram, em geral, perfil lipídico adequado, com tendência a baixos valores de HDL. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos do sexo masculino são propensos a terem uma composição corporal e perfil lipídico adequados, mesmo com consumo excedente de calorias e proteínas. Já no sexo feminino, verificou-se risco nutricional, pois as participantes apresentavam sobrepeso. Evidencia-se que esse grupo necessita de orientação nutricional individualizada para corrigir as inadequações alimentares observadas e, assim, melhorar seu desempenho físico e qualidade de vida.

Palavras-chave: Avaliação nutricional, Deficiência física, Exercício.

REFERÊNCIAS:

Pack S, Kelly S, Arvinen-Barrow M. "I think I became a swimmer rather than just someone with a disability swimming up and down:" paralympic athletes perceptions of self and identity development. *Disabil Rehabil*. 2017;39(20):2063-2070.

Schmid SM, Short CT, Nigg CR. Physical Activity & People with Disabilities - A Qualitative Process and Outcome Pilot Evaluation of the Non-Profit Organization AccesSurf Hawai'i. *Hawaii J Med Public Health*. 2019;78(2):52-60.

Okrzymowska P, Kurzaj M, Seidel W, Rożek-Piechura K. Eight Weeks of Inspiratory Muscle Training Improves Pulmonary Function in Disabled Swimmers-A Randomized Trial. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(10):1747. Published 2019 May 17. Formato: AMA

DIA D EM EDUCAÇÃO E SAÚDE DA MULHER: COLETA DE EXAMES COLPOCITOLÓGICOS DE COLO UTERINO

Gislene Candido Nunes¹; Vitória Andrade Fonseca Ferreira¹ Aline Alves de Amorim¹
Camila Ponciano Duarte¹ Liza Bianca Chimenes Martins¹; Gislângela Silva Andrade²

¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG).
Ceres, Goiás, Brasil. ² Enfermeira pela Universidade Estadual de Goiás. Ceres, Goiás,
Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino é causado pela infecção persistente de alguns tipos de papilomavírus humano (HPV), sendo considerado, em 2020, a terceira neoplasia mais incidente em mulheres no país, com risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. O exame colpocitológico é realizado para detectar lesões causadas por alterações nas células do colo do útero. Este exame permite detectar precocemente as lesões e diagnosticar a doença no início, antes do aparecimento dos sintomas. Ele tem sido uma das principais estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) para reduzir a morbidade e mortalidade por câncer do útero. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem, membros de um projeto de extensão, acerca da prática de educação em saúde durante a realização de exames colpocitológicos. **MÉTODOS:** Tratase de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes voluntários do Projeto de Extensão “Dia D em educação e saúde da mulher” a partir da realização de exames citopatológicos executados em uma Unidade Básica de Saúde, situada na cidade de Ceres, Goiás. **RESULTADOS:** As ações foram executadas entre o período de 14 de março a 13 de junho de 2019. Os colaboradores foram divididos em dois grupos, sendo o primeiro responsável por organizar uma roda de conversa como forma de trabalhar educação em saúde, dispondo de uma abordagem geral sobre o tema e esclarecendo dúvidas a respeito da dinâmica do exame e a importância de realizá-lo periodicamente. O segundo grupo, ficou responsável por realizar as consultas e coletas de material do exame colpocitológico, sob supervisão da enfermeira responsável pelo projeto. Durante todo o processo, os colaboradores se preocuparam em oferecer um ambiente adequado e uma escuta qualificada, a fim de minimizar o desconforto físico e psíquico gerado às pacientes. As mulheres foram devidamente orientadas quanto aos achados normais e anormais encontrados durante a inspeção do colo uterino, utilizando-se de uma abordagem esclarecedora e empática. Ao final, observou-se que a ação educativa e a

escuta qualificada foram cruciais para o melhor entendimento e participação das mulheres em todo o processo, além de minimizar possíveis desconfortos causados pelo exame. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é notório que a prática de educação em saúde e a coleta do exame colpocitológico são estratégias fundamentais para a promoção de saúde e prevenção de agravos relacionados ao colo uterino. Sendo papel da equipe de enfermagem desempenhar essas atividades de maneira efetiva, visando encorajar a população feminina quanto realização periódica dos exames de prevenção.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Educação em Saúde; Câncer do Colo do Útero.

REFERÊNCIAS:

- 1) ALBUQUERQUE, Vanessa do Rosário et al. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 5, p. 4208-4218, 2016.
- 2) BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de câncer / Câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancerdo-colo-do-utero>. Acesso em: 11 de jan. de 2021.

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Daniela Marta da Silva ¹; Estefânia Maria Soares Pereira ²

¹ Pós-graduanda do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ² Tutora da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

INTRODUÇÃO: O atendimento ambulatorial é uma ferramenta de assistência à saúde realizada por meio de um profissional habilitado afim de conceber ações pautadas na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde dos indivíduos. **OBJETIVO:** Relatar as percepções quanto a metodologia assistencial a indivíduos participantes de uma ação extensionista desenvolvida em um ambulatório de nutrição de um hospital universitário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com enfoque no relato de percepções quanto ao método de assistência nutricional a adultos e idosos frequentadores de uma ação extensionista intitulada “Ambulatório de Atenção Nutricional do Adulto e Idoso” desenvolvida em um Hospital de Clínicas de uma universidade federal localizado em uma cidade do interior de Minas Gerais. A ação extensionista, realizada por discentes, docentes e nutricionistas pós-graduandas de um programa de residência multiprofissional em saúde, possui como proposta oferecer atendimento ambulatorial nutricional a adultos e idosos com distúrbios nutricionais, doenças crônicas não transmissíveis, infecciosas, cardíacas, neurológicas entre outras, além de divulgar informações de alimentação e nutrição a indivíduos que estão na sala de espera aguardando o atendimento. **RESULTADOS:** Na perspectiva de contribuir no processo de atenção à saúde das populações, com abordagem direcionada às particularidades e as demandas nutricionais apresentadas, a proposta pedagógica do projeto, no qual ocorre o alicerce entre os docentes, discentes e de Nutricionistas pós-graduandas de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde contribui para a prática assistencial, troca de experiência, percepções e aprendizados. Os atendimentos ambulatoriais individualizados são pautados na assistência nutricional, integral e qualificada aos indivíduos e são uma ferramenta de aconselhamento dietético individual por meio de um planejamento alimentar, bem como no fornecimento de orientações nutricionais. A avaliação nutricional é realizada através da investigação da história clínica e alimentar, antropometria, análise de exames bioquímicos. Durante os atendimentos é realizada a escuta humanizada e os retornos

ambulatórias são agendados de acordo com a disponibilidade dos profissionais e dos pacientes. As informações divulgadas na sala de espera embora coletivas são desenvolvidas em detrimento da saúde de adultos e idosos e podem ser capazes de assegurar novas percepções. Além disso, são capazes de tornar os discentes, estes responsáveis pela elaboração da temática a ser apresentada na sala de espera, agentes difusores de informações e promotores de saúde. **CONCLUSÃO:** O método de assistência nutricional ambulatorial propicia a assistência especializada, integral e qualificada aos indivíduos, compartilhamento de saberes e experiências, bem como o envolvimento dos sujeitos participantes da ação extensionista.

Palavras chaves: Assistência ambulatorial; Assistência Alimentar; Saúde da população.

REFERÊNCIAS

GARCIA, L.; SILVA, R. M.; DALMEIDA, K. S. M. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 3, 2017.

REIS, B. B.S; VASCONCELOS, T.B. Orientação Nutricional como Estratégia de Educação em Saúde. **Saúde em Revista**, v. 18, n. 49, p. 17-30.

A REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL COMO TRATAMENTO PARA ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Adrielle Martins da Conceição¹; Shayanna Rayani Da Silva Camelo¹; Nágila Silva Alves²; Vanessa Maria da Silva Castro Araújo³

¹ Fisioterapeuta graduada pela Universidade do Piauí (UNIFAPI) Teresina, Piauí, Brasil.

² Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) Teresina, Piauí, Brasil. ³ Graduanda do curso de Fisioterapia na Universidade do Piauí (UNIFAPI) Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A escoliose idiopática no adolescente, trata-se de uma patologia sem precedentes, geralmente com sintomas sistêmicos de causa desconhecida, geralmente atingindo mais mulheres. Apesar de ser comum relatar a escoliose como um problema voltado apenas para coluna vertebral no sentido coronal, a escoliose é tridimensional afetando os três planos, plano transversal, coronal e sagital. Além das consequências musculoesqueléticas a escoliose também afeta a autoimagem do indivíduo gerando consequências psicológicas. **OBJETIVO:** Investigar a eficácia da reeducação postural global como tratamento para adolescentes escolióticos de causa idiopática através de revisão sistemática. **MÉTODOS:** A coleta dos dados foi realizada, através de bases de dados como PEDRO, SCIELO (Scientific Eletronic Librany Online) e PUBMED utilizando os seguintes descritores: Scoliosis, Postural Balance, Postural Deviation, Teenager, Idiopathic. Os quais foram combinados com descritores booleanos (or, and e not). **RESULTADOS:** As buscas resultaram em 37 estudos, sendo consideráveis 09 elegíveis para a análise de dados. A maior parte dos estudos apresentaram resultados satisfatórios onde foi possível perceber a melhora dos sintomas da escoliose idiopática no adolescente. Apenas 01 estudo apresentou resultado controverso em relação a reeducação postural global como forma de tratamento para escoliose idiopática no adolescente. **CONCLUSÃO:** A reeducação postural global como forma de tratamento para pacientes adolescentes com escoliose idiopática apresentou resultados significativos, tais como: diminuição do grau de rotação, redutibilidade da curva torácica obtida por aplicações de forças externas, capacidade do paciente de autocorrigir sua postura.

Palavras-chave: Escoliose, Equilíbrio postural, Adolescente, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

- 1) DUPUIS, S., Fortin, C., Caouette, C., Leclair, I., & Aubin, C.- É. (2018). Reeducação postural global na escoliose idiopática pediátrica: modelagem biomecânica e análise da redução da curva durante a autocorreção ativa e assistida. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 19 (1). doi: 10.1186 / s12891-018- 2112-9
- 2) GUR, G., Ayhan, C., & Yakut, Y. (2016). A eficácia do exercício de estabilização do núcleo na escoliose idiopática do adolescente: um ensaio clínico randomizado. *Prosthetics and Orthotics International*, 41 (3), 303–310. doi: 10.1177 / 0309364616664151
- 3) FORTIN, C., Feldman, DE, Tanaka, C., Houde, M., & Labelle, H. (2012). Confiabilidade interexaminadores da avaliação das cadeias musculares associadas às alterações posturais na escoliose. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 13 (1). doi: 10.1186 / 1471-2474-13-80

CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTERGRATIVA

Cleiciane Remigio Nunes¹.

¹ Enfermeiro. Especializando em Saúde Coletiva pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Aracaju, Sergipe, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é uma doença infecciosa causada pela transmissão vertical da bactéria *treponema pallidum* ao feto pela mãe infectada e não tratada, por meio da circulação transplacentária e dessa forma acometendo ao menos três quartos dos recém-nascidos podendo ocasionar vários problemas de saúde. No momento em que o diagnóstico da sífilis congênita é confirmado, o recém-nascido é internado e submetido a terapia com antibiótico, o que implica o uso de meios de maior complexidade. **OBJETIVO:** Analisar as práticas baseadas em evidências disponíveis na literatura acerca dos cuidados do enfermeiro ao recém-nascido com sífilis congênita.

MÉTODOS: Estudo do tipo revisão integrativa, realizado nas bases de dados BVS, LILACS, ScieLO e BDENF, onde foram estabelecidos critérios de inclusão artigos originais, na temática do estudo, idioma português, textos com recorte temporal 2015 a 2020 e os critérios de exclusão foram artigos pagos e incompletos. A busca resultou em 11 artigos, após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 4 foram contemplaram os objetivos propostos no estudo. **RESULTADOS:** A sífilis congênita é atualmente uma das maiores preocupações do ministério da saúde, já que o não tratamento da mãe infectada causa contaminação do feto em 80 a 100% dos casos. A SC apresenta diversas manifestações clínicas, podendo afetar múltiplos sistemas do feto. E quando não tratada pode levar ao abortamento espontâneo, morte fetal ou natimorto, prematuridade e danos à saúde do recém-nascido (RN) com consequências psicossociais. A SC passou a ser obrigatoriamente uma doença de notificação compulsória por meio da Portaria Ministerial Nº 542 de 22 de dezembro de 1986. Salienta-se a importância do reconhecimento da sífilis congênita como um grave problema de saúde pública por todas as esferas de governo, pelos profissionais da saúde e pela população em geral, com a finalidade de colocar em ação as políticas públicas de saúde focadas para o seu controle e produzir novas políticas mais eficazes. **CONCLUSÃO:** A atuação do profissional da saúde é essencial, em especial do enfermeiro, já que a partir de suas intervenções apropriadas baseadas no conhecimento profissional podem intervir imediatamente no controle da sífilis congênita, como

consequência de uma assistência de pré-natal de qualidade, completa e humanizada. Também é necessário ressaltar a importância do enfermeiro atribuir a sua função de educador em saúde e sensibilizar as pessoas no que diz respeito a sua relevância no controle dessa doença.

Palavras-chave: Gestante, Sífilis Congênita, Transmissão.

REFERÊNCIAS:

ALVES, P. I. C. SCATENA, M. L. HAAS, V. J. CASTRO, S. S. Evolução temporal e caracterização dos casos de sífilis congênita em Minas Gerais, Brasil, 2007-2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(8):2949-2960, 2020.

BRITO, A. P. A. KIMURA, A. F. Transmissão vertical da sífilis: vivências materna durante a hospitalização para diagnóstico e tratamento de seu filho recém-nascido. **Revista Paul de Enfermagem** (internet). 2018;29(1-2-3)68-76.

OLIVEIRA, V. S. RODRIGUES, R. L. SANTOS, T. S. et al. Aglomerados de alto risco e tendência temporal da sífilis congênita no Brasil. **Revista Parnam Salud Publica**. 2020;44:e75.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ADENOCARCINOMA E CARCINOMA ESCAMOCELULAR DE BRONQUIO E PULMÃO, DO ESTADO DO PARANÁ E DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR

Bárbara Rebeca Hoffmann¹; Alessandra Flávia Marin¹; Beatriz Barbi Da Silva ¹ ;
Juliano Karvat de Oliveira²

¹Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Cascavel, Paraná, Brasil. ²Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG) e Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é umas das doenças que mais expandiu no século XX pelo fato da popularização do tabaco. Desse modo, na estimativa do Instituto Nacional do Câncer - INCA 2020 tem-se cerca de 30.200 novos casos. Diante disso, há 4 tipos histológicos presentes, os mais prevalentes são: Carcinoma Escamocelular (CE) e o Adenocarcinoma (CA). **OBJETIVO:** Realizar um estudo Ecológico da população do Paraná e do Centro de Oncologia de Cascavel - CEONC, visando o reconhecimento da prevalência do Adenocarcinoma e do Carcinoma Escamocelular de brônquio e de pulmão pelo tabulador do Instituto Nacional do Câncer. **MÉTODOS:** É um estudo Ecológico baseado no cruzamento de dados da população do estado do Paraná e de Cascavel que tiveram atendimento no CEONC, com uma triagem dos anos de 2015 a 2019. A seleção foi feita por meio dos tipos histológicos na coluna e na linha, os seguintes critérios de inclusão: sexo; faixa etária de 30 a 64 anos; raça/cor; histórico de câncer familiar; histórico de consumo de tabaco. Como critérios de exclusão: a faixa etária < 30 anos e > 64 anos; na raça/cor, excluindo a população indígena e o item sem informação; no histórico familiar, o item sem informação; no histórico de consumo de tabaco, os itens 'Não avaliado', 'Não se explica', e 'Sem informação'. No cruzamento de dados, foram selecionados a 'Localização Primária', o item 'Brônquio e Pulmão', e, além disso, os tipos histológicos preconizados na pesquisa: Carcinoma Escamocelular e Adenocarcinoma do brônquio e do pulmão. **RESULTADOS:** Verificou-se que relacionado ao sexo, no Paraná o número foi maior no sexo masculino para ambos os tipos histológicos estudados. Já nos dados do CEONC, o número de Adenocarcinoma foi superior no sexo feminino; Histórico Familiar CA de Pulmão, no Paraná, tanto o Adenocarcinoma quanto o CE o número de casos foi maior sem histórico familiar e no CEONC o número foi maior com histórico familiar; Faixa etária, a maior prevalência de

Adenocarcinoma e CE foi com 64 anos no Paraná, e no CEONC o Adenocarcinoma com 59 anos e o Escamocelular 64 e 55 anos; Raça no Paraná e em Cascavel as duas neoplasias prevalecem na raça branca; Tabagismo no Paraná o número de casos de Adenocarcinoma e Escamocelular foi maior em tabagistas e no CEONC em ex-tabagistas. **CONCLUSÃO:** Mesmo com o avanço da Medicina, os números de casos ainda são preocupantes e merecem a atenção e o cuidado de toda a população para reverter a situação.

Palavras-chave: Carcinoma Escamocelular, Adenocarcinoma, Pulmão, Brônquio, Tabaco.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019.
- 2) FACCHINI, Luiz Augusto. et al. Desempenho do PSF no Sul e no Nordeste do Brasil: avaliação institucional e epidemiológica da Atenção Básica à Saúde. **Revista Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 11, n. 3, p. 669-681, 2006.
- 3) MACHADO, Cristiani Vieira; LIMA, Luciana Dias; VIANA, Ludmilla da Silva. Configuração da atenção básica e do Programa Saúde da Família em grandes municípios do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 24, supl. 1, p. 42-57, 2008.

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PARTICULARIDADE DA POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL

Evelyn Ferreira Santana Silva ¹; Diogo Márcio Gonçalves dos Santos ²; Marília Neves Rocha da Silva³

¹ Assistente Social. Pós-graduada na especialização de Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos pela UNOPAR. Contato: evelynnp32@gmail.com. ² Assistente Social. Pós-graduando em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Contato: diogomarcio.dm@gmail.com. ³ Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Contato: marilia_neves@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A história recente do Brasil, no que se refere aos direitos da população, tem como marco a Constituição Federal de 1988, que incorpora em seus dispositivos legais a Seguridade Social. Nesse contexto, podemos afirmar que há um avanço no que se refere ao tratamento da saúde, pois passa a ser um direito de todos e dever do Estado. Esse avanço, significativo, resultou na instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) como fruto de grande mobilização do movimento sanitarista brasileiro. Além disso, incorpora em seus artigos discussões de diferentes movimentos sociais, tais como o movimento feminista no âmbito do tratamento da saúde sexual e reprodutiva.

OBJETIVO: Refletir sobre a dualidade do atendimento prestado às mulheres durante o processo de parto através da Rede de Saúde Pública, bem com as relações sociais que estruturam e norteiam essa prática. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo desenvolvido através da elaboração da pesquisa descritiva, análise de artigos e de dados da literatura Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, que datam do período de 2000 até 2020, cujos títulos e resumos contemplam aspectos relativos à temática em questão.

RESULTADOS: O Brasil contém um vasto ordenamento jurídico com princípios que dialogam no sentido de assegurar às mulheres a efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos, levando em consideração as suas particularidades. Contudo, é sabido que na realidade brasileira não basta apenas a constituição de leis para que haja a garantia e a realização daquilo que está posto no plano legal, ainda é necessária uma série de ações que possibilite a concretude do plano real. Assim sendo, as usuárias das maternidades públicas, em geral, convivem com problemas como: superlotação, dificuldades para realizar exames de pré-natal, sucateamento dos equipamentos de saúde, ausência de acompanhantes durante o parto, dentre outros problemas, que configuram-se enquanto

violação de seus direitos sexuais e reprodutivos. Estes são resultados da não efetivação dos princípios do SUS; da falta de investimentos e de condições para sua execução; e, sobretudo, da negligência e do mau gerenciamento das unidades de saúde.

CONCLUSÃO: Dessa forma, a violência obstétrica que ocorre no contexto pré, durante e pós-parto é uma das expressões da violência de gênero. Sendo ela, frequentemente, naturalizada como parte da rotina dos serviços de saúde e incorporada ao cotidiano das maternidades. Esta opressão que diversas vezes é vivenciada pelas mulheres de forma obscura, por medo ou por receio, ocasiona um conjunto de sentimentos negativos em um momento em que, contraditoriamente, deveriam estar ocorrendo práticas de cuidado humanizadoras.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Programas de Rastreamento; Desigualdades.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes.** 1ª edição, 2ª reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Cadernos de atenção básica:** saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BARBOZA, L. P.; MOTA, A. Violência obstétrica: vivências de sofrimento entre gestantes do Brasil. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, n. 1, v. 5, p. 119-129, 2016. Disponível em: . Acessado em: 12 de jan. de 2021.

O DESCUIDAR DO LESADO MEDULAR NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joyce Aparecida Souza Abél¹; José Humberto Alves²

¹ Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ² Fisioterapeuta pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: Ao longo dos últimos anos, o Sistema Único de Saúde brasileiro se caracterizou por importantes mudanças no cenário da atenção à saúde. Dito isso, as ações de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada segundo a complexidade de atenção, baseada nos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Isto é, esses princípios na atenção à saúde do lesado medular é fundamental, pois trata de um grupo exposto às iniquidades em decorrência dos determinantes sociais que lhes dificultam o acesso aos bens de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o que vem sendo discutido na literatura sobre o descuidado do lesado medular na atenção básica. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scielo e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “Descuidar” AND “Lesado Medular” AND “Atenção Básica” AND “Neglect” AND “Spinal Cord Injured” AND “Basic attention”, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Foram incluídos na amostra estudos que abordaram o descuidado do lesado medular na atenção básica, o contexto laboral desses profissionais e ações realizadas nas unidades básicas de saúde, publicados entre Janeiro de 2016 a Janeiro de 2021. **RESULTADOS:** Foram recuperados 60 artigos, dos quais dois compuseram a amostra final. Os temas principais foram agrupados por afinidade de conteúdo nos princípios da integralidade, universalidade, beneficência e justiça. Contudo, os estudos referem à desqualificação profissional na assistência fragmentada, dificuldades na referência e contrarreferência, dificuldades para agendar consultas e exames, inexistência de ações contínuas para cuidar desses indivíduos bem como formas de catálogos, campanhas e divulgações para profissionais da saúde. Não só isso, mas a prática em relação ao indivíduo com lesão medular caracteriza por uma atuação multidisciplinar, que se traduz em isolamento do trabalho especializado, no campo restrito de cada categoria profissional. Salientamos que, a grande parte dos estudos analisados apontam indivíduos adultos com prevalência do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que fatores sociodemográficos podem interferir na capacidade de autocuidado. Contudo, o número de trabalhos denota

uma lacuna de conhecimento sobre a capacitação de profissionais para esse tipo de público, acredita-se que mais estudos trará a reflexão sobre essa problemática e, para o aperfeiçoamento da assistência de profissionais da saúde na atenção a esse grupo.

Palavras-chave: Atenção Básica; Pessoas com Deficiência; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 199-201, 2016.

A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE GÊMEO PARASITA (*FETUS IN FETU*).

Saimon Julio dos Reis dos Santos¹; Maria Juliana da Luz Froz¹ Quézia Vitória de Sena Pereira¹ Nara Fabiane Machado da Silva¹ Lucas Gabriel Viana Barbosa¹; Thaila Caroline da Cruz Oliveira²

¹ Acadêmico (a) do Curso de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. ² Fisioterapeuta. Graduada na Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ressonância magnética, utiliza o eletromagnetismo como recurso para obtenção de imagens de alta qualidade. Com relação a realização do exame, é gerado um campo magnético (magneto), que tem afinidade por prótons de hidrogênio encontrados na água e nos tecidos do corpo humano, em seguida é gerado um impulso de radiofrequência no paciente, onde o impulso é modificado e coletado por bobinas ou antena receptora, que além de captar o impulso modificado, também é responsável por processar e converter o impulso em imagem (1). O *fetus in fetu* é uma má formação patológica congênita rara (1 a cada 500 mil nascidos), predominante no sexo masculino. Ocorre quando um dos embriões possui alguma má formação, como ausência de órgãos vitais, e divide a mesma placenta que o gêmeo hospedeiro. O gêmeo parasita se liga ao gêmeo hospedeiro ainda em fase embrionária, alimentando-se de suplementos do seu sangue, colocando em risco sua vida e seu desenvolvimento. Ademais, induz a diagnóstico inconclusivo na maioria dos casos, levando a descoberta de ser um caso *fetus in fetu* geralmente em procedimentos cirúrgicos, seja exploratório, seja para retirada; esse erro ocorre devido à semelhança do feto parasita com teratomas (tumores que apresentam vários tipos de tecidos), principalmente o fetiforme, no entanto, o que difere os dois é a ausência de coluna vertebral no teratoma e a presença no parasita (2,3). **OBJETIVO:** Evidenciar a importância e as vantagens da ressonância magnética no diagnóstico de gêmeo parasita (*fetus in fetu*). **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de estudos e informações entre os anos 2009 e 2019, qualquer um que estivesse fora do período de interesse foi descartado. As fontes de pesquisa são o Google Acadêmico e a Revista Galileu. **RESULTADOS:** Verificou-se dois casos, no primeiro relatado no Brasil, uma criança de 12 anos com feto intrapulmonar (localidade rara) realizou uma radiografia do tórax que mostrou uma massa no pulmão esquerdo, diagnóstico inconclusivo sugestivo para tumor; em seguida

foi realizado uma tomografia computadorizada, onde a massa se apresentou cística e a paciente foi encaminhada para a cirurgia (toracotomia exploratória), e quando retiraram o cisto, observaram vários tecidos e a coluna vertebral, caracterizando um feto parasita (2). O segundo caso foi relatado na Índia, uma jovem de 17 anos com um feto no abdômen; o diagnóstico da patologia por ressonância magnética, foi preciso na identificação do feto parasita (3). **CONCLUSÃO:** Se compararmos as duas abordagens, observamos que a ressonância magnética apresenta melhor benefício no diagnóstico de gêmeo parasita (*fetus in fetu*), devido não utilizar radiações ionizantes, e mais assertividade, pois este exame tem a capacidade de distinguir hidrogênios de tecido normal dos de tecido patológico, possibilitando assim uma melhor identificação dos tecidos e da coluna do feto parasita (3,1). Ademais, o tempo é otimizado, tornando mais rápido o diagnóstico, diminuindo o transtorno aos pacientes com a realização de vários exames. Logo, espera-se que este estudo torne a ressonância magnética, o exame de imagem preferencial no diagnóstico do gêmeo parasita, além de ser utilizado para subsidiar novas pesquisas.

Palavras-chave: Ressonância Magnética; Gêmeo Parasita; *Fetus in Fetu*.

REFERÊNCIAS:

- 1- MAZZOLA, A. A.; **Ressonância Magnética: princípios de formação da imagem e aplicações em imagem funcional.** Revista Brasileira de Física Médica. 2009, mar. Google acadêmico.
- 2- NETO, E. B.; CARVALHO, C. M.; BELO, M. T.; VIEIRA, A. F. M.; OLIVEIRA, T. B. C.; PEREIRA, M. C. P.; LEAL, G. M.; BRANCO, M. M. C.; **Um Raro Caso de *Fetus-in-Fetu* Intrapulmonar.** Revista Portuguesa de Pneumologia. 2005, junho. Google acadêmico.
- 3- **Médicos Descobrem Gêmea Parasita em Jovem de 17 anos. Redação GALILEU.** 2019, ago. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/08/medicosdescobrem-gemea-parasita-em-jovem-de-17-anos.html>. Acesso em: 09 nov. 2020.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DO MARANHÃO

¹Shirley Priscila Martins Chagas Diniz; ²Deborah do Nascimento Santos; ³Maycon Tércio Pinto Silveira.

¹Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Saúde Pública (Instituto Athenas – Faculdade Dom Bosco); ²Psicóloga Especialista em Saúde Coletiva com ênfase na atuação interprofissional pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

³Fisioterapeuta. Graduado pela Universidade Ceuma.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa cujo agente etiológico é o *Micobacterium leprae*, que atinge principalmente a pele e nervos periféricos. É considerada uma endemia importante para a saúde pública no Brasil devido seu alto poder incapacitante, pois se não tratada na forma inicial pode ocasionar sérias incapacidades físicas e quase sempre evolui e torna-se transmissível. O diagnóstico precoce da hanseníase é considerado o principal determinante no que diz respeito ao tratamento, interrupção da cadeia de transmissão da doença e consequentemente prevenção das incapacidades físicas. A grande ocorrência desse agravo exige o desenvolvimento de ações e estratégias voltadas para diagnóstico precoce da doença, tratamento, prevenção de incapacidades e redução da carga da doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase, no serviço de dermatologia de uma unidade de referência, quanto às seguintes características: classificação operacional, forma clínica, grau de incapacidade física no diagnóstico, sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado em uma unidade de referência do município de São Luís/MA. Foram revisados 341 prontuários e o livro de registro da hanseníase, compreendendo os casos novos notificados no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. **RESULTADOS:** Com base nos registros analisados a maior parte dos pacientes receberam diagnóstico com classificação operacional multibacilar (82%), sendo a maioria da forma clínica dimorfa correspondendo a 62% do total dos casos novos diagnosticados. Em relação ao grau de incapacidade física, apesar de a maioria dos casos terem sido avaliados no momento do diagnóstico com grau zero, ainda é considerado alto o número de pessoas que descobrem a doença e já possuem alguma incapacidade física, no estudo os pacientes que tiveram grau de incapacidade física 1 e 2 correspondem respectivamente a 28% e 7%. Em relação a faixa etária, o número de

menores de 15 anos corresponde a 10% do total de casos. Não houve diferença significativa entre a variável sexo, os homens correspondem a 51% e as mulheres a 49% dos casos analisados. **CONCLUSÃO:** O resultado deste estudo revela que os diagnósticos de hanseníase estão sendo realizados tardiamente, uma vez que a maioria dos pacientes são identificados na forma multibacilar, associado a essa evidência a pesquisa aponta um elevado número de casos com algum grau de incapacidade no diagnóstico, o que pode ser reflexo de uma procura tardia ao serviço de saúde, implica também na necessidade do serviço em subsidiar ações de prevenção de incapacidades durante o tratamento e após alta. A ocorrência da doença em menores de 15 anos sugere uma transmissão ativa e recente na comunidade devido ao longo período de incubação da doença, e a possibilidade de que as crianças sejam contatos de casos ainda não identificados pelo serviço de saúde.

Palavras-chave: Hanseníase, Perfil Epidemiológico, Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- 2) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública:** manual técnico-operacional / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- 3) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p.

QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PRÁTICAS COLABORATIVAS NA AVALIAÇÃO DE CONTATOS DOS PACIENTES COM HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deborah do Nascimento Santos¹; Silvia Cristina Viana Silva¹; Shirley Priscila Martins Chagas²; Maycon Tércio Pinto Silveira³

¹ Psicóloga. Especialista em Saúde Coletiva com ênfase na atuação interprofissional (UFMA). ¹Enfermeira. Doutora em Políticas Públicas interprofissional (UFMA).

²Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade Dom Bosco. ³Fisioterapeuta. Especializando em fisioterapia Pélvica e Uroginecológica.

INTRODUÇÃO: A saúde coletiva é um campo de produção de conhecimento e práticas que estuda sobre a saúde e os seus determinantes sociais, nas diferentes dimensões, promoção, prevenção, cuidados de agravos/doenças e ciclos de vida. Atuar no âmbito do SUS requer aprimoramento e ter cursado a especialização em saúde coletiva com ênfase na atuação interprofissional na UFMA, seguramente possibilitou novos conhecimentos, potencializou o desenvolvimento de ações no âmbito do trabalho, em especial pela compreensão da importância do trabalho em equipe multiprofissional com práticas colaborativas/interprofissionais. A exigência do curso em elaborar um projeto de intervenção a ser desenvolvido na unidade de atuação e a realização de seminários no decorrer do mesmo, contribuíram para potencializar essa elaboração. Na prática profissional percebo e convivo com a fragmentação do cuidado, com a justaposição de ações entre diferentes formações, assim aprendi a valorizar a interprofissionalidade, onde o trabalho é desenvolvido por equipes de saúde, refletindo sobre o papel de cada profissional em busca da resolução de problemas e com diálogo diante de processos decisórios, respeitando as características específicas e distintas dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais (ARAÚJO et al, 2017). A experiência vivenciada em uma unidade de referência no tratamento de portadores de hanseníase, busca conscientizar pacientes diagnosticados e seus contatos intradomiciliares/sociais para o comparecimento a unidade para avaliação, com vistas ao diagnóstico precoce e redução de agravos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência e os desafios na elaboração de um projeto de intervenção, como exigência parcial para obtenção do título de especialista em saúde coletiva com ênfase na atuação interprofissional. **MÉTODOS:** O projeto de intervenção será realizado em um serviço de referência estadual em tratamento da hanseníase, junto a equipe multiprofissional que

atua diretamente no programa de controle da hanseníase. Utilizou-se a ferramenta 5W2H para elaboração do plano de ação, com metas S.M.A.R.T e pretende-se realizar em 5 etapas a apresentação do projeto a gestão e equipe multiprofissional; Treinamento com a equipe sobre os conceitos da interprofissionalidade e práticas colaborativas; identificação junto a equipe sobre fatores que dificultam o comparecimento dos contatos dos pacientes diagnosticados, assim como desenvolver estratégias colaborativas que melhore o cuidado. Finalizando com a avaliação da implantação da intervenção e quais os ganhos e desafios propostos a partir da sua aplicabilidade. **RESULTADOS:** São esperados a capacitação/qualificação de pelo menos 80% da equipe que atua no programa de controle da hanseníase, em busca da compreensão sobre a interprofissionalidade e práticas colaborativas com foco na adesão ao comparecimento dos contatos dos pacientes com diagnóstico de hanseníase. **CONCLUSÃO:** O trabalho interprofissional com práticas colaborativas potencializa as relações entre as diferentes categorias profissionais, reconhecendo o papel e a importância de cada um para a qualificação do processo de trabalho e consequentemente aumentam as chances de redução nos índices de diagnósticos e incapacidades nos portadores de hanseníase atendidos no SUS.

Palavras-chave: Hanseníase. Avaliação de contato. Práticas colaborativas

REFERÊNCIAS:

BATISTA, Nildo. **Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas.** Caderno FNEPAS. Volume 2. Janeiro 2012. Disponível em: http://fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf Acesso em 31/10/2020.

LASTÓRIA, J. e ABREU, M. **Hanseníase: diagnóstico e tratamento.** Diagn Tratamento. 2012;17(4):173-9. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n4/a3329.pdf>. Acesso em 10/11/2020.

TEMOTEO, R. et al. **Hanseníase: avaliação dos contatos intradomiciliares.** ABCS Health Sci. 2013; 38(3):133-141. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/viewFile/18/617>. Acesso em: 17/02/2020.

TRÍADE DA ATLETA FEMININA: UMA VISÃO GERAL

Gabriela Gonçalves Cerqueira¹; Fernanda Marinho de Souza²; Matheus Ribeiro

Barcelos³

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil. ² Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia, Brasil. ³Médico Ortopedista e Traumatologista pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, São Paulo Capital, Brasil.

INTRODUÇÃO: Com a crescente adesão das mulheres às diversas modalidades de atletismo, a busca pelo corpo ideal é um desafio presente na carreira de diversas atletas. Nesse sentido, a maioria delas sofrem grande pressão social para chegar a um padrão, muitas vezes, inatingível. Os fenômenos resultantes desse excesso de esforços físicos, foram identificados como a “Tríade da Atleta Feminina”, a qual, atualmente, é caracterizada como um conjunto de condições e complicações que se relacionam, sendo eles: baixa disponibilidade energética- com ou sem desordem alimentar- disfunção no ciclo menstrual e baixa densidade óssea. Dessa forma, melhorias na educação atlética e cuidados são necessários para que as atletas não desenvolvam um pior prognóstico da síndrome. **OBJETIVO:** Analisar a Tríade das Atletas Femininas. **MÉTODOS:** Realizou-se a exploração de artigos completos na base de dados MedLine, usando, de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os descritores: Osteoporose, Amenorreia e Síndrome da Tríade da Mulher Atleta. Os critérios de inclusão utilizados foram publicações nos últimos seis anos. Após a leitura, alguns artigos foram eliminados por não atenderem à proposta da temática abordada. **RESULTADOS:** A Tríade da Atleta Feminina, atualmente, é caracterizada como uma síndrome resultante do excesso de atividade física e que pode causar graves impactos a curto e longo prazo para as estudantes; é complicado estimar a prevalência da tríade, pois avaliar cada componente desta pode ser complexo, todavia é possível afirmar que algumas modalidades de esporte, como aqueles que envolvem resistência, estética, classe de peso ou esportes que estimulam a magreza, conferem grande risco para as atletas. A Declaração de Consenso da Tríade de Atletas Femininas enfatiza o fato de que as atletas podem sofrer de qualquer um dos três componentes, sem a necessidade de simultaneidade, e já apresentar consequências negativas para sua saúde. Ademais, estudos afirmam que os sintomas da síndrome não atingem somente atletas mulheres

que participam de esportes que exigem um físico magro, mas também outras modalidades atléticas. Isso é afirmado pois cada um desses fatores pode desencadear a desregulação hipotalâmica e hipofisária e consequentemente, causar alterações na ação e na liberação do hormônio estradiol. Nesse sentido, a diminuição hormonal provoca alterações no ciclo menstrual que pode provocar a fragilidade óssea, ademais a baixa disponibilidade energética é o principal sintoma que poderá desencadear a fisiopatologia dos demais componentes da tríade, pois um atleta com balanço energético negativo poderá estar em risco de desenvolver os outros fatores da tríade, podendo ser decorrente de demandas rigorosas de treino, uso de medicamentos laxantes, dietas muito restrita e uso recorrente de diuréticos. Assim, estudos apontam que investigar a disponibilidade energética em mulheres atletas é uma maneira de prevenir a manifestação dos demais sintomas da tríade, já que, este pode ser o fator desencadeador dos demais sintomas. Além disso, uma baixa disponibilidade energética e disfunção menstrual- estrogênio- podem levar a uma deficiência mineral óssea, o que, futuramente, poderá resultar em aumento da probabilidade de fraturas por estresse. Alguns estudos apontam que mulheres jovens atletas com diagnóstico de fratura por estresse devem ser investigadas para diagnóstico da Tríade da Atleta Feminina. **CONCLUSÃO:** Considerando a importância dessa temática no âmbito da saúde pública, é peremptório considerar que a redução da gordura e do peso corporal prejudicam a nutrição e a bioquímica celular, causando estresse psicológico e físico. Esse quadro é preocupante pois frequentemente desencadeia doenças como depressão e osteoporose que são graves e urgentes problemas de saúde pública, muitas vezes, silenciosos. Diante disso, a Tríade carece, portanto, de atenção e intervenção precoce.

Palavras-chave: Tríade da Atleta Feminina; Fraturas por Estresse; Contexto Social

REFERÊNCIAS:

- 1) Kelly A. Brown 1, Aditya V. Dewoolkar 2, Nicole Baker 1, Colleen Dodich. A tríade da atleta feminina: considerações especiais para atletas adolescentes. **Translational Pediatrics**, Estados Unidos, Vol. 6, n. 3, p. 144-149, 2017
- 2) JAYA MEHTA, MD BITHIKA THOMPSON, MD JULIANA M. KLING, MD, MPH. A tríade das atletas femininas: é preciso uma equipe. **Cleveland Clinic Journal of medicine, Philadelphia**, Vol. 85, n. 4, p. 313-320, 2018.

3) Elizabeth Matzkin, MD Emily J. Curry Kaitlyn Whitlock, PA-C. Female Athlete Triad: Past, Present, and Future. **Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeon**, Boston, Vol. 23, n. 7, p. 424-432, 2015.

A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Matheus Fernandez de Oliveira¹, Amanda Ramiro Gomes da Silva², Lucio Thadeu de Matos Zanazi³, Mylena Vilaça Vivas⁴

¹Acadêmico de Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Niterói. Rio de Janeiro. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9405-3810>. ²Acadêmica de Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Niterói. Rio de Janeiro. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6383-5449>. ³ Acadêmico de Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Niterói. Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1877-1749>. ⁴Enfermeira pós-graduada em Controle de Infecção em Assistência a Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói. Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2907-0067>.

INTRODUÇÃO: A primeira infância é um período de grande neuroplasticidade, sendo crítica para o desenvolvimento das funções cognitivas, motoras e verbais. Nesta fase, a nutrição é essencial e pode ter efeitos duradouros, sendo refletidos em diferentes estágios da vida. Nesse âmbito, o leite materno traz diversos benefícios ao lactente, como o desenvolvimento do sistema nervoso, por ser rico em ácido docosa-hexaenóico (DHA), ácido araquidônico (ARA), esfingolipídios e outros precursores da substância branca. Dessa forma, o aleitamento materno pode estar atrelado a um melhor desenvolvimento cognitivo. **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas relacionadas aos benefícios do aleitamento materno exclusivo, predominante e complementado, associado ao melhor desenvolvimento cognitivo de crianças em idade pré-escolar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico exploratório de abordagem qualitativa, realizado no período de janeiro de 2020, constituindo uma Revisão Integrativa da Literatura dos artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados da MEDLINE/PubMed. **RESULTADOS:** Foram selecionados 11 artigos que relacionam a duração do aleitamento materno exclusivo (AME), a idade de desmame e a incorporação da alimentação artificial como parâmetros essenciais para analisar o desenvolvimento cognitivo. Os estudos foram realizados através da comparação do leite materno com fórmulas infantis, evidenciando que o leite materno traz mais benefícios

que a alimentação artificial. Exames de neuroimagem mostram que o AME contribui para o aumento da produção de substância branca, levando a uma melhor intercomunicação neuronal. A literatura demonstrou a influência do AME em diversas áreas do desenvolvimento neurológico que corroboram ao aumento do Quociente de Inteligência Manipulativa (QIM) e Quociente de Inteligência Total (QIT), não só nos primeiros 6 meses, mas também a longo prazo, sendo observado uma melhora na evolução escolar, memória de trabalho e funções motoras. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento positivo do QIT está relacionado não somente ao AME, mas, também, ao período de desmame e a inclusão de sólidos e líquidos na dieta. Assim, a realização do AME entre 6 e 7 primeiros meses de vida está relacionado a um melhor desenvolvimento cognitivo geral, verbal, manipulativo e de memória em crianças na pré-escola. Após este período, de forma contínua, há o aleitamento predominante, e, por conseguinte, há a complementação da dieta do lactente até a inserção de sólidos. A recomendação é que o aleitamento materno complementado seja realizado na faixa entre os 12 meses até 24 ou 36 meses de idade, etapa que ocorre, geralmente, o desmame natural. Deve-se frisar que não é recomendado o desmame antes dos 12 meses. Nesse âmbito, a realização de um plano de amamentação exclusiva e, posteriormente, a inclusão de uma dieta complementar, podem levar a um melhor desenvolvimento cognitivo em todas as áreas e, conseqüentemente, a um melhor desempenho escolar e um maior QIT em crianças na idade pré-escolar.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Cognição, Criança, Creches.

REFERÊNCIAS:

Cando, RI, DíazSilva, A, Guerendiain, M. The cognitive performance of indigenous schoolchildren in relation to their feeding during infancy. **Am J Hum Biol.** 2020; 32:e23326. Disponível em: .Acesso em: 08 jan. 2020.

Deoni, Sean et al. Early nutrition influences developmental myelination and cognition in infants and young children. **NeuroImage.** 2018, v. 178, p. 649-659. Disponível em: . Acesso em: 08 jan. 2020.

Koh, K. Maternal breastfeeding and children's cognitive development. **Social Science & Medicine.** 2017, v.187, p.101-108. Disponível em . Acesso em: Acesso em: 08 jan. 2020.

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA

Amanda dos Santos Cabral¹, Lucas Lima de Carvalho¹, Lucas Rodrigues Claro¹,
Bruna Liane Passos Lucas², Antonio Eduardo Vieira dos Santos³, Eduardo Alexander
Júlio César Fonseca Lucas⁴

¹ Estudante de Graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ² Enfermeira - Centro Universitário Celso Lisboa (UCL), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ³ Doutor em Ciências, Tecnologista Pleno do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, Professor Adjunto do DEMI - Faculdade de Enfermagem – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ⁴ Doutor em Ciências, Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) – Faculdade de Medicina (FM) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: Este é um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde” no cenário da pandemia Covid-19. As redes sociais do projeto foram utilizadas como ferramenta para dar prosseguimento às atividades de educação em saúde respeitando as normas de isolamento social propostas pela Organização Mundial da Saúde. Anteriormente, o projeto supracitado desenvolvia de forma presencial atividades de educação em saúde utilizando a ferramenta lúdica-teatral, em escolas de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro, por meio de musicais. **OBJETIVO:** descrever as experiências exitosas da equipe executora do projeto, referentes às estratégias adotadas para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades extensionistas no contexto da pandemia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato descritivo com abordagem qualitativa. Em conformidade com as normas de isolamento social, adaptou-se o protocolo anteriormente executado pelo projeto, adotando ferramentas virtuais para possibilitar a realização das ações educativas em saúde voltadas às necessidades do público-alvo para a prevenção e controle das infecções pelo SARS-CoV-2. Foram utilizadas as redes sociais do projeto, em especial o Instagram®, Facebook®, Youtube® e o TikTok®, para produção e compartilhamento de vídeos educativos produzidos pela equipe. A produção emergente dessa iniciativa compreendeu: vídeo sobre isolamento social, com o personagem Finn do desenho animado “Hora de Aventura”; videoclipe com paródia

sobre a temática “Saúde Bucal”; vídeo educativo e videoclipe com paródia sobre o uso de máscaras como estratégia de combate à pandemia; e série de vídeos intitulada “Narrativas e Experiências” com os seguintes temas: alimentação saudável, importância de atividades físicas, meio ambiente/sustentabilidade, arboviroses, Bullying e violência, entre outros. **RESULTADOS:** Observou-se com a divulgação dos vídeos produzidos o aumento gradual de interesse dos seguidores nas redes sociais do projeto. Além disso, por meio da estratégia de compartilhamento virtual do conteúdo do projeto nas redes sociais, foi possível ampliar o alcance do público-alvo mediante a utilização das tecnologias digitais do mundo virtual. Essa janela de oportunidades permitiu o desenvolvimento das ações do projeto mantendo o nível de excelência que sempre almejamos. É importante destacar que o videoclipe com paródia produzida pela equipe do projeto sobre o uso de máscaras, foi uma estratégia essencial para despertar o interesse do público-alvo acerca da temática apresentada. Além disso, a utilização de recursos audiovisuais promoveu um ambiente propício para a discussão da importância do uso da máscara no combate ao SARS-CoV-2. **CONCLUSÃO:** Os principais desafios deste tipo de ação, caracterizam-se pela exclusão digital de parcela considerável da população brasileira, sobretudo as mais vulneráveis, bem como a necessidade de adequação da linguagem aos diferentes contextos de vida e faixa etária dos seguidores das mídias sociais do projeto. Cabe ressaltar a importância da utilização das mídias sociais para alcançar a população de maneira efetiva e respeitando as normas de isolamento social. Desta maneira, este formato de ação em saúde configura-se como importante ferramenta potencializadora da educação popular em saúde.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS: LUCAS, E. A. J. C. F. et al. O teatro e a educação em saúde na escola: relato de experiência. 2021. Interagir: Pensando a Extensão, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. <https://doi.org/10.12957/interag.2020.50780>

MINAYO, M. C. de S.. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8a Ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec, 2004.

NAZIMA, T.J. et al. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2008 mar; 29(1):147-5.

PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Valéria Estefany Queiroz Marques¹; Thaís Brito Alexandre¹; Andréina Jucá Barbosa¹
Antonio Erlito Rabelo Junior¹; Antonio Erlito Rabelo Junior¹; Joellington Vinícius de
Lima Eloi¹; Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro²

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). ² Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Pós-doutorado em Docência e Investigação Universitária pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário.

Introdução: As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) tornam evidente que o distanciamento social, somado ao acesso à informação, se solidificam como pertinentes objetivos estratégicos em prol da redução do contágio (WHO, 2020). Assim, normas preventivas, implementação de medidas de saúde pública, comunicação com respaldo científico, identificação e acompanhamento dos casos são cruciais para a sociedade ressignificar e lidar com o momento de forma mais saudável. Neste ínterim, a atuação da psicóloga na ambiência hospitalar denuncia uma estratégia utilizada pela Psicologia da Saúde para centralizar sua prática na atenção terciária e delimitar um espaço físico com inúmeras práticas e possibilidades de atuação (AZEVEDO; CREPALDI, 2016). Enquanto ciência e profissão, a Psicologia ressignifica sua prática no âmbito hospitalar e também expande novas percepções perante os danos causados pelo adoecimento. **Metodologia:** O método em questão diz respeito a uma revisão narrativa descritiva exploratória, a partir de dados obtidos nas plataformas virtuais BVS e SciELO. As buscas nas plataformas supracitadas abrangeram temáticas vinculadas ao desempenho e importância do profissional psicólogo na atenção terciária da Rede de Saúde. **Objetivos:** Investigar as nuances em torno da atuação do profissional psicólogo inserido na equipe multiprofissional de saúde tendo como base a literatura publicada hodiernamente. **Resultados:** As atividades do psicólogo hospitalar direcionam-se para prevenção e promoção da saúde mental dos pacientes em tratamento da Covid-19, dos familiares/acompanhantes e dos profissionais que estão em sofrimento mental, mas a assistência continua aos que estão hospitalizados por outras doenças e seus respectivos familiares/acompanhantes. Salienta-se que o atendimento/suporte psicológico prestado à equipe de saúde e aos usuários do hospital é exercido por profissionais psicólogos distintos para tratar de cada grupo especificamente, bem como as propostas de

intervenção diferem. Com a equipe assistencial, recomenda-se a realização de plantões psicológicos para orientar sobre o autocuidado da saúde mental e medidas de enfrentamento, atenção ao colaborador com sinais de contaminação, atendimentos online, trabalho grupal para expressão de sentimentos/emoções e trocas de experiências, treinamentos para facilitar a comunicação entre a equipe e gestores e para evitar circunstância discriminatória que reforce estigmas (PEUKER; ALMONDES, 2020).

Considerações finais: Por fim, o suporte psicológico ao paciente ocorre com a apresentação do serviço de psicologia, orientação, psicoeducação, avaliação psicológica para identificar o grau de risco psicológico, atendimentos (podem ser on-line) com frequência a depender da vulnerabilidade do sujeito, avaliação e manejo do risco de suicídio e estimulação cognitiva de paciente inconsciente. Porém, o psicólogo não pode prestar cuidados ao paciente positivo para Covid-19 em quadro respiratório frágil que se encontre entubado e usando ventilação mecânica na UTI. Destaca-se, ainda, a possível contribuição da pesquisa para ações de enfrentamento da psicologia ao período pandêmico e pós-pandêmico, uma vez que os dados orientem para a consolidação de atividades de trabalho relevantes na prevenção, promoção e reabilitação da saúde dos sujeitos em cenário de emergências e desastres, morte e luto.

Palavras-chaves: Psicologia Hospitalar; Covid-19; Atenção terciária.

REFERÊNCIAS:

- 1) WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak [Internet]. Geneva: **World Health Organization**; 2020.
- 2) AZEVÊDO, A. V. S.; CREPALDI, M. A. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 33, n. 4, p. 573-585, dez. 2016.
- 3) PEUKER, A. C.; ALMONDES, K. M. Recomendações para o exercício profissional presencial e on-line da psicologia frente à pandemia de COVID-19. **Sociedade Bras. Psicol.**, n. 5, p. 1-9, 2020.

O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Lima de Carvalho¹, Lucas Rodrigues Claro¹, Amanda dos Santos Cabral¹ Bruna Liane Passos Lucas², Antonio Eduardo Vieira dos Santos³, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas⁴

¹Estudante de Graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ² Enfermeira - Centro Universitário Celso Lisboa (UCL), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ³ Doutor em Ciências, Tecnologista Pleno do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, Professor Adjunto do DEMI - Faculdade de Enfermagem – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ⁴ Doutor em Ciências, Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) – Faculdade de Medicina (FM) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: Este é um relato de experiência das atividades desenvolvidas no projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde”. São desenvolvidas ações educativas na modalidade lúdico-teatral com temáticas em saúde, como por exemplo: “Alimentação Saudável e Importância das Atividades Físicas”, “Bullying e Violência”, “Meio Ambiente, Sustentabilidade e Arboviroses”, “Higiene Corporal e Saúde Bucal”, entre outras. O projeto desenvolve suas atividades em parceria com uma clínica da família localizada na CAP 3.1 do município do Rio de Janeiro, estando inserido no Programa Saúde na Escola (PSE). Dessa maneira, o projeto tem como finalidades: 1) desenvolver atividades de educação em saúde na modalidade lúdico-teatral, com a comunidade escolar, de Instituições de Ensino Fundamental localizadas no Município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde; e 2) analisar os significados que o público-alvo do projeto atribui a determinadas temáticas relacionadas à promoção da saúde. **OBJETIVO:** Descrever as experiências exitosas da equipe executora do projeto durante o desenvolvimento das atividades extensionistas. **MÉTODOS:** Possui natureza descritiva e abordagem qualitativa segundo Minayo (2004). Os participantes são os membros da comunidade escolar adstrita às escolas de Ensino Fundamental I no município do Rio de Janeiro. As ações educativas são desenvolvidas em formato de musicais que contém personagens e músicas conhecidas pelo público-alvo. Além disso, são desenvolvidas paródias sobre a

temática apresentada para despertar o interesse do público acerca da mesma e facilitar o processo de aprendizagem. Todas as dramatizações possuem 2 finais alternativos que são selecionados pela plateia após votação. **RESULTADOS:** O teatro mostrou-se um instrumento que potencializa a educação popular e pode ser utilizado em diferentes cenários, reforçando a importância do empoderamento da comunidade nas práticas de promoção da saúde na escola. O emprego de metodologias ativas favoreceu a construção de vínculo com os usuários, desta maneira a equipe do projeto conseguiu além de aproximar-se do público-alvo, aprender com os participantes das atividades, reforçando a ideia de que o processo educativo pode ser comparado à uma via de mão dupla, na qual a troca de saberes está atrelada ao processo de apreensão das realidades vividas. **CONCLUSÃO:** O instrumento lúdico-teatral possibilitou aos membros da comunidade escolar refletir sobre a concepção de saúde, a partir da implementação de práticas educativas numa perspectiva sociocultural levando em consideração os determinantes sociais da saúde. No âmbito do território a ferramenta teatral viabilizou o trabalho comunitário em saúde proporcionando ao estudante de graduação a aproximação com a cultura da população local. A abordagem interdisciplinar adotada no projeto possibilita aos estudantes de graduação experiências profícuas para a aquisição de habilidades e competências à luz dos atributos essenciais e derivativos da atenção primária, na medida em que a interface “saúde e educação” favoreceu a interação da equipe executora com as realidades vivenciadas nas escolas. O teatro auxilia no afastamento das práticas educativas em saúde de um modelo biomédico.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Drama.

REFERÊNCIAS: LUCAS, E. A. J. C. F. Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: um estudo do cotidiano escolar pelo desenho infantil. 2013. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: .

LUCAS, E. A. J. C. F. et al. O teatro e a educação em saúde na escola: relato de experiência. 2021. Interagir: Pensando a Extensão, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. <https://doi.org/10.12957/interag.2020.50780>

MINAYO, M. C. de S.. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8a Ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec, 2004.

ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA NO PERÍODO DE 2011 A 2019

Lucas Rodrigues Claro¹, Amanda dos Santos Cabral¹, Lucas Lima de Carvalho¹, Bruna Liane Passos Lucas², Alexandre Oliveira Telles³, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas⁴

¹Estudante de Graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ² Enfermeira - Centro Universitário Celso Lisboa (UCL), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ³Mestre em Saúde Pública, Professor Efetivo do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) – Faculdade de Medicina (FM) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ⁴ Doutor em Ciências, Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) – Faculdade de Medicina (FM) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em 2011 foi lançada a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais (Política LGBT). Esta foi incorporada aos princípios constitucionais do SUS que certificam a universalidade do acesso, a integralidade e a equidade. Desse modo esta revisão integrativa tem como foco analisar a produção científica disponível sobre a temática da assistência à população LGBTQIA+ no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Tem como questões norteadoras: a) Que evidências existem na literatura científica sobre a assistência de pessoas LGBTQIA+? e b) Quais fatores favorecem e dificultam o acesso de pessoas LGBTQIA+ ao Sistema Único de Saúde? **OBJETIVOS:** a) caracterizar a produção científica no período de 2011 a 2019 acerca da assistência em saúde às pessoas LGBTQIA+ na temática “Gênero e Sexualidade”; e b) Discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz da Política LGBT e dos Princípios do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca foi realizada no período de julho a agosto de 2020. Foram selecionados como descritores: “Gênero”; “Sexualidade” e “Sistema Único de Saúde”. Os estudos que compõem a amostra desta pesquisa foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde e as bases selecionadas para a busca foram: LILACS, Medline e BDENF. **RESULTADOS:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi composta pelo total de quinze artigos. Da análise emergiram os seguintes temas: 1) Discriminação; 2)

Clandestinidade; 3) Modelo Biomédico; 4) Patologização da Transexualidade; 5) Melhora no Atendimento; 6) Nome Social; e 7) Lacunas na Educação. Os manuscritos analisados destacam a relutância da população LGBTQIA+ a buscar atendimento em saúde. Isto se sucede, dentre outros fatores, pela discriminação que sofrem habitualmente dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, que não chamam seus pacientes pelos nomes sociais. Ademais foi evidenciado o déficit de conhecimento destes profissionais sobre as temáticas de gênero e sexualidade, na qual esta lacuna está presente desde sua formação acadêmica. Ressalta-se a importância das políticas públicas para resguardar os direitos dessa população vulnerável. Entretanto, emergiu o retrocesso nessas políticas imposto pelos setores conservadores do poder Executivo e Legislativo. **CONCLUSÃO:** O poder Executivo, Legislativo e Judiciário, assim como a Sociedade Civil Organizada tem papel fundamental na promoção da qualidade de vida e de saúde da população brasileira, incluindo os indivíduos LGBTQIA+, que integram uma parcela dos grupos em situação de vulnerabilidade. Sob esse prisma as Instituições de Ensino em Saúde ocupam posição de destaque na medida em que devem oportunizar durante a formação profissional um conjunto de experiências para capacitação de pessoal, visando o desenvolvimento de habilidades com vistas ao pleno atendimento das reais necessidades de saúde da população LGBTQIA+. Esta capacitação de profissionais da saúde é fundamental para que as equipes de saúde em consonância com as diretrizes instituídas pelo SUS acolham essa comunidade vulnerável respeitando a Integralidade, Universalidade e Equidade.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS: BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836 de 1º de dezembro de 2011 Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 2017. Publicado: Terça, 29 de Agosto de 2017, 17h07 Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/component/content/article/%2041380-gays-lesbicasbissexuais-%20travestis-e-transexuais>>.

ROCON, Pablo Cardozo et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2517-2526, ago. 2016. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.14362015>.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO

Rodrigo da Silva Nunes¹; Davi Santos Magalhães²; Wanderson Gomes do Nascimento³
Francisco Mayron Moraes Soares⁴

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Uninta Itapipoca (UNINTA), Bolsista de iniciação científica membro do Grupo de Estudo em Práticas Avançadas e Tecnológicas em Enfermagem (GEPATE), Itapipoca, Ceara, Brasil. ²Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Uninta Itapipoca (UNINTA), Bolsista de iniciação científica membro do grupo de Estudo em Práticas Avançadas e Tecnológicas em Enfermagem (GEPATE), Itapipoca, Ceara, Brasil. ³Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Uninta Itapipoca (UNINTA), Bolsista de iniciação científica membro do Grupo de Estudo em Práticas Avançadas e Tecnológicas em Enfermagem (GEPATE), Itapipoca, Ceara, Brasil. ³Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Orientador do grupo de Estudos em Práticas Avançadas Tecnologias em Enfermagem (GEPATE)

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares representam um grave problema de saúde pública, dentre elas o infarto agudo do miocárdio que é caracterizado por uma lesão do músculo cardíaco causado pela hipoxia tecidual devido a perfusão tissular ineficaz, levando a obstrução do fluxo sanguíneo e necrose da área afetada decorrente de uma isquemia cardíaca que ocasiona danos a curto e longo prazo. A enfermagem tem papel crucial na condução dos cuidados visto que, a detecção e avaliação dos casos suspeitos, de pessoas que são vítimas de infarto, são realizadas pelo enfermeiro.

OBJETIVO: Identificar conforme literatura o papel do enfermeiro no atendimento em frente a pacientes vítimas de infarto. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada por meio de levantamento de material bibliográfico eletrônico. Foi feito levantamento de artigos nas bases de dados: BDENF e SCIELO utilizando os descritores e palavras chaves: doenças cardiovasculares; assistência de enfermagem e infarto agudo do miocárdio. Foram selecionados artigos publicados que perpassaram nos anos de 2015 a 2021 em idioma português. Foram excluídos artigos no qual não contemplavam o objeto proposto pelo estudo.

RESULTADOS: Os estudos evidenciaram que enfermeiro deve estar preparados para trabalho dentro do contexto da detecção precoce em diversos níveis de complexidades e dentre estes, a realização de procedimentos básicos até mesmo de procedimentos avançados para detecção precoce. Importante ressaltar que, a assistência do enfermeiro

no serviço pré-hospitalar não se restringe a apenas à assistência ao paciente com risco de morte, mas também a realização de atividades educativas como instrutor, contribuir com a revisão dos protocolos de atendimento, elaboração de material didático, atuação junto com a equipe multiprofissional, liderar e coordenar a equipe envolvida, além do uso de raciocínio clínico para tomadas de decisões dispondo de habilidades para executar as intervenções. Ademais, o enfermeiro realizar um planejamento de cuidado singular para o paciente, atentando a seu contexto e suas peculiaridades, utilizando práticas assistenciais com embasamento científico que promovam a melhor e mais tranquila recuperação da saúde do paciente e todos os seus aspectos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é de suma importância que o enfermeiro desenvolva um papel essencial na condução de cuidados clínicos associados aos pacientes com doenças cardiovasculares com ênfase no infarto agudo do miocárdio sendo necessário um processo de interação de habilidades na avaliação clínica juntamente com senso crítico, desencadeando assistência na pauta da segurança do paciente.

Palavra-chave: Doenças cardiovasculares, Assistência enfermagem, Infarto agudo do miocárdio.

REFERÊNCIAS:

- 1) LOPES, Dalva, Maria. Et al, O papel do enfermeiro no atendimento de pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. **Revista científica multidisciplinar**. São Paulo, vol.02, p. 84-93, 2019.
- 2) OLIVEIRA, Leilyanne, Araújo, Mendes. Et al, Cuidados de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. **Revista de atenção à saúde**. Piauí, vol.28, n.3, p.77-79, 2019.

ATENDIMENTO EM GRUPO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

¹Maycon Tércio Pinto Silveira; ²Fabiana Barbosa Dias; ³ Shirley Priscila Martins Chagas Diniz; ⁴Deborah do Nascimento Santos; ⁵Edileide Gomes Pinto; ⁶Ana Beatriz França Lamar.

¹Fisioterapeuta, Hospital Aquiles Lisboa, São Luís - MA; ²Fisioterapeuta, Hospital Aquiles Lisboa, São Luís – MA; ³Enfermeira, Hospital Aquiles Lisboa; ⁴Psicologa, Hospital Aquiles Lisboa, São Luís – MA; ⁵Fisioterapeuta, Hospital Aquiles Lisboa, São Luís – MA; ⁶Fisioterapeuta, Hospital Aquiles Lisboa, São Luís – MA.

INTRODUÇÃO: Fenômeno universal, envelhecimento populacional, ocorre tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, nestes últimos de forma mais acentuada. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é considerada idosa a pessoa a partir dos 60 anos de idade. Vale lembrar que existe diferença no processo de envelhecimento. O cronológico está relacionado ao avanço natural da idade enquanto o funcional diz respeito ao declínio das funções, prejudicando a autonomia. Considerando que a sociedade envelhece e os indivíduos vivem mais tempo, são necessários cuidados e medidas que lhes permitam manter uma boa qualidade de vida quando alcançarem idades avançadas. É de vital necessidade que se inclua a pessoa idosa em atividades de caráter profilático e preventivo, que tenham por finalidade à ação rejuvenescedora no contexto mental, físico e social, visando à autonomia e bem-estar, contribuindo para a qualidade de vida do mesmo. **OBJETIVO:** Desenvolver atividades em grupo, focando na Saúde da Pessoa Idosa, prevenindo as complicações decorrentes da idade avançada melhorando sua qualidade de vida. **MÉTODOS:** Os pacientes encaminhados ao projeto inicialmente são submetidos à uma Avaliação Física-Funcional-Mental para admissão no grupo. As atividades desenvolvidas com o grupo incluem diversos exercícios físicos e mentais, focados nas capacidades e necessidades da pessoa idosa, incluindo palestras, dinâmicas de grupo, condicionamento físico-funcional, atividades culturais e sociais. Durante a realização das atividades, são analisadas e observadas atitudes, reações, movimentos, capacidades física, capacidade cardiorrespiratória, habilidades e funcionalidade. **RESULTADOS:** Nota-se que a pessoa é considerada saudável quando tem autonomia e independência; no caso da pessoa idosa a qualidade do envelhecimento determina tal fator e manter uma vida com bons padrões de saúde se torna um grande desafio para a maioria desses indivíduos. Sendo assim as atividades em grupo

proporcionam conhecimentos sobre essa faixa etária para o próprio idoso.

CONCLUSÃO: A pessoa idosa não pode apenas ser tratada, ela deve ser ensinada e nesse contexto, a fisioterapia diante da equipe de saúde e sua integração com a mesma afirma-se, dia a dia, despertando a sua importância no tratamento no aspecto preventivo e não somente no curativo.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de Vida; Envelhecimento.

REFERENCIAS:

- 1) CASEMIRO, Níldila Villa; FERREIRA, Heloísa Gonçalves. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, vol. 21, n. 2, p. 83-96, dez. 2020.
- 2) Organização Mundial da Saúde. **Resumo Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra: OMS, 2015.
- 3) TOSCANO, José Jean de Oliveira; OLIVEIRA, Antônio César Cabral de. Qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 15, n. 3, p. 169-173, junho, 2009.

IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE PARA O CÂNCER DE COLO UTERINO

Joana Darc Almeida Sousa¹; Aline Cinara de Sá Saldanha¹; Rose Lídice Holanda²; July Grassiely de Oliveira Branco³; Joana Mendes de Andrade Augusto Lima²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Fortaleza, Ceará, Brasil. ² Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil. ³ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo de útero ocorre e decorrência das infecções persistentes causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV), entretanto, possui altas taxas de cura quando diagnosticado precocemente. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer, o tipo mais comum de Câncer de Colo de Útero possui características de células escamosas, que afeta cerca de 85% a 90% dos casos, sendo possível o surgimento de células cancerígenas devido ao alto índice de diferenciação celular. Neste contexto surge a importância do diagnóstico precoce, averiguando a evolução da neoplasia encontrada no colo do útero, tornando a vida da mulher segura. **OBJETIVO:** Identificar a importância da detecção precoce, por meio do exame Papanicolau, para o Câncer do Colo Uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada no mês de dezembro de 2020, a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizados os seguintes Descritores de Ciências da Saúde combinados com operadores booleanos AND: câncer de colo de útero; papanicolau; diagnóstico precoce. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis, publicados entre os anos de 2017 a 2021, no idioma português. Da busca inicial emergiram 16 estudos, onde após filtragem e leitura de título e resumo restaram 12, os quais compuseram o corpus desta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos analisados desvelam a necessidade de um trabalho especializado com foco na explicação e orientação do resultado do exame segundo a idade, nível sociocultural, estado civil da usuária. A falta de informação e a utilização inadequada dos serviços de saúde são problemas comuns que afetam a realização do diagnóstico precoce, sendo então necessária uma atuação qualificada por parte dos profissionais da saúde, orientando-as em relação ao exame de prevenção. Evidências mostram que o diagnóstico precoce é fundamental para uma conduta terapêutica correta,

evitando tratamentos radicais. O exame de Papanicolau é um método de rastreamento importante, pois ao ser feito de forma correta visa a redução do número de lesões pré-neoplásicas, em até 80% de sua incidência e assim poderá minimizar também a chance de transformação maligna. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados observou-se que o diagnóstico precoce e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de rastreio podem minimizar os desfechos negativos do câncer de colo em mulheres. Exames de rotina utilizados na detecção precoce, como por exemplo o Papanicolau, possuem baixo custo e podem evitar tratamento oneroso para o sistema público de saúde.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Papanicolau; Diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS:

1. ROMERO, L. S.; SHIMOCOMAQUI, G. B.; MEDEIROS, A. B. R. Intervenção na prevenção e controle de câncer de colo uterino e mama numa unidade básica de saúde do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p. 1-9, 2017.
2. CASTELLANOS, A. M. M. Adesão das mulheres ao programa de rastreamento de câncer do colo do útero: um projeto de intervenção. **UFC - Especialização Pesquisa e Inovação em Saúde da Família**. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2018.
3. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2020.

SAÚDE DO HOMEM: FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER PENIANO COM ÊNFASE NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA.

Yasmin Ribeiro¹; Juliana Caroline Torres²; Gustavo Nunes de Mesquita³; Luiz Henrique dos Santos Ribeiro⁴; Rayssa Stéfani Sousa Alves⁵.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitario de Barra Mansa;

²Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitario de Barra Mansa;

³Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitario de Barra Mansa; ⁴ Enfermeiro. Centro Universitario de Barra Mansa; ⁵Enfermeira. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

INTRODUÇÃO: O câncer de pênis compreende uma doença que acomete pequena parcela da população masculina, portanto, são mais agressivas, principalmente devido o impacto psicológico para o homem. No Brasil, o câncer peniano representa 2% de todos os casos de câncer na população masculina, chegando a superar os casos de câncer de próstata e de bexiga, sendo mais freqüente nas regiões norte e nordeste. Assim, compete aos profissionais de enfermagem definir estratégias de prevenção e controle da doença, e o aprofundamento em investigações científicas para a atualização de recursos e conhecimento para o cuidado à saúde do homem. **OBJETIVO:** Compreender e identificar os principais fatores de risco para o câncer peniano. **MÉTODOS:** Trata – se de uma revisao integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizado entre os meses de outubro a dezembro de 2020, mediante a revisão sistemática de artigos indexados na Plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram, artigos completos na linguagem portuguesa, inglesa e espanhola. publicados na íntegra de acordo com a temática proposta, e artigos científicos publicados nas bases de dados compreendendo os anos de 2010 a 2020. Como critérios de exclusão, não foram considerados artigos que não tivessem relevância com a temática, materiais duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e materiais indisponíveis na íntegra. Para o levantamento dos dados foram analisados 07 artigos científicos que compuseram a amostra do estudo. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados encontrados compreendemos que, os principais fatores de risco para o câncer peniano associa – se, a condições inflamatórias crônicas, fotoquimioterapia com raios ultravioleta, fimose e tabagismo. A higiene e a circuncisão ainda na infância são os principais fatores estratégicos para prevenção primária do câncer peniano. **CONCLUSÃO:** Concluimos a importancia do desenvolvimento de estratégias e medidas de incentivo para que o

publico masculino busque com mais frequencia pelos serviços de saúde. Pois, na prática assistencial percebe-se que o número de homens que procuram os serviços primários de saúde é inferior ao número de mulheres. Assim, fazse necessário a elaboração de campanhas públicas de esclarecimentos dirigidos para a população masculina.

Palavras-chave: Neoplasias Penianas; Prevenção Primária; Enfermagem.

REFERÊNCIA:

- 1) Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Tipos de câncer: pênis [Internet]. [citado 2012 jun.15].
- 2) World Health Organization (WHO). Cancer mondial [Internet]. Lyon: International Agency for Research on Cancer; 2008 [cited 2010 Apr 10].
- 3) Tonani M, Carvalho EC. Risco de câncer e comportamentos preventivos: a persuasão como estratégia de intervenção. Rev Lat Am Enferm. 2012;16(5):864-70.

O EFEITO DA ELETROACUPUNTURA SISTÊMICA E AURICULAR (FREQUÊNCIAS DE NOGIER) NO CONTROLE DA DOR EM PESSOAS COM FIBROMIALGIA

Rhaynara Coelho Rosario¹; Adriana Teresa Silva Santos¹ Rosa Maria Moreira¹ Paula Aparecida Silva¹; Andreia Maria Silva Vilela Terra²

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Alfenas, Minas Gerais, Brasil. ¹ Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Ciências Médicas área de concentração em neurologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Alfenas, Minas Gerais, Brasil. ¹ Fisioterapeuta. Graduada em Fisioterapia pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS). Alfenas, Minas Gerais, Brasil. ¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Alfenas, Minas Gerais, Brasil. ² Fisioterapeuta. Doutora em Biologia Oral pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A fibromialgia (FM) é uma síndrome clínica caracterizada pela presença de dor muscular generalizada, crônica e que não apresenta evidência de inflamação nos locais da dor. Também é acompanhada de outros sintomas como sono não reparador, cansaço, ansiedade e depressão, com prevalência no sexo feminino. O tratamento desta condição é baseado numa abordagem multidisciplinar e também no uso de terapias complementares, com destaque para a acupuntura. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da eletroacupuntura sistêmica e auricular (frequências de Nogier) na dor em pessoas com fibromialgia. **MÉTODOS:** Este é um estudo quase experimental. A amostra foi composta por nove mulheres diagnosticadas com fibromialgia segundo os critérios do Colégio Americano de Reumatologia (ACR). Foram incluídas no estudo mulheres de 40 a 60 anos com diagnóstico de fibromialgia pelo ACR e excluídas aquelas que fizeram tratamento com drogas anestésicas, analgésicas, relaxantes musculares, anti-inflamatórios, acupuntura e massagem até dois dias antes do início das intervenções. O instrumento utilizado para avaliar a dor foi a escala visual analógica (EVA) na pré-intervenção e durante todos os atendimentos. As intervenções foram realizadas duas vezes por semana, durante uma hora, totalizando seis atendimentos. As voluntárias foram tratadas com eletroacupuntura em acupontos sistêmicos (E36 e B60 - bilateralmente) e auriculares (Shenmen, Rim, Simpático, fígado, pulmão, baço, pâncreas, ACTH – uni e bilateralmente). Os dados foram analisados com teste Shapiro-wilk (normalidade) e teste T pareado (comparação).

RESULTADOS: Os resultados apontam que houve redução significativa na dor quando compararam-se a 1ª ($6,66 \pm 2,69$) x 3ª ($5,33 \pm 2,34$) $p=0,02$; 1ª ($6,66 \pm 2,69$) x 4ª ($5,22 \pm 3,15$) $p=0,03$; 1ª ($6,66 \pm 2,69$) x 5ª ($5,00 \pm 2,78$) $p=0,03$. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a eletroacupuntura sistêmica e auricular (frequências de Nogier) foram efetivas na melhora da dor entre o terceiro ao quinto atendimentos em pessoas com fibromialgia. Sugere-se a realização do estudo com a presença de um grupo controle para verificar o real efeito da técnica.

Palavras-chave: Acupuntura; Dor; Eletroacupuntura.

REFERÊNCIAS:

- 1) SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA (Brasil). Fibromialgia. Disponível em: <<https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgiae-doencas-articulares-inflamatorias/>>. Acesso em: 02 dez. 2019.
- 2) CASTEL, Antoni et al. Efficacy of a multidisciplinary fibromyalgia treatment adapted for women with low educational levels: A randomized controlled trial. **Arthritis Care & Research**, [s.l.], v. 65, n. 3, p.421-431, 26 fev. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/acr.21818>.
- 3) LANGHORST, Jost et al. Efficacy of acupuncture in fibromyalgia syndrome—a systematic review with a meta-analysis of controlled clinical trials. **Rheumatology**, [s.l.], v. 49, n. 4, p.778-788, 25 jan. 2010. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/rheumatology/kep439>.

A REPRESENTAÇÃO DA VITIMIZAÇÃO SECUNDÁRIA E VIOLÊNCIA SEXUAL NA MINISSÉRIE INACREDITÁVEL: POSSÍVEIS CAUSAS

Larissa Lopes da Cunha ¹; Francisca Tatiana Dourado Gonçalves ²

¹ Acadêmico (a) do curso de Psicologia do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ² Psicóloga. Professora universitária. Mestre em saúde coletiva. Especialista em psicologia do trânsito. Caxias, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: A vitimização é caracterizada pela ação de tornar-se vítima de eventos ou situações que causem dano e sofrimento de ordem física ou mental, sendo a vitimização secundária um segundo processo vitimizador que ocorre após o primeiro evento danoso caracterizado pelas vivências traumáticas. A minissérie aborda a história de Marie adler uma jovem que foi estuprada e teve seu depoimento desacreditado pela polícia abordando a forma como a mesma foi vitimizada durante a persecução penal, assim como as consequências psicológicas resultantes do fenômeno da vitimização secundária. A vitimização secundária trata-se de uma nova ofensa sofrida pela vítima, onde o ofensor passa a ser o estado, por meio de seu aparato técnico-jurídico ¹

OBJETIVOS: Analisar as questões de vitimização secundária no contexto da violência sexual e as consequências psicológicas advindas do fenômeno a partir da análise da minissérie “Inacreditável” identificando quais os fatores associados à ocorrência da vitimização secundária no contexto da violência sexual. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo documental, de abordagem qualitativa e descritiva. Foi realizada uma análise fílmica da minissérie “Inacreditável”, com base na técnica de análise de conteúdo temático, de Laurence Bardin, que resultou nas seguintes categorias temáticas: violência sexual da mulher, vitimização secundária e consequências psicológicas. **RESULTADOS:** A partir do enredo ressaltado na minissérie, evidenciou-se a dificuldade em identificar a demanda da vitimização secundária assim como o atendimento dado à vítima evidenciado pelo descaso e o descrédito por parte dos policiais para com o depoimento da vítima, isso agrava a situação da vítima, devido ao descaso e o despreparo dos policiais e profissionais de saúde que tratam a vítima apenas como meros números ². As realizações dos métodos de comprovação de forma invasiva causam incômodo e desconforto à vítima, e, por conseguinte, a repassagem e repetição do depoimento que ocasionou em Marie a experimentação de forma verbal e imaginária do evento traumático. Nesse processo a

vítima passa por inúmeros constrangimentos e condutas invasivas seja no inquérito policial ou na fase judicial ³ **CONCLUSÃO:** O estudo constitui-se como um aliado importante para a discussão e descoberta acerca de episódios semelhantes ao representado na minissérie, culminando num instrumento importante para o entendimento e esclarecimentos sobre o fenômeno como também a busca por um processo de atendimento técnico-especializado à vítima, apto para acolher, escutar e entender a forma como a vítima se expressa diante de tal situação vivenciada, intervindo de forma a minimizar e prevenir as sequelas e o sofrimento ocasionado a vítima.

Palavras-chave: Violência sexual, Vitimização primária, Vitimização secundária, Adoecimento mental.

REFERÊNCIAS:

1) DE PAULO. B.G.; ROQUE, A. C. L. Vitimização secundária de mulheres em delegacias de Polícia: localizando possíveis causas. Minas gerais. RJLB, n. 1, p. 372, 2019. 2) FIORELI, J. O.; MAGINE, R. C. R. **Psicologia jurídica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2020. 3) PAULA, B. E. de. **Distorção de conceitos** o tratamento da vítima como culpada: análise sobre vitimização secundária e criminologia da vítima mulher nos crimes de violência de gênero. Trabalho de conclusão de curso. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

A SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Joyce Lira de Sousa¹; Germana Albuquerque Torres²; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão³

¹Discente do curso de psicologia do Centro Universitário Inta- (UNINTA).²Coordenadora do curso de psicologia do Centro Universitário Inta- (UNINTA).³Professora Mestra em Ciências da Saúde e Docente do curso de psicologia do Centro Universitário Inta- (UNINTA).

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua deve ser entendida como um conjunto de pessoas que vivem, transitam, tiram seu sustento da vivência nas ruas. Essa é uma população que cresce nas grandes cidades do mundo, as margens dos processos formais não sendo diferente no Brasil. Pessoas que se aglomeram em grupos na situação de ruas apresentam variadas características e necessidades, é uma população heterogênea, com necessidades que englobam: necessidade de inserção em ambientes profissionais, necessidade de saúde, educação, convivência familiar dentre tantas outras que se avolumam, demonstrando a fragilidade das estruturas sociais oferecidas pelo Estado. Sendo em sua maioria pessoas que vivem do trabalho informal e precarizado, sem casa utilizam a rua como espaço de sobrevivência e moradia. No Brasil, dentre os principais motivos das pessoas morarem nas ruas, um deles é o desemprego, outro é o uso nocivo de substâncias psicoativo (álcool/drogas) e o abandono da família. Os transtornos mentais também são fatos de saúde pública que podem acometer o sujeito, que perde por vezes o vínculo com a realidade concreta, incapacitando o sujeito para o auto cuidado e auto preservação, tornando-se um risco social. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a população em situação de rua no Brasil e suas principais necessidades. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e demais sites de pesquisa acadêmica, contidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A fim de ordenar a busca foram utilizados os descritores em ciências da saúde: Saúde Mental; Pessoas em Situação de Rua; e Transtornos Mentais. Os critérios de inclusão na seleção de artigos que trouxessem nas palavras-chave algum dos descritores, que tivessem sido publicados nos últimos dez anos, na língua portuguesa. Encontrados vários artigos

apenas três artigos atenderam aos critérios de inclusão, sendo utilizados para a revisão.

RESULTADOS: A população em situação de rua está mais vulnerável a ter agravos em sua saúde física e mental. Isso porque eles estão expostos a fatores de riscos como a violência, a falta de garantias e direitos sociais, ausência de renda, privação dos direitos essenciais a dignidade humana. Existem deficiências nas políticas públicas voltadas às necessidades dessa população, não sendo capazes de acolher as necessidades reais demandas pela população. Nos equipamentos sociais voltados para esse público é dificultado o trabalho de ressignificação subjetiva, devido à heterogeneidade dos sujeitos. Nesse sentido, as pessoas que vivem essa situação de rua tornam-se vulnerável a múltiplos fatores de risco à saúde. **CONCLUSÃO:** Pensar a saúde mental para esses indivíduos é antes de tudo apostar em políticas públicas que garantam a equidade, que estabelecessem essa compreensão do sujeito como um todo, não pelo termo da patologia ou medicalização, mas como uma manifestação de fala e ressignificação do sofrimento das pessoas contadas do seu lugar de fala, agravadas pelas suas raízes psicossociais, e omissão do Estado.

-

Palavras-chave: Saúde Mental; Pessoas em Situação de Rua; Transtornos Mentais;

REFERÊNCIAS:

- 1) OLIVEIRA, Déise Moura de et al. Necessidades, produção do cuidado e expectativas de pessoas em situação de rua. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2689-2697, 2018. Available from <[Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202689&lng=en &nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202689&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0612>.
- 2) WIJK, Livia Bustamante van; MANGIA, Elisabete Ferreira. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3357-3368, Sept. 2019. Available from <[Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903357&lng=en &nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903357&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Jan. 2021. Epub Sep 09, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018249.29872017>.
- 3) BOTTI, Nadja Cristiane Lappmann et al. Avaliação da ocorrência de transtornos mentais comuns entre a população de rua de Belo Horizonte. Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 33, p. 178-193, dez. 2010. Disponível

em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782010000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 14 jan. 2021.

A SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO E SUA INFLUÊNCIA NAS FUNÇÕES DOS NEUTRÓFILOS E OS EFEITOS NO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Bárbara Rebeca Hoffmann¹; Lídia Soares da Silva¹; Maria Fernanda Rosato Camargo¹; Rafaeli Vidaletti Barbosa¹; Ana Claudia Paiva Alegre Maller²

¹Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Cascavel, Paraná, Brasil. ² Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Mestre e Doutora pela Universidade Estadual de São Paulo (FMRP/USP) e Pós-doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os neutrófilos compõem a primeira linha de defesa do sistema imune, a partir da migração para o local de infecção em resposta a mediadores pró-inflamatórios induzidos por patógenos. Essas células imunológicas armazenam concentrações milimolares de vitamina C que, dependendo da quantidade, influenciam em funções como a quimiotaxia (migração), produção oxidativa, fagocitose, e atividade enzimática ou apoptótica. Portanto, o ácido ascórbico é essencial para efetivar alguns desses mecanismos e favorecer a atividade imunológica, visto que pacientes carentes dessa vitamina se tornam vulneráveis a patologias. **OBJETIVO:** Reconsiderar os efeitos da suplementação de vitamina C na quimiotaxia de neutrófilos, produção de oxidantes, fagocitose e apoptose e as consequências no sistema imune de pacientes saudáveis ou hospitalizados, atletas, e, principalmente, pessoas com baixa concentração de ácido ascórbico no organismo. **MÉTODOS:** Pesquisas bibliográficas foram realizadas a partir da plataforma PubMed. A revisão foi formulada utilizando a ferramenta PICOT (População, Intervenção, Comparação, Resultados e Tempo) com base na questão: Com a suplementação de vitamina C, quais são os efeitos nas funções dos neutrófilos, particularmente na quimiotaxia, fagocitose, produção oxidativa, e apoptose e as suas consequências no sistema imunológico do homem? **RESULTADOS:** Por ser um estudo heterogêneo, verificou-se que, após a suplementação de vitamina C, as funções do neutrófilo em alguns casos sofreram alterações. Dentre elas, a quimiotaxia obteve melhor resposta no grupo suplementado com vitamina C comparado ao placebo e ao grupo não estimulado pelo ácido ascórbico. A medição da produção de superóxido aumentou pós-intervenção da vitamina C. Outro parâmetro analisado foi a apoptose dos neutrófilos, que se mostrou divergente entre os

estudos avaliados. Nos pacientes sépticos com administração de vitamina C houve redução significativa dos fatores pró-apoptóticos comparado ao placebo, e níveis mais elevados do fator antiapoptótico. No grupo de pacientes que receberam ácido ascórbico na forma de kiwi - fruta - não foi observado nenhum efeito nos níveis de apoptose dos neutrófilos isolados desse grupo. Em relação a atividade fagocítica, nenhum dos grupos analisados demonstrou alteração neste parâmetro após a suplementação com vitamina C. **CONCLUSÃO:** Os dados dos ensaios clínicos randomizados mostram que a suplementação da vitamina C - seja por dosagem oral ou intravenosa, monoterapia ou multi-suplementos, sintéticos ou derivados de alimentos - confere aumento na concentração desta nos neutrófilos. Essa adição de ácido ascórbico é associada a mudanças importantes em algumas funções dessas células, como a quimiotaxia, produção oxidativa, e apoptose. No entanto, os participantes desse estudo incluíam atletas, pacientes saudáveis ou hospitalizados, gerando heterogeneidade nos resultados. Portanto, novos estudos são necessários para definir o real papel da vitamina C na atividade neutrofílica. **Palavras-chave:** Vitamina C, Ácido ascórbico, Neutrófilos, Sistema imune, Quimiotaxia, Apoptose, Fagocitose, Produção oxidativa.

REFERÊNCIAS:

- 1) Liugan M, Carr AC. **Vitamina C e Função Neutrófila: Resultados de Ensaio Controlados Randomizados.** *Nutrientes.* 2019; 11 (9): 2102. Publicado em 4 de setembro de 2019. doi: 10.3390 / nu11092102.
- 2) Bozonet SM, Carr AC, Pullar JM, Vissers MC. **Status aprimorado de vitamina C de neutrófilos humanos, quimiotaxia e geração de oxidante após suplementação dietética com kiwi SunGold rico em vitamina C.** *Nutrientes.* 2015; 7 (4): 2574-2588. Publicado em 9 de abril de 2015 doi: 10.3390 / nu7042574.

A TERAPÊUTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO NOS DISPOSITIVOS CAPS II E AD III ATRAVÉS DO GRUPO “OUVIDORES DE VOZES”: O cuidado em meio ao enfrentamento de estigmas

Ednilson Henrique Pereira da Silva¹; Aldenisia Maria da Costa²; Fabiano de Araujo Silva³; Luana Áquila Lima da Silva Oliveira⁴; Ronaldo Gonçalves Moura⁵; Wesley Romário Dias Martins⁶

¹ Enfermeiro graduado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Pós-graduado em Psiquiatria e Saúde Mental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Floriano, Piauí, Brasil. ² Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí, Brasil. ³ Enfermeiro graduado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí, Brasil. ⁴ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí, Brasil. ⁵ Enfermeiro graduado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí, Brasil. ⁶ Enfermeiro Graduado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A audição de vozes tem sido vivenciada por diversas pessoas, em diferentes épocas e contextos socioculturais, e constitui-se como um mosaico de experiências com significados bastante diversos, que variam conforme a história de vida de quem ouve vozes e consoante o sistema de ideias, valores e crenças da cultura na qual se está inserido. Quando tratamos da atuação do enfermeiro psiquiátrico na atenção aos ouvintes de vozes, observamos que a enfermagem tem que se permitir compreender o que permeia esse tipo de transtorno, tendo consigo um novo olhar para a experiência de ouvir vozes. **OBJETIVO:** Compreender as ferramentas clínicas e terapêuticas utilizadas pelo enfermeiro psiquiátrico na realização do grupo “ouvintes de vozes” e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes assistidos pelos dispositivos CAPS II e CAPS AD III. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo, com abordagem qualitativa e exploratória, realizado no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II e no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS AD III, localizado no município de Floriano, no estado do Piauí, entre os meses de fevereiro e outubro de 2020. **RESULTADOS:** Durante a pesquisa se observou que o grupo “ouvintes de vozes” é de extrema relevância na terapêutica dos usuários das unidades. No CAPS II oito pessoas fazem parte do grupo, no CAPS AD III apenas cinco pacientes. Observou-se que esse grupo é um momento de troca de experiências, onde os referidos podem verbalizar e aprender a lidar com as vozes que escutam. Os enfermeiros

responsáveis pelo grupo direcionam os pacientes mediante a verbalização e a experiência que estes expõem durante o grupo, que é realizado uma vez por semana e tem duração máxima de 40 minutos. **CONCLUSÃO:** Com isso, compreende-se que o grupo para ouvintes de vozes, além da característica terapêutica, possibilita a criação de um ambiente de cuidado e atenção ao sofrimento que acompanha a experiência de ouvir as vozes, além de possuir uma característica de inclusão social, permitindo aos pacientes que ouvem vozes a terem um lugar de pertencimento no mundo. Sendo assim, conclui-se que os enfermeiros atuantes nesta perspectiva abrem possibilidades não somente clínicas, mais também humanísticas, que se focalizam em criar um espaço de permissão para que os pacientes possam falar sem sofrerem preconceitos a respeito de como vivenciam o ouvir vozes **Palavras-chave:** Ouvintes de vozes. CAPS II. CAPS AD III. Saúde Mental. Cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- AARÃO, Carolina. **Ouvir vozes? Como cuidar?** 10. ed. HUCITEC, São Paulo, 2009. 406 p.
- BENNET. **Terapia Cognitiva e Comportamental através do grupo ouvintes de vozes.** São Paulo, 2014.
- CAPISTRANO, Fernanda Carolina *et al.* (2013). **Perfil clínico de dependentes químicos em tratamento em CAPS AD III: As drogas e o ouvir vozes.** Escola Anna Nery (impresso), v.17, n. 2, Rio de Janeiro, abr./jun. 2013.
- CIORNAI, S. **Percursos em grupos terapêuticos.** São Paulo: Summus, 2004.
- CRUZ; D. M. **Processo de enfermagem e classificações.** In: GAIDZINSKI, R. R. **Diagnóstico de enfermagem na prática clínica.** Porto Alegre: Ed. Artmed; 2008.
- GAIDZINSKI. **Dinâmicas de grupo aplicadas em grupos para ouvintes de vozes.** São Paulo: Roca, 2008.

A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS DURANTE A GESTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lísia Marília Tenório da Silva¹; Lissa Lavínia de Oliveira Silva¹; Evely Brienne Lucas Firmino¹; Luanna Calado de Macêdo¹; Mayra Bianca Lopes Lima¹; Vívian Marcella dos Santos Silva²

¹Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Cesmac do Sertão. Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil. ²Enfermeira. Mestre em Saúde Mental pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Educação em Saúde, Sírío Libanês

INTRODUÇÃO: O uso de medicamentos na gestação merece especial atenção pelos riscos potenciais ao feto em desenvolvimento, devendo, a princípio, ser evitado. Na rotina da prática clínica prescrevem-se inúmeros medicamentos para diferentes transtornos psiquiátricos. Por vezes, essas medicações apresentam grandes chances de apresentarem interações entre si, provocando diversas reações no estado fisiológico do indivíduo, principalmente durante a gravidez, o que nos leva a pensar nos cuidados que devem ser tomados, reconhecendo os potenciais riscos relacionados ao feto, seu desenvolvimento e a mãe. Sendo assim, a utilização de qualquer medicação no período gravídico deve ser vista com cautela, com criteriosa avaliação do risco/benefício devido às possíveis implicações na saúde do binômio mãe-bebê.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica como o uso de drogas psicoativas podem interferir no desenvolvimento fetal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico, publicados entre os anos de 2008 a 2019. Utilizando de descritores conforme vocabulário DeCS, associando o operador “AND”: (desenvolvimento fetal) and (drogas psicoativas) and (gestação).

RESULTADOS: O período de maior vulnerabilidade situa-se entre a 8^a e a 12^a semana, devendo, sempre que possível, ser evitada a instituição de psicofármacos nas primeiras 12 semanas. Têm sido descritos três tipos de riscos decorrentes da exposição do feto aos psicofármacos: os efeitos teratogênicos com elevação do risco de malformações congênitas usualmente durante o primeiro trimestre de gestação; a toxicidade neonatal e a síndrome de descontinuação usualmente relacionados com a utilização no 3^o trimestre; e os efeitos comportamentais que englobam as alterações no desenvolvimento psicomotor e coeficiente de inteligência a longo termo em crianças expostas a psicofármacos no útero materno. **CONCLUSÃO:** O período gestacional é uma fase

que precisa ser vista de forma criterioso, pois falamos não somente da gestante, mas do feto que está em desenvolvimento. Por este fato, se faz necessário ter um olhar pluralizado na assistência prestada, para que o transcorrer do ciclo gravídico puerperal ocorra em seu grau de normalidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento fetal; Drogas Psicoativas; Gestação.

REFERÊNCIAS:

- 1) MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini et al. **Uso de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema únicos de Saúde**. Paraná: UEM, 2008. Disponível Em<<https://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a11v22n1.pdf>> Acesso em: 11 jan. 2021.
- 2) SANTOS, Jenyffer Rayanne Castanha; SILVA, Laise Fernanda Lima. **A UTILIZAÇÃO DE PSICOFÁRMACOS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Faculdade Cesmac do Sertão, Palmeira dos índios, 2019.
- 3) COSTA, Cassila et al. **Uso de psicofármacos da gravidez**. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em<http://www.fspog.com/fotos/editor2/2010-2_artigo_de_revisao_3.pdf> Acesso em: 11 jan 2021.

A UTILIZAÇÃO DE UMA BARREIRA SANITÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O COMBATE DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rillary Caroline de Melo Silva¹; Barbara Vitória dos Santos Torres¹; Silvana Maria Barros de Oliveira²; Paulyne Souza Silva Guimarães²; Giselle de Souza Vicente³; Patrícia de Albuquerque Sarmiento⁴

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ² Mestra em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ³ Especialista em Gestão Hospitalar Pública pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ⁴ Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas.

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, um novo coronavírus foi identificado, após o surgimento de vários relatos de pneumonia de causa desconhecida em unidades de saúde em Wuhan, China. Esse, foi nomeado de SARS-CoV-2 (*Severe acute respiratory syndrome - 2*) e a doença que ele ocasiona foi nomeada COVID-19 (*coronavírus disease - 2019*), a qual geralmente apresenta sintomas como febre, cansaço, fadiga e tosse seca. No entanto, foram relatados sintomas mais graves, como dispneia, diarreia, pneumonia e outros. Devido ao surgimento recente da doença, e a sua capacidade rápida de disseminação, algumas estratégias foram necessárias para conter o vírus, as quais se concentram, principalmente, no resgate de medidas tradicionais e seculares da saúde pública como: quarentena, barreiras sanitárias, isolamento/confinamento e distanciamento social, somadas às medidas higiênicas, como uso de álcool em gel a 70% e uso de máscaras. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a criação e implantação do projeto de extensão “Barreira Sanitária para Monitoramento da Saúde dos Docentes, Técnicos-Administrativos, Discentes e demais transeuntes no prédio do antigo CSAU (Centro de Saúde) na UFAL (Universidade Federal de Alagoas) durante o retorno do distanciamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)”. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do projeto de extensão “Barreira Sanitária para Monitoramento da Saúde dos Docentes, Técnicos-Administrativos, Discentes e demais transeuntes no prédio do antigo CSAU na UFAL durante o retorno do distanciamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)”, o qual foi planejado e executado por técnicos-administrativos e discentes da Escola de Enfermagem da UFAL, campus A. C. Simões em Maceió, Alagoas entre agosto e setembro de 2020. No entanto, por motivos internos o local foi alterado para o prédio com maior circulação de pessoas, a Reitoria da UFAL.

Durante a execução do projeto foram realizadas aferição de temperatura corporal, oferta de álcool em gel para as mãos, coleta de dados através de entrevista rápida mediante o aceite das pessoas que passavam pela barreira e distribuição de materiais educativos sobre a prevenção da Covid-19. **RESULTADOS:** Diante dos dados coletados, a maior temperatura aferida nos dias de atividades foi a de 37.2 °C, sendo que o Ministério da Saúde considera estado febril a temperatura acima de 37.8°C. Ademais, outros sintomas característicos da doença relatados foram: tosse seca ou secretiva, cansaço, congestão nasal, coriza, mialgia, cefaleia, dor de garganta, dispneia, dor abdominal e diarreia, principalmente naqueles que tiveram a doença, porém, congestão nasal e coriza foram na maioria das vezes relacionados à outras patologias, como sinusite e rinite. Em relação à ocupação que prevaleceu do público-alvo, foi perceptível que os servidores técnico administrativos foram a maioria, principalmente devido ao local da realização do projeto, ou seja, a Reitoria. Ademais, também houve a passagem de docentes, discentes, terceirizados, transeuntes e outros, como ocupantes de cargos comissionados. Houve a prevalência do público masculino. Já em relação a idade dos entrevistados, o mais novo possuía 8 anos e o mais velho possuía 77 anos. Ainda, para aqueles que atestaram terem entrado em contato com pessoas diagnosticadas com a COVID-19 houve a constatação que os contatos foram principalmente com parentes, colegas de trabalho, e até mesmo pacientes. **CONCLUSÃO:** A barreira sanitária demonstrou ser uma excelente estratégia no combate à COVID-19, pois, propiciou o rastreamento dos sintomas da COVID-19 e possibilitou o encaminhamento para unidades de referência e tratamento precoce com a posterior redução de sequelas.

Palavras-chave: Barreira Sanitária; COVID-19; Pandemia.

REFERÊNCIAS:

CHOI, K. R.; JEFFERS, K. S.; LOGSDON, M. C. Nursing and the novel coronavirus: Risks and responsibilities in a global outbreak. **J. Adv. Nurs**, [s.l.], v. 76, p. 1486-1487, 2020.

FREITAS, M. C. S.; PENA, P. G. L. Fome e pandemia de COVID-19 no Brasil. **TESSITURAS**, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 34-40, 2020.

ABORDAGEM CIRÚRGICA COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES COM GANGRENA DE FOURNIER

Marina Machado da Silva¹ Felipe de Aguilar Pinto Dias²

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH).
Vespasiano, Minas Gerais, Brasil. ² Médico. Cirurgião Geral pelo Hospital Márcio
Cunha (HMC). Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gangrena de Fournier é uma emergência cirúrgica, caracterizada pela infecção grave de partes moles, de rápida progressão, que acomete a região genital e as áreas adjacentes. Possui fisiopatologia caracterizada por endarterite obliterante, seguida de isquemia e trombose dos vasos subcutâneos, que resultam em necrose da pele e do tecido celular subcutâneo e adjacentes. É causada por bactérias Gram positivas, Gram negativas ou anaeróbios, que pode levar a comprometimento sistêmico importante e, eventualmente, morte. Ocorre predominantemente no sexo masculino, entre os 50 e 70 anos, sendo comum a presença de comorbidades associadas, como diabetes mellitus, desnutrição, hipertensão, obesidade, neoplasias malignas, entre outras. Apesar de melhores ferramentas de diagnóstico e progresso tecnológico, a gangrena de Fournier continua sendo um problema significativo devido à rápida progressão e ao comprometimento sistêmico importante, necessitando de intervenção cirúrgica imediata. **OBJETIVO:** Revisar os tratamentos mais atuais para a gangrena de Fournier, com ênfase no tratamento realizado por intervenção cirúrgica em três etapas: controle da ferida, preparação de tecidos e reconstrução. **MÉTODOS:** Revisão de caráter qualitativo através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed, SciELO e Lilacs, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Gangrena de Fournier”, “Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos” e “Fasciite Necrosante” e seus respectivos correspondentes em inglês: “Fournier Gangrene”, “Reconstructive Surgical Procedures” e “Fasciite Necrosante.” Os critérios de seleção foram artigos sobre a temática escritos em português, inglês e espanhol, compreendidos entre os anos de 2010 e 2020. Agregando-se todas as bases de dados, foram selecionados 13 artigos que atenderam aos objetivos do estudo. **RESULTADOS:** A abordagem cirúrgica adotada para o tratamento da gangrena de Fournier inclui o controle da ferida, que engloba desbridamentos agressivos para retirar o tecido necrótico, evitar a infecção e promover granulação, com o objetivo da estabilização do paciente; a contemporização, que prepara os tecidos e dá tempo de melhora do quadro

clínico do paciente e pôr fim a reconstrução, para cobertura final do defeito.

CONCLUSÃO: A síndrome de Fournier é uma infecção progressiva e fulminante, sendo uma verdadeira emergência cirúrgica. As intervenções cirúrgicas de emergência com a realização de excisão de tecidos necróticos reduzem a morbidade e a mortalidade dos pacientes com gangrena de Fournier. Os desafios de reconstrução cirúrgica derivados desta condição devem ser tratados por equipes especializadas devido ao risco de sequelas disfuncionais e deformidades. Assim sendo, o diagnóstico precoce e a atuação cirúrgica imediata são a base do manejo dessa doença, contribuindo para o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Gangrena de Fournier; Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos; Fasciite Necrosante.

REFERÊNCIAS:

MEKI, Mangwiro; LAZARUS, J. Fournier's gangrene: outcome analysis and prognostic factors. **S. Afr. Journal Surg.**, Cape Town, vol. 56, n. 3, p. 43-46, 2018.

LARSSON, Juan C. et al. Abordagem cirúrgica combinada como alternativa menos invasiva no tratamento da Gangrena de Fournier. **Cir. Plást. Iberolatinoam.**, Madrid, vol. 43, n. 1, p. 87-96, 2017.

DORNELAS, Marilho Tadeu et al. Síndrome de Fournier: 10 anos de avaliação. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, vol. 27, n. 4, p. 600-604, 2012.

**ABORDAGENS PRÁTICAS EM FEIRAS LIVRES COMO AÇÃO PARA
CONSCIENTIZAÇÃO DO Aedes Aegypti E COMBATE À EPIDEMIA DE
DENGUE NOS MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO**

Maicon Charles Mariano de Oliveira¹; Nayara Freire Valcher¹; Carla Francisca Caetano de Oliveira¹; Carlos Eduardo Assis da Silva¹; Márcio Luiz Oliveira Filho¹; Fabiana Marques Dias e Silva²

¹ Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas da UniSales Centro Universitário Salesiano. Vitória, Espírito Santo, Brasil. ² Bióloga. Mestra em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Secretaria Estadual de Saúde (SESA) notificou no ano de 2018 e 2019, no Espírito Santo, altos índices de casos de dengue. Com um registro de 1.047 casos e 10 óbitos, Serra foi a cidade da Grande Vitória que mais apresentou confirmação para a doença no ano de 2018, em 2019 essa estatística cresceu para 17.052 casos e 1 morte. Semelhantemente, a capital do estado ficou em segunda colocação em relação a esse infeliz impasse, no ano de 2018 a cidade de Vitória obteve 1.150 casos de dengue e 1 morte, em 2019 foi registrado um salto estatístico para 6.695 casos de dengue e 6 óbitos. Demais municípios como Vila Velha e Cariacica não fugiram a essa realidade, o que demanda, portanto, que a população capixaba se atente a epidemia de dengue vigente na região. **OBJETIVO:** Dessa forma, este projeto de extensão objetivou, primordialmente, promover a informação e a conscientização de pessoas encontradas em feiras livres municipais de Cariacica-ES, Serra-ES, Vila Velha-ES e Vitória-ES, sobre as medidas de prevenção para as doenças transmitidas pelo Aedes aegypti, especialmente a dengue. **MÉTODOS:** No primeiro semestre de 2019, foi elaborado pelos alunos envolvidos, com linguagem simples e ilustrações, folders de papel informativos sobre o vetor, doenças transmitidas e suas profilaxias. A partir da confecção desse material, foram realizadas abordagens práticas em feiras livres municipais de Serra-ES, Vitória-ES, Vila Velha-ES e Cariacica-ES. Todo trabalho de intervenção foi realizado em duplas por educandos comprometidos no projeto por feiras livres semanais. A abordagem prática consistiu na seleção de indivíduos locais, na entrega do folder informativo e na discussão sobre os tópicos de prevenção da dengue, dos principais sintomas das doenças transmitidas pelo seu vetor e de efetivas ações que visam sua eliminação. **RESULTADOS:** A população, majoritariamente, mediante as abordagens reagiu de forma afável e atenciosa. Foi dialogado com os habitantes dos

municípios da Grande Vitória os altos índices de casos de dengue na região, cuidados preventivos, maneiras de interromper o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, ouvido relatos a respeito da problemática e esclarecido dúvidas. Entretanto, poucas pessoas pela pressa em decorrência da rotina, segundo elas, recusaram o diálogo, porém aceitaram o material. **CONCLUSÃO:** A partir da intervenção dialógica foram sanadas dúvidas e conscientizada a problemática para a busca de possível sensibilização social coexistente a mudanças habituais, para que assim, como bem se espera, assegure cotidianamente efetivas condutas em prol da eliminação do *Aedes aegypti* e coloque um fim na epidemia de dengue na região capixaba. **Palavras-chave:** Doenças; Informação; Mosquito.

REFERÊNCIAS:

- 1) SILVA, Sullivan. Epidemia sem fim: ES registra quase 7 mil casos de dengue neste ano. **A Gazeta**, Vitória, 16 de dez. De 2019. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/epidemia-sem-fim-es-registra-quase-78-mil-casos-de-dengue-neste-ano-1219>>. Acesso em: 06 de jan. de 2021.

ACEITABILIDADE DA VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM HOMENS

Kamila Pereira dos Santos¹; Neusa Loíse Nunes Albuquerque¹; Maria Nicolle Pereira da Silva¹

¹ Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil. E-mail: kmilapereira005@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é vírus de DNA com alto potencial oncogênico para alguns tipos de cânceres como o de colo de útero (carcinoma espinocelular), vulva e vagina, pênis, ânus, laringe, faringe e cavidade oral. Estudos apontam que a aceitabilidade da vacina contra o HPV entre homens é inferior à relatada para mulheres. Além disso, os estudos investigados abordam a relação da vacinação em homens contra o HPV como importante fator de proteção para eles, como também, para suas parceiras contra infecções sexualmente transmissíveis relacionadas ao HPV, uma vez que o HPV é altamente transmissível entre parceiros sexuais. **OBJETIVO:** Analisar estudos que abordem o nível de aceitabilidade da vacina contra o HPV entre os homens. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa para sumarizar dados da literatura que investigaram o índice de aceitabilidade da vacina contra HPV em homens. A pesquisa foi realizada com base em uma pergunta norteadora: “qual o nível de aceitabilidade da vacina contra o HPV entre o público masculino?”. A busca aconteceu através das bases de dados Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e PubMed (*National Library of Medicine and the National Institutes of Health*), foi usado os descritores “Infecção”, “HPV” e “Homens” em conjunto com o operador booleano “AND”. Foram encontrados 25 artigos e após passarem pelos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para compor a revisão apenas 05 estudos. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre os últimos dez anos, pois possuem dados mais recentes, estudos que investigassem o índice de aceitabilidade da vacina em homens, estudos completos gratuitos disponíveis. Os critérios de exclusão foram estudos de revisão, monografias, artigos duplicados, breve comentário e capítulo de livro. Durante a triagem desses estudos não foram aplicadas limitações de idioma. **RESULTADOS:** Em um estudo participaram um total de 102 residentes de Apalaches, incluindo 97 de 24 grupos de foco e cinco de entrevistas em profundidade. Nesta pesquisa a maioria dos participantes era do sexo feminino (75%), não hispânicos brancos (87%), casados (60%) e empregados (83%). Poucos participantes sabiam que a

vacina contra o HPV estava disponível para homens antes de ouvirem sobre nosso estudo. Os participantes relataram que havia equívocos gerais em suas comunidades de que a vacina contra o HPV é desnecessária se alguém não for sexualmente ativo ou em um relacionamento monogâmico. Os participantes tenderam a relatar altos níveis de aceitabilidade da vacina contra HPV para homens, e isso foi consistente em grupos de foco e entrevistas. Os participantes acharam importante vacinar os homens, além das mulheres, uma vez que ambos os sexos são afetados pelo HPV e por doenças relacionadas ao HPV. Em outro estudo que investigava a aceitabilidade e conhecimento sobre a vacinação contra o HPV entre homens que têm relações sexuais com outros homens ou com mulheres transexuais foi relatado que embora muitos participantes não estivessem familiarizados com a vacinação contra o HPV, a maioria expressou atitudes positivas. Os participantes expressaram preocupação sobre o potencial de estigma ao divulgar a vacinação contra o HPV. **CONCLUSÃO:** Foi observado que muitos participantes das pesquisas tinham dúvidas principalmente em relação a vacinação em homens, além disso houve questionamentos sobre a vacinação em apenas pessoas sexuais ativas. Conclui-se que são necessárias políticas públicas, como campanhas de vacinações afim de diminuir o índice de pessoas sem acesso as informações necessárias sobre a vacina contra o HPV.

Palavras-chave: Adultos; Vacinação; Infecção Sexualmente Transmissível.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. A.; GOLDENBERG, P. Papilomavírus Humano (HPV) entre Jovens: um sinal de alerta. **Saúde & Sociedade**, v.22, n.1, p.249-261, 2013.

REITER, P. L. *et al.* Acceptability of HPV Vaccine for Males and Preferences for Future Education Programs Among Appalachian Residents. **American journal of men's health**. 8(2), 167–174, 2014.

GALEA, J. T. *et al.* HPV vaccine knowledge and acceptability among Peruvian men who have sex with men and transgender women: A pilot, qualitative study. **Plos one**, 12(2): e. 0172964, v.12,2, 2017.

ACESSO AS VIAS AÉREAS NAS EMERGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Camilla Siqueira de Aguiar²;
Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Milena Mello Varela Ayres de
Melo Pinheiro⁴; Rodrigo Henrique Melo Varela Ayres de Melo⁵; Ricardo
Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹ Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil. ² Cirurgiã-Dentista. Mestranda em Clínica Integrada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil. ³ Acadêmico de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil. ⁴ Fisioterapeuta. Acadêmica em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). Olinda, Pernambuco, Brasil. ⁵ Cirurgião Geral. Ministério da Saúde do Brasil. Arroio dos Ratos, Rio Grande do Sul, Brasil. ⁶ Professor Titular. Coordenado do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

INTRODUÇÃO: A via aérea humana é um sistema composto de importantes estruturas anatômicas que possuem reflexos ao qual protegem e mantêm a permeabilidade para evitar a intrusão de corpos estranhos. Nos atendimentos odontológicos os pacientes estão expostos a um alto risco de objetos caírem na região posterior da cavidade oral com a obstrução das vias respiratórias o que pode ocorrer de forma parcial ou total. A obstrução aguda das vias aéreas superiores é uma complicação grave e de caráter emergencial no consultório odontológico, e por isso deve o cirurgião-dentista estar preparado para reverter esse quadro rapidamente, garantindo o suporte básico à vida.

OBJETIVO: apresentar as manobras de desobstrução e acesso às vias aéreas em situações de emergência, detalhando os procedimentos em ordem de prioridade, indicações e contraindicações: Manobra de Heimlich, Jaw Thrust, Chin Lift, cricotireiodostomia, intubação endotraqueal e traqueostomia. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão de literatura com busca eletrônica nas bases de dados embase e no PubMed. Para isto, utilizou-se descritores indexados e em inglês "Airway Obstruction" e "Emergency" e "Dentistry". Houve restrição temporal entre os anos de 2016 e 2021 com um total de 50 artigos triados que se deu pela leitura dos títulos e resumos com critérios de inclusão para textos em Inglês e Espanhol e critérios de exclusão quando no texto não havia debate abordando os aspectos práticos das

manobras e procedimentos de acesso as vias aéreas. **RESULTADOS:** A manobra de Heimlich consiste na compressão infradiafragmática em “L”. A manobra de Jaw Thrust é caracterizada pela protrusão da mandíbula, enquanto que na Chin Lift realiza-se a hiperextensão cervical e elevação do mento. A Cricotireoidostomia é um procedimento invasivo que consiste na criação de uma abertura através da membrana cricótireoidea, entre as cartilagens tireoidea e cricóide. A Intubação Endotraqueal garante o fluxo do ar nas vias aéreas por meio da aposição de uma cânula por via oral ou nasal. A Traqueostomia consiste em um procedimento cirúrgico para a criação de uma abertura na traqueia, realizada entre o 2º e o 3º anel traqueal. **CONCLUSÃO:** A manobra de Heimlich é eleita como primeira alternativa nas situações de sufocamento e obstrução aguda. As manobras de Jaw Thrust, Chin Lift e a Intubação Endotraqueal são utilizadas para a abertura das vias aéreas. A Cricotireoidostomia é o procedimento invasivo de primeira escolha para o reestabelecimento da ventilação em situações de emergência, seguida da Traqueostomia, de caráter eletivo, demandando maior tempo de procedimento, infraestrutura e experiência profissional.

Palavras-chave: Manuseio das Vias Aéreas; Odontologia; Emergências.

REFERÊNCIAS:

- 1) LYNCH, L.; CRAWLEY, S. M. Management of airway obstruction. **British Journal of Anaesthesia**, v. 18, n. 2, p. 46-51, 2018.
- 2) NAMA, A. et al. Management of a case of airway obstruction in the emergency department. **Isr Med Assoc J**, v. 22, n. 3, p. 193-194, 2020.
- 3) YILDIRIM, E. Principles of urgent management of acute airway obstruction. **Thoracic surgery clinics**, v. 28, n. 3, p. 415-428, 2018.

ALTERAÇÕES DA COMUNICAÇÃO CAUSADA POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL.

Paloma Gomes De Melo Bezerra¹ Gabriela Mourthé Félix¹, Carmem Jená Machado Caetano²

¹Acadêmico (a) do Curso de Fonoaudiologia da Universidade De Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. ²Docente do Curso de Fonoaudiologia na Universidade de Brasília (UnB) Brasília, Distrito Federal, Brasil.

INTRODUÇÃO: Embora tenha se expandido o conhecimento da violência no âmbito familiar e da obrigatoriedade da notificação estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Brasil, este tema ainda é um problema. A violência infantil no país é recorrente, porém, apenas 20% das ocorrências são denunciadas e a notificação dos casos aos órgãos competentes ainda é uma prática pouco exercida. Estudos mostram que crianças com dificuldade de comunicação são mais vulneráveis ao abuso ou foram abusadas e forçadas a se calarem. O ato de violência doméstica exercida pelos pais contra os filhos pode ser compreendido, como uma punição merecida por parte da criança e do adolescente, e um direito de uso dos pais no processo de educação de seus filhos. O linguista Sánchez (1949) diz que as ações lúdicas podem auxiliar as crianças em suas dificuldades linguísticas, pois o brincar assume o papel de sedutor e facilitador. Desta forma, é importante o acompanhamento pela equipe multiprofissional e se possível a implementação do lúdico em suas terapias, pois pode ajudar na interação e identificação de pontos que estimulam a comunicação da criança após um trauma.

OBJETIVO: Baseado na revisão de literatura, o trabalho teve como objetivo identificar as alterações da comunicação que são desencadeadas através da violência doméstica e como a terapia trabalhada de forma lúdica pode contribuir neste contexto.

METODOLOGIA: Foram realizadas buscas nas bases de dados CAPES, LILACS e SciELO. Utilizando os descritores “violência”, “criança” e “Multiprofissionalidade” obtiveram-se 14 artigos, foram excluídos artigos que não abordassem aspectos linguísticos.

RESULTADOS: Emiko et al 2016 desenvolveu um estudo no Distrito de Capão Redondo e afirma o despreparo dos profissionais de saúde, e sugere capacitação e treinamento para se ter uma melhor articulação de trabalho, fortalecendo os direitos da cidadania. Estudos têm mostrado que crianças e adolescentes desde a antiguidade sempre foram alvos de padecimentos e torturas. Em relação às

terapias fonoaudiológicas, estudos têm associado às práticas abusivas aos atrasos no desenvolvimento ligados a voz e aos aspectos linguísticos. Foi constatado que a violência doméstica traz conseqüências no desenvolvimento psicológico, físico, cognitivo e social. Foi notado que há baixa notificação dos casos de violência por parte dos profissionais das áreas de saúde, educação e bem-estar social. **CONCLUSÃO:** Foi observado que o uso do lúdico no espaço terapêutico tem dado bons resultados, sendo indicadas terapias lúdicas no atendimento de pacientes com atrasos no desenvolvimento que foram causados em decorrência da violência doméstica. Ademais, faz-se necessário a capacitação profissional para uma melhor identificação de caso de violência e conduta mais adequada para cada caso.

Palavras-chave: Violência. Criança. Multiprofissionalidade.

REFERÊNCIAS:

- 1) ACIOLI, Raquel Moura Lins et al. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: identificação, manejo e conhecimento da rede de referência por fonoaudiólogo em serviços públicos de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 11, n. 1, p. 21-28, 2011.
- 2) DE CESARO, BC; BONAMIGO, AW; SILVA HTH; DE OLIVEIRA, F. Alterações na comunicação em crianças vítimas de violência: reflexões para a Fonoaudiologia. *Distúrbios Comun. São Paulo*, 28(3): 462-472, setembro, 2016.
- 3) ROMARO, Rita Aparecida; CAPITAO, Cláudio Garcia. A violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 9, abr. 2007.

AMAMENTAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: QUAIS AS RECOMENDAÇÕES?

Stefânia Domingos de Deus¹, Nathalya Porto Figueredo¹, Erika Araújo dos Santos¹,
Gabrielly Maria Moreira Rebouças¹, Evilanna Lima Arruda²

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia, Goiás, Brasil. ²Farmacêutica. Doutorado em Inovação Farmacêutica pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A amamentação é a maneira ideal de alimentar os bebês, uma vez que, confere entre seus benefícios a proteção contra doenças infecto contagiosas, reduzindo os índices de morbimortalidade nesse grupo. Outras vantagens são observadas por meio da redução da síndrome da morte súbita, otite média, má oclusão dentária, sobrepeso/ obesidade e diabetes mellitus. Entretanto, em decorrência da pandemia provocada pelo COVID-19, a segurança do aleitamento materno tornou-se uma preocupação para as matrizes e mulheres grávidas infectadas pelo SARS CoV-2 devido à sua elevada taxa de transmissibilidade, colocando em risco a saúde dos bebês. Assim, mediante as contribuições que o aleitamento materno é capaz de oferecer para o crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos e das crianças, tornou-se imprescindível elaboração de recomendações para que as mães possam fazê-la de forma segura, sem que haja o contágio do bebê. **OBJETIVO:** Compreender as recomendações dos órgãos oficiais de saúde para o aleitamento materno em lactantes diagnosticadas ou com suspeita de contágio pelo SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scientific Electronic Library Online e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios adotados para a inclusão bibliográfica consistiram em artigos científicos, protocolos, diretrizes, recomendações, notas e normas técnicas da Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria publicados nos idiomas inglês e português, nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** O aleitamento materno deve ser preservado, conforme as diretrizes de padrão alimentar infantil, nos casos de provável ou confirmada infecção pelo SARS-CoV-2, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas para fazê-lo. Nesses casos é fundamental a adoção de medidas de prevenção e controle da infecção, tais como, lavagem adequada das mãos, uso de máscara facial durante as mamadas, limpeza e

desinfecção de superfícies com as quais a matriz esteve em contato, posto que a mãe pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante o contato com a criança. Recomenda-se ainda que a lactante com suspeita de COVID-19 ou confirmação, realize a lavagem do peito ou tórax com água morna e sabão por, pelo menos, vinte segundos antes de iniciar o aleitamento, se descobertos após tossir. Se a matriz não se sente segura em amamentar enquanto estiver com coronavírus ou se encontra gravemente doente e incapaz de fazê-lo, deve-se encorajá-la e apoiá-la para realizar a expressão do leite materno, através de extração manual ou com a ajuda de uma bomba mecânica, seguindo as mesmas recomendações de precauções de contágio, sugeridas para a amamentação, antes de tocar em qualquer peça da bomba ou frasco. Assim sendo, recomenda-se que o leite materno expresso seja ofertado à criança por uma pessoa saudável, que não apresenta alto risco de doença grave do COVID-19.

CONCLUSÃO: A amamentação deve ser mantida em mulheres infectadas pelo COVID-19 ou sob suspeita, se sendo da vontade delas, segundo as diretrizes de padrão alimentar infantil. Portanto, seguir corretamente todas as medidas de proteção recomendadas durante esse ato é imprescindível para preservar a saúde bebê. **Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Amamentação; COVID-19.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. **NOTA TÉCNICA Nº9/2020- DAPES/SAPS/MS**. Brasília: [s.n.].
- 2) LANG, G. JING; ZHAO, H. Can SARS-CoV-2-infected women breastfeed after viral clearance? **Journal of Zhejiang University: Science B**, v. 21, n. 5, p. 405–407, 2020.
- 3) PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Breastfeeding and COVID-19**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52298>>.

AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Camilla Siqueira de Aguiar²;
Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Milena Mello Varela Ayres de
Melo Pinheiro⁴; Rodrigo Henrique Melo Varela Ayres de Melo⁵; Ricardo
Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹ Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil. ² Cirurgiã-Dentista. Mestranda em Clínica Integrada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil. ³ Acadêmico de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil. ⁴ Fisioterapeuta. Acadêmica em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). Olinda, Pernambuco, Brasil. ⁵ Cirurgião Geral. Ministério da Saúde do Brasil. Arroio dos Ratos, Rio Grande do Sul, Brasil. ⁶ Professor Titular. Coordenado do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Boco Maxilo Facial pela Univerisdade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

INTRODUÇÃO: O ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Boco Maxilo Facial está localizado na área do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) atua há aproximadamente duas décadas no que se refere a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle a pacientes, na sua maioria carentes e principalmente do estado de Pernambuco. A ação do projeto está voltada para a área da saúde, onde visa a melhor qualidade de vida das pessoas que apresentam traumas de faces ou patologias bucais, em uma atividade que vai desde o acolhimento até a total cura. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica no projeto de extensão que visa atender pacientes com patologias bucais e traumas faciais. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As atividades de extensão são desenvolvidas nas segundas e quartas-feiras das 13:00 horas às 18:00 horas onde são feitos os atendimentos aos pacientes que procuram o serviço, sob supervisão de um profissional. Nas sextas feiras a partir das 13:00 horas às 19:00 horas as atividades são desenvolvidas no bloco cirúrgico do Hospital das Clínicas da UFPE, ao qual são realizados procedimentos cirúrgicos sob anestesia geral. O projeto é composto por uma equipe multiprofissional ao qual a relevância deste projeto tem como característica o pronto atendimento com demanda espontânea, ao qual o registro desses pacientes é feito através do método de registros

qualificados e quantificados possibilita que os alunos atendam uma extensa demanda de pacientes – atualmente em torno de oito mil - nas mais diversas doenças bucais e faciais, desde o acolhimento e atendimento inicial, diagnóstico e tratamento de forma integral, proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular da graduação. Dentro desse projeto de extensão e junto com o Comitê de Ética foi possível criar trabalhos de pesquisas, onde alunos de graduação e pós-graduação estudam os sinais e sintomas da articulação temporomandibular e processos patológicos associados aos terceiros molares inferiores. Além disso, são desenvolvidas atividades de produção científicas como trabalhos, artigos e capítulos de livros, assim como organizações de eventos e cursos para os membros do serviço e a comunidade acadêmica. Então por si só, o projeto de extensão apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão de forma que a presença de acadêmicos e profissionais é de grande valia, oferecendo um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. **CONCLUSÃO:** Observa-se com esse projeto de extensão a inclusão dos alunos e profissionais nas vivências práticas da área da Cirurgia Buco Maxilo Facial, preparando profissionais mais bem qualificados ao mercado de trabalho e com uma visão multiprofissional.

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Assistência Ambulatorial.

REFERÊNCIAS:

- 1) MELO, R. E. V. A. in MEIRA, M.; LIMA, F. *Condutas em Trauma*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- 2) PINHO, J. N. et al. Consulta Multiprofissional: Cuidado e interdisciplinaridade em saúde. **PECIBES**, v. 1, p. 1-24, 2018.
- 3) RIBEIRO, M. R. F. et al. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: Desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 55- 65, 2017.

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: significado e percepção das puérperas

Francisca Thawanny de Souza Silva¹; Kaio Germano Sousa da Silva²; Alanna Nunes Soares³; Márcia Sousa Santos⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ² Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ³ Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ⁴Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

INTRODUÇÃO: A humanização é pautada no processo de assistência no âmbito da saúde materno e infantil que tem atuação em protocolos clínicos, éticos e políticos, tendo como norte todos os indivíduos envolvidos na parte do cuidado, destacando: o acolhimento, a participação popular e cogestão, a ambiência, a clínica ampliada e compartilhada, a valorização do trabalhador e a defesa dos direitos dos usuários. **OBJETIVO:** Identificar os significados e percepções das puérperas sobre o parto humanizado e os principais fatores que contribui para a percepção das mesmas segundo a literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de cunho integrativo, baseada em uma ampla discussão da produção temático-científica, que teve como ponto de partida responder o seguinte questionamento: “Quais os significados e percepções das puérperas sobre o parto humanizado? ”. **RESULTADOS:** As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medline contidas na BVS – Biblioteca Virtual da Saúde. Sendo incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, que estivessem disponíveis em sua totalidade, no recorte temporal estabelecido de 2009 a 2019, e que atendessem a temática escolhida. Em uma análise detalhada dos artigos selecionados traz à tona um conceito reflexivo que parte de 05 pilares principais deste trabalho: Enfermeiro, Humanização, Parto e Puerpério. A humanização na percepção das mães tem sido relatada como um método acolhedor, pois minimizam a angústia, ansiedade e sofrimento das mulheres antes do parto, e após o parto promove o estabelecimento do vínculo afetivo entre a puérpera e o recém-nascido, proporcionando segurança tanto para a mãe como para o bebê. E os profissionais da

saúde, bem como os enfermeiros tem um papel fundamental na orientação sobre o parto humanizado e sobre a importância do mesmo, e podem implementar e auxiliar na aplicação de técnicas alternativas, e estratégias de educação em saúde sobre o tema.

CONCLUSÃO: Constatou-se que a humanização do parto é uma temática que necessita de visibilidade na saúde das gestantes e puérperas, pois o conhecimento prévio sobre o tema é mais característico em mães de classe econômicas mais altas, assim é necessário que tanto os profissionais de saúde como gestores intensifiquem os programas e estratégias existentes no alcance de um maior número de mulheres, tendo visto os inúmeros benefícios do parto humanizado tanto para a mãe como para o bebê. Almeja-se ainda que o estudo contribua na ampliação sobre a temática parto humanizado, permitindo a reflexão e trocas de novas possibilidades de pesquisa e intervenção entre os profissionais de saúde e a comunidade.

Palavras-chave: Enfermeiro; Humanização; Parto; Puerpério.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 465 p.
- 2) WE, Chang Yi et al. A percepção de puérperas oriundas da Atenção Primária sobre a Humanização da Assistência ao parto em um hospital de ensino. **O Mundo da Saúde**. v.36, n.3, p.468-474, 2012.
- 3) ROCHA, Francisca Alanny Araújo et al. Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas. **Rev Rene**. v. 16, n. 6, p.782-789, 2015.

ANÁLISE DE UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA À SAÚDE

Antonio Renan Santana¹; Antônio Breno Gomes de Negreiros²; Esthela Sá Cunha³; Francisco Matheus Azevedo de Sousa⁴; Mirilly de Souza Ferreira⁵; André Sousa Rocha⁶.

¹Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ²Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ³Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ⁴Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil. ⁵Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

⁶Psicólogo. Pós-graduando em Psicologia pela Universidade de São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Clínica Ampliada à Saúde é uma abordagem que visa proporcionar à equipe de saúde uma visão mais ampla acerca das questões dos usuários, não apenas focalizando o processo de saúde-adoecimento, mas também levando em consideração todo o contexto social implicado, além das demais dimensões que perpassam a vida dos indivíduos. **OBJETIVO:** Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar uma análise de um estudo de caso que utilizou a perspectiva da Clínica Ampliada. **MÉTODOS:** Para tanto, trata-se de um estudo qualitativo de natureza relato de experiência que ocorreu em dezembro de 2020 por meio da disciplina de Psicologia e Saúde Pública II. **RESULTADOS:** O estudo de caso supracitado refere-se a um paciente jovem-adulto, de 23 anos de idade, que trabalhava, estudava e praticava atividades físicas. Porém, devido a um acidente de trânsito, o paciente teve que amputar a perna e reduzir as atividades que ora desempenhava. Após tratamento no hospital, recebeu alta e passou a ser cuidado em casa sob vigilância da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) com apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O paciente apresentava dificuldades em se adaptar ao novo modo de vida, variando entre momentos de tristeza e conformação, além de ter dificuldades para dormir, dificuldades de locomoção e de engajamento no processo de cuidado. Dessa forma, a partir do suporte dos profissionais da UBS e da equipe NASF, numa perspectiva de matriciamento, pensou-se a atuação de um psicólogo para manejar as questões emocionais do paciente, identificando a ambiguidade de sentimentos, pensamentos e comportamentos. À vista disso, tal profissional buscou apoio junto aos outros profissionais de saúde, propondo a criação de

um Projeto Terapêutico Singular, que se insere na concepção da Clínica Ampliada à Saúde. A partir de discussões coletivas, em que o paciente tinha grande protagonismo, o terapeuta ocupacional trabalhou as questões motoras e sensitivas, além de ter solicitado uma prótese para ampliar a qualidade de vida do paciente. Adicionalmente, a equipe entendeu que com a prótese, o paciente poderia voltar a se engajar no mercado de trabalho, a partir das vagas reservadas às Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). Dessa forma, a atuação da equipe multiprofissional conseguiu melhorar a qualidade de vida do sujeito por intermédio das sessões de terapia ocupacional, do acompanhamento psicológico, da solicitação da prótese e do estímulo à inserção no mercado de trabalho através das vagas reservadas. **CONCLUSÃO:** Por consequência, a equipe atuou numa perspectiva de conceder autonomia ao paciente diante do seu processo de saúde-doença, característica da abordagem da Clínica Ampliada, como também não adotou medidas farmacológicas e de medicalização, pois entendeu ser mais importante construir os repertórios de enfrentamento necessários à adaptação ao novo modo de vida. Ademais, a equipe estimulou o paciente a fortalecer as redes de suporte, tanto familiar como de amizades, bem como buscar práticas de lazer que conseguissem incluí-lo em suas necessidades.

Palavras-chave: Atuação Multiprofissional; Matriciamento; Políticas Públicas de Saúde. **Referências**

DE FREITAS, Ana Paula; VIEIRA, Érico Douglas. Tempo, espaço, realidade e cosmos: clínica ampliada e sofrimento psíquico. *Revista Brasileira de Psicodrama*, v. 26, n. 1, p. 108-116, 2018.

LAURITO, Jorcilene Alcântara Silva; DO NASCIMENTO, Vagner Ferreira; LEMES, Alisséia Guimarães. Proposta de instrumento para projeto terapêutico singular em saúde mental. *Cadernos UniFOA*, v. 13, n. 37, p. 115-122, 2018.

MONIQUE, SILVA GUERRA TAMARIA; DA COSTA, Maria Dalva Horácio. Formação Profissional da Equipe Multiprofissional em Saúde: a compreensão da intersectorialidade no contexto do SUS. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, v. 16, n. 2, p. 454-469, 2017.

ANÁLISE DO ACESSO À MEDICAMENTOS ESSENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno¹; Veríssimo Santos de Jesus²; Mariana Souto Figueiredo³

¹Farmacêutica, mestrandia em farmácia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil ²Profissional de Educação Física, especialista em Saúde da Família pela Fundação Estatal, Dias d'Ávila, Bahia, Brasil. ³Cirurgiã Dentista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

INTRODUÇÃO: A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus trouxe uma série de desafios para os sistemas de saúde, que bruscamente se depararam com novas demandas e com a necessidade emergente de insumos, serviços e profissionais habilitados. Além disso, houve uma atenuação de problemas já existentes, dentre os quais se destaca a crise no acesso à medicamentos essenciais, que tem impossibilitado o acesso à farmacoterapia para o tratamento de diferentes enfermidades em todo mundo, especialmente em países subdesenvolvidos. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que tem dificultado o acesso à medicamentos essenciais durante a pandemia do novo coronavírus. **MÉTODOS:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, realizado sob forma de revisão integrativa de literatura, a fim de agrupar e sintetizar estudos relevantes sobre os fatores que tem dificultado o acesso à medicamentos essenciais durante a pandemia do novo coronavirus através da busca na base de dados online na Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Pubmed. Foram utilizados os descritores “*Access to Essential Medicines and Health Technologies*” “*Covid 19*” empregando o operador booleano “*and*”. Como critérios de inclusão adotou-se artigos completos originais e gratuitos, publicados em português, inglês e espanhol no ano de 2020, que contemplassem o objetivo do estudo. Foram exclusas teses, dissertações, revisões de literatura e revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** Após aplicação dos critérios de elegibilidade 7 estudos foram selecionados, sendo 4 em inglês e 3 em espanhol. Esses apontaram que as iniquidades em saúde foram ainda mais atenuadas e o acesso a medicamentos para comorbidades prevalentes como hipertensão e diabetes foi afetado. Além disso, inúmeros pacientes que necessitam de tratamento continuado ficaram desassistidos quanto à oferta de medicamentos. Dentre os fatores que tem contribuído para desassistência de medicamentos essenciais, foram elencados a dependência de insumos especialmente dos Estados Unidos, China e Índia para fabricação de medicamentos, a falta de

planejamento para aquisição baseado nos agravos em saúde mais prevalentes, pouca transparência no acesso à informações sobre os processos de compra dos medicamentos, uma política de medicamentos genéricos incipiente, e o elevado número de processos judiciais em prol de concessão de medicamentos de alto custo, que tem demandado um elevado recurso financeiro do Estado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a pandemia atenuou as dificuldades de acesso aos medicamentos, com múltiplos fatores que tem corroborado para essa realidade. Todavia, ressalta-se, que para resolutividade desse problema em saúde pública existe uma necessidade emergente de planejamento e políticas públicas efetivas para garantir a equidade e integralidade no acesso aos medicamentos essenciais.

Palavras-chave: COVID-19; Medicamentos Essenciais; Equidade; Pandemias.

REFERÊNCIAS:

1 TENORIO-MUCHA, Janeth et al. Precios de medicamentos esenciales para el manejo y tratamiento de la COVID-19 en establecimientos farmacéuticos peruanos públicos y privados. **Acta Médica Peruana**, v. 37, n. 3, p. 267-277, 2020.

2 LEACHE, L. et al. Transparencia, equidad y acceso a los medicamentos: a propósito de la pandemia por COVID-19. **revistadelaofil**, v. 30, n.3, p. 185-188, 2020.

ANÁLISE DO CENÁRIO NACIONAL EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmin Ribeiro¹; Juliana Caroline Torres²; Gustavo Nunes de Mesquita³; Luiz Henrique dos Santos Ribeiro⁴; Rayssa Stéfani Sousa Alves⁵.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitario de Barra Mansa;

²Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitario de Barra Mansa;

³Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitario de Barra Mansa; ⁴ Enfermeiro. Centro Universitario de Barra Mansa; ⁵Enfermeira. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

INTRODUÇÃO: A oncologia compreende uma das áreas com maior evolução diagnóstica e terapêutica. Este avanço tem possibilitado a sobrevida e melhor qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Assim, compete à enfermagem acompanhar o desenvolvimento da doença e o aprofundamento em investigações científicas para a atualização de recursos e conhecimento para o cuidado ao paciente, além da atuação do enfermeiro na prevenção e controle da doença. **OBJETIVO:** compreender e identificar as investigações científicas produzidas pela enfermagem nacional na área da oncologia.

MÉTODOS: Trata – se de uma revisao integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizado entre os meses de outubro a dezembro de 2020, mediante a revisão sistemática de artigos indexados na Plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram, artigos completos na linguagem portuguesa, inglesa e espanhola. Publicados na íntegra de acordo com a temática proposta, e artigos científicos publicados nas bases de dados compreendendo os anos de 2016 a 2020. Como critérios de exclusão, não foram considerados artigos que não tivessem relevância com a temática, materiais duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e materiais indisponíveis na íntegra. Para o levantamento dos dados foram analisados 27 artigos científicos que compuseram a amostra do estudo.

RESULTADOS: De acordo com os resultados encontrados compreendemos que, a atuação do profissional enfermeiro na oncologia, evidencia – se, diversos pontos cruciais quanto a importância do desenvolvimento de pesquisas visando o avanço do tratamento oncológico, possibilitando assim identificação precoce dos sinais da doença, evolução terapêutica, redução dos efeitos colaterais e dos impactos psicossociais, a fim de viabilizar melhor qualidade de vida dos pacientes acometidos pela doença. Considera – se, que a pesquisa em enfermagem oncológica ainda está em construção, assim, faz-

se, necessário a implementação de publicações científicas nas bases de dados, a fim de aperfeiçoar o conhecimento da enfermagem oncológica. **CONCLUSÃO:** A oncológia na enfermagem compreende uma temática de suma importância para evolução de recursos terapêuticos, visando subsidiar melhores resultados para a efetividade do cuidado aos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Enfermagem; Oncologia; Pesquisa.

REFERÊNCIA:

- 1) Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer; 2002.
- 2) Ailinger RL. Contributions of qualitative research to evidence-based practice in nursing. Rev Latino-am Enfermagem 2003 maio-junho; 11(30):275-9.
- 3) McIlpatrick S, McCance T, Henderson L. Developing a strategic framework for cancer nursing research. Eur J Oncol Nurs 2004 September; 8(3):262-5

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM HUMANOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Dathynara da Silva Alves¹; Ana Christina de Sousa Balduino² Amanda Sebastiana
Lima Correia¹ Julia Maria de Jesus Sousa¹ Filipe Melo da Silva³; Jailson Alberto
Rodrigues⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
Floriano, Piauí, Brasil. ² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual
do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí, Brasil. ³ Enfermeiro, Mestrando em Ciências e Saúde
pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴ Enfermeiro, Doutor
em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
Professor Adjunto II do CGBENF/CAFS/UFPI.

INTRODUÇÃO: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma zoonose que compõe o grupo das doenças tropicais negligenciadas, caracterizando-se como uma preocupação a saúde pública. O ministério da saúde aponta que a LTA possui uma alta taxa de incidência, carecendo de atenção epidemiológica, por ter graves consequências, como morbidade, deformidades e óbitos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana em humanos no Estado do Piauí, no período de 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir dos casos notificados de leishmaniose tegumentar americana, no estado do Piauí, entre os anos de 2015 a 2019. Os dados foram coletados na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – DATASU utilizando as seguintes variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça, forma clínica e evolução dos casos. Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa *Microsoft Excel 2016*. **RESULTADOS:** Foram notificados 247 casos de leishmaniose tegumentar americana no Piauí. Observou-se uma predominância no ano de 2015 com 69 casos (27,9%), seguido pelo ano de 2017 com 53 casos (21,5%). Com relação aos dados sociodemográficos, o sexo masculino foi o mais acometido com 163 casos (66,0%), faixa etária de 20 a 39 e de 40 a 59 apresentaram 81 casos (32,8%), e em relação à etnia teve-se 162 casos (65,6%) para pardos e 55 casos (22,3%) para brancos. No que diz respeito à forma clínica, foi predominante a cutânea, com 213 casos (86,2%). Os pacientes apresentaram desfechos clínicos positivos, obtendo a cura em 119 casos (48,2%). **CONCLUSÃO:** Diante dos dados obtidos no presente estudo, fica nítida que a forma mais comum da leishmaniose

tegumentar americana (LTA) é a cutânea, e está mais presente nos indivíduos adultos do sexo masculino de etnia parda. Desta forma, faz-se necessário mais ações educativas para que haja medidas preventivas no combate à doença, sendo essencial que haja o combate do vetor e o diagnóstico precoce para que o tratamento seja mais eficaz.

Palavras-chaves: Leishmaniose Tegumentar Americana; doenças negligenciadas; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

1) DA SILVA, Hyan Ribeiro et al. Estudo epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e747997477-e747997477, 2020.

ANÁLISE DOS IMPACTOS FINANCEIROS E ASSISTENCIAIS DA SUBSTITUIÇÃO DE BOMBAS DE EQUIPO POR BOMBAS DE SERINGA: ESTUDO DE CASO

Sidclei Benevides da Conceição¹; Camila Rocha da Silva²; Fábio César Bonfim de Moraes³; Edson Palhares Leite⁴

¹ Engenheiro. Mestre em Simulação Computacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPB). Recife, Pernambuco, Brasil. ² Engenheira. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Salvador, Bahia, Brasil. ³ Engenheiro Químico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Salvador, Bahia, Brasil. ⁴ Engenheiro Clínico. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: O acentuado crescimento na inclusão de novas tecnologias no cenário da saúde é uma realidade, e isto implica, sobretudo, na assistência prestada aos pacientes dentro dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) (Dumas, 2016). Nesta perspectiva, ao se analisar os dispositivos de infusão ambulatoriais ou de finalidade geral, percebe-se significativo potencial de alterações, visando melhorias, no que se refere à assistência ao paciente. Bombas de infusão são usadas para introduzir no sistema circulatório de pacientes, líquidos e agentes farmacológicos através de rotas intravenosas e epidurais em aplicações diversas (Cavalero, 2020). Este estudo compara, sob diferentes perspectivas, os dispositivos de infusão de equipo e as de seringa, levando em consideração suas aplicações na prática dentro das unidades de tratamento hospitalares. **OBJETIVO:** Analisar os impactos financeiros e assistenciais da substituição de bombas de infusão de equipo por bombas de seringa nas unidades de tratamento intensivas de um hospital pediátrico. **MÉTODO:** A estratégia utilizada foi um estudo de caso, com abordagem qualitativa, que adotou como base de dados informações financeiras do sistema de compra, estoque e utilização de Adrenalina e Milrinona, medicamentos específicos utilizados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Martagão Gesteira, localizado em Salvador-BA, no ano de 2019. Devido ao alto custo associado a utilização destes medicamentos ministrados em bombas de equipo, decidiu-se estudar a viabilidade da administração destas drogas apenas com bombas de seringa. Após a capacitação da equipe, foram disponibilizadas 17 bombas de seringa para duas UTI's. A etapa seguinte consistiu em iniciar a comparação dos relatórios de consumo gerados após a substituição com os anos

precedentes. Para compreender o impacto assistencial e técnico utilizou-se questionários de análise de percepção que foram aplicados a equipe de enfermagem e de engenharia clínica. **RESULTADOS:** No que se refere a percepção assistencial, é importante destacar que a equipe de enfermagem se adaptou rapidamente a nova tecnologia e demonstraram estar mais confiantes em relação a precisão do medicamento infundido. A equipe técnica se mostrou indiferente às questões de manutenção e durabilidade de ambos equipamentos. Na análise dos custos, notou-se que houve uma redução anual de R\$ 317.520,00 com a utilização de Milrinona e R\$ 27.200,00 com Adrenalina em 20 leitos de UTI Pediátrica e 10 leitos de UTI Neonatal. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os impactos financeiros e assistenciais da substituição de bombas de infusão de equipo por bombas de seringa nas unidades de tratamento intensivas foram favoráveis, uma vez que houve uma redução significativa de custos, bem como, a aceitação da equipe e principalmente uma maior segurança em relação aos cuidados com o paciente. **Palavras-chave:** Bomba de Infusão de Seringa; Economia e Organizações de Saúde; Avaliação de Tecnologia Biomédica.

REFERÊNCIAS:

- 1) DUMAS, Junior A. **Estudo metrológico volumétrico de bombas de infusão peristálticas lineares**[dissertação]. 77f. Curitiba (PR): Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2016. 2) CAVALARO, J. CAMILLO, N. R. S; OLIVEIRA, J. L. C; INOUE, K. C; **Use of the infusion pump in intensive care: perspectives of the nursing team.** Rev. Enferm. UFSM. 2020 [Acesso em: 08/012021]; vol.10, e32 1-17. DOI:<https://doi.org/10.5902/2179769233455>.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE CIRURGIA BARIÁTRICA POR VIDEOLAPAROSCOPIA DE ACORDO COM DADOS DO DATASUS

Talita Costa Barbosa¹; Larissa Toloy Bigaran¹; Rullya Marson de Melo Oliveira¹; Aline Akemi Murata¹; Matheus Seiti Murata²; Luciano Siqueira Bracci Júnior³

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP. ² Médico Residente de Medicina da Família e Comunidade da Universidade de Marília, Marília, SP. ³ Médico pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Médico da Estratégia Saúde da Família, Planalto, SP. talitacostabarbosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade vem aumentando de forma rápida e progressiva no mundo. Algumas das consequências decorrentes desta doença são apneia do sono, diabetes mellitus do tipo 2, artrite degenerativa, hipertensão arterial e hiperlipidemia. A cirurgia bariátrica é reconhecida como o tratamento mais eficaz para a obesidade mórbida, por manter uma redução ponderal estável em longo prazo e reduzir comorbidades, com impacto favorável na mortalidade. A cirurgia por via videolaparoscópica se tornou uma técnica preferencial por ser minimamente invasiva, levando a menor trauma cirúrgico, com diminuição da morbidade e do tempo de recuperação pós-operatório. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é realizar uma análise sobre a quantidade de cirurgias bariátricas realizadas por videolaparoscopia de acordo com o departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) para entendimento dos dados epidemiológicos. **MÉTODOS:** O estudo realizado foi uma pesquisa documental. Os recursos utilizados foram literaturas pesquisadas em bases de dados do Pubmed, BVSsalud, Scielo, a partir dos descritores: “Cirurgia Bariátrica”; “Laparoscopia”; “Obesidade”. Além disso, utilizou-se dados disponíveis no banco de dados DATASUS, utilizando-se os filtros procedimentos aprovados por ano/mês atendimento segundo região, procedimento cirurgia bariátrica por videolaparoscopia e o período de janeiro a setembro de 2020. **RESULTADOS:** A partir dos dados coletados, durante o período de janeiro a setembro de 2020, foram realizados 279 procedimentos totais, considerando todas as regiões do Brasil. A região que teve maior prevalência foi a região Nordeste com 124 atendimentos, seguidos da região Sudeste com 80, região Sul com 49, região Centro-Oeste com 19, e a região Norte com 7. Percebeu-se que no período compreendido de abril de 2020 a julho de 2020, os números de procedimentos tiveram uma redução decorrente ao período que o mundo está convivendo com a pandemia da Covid-19, o qual as cirurgias eletivas foram

suspensas. Após uma certa estabilização da situação da pandemia os procedimentos estão sendo retornados de forma gradativa, como pode-se perceber a partir do mês de agosto de 2020. **CONCLUSÕES:** A obesidade é uma condição clínica que está associada a uma alta mortalidade e morbidade, devido as várias complicações clínicas associadas. Sob esse aspecto, a cirurgia bariátrica passa a ser uma intervenção eficaz para o tratamento dessa comorbidade. Com isso, a avaliação clínica e psiquiátrica criteriosa é de suma importância visando a redução de possíveis complicações pós-operatórias. Dessa maneira, conclui-se que a região Nordeste apresentou maiores números de casos de cirurgia bariátrica por videolaparoscopia. Entender esse número é de extrema importância para que possa entender a realidade da região e assim poder atuar nos pontos principais que essa doença está acometendo essa população.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Laparoscopia; Obesidade

Referências:

CARVALHO, Adriane da Silva; ROSA, Roger dos Santos. Cirurgias bariátricas realizadas pelo Sistema Único de Saúde no período 2010-2016: estudo descritivo das hospitalizações no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 1, e2018260, mar. 2019.

CARVALHO, Adriane da Silva; ROSA, Roger dos Santos. Cirurgias bariátricas realizadas pelo Sistema Único de Saúde em residentes da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, e2017010, 2018.

DATASUS, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. **PROCEDIMENTOS HOSPITALARES DO SUS - POR LOCAL DE INTERNAÇÃO - BRASIL:** cirurgia bariátrica por videolaparoscopia. CIRURGIA BARIÁTRICA POR VIDEOLAPAROSCOPIA. 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def>. Acesso em: 02 dez. 2020.

APLICABILIDADES DO INSTRUMENTO SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE NO SERVIÇO SOCIAL DE UM HOSPITAL DA ATENÇÃO TERCIÁRIA EM FORTALEZA-CE

Francisco Ítalo Queiroz Silva¹; Kelyane Silva de Sousa²

¹ Acadêmico (a) do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil. ² Assistente Social. Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é resultado da inserção, como campo de estágio do autor, em uma unidade de saúde de alta complexidade, referência em doenças infecciosas do estado do Ceará, o Hospital São José. A elaboração do projeto de intervenção na disciplina de Supervisão de Estágio I, do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE), a partir do qual esta produção está fundamentada, deu-se sob a perspectiva de desenvolvimento e execução de atividades propositivas, inerentes à formação profissional no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A inexatidão de dados, referentes aos atendimentos realizados pelo Serviço Social na emergência e unidades de internação do HSJ, nortearam a proposta de elaboração de um instrumento que ofereça, a partir de dados quantitativos, a identificação e apropriação acerca dos segmentos sociais e das demasiadas formas de expressão da questão social que se apresentam no âmbito da intervenção profissional.

OBJETIVO: Utilização do instrumento sala de situação em saúde para a coleta de indicadores sociais sobre os grupos prioritários atendidos (pessoas em situação de rua; vítimas de violência; sem vínculos familiares; etc.) no Hospital São José de Doenças Infecciosas, a fim de fortalecer as políticas de ação do Serviço Social da instituição no âmbito prático da atuação. **MÉTODOS:** Após aprovação da gerência do Serviço Social quanto à aplicação do instrumento pela equipe, o acompanhamento dos dados obedeceu, preliminarmente o estudo documental, a partir da apropriação das demandas reportadas nos diferentes plantões, por meio da leitura do livro de ocorrências do Serviço Social; importante ferramenta de comunicação entre as Assistentes Sociais do setor, estagiários (as) e residentes. Posteriormente, o preenchimento do instrumental da sala de situação, por parte do autor, inserido enquanto estagiário no campo empírico, respeitando a estrutura do instrumento de análise. Mensalmente, a equipe do setor reunia-se para discussões, basiladas pelos dados expressos nos indicadores da sala de situação; formentando a discussão de casos e a apropriação

coletiva das estratégias de intervenção. **RESULTADOS:** Os indicadores apresentados na coleta de dados ajudaram qualitativamente no trabalho das Assistentes Sociais do Hospital São José. Para além do fortalecimento da articulação com a equipe multiprofissional das Unidades, destaca-se, ademais, a disponibilização de dados quantitativos em saúde, contemplando a esfera da produção científica. Assim, contribuindo para o processo de socialização e democratização do conhecimento. **CONCLUSÃO:** Minha inserção enquanto estagiário no Hospital São José, caracterizou-se, por meio da necessidade de resolubilidade das demandas expressas no cotidiano e aproximação, no contexto hospitalar, com as políticas de saúde; como um processo a partir do qual fez-se possibilitada a análise crítica acerca da prática profissional dos (as) Assistentes Sociais. Evidencio ainda, que o presente estudo é resultado da necessidade de apreensão da realidade social que permeia nossos (as) usuários (as) e necessidade de intervenção frente às desigualdades de classe, provenientes do sistema macrosocietário do capitalismo.

Palavras-chave: Indicadores de Saúde; Hospital São José de Doenças Infecciosas; Estágio Supervisionado em Serviço Social.

REFERÊNCIAS:

1) BRASIL. Lei 8.662. Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências. Brasília, 7 jun. 1993. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_lei_8662.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2019.

APLICATIVOS DE TECNOLOGIA MÓVEL PARA A COLETA DE COLETA DE DADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: INTEGRANDO PUBLICAÇÕES

José de Ribamar Ross¹ Lara Ramayanne da Silva Rodrigues²

¹Professor Assistente da Universidade Estadual do Maranhão- Campus Caxias. Departamento de Ciências da Saúde. Caxias - MA. Mestre em Enfermagem. E-mail: joseross@professor.uema.br ²Acadêmica do 6º período curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias-MA. Aluna PIBITI/PIBIV-UEMA 2020-2021. E-mail: lara.ramayanne@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação. Cada vez mais torna-se necessário a introdução de ferramentas que agilizem a execução dessas ações, principalmente no que tange à gestão e armazenamento de dados na rede primária. Uma tendência cada vez mais crescente é que a informatização está saindo da esfera somente da gestão e sendo inserida em outras áreas. Um bom exemplo é inserção de ferramentas, como aplicativos móveis, como forma de auxiliar o diagnóstico, tratamento, ou rastreamento dentro da atenção básica. **OBJETIVO:** Avaliar aplicativos de tecnologia móvel para a coleta de dados na atenção primária a saúde. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada na base de dados PUBMED. Os descritores utilizados foram aplicativos móveis e atenção primária a saúde, e os operadores booleanos AND e OR. A busca obteve um total de 102 artigos completos. Aplicado o filtro de tema “Aplicativos móveis” o total foi reduzido para 82 artigos, e em seguida foram adicionados os filtros “texto completo”, de tempo “Últimos 10 anos” e por fim de linguagem “inglês, português e espanhol”, a partir do qual foram obtidos um total de 67 artigos. Após leitura dos artigos obtidos, foram eliminados 3 artigos repetidos, 2 artigos estavam indisponíveis e 52 artigos fugiam ao foco do nosso trabalho. Sendo assim, ao fim foram selecionados 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados 10 artigos que apresentavam diferentes intervenções tecnológicas, voltadas para a área da saúde. O tempo de pesquisa desses estudos variou de 4 meses a 1 ano. A maioria dos aplicativos eram voltados para a rede de atenção básica, sendo 40 % desenvolvidos para acompanhamento ou aconselhamento dos pacientes fora do ambiente ambulatorial, 30 % eram voltados para os diagnósticos, 20% com foco no rastreamento e detecção

precoce de neoplasias e 10% voltado para georreferenciamento das áreas de saúde. O público-alvo dos apps variou de gestantes, asmáticos, população de risco para melanoma e câncer colorretal, portadores de síndrome metabólica e até agentes de saúde. Dentre os dispositivos analisados, 90% foram avaliados e ao final tiveram boa adesão e contribuição positiva para o fim a qual foi elaborado. Um grande empecilho em grande parte dos estudos, foi a não abrangência de pacientes que não possuíam dispositivos eletrônicos. **CONCLUSÃO** Diante do avanço tecnológico atual e da necessidade do ramo da saúde de soluções de fácil acesso e rápido desempenho, a introdução de aplicativos móveis dentro de atividade como diagnóstico, rastreamento e acompanhamento de pacientes, principalmente dentro da atenção básica, é uma contribuição positiva, que na maioria dos estudos analisados obteve resultados satisfatórios e relevantes. Algumas limitações ainda precisam ser superadas, como a forma de implantação desses aplicativos para outros pontos da rede com atenção ambulatorial especializada.

Descritores: Aplicativos móveis, Atenção básica, Saúde.

REFERÊNCIAS

MINISTERIO DA SAUDE. O que é a atenção primária? Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTOS, T. O. D; PEREIRA, Letícia Passos; SILVEIRA, Denise Tolfo. Implantação de sistemas informatizados na saúde: uma revisão sistemática. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 1-7, dez. /2017. Disponível em: www.reciis.icict.fiocruz.br. Acesso em: 8 jan. 2021.

APRESENTAÇÕES CLÍNICAS DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA CAVIDADE ORAL

Francisca Leiliane Gonçalves¹; Pedro Vinícius Patrício Silva¹; Francisco Jadson Lima^{2 1}
Acadêmico (a) do curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. ² Prof. Doutor em Patologia Oral do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará,
Brasil.

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível, causada por um vírus de uma única molécula de DNA de cadeia dupla, e é o fator etiológico responsável pelo aparecimento de lesões orais benignas, principalmente as papilares, verrucosas e hiperplasia epitelial. Estas lesões desenvolvem-se lentamente, comumente não ultrapassam 1cm, variando a coloração entre brancas, róseas e vermelhas. Indivíduos com comprometimento no sistema imunológico tendem a desenvolver em maior quantidade tais lesões, como os portadores de HIV. O HPV, por ser um vírus oncogênico, tem sido associado à carcinogênese maxilo-facial, devido aos achados de suas variações em lesões bucais pré-malignas e malignas. **OBJETIVO:** Revisar na literatura as manifestações orais do papilomavírus humano. **MÉTODOS:** Efetuou-se uma busca de artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scielo e LILACS por meio dos termos “oral health”, “human papillomavirus” e “oral manifestations”, com o operador booleano “AND” e delineamento temporal do ano de 2011 a 2021, resultando em 20 artigos em língua inglesa, portuguesa e espanhola. Após a leitura completa, dois artigos foram excluídos por não contemplarem diretamente a temática em estudo, restando um total de 18 artigos. **RESULTADOS:** Observou-se que as lesões orais benignas mais comuns associadas ao HPV são papiloma escamoso, verruga vulgar e hiperplasia epitelial focal, com características exofíticas, crescimento variado, superfície lisa ou verrucal, base séssil ou pediculada, coloração branca, rósea ou vermelha, dependendo do grau de ceratinização e, geralmente, são assintomáticas. As regiões mais acometidas foram dorso lingual, palato mole, mucosa labial, mucosa jugal, bordos de língua, gengiva, ventre lingual e úvula, respectivamente. A maioria dos artigos relatou a presença da variação oncogênica do vírus (HPV16) em lesões orais pré-malignas e malignas, como leucoplasias, líquen plano e carcinomas, sobretudo em região de língua, tonsilas, pilares palatinos, face inferior do palato mole e véu pendular. Porém, os

autores concordam que os papéis desse vírus na etiopatogênese dos cânceres orofaríngeos ainda não são bem esclarecidos cientificamente. **CONCLUSÃO:** As lesões por HPV, quando presentes, exibem aspectos clínicos que permitem a constatação dessa infecção e, sendo essa de caráter sexualmente transmissível, está relacionada ao comportamento sexual dos indivíduos. O conhecimento das manifestações orais do papilomavírus humano é de suma importância na identificação das lesões com vista no diagnóstico precoce e possível tratamento, principalmente em se tratando de lesões sugestivamente malignas. Profissionais da odontologia e da medicina devem possuir familiaridade com a compreensão clínica dessas lesões para possível padronização dos diagnósticos, permitindo, assim, melhores prognósticos para os pacientes.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Papillomaviridae; Manifestações Bucais.

REFERÊNCIAS:

- 1) CANDOTTO, V. et al. HPV infection in the oral cavity: epidemiology, clinical manifestations and relationship with oral cancer. **Oral & implantology**, v. 10, n. 3, p. 209, 2017.
- 2) CARMONA-LORDUY, Martha et al. Manifestações orais de doenças sexualmente transmissíveis identificadas em três serviços de estomatologia na América do Sul. **Univ. Salud**, Pasto, v. 20, n. 1, p. 82-88, 2018.
- 3) DA SILVA, Ednaldo José et al. Considerações relacionadas ao diagnóstico e tratamento do papilomavírus humano (HPV) em cavidade oral. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 28, n. 2, p. 117-125, 2016.

O USO DA SAÚDE DIGITAL NA ASSISTÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19

Ana Emília Araújo de Oliveira¹, Gizele Marinho de Farias², Whâniza Sulana Costa Silva³, Valdízia Mendes e Silva⁴, Maria Gabriela Ferreira Nobre⁵, Beatriz Leodelgario Silva⁶

¹Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (NUTES-UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEPB Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil ⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A convergência, a evolução tecnológica e ampliação do acesso à internet, está permitindo a integração de informações e a colaboração médica junto a diversas instituições em saúde remotamente localizadas. A pandemia do COVID-19 configura-se como o maior desafio sanitário do século 21, com mais 6.287.771 casos confirmados em todo o mundo e mais de 375 mil mortes em 01 de junho. No atual contexto pandêmico o Brasil tem sofrido significativamente com os impactos provocados pela doença, em 23 de maio de 2020 o Brasil ocupava a segunda posição em distribuição de casos da COVID-19 entre os países com maior número de casos. A pandemia trouxe o distanciamento físico e isolamento domiciliar, como um dos fatores de proteção e com isso, a suspensão temporária nos atendimentos dos serviços de saúde presenciais eletivos, como consultas. A área da saúde digital está se expandindo rapidamente e há um grande potencial para aplicar essas estratégias e abordagens na prestação de cuidados, principalmente quando os serviços de saúde são interrompidos, como observado durante a pandemia de COVID-19. Diante destes desafios, a Saúde Digital (ou e-Saúde) torna-se opção tecnológica para o país procurar inovações para minimizar as assimetrias e viabilizar uma melhora da qualidade e oferta dos serviços de saúde. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar o uso da Saúde Digital na assistência durante a pandemia do COVID -19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a busca de dados foi realizada na biblioteca de dados eletrônica da BVS e foram inclusos artigos publicados entre os anos de 2015 até 2020, no idioma português

e inglês. **RESULTADOS:** O notável avanço das tecnologias de informação e comunicação e sua aplicação na Medicina propiciaram a transmissão segura de dados, facilitando a interação de profissionais de saúde, abrindo uma porta para democratização do acesso ao conhecimento médico e estreitando a colaboração entre os diversos níveis de atenção à saúde. **CONCLUSÕES:** A função primária da saúde digital é ajudar a manter a continuidade dos serviços durante o período de transmissão comunitária da COVID-19, além de atuar como uma plataforma para melhorar a comunicação entre provedores e pacientes e de reforçar a continuidade da assistência. As soluções digitais promovem maior nível de autonomia e autocuidados e conseguem um nível mais alto de adesão aos tratamentos. Do ponto de vista do sistema de saúde, os provedores têm conseguido interagir com seus pacientes remotamente, atualizar os prontuários eletrônicos dos pacientes (PEP) e até mesmo solicitar uma segunda opinião de especialistas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde digital, Assistência, Pandemia, COVID-19.

REFERÊNCIAS

- 1) CURRAN, V; MATTHEWS, L; FLEET L, et al. A Review of Digital, Social, and Mobile Technologies in Health Professional Education. J Contin Educ Health Prof. [internet]. 2017 [acesso em 10/01 2021]; 37(3):195-206. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/CEH.0000000000000168>
- 2) KISSLER, S.M, TEDIJANTO, C; LIPSITCH, M; GRAD Y. Social distancing strategies for curbing the COVID-19 epidemic. medRxiv 2020; 24 mar. <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.22.20041079v1>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO LUTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Emília Araújo de Oliveira¹, Whâniza Sulana Costa Silva², Valdízia Mendes e Silva³, Gizele Marinho de Farias⁴, Beatriz Leodelgario Silva⁵, Maria Gabriela Ferreira Nobre⁶ ¹ Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (NUTES UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEPB Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A morte acompanha todas as pessoas desde a pré-história, o homem desenvolveu sistemas de se relacionar com esse aspecto, mesmo assim, ainda hoje é sinal de espanto para muitos. O homem é o único ser vivo que tem consciência da sua própria morte. É necessário aprender a lidar e compreender o problema da morte e o processo de elaboração do luto, sem esquecer a fase seguinte a perda. Situada no ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem mantém uma relação diferenciada com os pacientes que vivenciam a terminalidade e seus familiares. Enfermeiros são os profissionais de saúde que mais se mantêm em contato direto e prolongado com esses pacientes, sendo os primeiros que atendem suas necessidades e que, consequentemente, estabelecem vínculos afetivos. Essa proximidade tanto pode ser benéfica para o cuidado, como pode torná-los vulneráveis ao estresse laboral. Por isso torna-se relevante investigar os modos como significam a morte. O novo corona vírus (SARS-COV-2), intitulado COVID-19, se alastra por todo o mundo, alcançando caráter pandêmico a partir do mês de março, declarado pela OMS. Por ser um novo tipo de vírus, diversos cientistas mundiais passaram a estudar acerca da fisiopatologia da doença e como ele reagiria em cada conjunto de indivíduos. Com a sua propagação rápida, o COVID-19 levou todo o mundo a sofrer com sua disseminação, aumento das internações hospitalares, agravamento dos pacientes e óbitos acima do esperado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um enfermeiro frente ao luto no contexto da pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto Hospitalar no Município de Campina Grande-

PB. RESULTADOS: Com a pandemia, houve um aumento considerável de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e dessa forma, os óbitos se tornaram mais frequentes. A própria formação do enfermeiro não lhe proporciona um preparo para lidar com a morte, pois esta é considerada um fracasso, podendo aparecer na equipe de saúde sentimento de impotência, raiva e fragilidade. Esses sentimentos podem influenciar o profissional na tomada de decisões, já que o enfermeiro é induzido ao paradigma do cuidar e do curar. O nível de estresse foi relatado durante os plantões, diante de tantas perdas e do luto vivenciado diariamente. Momentos de tristeza retratavam o trabalho do enfermeiro, se sentindo incapaz de lidar com a morte. Diante da necessidade, o mesmo procurou o serviço psicológico do hospital para apoio laboral.

CONCLUSÃO: O profissional de enfermagem necessita de um suporte emocional para lidar com a morte de forma mais humanizada e harmoniosa, assistindo as reais necessidades do paciente terminal e dos seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro, Luto, Covid -19.

REFERÊNCIAS

- 1) NASCIMENTO, C.A.D; SILVA, A.B; SILVA, M.C; PEREIRA, M.H.M. **A significação do óbito hospitalar para enfermeiros e médicos.** *Rev RENE* 2016;7(1):52-60.
- 2) PEREIRA, M. H. **Luto em cuidados paliativos.** 2014. 1 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, São Paulo, 2014. Cap. 1.C (Graduação) - Curso de Psicologia, Porto Alegre, Porto Alegre, 2014. Cap. 1.
- 3) Portal UNA-SUS - **Especial COVID-19.** Disponível em: Acesso em: 10 de jan. 2021.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NO ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Leodelgario Silva¹, Whâniza Sulana Costa Silva², Valdízia Mendes e Silva³
Gizele Marinho de Farias⁴, Maria Gabriela Ferreira Nobre⁵ Ana Emília Araújo de
Oliveira⁶

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEPB Campina Grande, Paraíba, Brasil ⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil ⁵Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶ Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (NUTES UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O “acolhimento” é uma das estratégias criadas para operacionalizar a política de humanização, que se caracteriza como um modo de operar os processos de trabalho em saúde com o intuito de dar atenção a todos/as que procuram os serviços de saúde, ouvindo suas necessidades – escuta qualificada – e assumindo no serviço, uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar respostas mais adequadas com os usuários. As pessoas com algum tipo de deficiência necessitam de cuidados especiais em saúde, por constituírem um grupo heterogêneo que reúne indivíduos com peculiaridades inerentes à sua deficiência. O conhecimento dessas questões por parte dos profissionais de saúde é essencial na tentativa de se obter sucesso na comunicação, impedindo que essa deficiência possa afetar a troca de informações entre a pessoa que a possui e os profissionais de saúde. A deficiência auditiva caracteriza-se pela perda parcial ou total da capacidade de ouvir e pode se manifestar em diferentes graus (leve, moderado, severo e profundo), em virtude da redução da sensibilidade ou da discriminação auditiva. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida através das estratégias de comunicação no acolhimento à pessoa com deficiência auditiva na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do atendimento durante consulta de enfermagem em Saúde do Adulto no mês de novembro de 2019. **RESULTADOS:** Uma usuária procurou a enfermeira em seu atendimento em saúde da mulher para conversar sobre alguns problemas familiares e durante a consulta, foi perguntado a profissional se a

mesma poderia fazer o atendimento ao seu filho, de 23 anos; deficiente auditivo e que tinha muitas dúvidas sobre IST (infecções sexualmente transmissíveis), e também sobre como usar o preservativo masculino. A mãe demonstrava inquietação pelo fato do filho não ter ainda a oportunidade de dialogar com os profissionais de saúde, por medo de rejeição pela deficiência e do anseio do serviço não atender as perspectivas dele como usuário. Durante o atendimento com a mãe, a profissional conversou sobre como iria dialogar com o filho e as estratégias que iria utilizar. A mãe por sua vez falou da possibilidade de trazer para o atendimento, uma intérprete em LIBRAS, uma pessoa da igreja na qual faz parte e que já tinha se disponibilizado em acompanhar caso necessário. Dessa forma, foi agendada o dia da consulta e foi elaborado pela profissional as seguintes estratégias de comunicação: Utilização da escrita, presença de um interlocutor, leitura labial e mímicas. A profissional de saúde disponibilizou de instrumentos como: papel, lápis e um Álbum Seriado das IST'S, material de apoio para profissionais de saúde que foi elaborado pelo Ministério da Saúde com subsídio no processo de planejamento e desenvolvimento das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (IST) no contexto da rede de serviços de saúde. Durante a consulta de enfermagem estavam presentes o usuário juntamente com a intérprete. A enfermeira utilizou as estratégias de comunicação citadas anteriormente, com pausas para que a intérprete pudesse transmitir o diálogo ao usuário através de LIBRAS. Durante o atendimento, o usuário perguntou sobre as IST e o uso do preservativo masculino; onde foi explicado através das figuras do Álbum Seriado das IST. Durante a consulta, houve também queixa sobre cefaléia intensa e dor nos dentes. A enfermeira fez o agendamento para posterior atendimento com os profissionais de saúde (médico e dentista). Já que o mesmo relatou nunca ter procurado serviço médico e há anos ter sido atendimento pelo profissional dentista. A consulta com a enfermeira teve duração de 1 hora e meia. Percebeu-se que durante o atendimento, o usuário ficou satisfeito com a consulta, pois obteve as respostas com relação as dúvidas e as informações que precisava. O mesmo relatou ao final da consulta que estava muito feliz e agradecido pela atenção da profissional.

CONCLUSÃO: Dessa forma, favorecer a construção de vínculo e atenção à saúde direcionada às necessidades do usuário foi de grande importância na comunicação, no acolhimento e atendimento de enfermagem a pessoa com deficiência auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento, Enfermagem, Deficiência auditiva, Atenção Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Manual da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.
- 2) TAKEMOTO, M.. L. S; SILVA, E. M . Acolhimento e transformações no processo de trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública. 2017.

A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Mauriely Paiva de Alcântara e Silva ¹; Wellington Macêdo Leite¹; Polliana Luiza Silva de Sousa¹; Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo¹; Barbara Maria Rodrigues dos Santos¹; Antonio Francisco Machado Pereira ²

1 Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. 2 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Atualmente os profissionais da enfermagem vem se deparando com os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, principalmente quando relacionado ao alto risco de ser infectado pelo vírus, de adoecer e até morrer, além de altas cargas horárias de trabalho, promovendo então certa suscetibilidade ao surgimento do estresse e até mesmo o risco de Síndrome de Burnout (SB) (PEREIRA, 2020). O Ministério da Saúde (2002) define a Síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, como um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no ambiente de trabalho. Ademais, ela pode ser considerada uma resposta crônica aos estressores advindos da situação evidenciada no âmbito profissional, uma vez que o meio laboral e sua organização podem ser responsáveis pelo sofrimento e desgaste que acometem os trabalhadores (CARDOSO, 2017). **OBJETIVO:** Analisar, através da produção científica disponível, quais os riscos de profissionais de enfermagem desenvolverem a Síndrome de Burnout durante a pandemia da Covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa. Utilizou-se as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of Science. Para isso, selecionou-se 3 termos baseados na estratégia PICO, sendo estes: “burnout syndrome”, “nursing” e “covid-19”, cadastrados simultaneamente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subjects Headings (MeSH). Foram incluídos na pesquisa estudos originais que abordassem sobre a temática em investigação, sendo publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português. Na busca com os descritores, encontrou-se 46 estudos. Com a leitura dos títulos e resumos resultou na amostra final de 8 estudos. **RESULTADOS:** Através dos estudos, amplamente é vista a consideração de que os profissionais de enfermagem são associados a uma das profissões mais estressantes e

com alto grau de esgotamento, propício à Síndrome de Burnout, principalmente quando vivenciados em situações exaustivas, como o contexto atual da Covid-19 em todo o mundo. Assim, com o crescente quantitativo da população necessitando de cuidados hospitalares, o risco para o desencadeamento da SB entre os profissionais de enfermagem está relacionado a alta carga de trabalho; alta acuidade de pacientes; pouco tempo para completar tarefas em altas demandas, gerando, às vezes, frustrações e desgaste emocional. Ademais, quando em períodos prolongados de experiências como uma pandemia, pode afetar o desempenho, produtividade, satisfação no trabalho e bem-estar profissional e pessoal. **CONCLUSÃO:** Desta forma, é possível analisar que os riscos de desenvolvimento da Síndrome de Burnout no âmbito da enfermagem se deve, principalmente, ao excesso de solicitações assistências. Em adição, o contexto de pandemia de covid-19 com altas taxas de cuidados hospitalares propicia aumento na carga de trabalho e redução de bem-estar. Portanto, é visto a necessidade de atenção psicossocial aos profissionais de enfermagem, bem como mudanças nas logísticas de duração laborais.

REFERÊNCIAS:

- CARDOSO, Hugo Ferrari et al. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 121-128, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.2.12796>.
- PEREIRA, Mara Dantas et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e67985121-e67985121, 2020.

CONFECÇÃO DE EPI PARA PREVENÇÃO

DE TRANSMISSÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Gomes de Souza Fonsêca¹; Paulo Roberto Ramos²; Anne Caroline Coelho Leal Árias Amorim³

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Vale do São Francisco; Petrolina, Pernambuco, Brasil. ² Professor. Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). ³ Professora. Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UNB).

INTRODUÇÃO: Entende-se por equipamento de proteção individual (EPI) todo equipamento, bem como qualquer complemento ou acessório, utilizado para proteger dos riscos para a segurança e a saúde do indivíduo. No contexto de pandemia causada pelo novo coronavírus o uso de EPI pode reduzir o risco de contrair e transmitir o vírus. Portanto, a produção destes materiais é de extrema importância por colaborar com soluções para problemáticas do momento atual, ainda mais com a carência destes produtos para os profissionais da Saúde. **OBJETIVO:** Relatar e analisar a experiência em confeccionar e distribuir EPI como uma atividade acadêmica de aprendizagem com promoção à saúde e combate ao avanço da Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato descritivo sobre a experiência proporcionada pelo o Projeto Escola Verde (PEV), através do Núcleo Temático de Educação Ambiental Interdisciplinar, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com o apoio do Ministério da Educação (MEC) que forneceu materiais para confecção do EPI: máscaras do tipo *Face Shield* e de tecido. Os responsáveis pela confecção das máscaras realizam essa atividade em suas próprias residências, respeitando as medidas de biossegurança de prevenção da pandemia. A confecção e distribuição ocorreu entre os meses de outubro e Dezembro de 2020, a partir de orientações de professores, em reuniões e vídeos explicativos. Foram feitas medidas no papel com a régua, em seguida as folhas de acetato, tecido, elástico e demais materiais foram disponibilizados aos participantes, que embalaram e destinaram o produto final. Todo processo foi gravado e fotografado passo a passo. **RESULTADOS:** O projeto produziu cerca de 3.000 máscaras do tipo *Face Shield* que estão sendo encaminhadas para o Hospital Universitário/Univasf e unidades de saúde; além de aproximadamente 600 máscaras de tecido destinadas a população de áreas carentes da região de Juazeiro (BA) e Petrolina

(PE). Também foi disponibilizado em redes sociais um vídeo no estilo tutorial para pessoas que desejam confeccionar seu EPI possa fazê-lo. No quesito social essa experiência despertou na discente responsabilidade social e interesse em estar envolvida em ações de promoção à saúde. **CONCLUSÃO:** A atividade ajuda no combate à pandemia e, ainda, auxilia socialmente o sistema público de saúde a população, que por vezes não possui condições financeiras para adquirir este tipo de equipamento obrigatório para o combate a pandemia. Além disso, a experiência tem um caráter extensionista significativo, capaz de otimizar a formação do aluno pois está associado a construção de conhecimento dinâmico e desafiador.

Palavras-chave: Promoção de saúde; EPI; Prevenção da COVID-19.

REFERÊNCIAS:

1) ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, vol. 45, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbso/v45/2317-6369-rbso-45-e17.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020.

2) BRASIL. Decreto-Lei n.º 441/91. **Diário da República**, n.º 231/1993, Série I-A de 1993-10-01. Disponível em: [https://dre.pt/pesquisa/-](https://dre.pt/pesquisa/-/search/646298/details/maximized)

[/search/646298/details/maximized](https://dre.pt/pesquisa/-/search/646298/details/maximized). Acesso em: 18 dez. 2020.

SAÚDE MENTAL E COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AO COMBATE DA PANDEMIA

Franciare Vieira Silva¹; Emanuely Kesley de Freitas Lima¹; Marcela Porangaba Lopes¹; Lissa Lavínia de Oliveira Silva¹; Carla Souza dos Anjos²; Vívian Marcella dos Santos Silva³.

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade CESMAC do Sertão (FCS).

Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil. ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil. ³Enfermeira. Mestre em Saúde Mental pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

INTRODUÇÃO: Inicialmente, no dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu informações de que estava acontecendo um surto de doença de etiologia desconhecida, os pacientes apresentavam sintomas respiratórios semelhantes a outras doenças, no entanto, durante a investigação, foi atestada a presença de um vírus nunca visto antes em humanos, o qual foi denominado de Coronavírus, SARS-CoV-2. Com isso a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que a comunidade enfrenta em décadas, e é considerado um momento de intenso desafio para todos. Além das preocupações quanto à saúde física, traz também preocupações ao sofrimento psicológico. A Organização Mundial da Saúde observa que os trabalhadores da enfermagem pressionados com essa situação apresentam altos níveis de ansiedade, provocando severos problemas de saúde mental, e esses fatores em conjunto propiciam o estresse, o desgaste físico e psíquico de profissionais que lidam no exercício de suas funções. **OBJETIVO:** Analisar os desafios do enfermeiro ao enfrentamento dessa nova pandemia. **MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa. Os dados foram coletados no período de outubro a dezembro de 2020. A busca foi realizada nas bases de dados online: LILACS, SCIELO e MEDLINE. Utilizando de descritores conforme vocabulário DeCS, associando o operador “AND”: (Enfermagem) and (covid-19) and (saúde). Considerou-se como critérios de inclusão: Periódicos disponíveis na íntegra e gratuita, **RESULTADOS:** A forma de se adaptar a viver de jeitos diferentes tem refletido na saúde mental dos profissionais, e todos ficam mais vulneráveis a essas mudanças e esses sentimentos mútuos estão relacionados às restrições que a pandemia impõe. Desse modo, podemos citar alguns impasses, tais como: o risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer,

a possibilidade de infectar outras pessoas, frustração por não conseguir salvar vidas, limitação de recursos de proteção, e o afastamento da família, são esses os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem que podem ser um desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, vimos que existe a necessidade de mais intervenções de cuidado a saúde mental voltada tanto à população geral quanto aos profissionais, e que essa função desempenha um papel central para lidar com os desafios em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, e que os meios eletrônicos como aplicativos de mensagens podem ter uma boa adesão para minimizar impactos negativos, como também grupos de apoio nas instituições, para que seja possível promover uma boa saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem; Covid-19; Saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1) Ministério da Saúde (BR). Coronavírus e o novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção[Internet]. 2020. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/saude-de-a z/coronavirus](https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus). Acesso em: 26 de nov 2020.
- 2) Faro, A; et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Rev; Estudos de Psicologia. 37, e200074. Dói: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- 3) Humerez, D. C; OHL, R. I. B; SILVA, M. C N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. Rev; Cogitare enferm. 25: e74115. Dói: <http://dx.doi.org/10.5380/ ce.v25i0.74115>

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO DISCENTE NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda dos Santos Araújo¹; Gabriel de Jesus Santos¹; Camila Oliveira Pereira¹;
Rebeca Santos de Souza¹; Ana Carolina Sales dos Santos¹; Marcos Gabriel de Jesus
Bomfim².

¹Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Universidade de Salvador (UNIFACS).
Salvador, Bahia, Brasil. ²Enfermeiro e docente da Universidade Salvador (UNIFACS).
Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é entendida como uma metodologia para organizar e sistematizar o trabalho do profissional. Possibilitando a organização do trabalho quanto ao seu método, mediante a implementação do Processo de Enfermagem (PE), orientando o cuidado do profissional. É dividida em cinco etapas inter-relacionadas, que são: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. A Resolução Nº 358/2009, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), determina que ao enfermeiro a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem. **OBJETIVOS:** Relatar a percepção e o conhecimento do discente durante a vivência acadêmica quanto a SAE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do caráter descritivo desenvolvido por discentes de enfermagem durante o estágio supervisionado, onde foram abordadas as metodologias da SAE, enquanto discentes de uma universidade privada de Salvador. **RESULTADOS:** Constatou-se que muitos alunos apresentam dificuldades em compreender e executar as etapas da SAE durante o curso de graduação, principalmente nos dois primeiros pilares que constituem o processo, que são a investigação (histórico de enfermagem) e o diagnóstico de enfermagem. A prática assistencial durante a graduação através de estágios extracurriculares impulsiona aprendizado, pois, o contato direto com o paciente e o acompanhamento do profissional enfermeiro durante a coleta de dados ajuda a estabelecer quais devem ser os questionamentos mais importantes a se destacar durante o histórico de enfermagem para dar sequência às demais etapas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que durante a graduação, são abordados os tópicos acerca da Sistematização, os alunos têm contato direto com casos clínicos que buscam facilitar o aprendizado durante o curso, a SAE é citada de forma direta ou indireta durante toda a

graduação. As falhas na abordagem da metodologia podem ser corrigidas através da reorganização do aprendizado em busca dos resultados alcançados, que são o entendimento amplo do futuro enfermeiro, que o leve a ter de forma crítica e aplicação da temática de forma segura.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência em Enfermagem; Graduação; Estudante de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- 1) SILVA, Josilaine Porfírio da et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 23, n. 1, p. 59-66. 2015.
- 2) KRAUZER, Ivete Maroso et al. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros? **CIENCIA Y ENFERMERIA XXI**. v. 21 n. 2, p. 31- 38. 2015.
- 3) ROCHA, Micheline Midori Suzuki da et al. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva do docente. **Journal Health NPEPS**. v. 4 n. 1, p. 144-152. 2019.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

João Felipe Tinto Silva¹, Vaniele Pereira de Sousa¹, Laine da Costa Almeida¹, Francisco Braz Milanez Oliveira²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. ² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Caxias, Maranhão, Brasil.

INTRODUÇÃO: Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua/IBGE) 2019, as mulheres representam a grande maioria da população (51,8%). Sendo elas as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), frequentando o serviço de saúde para o seu próprio atendimento. Na Atenção Primária a Saúde, por meio da Estratégia de Saúde da Família, o enfermeiro utiliza o Processo de Enfermagem (PE), que o possibilita aplicar os fundamentos teóricos da enfermagem, figurando-se como instrumento metodológico da sua profissão. Seu uso na prática clínica possibilita organizar, planejar e estruturar o cuidado de forma individualizada e humanizada. **OBJETIVO:** Elaborar diagnósticos de enfermagem, por meio da taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), que possam ser aplicados na atenção à saúde da mulher, utilizando o modelo teórico das Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda Aguiar Horta para determinação de plano de cuidados de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, exploratória, com abordagem qualitativa. Utilizando um plano de cuidados de enfermagem como método de resolução dos problemas do paciente por meio da elaboração de diagnósticos de enfermagem, resultados esperados e intervenções de enfermagem. Foram utilizadas as bases de dados BIREME e PUBMED para análise de estudos a respeito do tema, utilizando os descritores: Atenção à saúde, Saúde da Mulher e Atenção Integral a Saúde da Mulher, resultando em 4.385, onde se selecionou 72 estudos ao todo que retratassem a respeito do tema como critério de inclusão, e como critério de exclusão os estudos que não retratavam a respeito do tema. **RESULTADOS:** Os resultados são determinados de acordo com o Processo de Enfermagem, na coleta de dados por meio de um questionário para identificação da sua situação de saúde, e por seguinte, a elaboração dos diagnósticos de enfermagem, resultados esperados e intervenções de enfermagem segundo as taxonomias NANDA, NOC e NIC

respectivamente. Seguindo as teorias de Wanda Aguiar Horta, contataram-se diagnósticos como “disfunção sexual relacionado a conhecimento insuficiente sobre a função sexual evidenciada por alteração na atividade sexual”, propondo-se intervenções como “informar sobre a função sexual conforme apropriado e discutir sobre o efeito da situação de doença/saúde na sexualidade”, elaborada e incluída no eixo sexualidade como uma das necessidades psicobiológicas. **CONCLUSÃO:** As ações de prestação dos cuidados de enfermagem centralizado no atendimento integral a saúde da mulher ainda ocorre de forma lenta, e que as políticas públicas devem aplicar práticas que possam contribuir para uma assistência mais prestativa com foco em todas as especificidades da saúde feminina. Através da aplicação do Processo de Enfermagem, pôde-se verificar a importância de uma assistência sistematizada pela equipe de enfermagem, com vistas a proporcionar benefícios diretos ao paciente, promover melhorias na qualidade da assistência prestada por meio do desenvolvimento de relações humanizadas entre enfermeiros e usuários e da valorização de princípios éticos.

DESCRIPTORIOS: Atenção à Saúde; Saúde da Mulher; Atenção Integral à Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

- 1) BRASIL. Secretaria de Política para Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para Mulheres, 2011.
- 2) FERREIRA, L. O. Saúde e relações de gênero: uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 1151-1159, 2013.
- 3) SILVA, C. B. D.; BUSNELLO, G. F.; ADAMY, E. K.; ZANOTELLI, S. D. S. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 312-318, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10341>. Acesso em: 02 de jan. 2020

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO

Antonio Renan Santana¹; Antônio Breno Gomes de Negreiros²; Esthela Sá Cunha³; Luiz Wescley Fontenele Moura⁴; Mirilly de Souza Ferreira⁵; André Sousa Rocha⁶.

¹Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ²Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ³Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ⁴Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Fied/Ieducare. Tianguá, Ceará, Brasil. ⁵Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. ⁶Psicólogo. Pós-graduando em Psicologia pela Universidade de São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em Dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo vírus da família dos coronavírus, chamado cientificamente de SARS-CoV-2, que causa a COVID-19. Inicialmente, foi identificado em Wuhan, na China, mas teve rápido poder de disseminação. O Brasil declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional em Fevereiro de 2020, devido a chegada do coronavírus. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia de COVID-19 em Março de 2020. Nesse cenário, fez-se necessário explicar para a população o que era o vírus, modos de transmissão, quais medidas adotar para se proteger, dentre outras. **OBJETIVO:** Dessa forma, este trabalho objetivou relatar a construção de um plano de ação em educação em saúde a ser trabalhado na atenção primária em formato de cartilha. **MÉTODO:** Para tanto, trata-se de um estudo qualitativo de natureza relato de experiência que ocorreu em setembro de 2020 por meio da disciplina de Psicologia e Saúde Pública I. **RESULTADOS:** O plano de ação contemplou os mais variados tópicos que perpassam a área da saúde, explicando que a promoção de saúde refere-se às ações sobre os condicionantes e determinantes sociais que visam impactar favoravelmente a qualidade de vida dos sujeitos, caracterizando-se pelas ações que visam ampliar a consciência sanitária. Nos casos de COVID-19, observou-se impacto nos casos ligados a comorbidades como obesidade, hipertensão, asma, dentre outros. Sendo assim, conceber e implementar políticas públicas de incentivo a atividades físicas, uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social são marcas da promoção de saúde e

prevenção de doenças. A prevenção dos agravos decorrentes da pandemia esteve relacionada com ações antecipadas que objetivaram evitar o progresso posterior da COVID-19, lançando mão de informações científicas e recomendações normativas divulgadas para a população. Nesse sentido, algumas ações de promoção à saúde foram observadas nos veículos digitais, como serviços de informação à população por telefone, o podcast “Xô Corona”, que abordou medidas preventivas de combate a doença e o Boletim Matinal, que trouxe informações sobre a pandemia e indicação de artigos com credibilidade. Nesse viés, o plano de ação contou com tópico explicativo sobre a COVID-19, trazendo informações sobre os coronavírus, sobre as formas de disseminação, sobre sintomas e meios de prevenção, abordando as ações coletivas e individuais necessárias. Além disso, o plano ainda abordou o impacto das *Fake News* e as formas seguras de receber informação confiável. **CONCLUSÕES:** Percebeu-se, portanto, a importância da criação deste plano de ação a ser trabalhado em formato de cartilha na atenção primária, de modo a apresentar informações relevantes acerca da pandemia de COVID-19, que assolou todos os países e vitimou milhares de pessoas. Essa experiência também propiciou ganhos nossentido de pesquisar informações acerca da COVID-19 e, assim, transmitir informações por meio de uma cartilha para conscientizar e empoderar as pessoas sobre a gravidade e modos de dirimir a proliferação do vírus.

Palavras-Chave: Promoção de saúde; Prevenção de doenças;

Educação em saúde. **Referências**

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, Apr. 2007.

Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-733120070001000006&lng=en&nr m=iso>. access on 27 Sept. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-733120070001000006>.

CZERESNIA, D., and FREITAS, C.M., orgs. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências* [online]. 2nd. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. 229 p. ISBN 978-85-7541-353-1. Available from SciELO Books
<<http://books.scielo.org>>.

LATGÈ, Paula Kwamme; ARAÚJO, Daniela Nunes; DA SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes. Comunicação, educação e vigilância popular em saúde em tempos de COVID-19—a experiência das comunidades de Niterói, RJ. APS EM REVISTA, v. 2, n. 2, p. 122-127, 2020.

A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO FATOR DETERMINANTE PARA REDUÇÃO DE MICROORGANISMOS PATOGÊNICOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Mota de Oliveira¹ Email: 2017206164@app.asc.es.edu.br Rosa Régia Sousa de Medeiros²

¹ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA, Caruaru-PE ² Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA, Caruaru-PE.

INTRODUÇÃO: A lavagem e higienização das mãos continua sendo uma das medidas mais simples e eficazes para diminuição da propagação de microorganismos que levam ao adoecimento seja de ordem viral, microbiana ou bactericida, como afirma a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Levando em consideração tamanha importância, se faz necessária a propagação de medidas que levem a diminuição da cadeia de transmissão das infecções que direcionam tantos sujeitos a necessidade de hospitalização, procedimentos e equipamentos mais complexos na tentativa de reverter diagnósticos que seriam desnecessários caso tais medidas fossem adotadas. Nesse pensamento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) traz em uma de suas metas para Segurança do Paciente a redução do risco de infecções associada aos cuidados assistenciais sendo uma causa de importante relevância no contexto de saúde pública. Para tanto, vale salientar a necessidade de profissionais de saúde orientados para realizar tamanha replicação acerca do assunto junto aos seus pacientes bem como aos seus acompanhantes que serão também multiplicadores desse conhecimento. O profissional de enfermagem acaba sendo uma ferramenta essencial e indispensável para esse trabalho de educação em saúde tendo em vista ser a categoria que mais assiste o paciente de perto. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivida em Unidade Hospitalar através de um projeto extensão nomeado “Mãos Seguras” na cidade de Caruaru-PE. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal do tipo Relato de Experiência, vivenciado por estudantes de Enfermagem e Biomedicina durante prática de educação em saúde por meio da entrega de folders explicativos com ilustrações e passo a passo da lavagem e higienização das mãos, realizada de Agosto à Novembro de 2019. **RESULTADOS:** Durante a vivência oportunizada através do projeto extensão, foi

possível evidenciar que ainda existe uma lacuna na falta de conhecimento sobre a devida importância da temática por parte dos ouvintes, o que motivava ainda mais a prática da educação em saúde a fim de disseminar o conhecimento do passo a passo correto para a adequada lavagem e higienização das mãos quanto sua prática tanto no ambiente hospitalar como em suas residências com o intuito de conscientizar a importância do ato para favorecer, além do conhecimento, uma melhor higiene, diminuição de infecções por agentes patogênicos e giro de leito mais satisfatório.

CONCLUSÃO: Conclui-se que há necessidade de explorar mais o tema fortalecendo a importância de lavar e higienizar as mãos como uma prática rotineira, acessível e de baixo custo em resposta a diminuição de microorganismos patogênicos causadores de altos índices de infecções intra e extra hospitalares.

Palavras-Chave: Lavagem e Higienização das Mãos; Enfermagem; Educação em Saúde;

REFERÊNCIAS:

1. Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇOS DE SAÚDE Higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009.
2. Segurança do Paciente: As 6 metas internacionais. A.C.Camargo Câncer Center. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto, 63
 Acidente Vascular Encefálico, 137, 261, 262
 Acupuntura, 531
 Adenocarcinoma, 496, 497
 Adoecimento, 533
 Adolescência, 123, 287, 288, 405
 Adolescente, 12, 197, 242, 336, 337, 405, 441, 442, 553
 Adolescentes, 12, 121, 288
 Afogamento, 424
 Alcoólico, 248, 437, 438
 Alcoolismo, 387, 438
 Aleitamento materno, 512
 Aleitamento Materno, 466, 467, 556
 Alzheimer, 152, 153, 258
 Amamentação, 556
 Amputação, 363
 Analgésico, 130
 Anemia, 259, 355
 Anorexia, 337
 Ansiedade, 173, 248
 Antibióticos, 343
 Anticoncepcional, 121
 Antifúngico, 267
 Antivacina, 427, 428
 Assistência, 15, 49, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 75, 76, 96, 119, 133, 134, 185, 219, 237, 238, 259, 260, 278, 298, 301, 311, 321, 325, 327, 350, 351, 353, 359, 458, 459, 469, 479, 491, 511, 558, 560, 580, 592, 593
 Atenção Primária, 13, 14, 24, 25, 32, 33, 74, 95, 96, 105, 106, 125, 150, 151, 160, 237, 240, 306, 307, 311, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 352, 353, 432, 436, 455, 482, 483, 513, 514, 517, 518, 519, 560, 575
 Atenção Primária à Saúde, 13, 14, 24, 33, 96, 105, 125, 150, 151, 160, 306, 307, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 455, 482, 483, 513, 514, 517, 518, 519, 575
 Autismo, 64, 65, 242
 Autocuidado, 453, 455, 501

B

Betacoronavirus, 61
 Biofármacos, 456, 457, 472, 473
 Biópsia, 375
 Biossegurança, 215
 Brônquio, 496, 497
 Bucal, 31, 61, 112, 132, 514, 517, 578

C

Câncer, 71, 100, 111, 112, 123, 132, 158, 159, 178, 179, 202, 203, 212, 213, 294, 312, 313, 319, 330, 346, 347, 367, 370, 371, 389, 413, 414, 461, 489, 496, 497, 526, 527, 529, 566
 CAPS, 23, 40, 75, 76, 325, 539, 540
 Carcinoma, 496, 497
 Cardíacos, 434
 Cardiorrespiratória, 410
 Cardiovasculares, 357
 Carotenoides, 401
 Catarata, 401
 Cirurgia, 100, 381, 551, 557, 571, 572
 Climatério, 114
 Cognição, 512
 Coinfecção, 8, 9, 211
 Comunicação, 27, 46, 321, 444, 501, 576
 Contraceptivos, 44, 45
 Coronavirus, 47, 61, 163, 169, 215, 299, 300, 426, 446, 516
 Covid-19, 4, 25, 32, 33, 87, 106, 116, 127, 128, 135, 136, 149, 163, 184, 189, 398, 399, 417, 425, 427, 428, 513, 515, 516, 544, 571, 586, 588, 591
 COVID-19, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 8, 9, 24, 25, 32, 33, 46, 47, 60, 61, 87, 88, 91, 92, 97, 98, 105, 106, 115, 116, 117, 127, 135, 148, 149, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 172, 173, 184, 185, 188, 189, 200, 201, 204, 205, 214, 215, 226, 227, 228, 255, 256, 299, 300, 376, 377, 398, 399, 408, 417, 418, 425, 427, 433, 434, 445, 446, 476, 477, 515, 516, 543, 544, 555, 556, 564, 579, 580, 581, 582, 586, 587, 588, 589, 590, 591
 CREAS, 75
 Criança, 162, 163, 176, 177, 197, 260, 339, 441, 442, 512, 553, 554
 Crianças, 16, 163, 355, 385

D

Deficiência, 486, 487, 501, 585
 Dentifrícios, 80
 Depressão, 147, 471
 Derrame, 142, 477
 Diagnóstico, 112, 130, 184, 185, 260, 273, 302, 408, 440, 477, 478, 527, 540
 Diagnósticos, 100, 184, 185, 195, 238, 259
 Dieta, 57
 Doença, 56, 57, 151, 177, 225, 257, 258, 419, 420, 434, 452
 Doença de Crohn, 56, 57
 Doenças, 12, 54, 182, 278, 298, 357, 369, 382, 420, 421, 422, 449, 485, 505, 523, 548, 573, 574
 Doenças cardiovasculares, 523
 Doente, 140

Dor, 130, 197, 531
 Down, 30, 31, 77, 78
 Drogas, 40, 76, 253, 254, 425, 539, 542

E

Edema, 171
 Educação, 26, 33, 42, 43, 58, 59, 74, 106, 148, 168, 174, 175, 195, 236, 240, 244, 246, 253, 282, 284, 285, 299, 314, 315, 316, 321, 391, 398, 399, 409, 410, 412, 425, 426, 428, 430, 432, 471, 489, 491, 501, 507, 514, 518, 520, 541, 563, 569, 588
 Eletroacupuntura, 531
 Emergência, 21, 143, 144, 195, 233, 234, 474, 475
 Emergências, 552
 Endodontia, 166, 167
 Endoscopia, 416
 Enfermagem, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 21, 23, 27, 32, 34, 38, 39, 44, 56, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 101, 103, 105, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 120, 123, 124, 131, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 151, 152, 154, 162, 164, 172, 174, 175, 176, 178, 180, 182, 184, 185, 188, 192, 194, 195, 196, 206, 208, 210, 211, 218, 219, 220, 222, 223, 226, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 243, 244, 248, 250, 253, 256, 259, 260, 261, 263, 269, 275, 277, 279, 286, 287, 289, 295, 296, 299, 301, 302, 303, 306, 310, 312, 314, 320, 321, 322, 326, 328, 332, 336, 337, 338, 340, 350, 351, 352, 353, 356, 358, 359, 361, 364, 365, 368, 370, 372, 373, 384, 385, 388, 390, 391, 393, 396, 397, 409, 410, 411, 412, 417, 419, 421, 425, 427, 428, 429, 431, 435, 443, 451, 452, 456, 458, 459, 460, 462, 464, 466, 467, 468, 470, 471, 472, 474, 475, 476, 478, 479, 486, 488, 511, 513, 517, 519, 522, 526, 528, 529, 541, 543, 559, 561, 565, 567, 575, 579, 581, 583, 585, 586, 590, 591, 592, 593
 Envelhecer, 137, 190
 Envelhecimento, 143, 187, 191, 525
 Epidemia, 90, 548
 Epidemiologia, 49, 52, 88, 90, 94, 110, 165, 207, 211, 276, 280, 282, 284, 289, 329, 355, 357, 361, 377, 408, 424, 461, 463, 478, 480, 481, 568
 Epidemiológico, 29
 Equidade, 520, 564
 Escoliose, 492
 Estágio, 75, 314, 442, 573, 574
 Estresse, 262, 377, 509
 Estupro, 230
 Etiologia, 436
 Exames, 195, 477, 512, 527
 Exercícios, 20, 256
 Extubação, 82

F

Ferimentos, 143, 144
 Fibromialgia, 83, 84, 531

Fisioterapia, 19, 81, 83, 170, 186, 200, 255, 258, 394, 445, 492, 530
 Fonoaudiologia, 13, 14, 77, 78, 295, 296, 553, 554
 Fraturas, 509

G

Gangrena de Fournier, 545, 546
 Gênero, 90, 232, 519, 520
 Genética, 157, 259
 Gestação, 181, 216, 217, 332, 333, 469, 542
 Gestacional, 53, 277, 391
 Gestante, 53, 311, 458, 459, 466, 467, 469, 495
 Gestantes, 53, 54, 251, 252, 278, 450
 Gravidez, 98, 103, 104, 147, 405

H

Hanseníase, 270, 298, 431, 432, 505, 507
 Hemodiálise, 452
 Hipertensão, 236, 286, 368, 369, 430
 HIV, 12, 14, 18, 8, 18, 34, 35, 54, 210, 211, 229, 268, 269, 281, 282, 283, 284, 378, 379, 408, 577
 Hospitalização, 88, 461
 HPV, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 24, 8, 10, 12, 34, 35, 44, 45, 71, 111, 112, 122, 123, 131, 158, 180, 181, 182, 183, 208, 212, 213, 318, 319, 330, 331, 340, 341, 388, 389, 402, 403, 413, 414, 460, 464, 465, 488, 526, 549, 550, 577, 578

I

Idoso, 18, 69, 119, 142, 152, 187, 477, 490, 525
 Idosos, 18, 69, 142, 187, 191, 445, 446
 ILPIs, 445
 Imunização, 28, 29, 148, 176, 319, 413, 414, 428, 482, 483
 Imunobiológicos, 457, 473
 Imunodeficiência, 34, 35, 157, 269, 282, 284, 378
 Imunologia, 157
 Infarto, 356, 357, 523
 Infecção, 11, 94, 122, 123, 163, 181, 183, 198, 199, 213, 315, 331, 340, 389, 403, 511, 549, 550
 Infecções, 49, 61, 160, 169, 189, 300, 319, 341, 408, 426, 445, 446, 465
 Infectocontagiosa, 177
 Insônia, 247, 248
 Insuficiência Renal, 452, 479
 Isolamento, 119, 418
 IST, 5, 17, 18, 34, 53, 121, 122, 182, 269, 464, 584

L

Laparoscopia, 571, 572
 Leishmaniose, 225, 328, 329, 568
 Lesões, 143, 144, 350, 351, 379
 LGBTQIA+, 23, 519
 Luto, 582

M

Mastectomia, 37
 Maternidade, 181
 Matriciamento, 562
 Médica, 8, 58, 59, 104, 133, 146, 217, 246, 477, 503, 564
 Medicamentos, 253, 347, 564
 Médicos, 143, 144, 503
 Meditação, 39
 Medula, 85, 86
 Meningite, 275, 276
 Meningocócicas, 49
 Mental, 43, 66, 67, 91, 92, 96, 127, 128, 179, 242, 247, 248, 320, 321, 324, 335, 425, 448, 471, 524, 534, 535, 539, 540, 541, 590
 Microbiologia, 263, 292, 338
 Microcefalia, 238
 Mídias Sociais, 514
 Mortalidade, 94, 109, 110, 177, 207, 286, 313, 357, 364, 365, 369, 371, 383, 424, 480, 481
 Mosquito, 450, 548
 Multidisciplinar, 106, 314, 325
 Multiprofissional, 51, 76, 87, 164, 204, 362, 460, 490, 558, 562

N

Nanopartículas, 346, 347
 Nanotecnologia, 346, 347
 Nefropatia Diabética, 479
 Neonato, 466, 467
 Neoplasia, 71, 72, 112, 142
 Neoplasias, 37, 100, 159, 179, 202, 203, 294, 309, 319, 331, 440, 461, 499, 529
 Neutrófilos, 538
 Nutrição, 13, 48, 53, 56, 57, 93, 101, 154, 174, 175, 184, 202, 203, 212, 261, 263, 288, 342, 361, 398, 399, 404, 407, 456, 472, 484, 486, 559
 Nutrigenômica, 202, 203

O

Obesidade, 19, 20, 361, 398, 399, 571, 572
 Odontologia, 30, 31, 46, 47, 60, 111, 112, 129, 130, 131, 139, 140, 166, 188, 198, 214, 215, 216, 245, 246, 291, 298, 316, 317, 318, 330, 348, 374, 378, 379, 380, 392, 393, 402, 551, 552, 557, 558, 577, 578
 Odontopediatria, 31, 214, 245, 381
 Oncologia, 165, 396, 397, 496, 566
 Osteorradioneecrose, 380, 381

P

Paliativo, 27, 142
 Pandemia, 24, 25, 33, 160, 161, 173, 205, 227, 398, 399, 426, 544, 580
 Papanicolau, 71, 159, 250, 251, 314, 526, 527

Papillomaviridae, 12, 330, 464, 465, 578
 Papillomavirus, 44, 45, 340, 464
 Papillomovirus, 340
 Papiloma, 71, 122, 131, 132, 183, 331, 388, 403
 Parasita, 503
 Parkinson, 257, 258
 Parto, 311, 359, 365, 468, 469, 559, 560
 Pneumonia, 206, 207
 Política, 41, 43, 68, 127, 128, 174, 175, 218, 322, 499, 519, 520
 Pré-escolares, 340
 Pré-natal, 219, 310, 311, 391
 Pré-Natal, 103, 104, 219, 419, 420
 Prisões, 458, 459
 Probióticos, 343
 Promoção da Saúde, 12, 240, 251, 277, 310
 Próstata, 178, 294, 312, 313, 370, 371
 Prótese, 292
 Psicologia, 13, 28, 37, 40, 41, 42, 51, 75, 76, 96, 146, 164, 187, 190, 204, 247, 325, 334, 336, 362, 363, 386, 387, 441, 442, 447, 460, 499, 515, 516, 532, 533, 534, 561, 582, 591
 Psicose, 253, 254
 Psicoterapia, 448
 Psicóticos, 300
 Psiquiatria, 300, 539
 Puerperais, 66, 67
 Pulmão, 189, 211, 496, 497

R

Radioterapia, 381
 Rastreamento, 104, 125, 126, 309, 499
 Reabilitação, 20, 204, 256
 Readaptação, 179
 Recém-Nascido, 332, 333
 Ressonância Magnética, 434, 503

S

Sarcopênica, 19, 20
 SARS-CoV-2, 20, 32, 47, 60, 116, 148, 184, 188, 200, 226, 255, 376, 399, 433, 445, 446, 513, 543, 555, 556, 590
 Saúde, 4, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 206, 209, 210, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 229, 230, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 257, 261, 262, 264, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275,

276, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 286, 287, 289,
290, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 304, 306,
307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317,
320, 321, 322, 324, 326, 327, 328, 332, 333, 335,
336, 337, 338, 340, 342, 344, 345, 346, 347, 348,
350, 352, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 361, 364,
365, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 374, 377, 378,
379, 382, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391,
394, 396, 398, 399, 402, 403, 404, 405, 406, 407,
408, 409, 411, 412, 417, 418, 419, 420, 421, 422,
423, 425, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 437, 441,
445, 446, 447, 449, 451, 452, 453, 455, 458, 459,
460, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470,
471, 474, 475, 476, 477, 478, 480, 481, 482, 483,
484, 486, 488, 489, 490, 491, 494, 495, 497, 498,
499, 500, 501, 504, 505, 506, 508, 511, 513, 514,
515, 517, 518, 519, 520, 521, 524, 525, 526, 527,
528, 529, 534, 535, 539, 540, 541, 542, 543, 545,
547, 550, 551, 554, 555, 557, 559, 560, 561, 562,
563, 565, 566, 567, 569, 571, 572, 573, 574, 575,
576, 578, 579, 580, 581, 583, 585, 586, 588, 589,
590, 591
Sepse, 93, 94, 301, 302, 303
Serviço Social, 85, 86, 127, 204, 309, 498, 573, 574
Sexualidade, 18, 37, 519, 520
Sífilis, 53, 54, 277, 278, 391, 419, 420, 495
Síndrome, 30, 31, 77, 78, 83, 92, 135, 137, 138, 156,
157, 226, 282, 284, 295, 296, 378, 433, 437, 508,
546, 586, 587
Suicídio, 147

T

Tabaco, 497
Tecnologia, 58, 59, 115, 120, 141, 172, 174, 287,
352, 358, 366, 386, 410, 417, 466, 476, 484, 532,
559, 569, 570, 579, 581, 583
Telemedicina, 8, 98
Teleodontologia, 46, 47
Tomografia, 100
Toracoabdominal, 416
Toxoplasmose, 103, 104, 216, 217
Transtorno do Espectro Autista, 64, 65
Traqueostomia, 444, 552
Tratamento, 87, 167, 181, 303, 367, 461, 473, 507
Trauma, 416, 558
Tuberculose, 210, 211, 272, 273

U

Universidades, 558
UTI, 8, 16, 17, 58, 59, 81, 87, 107, 164, 184, 192,
193, 204, 302, 344, 345, 350, 460, 474, 516, 569,
582

V

Vacinação, 149, 176, 177, 385, 550
Vacinas, 49
Violência, 16, 23, 90, 119, 230, 232, 316, 317, 327,
387, 418, 499, 517, 554
Vitamina, 538
Vitimização, 533

O I Seminário de Produção Científica em Ciências da Saúde (I SPCCS), foi uma iniciativa promovida pelo Grupo de pesquisa HPV e a Liga de Saúde Baseada em Evidências da Universidade Estadual do Maranhão, campus Caxias.

Os resumos aprovados e apresentados no evento constam no presente arquivo. O mesmo engloba vários Eixos Temáticos, contemplando as mais diversas áreas, setores e profissionais envolvidos na atuação multiprofissional, atenção primária a saúde, média complexidade e alta complexidade.

